MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

ANAIS
DA
BIBLIOTECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO

PUBLICADOS SOB A ADMINISTRAÇÃO
DO
DIRETOR

RODOLFO GARCIA

Litterarum seu librorum negotium concludimus hominis esse vitam.
(Philobiblion, Cap. XV).

1934

VOLUME LVI

CARTAS DE LUIZ JOAQUIM DOS SANTOS MARROCOS, ESCRITAS DO RIO DE JANEIRO À SUA FAMÍLIA EM LISBOA, DE 1811 A 1821

SERVIÇO GRÁFICO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
RIO DE JANEIRO
1939

ANAIS

DA

BIBLIOTECA NACIONAL

DO

RIO DE JANEIRO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

ANAIS
DA
BIBLIOTECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO

PUBLICADOS SOB A ADMINISTRAÇÃO
DO
DIRETOR

RODOLFO GARCIA

Litterarum seu librorum negotium concludimus hominis esse vitam.
(Philobiblion, Cap. XV).

1934

VOLUME LVI

CARTAS DE LUIZ JOAQUIM DOS SANTOS MARROCOS, ESCRITAS DO RIO DE JANEIRO À SUA FAMÍLIA EM LISBOA, DE 1811 A 1821

SERVIÇO GRÁFICO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
RIO DE JANEIRO
1939

EXPLICAÇÃO

Os originais das cartas de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, escritas do Rio de Janeiro a sua família em Lisboa, de 1811 a 1821, guardam-se na Biblioteca da Ajuda, na capital portuguesa. Por obsequiosa intervenção do eminente escritor Sr. Luiz Edmundo obteve a Biblioteca Nacional cópias autênticas dessas cartas, conservadas inéditas até agora, e até agora só utilizadas por M. de Oliveira Lima, em seu grande livro *Dom João VI no Brasil*, Rio, 1908.

Publicando-as neste volume dos *Anais*, fica certo o abaixo assinado de que serão recebidas jubilosamente pelos que estudam o período histórico a que se referem, — período mais que interessante, porque é o da transição da fase colonial, que findava, para a do império independente, que ia em pouco iniciar-se, toda uma década da moderna história do Brasil, que está a exigir mais luzes e mais documentos.

*

* *

Sobre o autor deste epistolário quasi nada se sabia até hoje. Participara da imensa legião de funcionários que, com a transmigração da Corte portuguesa para o Brasil, vieram na ocasião ou depois para ter emprego na colônia. Chegou ao Rio em 1811, acompanhando a segunda remessa dos livros da Biblioteca Real ; devia ter embarcado em Lisboa a 17 de Março, porque em sua primeira carta, escrita no mar, em alturas das ilhas do Cabo-Verde, e datada de 10 horas da

noite da sexta-feira da Paixão, que naquele ano caiu em 12 de Abril, declarou que estava com vinte e sete dias de viagem. A entrada da fragata *Princesa Carlota*, que o transportava, não foi noticiada na *Gazeta do Rio de Janeiro*; como vinha se arrastando, com as velas avariadas, as cordas podres e tripulação imprestavel, é bem possivel só terminasse sua penosa rota por meados de Junho. De 17 desse mês é a primeira carta que escreveu ao pai no Rio de Janeiro, referida na segunda desta coleção, datada de 24. Em todo caso chegou a tempo de comprar bilhetes da primeira loteria do Teatro de São João, que começaram a ser vendidos no dia 15 de Maio, para correr a sorte no dia do Santo.

Era filho de Francisco José dos Santos Marrocos, professor régio de Filosofia racional e moral, "ultimamente com exercício no R. Estabelecimento do Bairro de Belem, e bibliotecário da Bibliotheca Real da Ajuda", informa Inocêncio Francisco da Silva, *Diccionario Bibliographico Portuguez*, tomo II, ps. 412-413. Ainda segundo Inocêncio, confirmado por duas cartas do filho, "tendo sido condecorado com a Ordem de Christo por el-rei o senhor D. João VI, jamais quiz usar da respectiva insígnia, até que recebeu para o fazer uma ordem mui expressa do mesmo Soberano". Santos Marrocos, pai, escreveu um *Mappa alphabetico das povoações de Portugal*, etc. (Lisboa, na Impressão Régia, 1811, in-4.º de 36 pp.), que saiu anônimo, e começou a reimprimir, em 1797, a *Historia do descobrimento e conquista da India*, de Fernão Lopes de Castanheda, a qual parou no fim do livro primeiro, ficando este dividido em dois tomos in-8.º, que sairam da Oficina de Simão Tadeu Ferreira, em Lisboa, na era supra. Devia ter vindo ao mundo em 10 de Junho de 1756, — infere-se do que o filho escreveu mais adiante, e desapareceu entre os anos de 1823 e 1825, lê-se em Inocêncio, *op. et loc. cit*. Vivia em Lisboa, no páteo da O'pera Real em Belem, casado, e alem de Luiz Joaquim, tinha uma filha, chamada Bernardina, um irmão, Manuel Antônio Marrocos, que era cônego da Sé de Braga, outro, que era major do exército, e mais parentes a quem o

filho se recomendava no fecho de suas cartas. A circunstância de ser bibliotecário da Real Biblioteca da Ajuda explica por que as cartas do filho alí foram ter, e alí ainda se conservam.

Tudo indica que Luiz Joaquim dos Santos Marrocos fosse lisboeta; já era trintenário quando aquí aportou, porque justamente um ano depois completava o trigésimo primeiro, em 17 de Junho, como fez lembrar em uma de suas cartas à mana; teria, portanto, nascido em igual dia e mês do ano de 1781. De sua vida pregressa, ainda na metrópole, sabe-se que servia como ajudante das Reais Bibliotecas desde o ano de 1802, — Biblioteca Nacional, Secção de Manuscritos, C. 684-23. Por ocasião da invasão francesa em Portugal prestou serviços na secretaria da Junta de Direção Geral dos provimentos de boca para o Exército, encarregado de parte do registro das ordens da mesma Junta; com a criação das Legiões nacionais para a defesa de Lisboa, foi nomeado capitão de uma das companhias da Legião de seu distrito, — B. N., Sec. Ms., C. 944-47. Havia sido estudante em Coimbra, — lê-se em uma destas cartas; mas não se apura que tivesse concluido estudos superiores. Tinha, entretanto, uma ilustração geral apreciavel, uma cultura de humanidades muito acima da comum craveira, como de seus escritos transparece.

De seus trabalhos literários nenhum alcançou a consagração da letra de forma. Escrevera um tratado, ou cousa que o valha, sob o título de *Inoculação do Entendimento,* que havia de ter entregue a Frei Conceição Veloso, mas não apareceu no espólio do frade que chegou à Real Biblioteca: teria ele (é conjectura sua), deixado esse papel na Impressão Régia de Lisboa, quando partiu em 1807 daquela para esta cidade; mas o que é certo é que de tal escrito não há a mais tênue notícia. De outras atividades literárias suas, sabe-se, porque ele o diz, que traduziu o *Traité de Médecine Légale et d'Hygiêne Publique,* de Foderé, cinco volumes de 8.° com mais de 2.500 páginas, trabalho imenso que executou por

ordem real, em tempo limitado, mas em pura perda, por isso que nunca foi publicado. Traduziu ainda, e nas mesmas condições, o *Traité d'Hygiêne appliquée à la Therapeutique*, de Barbier, dois volumes. A *Corografia Brasílica*, do Padre Manuel Aires do Casal, que se imprimiu na Impressão Régia do Rio de Janeiro, de 1815 a 1817, foi por ele revista em obséquio ao seu chefe na Real Biblioteca, o Padre Joaquim Damaso, amigo do autor, que tambem era seu. Ao mesmo tempo que fazia a revisão, ia formando uma espécie de dicionário, ou lista dos termos brasílicos ocorrentes na obra, adicionando-os como índices no fim de cada um dos volumes. Antes fora incumbido de copiar na Biblioteca, para a Academia Real das Ciências, o célebre tratado quinhentista, manuscrito, de Francisco de Holanda, texto e desenhos, *Da fabrica que fallece à Cidade de Lisboa*; e de como executou a encomenda, expressam os elogios do secretário da Academia, que era então José Bonifácio de Andrada e Silva, transcritos em notas nos lugares competentes. Rato de biblioteca, tinha fumaças de erudição e de altos conhecimentos bibliográficos, de sistema de classificação e catalogação de livros e manuscritos.

*

* *

Ao desembarcar na Corte do Rio de Janeiro, Santos Marrocos foi morar em umas casas nobres e magníficas (diz ele) da rua das Violas, que perdeu depois essa interessante alcunha para chamar-se de Teófilo Otoni, — com um oficial da Secretaria dos Negócios Estrangeiros e um clérigo, pago o aluguel de uma dobra, ou 12$800 por mês, pela Fazenda real; mas a partir do primeiro semestre de 1813 largou os companheiros, porque "antes só que mal acompanhado", e

passou a residir na rua da Alfândega, n. 31, do lado direito, adiante da capela de Nossa Senhora Mãe dos Homens, pagando de seu bolsinho, mensalmente, o aluguel de 9$600.

Logo que chegou teve exercício na Real Biblioteca, em companhia do Padre Joaquim Damaso, das Necessidades, e de Frei Gregório José Viegas, a quem dá o apelido de *Borra*, e de três serventes, todos aliás pessoas capazes, mas só próprias para uma biblioteca fradesca, — observa ele, para jatar-se a seguir de que todos estavam abismados dos seus trabalhos anteriores, e nada faziam sem concordar com ele. O Padre Damaso, que era o maior valimento para o Conde de Aguiar, e o *totum continens* dos grandes senhores e senhoras do Paço, mostrava-lhe muita amizade, a ponto de comunicar-lhe segredos de alta política; mas ele, entre cortezias e frases de concordância, dava-lhe duas figas e metia-se em reserva. Em 8 de Setembro de 1811 recebeu chamado do Ministro Visconde de Vila-Nova da Rainha para ir falar-lhe no dia seguinte; atendendo-o com prontidão, foi certificado de que o Príncipe Regente, tendo pleno conhecimento de sua pessoa e conduta, queria tomasse conta e cuidasse do arranjamento e conservação dos Manuscritos da Coroa, que S. A. R. determinava permanecessem junto à sua pessoa, e dos mais papéis que ordenasse para o futuro. Logo no dia seguinte, empossado pelo Visconde, começou a trabalhar dentro do Paço, na Sala nova do Despacho do Real Gabinete, por cima da câmara de S. A. R., e todos os dias tinha a satisfação de falar-lhe e beijar-lhe a mão, pelas 7 horas da manhã, quando S. A. R. se levantava da cama. O lugar pertencera a Frei Antônio de Arrabida, que o deixara para ter encargo melhor.

Como prelúdio de seus trabalhos, e para dar ao Príncipe uma idéia do tesouro que possuia em sua repartição, tratou de arranjar uma memória literária e crítica sobre os Manuscritos da Coroa, que ainda não se sabia o que encerravam, principalmente no que pertencia ao governo político. No frontespício dessa memória, ou no final, pretendia juntar em for-

ma de plano o sistema de classificação que adotara para o arranjo dos códices.

Foi sua, conforme se atribuiu, a iniciativa, perante o Príncipe, de favorecer com os livros dobrados da Real Biblioteca a Biblioteca pública da cidade da Baía, fundada por Pedro Gomes Ferrão Castelbranco durante o governo do Conde dos Arcos; em 1818 foram para lá mandados vinte caixotes de livros, que somente compreendiam o ramo de Teologia; logo depois foram os restantes, no total de trinta e sete caixões.

O emprego na Real Biblioteca rendia-lhe apenas 400$ anuais; mas ele vivia na esperança de vir a ser algum dia mais do que era. E os fados lhe foram propícios neste Brasil que nos primeiros tempos tanto aborrecia e de que dizia cobras e lagartos.

O Rio de Janeiro achou ele uma cidade de pouca extensão, muito semelhante ao sítio da Alfama de Lisboa, ou, fazendo-lhe grande favor, ao Bairro Alto, nos seus distritos mais porcos e imundos; seu clima era mais pestífero que o de Cacheu, Caconda, Moçambique, e todos os mais da Costa de Léste. O Santo Viático andava sempre pelas casas dos enfermos, de dia e de noite; os sinos das igrejas continuamente davam sinais de defuntos: só na igreja da Misericórdia se enterraram no ano de 1811 para cima de trezentas pessoas naturais de Lisboa. Quando se encontrava alguem, aquí, não se perguntava como ia de saude, mas do que se queixava... Para ele era esta a terra peor do mundo, a gente indigníssima, soberba, vaidosa, libertina, os animais feios e muitos: verdadeira terra de sevandigas. O Brasil considerava ele o país de seu degredo, de que estava tão escandalizado que, quando daquí saisse, não havia de esquecer-se de limpar as botas à borda do cais, para não levar da terra o mínimo vestígio, — intenção afrontosa que depois se deu como realizada pela rainha D. Carlota Joaquina, quando se retirou da corte do Rio de Janeiro.

Das comidas brasileiras diz que nauseavam e enfastiavam, como por exemplo o trivial *quitute* de carne seca de Minas com feijão negro e farinha de pau, tudo cozido e amassado com os dedos, que por fim eram lambidos. *Quitute* — explica — chamava-se aquí ao que em Lisboa se dava o nome de *acepipe* ou *pitéu*... Como a sorte obrigou a ser *di cá*, já lá vai o *Sinhor di lá* — escreve à sua "riquinha" Bernardina, e conclue: "Leve o Diabo semelhante língua, pois um País, onde reina a moleza e a preguiça, até no falar há somno!" E sempre no mesmo tom de crítica, quasi sempre desabrida, não deixava de deprimir o Brasil, o Rio de Janeiro, e sua gente.

A nostalgia da santa terrinha, as saudades da família, e os achaques de que padecia e de que tanto se queixava, podem explicar a razão dessa antipatia incoercivel, e desculpar de certo modo suas objurgatórias e diatribes. Depois, há que convir, em seu favor, que estas cartas não eram, como pasquins, endereçadas à publicidade, mas à familia, ao limitado círculo doméstico, de onde não deviam passar: se chegaram ao conhecimento dos pósteros, não foi, evidentemente, por vontade ou culpa sua. Considere-se ainda que era um indivíduo doente, portador de terriveis hemorróidas, cujas características clínicas são, como se sabe, a irritabilidade e o mau humor; considere-se tambem que seus males podiam ser agravados pela aspereza do clima do Rio de Janeiro, ou pelo sistema alimentar da terra, que era obrigado a adotar... Uma nota curiosa, ao mesmo tempo explicativa de posterior conduta sua, fornece esse caso das hemorróidas, como se vai ver. Por volta de Agosto de 1813, andava tão atormentado das suas macacoas, que foi consultar o Padre Teixeira, da Casa da Duquesa de Cadaval, entendido em medicina. Das receitas que o Padre lhe prescreveu, uma aquí fica copiada *ad pedem litterae*: "Hum frango inteiro sufocado, com o sangue, penas e tudo, posto ao lume em hua panela a cozer com meia canada dagoa: depois de cozido, e bem delido, coar a dita agoa, quando estiver em porção de hum quartilho, ex-

premer o mesmo frango n'hum pano forte; dividindo a dita agoa ou caldo em duas porções iguais para dous dias, se tomará huma ajuda com huma porção morna, juntando-se-lhe hua colher de sopa de assucar refinado, e outra dita de banha de flor de laranja". Com esta singular mezinha, o padecente encontrou grandes alívios, que chegou a qualificar de sua nova metamorfose...

Houve, realmente, qualquer transformação em sua vida, porque ele, que em Junho de 1812 declarava não ter tenção de afastar-se da existência celibatária, que lhe agradava com preferência, já em Dezembro do ano seguinte havia mudado de resolução e tratava de escolher consorte, que aliás já tinha de olho. A' mana participava estar disposto a dar-lhe cunhada, que apesar de ser brasileira, era melhor que muitas portuguesas. Parece que a família não recebeu bem a novidade, porque por bastante tempo se absteve de escrever-lhe, do que ele se queixou amargamente. Pretendiam os parentes talvês, que se casasse com alguma dessas lisboetas toleironas, que mandou às favas, como disse à irmã, citando o terceto do poeta João Xavier de Matos:

"Ora he forte sem razão,
Quererem que hum coração
Ame à vontade dos mais!"

Em 22 de Setembro de 1814 contraía matrimônio com D. Ana Maria de S. Tiago Sousa, carioca, de 22 anos de idade, filha legítima de José de Sousa Mursa e de D. Francisca das Chagas de Santa Teresa, ele português, natural da vila de Mursa, na província de Trás-os-Montes, e ela brasileira; gente muito limpa, honesta e abastada. A prole constava de três filhas e seis filhos; entre estes um frade Carmelita, prior de sua Ordem em São Paulo, dois negociantes, outros dois que administravam a casa do pai no Rio, e o restante, menor, que aprendia gramática latina com o cunhado. O sogro vivia de suas posses, que juntara havia

muitos anos em negócios para Lisboa e portos do Brasil; era homem de bom conceito, conhecido e respeitado de grandes personagens da corte do Rio de Janeiro.

De seu consórcio, até 1821, houve três filhos: Luiz Francisco, nascido em 8 de Setembro de 1816, e morto do mal de sete dias; Maria Teresa, nascida em 7 de Março de 1818; e Maria Luiza, nascida em 13 de Agosto de 1819. A familia tinha boas disposições para crescer, mas não foi possivel saber do resto.

A vida corria suave para Santos Marrocos depois do casamento. O flagelo das hemorróidas, parece, já não o torturava tanto, porque suas queixas veem menos lamurientas, mais espaçadas. Em verdade, não perdera totalmente o vezo de detrair do Brasil, mas agora sem a agressividade e acrimônia dos primeiros tempos.

Em Agosto de 1819, insistindo com o pai para trasladar-se com os seus para cá, visto a situação desgraçada em que estava Portugal, "havendo os maiores motivos de se julgarem desvanecidas as esperanças de elevar-se tão cedo ao seu estado antigo e florente", Santos Marrocos descreve com simpatia o Rio de Janeiro, suas novas condições de habitabilidade superiores às de Lisboa: a vida aqui era mais facil, havia fartura de tudo, os aluguéis não escandalizavam, o sitio das casas em que morava, lavado de bons ares, em uma rua larga e asseada, que tinha no princípio o formoso chafariz de mestre Valentim, e no término o Passeio Público, tudo obra do falecido Luiz de Vasconcelos, — não se comparava àquele triste Páteo da O'pera dos penates paternos. Não temesse a mudança de clima, porque o desta cidade se mostrava muito favoravel às pessoas idosas, que sabiam regular-se, vendo-se a cada passo indivíduos de século de idade.

Impossivel maior elogio à cidade, que oito anos antes se apresentava, em seu conceito, mais inhabitavel, mais mortífera do que qualquer lugar de degredo da costa africana.

*
* *

Servindo sempre na Real Biblioteca, no cargo de ajudante, incumbido da vigilância dos Manuscritos da Coroa, informa Santos Marrocos, em Janeiro de 1813, sobre a mudança dos enfermos que ainda estavam no pavimento térreo do Hospital da Ordem Terceira do Carmo, à rua Direita, para o Recolhimento do Parto, à rua dos Ourives, ficando todo o antigo Hospital dos Terceiros destinado à Biblioteca, que até então ocupava somente o andar superior. Achava-se a livraria bastante acrescida, com os sessenta e sete caixões que trouxera de Lisboa e que, abertos nessa ocasião, teve o gosto de ver louvado o bom acondicionamento dos livros. O Príncipe Regente determinara concertos e preparos da casa, concedendo 1:000$000 cada mês para as despesas, afora o jornal de 960 réis do servente carpinteiro das obras, enquanto durassem. Havia de ficar uma casa muito linda e muito bem arranjada a livraria, — confessa Santos Marrocos. Em 1816 a Real Biblioteca tinha chegado a um auge de explendor e grandeza, como talvez se não encontrasse em muitos tribunais de primeira consideração do Reino, em sua opinião autorizada. Em 1819 achava-se muito rica e respeitavel pelas importantes aquisições e compras, que tinham sido feitas, estando toda classificada em grandes salas.

Por portaria de 26 de Setembro de 1817 foi Santos Marrocos nomeado oficial da Secretaria dos Negócios do Reino do Brasil, — B. N., Sec. Ms., C. 730-55. Acumulava as funções desse cargo com as de ajudante da Real Biblioteca, mas o Ministro, Visconde de Vila-Nova da Rainha, mandou suspender-lhe o pagamento do ordenado desse último emprego; tanto reclamou o prejudicado que conseguiu ser de-

ferido tempos depois. Em 6 de Fevereiro de 1818 obteve a mercê do hábito da Ordem de Cristo, B. N., Sec. Ms., C. 621-16. Por decreto de 22 de Março de 1821, e aviso da mesma data ao Visconde de Vila-Nova da Rainha, foi promovido ao lugar de encarregado da direção e arranjamento das Reais Bibliotecas, com o ordenado anual de 500$000, na vaga ocorrida em consequência da nomeação de Frei Gregório José Viegas para Bispo de Pernambuco, B. N., Sec. Ms., C. 684-23. Frei Gregório foi provido Bispo em 4 de Abril de 1820, *Gazeta do Rio de Janeiro*, do dia seguinte; mas não se sagrou nem foi ao Bispado, por ter seguido com a família real para Lisboa, em 1821, — Varnhagen, *Historia Geral do Brasil*, V, ps. 385.

A última carta de Santos Marrocos, que parece de rompimento com a família, tem a data de 26 de Março de 1821, justamente um mês antes da partida de D. João VI para Portugal; as que se seguem nesta coletânea são dirigidas à irmã, e não teem data, mas são sem dúvida escritas em tempos anteriores àquela, pelas notícias atrazadas que encerram.

Santos Marrocos não acompanhou a Corte a Lisboa, como era nos primeiros anos o seu mais fervoroso desejo, tantas vezes manifestado nestas cartas; deixou-se ficar no Brasil, servindo ao Príncipe Regente D. Pedro. Aderiu depois à Independência, tanto que foi graduado em oficial-maior da Secretaria de Estado dos Negócios do Império, por decreto de 3 de Abril de 1824, — Melo Morais, *Corographia Historica*, tomo I, 2.ª parte, ps. 402, Rio, 1863. Em 1825 seu nome figura no *Almanack do Rio de Janeiro* com aquele cargo e mais o de encarregado da Direção e Arranjamento da Biblioteca Imperial e Pública da Corte; morava na rua do Cano, n. 22. Em 1826 não tem mais esse último cargo, mas conserva o de oficial-maior graduado, na companhia do Conselheiro Francisco Gomes da Silva, o *Chalaça*, que tinha exercício no gabinete de S. M. o Imperador, no Paço de São Cristovão. Era a mesma a sua situação em 1829; apenas mudara de residência para a rua da Cadeia, n. 178; seu

colega, o *Chalaça*, morava na rua Larga de São Joaquim. Por decreto de 18 de Outubro desse ano foi-lhe concedida por D. Pedro I a comenda da Ordem de Cristo, pelos serviços, que alegou, "de escrever a Constituição Política do Império, e de lavrar os Termos do Juramento, que V. M. I., e S. M. a Imperatriz, que Está em Glória, Se Dignarão Prestar solenemente à mesma Constituição, cujos três Autógrafos se conservam no Arquivo da Secretaria de Estado dos Negócios do Império..." — B. N., Sec. Ms., C. 169-1.

Em 1831, já no governo da Regência, por decreto de 1 de Setembro, era promovido a oficial-maior efetivo, — Melo Morais, *op. et loc. cit.* Em 1835, sem alteração, mas atravessara a baía para residir no Palacete da Cidade de Niterói. Assim em 1838. Nesse ano seu nome aparece, assinando diversos atos do expediente de sua Secretaria, publicados nos jornais, inclusive o *Diario do Rio de Janeiro*, o último dos quais, em data de 3 de Novembro, declarava e fazia público que o Governo ia contratar o estabelecimento de paquetes a vapor do porto desta Capital para os de Santos, Rio Grande do Sul e Porto Alegre, e aceitava propostas para execução desse serviço, de acordo com as condições aprovadas para os paquetes das Províncias do Norte pelo decreto de 31 de Março de 1837.

Em pleno exercício de suas importantes funções de Oficial-maior da Secretaria de Estado dos Negócios do Império, primeira pessoa depois do Ministro, com idade que pouco passava de quarenta e sete anos, Santos Marrocos encerrava sua vida nesta Cidade, em 17 de Dezembro de 1838, há um século precisamente, conforme noticiava, com a sobriedade costumeira, o *Jornal do Commercio* de 18 : "Faleceu hontem o Sr. Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, official-maior da secretaria de estado dos negocios do imperio". Foi sepultado na Igreja de São Francisco de Paula, como consta do Livro 4.° dos Assentamentos de O'bitos da Veneravel Ordem Terceira dos Mínimos de São Francisco de Paula, fls. 62, Assentamento n. 218: "Aos dezesete dias do mês de De-

zembro de 1838 sepultou-se nos jazigos desta Ordem o nosso Irmão Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, o qual veiu em coche, em caixão próprio, amortalhado em Hábito do nosso Santo; foi encomendado e recomendado pelo nosso Rev. Padre Pro-Comissário e dez sacerdotes; teve convidados, veiu acompanhado pelo seu Pároco, e jaz na catacumba n. 85. (Rubrica): — *Cunha*".

*

* *

As cartas de Santos Marrocos não são de molde a alterar a história do período a que se referem; mas, como essa história ainda não está completamente feita, é mais que certo que lhe hão de trazer contribuições não desprovidas de valor. Muitas novidades e miudezas nelas se encontram, ao par de muito mexerico, não da espécie daquele que fez com que Portugal perdesse a Índia, como disse o Conde de Ficalho, — mas o mexerico noticioso, informativo, que, com o tempo, serve para alumiar os desvãos da história, mais util muitas vezes do que o documento oficial, pragmático e circunspecto por sua natureza.

O epistológrafo era em geral bem informado, e transmitia a seu pai o que ouvia dizer por pessoas fidedignas de que se acercava; se as vozes não se confirmavam, tratava logo de inutilizar o que antes escrevera. Os comentários que faz em desabono deste ou daquele indivíduo, deste ou daquele fato, podem não exprimir a verdade ou a justiça, e efetivamente não exprimem muitas vezes, porque, como todo homem, tinha paixões e preferências, e era manifesto seu despeito, mas não excluem a vantagem de chamar a atenção do historiador para tais fatos e indivíduos, no sentido de tê-los sob a reserva, que se impõe.

Em sua linguagem aparecem uma ou outra vez expressões chulas ou brejeiras, ao velho gosto português, e por isso mesmo desculpaveis. Não há nelas intenção deshonesta: há apenas a facécia, a laracha lusa, paredes-meia com a graçola e o motejo. Se hoje arrepiam a sensibilidade de pessoas bem educadas, considere-se que assim não acontecia ao tempo em que foram escritas, e muito menos quando, perante a Corte, na presença de reis e rainhas, príncipes e princesas, nobres e prelados, se exibiam os autos de Gil Vicente, delícias dos contemporâneos.

Deslinguado e irreverente às vezes, não é possivel conceber, em relação às pessoas da família real, súdito mais respeitoso, mais polido, mais cortezão. Para com elas, não há nestas cartas uma só palavra que não seja de veneração, de acatamento, de bajulação; nenhuma lhe despertou a mais leve censura, a mais inocente crítica.

O Príncipe Regente, depois D. João VI, a quem tinha a honra, como já se disse, de falar e beijar a mão todas as manhãs antes de entrar para o serviço, era bondoso e magnânimo, frequentava sempre sua biblioteca e interessava-se pelas cousas de artes e ciências. Este caso, revelado em uma das cartas, mostra em que grau o Príncipe estimava seus livros preciosos. Passou-se com o ministro inglês Strangford, por quem, como é sabido, D. João não morria de amores. O ministro, que ao deixar o Rio de Janeiro recusou o presente do estilo, doze barras de ouro, esqueceu-se de devolver dois cancioneiros antigos, tomados de empréstimo às Reais Bibliotecas: o Príncipe mandou-os reclamar depois, incumbindo da diligência o ministro em Londres Cipriano Ribeiro Freire, não se sabe com que resultado.

No Rio de Janeiro, D. João não levava vida sedentária, apesar do achaque erisipelatoso de que padecia em uma das pernas; boa parte do ano permanecia no Paço da Cidade, mas estava frequentemente no Palácio de São Cristovão, na ilha do Governador, onde havia magnífica casa de campo, com tapada e coutados extensíssimos; visitava a ilha de Pa-

quetá pela festa de São Roque, de que era juiz perpétuo, e daí passava à ilha dos Frades, para a festa de São Francisco, para São Domingos, pouco distante da Praia Grande, e jornadeava uma vez por outra para a fazenda de Santa Cruz, distante onze a doze léguas, para onde já se ofereciam algumas comodidades por meio de coches de posta. Para sua melancólica existência buscava as distrações compativeis com o seu estado e com as inclinações de seu espirito, como eram as festas de Igreja, com sermões e boa música.

D. Carlota Joaquina estava quasi sempre na chácara de Botafogo, por causa dos ares e dos banhos de mar; acompanhavam-na as Infantes suas filhas, menos D. Maria Teresa, que passava mais tempos com o pai, a quem ajudava nos trabalhos de gabinete. Em Março de 1814 a Princesa Real andava bastante doente, tanto que os médicos em junta haviam decidido ser conveniente que, pela primavera, se transferisse para o sítio do Pau-Grande, no caminho de Minas, onde encontraria bons ares para a sua saude; mas, por causa da distância, cerca de vinte léguas, preferiram depois o sítio do Suruí, mais perto. No Andaraí, em Novembro do mesmo ano, preparava-se um palácio para residência da Princesa, quando deixasse Botafogo. Enquanto não se aprontava esse palácio, esteve na casa nobre, que foi do Conde das Galveas, em Mata-porcos.

De D. Carlota Joaquina há nestas cartas uma obra de caridade que muito diz em crédito de seus bons sentimentos, postos em dúvida pela maioria dos historiadores. Foi o caso que o servente das Reais Bibliotecas, José Lopes de Saraiva, assoalhando haver encontrado a mulher em adultério com certo militar, pespegou-a, depois de muito maltratá-la, no Recolhimento do Taipú, onde a deixou sem o menor socorro, que era obrigado a subministrar; depois de meses de vida horrivel, a mulher conseguiu provar judicialmente sua inocência, e foi restituida à liberdade. Estava ao desamparo, com duas filhinhas que o pai abandonou, quando, sabedora de sua triste situação, a Princesa a man-

dou buscar em sege da casa real para Botafogo, fê-la tratar por seu médico, e internou as filhas em um colégio de meninas, pagando mensalmente por sua educação 36$000.

O tal servente, chegado de Lisboa em Novembro de *1811*, era sujeito de maus costumes, e aquí andou metido em trabalhos por causa de sua vida estragada e escandalosa; de certa vez esteve mais de cinco meses preso no aljube da cidade, por motivo de desordens que tivera com o filho de uma criada do Paço, o qual ficara cego de um olho, e ainda que o Marquês de Aguiar se empenhasse em soltá-lo, a isso se opunha D. Carlota Joaquina; por fim, tendo seguido na expedição militar de Pernambuco, em *1817*, no número dos feitores dos víveres, que requerera escondidamente, morreu, não em ação bélica, mas em ação de tomar um copo de ponche dentro de um botequim.

Sobre o infante D. Pedro de Alcântara, Príncipe da Beira, não há notícias interessantes; uma vez foi atacado de febres, que o levaram ao leito por muitos dias. A Princesa Leopoldina mereceu grandes elogios: agradava em extremo a todos, era discreta, desembaraçada e comunicavel, sobretudo muito inteligente e culta.

O Infante D. Miguel teve uma meninice atribulada pela moléstia da tísica, e andava quasi sempre fora da Corte à busca de melhoras, assistido pelo Conde de Belmonte, seu aio, até mesmo para coibí-lo nos excessos de sua viveza; com o Conde de Valadares passou tempos na chácara de Antônio de Saldanha, no Pedregulho.

Na véspera de São João de 1818, o Infante sofreu sério desastre, rebentando-lhe uma bomba na mão direita, que quasi lha despedaçou; teve de passar por dolorosa intervenção cirúrgica, que suportou em silêncio, com grande valor. Por último, rapazinho, adquirira verminose; diversas vezes expelira varas e varas de segmentos de tênia, e havia indícios de que ainda conservava boa porção.

Em relação aos fidalgos, ministros e outros figurões da Corte já não é a mesma a sua linguagem: poucos escapa-

ram às suas justas ou injustas diatribes, filhas muitas vezes de puro despeito, de interesse contrariado. O Marquês de Aguiar, ministro assistente ao despacho e detentor de quatro pastas, que contrariava certa pretensão sua, era uma lesma, o paralizador de tudo, que para tudo tinha obstáculos e dúvidas, o azarento que enterrara três ministros e cavava a sepultura para o quarto. Ainda nas vésperas de morrer pirraceava pai e filho com um despacho protelatório em negócio do primeiro. Do Conde das Galveas, D. João de Almeida de Melo e Castro, ministro dos negócios da Marinha e Domínios Ultramarinos e interinamente dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, revela certo "vício antigo e porco", que a ciência moderna, com mais primor, definiu como uma predisposição congênita, caracterizada por distúrbio funcional das glândulas de secreção internas, ligadas à sexualidade. A morte do Conde atribuiu à paixão por não ter saido marquês no último despacho, como sucedeu a um seu colega, e principalmente por que no beija-mão se viu na retaguarda de alguns figurões a quem antes precedia. Do Marquês de Pombal, aqui falecido, sentiu a morte pela amizade e agasalho com que o tratava: tinha esse fidalgo, não obstante suas asneiras políticas, qualquer cousa que o embelezava e atraía sua casmurrice. O Visconde de Vila-Nova da Rainha mereceu no princípio sua gratidão; mas depois houve certa intriga, o Visconde começou persegui-lo, suspendeu seus ordenados na Real Biblioteca, e daí as queixas amargas que sobre ele expendeu. Do Marquês de Loulé, que com outros fidalgos conspirou em favôr das maquinações francesas contra o Príncipe Regente, fornece algumas novidades, como a de que esteve preso na fortaleza de Santa Cruz mais de treze meses, de ter sido posto em liberdade por ordem de D. João VI, por decreto de 20 de Março de 1818, e restituido às honras, mercês e bens por outro decreto de 29 de Agosto daquele ano; nesse mesmo dia, convidado, assistiu a função da Degolação de São João Batista na capela da Real Quinta da Boa-Vista, e no dia 5 de

Setembro entrou de semana no Paço, como camarista. O Marquês havia sido processado e sentenciado à pena última pelo Tribunal de Lisboa, em 21 de Novembro de 1811.

Do Ministro Tomaz Antônio de Vila-Nova Portugal, a quem devia o emprego na Secretaria de Estado dos Negócios do Reino, só diz bem; era atencioso e justo, honesto e cumpridor de seus deveres. Não é justo em relação ao virtuoso Bispo D. José Caetano de Sousa Coutinho, cujas pastorais famosas, que se imprimiram na Impressão Régia, qualifica de *porcarias*. E lhe era obrigado, porque lhe fez muita festa, visitando-o na Biblioteca, por ignorar sua residência.

A respeito de Joaquim José de Azevedo, Barão do Rio-Seco, tesoureiro da Casa de Bragança, que preparou o embarque da Família Real em Lisboa, e de Targini, Barão de São Lourenço, enviou ao pai uns pasquins que corriam na cidade, nos quais os barões assinalados eram acusados de furtar a fazenda pública. Ao primeiro, aliás, mostra-se grato por atenções e favores recebidos. Riquíssimo, Rio Seco estava edificando suntuoso palácio no largo dos Ciganos, onde estava o pelourinho, e logo depois estava levantando outro mais soberbo e estupendo no sítio de Mata-cavalos. O primeiro daqueles palácios foi depois, durante grande parte do Império e na República até pouco tempo, a sede do Ministério da Justiça. Em Outubro de 1815, o Barão fez um empréstimo gratuito ao Erário no valor de 200:000$000, que deram carga a cinco carros cheios de prata, e a onze negros carregados de ouro. Visconde do mesmo título em 1818, Rio-Seco, no Império, foi elevado a Marquês de Jundiaí.

Sobre Monsenhor Miranda (Pedro Machado de Miranda Malheiros), da Mesa de Conciência e Ordens, Chanceler-mor do Reino, seu juizo não abona a gravidade dos altos cargos de que se achava investido. Não passava o Chanceler de um traste e peralvilho, que ocupava todo o seu tempo com certas meninas do *Comboi do Porto*, suas vizinhas, referidas uma vez com expressão licenciosa. Esse

Monsenhor Miranda, inspetor da Colônia de Suissos de Nova Friburgo e do Museu do Rio de Janeiro, sofreu do *Correio Brasiliense* (vol. XXIII, págs. 303/304) sérias acusações de despótico e de perdulário dos dinheiros públicos, em negócios feitos para o Estado, apontando-se a fazenda de Cantagalo, adquirida para aquela Colônia por 10:000$000, quando custara a seu alienador apenas 500$000, e as casas compradas para o estabelecimento do Museu pela quantia de 80.000 cruzados, quando seu valor aquisitivo pouco ultrapassava da metade.

Seu conceito não é dos mais lisongeiros quando trata do célebre músico Marcos Antônio Portugal, que depois de *ter sofrido um estupor andava de sege efetiva por ordem* do Príncipe Regente, estava um lord, candidato à fidalguia pela escala do *dó, ré mi*, Barão de Alamiré, o rapsodista Marcos, que ia ganhando a aversão de todos por sua fanfarronice, impostura, e soberba; chega a acusá-lo de plagiário, com a abonação de um grande músico e compositor vindo de Pernambuco, não nomeado, o qual mostrava a quem quisesse ver os lugares em que furtava de outros autores, publicando-os como seus.

Sobre os brasileiros natos, achegados à Corte por qualquer motivo, manifesta-se indisfarçavel sua aversão : eram *eles naturalmente os competidores dos portugueses,* que se julgavam com direito exclusivo a todos os empregos e a todas as mercês da Coroa. José Egídio Álvares de Almeida, logo Barão de Santo Amaro, e depois no Império Marquês do mesmo título, a quem o Príncipe Regente distinguia com as suas graças, não passava em seu conceito de um simples cortesão, mas bandalho e peralvilho; tinha em seu poder elementos que justificavam suas expressões, e que enviaria ao pai, quando tivesse portador seguro. José Egídio ia para o Rio Grande arranjar uma grande fazenda, que comprou por 63.000 cruzados, de sociedade com Antônio de Araujo, o futuro Conde da Barca, para alí estabelecer uma fábrica de couros.

De Silvestre Pinheiro Ferreira conta que, tendo sido nomeado para uma missão em Buenos Aires e Montevidéu, depois de ter recebido dinheiros e instruções, se recusou a seguir, argumentando que necessitava de carater público, como tivera em Berlim. Por essa desobediência ficou privado de beijar a mão de S. A. R., e foi degredado para a ilha da Madeira, cujo governo devia alí detê-lo até segunda ordem. Da pena de degredo obteve perdão do Príncipe, quando já tinha vendido sua casa e estava a bordo para seguir viagem; teve bom padrinho na pessoa do Lord Strangford, mas tambem deveu a graça a sua mulher, que se mostrou uma heroina, merecendo por isso a atenção de S. A. R. Enquanto esteve suspenso meteu-se a projetista, e deu um curso de Filosofia no Real Colégio de São Joaquim, anunciado na *Gazeta do Rio de Janeiro*, a meia dobra, ou 6$400 por cabeça. Suas lições, com o título de *Prelecções Philosophicas*, foram reduzidas a folhetos, que tiveram exaltada análise no *Investigador Portuguez*, com escândalo de Santos Marrocos.

A Clemente Ferreira França trata de piegas, e não atina por que tinha subido a tal grau de dignidade, em Pernambuco, onde se tornara famoso por suas ladroeiras; de lá havia trazido para a Corte muita riqueza, e aquí trotava em magnífica carruagem : todos o conheciam por essa boa circunstância, bem como pelo "desgarre de sua senhora, qual outra Sabbá".

Nem ao grande Frei Conceição Veloso poupou a aleivosia de Santos Marrocos : participando sua morte, dá curso à versão infundada e injuriosa de que sua livraria e manuscritos foram ter à Biblioteca por ordem do Príncipe Regente "para pagamento do muito que furtou à Fazenda Real". Em nota no lugar explica-se como se processou a remessa do espólio literário de Frei Veloso à Biblioteca Real.

*

* *

As notas de pé da página destinam-se a confirmar, esclarecer ou ampliar as informações do texto. Fundam-se em boa parte na coeva *Gazeta do Rio de Janeiro*, cuja autoridade como jornal oficioso e oficial dispensa qualquer recomendação. São achegas que os estudiosos não julgarão inuteis ou ociosas, aquí trazidas com a cândida intenção de prestar-lhes algum serviço. Por último, consigne-se que a publicação das cartas familiares de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos neste volume dos *Anais*, no centenário de sua morte, equivale a uma homenagem da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro a um de seus primeiros funcionários em ordem cronológica, que nelas deixou subsídios apreciaveis para a história da instituição.

Biblioteca Nacional, Dezembro, 1938.

Rodolfo Garcia
Diretor

CARTAS

DE

Luiz Joaquim dos Santos Marrocos

CARTA N.º 1

Meu Pay e Sr. do C.

Esta he feita entre Ceo e agoa, sobre mil affliçóes, desgostos e trabalhos, quaes nunca pensei soffrer; pois tendo sahido da barra de Lisboa com vento de feição, mal chegámos ao mar largo, nos saltou vento de travessia, q.e nos impellio p.a a Costa de Africa : á vista della passámos as Ilhas dos Açores, e as Canarias, por meio de bordagens retrógradas, q.e por m.tas vezes chegou a supender-se de todo a navegação pelas calmarias podres, misturadas com ventos contrarios, q.o nos expunha a immensos perigos. Agora estamos na esperança de avistarmos ámanhã a Ilha de Santiágo, hũa das de Cabo-Verde, e por não deixar hũa tão boa occasião, tenho tenção de saltar em terra, não obst.e os máos ares de terreno, a fim de lançar esta Carta no Correio, por não confiar esta empreza de outrem. Não he necessario explicar a V. M.ce o summo cuid.o em q.e tenho passado estes 27 dias de viagem, considerando em toda a familia, sem excepção de pessôa: estou certo q.e V. M.ce me crê; e m.to mais na molestia da Mãy, e nas vertigens subitas de V. M.ce, mas Deos permittirá se não augmente o desarranjo com a falta de saude. Eu tenho passado muito incommodado da garganta, boca e olhos, de maneira q.e estou em uso de remedios: não tive enjôo algum ao sahir da barra de Lisboa; porem causou-me a maior compaixão ver o vomitorio geral da gente da Fragata; pois entre 550 pessoas, q.e aqui ha, forão poucas as privilegiadas do enjôo. De noute não posso dormir mais de hũa hora, por q.e o resto fica-me p.a eu pensar nos lances presentes e futuros da m.a vida. Ao outavo dia de viagem já era corrupta e podre a agoa de ração, de man.a q.e se lanção fóra os bichos p.a poder beber-se : tem-se lançado ao mar m.tos barris de carne salgada podre. Em fim tudo aqui he hũa desordem, pela falta de provid.as em tudo : todas as cordas da

Fragata estão podres, menos as enxarcias; todas as velas estão avariadas, de sorte q.^{e} se rasgão com qualq.^{r} viração : a tripulação não presta; e em semelhante estado ficaremos perdidos, se por nossa desgraça formos accomettidos de algum *temporal rijo*. Não ha *botica sufficiente* p.^{a} os doentes, pois não consta mais do q.^{e} de meia duzia de hervas, sendo aqui as molestias em abundancia; não ha galinhas, nem carnes frescas p.^{a} elles. Finalm.^{te}, p.^{a} dizer tudo de hũa vez, se eu soubera o estado, em q.^{e} existe a Fragata Princeza Carlota, repugnava absolutam.^{te} de metter-me nella e a Livraria, e nisto m.^{mo} fazia hum grande serviço a S. A. R. Apezar de tudo isto, confio na misericordia Divina, q.^{e} nos livrará dos riscos a q.^{e} estamos expostos; e a cuja Providencia estou entregue com a maior resignação. V. M.^{ce} terá a bondad.^{e} de me recommendar a todos os da nossa amizade; e espero me inclúa nas suas orações, felicitando-me com a sua benção, rogando isto m.^{mo} a m.^{a} Mãy e Tia, a q.^{m} não posso explicar a perturbação da m.^{a} cabeça, q.^{e} *ás vezes chego a perder o tino, pensando como e quando as* chegarei a vêr. Espero q.^{e} V. M.^{ce} me escreva, logo que receber esta, dirigindo-a p.^{a} o Rio de Janeiro: e Sou

De V. M.^{ce}
Filho m.^{o} affect^{o} e O.^{o}

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

P. S.
Saud.^{es} *á Mana e*
á Ignez: e tendo tanto p.^{a} dizer ainda, he
tal a pressa, q.^{e} me obriga a levantar penna,
reservando este socego p.^{a}
o Rio, se D.^{s} permittir
q.^{e} eu lá chegue.
Em 6.^{a} fr.^{a} de Paixão
ás 10 horas da noute,
e já com dous recados
da Ronda p.^{a} q.^{e} apague a luz.

. . . .

Nota — Na ultima pagina desta carta, encontra-se escrito o seguinte:

> Ao S.[r] Francisco José dos Santos Marrócos,
> Meu Pay e S.[r]
> No Paço R. de N. S.[ra] da Ajuda
> Páteo da Opera R. em Bellem.
> *Lisboa*

CARTA N.º 2

Rio de Jan.º 24 de
Junho de 1811

Meu Pay e S.[r] do meu Coração — Esta só serve para dizer a V. M.[ce] queira procurar João Emydio, da Secret.[a] ; e receber delle hũa Carta minha de 17 do presente, na qual me alargo em dar noticias minhas e procurar as suas. Rógo-lhe não se esqueça de escrever-me sempre duas regras por todas as embarcações, q.[e] eu já fiz votos disso m.[mo]. Estimo muito a sua saude, da Mãy e de toda a familia, a q.[m] me fará m.[to] recomendado. Se tiver occasião de escrever ou fallar á S.[ra] Joaquina Felizarda, queira dizer-lhe q.[e] ainda não pude descobrir seu filho José Thomaz, nem delle tenho atégora alcançado noticias: eu não me descuidarei de continuar nas m.[as] diligencias. O m.[mo] acontece a respeito do Sugeito q.[e] me recomendou Simão Thaddeo Ferreira : eu conservo a Carta, e continúo a busca.

Melitão encontrou-me hoje no Paço, e deo-me hũa honrosa satisfação, offreceo-me a sua Casa e meza, e fez-me em publico todos os rompantes de hum fofo Cortezão.

Fui visitar o Bispo Capellão Mór: tratou-me magnificam.[te] e mostrou-se nosso conhecido : eu lhe fiquei m.[to] seu affeiçoado e agradecido. V. M.[ce] me fará o favor de agradecer os distinctos obsequios ao S.[r] Dez.[or] João Bernardo, em q.[to] eu lhe não dirijo por penna os meus agradecim.[tos] E Sou

De V. M.[ce]
Filho m.[to] affect.º e obg.º
Luiz Joaq.[m] dos S.[tos] Marrocos.

CARTA N.^{o} 3

Rio de Jan.^{o} 27
de Junho de 1811

Meu Pay e S.^{r} do C. Com esta são tres Cartas, q.^{e} tenho o gosto de escrever a V. M.^{ce} por este Correio Maritimo, o Brigantim Furão; e ainda escreveria mais, se mais tempo tivesse; por q.^{e} não me falta objecto, sobre q.^{e} discorresse. Inclusa nesta envio hũa Carta para o Tio Cónego, e V. M.^{ce} me faça a mercê de mandar-me dizer se elle lhe tem escrevido; tambem desejava saber se V. M.^{ce} tem recebido mais algum dinheiro do Ordenado, fóra do q.^{e} recebeo ultim.^{te} comigo. Aqui se deo á sepultura a semana passado a Mãy do Visconde de V.^{a} N.^{a} da Rainha, cujo successo me fez algum prejuizo em demora. Tenho sido visitado por algũas pessoas, entre as quaes he Fr. Innocencio Ant.^{o} das Neves Portugal, e Antonio João, Cirurgião da Camara, com seu Cunhado José Maria : não sei o q.^{e} julgue com isto. Rógo a V. M.^{ce} com todo o empenho me mande extrahir hũa Copia dos Estatutos da Bibliotheca de Hespanha, q.^{e} existe na sua mão : por q.^{e} já fui insinuado a arranjar hũa Obra tal em compet.^{a} da do Padre Serra; e como não tenho nem posso ter hũa base de bom calibre p.^{a} esta empreza, fiquei assombrado com a vista do raio. Estimarei m.^{to} q.^{e} V. M.^{ce} me communique todas provid.^{as} novas e accommodadas a este Paiz, assim no ramo economico, como no litterario, e q.^{e} não estejão na d.^{a} Obra, p.^{a} desta sorte não haver q.^{e} morder ; o q.^{e} desde já lhe agradeço. Já dei passos a benef.^{o} do nosso Comp.^{e} ; o Guarda do N.^{o} Propriet.^{o} annuio facilm.^{te} á m.^{a} proposta, mas quero consultar e avisar antecipadam.^{te} ao S.^{r} Alex.^{e} Ant.^{o} das Neves, por ser seu Procurador e ter sido seu Am. Do mais q.^{e} houver, avisarei. Sou

De V. M.^{ce}
Filho m.^{to} aff.^{o} e do C.

Luiz Joaq.^{m} dos S.^{tos} Marrócos

P. S.
Saud.^{es} m.^{tas} e m.^{tas} á Mãy, Manna,
Tia, &. &. &.

CARTA N.º 4

Rio de Janeiro 3.
de Julho de 1811 f.

Meu Pay e S.r do meu C.: Cada vez que pégo na penna p.a escrever a V. M.ce, sinto em mim hum espirito novo, que me alegra e vivifica, desterrado por esta fórma alguma porção do desgosto, q.e me acompanha, por estar separado da sua presença : a cada passo se me suscitão ideas e motivos para lhe fazer gastar dinheiro no Correio; mas entretanto tenho huma seria esperança de ver retribuida essa despeza por novos interesses a bem da nossa Casa. Não tenho descançado hum momento a grangear Amigos de honra e valimento, ajudando-me nesta empreza a boa metralha das Cartinhas, q.e tem sido ouro sobre azul, e coroando toda esta obra a necessid.e de desenferrujar a lingua, fazendo-me sahir fóra do meu misantropismo ; pois as circunst.as, em q.e estou, obrigão-me a ser abelhudo, mesureiro, e orador, qualid.es estas até aqui bem contrarias ao meu genio : V. M.ce bem mo prognosticava. Envio a V. M.ce inclusa nesta hũa Carta do Monsenhor Machado, o qual me assegurou de todos os seus bons officios a nosso respeito, e confiado em taes promessas, entro já em campanha, arrimando-lhe ás ventas a sua papelada, e serei hum piolho por costura : Deos ponha a virtude nestes negocios, q.e não são de bagatella. O S.r Dez.or João Bernardo tambem foi meu panegirista p.a com este Monsenhor : V. M.ce fará a mercê de reiterar ao d.o S.r os meus agradecim.tos pelos grd.es testemunhos da sua amizade e proteção, em q.to lhe não dirijo propriam.te as sinceras expressões do meu reconhecim.to e obrigação. A Carta inclusa p.a o S.r Alexandre deve ser entregue por mão do nosso Compadre Antonio Simões ; eu desejo fazer-lhe todo o beneficio possivel, e por isso não descancei até pôr o negocio nos termos, q.e ella indica ; e espero q.e deste modo fique elle servido e eu satis-

feito. Por este navio ha de V. M.^{ce} receber hũa Carta m.^{a}, e nella inclusa hũa p.^{a} o Comp.^{e} Simões ; outra por mão do João Emygdio, e hũa p.^{a} o Tio Cónego. Sou com todo o respeito

De V. M.^{ce}
F.^{o} m.^{o} affect.^{o} e obd^{e} C.

Luiz Joaq.^{m} dos Santos Marrócos

P. S.
Saud.^{es} á Mãy, Tia, Manna
e Ignez : Visinhos Paula, Marg.^{da}
e Santa Anna e Luiz Carpint.^{o}
e aos mais Amigos do Bairro e
fóra delle.

CARTA N.º 5

Rio de Janeiro 21
de Julho de 1811 f.

Meu Pay e S.^{r} do meu C. Pelo Navio Victoria escrevi a V. M.^{ce} algũas Cartas, tendo só recebido aqui hũa do nosso Compadre Simões : de Abril ; tambem me não tem chegado aqui resposta sua á minha de Cabo Verde com data de 12 de Abril. He p.^{a} mim a maior desconsolação q.^{do} vejo chegar Navios de Lx.^{a}, e não acho cartas : entro a formar ideas sinistras, q.^{e} me trantornão todos os meus sentidos : portanto rógo-lhe q.^{e} me escreva sempre por todos os Navios, ainda q.^{e} seja darme parte da sua saude, e da Mãy, e mais familia. Eu tenho curtido hum grande defluxo procedido do ar infernal desta terra, e tenho soffrido hũa grd.^{e} hemorragia de sangue pelo nariz ; por cuja causa estou temendo os grandes calores do verão, por q.^{e} me hão de affligir muito. Aqui estou na Livr.^{a} de companhia com o P.^{e} Joaq.^{m} Damaso (das Necessid.^{es}) e Fr. Gregorio (Borra) com outros tres Serventes, todos pessoas aliás capazes, mas só proprias p.^{a} hũa Bibliotheca Fradesca : tem ficado abismados dos meus trabalhos anteriores, e nada fazem

sem concordarem comigo. Eu aqui principiei a adoptar o sistema de *Maria vai com as outras*, e fui advertido por hum figurão desta terra p.ª não adoptar outro differente. O d.º Padre Joaquim he o maior valim.º p.ª o Conde de Aguiar, e o *totum continens* de Grd.es Senhores e Senhoras do Paço : mostra-se m.º meu amigo, communica-me segredos de alta politica ; e eu entre cortezias e frazes de concordancia, dou-lhe duas figas, e ponho-me de reserva. Antes q.e os meus burricos me adoeção, necessito fazer-me alveitar. Recebi da mão de Joaq.m José de Azevedo 200$000 r.s em metal, do 1.º semestre deste anno, não havendo aqui pagamentos adiantados ; e os Serventes tambem tiverão os seus pagam.tos. A respeito de m.as fortunas devo dizer a V. M.ce ; q.e S. A. R. me dá Casas pagas pela Fazenda Real, p.ª eu assistir, afim de eu exercer hum Emprego novo, q.e vai aqui a estabellecer-se, de grd.es honras, e q.e tem causado grd.e espectação : o Ordenado creio q.e é bom. Agora não me convém fazer maior declaração, o q.e a seu tempo farei, remettendo a V. M.ce o Titulo competente ; pois sou obrigado a guardar segredo ainda. Não se esqueça de recomendar-me á Mãy, Tia, Manna, &, e lançando-me a sua benção me reconheça ser

De V. M.ce
Filho m.º Obd.e e aff.º

Luiz Joaq.m dos Santos Marrócos

P. S.
Cumprei hũ negro por 93$600

CARTA N.º 6

Rio de Jan.º 24 de
Outubro de 1811

Meu prezadissimo Pay e S.r do meu C. Depois de ter soffrido continuas afflicções e incalculaveis desgostos pela falta absoluta de suas letras, e havendo já formado mil conjecturas sinistras, necessaria consequencia do meu cuidado, ora julgando aéreos motivos p.ª desconfiar da sua amizade, ora duvidando

até da sua existencia, o que me obrigou ao excesso de perguntar a qualquer pessoa do nosso conhecimento algũas noticias da nossa Casa, colhidas por além-via : chegou finalmente o gostosissimo momento, em q.e recebi a sua 1.a Carta com data de 11 de Julho, por mão do S.r Domingos José Teixeira Lima, do qual me deo a alegre nova Fr. Joaq.m de S. José, Confessor de S. A. R. Tendo recebido esta d.a Carta no dia 19 deste presente, soube q.e tivera a paxorra de a demorar na sua mão desde 21 de Setembro, dia em q.e entrou neste porto o Navio Delfim. Não tenho palavras com q.e possa explicar a m.a satisfação, ao ver q.e não tem havido ahi em Casa occasião de desgosto, assim em saúde, como em subsistencia ; o q.e espero q.e Deos se dignará olhar com as impenetraveis vistas da sua Providencia, dando a V. M.ce os meios possiveis p.a hum fim tão necessario, e a mim iguaes soccorros p.a daqui tambem supprir como devo. Eu tenho passado com hũa tosse infernal, q.e me incommoda m.to, e algũa impressão me faz ao peito ; pór cuja causa estou em uso de alguns remedios, para atalhar o peior ; mas sempre trabalhando. Obrigão-me os Medicos a tomar vinho quinado em jejum, e a não beber a agua desta terra sem a mistura da Genebra, e bem cedo principio com mésinhices. Agradeço a V. M.ce tudo q.to me remetteo dentro ou adjunto a sua Carta, e igualm.te acceito todas as recomendações das pessoas, que tanto me honrão com a sua amizade, mostrando-me por isso a todos mui reconhecido e obrigado : eu tambem aqui tenho para retribuir a lembrança de V. M.ce alguns papelinhos de boa curiosid.e no prest.te tempo, cuja lista vai com esta ; cuja remessa tenho resolvido faze-la pelo Bergantim Mercurio, por ir nelle hũ rapaz serio e capaz, Voluntario da Marinha, e q.e veio de guarnição na Fragata Carlota : Elle he Sobrinho de João Pedro Alexandrino, desse sitio, vulgo Armador : e portanto mais segurança faço delle. Porem se mais cedo me apparecer outra pessoa de boa confiança, e que se transporte p.a Lisboa, aproveitar-me-hei della e avisarei a V. M.ce. Eu estou actualm.te bem, e vou dar a V. M.ce individual e meuda explicação. A respeito de Casas (artigo aqui de summa difficuld.de) assisto em hũas nobres e magnificas, na rua das Violas, de companhia com hum Official da Secret.a dos Neg.os Estrang.ros, e com hum Clerigo, q.e foi Secret.o de Governo na Ilha da Madeira, no tempo de Ascenso de Sequeira Freire, Gov.or : este triunvirato aqui he bellissimo,

por q.^{e} sendo todos pessoas de bem, somos de genios conformes e pacatos, e eis aqui hũa Socied.^{e} m.^{o} bem arranjada : o d.^{o} Off.^{al} da Secret.^{a} he de 58 annos de id.^{e}, e casado segunda vez com hũa viuva de igual id.^{e} e sem filhos ; e o Clerigo he *qualis ego & alter ego.* As *Casas são pagas pela Fazenda Real,* a qual dá cada mez ao Senhorio hũa dobla (12$800 r.^{s}), cujo preço ainda he mui diminuto p.^{a} o q.^{e} aqui se pede por Casas.

Voltando a outro artigo m.^{to} import.^{e}, sou a dizer : Tendo exercicio, como dantes, na Bibliotheca, e vivendo satisfeito por ter logo recebido q.^{to} se me devia (em metal), e estando mui alheia de qual.^{r} pertensão, por q.^{e} em tudo quero portar-me com madureza; a 8 de Setembro passado recebo Ordem do Visconde de V.^{a} N.^{a} da R.^{a} para lhe ir fallar no dia 9 : com effeito promptam.^{te} o procurei, e então elle me communicou q.^{e} tendo S. A. R. pleno conhecim.^{to} da m.^{a} pessoa e conducta, e estando m.^{to} satisfeito dos bons desejos, q.^{e} eu tinha de o servir bem, lhe tinha ordenado me chamasse logo e logo p.^{a} ir tomar conta e cuidar no aranjam.^{to} e conservação dos Manuscriptos da Bibliotheca da Corôa, (q.^{e} S. A. R. quiz q.^{e} permanecessem juntos á Sua Pessoa) e dos mais papeis, q.^{e} S. A. R. ordenasse p.^{a} o futuro : Que estava inteirado das boas informações do S.^{r} João Diogo a meu respeito, e como pessoa fidedigna me confiava este Cargo de segredo, import.^{a} e responsabilid.^{e}. Principiei logo no dia 10 dando-me posse o mesmo Visconde com as recomendações precisas ; e assim continúo a trabalhar todos os dias dentro do Paço, na Sala Nova do Despacho do R. Gabinete; por cima da Camara de S. A. R.. Faz-me m.^{ta} honra esta distincção, por ser Successor de Fr. Antonio de Arrabida nesta incumbencia, e principalm.^{te} pela *especial lembrança* de S. A. R. em me chamar, sem eu o requerer. Eu lhe beijei a Mão e lhe agradeci hũa tão distincta mercê, q.^{e} me honra e me confunde ; e tenho a satisfação de lhe fallar e beijar-lhe a Mão todos os dias, q.^{do} se levanta da cama, pelas 7 horas da manhã, o q.^{e} me obriga a sacudir-me de algũa frouxidão antiga. Não tenho mais Ordenado do q.^{e} os simplices 400$000 r.^{s}, mas vivo na esperança de vir a ser algum dia mais do q.^{e} sou : rógo portanto a V. M.^{ce} me ajude com os seus conselhos para o bom acerto de m.^{as} acções, e enviando súpplicas ao Ceo, p.^{a} q.^{e} me illustre e illumine.

Depois de agradecer a V. M.^{ce} a sua lembrança pelas noticias, q.^{e} me communica, o q.^{e} he um manjar do maior appetite

p.^{a} q.^{m} vive neste Mundo Novo, parece-me justo enviar a V. M.^{ce} o q.^{e} me occorre a respeito do transporte da nossa familia p.^{a} esta Corte. He cousa m.^{to} de ponderar-se o incommodo, q.^{e} soffre qualq.^{r} pessoa não costumada a embarcar, e m.^{to} principalm.^{te} q.^{m} tem molestias do maior perigo e cuidado : a q.^{m} he nocivo o tossir, o espirrar, o assoar-se &c., he perniciosissimo, e de toda a consequencia espôr-se ao enjôo maritimo, q.^{e} faz (parece) arrancar as entranhas e rebentar as veias do corpo, durando este tormento dias, semanas, e m.^{tas} vezes a viagem inteira : além disto o susto do mar, trovoadas e aguaceiros, balanços, submersões do Navio não são cousas ridiculas p.^{a} q.^{m} não he grosseiro. Attendido o acima exposto, reflicta-se na qualid.^{e} da terra ; por q.^{e} havendo nella sempre hũa contínua epidemia de molestias pelos vapores crassos e corruptos do terreno, e humores pestiferos da negraria e escravatura, q.^{e} aqui chega da Costa de Leste, contando-se cada anno desembarcarem neste porto 22$000 pretos p.^{a} cima : he além disto a grandeza desta Cid.^{e} de pouca extensão, e mui semelhante ahi ao Sitio de Alfama, ou, fazendo-lhe m.^{to} favor, ao Bairro Alto nos seus districtos mais porcos e immundos. Ora q.^{m} vem de Lx.^{a} aqui, desmaia e esmorece : diga-o o Lima, portador da sua Carta, pois está summam.^{te} arrependido de fazer tal asneira. Isto tudo he dirigido á molestia da Mãy, q.^{e} nunca me sahe do sentido. Agora querendo politicar hum pouco, julgo não dever fallar a S. A. R. em semelh.^{te} negocio, não só por q.^{e} lhe participei o motivo de eu vir só, mas por q.^{e} não parece bem vir V. M.^{ce} olhando p.^{a} o Sete-estrello, e andar aqui á pata, fazendo a triste figura de pertend.^{e}, pois em terra peq.^{a} qualq.^{r} movimento de olhos he notado ; e não tendo eu tenção de ficar aqui *usque ad mortem*, hei de fazer toda a diligencia, se Deos me ajudar, de formar hum decente estabellecim.^{to} p.^{a} a nossa Casa. Eu vou tomando aqui conhecim.^{to} com os Personagens de maior representação e valim.^{to} e quero guardar a protecção destes p.^{a} bem e utilid.^{e} nossa. Por hum bilhetinho, q.^{e} remetto incluso, verá V. M.^{ce} a m.^{a} dilig.^{a} acerca da sua Jubilação; sobre o que devo dizer q.^{e} Mons.^{r} Machado foi, he, e será tratante. Eu não cessarei de fazer os meus officios a seu respeito, em q.^{to} me durarem as forças è a lingua, indaq.^{e} bulbuciante : e q.^{do} eu não possa já nutrir esperanças, então ninguem lhe poderá dar remedio. Aqui se publicou o Bando R. p.^{a} o Nascim.^{to} do futuro Menino, ou Menina, q.^{e} gozará da alta preeminencia de Infan-

te, não obst.e não ser filho de Inf.e Portuguez ; e deseja-se m.to q.e seja Menina p.a a seu tempo haver outro Casamento com o nosso Infantezinho. Espera-se p.a esse dia grd.e n.e de Despachos, e alguns rabolistas preconizão a creação de Ducado p.a o Marq.z de Angeja, e de tres Baronatos p.a Joaq.m J.e de Azevedo, Targini, e Medico Vieira. O que fôr, soará. S.S. A.A. R.R. gozão perfeita saude, excepto Meninos e Meninas, q.e são attacados de convulsões, e especialm.te a S.ra D. M.a Izabel. Queira recomendar-me á Mãy, Tia, Manna, Ignez, Comp.e e Comadre &c; &c. &c. e a todos os mais, de q.m somos Amigos e conhecidos : acceitando immensas recommendações de immensas outras Pessoas, exist.es aqui, assim da Patr.al, como do Bairro : E tórno a repetir-lhe a súpplica de me escrever por todos os Navios sem fallencia, e felicitando-me com a sua Benção e da Mãy; sendo deveras de

De V. M.ce
F.o m.to am.te

Luiz

P. S. Rógo a V. M.ce o favor de pedir ao Tio Cónego húa Carta de recomendação p.a Ant.o d'Araujo ; porq.e creio q.e elle vai p.a o Lugar do Conde d'Aguiar ; e elle já disse ao Marq.z de Pombal q.e me conhecia &.
Falla-se aqui na creação de húa nova Universid.e em S. Paulo, p.a o Parto.
(Em q.to a mim, quanto mais besta, mais peixe).

CARTA N.º 7

Rio de Jan.ro 26 de
Outubro de 1811.

Meu Pay e S.r do C. A demora deste Navio deo-me-occasião p.a eu escrever as inclusas, a fim de V. M.ce as vêr, e julgando-as capazes, faze-las entregar ás Pessoas, a q.m são dirigidas : a Carta para o Tio erradam.te a fechei ; porem V. M.ce

pode abrila facilm.^{te}, molhando a obreia. Remetto tambem hũ papel, em fórma de Carta, por onde se colhe algũa not.^{a} da Viagem de S. A. R. a esta Corte; e ainda q.^{e} o copiei á pressa V. M.^{ce} entende bem a m.^{a} letra.

Queira procurar a João Emygdio, por q.^{m} escrevo a V. M.^{ce} com mais largueza e vagar: e por elle continuarei a enviar as m.^{as} Cartas mais gordas, por causa do seu importe, e segurança; ainda q.^{e} pelo Correio sempre escreverei a m.^{a} Carticula. Ora peço-lhe me escreva sempre, e sempre me conserve na sua lembrança; pois sou

De V. M.^{ce}
F.^{o} obd.^{te} e obgd.^{o}

Luiz

P. S.
Á Mãy, Tia, Manna, & &
recommendações m.^{tas} e m.^{tas} e m.^{tas}
O Papel acima he feito pelo P.^{e} Joaq.^{m}
Damazo aqui da Bibliotheca.
Pelo dedo se conhece o Gigante.

CARTA N.º 8

Meu Pay e S.^{r} do meu C. Depois q.^{e} escrevi a 1.^{a} a V. M.^{ce} inclusa no sacco da Secret.^{a} d' Est.^{o} dos Neg.^{os} Estrang.^{os} e ditada e lançada na mala geral do Correio: como este se tem demorado mais tempo, não posso deixar de me aproveitar desta occasião, porq.^{e} tenho vontade de desenferrujar a lingua: e por q.^{e} me parece q.^{e} q.^{do} lhe escrevo, estou em gostosa conversação com V. M.^{ce}. Em 1° lugar lhe recomendo efficazm.^{te} a sua vigilancia p.^{a} me notificar a vacatura de qualquer Officio ahi decente e de soffrivel rendimento, sendo daquelles, q.^{e} admittem Serventuario: e p.^{a} isto valer, era bom obter-se Certidão d'Obito do Dono ou Proprietario, e todas as mais Clarezas passadas por India e Mina. Isto tudo he p.^{a} ver se posso tentar fortuna, aproveitando-me das Pessoas, q.^{e} me attendem e obsequeão;

ainda q.^{e} isto agora está m.^{to} esgotado, pois vejo aqui alguns Criados (e não poucos) de S. A. R. com 3 e 4 Officios de mil cruzados ; mas eu não gósto de prender-me nesta terra, q.^{e} julgo p.^{a} mim de Degredo ; e por isso me lembro do q.^{e} me pode fazer conta em Lisboa, p.^{a} estar seguro a todo o tempo.

Diz-se aqui q.^{e} por occasião do Parto da Princezinha ha a creação da Relação p.^{a} o Maranhão (1) ; assim como hum grande Plano de Estabellecim.^{to} Publico, e Arranjam.^{to} particular dos Empregados das R. Bibl.^{as}, com bons ordenados, ração, fóros de Criados, &c. &c. O Regulam.^{to} feito pelo P.^{e} Serra foi aqui chacoteado. Suppõe-se q.^{e} o sobred.^{o} Parto he p.^{a} o principio de Novembro ; e por isso fervem os preparos estrondosos, assim em terra, como no mar, as Preces diarias amotinão os ouvidos, e todos os Pertendentes estão á mira desse tão desejado dia.

Eu estou copiando a Hist.^{a} do Casamento desta Senhora, p.^{a} o remetter a V. M.^{ce}, o qual he estimavel pela grd.^{e} Obra das Escripturas, feita e arranjada por Thomaz Antonio. Este papel he feito em fórma de Carta, como o da Viagem de S. A. R., e he da mão e penna do P.^{e} Joaq.^{m} Damazo.

S. A. R. tem estado ha dias na Ilha do Governador, divirtindo-se, e gozando do bello ár, q.^{e} estes Politicos modernos lhe achão ; tem alli hum magnifico Palacio de Campo e hũa formosa Chácara, com Tapada e Coutados extensissimos, de q.^{e} he Inspector G.^{al} o Conselh.^{o} Joaq.^{m} J.^{e} de Azevedo : este tem de assistencia effectiva a seu Cunhado Carlos Principy, e sua Irmã Izabelona, alli vivendo e disfructando tudo, a titulo de conservação : p.^{a} o d.^{o} Carlos Principy todos augurão ao menos hũa Commenda : em todo o tempo desta residencia S. A. R. na d.^{a} Ilha, tem mandado dar meza franca a todas as Pessoas, q.^{e} o tem alli cumprimentado. Tem havido grd.^{s} recrutamentos, não só afim de augmentar os Regim.^{tos} daqui, e soccorrer os q.^{e} forão p.^{a} as fronteiras ; mas p.^{a} desbastar os m.^{tos} ladrões e matadores, q.^{e} attacão sem medo algum : de Minas Geraes e outras Terras tem vindo aos 200 e mais e mais

(1) No despacho de 13 de Maio de 1812 sairam nomeados para a Relação do Maranhão : Dr. Antônio Rodrigues Veloso, chanceler ; Bacharéis Lourenço de Arrochela Vieira de Almeida Malheiros, João Rodrigues de Brito, José da Mota de Azevedo, Joaquim José de Castro, João Francisco Leal, Miguel Marcelino da Gama, Manuel Leocádio Rademacker, Luiz José de Oliveira e João Xavier da Costa Cardoso, desembargadores. — *A Gazeta do Rio de Janeiro*, de 14 de Maio de 1812. — Tem essa data o alvará que deu Regimento para regulação e governo da mesma Relação, novamente criada.

facinorosos. Destes foi ha tempo enforcado em patibulo hum Preto, q.[e] matara seu Senhor, Senhora, hum filho, e violentara hũa Sobrinha, a q.[m] matou depois : destes casos acontece frequentem.[te], assim como Pretas matarem seus Senhores com veneno : o terror é m.[to] necessario p.[a] esta canalha, aliás está tudo perdido. O meu Preto he m.[to] manso, e tem-me m.[to] respeito, e mais ainda do meu Cosinheiro, aq.[m] dei a liberd.[e] de o castigar, q.[do] fosse preciso. Marcos Ant.[o] Portugal aqui teve húa especie de estupor de repente, de cujo ataque ficou leso de hum braço : elle tinha obtido de S. A. R. húa sege effectiva, ração de Guarda Roupa, 600$ r.[s] de ordenado, e do R. Bolcinho aquillo q.[e] S. A. R. julgasse lhe era proprio e conveniente : alem disto ser Director Geral de todas as Funções Publicas, assim de Igreja, como de Theatro, e em qualquer sentido ; e p.[a] o Parto espera tambem húa Comenda.

O Bispo foi fazer a sua Visita pelas Igrejas mais proximas da sua Diocese ; e levou comsigo a Fr. Bernardo, de Bellem, q.[e] tinha comsigo ; espera-se qualquer dia destes. Eu vou ajuntando todas as Pastoraes delle p.[a] as remetter a V. M.[ce], q.[do] for occasião ; e q.[e] he tudo hũa porcaria. Eu lhe sou m.[to] obrigado, por q.[e] me faz muita festa, e me visitou na Livr.[a] por não saber a m.[a] casa. Á imitação deste tenho sido obsequiado de immensas outras pessoas, com visitas, e presentes (cousa q.[e] não aproveito). Aqui tenho visto bons Papelinhos feitos em Londres, e de todos me agrada mais O *Investigador Portuguez ;* não sei se he verd.[e] constar ser obra do Medico Abrantes (2) ; pois do talento deste homem não tenho idea : porem *si forte,* seja-lhe m.[to] parabem ; porq.[e] póde ler-se e ter-se. O Medico Paiva existe na Bahia ; donde trabalha por mostrar e provar a sua innocencia, e a preversid.[e] de seus inimigos (3) : O q.[e] eu chóro he q.[e] elle tenha aqui Padrinhos e Protectores.

---

(2) *O Investigador Português na Inglaterra, ou Jornal Literário, Político,* etc. Londres. — Começou a ser publicado em Junho de 1811 e encerrou sua publicação em Fevereiro de 1819. — Foi seu fundador o Dr. Bernardo José de Abrantes e Castro, juntamente com o Dr. Vicente Pedro de Nolasco. Destinava-se a contrabalançar a influência do *Correio Brasiliense,* de Hipólito da Costa, considerado em demasia independente. O Dr. Abrantes fora perseguido pela Inquisição como jacobino e mação, e se refugiara na Inglaterra.

(3) O Dr. Manuel Joaquim Henriques de Paiva, formado pela Universidade de Coimbra, médico da Câmara Real, deputado ordinário da Real Junta do Proto-Medicato. Foi o primeiro propagandista, em Portugal, do invento da vacina, e escreveu o opúsculo : *Preservativo das bexigas, ou história da origem e descobrimento da vacina, e dos efeitos, ou sintomas, e do método de fazer a vacinação,* etc. — Publicado por ordem, e mandado do Príncipe Regente Nosso Senhor. — Lisboa. na Of. Prát. de João Procópio da Silva, 1801, in-8.°, com 2 estampas. Há segunda

Tórno aqui a confirmar o q.[e] disse em outra a V. M.[ce] : por modo nenhũ *imagine a vir* p.[a] *aqui*, pois esta Terra não tem ponta boa, por onde se lhe pegue. Eu não deixo nunca de a praguejar ; e todos dahi clamão unanim.[e] : se estivessemos mais perto, fallaria eu mais claro. Athé he carid.[e] avisar os nossos Amigos, p.[a] q.[e] se desvaneção de semelh.[e] pertenção. Aqui me veio a not.[a] q.[e] na Charrua S. João Magnanimo vinha José Lopes Saraiva com a fam.[a] : tenho pena dele.

Rógo a V. M.[ce] se não incommodem a meu respeito, assim em roupa, como em outros generos : pois eu sei a falta, q.[e] faz ahi á fam.[a] essas remessas ; mas eu posso ir passando soffrivelm.[te] pois q.[e] sou só ; e tenho poupado. Tudo agradeço, mas sei o estado, em q.[e] V. M.[ce] está, o q.[e] me afflige bem, em quanto não posso ser bom. Sou com o respeito devido

De V. M.[ce]
F.[o] m.[o] am.[te]

Luiz

Rio de Jan.[ro] 29 de
Out.[o] de 1811

CARTA N.º 9

Rio de Jan.[ro] 16 de Novembro de 1811.

Meu Pay e S.[r] do meu C. Eu protestei mortifica-lo com Cartas minhas, a fim de experimentar se deste modo posso moderar as excessivas saudades, que de contínuo me affligem : não he exaggeração este meu pensar, he querer da maneira, q.[e] me

edição, Lisboa, 1806. Antes, Henriques de Paiva estivera no Brasil, ao tempo do governo do Vice-rei Marquês de Lavradio, e havia feito parte da Academia Científica do Rio de Janeiro. Suspeito de partidário dos Franceses, que invadiram Portugal em 1807, foi preso, demitido de todos os empregos e honras, e condenado a degredo no Ultramar, por sentença do Juizo da Inconfidência de 24 de Março de 1809. Foi perdoado por decreto de 6 de Fevereiro de 1818. Em 1820 foi nomeado professor da Escola Médico-Cirúrgica criada na Baía, onde estabelecera domicílio. Por ocasião da Independência adotou a nacionalidade brasileira. Faleceu na Baía em 10 de Março de 1829, aos 77 anos de idade. Foi autor de grande número de trabalhos científicos, e um dos maiores médicos de seu tempo em Portugal e no Brasil. — Conf. Varnhagen, *História Geral do Brasil*, V, ps. 91.

he possivel, mostrar a V. M.[ce] a m.[a] sensibilidade ao extremo da sua amizade, e desejar ao mesmo tempo contradizer o nosso rifão antigo, q.[do] mostra os effeitos da ausencia e separação : em mim não pode elle verificar a sua auctoridade, o que dou a conhecer bem claramente ; e daqui conclúo que, quando a boa educação e os sentimentos proprios tem lançado raizes no coração do homem, nem a experiencia tem forças para escurecer a razão, nem a razão deixa jámais de abrir hum caminho seguro contra os impulsos da indiscripção.

Eu tenho passado com incómmodos não pequenos ; pois ainda q.[e] não padeço nenhũa das molestias do Paiz, tenho sido attacado de m.[a] tosse, q.[e] nem de noute me deixa descançar ; tenho tido por 4 vezes vertigens súbitas, e as 3 primeiras no Gabinete, onde tenho exercicio quotidiano, e sendo a ultima depois de deitado na m.[a] cama ; nisto mesmo já somos conformes. Acho-me m.[o] magro, e até falto de forças, o q.[e] experimento a cada passo, q.[do] estou influido no trabalho : tenho mandado ajustar o meu fato de côr, pois parece q.[e] não foi feito p.[a] o meu corpo. Nada disto me admira, pois são necessarios effeitos do desgosto, em q.[e] vivo, e do interno aborrecimento á terra, á gente, e a tudo : e crêa V. M.[ce] q.[e] S. A. R. me enchesse de beneficios taes, q.[e] me visse elevado a hum grão sublime de representação e abundancia, nada me faria desvanecer da m.[a] idea o constrangimento, com q.[e] vivo, e o summo desejo de me retirar de tão máo Paiz. Deos permitta não terminar os meus dias debaixo deste horisonte, porq.[e] seria requintar a m.[a] pena passar por esse transe fóra dos lares patrios, e longe da nossa familia.

Deixando cousas tristes, vou a dizer a V. M.[ce] q.[e] na madrugada do dia de S. Carlos Borromeu deo á luz a Sr.[ra] Princeza D. Maria Thereza o seu primeiro filho com húa felicidade tão fóra do comum, q.[e] não passou de meia hora o tempo das suas dores (4) : ora como esse dia já era festivo em razão do San-

---

(4) "Temos a annunciar com o mais entranhavel jubilo, que o Ceo foi servido abençoar os felizes Desposorios de S. A. R. a Serenissima Senhora Princeza D. Maria Teresa com S. A. o Serenissimo Senhor Infante de Hespanha D. Pedro Carlos de Bourbon e Bragança, dando-lhes o precioso fructo de hum Augusto Neto de S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor ; o qual veio á luz com o mais feliz parto em 4 do corrente á huma hora e meia da noite. No mesmo momento as girandulas e salvas nos participarão tamanha felicidade com seus agradaveis estampidos ; e alluminando as trevas da Noute, nos davão a saber o nascente de tão formoso Astro, que tem de brilhar com as virtudes de tantos e tão grandes Reis Seus Progenitores. Ditosa America ! Quando esperastes ventura como esta ? Já nada tens que invejar á Europa : os Braganças, e Bourbons nascem no teu seio.

"Por huma singular coincidencia, este dia já tão respeitavel e solemne para nós por ser o do Augusto Nome de S. A. R. a Princeza Nossa Senhora ficou ainda

to, mais plausivel se tornou com o feliz nascimento do Regio Brazileiro, q.e veio ao mundo com privilegios de Aurora. Houverão as Luminarias do costume, Beija mãe, e mais funções, como V. M.ce ahi o saberá pela Gazeta ; e agora se espera pelo dia do Baptismo, q.e ainda está occulto, dizendo huns ser a 8 de Dezembro, e outros a 17 ; mas o certo he q.e S. A. R. pertende q.e S. Mag.e declare o dia daquelle Acto, o q.e a d.a Senhora não tem querido fazer, e por isso todos estão em espectativa.

Para esse dia espera-se grd.e somma de Despachos, pois todos querem aproveitar tão opportuna occasião : eu não sei se serei incluído em alguma cousa, ou seja pela Bibliotheca, ou pelo Gabinete, não me admirando de ficar excluido, por não ter deixado o meu sistema velho de querer perder por calado. S. A. R. vê-me todos os dias de manhã, eu tenho a honra de beijar-lhe a Mão, e q.do tem vagar e occasião me pergunta algũas cousas, a q.e lhe respondo concisa e claram.te, sendo hũa de Suas perguntas por varias vezes *Se tenho tido noticias da m.a gente ?* Á vista disto creio ser escusado pedir algũa cousa, sem saber o q.e, e estando certo q.e S. A. R. se não esquece de mim, pois foi q.m me chamou p.a esta m.a nova Repartição.

Eu não escrevi a V. M.ce pelo Mercurio, q.e daqui levou a noticia do referido Nascimento, por q.e foi com tanta préssa, q.e nem levou malla de Cartas do Correio ; e alem disso não me arrependo de não incumbir ao Voluntario da Marinha, José Firmino, de levar os Papeis, q.e aqui tinha promptos, p.a V. M.ce (e sobre q.e já escrevi em outra passada) ; por q.e me apparece melhor Portador, q.e he Domingos José Teixeira Lima, o m.mo por q.m V. M.ce me enviou a sua 1.a Carta, e atéqui a unica : este Lima teve a fortuna de alcançar hum grd.e Officio, isto he, Guarda dos Armazens da Alfandega Grande de Lisboa, de hum conto de reis p.a cima, e com todos os meios de proteger o seu negocio, por estar de dentro de Casa : alem disto espera ser

---

mais célebre e agradavel com tão feliz Nascimento. Estes duplicados motivos fizerão concorrer ao Paço toda a Nobreza, o Corpo Diplomatico, e muitas Pessoas distinctas para terem o gosto de cumprimentar e dar os parabens a SS. AA. RR., havendo salvas no Mar e na Terra, e estando os Navios e Fortalezas embandeiradas em demonstração de alegria. A' noute principiarão as luminarias geraes de a Cidade, que devem findar no dia de hoje.

"Hontem houve Te-Deum na Capella Real com a assistencia de toda a Côrte e de innumeravel concurso de povo, e hoje he S. A. R. servido receber os cumprimentos do Corpo Diplomatico por tão fausta occasião, e dar audiencia aos Tribunaes, havendo Grande Parada no largo do Paço com as salvas respectivas." — *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 6 de Novembro de 1811.

transferido da Ordem de S. Thiago p.^{a} a de Christo ; tudo manejado pelo selvagissimo P.^{e} Confessor. E como á vista disto e mais arranjos commerciaes, q.^{e} aqui tem effeituado, pertende ir-se embora cedo ; he pessoa m.^{to} mais capaz q.^{e} outra qualquer p/^{a} a m.^{a} incumbencia. A proposito : eu sei q.^{e} o nosso am.^{o} Aguilar escreveo a este Lima hũa Carta (elle me disse) com infinitas queixas de desgosto por se lhe não fazer justiça, não sendo attendido &c. : o Lima queimou-a immediatam.^{te} q.^{e} a recebeo ; e elle e eu ficámos espantados da pouca ou nenhũa cautela do Aguilar em falar e escrever desenfreadam.^{te}. A nossa amizade insta q.^{e} V. M.^{ce} o advirta de se abster disto ; pois não sabe o melindre, em q.^{e} isto aqui está, e as necessarias e apertadissimas providencias, q.^{e} em segredo se tem estabellecido ; e assim não he justo q.^{e} elle dê por páos e por pedras inconsideradamente ; e queira por caridade applicar-lhe o *Solatium est miseris & c.*.

Tinha em grd.^{e} gosto em q.^{e} V. M.^{ce} me remettesse em Carta pelo Correio hũa Copia do Sistema de Classificação Bibliografica, feita pelo D.^{or} Antonio Ribeiro dos Santos p.^{a} a Bibliotheca Publica : são papelinhos aqui de m.^{ta} estimação, pois he terra de tudo esteril. Estas e outras cousas semelhantes são m.^{o} necessarias p.^{a} os meus futuros intentos, os quaes espero q.^{e} fação desvanecer algũa nevoa, q.^{e} me encobre, e q.^{e} por ora me não convem subtrair-me della. Para o futuro eu direi a V. M.^{ce} lindas cousas ; e como aqui se nada em secco, havendo grd.^{es} basofias de fundos e materiaes ; e sabidas as contas, tudo e tudo Fradarias ; eu me rio desta comedia, sendo os Actores, quaes Icaros, e levados pela presumpção, mas subitam.^{te} abatidos pela materialidade. Ora basta já de má lingua.

Como D.^{s} foi servido chamar p.^{a} si ao Botanico sem par, Fr. José Marianno da Conceição Velloso, (5) deixou este cousa

---

(5) "Fr. José Marianno da Conceição Velloso, Ex-Provincial dos Religiosos Franciscanos Reformados da Provincia da Conceição do Rio de Janeiro, e Botanico Pensionado por S. A. R. o Principe Regente nosso Senhor, faleceo de hydropesia anasarca no seu Convento de Santo Antonio desta cidade, tendo de idade 69 annos.

"Empregando 30 e tantos annos de estudos na vastissima sciencia da Historia Natural, este Varão de excellente engenho compoz, depois de immensas fadigas pelos sertões da America, a *Flora do Rio de Janeiro*, obra de 11 volumes em fol., onde se achão analysadas mais de 3.000 plantas, e classificadas segundo o systema de Linneo. Esta obra vai a publicar-se, e ella fará com que o seu nome passe á mais remota posteridade com gloria dos nossos, e inveja dos estranhos, de quem já he conhecido e citado, como se vê do Compendio de Willdenow, Botanico Allemão, e hum dos mais celebres do seculo presente. A brilhante carreira deste sabio Religioso foi hum continuado serviço da Patria para quem sua morte he huma verdadeira perda : e todos os que admirarão a sua instrucção nada vulgar, inteireza de costumes, e ame-

de 2:500 vol.^es^ de Livr.^a^ entre outras mais cousas de espolio : e por Ordem de S. A. R., p.^a^ pagam.^to^ do m.^to^ q.^e^ furtou á Fazenda R., veio aqui nesta R. Bibliot.^a^ recolher-se a sua miseravel Bibl.^a^ e Mss.; e tive eu então o dissabor de vêr a grd.^e^ *Flora Fluminensis*, 3 vol. em fol., q.^e^ tem importado p.^a^ cima de 400 mil cruzados. Foi pena ir-se embora tão cedo hũ Vassallo tão util, p.^a^ finalisar hũa Obra tão magnifica, q.^e^ depois de completa valeria hum bom milhão ! A m.^a^ *Inoculação do Entendimento* cahio no Inferno, pois não apparece entre os seus Mss. ; e creio agora q.^e^ elle, ao partir p.^a^ esta, deixaria este Papel ahi na Impressão Regia. Não pode aqui imprimir-se cousa alguma ; e dou p.^a^ exemplo o seguinte : aconteceo sahir errada em

---

nidade de conversação, não podem facilmente apagar a saudade produzida pela sua falta." — *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 22 de Junho de 1811.

— *Florae Fluminensis seu Discriptionum plantarũ Praefectura Fluminensi sponte nascentium Liber primus Ad systema sexuale concinatus Illm.º ac Exm.º Dno Aloysio d'Vasconcellos & Souza Acons. S. Maj. Totius dition Brasil. terra, mariq. Praetoris Gener. ac Pro Reg. IV. &c. &c. &c. Sistit Fr. Josephus Marianus a Concept'. Vellozo Praesb. Ord. S. Franc. Reform. Prov. Flumin.* 1790.

Original. Texto 2 vols. 27 x 13. Estampas 11 vols. in fol. máximo. O texto só foi impresso, em parte, em 1825, na Tipografia Nacional do Rio de Janeiro ; publicação integral teve nos *Archivos do Museu Nacional*, vol. V, 1880. As estampas foram todas publicadas em Paris, 1827.

No *Relatorio* do Ministro do Império José Lino Coutinho, apresentado à Assembléia Geral Legislativa no ano de 1832 (ps. 13/14), lê-se : "...Em seguimento ao que se tem dito sobre a Bibliotheca, convem tocar aqui na *Flora Fluminense*, que faz parte de sua actual riqueza, e que tendo sido colhida, e coordenada pelo nosso concidadão, o Illustre Padre Velloso, fora mandada lithografiar pelo Governo passado, com a espantosa despeza de mais de hum milhão de cruzados ; e isto tão somente quanto ás suas plantas, porque o texto, deixado para se estampar aqui na Typographia Nacional, até hoje ainda não possuimos. Esta obra, pois, assim truncada, por lhe faltarem as descripções, e mesmo assim pequena e pobre, á vista das muitas, e novas especies, que os Botanicos Estrangeiros têm aqui descoberto, nos serve de grande peso ; por quanto existindo ainda quasi toda por se dispôr em Paris, nos obriga a pagar 800 francos por anno, pela armazenagem, em que se acha ; 3 francos por dia, a cada um dos serventes, que della cuidão ; e finalmente, não sei quanto de ordenado, ou de gratificação a hum Agente, que dantes debaixo das ordens do Commendador José Marcellino, promovia os trabalhos da Lithographia, e que hoje ainda se paga, para cuidar da sua conservação, venda ou troca por alguns outros Livros de que havemos mister : O que tudo sommado, e com Cambio, que tem corrido, e ainda continúa, deve montar talvez á quantia de 2 contos de réis em cada anno ; e ha pouco acabei de receber do Ministro em França a conta do que se está devendo de semelhantes gastos annuaes, que não mandei satisfazer por me faltar na Lei do Orçamento autorização e dinheiro. Das collecções, que aqui existiam, tenho mandado distribuir algumas pelos diversos Estabelecimentos scientificos da Côrte, e das Provincias ; não só porque assim convinha, mas ainda para não deixar que ellas encaixotadas, fossem consumidas pela traça, e pelos vermes".

O manuscrito da *Flora Fluminense* entrou na Bibliotheca Real em 1811, por doação do provincial do Convento de Santo Antônio do Rio de Janeiro, onde faleceu Frei Conceição Veloso, em 13 de Junho daquele ano. De parte do texto existe na Biblioteca Nacional outro exemplar, igualmente original, com ligeiras variantes, e das estampas existe tambem outro exemplar original dos três primeiros volumes.

— Veja o erudito estudo de Frei Tomaz Borgmeier O. F. M., — *A Historia da Flora Fluminensis de Frei Velloso*, publicado in *Rodriguesia*, n. 9 ps. 75/96, Rio, 1937.

hũa pagina a Folhinha d'algibeira p.^{a} o anno de 1812, e por isso foi necessario imprimir-se aq.^{le} outavinho mui peq.^{o}, q.^{e} comprehendia em paginas pegadas, e deo-se p.^{a} este fim hũa resma do máo papel, em q.^{e} ellas costumão ser impressas : a somma da impressão foi 43$030 r.^{s} ! Tem-me por isso lembrado q.^{e} faria aqui negocio Simão Thaddeo, se fizesse aqui estabellecer seu Irmão com hum bom Preto, pelos preços commodos dahi, ou pouca differença, só p.^{a} deitar por terra este ladrão de Impr.^{am} Regia : em fim o preço ordinario das Folhinhas d'algibeira he de 320 r.^{s} e hũ Livreiro Encadernador, q.^{e} faz dellas hũ famoso monopolio ; as vende por fim a 1$600 r.^{s}. Varios Negociantes p.^{a} fazerem publicas as suas fazendas p.^{a} os Leilões do estilo, mandão á Bahia imprimir as suas Listas (6), pois lhes não convém fazer estes gastos ridiculos. Agora recebi a noticia de q.^{e} tinha sahido desta p.^{a} esse Porto o Navio Espadarte, e tenho desgosto de q.^{e} elle ahi chegue sem levar carta m.^{a} : destes acontecim.^{tos} hão de haver muitos ; pois ainda existe aqui a desordem antiga neste artigo de Entradas e Sahidas de Navios.

Eu tenho sido m.^{to} obsequiado nesta terra, e tenho grangeado m.^{tas} estimações de boa gente : sou m.^{to} obrigado a Romão José Pedroso, o qual me obriga a jantar em sua casa repetidas vezes : vejo a sua casa em m.^{to} boa ordem, dá excellente educação a seus filhos, e vive em abund.^{a} e com toda a decencia e distincção ; tem 8 escravos e 4 escravas, q.^{e} lhe dão bom interesse ; por q.^{e} os machos quasi todos são Officiaes e ganhão p.^{a} seu Senhor bons jornaes : faz simuladamente bom negocio em fazendas e he m.^{to} feliz. Em fim eu gósto m.^{to} delle, e o acho hum homem de probid.^{e} e honra ; e julgo não seria máo q.^{e} V. M.^{ce} se correspondesse dahi com elle. Mais tinha q.^{e} lhe dizer, mas será para outro Navio : Ainda aqui não chegou a Charrua

---

(6) A Junta da Impressão Régia, por seu deputado José Bernardes de Castro, em ofício ao Marquês de Aguiar, de 1 de Julho de 1815, reclamava contra a prática abusiva de se imprimirem e reimprimirem na Baía, desde 1810, obras aqui publicadas, leis e mais diplomas, em deprimento dos privilégios daquela régia oficina. — Conf. A. do Vale Cabral, *Annaes da Imprensa Nacional*, ps. XXIV/XXV, Rio, 1881. — A reclamação, parece, não surtiu efeito, porque, em Novembro de 1816, o diligente impressor baiano Manuel Antônio da Silva Serva publicava este aviso na *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 30 do mesmo mês e ano : "Manoel Antonio da Silva Serva, proprietario da Tipographia da Bahia, que se acha presentemente nesta Côrte, na rua da Prainha casa n.º 16, no primeiro andar, faz publico, que quem quizer mandar imprimir, ou reimprimir qualquer obra por preços commodos com boa letra Inglesa, pode dirigir-se á sua Casa afim de se convencionarem, assegurando, que qualquer obra principiada se acabará em pouco tempo por estar munido de hum muito grande sortimento de tipos, e logo que elle se ausente para a sua habitação, se poderão dirigir á sua officina".

S. João Magnanimo. Rógo a V. M.^{ce} me conserve na sua amizade e graça, pois he o unico bem, q.^{e} me satisfaz ; fazendo-me m.^{to} recomendado á Mãy, Tía, e Manna com m.^{tos} e affectuosos abraços, não se esquecendo de me felicitar com a sua benção e da Mãy, q.^{e}, ainda longe, tem a m.^{ma} virtude. E sou com toda a submissão.

De V. M.^{ce}
Filho m.^{to} affect.^{o} e obg.^{mo} C.

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

P. S.
Faço tenção de mostrar a S. A. R.
todas as Cartas, q.^{e} de V. M.^{ce} fôr recebendo ;
portanto julgo deverem ser escritas com
toda a circunspecção.

CARTA N.^{o} 10

Rio de Jan.^{ro} 22 de
Nov.^{o} de *1811*

Meu Pay e S.^{r} do C. Como amanhã, Sabbado, faz tenção de partir p.^{a} Lisboa o Navio S. Thiago, aproveito esta occasião p.^{a} dizer a V. M.^{ce} q.^{e} a Charrua S. João Magnanimo aqui chegou no dia 19 m.^{to} feliz, com 69 dias de viagem, e não padecendo os incómodos da Fragata Carlota. Nella veio José Lopes Saraiva, Servente da Livr.^{a}, *e me trouxe duas Cartas* do S.^{r} Alex.^{e} Ant.^{o} das N.^{es}, acompanhando os ultimos 87 caixotes de Livros, q.^{e} ahi tinhão ficado.

Sei q.^{e} na d.^{a} Charrua veio tambem o P.^{e} Luiz m.^{to} doente em toda a viagem ; porem, não podendo eu ir a tempo a bordo procurar not.^{as} e Cartas de V. M.^{ce} por mão delle, como V. M.^{ce} me observou na sua prim.^{ra}, e isto em razão de m.^{as} occupações, q.^{e} me prendem totalm.^{te}, agora não acho not.^{a} do d.^{o} P.^{e}, o q.^{e} *me afflige bem ; e por isso q.^{do} os Portadores não são dilig.^{es}*, he melhor escrever pelo Correio.

Lembro-me pedir a V. M.ce o favor de não mostrar as m.as Cartas a pessoa algũa, e ter nesse ponto a maior reserva, communicando vocalm.te apenas o q.e não fôr susceptivel de sentidos sinistros ; pois he cautela m.to conveniente p.a nós ambos, pela facilid.e de ficar-mos compromettidos insensivelmente : e nisto não faço excepção. Sou

De V. M.ce

F.o m.o obed.e e aff.o V.or

L. J. S. Marrócos

P. S.

Por este m.mo Navio escrevo a V. M.ce outra Carta mais extensa.

(Junta a esta carta, encontra-se colado um papel com o seguinte:)

N. B.

Aqui entrei na 1.a Loteria do Theatro de S. João desta Corte, comprando hũ Bilhete (8$000 r.s), e entrando em outro de Socied.e (4$000 r.s) : o 1° sahio em branco, o 2° teve o prémio de 12$000 r.s. Agora entrei na 2a Loteria do m.mo Theatro, em hũ Bilhete de Socied.e com o meu Clerigo, e por isso lá vão á ventura 4$000 r.s Concedeo S. A. R. a este Theatro 7 Loterias p.a ajuda das Obras do magnifico Theatro Novo de S. João, q.e está a edificar-se, e q.e pertende abrir-se p.a os Annos futuros de S. A. R. &. feito á moda do de S. Carlos (7).

---

(7) *Gazeta Extraordinária do Rio de Janeiro*, de 7 de Maio de 1811 : "Annunciamos ao Publico para sua noticia, que a Lotaria já mencionada em nosso N.° 20 para o Real Theatro de S. João terá por Thesoureiro ao Commendador Fernando Carneiro Leão. Este Negociante de tanto credito, e probidade conhecida, responde pelos fundos, e pelos pagamentos dos prémios. Os bilhetes principião a vender-se em 15 do corrente mez na casa do Thesoureiro na rua Direita, e quando estiverem quasi vendidos, se participará o lugar da extracção, e o seu começo. Os prémios serão pagos de tarde em todos os dias que andar a roda, depois do terceiro dia de extracção, e em tudo o mais se observarão as formalidades com que se fazião as Lotarias da Santa Casa da Misericordia de Lisboa. E' escusado ponderar ao Publico a segurança, exactidão, e ponctualidade de todas as transacções a isto respectivas. Conhecer os individuos que manejão este objecto he a maior recommendação que se póde fazer". — A *Gazeta* de 9 de Março, publicou o plano da loteria.

CARTA N.º 11

Rio de Jan.ro, no Gabinete de S. A. R.
2 de Dezembro de 1811.

Meu prezadissimo Pay e S.r do meu C. Haverá meia hora que acabo de receber hũa de V. M.ce, com data de 22 de Agosto, por mão do Capitão da Galera Europa, Mathias José da Silveira, chegando este Navio a este porto a 23 de Outubro passado : e daqui se vê a ruina, que se segue destas demoras, principalmente em cousas de importancia, como talvez será a Carta, q.e V. M.ce me envia p.a o Dor Vieira com a recommendação do S.r Farinha. Por este motivo devo lembrar a V. M.ce q.e para a prompta entrega das suas Cartas ou encomendas siga sempre o systema de as remetter ao Correio, com sobrescripto a mim, e q.do lhe parecer, com segundo sobrescripto p.a o Administrador do Correio daqui, Manoel Theodoro da Silva, com quem tenho amizade, e q.e tem ordem absoluta e antecipada p.a me entregar promptam.te quanto lhe vier á mão, q.e me respeite.

Agradeço a V. M.ce, e não menos á Mãy e Tia, a sua encommenda das meias e linhas ; e nisto conheço q.e continúo a merecer-lhe a sua amizade, o q.e me enche da maior satisfação ; porem permitta-me o dizer-lhe que por sentido algum eu pertendo servir de incommodo nestas remessas, e em outros gastos iguaes ; pois não pode riscar-se-me da idea a grande falta, q.e ahi lhe fazem os meus Ordenados, q.e sempre ajudão ; e nessa consideração rógo-lhe queira abster-se de despezas algũas a meu respeito ; por que eu aqui não vivo em precisão algũa ; e espero em Deos que me não faltem com os pagamentos, q.e são todos em metal, e até aqui promptos : porem a contínua mortificação, em q.e vivo, pela nossa distancia e excessivas saudades pelo cuidado na situação da nossa Casa, não me fazem gozar do bom arranjo, em q.e estou, e além de me ralarem ao ponto de ser notada aqui a minha magreza, perturbão-me a cabeça, sendo bem perseguido ha tempos em vertigens. Eu sinto em extremo os trabalhos mentaes e fisicos que V. M.ce tem a bondade de me relatar ; e só por esse motivo eu desejava estar aqui na

sua companhia ; porem são taes os pontinhos de politica dahi e daqui, q.[e], ainda q.[e] eu me remetto ao silencio, este silencio tenho por m.[to] expressivo ao seu conhecimento : oxalá eu chegue a tempo de ser o que desejo ; e entretanto só posso dizer a V. M.[ce] que esteja na segura persuasão das minhas vistas no estado e situação da sua Pessoa e nossa Casa ; q.[e] eu procuro todas as occasiões de lhe ser util, não deixando de dar passos a seu respeito ; e q.[e] não obst.[e] as m.[tas] e fortes barreiras, q.[e] tenho a vencer, confio na Providencia a attenção de S. A. R. ás m.[as] supplicas e representações p.[a] ter depois o gosto de vêr completam.[te] realizados os meus intuitos : isto não são finezas de mulheres ; são expressões do coração, guiadas por hũ extremoso amor filial, e pela honra e verdade.

Agradeço tambem a V. M.[ce] todas as noticias, q.[e] me communica ; e q.[do] fôr occasião de escrever-me, não se esqueça de fazer a m.[ma] continuação, amaciando assim as m.[as] saud.[es], pois q.[do] mais não seja, he algũa distracção á m.[a] melancolia. Daqui só posso communicar a V. M[ce]. a not.[a] do Tratado de congraçam.[o] concluido entre Monte Video e Buenos Ayres, e em consequencia á retirada do nosso Exercito Pacificador. Corre vóz aqui de ter sido convocado por S. A. R. o Inglez Wilson, q.[e] foi Comand.[te] da Legião Lusitana, e ultimam.[te] residia em Inglaterra por effeito de intrigas, para Governador das Armas, (ou cousa semelh.[te]) na Corte do Rio de Janeiro.

O dia 17 deste mez está determinado para o Baptismo do Neto de S. A. R. para cuja occasião estão delineadas m.[tas] funções de todas as classes, e muitos Despachos (8) ; e espero q.[e]

---

(8) "Em 17 do corrente, dia de summa veneração em toda a Monarchia Portugueza, dia bem assombrado, e que para sempre ficará indelevel na memoria de todos os Vassallos de S. M. Fidelissima a Rainha N. Senhora por ser o seu Anniversário Natalicio : se realisou a Solemne Ceremonia do Baptismo do Serenissimo Senhor Infante Recem-nascido, Augusto Neto de S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor, e Filho da Serenissima Senhora Princeza D. Maria Teresa, e do Serenissimo Senhor Infante de Hespanha D. Pedro Carlos de Bourbon e Bragança.

Ornado todo o Paço com a maior magnificencia por dentro e por fóra, segundo convinha á celebridade do Dia, e á magestade da Ceremonia ; formada em toda a Praça e lugares adjacentes huma Tropa aceadissima, que com a variedade dos seus uniformes fazia á vista hum admiravel effeito ; entre harmoniosos concertos de bandas de Musica collocadas em lugares convenientes, e hum concurso de immensas pessoas de ambos os sexos, attrahidas pela pompa, e raridade do objecto ; ás 7 horas e ½ da tarde, o Principe Regente Nosso Senhor se dirigio com a maior parte da Sua Augusta Familia, e acompanhado da Sua Côrte á Capella Real, onde o aguardava o Excellentissimo e Reverendissimo Bispo Capellão Mór com os Monsenhores e Cônegos do seu Cabido ; e ali em presença de tão Nobre Assembléa e do Corpo Diplomatico, officiando o mesmo Excellentissimo Bispo, foi elevado á Fonte Baptismal, e contado entre o número dos Filhos de Jesus Christo o Serenissimo Senhor Infante Recem-nascido, com o nome de D. Sebastião, Gabriel, Carlos, João, José, Francisco Xavier

S. A. R. se lembre de mim com algũa nova mercê, não obst.^{te} o meu silencio a esse respeito.

Convém m.^{to} p.^{a} meu governo o artigo da sua Carta a respeito de José Lopes, Servente : eu tinha recebido do S.^{r} Alexandre Antonio Cartas e Officios da Repartição e onde me dava conhecim.^{to} de m.^{as} cousas do tal menino : eu aqui lhe lancei hũ freio tal, q.^{e} não póde, nem abrir a boca, assim como fiz a Joaquim ; e assim brincando, acho-me feito Pay de familias e Reformador de vidas e costumes alheios.

Com bem custo consegui dar-se p.^{a} esta Bibliotheca Propina da Impressão Regia de tudo quanto se tem aqui impresso, e houver de imprimir-se, o q.^{e} tenho por hum passo m.^{to} vantajoso, a beneficio desta Casa. Agora principío com outro, e he : q.^{e} S. A. R. mande estabellecer hũa Bibliotheca Publica na Cid.^{e} da Bahia com a grande porção de Livros dobrados da Bibliot.^{a} da Coroa. Resultão daquí tres utilid.^{es} muito grandes. alem de outras menores ; a 1.^{a} conservarem-se na Bahia os Livros, o q.^{e} aqui he impossivel ; por q.^{e} não cabendo na Bibliotheca, por força hão de existir perpetuam.^{te} nos caixotes e nos Armaz.^{ês} do R. Thesouro, q.^{e} estão todos minados do bicho *cupí*, achando-se por isso em pó immensas tapessarias ; e assim com o sobredito destino sempre se conservarão limpos pelo cuidado dos Empregados : a 2.^{a} a utlidade e aproveitam.^{to} do Publico ; por q.^{e} havendo na Bahia magnificos Estabellecim.^{tos} publicos de toda a qualid.^{e}, e em entre elles bons Collegios e Estudos, por effeitos do excellente Gov.^{or} Conde dos Arcos, falta alli hũa Bibliotheca Publica (9), q.^{e} sirva p.^{a} Mestres e

---

de Paula, Miguel, Bartholomeo de S. Geminiano, Rafael, Gonzaga. Forão' Padrinhos a Rainha Fidelissima Nossa Senhora, e o Principe Regente Nosso Senhor, fazendo as vezes de S. M. a Princeza Nossa Senhora.

Finalisou toda a Ceremonia com hum Te Deum de exquisito gosto e harmonia ; e a tropa que estava formada, o parque de artilharia, e os navios no porto derão descargas indicativas do prazer que penetrava os leais Corações de todos os Vassallos Portuguezes. A' noute, huma vistosa illuminação no mar e na terra, alegrava toda a Cidade, e principalmente o Largo do Palacio, que estava huma scena encantadora, realçada por hum concurso mais luzido, agradavel musica, e vista do mar, que reproduzia a illuminação. Concluio-se tudo com hum fogo de artificio, que entreteve gostosos a todos os circumstantes, que a si mesmos davão os parabens por tão fausto acontecimento, e rogavão ao Ceo os deixasse testemunhar ainda outras occasiões de igual júbilo, e felicidade." — *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 19 de Dezembro de 1811.

(9) Já existia ali uma pequena biblioteca. Veja o *Plano para o estabelecimento de huma bibliotheca publica na cidade de S. Salvador Bahia de Todos os Santos, offerecido á approvação do... Sr. Conde de Arcos, capitão general desta Capitania.* — Bahia, Typ. M. A. da Silva Serva, 1811 in-fol. de 2 pp. — E' assinado por Pedro Gomes Ferrão Castelbranco. — Para principio da fundação Pedro Gomes offereceu os livros de sua livraria particular, no que foi imitado por outros cidadãos,

Discipulos, e p.[a] todos os Curiosos de aplicação; p.[a] aqual Bibl.[a], por ser nascente, he mui sufficiente esta porção de Livros : a 3.[a] he hũa generosa gratificação de S. A. R. ao bom agazalho e alegria dos Bahienses na chegada de S. A. R. áquelle porto, e ao admiravel offerecim.[to] e diligencias vivas p.[a] q.[e] alli se estabellecesse a Corte do Brazil, distinguindo-se sobremaneira em Donativos e outros obsequios singulares. Eu não sei se vou errado neste meu pensamento, mas sei aqui cousas, q.[e] ahi se ignorão, e por isso discorro assim. Mais cousas tinha a dizer a V. M.[ce], porem fiquem p.[a] outra vez. Rógo a V. M.[ce] se não esqueça de me escrever em todos os Navios dando-me not.[a] da sua saude, e da Mãy, Tia, Mãy, Ignez, recommendando-me mui vivam.[te] a todos; e recebendo mui submissam.[te] a sua benção, me confesso ser com o maior extremo.

De V. M.[ce]
Filho m.[to] obed.[e] e C.
Luiz Joaq.[m] dos Santos Marrócos

CARTA N.º 12

Rio de Jan.[ro] 11 de
Janeiro de 1812.

Meu Pay e S.[r] do meu C. Desde que estou neste Paiz tenho tido o gosto de receber 5 Cartas de V. M.[ce] com as datas seguintes : de 11 de Julho, de 22 de Agosto, de 8 de Outubro, de 7 e 8 de Novembro do anno passado; cujas Cartas conservo sempre á vista dos meus olhos, como antidoto á m.[a] saudade. Tive o dissabor de não escrever por 3 Navios a V. M.[ce], por

---

incitados pelo Governador, e em poucos dias se achou o estabelecimento com o fundo de 3:261$000, em dinheiro, e 3.000, entre os quais oitenta de escolhidos autores, pertencentes ao Conde, "com quanto pelo tempo adiante elle os tornasse a haver a si, em consequencia de ter sido meramente a sua prestação um meio de adquirir a doação de outros das pessôas particulares", P. Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva, *Memorias historicas*, I, ps. 309/310, Bahia, 1835. — A biblioteca foi aberta ao publico no dia 13 de Maio de 1811. — Veja Varnhagen, *Historia Geral do Brasil*, V, ps. 119.

ignorar a partida de dous, q. sahirão no m.[mo] dia, e não podendo escrever pelo 3.[o] por estar assás doente na cama com a m.[a] dôr antiga nas costas. Nesta consideração sou obrigado a dizer a V. M.[ce] que quando houver falta ahi de noticias minhas, he pelas duas razões acima apontadas ; ficando assim na certesa de q. por nenhum outro motivo interromperei a m.[a] correspondencia, na qual tenho a maior satisfação.

Agradeço a V. M.[ce] a remessa dos Estatutos da Bibliotheca de Hesp.[a], com q. tive grd.[e] gosto ; e sobre esse ponto creio com toda a probabilid.[e] q. vão a augmentar-se os Ordenados dos Empregados, isto he, a cada hum dos Serventes a quantia de 100$000 r.[s] mais annualm.[te], e a mim mais 200$000 r.[s], ficando assim com 600$000 r.[s] metallicos : a respeito de ração, tem-se trabalhado fortemente, porem julgo q. por ora não pode conseguir-se, assim como a portaria de Varredores p.[a] em os Serventes som.[te], por q. eu não quero fardas. O Conde de Aguiar he o paralisador de tudo, e p.[a] tudo tem obstaculos e dúvidas. Alem disso ouço rosnar m.[to] ao longe, em razão do meu exercicio no Paço, dar-se-me mais de Ordenado outros 600$000 r.[s], graduação de Official da Secretaria, e condecorado com Habito de Christo: estes longes ferem-me m.[to] os ouvidos ; porem só S. A. R. sabe a certesa disso. Do q. houver, avisarei logo ; e entretanto todo o segredo he mui preciso : isto lhe rógo com efficacia.

Soli omnino

Sinto muito a noticia, q. me dá do S.[r] Arcebispo, cuja molestia bem o tem mortificado : eu tomei a liberd.[e] de lhe dirigir hũa Carta p.[a] lhe ser entregue por mão de V. M.[ce] ; e agora peço a V. M.[ce] o favor de significar-lhe a m.[a] pena, e o summo desejo do seu restabellecimento. O S.[r] Visconde de V.[a] N.[a] prometteo patrocinar-me no q. lhe fosse possivel, affirmandome q. *eu estava debaixo das suas vistas* : em dia de Reis lhe entreguei hum Officio, q. aqui me remetteo Alex.[e] Antonio.

Faz-me o maior transtorno a extincção dos Ordenados do Bolcinho, q. V. M.[ce] me diz se espera praticar-se ahi. Parece-me cousa mui difficil de combinar-se com as ideas de S. A. R., a q.[m] he bem conhecida a situação dos q. ahi só tem esse

tenue recurso ; e seria a maior deshumanid.^{e} suspender esses pagamentos debilitados, p.^{a} dar fim a esse resto de miseraveis, q. a elles tem todo o direito. Cada vez lamento mais a m.^{a} vinda ; e Deos permitta conceder-me meios, p.^{a} eu poder daqui ajudar em tudo o q. devo.

Se não fosse a ligação de silencio e reserva, q. eu aqui tenho pelo meu novo exercicio, poderia com facilid.^{e} ajudar a V. M.^{ce} na sua Obra, q. novamente trabalha ; pois tenho aqui com abund.^{a} grande material p.^{a} ella se enriquecer. Não julguei nunca achar neste Archivo cousas tão preciosas ; mas tenho a maior pena de se lhes não dar o seu compet.^{e} valor : e como pela m.^{a} entrada se me determinou não consentisse a extracção da minima copia, eis o q. me embaraça. Aqui, D.^{s} louvado, ha hũa ignorancia soffrega, ou hũa soffreguidão material.

Dou a V. M.^{ce} os agradecim.^{tos} pelas novid.^{des} q. me participa, e peço me continúe, e pelas miudezas, em q. me obriga a dizer o seguinte : O sugeito, q. na m.^{a} 1.^{a} Carta eu contava andar pelos Botequins jogando o Bilhar, e de q. V. M.^{ce} se admira, anda aqui publicam.^{te} de chapelinho branco redondo á laia de Judeo : *hisce oculis ;* Quem anda desta sorte, tem cabeça p.^{a} jogar daq.^{la}.

A respeito de prisões ahi, diz-se q. forão os Boreis (e julgo q. forão remettidos p.^{a} aqui), o Cambiacci, o Timtim, o Dionisio Escr.^{am} do Crime do Bairro Alto, e outros mais; assim como a improvisa sahida de hum tal Conde Montalti, Italiano vindo de Inglaterra, e de q.^{m} a Regencia desconfiou por participação do Ministerio Inglez.

Diz-se aqui, e se espera M.^{r} Stuart para Chefe de hũa Divisão Ingleza de 5$000 homens e 4$000 Hesp.^{es}, para pacificar as Desordens de Buenos Ayres. Não permitta Deos q. elles se demorem m.^{to} neste chão, q. pizamos.

A respeito de Ant.^{o} Per.^{a} desejar vir p.^{a} esta, faz hũa tremenda asneira : elle o sentirá ; pois vem aqui ser precario. Remetteo-se daqui Aviso de Licença p.^{a} se transportar p.^{a} aqui Alex.^{e} Ant.^{o} das Neves, visto a Junta das Munições passar a Commissão Ingleza ; e neste caso já V. M.^{ce} fica descançado a respeito das perseguições dos da Academia p.^{a} o expellirem.

Aquelle Sugeito, q. a V. M^{ce} affirmou serem desnecessarias as Cadeiras de Filosofia, faz-me muitas honrarias ; e espero delle receber algum meio de me felicitar : estamos em

tempo, meu Pay, de devermos esquecer affrontas a troco de algum sacrificio.

No dia 27 de Dezembro do anno passado morreo de hũa apoplexia, procedida de hũa asmatica constipação, o Marquez de Angeja, (10), cujo funeral foi sumptuosissimo, mandado fazer por S. A. R. e administrado pelo Visconde de V.ª N.ª da R.ª: ficou em seu lugar no Governo das Armas desta Corte e Capitania o Marq.^{z} de Vagos, depois de grandes disputas; querendo ser *Junto á Real Pessoa,* como era o Duque de Lafões; e isto proveio de não querer ficar sujeito á Secret.ª d'Est.º respect.ª: porem ficou como era o dº Marquez fallecido por Decreto do m.^{mo} dia 27.

Já aqui vi o dinheiro de bronze, q. corre agora nessa, agradecendo a V. M.^{ce} a noticia; e em retribuição lhe dou a de vir aqui a correr hũa nova moeda em papel, em q. trabalhão m.^{to} os s.^{res} Economistas, depois de estarem cheios até ás goellas. Creio haverá grd.^{des} difficuld.^{es}, por q. já o Plano do anno passado se não executou.

O seu requerimento está supito na Secret.ª d'Estado, assim como o do Irmão do Comp.^{e} Simões, onde eu me assignei por Procurador. Não sei q.^{m} Douto terá este appellido Marrócos! (*a*) Em q.^{to} á sua advert.ª dę eu abrir mão da pertensão, tal não faço; e só lhe digo q.

Com arte e com engano
Se passa meio anno;
Com engano e com arte
Se passa a outra parte.

Agora acabo de receber hũa Carta do Tio Cónego, com q. tive a maior satisfação, pois já me dava cuidado, a q.^{m} não

---

(10) "O Illustrissimo e Excelentissimo D. José de Noronha e Camões, Conde e Senhor de Villa Verde dos Francos, Marquez e Senhor da Villa de Angeja, Senhor das Villas de Bemposta e Peniche, Alcaide Mór da Villa de Terrena, Conselheiro de Estado e de Guerra, Gentilhomem da Camara da Rainha Nossa Senhora, Grão Cruz das Ordens de Sant-Iago e da Torre e Espada, Presidente do Desembargo do Paço e da Mesa da Consciencia e Ordens, General de Infanteria, Marechal do Exercito, e Governador das Armas da Côrte e Capitania do Rio de Janeiro, faleceo inesperadamente de huma apoplexia em o dia 27 de Dezembro de 1811, de idade de 70 annos, com saudade universal de todas as classes de pessoas, que o respeitavão pela sua inteireza, e pelas mais virtudes com que enobreceo tantos e tão distintos lugares como os que dignamente occupava." — *Gazeta do Rio de Janeiro,* de 1 de Janeiro de 1812.

"Sepultado no Convento de Santa Theresa" — lê em uma nota por letra antiga escrita abaixo desta noticia.

Pelo decreto da mesma data da morte do Marquez (27 de Dezembro), foi nomeado para substitui-lo no lugar de Governador das Armas o Marquez de Vagos. — *Gazeta* citada, de 8 de Janeiro de 1812.

respondo agora, por me faltar o tempo (q. até p.^{a} acabar esta, fiz hũa gazeta ao Gabinete).

Pelo Navio Rosalia, em q. vai o S.^{r} Dom.^{os} J.^{e} Teix.^{a} Lima, remeto a V. M.^{ce} duas encomendinhas de cousas curiosas, q. elle terá o trabalho de lhe entregar ; e delle saberá cousas lindas. Acabou-se o papel. Rógo a V. M.^{ce} a sua benção, e sou respeitosam.^{te}

De V. M.^{ce}
Filho m.^{to} obed.^{te} e am.^{te}

Luiz Joaq.^{m} dos S.^{tos} Marrócos

P. S.
Se vir q. vai em termos a Carta
p.^{a} o S.^{r} Visconde de Sant.^{em}, peço a V. M.^{ce}
o favor de entrega-la : as outras vão abertas.

Nota : No original desta carta, o periodo que termina em (a) encontra-se tapado com papel gomado e dificilmente se poude compreender o que tinha sido escrito.

CARTA N.° 13

Rio de Jan.^{ro} 26
de Fevereiro de 1812.

Meu Paŷ e S.^{r} do meu Coração : Afflicto e cheio do maior desgosto pégo na penna para lhe dirigir a presente, por falta de noticias de V. M.^{ce} e da familia ; pois ha 2 Navios successivos, q. aqui tem chegado com grd.^{es} mallas p.^{a} o Correio e grd.^{e} numero de passageiros ; e nem por hum, nem por outro modo tenho podido obter Carta alguma : este cuidado me tem posto em tal estado, q. eu me desconheço a mim m.^{mo} e sou desconhecido aos outros, pois em magreza já não sou o q. era ; estou sempre doente ; e ainda hoje foi o

primeiro dia, q. sahi fóra, por hum grd.^{e} ataque da m.^{a} cabeça, q. me fez estar 12 dias de cama, passando 10 a caldos unicam.^{te}, diminuindo-se-me a dôr com a applicação de ether vitriolico em pannos na cabeça. Neste triste estado assim vou passãdo a m.^{a} vida, esperando a cada passo alguma molestia, que venha terminar meus dias, pois q. ellas grassão aqui de continuo; e eu não tenho forças para resistir, nem cabeça para as soffrer.

Ha muito tempo q. eu tenho promptas, para lhe remetter, duas encommendinhas; mas como o S.^{r} Domingos José Teixeira Lima estava com a tenção de se recolher a Lisboa, estimei muito q. elle se me offerecesse por Portador dellas, visto ser pesoa de toda a estimação: por elle será V. M.^{ce} entregue das d.^{as} encomendas, restando-me o intenso pezar de as não poder acompanhar hũa boa somma p.^{a} a sua mantença por hum tanto tempo; mas nem ainda tive augmento, como esperava, nem vejo as cousas presentes favoraveis. Em fim, meu querido Pay, eu teria por hum grd.^{e} Despacho, se S. A. R. me concedesse licença p.^{a} me ir p.^{a} a sua companhia, ainda mesmo sem ordenado algum, por q. eu tenho reflectido q. aqui não pósso ter saude, e alem disso vejo as cousas muito más.

Neste mesmo Brigue vai José Conrado de Passageiro; e por elle tenho a tenção de escrever a V. M.^{ce} outra Carta, assim como outra avulsa no Correio, ainda q. a m.^{a} convalescença me não permitta ser senhor de mim, q. he tal o abatimento, em q. me vejo, q. as pernas vergão-me, e a m.^{a} vista me treme.

Creio q. está servido o Ecclesiastico, a cujo respeito me escreveo o Tio Cónego, p.^{a} lhe alcançar hum Beneficio na Cathedral de Coimbra: se estas noticias, que se me participarão hoje, forem verdad.^{ras}, terei muita satisfação em lhe haver sido prestavel; e então lhe escreverei mais devagar.

Rógo a V. M.^{ce} se não esqueça de me escrever, m.^{mo} até p.^{a} me aliviar a melancolia, em q. vivo continuamente. Espero de V. M.^{ce} me felicite com a sua benção e o m.^{mo} peço á mãy, fazendo-me mui recomendado a todos de Casa, q. julguem esta por propria; pois q. a m.^{a} cabeça não me ajuda para mais.

Acceite lembranças de Fr. Gregorio, da Bibliotheca, e do Capranica, Gori, Borges, e Catão; pois todos perguntão por V. M.^{ce} q.^{do} aqui chega qualquer Navio. Sou com a mais fina saudade

De V. M.^{ce}
Filho m.^{to} am.^{te} e obd.^{e}

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

P. S.
Aos Visinhos e Amigos
queira dar m.^{tas} lembr.^{ças}

CARTA N.º 14

Rio de Janeiro 27
de Fevereiro de 1812.

Meu Pay e S.^{r} do meu Coração: Depois de ter escripto a prim.^{ra} Carta p.^{a} V. M.^{ce} por mão de Domingos José Teixeira Lima, acompanhada de duas encommendas, me aproveito do favor do nosso visinho, o S.^{r} José Conrado, p.^{a} me levar esta á sua presença, por offerecimento de Anna do Cabo, de q.^{m} tambem leva Cartas.

Na m.^{a} 1.^{a} Carta referia eu a V. M.^{ce} o triste estado, a q. está reduzida a m.^{a} saude, não obstante a m.^{a} regularid.^{e} e nimia cautela; porem está claramente decidido q. este Clima he mais pestifero do q. o de Cacheu, Caconda, Moçambique, e todos os mais da Costa de Leste; pois há aqui noticias de q. alli já não há as epidemias e carneiradas antigas: aqui anda sempre o S. Viatico por casa dos enfermos, de dia e de noute; as Igrejas continuam.^{te} estão dando signaes de defuntos; e há pouco eu soube q. só na Igreja da Misericordia desta Cid.^{e} se enterrarão no anno de 1811 p.^{a} cima de 300 pessoas, *naturaes de Lisboa!*

Á vista destas peq.^{as} reflexões póde V. M.^{ce} julgar que vontade terei eu presistir, neste infernal Clima, onde qualq.^{r} dorsinha he mortal! Confesso ingenuam.^{te} q. antes queria

ahi viver na nossa Casa mui pobre, do q. aqui com grandes riquezas, e me daria por bem despachado, se eu, largando a Bibliotheca, pudesse obter qualq.^{r} outro Emprego, para o servir em Lisboa. Estou bem certo que V. M.^{ce} me não terá por delirante, pois estas mesmas expressões ha de ouvir da bocca de todos os q. daqui se retirão; e qualq.^{r} q. diga o contrario, mente sem vergonha.

S. A. R. em todo o tempo da m.^{a} doença perguntava todos os dias como eu passava, e hoje lhe beijei a Mão por agradecimento da Sua lembrança; e he o prim.^{o} dia do meu trabalho nos Manuscriptos, em cuja Sala faço esta. Para preludio de meus trabalhos, e p.^{a} dar a S. A. R. hũa idéa do Thesouro, q. aqui possúe nesta minha Repartição, pertendo arranjar hũa Memoria litteraria e critica deste mesmo Corpo de Manuscriptos, pois q. até aqui ainda se não sabe o q. ha, principalm.^{te} no q. pertence a Governo Politico. No frontespicio da d.^{a} Memoria, ou no fim, hei de ajuntar-lhe em fórma de Plano ou Planta o Sistema de Classificação, q. adoptei p.^{a} o arranjo dos M.^{mos} Livros, e julgo q. não me arredei do trilho dos M.^{es} Bibliografos, ainda q. foi sem soccorro algũ mais q. mental. Se eu concluir em bem esta m.^{a} surpresa, me julgarei feliz neste sentido, e darei a V. M.^{ce} cópia de tudo, como tenha occasião. Aqui se está esperando a Nau S. Sebastião carregada de gente e trem, e eu lamento a todos elles, pois nem Casas hão de ter, onde se recolhão. Se ahi houvesse hũa verdad.^{ra} idéa da qualid.^{e} desta terra, estou seguro q. ninguem apareceria aqui.

A respeito de novid.^{es}, estará V. M.^{ce} mais informado do q. eu; pois basta ir a Lisboa; mas com a prevenção de *dizem*, direi a V. M.^{ce} algũas, deixando m.^{tas} no tinteiro. Tem feito m.^{ta} bulha a revolução de Buenos Ayres, q. ultimam.^{te} declarou guerra a todo o Continente da America, menos o Inglez: daqui se segue abrirem-se os olhos com mais attenção, pois q. vão augmentando as suas forças consideravelm.^{te} e teme-se mais a união de mais Provincias no Mexico, onde a População he immensa. Espera-se aqui hum soccorro Britanico de 9$000 homens p.^{a} se juntar ao nosso Exercito, assim como Stuart e outros Commissarios &. Há noticia de q. Luiz Buonaparte emigrará p.^{a} Inglaterra com alguns milhões, assim como q.^{e} alli chegara hũa Fragata Franceza Parlamentaria a tratar de abertura de alguns portos p.^{a} commercio.

Corre vôz q. a Russia p.ª a futura primavera tem tenção de abrir todos os seus portos aos Inglezes e a todos os Inimigos de Buonaparte : e q. este anda formando hum Exercito de 160$000 homens, dizendo q. he p.ª inundar a Peninsula, mas sabe-se confidencialm.te q. he dirigida contra a Russia.

Não me posso extender mais agora, e verei se pelo Correio avulsam.te lhe posso escrever outra. Rógo a V. M.ce não deixe de me escrever, e me abençôe e m.ª Mãy, a q.m me offereço m.to saudoso e tambem á Manna, Tia e Ignez. Sou

De V. M.ce
Filho m.to am.te e obed.e

Luiz Joaq.m dos Santos Marrócos

P. S.
A Manna q. me escreva.

CARTA N.º 15

Rio de Jan.ro 29 de
Fevereiro de 1812.

Meu presadissimo Pay e S.r do meu Coração : São para mim momentos do maior prazer, quando me ponho a escrever p.ª V. M.ce; pois parece á m.ª fantazia q. estamos perante hum do outro, e que estou fóra do Clima Americano : hontem me despedi de Domingos José Teixeira Lima, q. já hoje fica a bordo : eu lhe pedi com grande instancia me fizesse mui recommendado a V. M.ce e á Mãy e mais familia, e q. lhe communicasse com verd.e todas as idéas boas ou más, q. soubesse a meu respeito ; e q. ainda q. o meu corpo existe no Rio de Janeiro, o meu espirito está sempre fixado no Páteo da Opera, ficando-me por isso a maior inveja por não poder ter a fortuna de me transportar tambem p.ª Lisboa.

Estimo sobremaneira q. V. M.ce tenha gozado perfeita saude, e q. não tenha sido attacado das suas vertigens : que a Mãy não tenha sentido incommodos da sua molestia ; e q.

a Manna e Tia e Ignez tenhão a m.[ma] boa disposição : estou m.[to] certo q. hão de ter padecido m.[to] por falta de meios de subsistencia ; e ainda q. a dist.[a] entre nós he mui grande, tenho bem presente o estado da nossa casa nas presentes e atuaes circunstancias : tudo isto me rála e consóme, e m.[to] mais por me não achar ainda com forças, p.[a] daqui ir ajudando. Confesso-lhe ingenuam.[te] q. me acho sómente com a somma de 92$000 r.[s]; e não obst.[e] a m.[a] grd.[e] economia tenho dispendido m.[to], principalm.[te] nesta m.[a] ultima doença ; e ainda convalescente estou gastando em demasia. Custa-me cada copinho mui peq.[o] de jaleia de substancia 1:920 r.[s], e cada garrafa de vinho de Champagne 2:500 r.[s]; mas he tal o meu abatimento q. me parece nada haverá, q. me restitúa á m.[a] antiga perfeita saude.

S. A. R. está p.[a] ir passar hum pouco de tempo a S.[ta] Cruz, 12 legoas dist.[e] da Corte, tendo já ido a maior parte do trêm necessario, e como fica em costa fronteira ao mar, vai tambem a Náu Martim de Freitas p.[a] guarda costa, ancorar-se 3 legoas ao mar.

A S.[a] D. Carlota esteve doente de hũa constipação, chegando a deitar-se-lhe causticos, mas vai em grd.[e] melhoria. O S.[r] Infante D. Sebastião vai se nutrindo e criando m.[to] bem : he muito lindo, sahindo nisso a Sua Mãy, q. está hũa Menina m.[to] bella e perfeita, e já anda com demonstrações de 2.[o] filho.

Entre as m.[tas] trovoadas e grossissimas chuvas, q. inundão todas as ruas, por ser a Cid.[e] plana, houve há dias hũa trovoada tão forte, q. eu m.[mo] q. sou affouto, me horrorisei em extremo : cahirão alguns raios na Cid.[e] e fóra della (o q. he freq.[te]) e cahio outro na Fragata Carlota. Consta aqui ter havido outra mui grd.[e] na Bahia no dia Anniversario da chegada de S. A. R. alli (11), e por isso estava o Bispo

(11) "— 1812 — Em 24 de Janeiro, em dia de sexta-feira, estando se fazendo na Igreja do Collegio um pomposo Te Deum, festa em acção de graças da chegada do nosso Principe a esta terra ou Cidade, estando no pulpito prégando o Sermão o P. Ignacio, houve um grande successo, que foi uma estrondosa trovoada, que de repente deo, da qual procedeu vir um raio dentro da dita Igreja, e deitar um grande pedaço da pedra da cornija que fica por baixo da Imagem de S. Ignacio, ficando a mesma pedra torcida, cahindo o dito pedaço no lugar que estava prompto, o Conde dos Arcos, D. Marcos, que por isso escapou de morrer, porem foi um caso nunca visto, pelo grande destroço que fez dentro da Igreja, que assistindo grande concurso de Povo, houverão morte, e muita gente maltratada, e outros feridos, Conegos, e Ministros, emfim todos padecerão os seus desgostos, cabeças e pernas quebradas, e

celebrando a Função na Cathedral : cahio nesta hum raio, q. fez grd.[es] ruinas no edificio, e desgraças no Povo, q. assistia.

Por mão do nosso visinho José Conrado, receberá V. M.[ce] outra Carta minha : eu aqui apenas o cumprimentei hũa vez, mas sei que elle tem padecido m.[to] e he tambem dos queixosos. Como elle leva Carta da mulher de Feliciano, não quiz deixar de me aproveitar do offerecimento delle.

Para o Quartel de Abril creio q. principiaremos a receber os nossos Ordenados pelo Erario, o q. sentirei muito, não só pelo grande atrazamento, em q. estão os Ordenados dalli, mas por vir a pagar Decima.

A grande intriga, que ha, entre o Conde de Aguiar, e o Visconde de V.[a] N.[a] da R.[a] sobre jurisdicção e governo da Bibliotheca, tem embaraçado a cobrança do novo augmento de Ordenados, q. já estava arbitrado : Quando os Grandes brigão, padecem os pequenos.

Entre os m.[tos] Pasquins, q. aqui tem alguns mordazes publicado contra Joaq.[m] José de Azevedo e o Targini, não me parecem despreziveis os dous seguintes, q. transcrevo, havendo outros sem graça e facecia propria desta qualidade de escriptos : ....

1.º Furta Azevedo no Paço,
Targini rouba no Erario ;
E o Povo afflicto carrega
Pezada cruz ao Calvario.

2.º B. L. no Calvario
Bom Ladrão ;
L. B. no Erario
Ladrão Bruto ;
Pois que faz ?
Furta ao público.

He de advertir q. Targini, depois q. sahio Barão de S. Lourenço, usa nas suas assignaturas das letras B. L. q. são as de que acima falla.

---

o mesmo soffrerão outros que estavão na Freguezia da Rua do Paço, aonde tambem foi ter o dito raio, matando duas pessoas dentro de uma casa, emfim castigo nunca visto nesta Cidade, de que Deos sempre nos queira livrar deste e outros." — *Chronica dos acontecimentos da Bahia* — 1809-1828. — Pelo Irmão José da Silva Barros. — In *Anaes do Arquivo Publico da Bahia*, vol. XXVI, ps. 55.

Tenho aqui fallado ao Libano Mestre de Prim.[ras] Letras, e delle não posso fazer outra idéa, senão q. passeante : elle se lhe recommenda.

Peço a V. M.[ce] me abençôe e m.[a] Mãy, sendo

De V. M.[ce]
Filho m.[to] obed.[e]

Luiz Joaq.[m] dos Santos Marrócos

P. S.
Muitas Saud.[es] a todos
de Casa e de fóra.

CARTA N.° 16

Rio de Jan.[ro] 4 de
Março de 1812.

Meu prezadissimo Pay e S.[r] dó C. Pelo Brigue Boaventura escrevi a V. M.[ce] 3 Cartas, hũa por mão de Domingos José Teixeira Lima, com 2 encomendas ; outra por José Conrado, q. vai daqui doente e escandalisado da terra ; e outra avulsa no Correio; e offerecendo-se agora a sahida de dous Navios Mercantes p.[a] Lisboa, não deixo nunca de dar a V. M.[ce] noticias minhas, e procurar as suas e de toda a familia. A falta q. tenho tido de Carta sua por dous Navios successivos, q. aqui chegarão, tem-me dado o maior desprazer na duvida e consideração de qual seria a causa : mas espero na Providencia ha de conservar os seus dias vigorosos e de toda a nossa Casa, p.[a] ter o gosto de nos ver-mos ainda algum dia : estas reflexões he q. me alimentão, e se ellas não fossem teria descoroçoado inteiramente. Eu vou convalescendo ainda, custando-me m.[to] o meu restabelecim.[to] e temendo recahida ; pois são aqui tantas as epidemias, q. S. A. R. se vio obrigado a retirar-se p.[a] a sua Chácara de S. Christovão, donde manda perguntar cada dia á Cid.[e] quantas pes-

soas morrem, o q. he sempre em grande numero : e havendo de ir p.ª o Sitio de S.ª Cruz (depois de lá chegar todo o trêm) veio a noticia q. alli grassavão agora em grd.ᵉ força as Cesões o q. fez suspender a S. A. R. a sua jornada.

Queira V. M.ᶜᵉ reflectir q. tal he a terra ! Quando vou fóra, encontro a cada passo ou o Sacramento, ou algum enterro, e os sinos das Igrejas não cessão de dar signaes p.ª estes dous fins. Hontem morreo Guilherme Cipriano, Off.ᵃˡ Maior da Secret.ª d'Est.º dos Neg.ᵒˢ Estrang.ʳᵒˢ, durando pouco tempo atraz do Conde de Linhares (12).

Tenho empregado todas as minhas forças e diligencias p.ª alcançar a sua Jubilação na Cadeira de Filosofia, e não me tem sido possivel ; pois tem sahido sempre os Requerimentos *Escusados* : nada me admira isto, vendo q. Militão he seu inimigo, como V. M.ᶜᵉ sabe, ainda q. elle me faz algũa festa, o Conde he paralisador eterno, e na Secret.ª ainda está fresca a memoria do outro seu Requerim.ᵗᵒ, q. foi ahi a informar. Empenhos p.ª o Conde não os há ; por q. o Mons.ᵒʳ não lhe falou nem falla, não obst.ᵉ as suas promessas, q. me fez ; e todos fogem delle, e querem antes fallar com o Diabo, como há dias me disse o Confessor de S. A. R., Fr. Joaq.ᵐ de S. José. Ouço dizer q. a unica pessoa, a q.ᵐ o d.º Conde attende e respeita, he a Antonio de Araujo : se V. M.ᶜᵉ quizer q. eu lhe falle, queira dahi mandar-me algũa Carta de recomendação p.ª elle ; por q. eu não tenho outro meio de me introduzir. Meu Pây, aqui reina m.ᵗᵒ o Egoismo, e eu tenho m.ᵗᵒ medo de me metter com os homens antes de os conhecer ; e quando lhes fallo, tenho sempre o prumo na mão.

---

(12) Deve ter-se extraviado a carta em que Santos Marrocos deu notícia da morte do Conde de Linhares, incidentemente referida nesta. — A *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 29 de Janeiro de 1812, assim a noticiou :

"O Illustrissimo e Excellentissimo D. Rodrigo de Sousa Coutinho, Conde de Linhares, Senhor de Payalvo, Commendador da Ordem de Christo, Grão Cruz das Ordens de São Bento de Aviz, e da Torre e Espada, Conselheiro de Estado Ministro e Secretario de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, falleceo no dia 26 do corrente pelas 6 horas e 1/2 da tarde, em idade de 56 annos, 5 mezes, e 21 dias, de uma cruel febre maligna de que foi accommettido, achando-se no Gabinete da Secretaria de Estado, occupado no serviço da Patria, em que era tão assiduo, e que lhe terminou a vida em 55 horas.

Communicar tão infausta noticia aos nossos leitores he dizer-lhes que faltou hum dos mais firmes esteios da Monarchia Portugueza, hum dos mais activos, zelosos, e amantes servidores do Principe Regente N. S., o Varão mais interessado pelo augmento e prosperidade da Nação, ornado de consummada literatura, e das mais amaveis virtudes sociaes.

Tão grande perda não póde deixar de ser lamentada por todo o verdadeiro Portuguez : a Patria proferirá seu nome com viva saudade, e o transmitirá á mais remota Descendencia."

Se por ahi apparecer alguma qualid.^{e} de Emprego decente, ou Propried.^{e} de Off^{o} bom vago p.^{a} V. M.^{ce} não se descuide; mande os Papeis e Clarezas precisas, p.^{a} eu aqui o alcançar; pois nisso serei hũa continua sanguisuga. Não tenha algũa omissão a esse respeito, em q.^{to} não vier tempo de se poder obter a Jubilação: Quantas mais amarras a Nau tiver, mais segura está, e os inumeros exemplos nos abrem via larga e desembaraçada.

O Medico Manoel Luiz aqui sahio despachado com honras de Fisico Mór, e Director dos Estudos Medicos e Cirurgicos na Corte e Estados do Brazil. O Marquez de Vagos sahio Gov.^{or} das Armas. O Marquez de Bellas sahio Presid.^{te} da Mesa do Desembargo do Paço e Mesa da Consciencia, com Commendas, & de man.^{ra} q. está fazendo 36 mil Cruzados. Os seus dous filhos sahirão Ajud.^{es} de Ordens do Marquez de Vagos. A Condeça de Linhares ficou por morte do marido com hũa penção de 6 mil Cruzados, e outros 6 repartidos pelos filhos em p.^{tes} desiguaes. Para os Annos de S. A. R. espera o Marq.^{z} de Pombal sahir Regedor das Justiças com 8 mil Cruzados, como ahi tinha o Marq.^{z} de Bellas.

Queira fazer-me m.^{to} recommendado ao S.^{r} D.^{or} Farinha; e rógo a V. M.^{ce} me abençõe e minha Mãy, a quem desejo perfeita saude, e affectuosas lembranças á Manna, Tia e Ignez, Comp.^{e}, Com.^{e}, Marianna, e Luiz: e Sou

De V. M.^{ce}
Filho m.^{to} obed.^{e} e obgd.^{o}

Luiz Joaq.^{m} dos Santos Marrócos

CARTA N.º 17

Rio de Jan.^{ro} 31 de
Março de 1812.

Minha querida Manna do C. Depois de estar considerando na causa verdadeira de eu não ter recebido Carta algũa tua, se seria por estares arranjando os caracóes do teu

cabello, ou por estares afinando os gorgomillos para algũa Aria a Duo ; eis senão quando, entra por esta barra dentro o Navio Victoria, e por elle recebo hũa Carta tua, q. me alegrou summam.te. Por ella soube da tua saude, e do Pay, da Mãy e mais familia ; que a Ignez está fiando a sua têa do costume ; q. padece grandes flatos ; o vistoso do Pateo, q. criou m.tos cardos, & c. Desejarei q. não te esqueças de me continuares a mandar tres borrões teus ; pois ainda q. seja cousa borrada, eu lhe darei bom uso.

Daqui só te posso mandar informações fastidiosas : a terra he a peior do Mundo ; a gente he indignissima, soberba, vaidosa, libertina ; os animaes são feios, venenosos, e muitos ; em fim eu crismei a terra, chamando-lhe *terra de sevandijas ;* por q. gente e brutos todos são *sevandijas*. Passei já huma Quaresma aqui, comendo carne ao jantar todos os dias, menos Quarta feira de Cinzas, Vespera de S. Matheus, e toda a Semana Santa ; isto foi concedido por hũa Pastoral do Bispo. Entrudo horrivel foi o q. aqui se passou : houverão desgraças, e eu estive clausurado, e mesmo assim fui attacado em casa : nunca vi jogar mais brutalmente. Em fim tudo aqui vai huma maravilha.

Quando me escreveres conta-me novid.es desse Paiz abençoado ; por q. aqui falla-se a torto e a direito ; e como eu estou de rixa velha com esta podengaria, mando-os á fava, quando me importunão com séccas ; e por isso tenho grangeado o appellido de Soberbo, por q. os não aturo.

Dá muitas lembranças á Ignez, e aos nossos visinhos de Cabeleira e sem ella, e a todos aquelles, q. forem do conhecimento da nossa Casa.

Manda-me noticias das Cupidas ; se são mais clarinhas e menos asninhas : e das cagonas do Paço Velho.

Ora Deos te faça hũa Santa e te livre do Rio de Janeiro : Sou

Manno m.to am.te

Luiz

P. S. Boas Festas e festinhas.

CARTA N.º 18

Rio de Jan.ro 3 de
Abril de 1812.

Meu Pay e S.r do meu C.· Veio finalm.te este Navio Victoria para me fazer virar de hum a outro estado, pois não posso explicar a V. M.ce a afflicção e cuidado, q. me causava a falta de noticias de nossa casa e familia, imaginando quantos acontecimentos poderiam sobrevir, e com isto misturadas mil asneiras : chegarão dous Navios Portuguezes vindos desse Porto, e tambem hum Paquete Inglez, q. sahindo de Inglaterra, fez escala pelos Portos de Lisboa, Ilha da Madeira, e Bahia, e aqui chegou com immensas Cartas ; e nenhum destes me trouxe hũa só, o q. me fez sobir ao ponto de deseperação, e por esse effeito moî a paciencia ao Admin.or do Correio daqui, meu Amigo, e q. todas me remette a m.a casa, sem o meu nome ir á Lista : toda esta falta me parècia impossivel de succeder, havendo em casa tantas pessoas q. escrevessem ; mas he certo q. assim succedeo. Logo q. o Navio Victoria aqui chegou e que recebi a sua pequena Carta do Correio, q. me annuncia vir outra por mão de José Lopes de Gouvea, Cap.am do m.mo Navio, procurei o Negociante João Gomes Valle, e delle soube q. o d.o Cap.am se achava a bordo doente : immediatam.te fui a bordo, e da mão delle recebi a outra Carta de V. M.ce, q. me encheo da maior satisfação. Por ella vim a ter informação da saude de V. Mce, da Mãy, e mais familia ; e D.s permitta conceder-lhe largos dias de saude e descanço, como o meu desejo incessantemente lhe implora : eu vou durando, como he de esperar de quem está desenganado não gozar aqui saude ; os meus ataques de cabeça vão continuando, e estes são taes, q. já não abrandão com o caffé, pois he preciso applicaremse-me chumaços de ether vitriolico á testa e fontes, e cataplasmas aos pés : isto me desconsola q.to he possivel, pois vejo morrer no dia ás duzias ! Tem sido tal o contagio, q. em poucas semanas tem morrido mais de mil pessoas ; e S. A. R. retirou-se p.a a sua Chácra de S. Christovão com tenção de

passar p.^{a} Santa Cruz, mas não se effeituou esta, por se saber q. tambem alli havia o m.^{mo} contagio. O S.^{r} Infante D. Pedro Carlos tem passado m.^{to} doente, creio q. por excesso do seu exercicio conjugal, e por isso fizerão separar os Conjuges, estando tambem a S.^{ra} D. M.^{a} Thereza doente e já 2.^{a} vez Mãy. Morreo o Off.^{al} Maior da Secret.^{a} d'Est.^{o} dos Neg.^{os} Estr.^{os}, Guilherme Cypriano de Souza, e em seu lugar ficou o Off.^{al} Pedro Franc.^{co} X.^{er} de Brito; a viuva daq.^{le} ficou com hũa pensão de 450$000 r.^{s}. Morreo o Fisico João Manoel Nunes do Valle, tendo padecido mil necessid.^{es}, e a sua familia fica morrendo de fome: devo dizer-lhe q. o sobred.^{o} Pedro Franc.^{co} X.^{er} de Brito tem padecido m.^{to} e está em risco de vida. O Fisico Mór Manoel Vieira, soube eu hontem q. mandara chamar á pressa hũ Confessor, em razão de hum repentino ataque não sei de que. Aqui he o q. se ouve: e q.^{do} se encontra qualq.^{r} pesoa, não se pergunta *se tem saude*, mas sim *de q. se queixa?*

Passando agora a objecto das Cartas de V. M.^{ce}, conclúo q. V. M.^{ce} não tem recebido todas as Cartas, q. eu daqui lhe tenho dirigido; pois a respeito de José Thomaz já daqui mandei dizer q. se não descobre semel.^{e} rapaz; eu tenho feito todas as diligencias, assim em casa do Marq.^{z} de Torres Novas, q. he hum dos Assignantes fixos na Bibliotheca, como por toda a Cid.^{e}: indaguei por todos os Conventos, e Regimentos, e espalhei por outras pessoas bilhetes com os signaes de sua pessoa p.^{a} se descobrir: fallei a dous Capitães de Navios com iguaes inculcas, e q. partirão p.^{a} Monte Video, em razão do grd.^{e} recrutam.^{to} q. aqui tem havido p.^{a} formar o nosso Exercito Pacificador: nada tenho concluido. Daqui se segue q. ou elle passou p.^{a} algũa outra terra da America e fóra della, ou está encurralado em algũa Rossa, q. em hua immensid.^{e} de terreno e Sertão se não pode descobrir, ou em fim morreo. Sinto m.^{to} q. este louco rapaz tenha dado occasião de desgosto e cuidado a seus Pays e Manas, a q.^{m} m.^{to} me recommende, conservando ainda em meu poder a Carta, q. dellas eu trouxe p.^{a} o d.^{o} José Thomaz. A respeito do tratante João Roberto Bourgeois, p.^{a} q.^{m} eu trouxe Carta de Simão Thaddeo Ferr.^{a}, já em outra disse a V. M.^{ce} q. entregando-lhe eu a d.^{a} Carta, me respondeo q. já tinha escrito a Lx.^{a} a seu tempo, e dizendo-lhe eu q. trazia recommendação e ordem p.^{a} receber hũa resposta séria e decisiva da Carta, q. lhe entregava, me replicou q. comigo

não tinha negocio algum, e q. as q. a Carta vinha dizendo já elle ha m.to tinha dado satisfação : eis tudo fielmente relatado ; e posso assegurar a V. M.ce, p.a o dizer a Simão Thaddeo, q. elle he hum desavergonhado, e tem outro ao pé, q. he o Gazeteiro, Paulo Martin, Francezes e traidores nos ossos ! Já aqui corre ha m.to a not.a de se aprومptar a Não S. Sebastião e p.a cima de 180 passag.s já veio ás Mãos de S. A. R. a Lista das pessoas, q. nella vem de passagem, q. entre outras são o Marquez d'Alvito, o Aguilar ; e agora V. M.ce me diz q. vem o Garrocho. Já sabia da extincção da Junta das Munições, e do Estabellecim.to de outra sem.e Tribuneca ao Rato nas Casas de Luiz J.e de Brito, q. se alugarão por 600$000 r.s annuaes : e Thomaz Ant.o aqui me disse q. as Contas das Munições hão de ser eternas, pois continuão a receber os m.mos Ordenados. Tambem já aqui constava a morte de Foyos, e por causa da sua morte ha hũa grd.e Demanda entre a Casa de Mesquitella e a Congregação a respeito de hũa Quinta q. elle há m.to arrendára p.a seu proveito proprio : isto mo disse o Marquez de Pombal, q. tem constituido esse Fidalgo Admin.or de sua Casa em Lx.a. Fico sciente da morte de João Felippe, assim como por outrem soube a da morte do Monsenhor Acciayoli. A respeito do negocio do Tio Cónego, vou a dizer : fallei immediatam.te ao P.e Joaq.m Damaso (o maior valido do Conde de Aguiar) e occultando-lhe o nome do Pertend.e, quiz saber o estado da pertenção por outro. Disse-me : q. ainda se não tinha dado, mas q. S. A. R. e o S.r Conde estavão empenhados a dar essa Dignid.e de Thesoureiro Mór da Sé de Braga a hum Conego de grd.ss merecimentos, e formado pela Universidade,, prerogativa tal, q. estava sempre a preferir em todas as vacaturas : disse-me q. Mons.r Nobrega estava empenhado por hum tal Gamboa, afilhado ou protegido do Dez.or João Bernardo : disse-me q. D. Manoel da Camara, Sobrinho do Conde de Aguiar, e q. assiste em sua casa, estava empenhado por hum Irmão de certo Conego, por alcunha o Bonito, de Braga, m.to rico, o qual tem aqui dispendido grossas quantias em mimos e presentes, e a q.m para este fim unico lhe vem em alguns Navios grossas remessas de peças de panno de linho especialissimo : todos estes Atheletas, alem de immensos outros, hão de ficar chuchando no dedo ; pois ha de ficar provido aq.le q. já he da vontade de S. A. R., e creio se publicará p.a

dia dos Annos da S.ra D. Carlota. Á vista disto fiquei de queixo cahido sem ter animo nem de ver o Requerimento 2a vez: e decerto, ainda m.mo, abstrahindo da formidavel contenda, q. ha a respeito desta pertenção, seria m.to difficultoso obter aquella Dignid.e só com hũa simples Certidão d'Obito ou d'Exequias, e nem ao menos poder mostrar q. era Cónego por hũa Certidão; referir o serviço import.e no S.to Off.o de Coimbra, e não o certificar; allegar com a grd.e Atest.am de *vita* & moribus passada por D. Fr. Caetano, e não a remetter; Approvação de prégar, &c., Attestações de serviços patrioticos por occasiões dos Francezes; tudo isto são incoherencias, q. fazem baldar o empenho; por q., ainda q. se queira favorecer hum Pertend.e, q.do este falta com os Docum.tos, q. a Ley e o costume estabelecerão, nada pode conseguir, e o Requerim.to assim nú e crú nem hum *Escusado* tem, e he sumido. Portanto fico cuidando em lhe alcançar o Habito de Christo, mendigando por alguns Provincianos Attestação de Cónego, já q. não pode ser mais; e V. M.ce queira dahi recommendar-lhe q. me mande sem perda de tempo todos quantos Papeis lhe possão servir de Documentos em qualquer pertenção, q. aqui venha a ter; e sejão sellados e reconhecidos pelo Juiz de India e Mina. Com estes Papeis ficarei eu auctorizado para lhe pertender qualq.r cousa, q. aqui me pareça p.a elle conveniente; e sejão dos primeiros as Certidões de Conego, Serviço na Inq.am, Attest.am de vita & moribus, d.a de prégar, e quantos puder alcançar a respeito de seus serviços Ecclesiasticos-militares; trabalhos com o Arquivo, administrações, &c. Tudo isto me serve.

Remetto a V. M.ce as Cartas do Tio Conego, q. V. M.ce me enviou, e fica por ora em meu poder o Diario de 1809 p.a o mostrar a alguns, q. padecem de cataractas: em occasião opportuna logo o remetterei.

Ámanhã, Domingo de Pascoela, vou entregar 4.o Requerimento documentado a respeito da Jubilação ao Mons.r Machado; e eu gósto q. elle se contente com hum Aviso de Informe, pois me affirma q. ahi o Salter ha de attender á sua recommendação, por elle ser aqui seu Procurador. Em fim eu tenho por ora m.to medo da pertenção, por causa do Pão de ló.

Aqui se recebeo a not.a de Ciudad Rodrigo, mas não se festejou como ahi, o q. me admirou sobremaneira. Seria tal-

vez por chegar o Navio em 5ª fr.ª de Endoenças? A respeito de se transportar a R. Familia p.ª Lx.ª, nada ha aqui q. faça desconfiar disso; antes pelo geito, q. vou vendo em tudo, parece-me q. se firma mais o Estabellecim.^to^ da Corte e Estado neste *lindo* Paiz.

Recebo a Epistola do nosso amigo Antonio Pereira, q. me alegrou muito, e em retribuição conservo aqui em meu poder, p.ª remetter em melhor occasião, hũa Traducção original, da mão do P.ª Ant.º Per.ª, de hũa Bulla: achado p.ª mim muito estimavel.

Entreguei a Mons.^r^ Nobrega a Carta do Dez.^or^ João Bernardo, q. pede a *Senhoria* a S. A. R.; a outra ao Conego Vicente, e a ultima ao Cura e Conego Salvagem, o P.^e^ Ant.º Pedro Teix.^ra^, o qual me affirmou q. não só havia entregar o Requerim.^to^ a S. A. R., mas até mesmo a Carta *em verso*, q. o Professor Manoel Francisco lhe dirigira: isso no meu conceito era deitar perolas a porcos, por q. p.ª elle o verso he proza.

Não tenho fallado ao Marcos, por q. se me vai fazendo fofo, e afidalgado: aos mais dei logo as recommendações de V. M.^ce^. Rógo a V. M.^ce^ o favor de mandar entregar as Cartas inclusas ás Pessoas, a q.^m^ são dirigidas, depois de as fechar, e queira fazer-me recomendado ao P.^e^ Carreira, de q.^m^ ainda não recebi resposta ás q. lhe escrevi daqui: ao Sr. Marquez, S.^r^ Arcebispo, e S.^r^ Visconde; ao Mons.^r^ Inspector; ao Dez.^or^ João Bernardo, e deste peço a V. M.^ce^ hũa nota dos titulos honorificos de seus Empregos, p.ª sobscripto de Carta; por q. os não sei. A respeito da banca do Bartolini, sei q. está ainda *in statu quo,* não obstante terem-se espalhado Papeletas das impressas, q. eu trouxe; mas nada de novo. Não sei o q. resultará da m.ª recomendação. Lembranças ao dito Bartolini. O meu Preto se recomenda a todos q.^tos^ delle se lembrão: só tem levado hũa duzia de palmatoadas por teimoso, mas quebrei-lhe o vicio. He m.^to^ meu amigo, e eu não sou menos delle. He m.^to^ habilidoso, e tem muito tino. Serve á meza m.^to^ bem. Tem m.^to^ cuidado no asseio do meu vestido e calçado, escovando-o &. He m.^to^ caprichoso em andar asseiado: e já tem muita roupa. He m.^to^ fiel, sadio, e de grd.^es^ forças. Tem hum grd.^e^ rancor a mulheres e a gatos. Quando eu o puder dispensar, hei de mandar ensina-lo a rezar e Doutrina, q. disso pouco sabe; eu não tenho paxorra; e aqui ha

Clerigos inhabilitados, que vivem de ensinar Doutrina aos Escravos. Como elle he de Cabinda, e tomou o nome de Manoel no Baptismo; compuz-lhe todo o seu nome Manoel Luiz Cabinda. Tem elle a singularid.^e de fazer-me sentinella ao pé de mim, quando eu estou dormindo a sésta, só com o fim de enxotar as moscas, p.^a me não acordarem. Em fim, se elle não mudar, ou não tiver molestia grave, q. o rape, espero q. elle venha a ser hum bom escravo, sem pancada, e levado só pelo brio e amizade.

Nada mais me resta a dizer a V. M.^ce, se não q. me conceda a sua benção, acceitando todas as possiveis expressões do meu filial respeito e amor, q. eterna e inviolavelmente protestarei consagrar-lhe; sendo, como devo,

De V. M.^ce
Filho M.^to am.^te e obd.^e Cr.

Luiz Joaq.^m dos S.^tos Marrócos.

P. S.
S. A. R. mandou dar de pensão annual 6 mil cruzados ao Conde da Louzan, p.^a fazer Corte, em quanto lhe não conferia Despacho competente.

Dentro desta carta, encontra-se um pedaço de papel com o seguinte, escrito pelo punho de Luiz Marrócos.

Meu Pay.

Depois de acabar hũa Carta p.^a V. M.^ce vi-me obrigado a dirigir-lhe este bilhete a pedir-lhe hũa cousa, q. já em outra Carta añunciei a V. M.^ce; e he: q. não mostre nem fie de pessoa algũa as m.^as Cartas, q. daqui lhe for escrevendo. Eu sei q. a m.^a Carta escrita junto de Cabo Verde, e que V. M.^ce ou mostrou ou confiou de algũas pessoas, foi notada e até copiada, pelo grd.^e desacordo de eu fallar em *falta de providencias*, vindo aqui ter essa Nota ás mãos de q.^m a soube escarnecer, por q. não era de m.^ma estofa. E como V. M.^ce não sabe quem pertende deslumbrar-nos (tentando em vão), he por isso mui necessaria esta reserva. Espero merecer-lhe este favor mui especial.

Nem tambem communique esta m.^a advertencia.

CARTA N.º 19

Rio de Jan.ro o 1.º
de Maio de 1812.

Meu Pay e S.r do meu C. Neste instante me chega noticia de q. ámanhã sahe daqui o Navio Princeza Carlota, e por não ter tempo sufficiente p.a me alongar na escripta desta Carta, só me referirei aos artigos abaixo, reservando p.a occasião de mais vagar o muito q. tenho a dizer a V. M.ce.

Hontem sahio daqui o Navio Rosalia, que leva Carta m.a com outras dentro, q. V. M.ce fará favor de mandar entregar.

No Navio Oceano, q. aqui chegou ha dias, recebi hũa Carta de VM.ce, q. se referia a outras, q. em grosso volume me trazia o Cap.am do Navio Flor de Lisboa : este Navio ainda aqui não chegou.

No Navio S.ta Cruz, q. aqui chegou a 13 d'Abril, recebi 2 Cartas do nosso Amigo Ant.o Per.a de Figueiredo, e outra do Dez.or João Bernardo, a q.m agora respondo ; Queira V. M.ce fazer-me o favor de notar o sobscripto da d.a Carta e se no numero dos titulos de seus Empregos houver algũa incoherencia, rógo-lhe haja de fazer outro sobscripto com letra desconhecida, a fim de se lhe entregar. Neste Sobred.o Navio não recebi Carta algũa de V. M.ce.

No dia 29 de Abril chegárão aqui a Escuna Quirino e o Navio Rainha dos Anjos, e só recebi hũa Carta do nosso Compadre Antonio Simões, e mais nada.

No dia 16 d'Abril falleceo o Marquez de Bellas (13) : e estando o Marquez de Pombal p.a sahir Presid.e do Dezembargo do Paço, no lugar do falecido, foi sacramentado ha 8 dias, havendo repentinam.e sido attacado de hũa malina.

---

(13) "O Illustrissimo e Excellentissimo José de Vasconcellos e Sousa, Conselheiro de Estado, Primeiro Marquês de Bellas, Sexto Conde de Pombeiro, e Senhor Donatario destas duas Villas, Grão Cruz das Ordens de S. Tiago, e da Torre e Espada, Capitão da Guarda Real, Presidente nomeado do Desembargo do Paço, e da Mesa da Consciencia e Ordens, faleceo nesta Côrte no dia 16 do corrente, tendo de idade 72 annos. Este illustre Varão, tendo se dedicado á carreira da Magistratura, em que tanto se distinguio, fez relevantes serviços ao Seu Soberano, e á Patria nos eminentes Cargos, que tão dignamente occupou." — *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 25 de Abril de 1812.

Hoje pelas 3 1/2 horas da tarde foi sacramentado e ungido o Conde das Galvêas, por hũa formidavel constipação ; e creio nenhũa esperança ha de elle escapar. Estes acontecimentos fazem-me hum prejuizo notavel.

Daqui foi Aviso p.ª Cypriano Ribeiro Freire ser transportado a esta Corte.

Alcancei Algũas not.[as] de José Thomaz. Depois q. elle sahio de Casa do Marquez de Torres Novas, foi prezo p.ª assentar praça no Corpo da Policia. Tendo servido algum tempo, desertou e fugio p.ª a Prov.ª de Buenos Ayres, e vive agora em hum Lugar chamado S. Sebastião. Farei as mais dilig.[as] q. me forem possiveis.

Rógo a V. M.[ce] me perdoe o laconico desta Carta ; pois a not.ª de hoje fez-me grd.[e] transtorno na Cabeça. Estimarei que V. M.[ce] a Mãy, e mais fam.ª gozem perfeita saude, e desejarei merecer-lhe sempre a sua benção e da Mãy; pois sou

De V. M.[ce]
Filho obd.[e] e obg.[mo] C.

Luiz Joaquim dos S.[tos] Marrócos

CARTA N.º 20

Rio de Jan.[ro] 19
de Maio de 1812.

Meu prezadissimo Pay e S.[r] do meu Coração : Ha tempos que não tenho recebido Carta de V. M.[ce], pondo-me em grd.[e] cuidado o não ter ainda chegado aqui o Navio Flor de Lisboa, annunciado na sua ultima de 5 de Março : mas como a estrada do mar he m.[to] irregular, espero socegar o meu espirito, q. só deixa de padecer quando tenho o gosto e a fortuna ler Cartas suas. Estimo sobreman.[ra] q. V. M.[ce] tenha logrado saude m.[to] perfeita ; e q. gozando a Mãy, Mana, e Tia e mais familia esse bem, me farão participante de suas noticias,

q. saberei estimar e prezar : eu não tenho tido novid.^{e} maior no estado da m.^{a} saude, mais q. a m.^{a} tosse, q. por antiga, me não admira. Ultimam.^{te} tem aqui havido hũa grande epidemia de olhos com inflammações e erisipélas, q. dão grande cuidado, por serem de algum perigo : mas eu tenho até aqui tido a fortuna de ir escapando ; e espero ir sempre triumfando. Pelo Navio Princeza Carlota escrevi a V. M.^{ce} hũa Carta mui breve, apressada e concisa, por q. foi tal a noticia da sua sahida, q. me não deixou lugar p.^{a} mais : e no dia 12 deste mez sahio daqui o Brigue Estrella Provid.^{e} inesperadam.^{te} ignorando-o eu até ao dia 15 : estes acontecimentos, como já disse a V. M.^{ce} em outras, hão de ser mui repetidos, por q. o methodo de noticiar ao Publico as sahidas dos Navios, he pessimo, e até m.^{mo}, (politicam.^{te} fallando) nada interessante á Fazenda Real.

O dia 13 foi aqui mui solemne, por ser Anniversario de S. A. R., e pela Lista inclusa verá V. M.^{ce} os Despachos, q. houve, e m.^{tos} mais q. não forão á Lista : para mim não houve nada, ainda q. tive admoestações p.^{a} requerer, o q. recusei. Parece-me intempestivo fornecer requerimentos, q. sei com toda a probabilid.^{e} sahirem *escusados ;* e nessa consideração tomei o sistema da apparecer e não requerer.

Veio a verificar-se o q. eu tinha dito a V. M.^{ce} em outra a respeito do requerimento do Tio Conego, pois vindo m.^{to} tarde, veio a frustrar-se todo o trabalho : o q. veio pelo Exped.^{e} de João Diogo, teve por Despacho : — *A Cadeira, q. pede, está dada* — e isso já mo tinha dito o P.^{e} Joaq.^{m} Damazo, o qual não podendo servir-me, ninguem havia de lisongear-se com protecção maior. Este Padrezinho he tão valido do Conde de Aguiar, q. tem toda a liberd.^{e} de ver, mexer, e remexer todos os Papeis do d.^{o} Conde, e este o consulta em muitos Despachos. Do bilhete incluso verá V. M.^{ce} a m.^{a} verd.^{e} e a efficacia, com q. elle me servio em obter-me hum Beneficio p.^{a} hum Amigo do Tio Conego, chamado João Bap.^{ta} Roîz Leitão. Eu aqui diligenceio, em lugar da pertenção, q. se frustrou, a mercê do Habito de Christo, pois me lembrarão as palavras de V. M.^{ce} — vamos a contentar o Clerigo. — Queira Deos seja eu feliz nesta empreza. Da Jubilação da Cadeira ainda o Mons.^{r} Machado me não dá novid.^{e} algũa ; e eu sinto ter a celebre

retentiva de conhecer o caracter dos homens só pela pinta, pois queria sempre enganar-me : elle aqui se entretêm com suas visinhas chegadas ha pouco de Lx.[a], e ahi bem conhecidas pelo distinctivo — Comboy do Porto. — He fama q. foi daqui Ordem p.[a] vir p.[a] esta Corte Cypriano Ribeiro Freire, e agora accrescentão q. tambem D. Miguel Pereira Forjaz p.[a] hũa das Secret.[as] : o certo he q. a dos Neg.[os] Estr.[os] e da Guerra, vaga por morte do Conde de Linhares, ainda está interina nas mãos do Conde das Galvêas. Este Conde está convalescente de hum grd.[e] ataque de nervos, q. prostrou inteiram.[te], e do qual tem sido mui difficil livrar-se. He de espantar e de enojar o vicio antigo, e porco deste homem, q. a V. M.[ce] não será extranho ; pois sendo homem e casado, desconhece inteiramente sua mulher, e nutre a sua fraqueza com brejeiros e sevandijas. Por causa deste vicio, em q. está mui debochado, tem padecido m.[tos] ataques, q. o paralisão totalmente ; mas elle confessa q. não pode passar sem *a sua diaria !*

Rógo a V. M.[ce] o favor de fazer entregar as inclusas ás pessoas a q.[m] são dirigidas, e neste particular tenho q. dizer a V. M.[ce] q. eu tenho já cumprido a m.[a] obrigação, escrevendo repetidas vezes áquellas pessoas, q. me merecião attenção por hũm ou outro motivo. De todas ellas só tenho recebido Cartas do Amigo Per.[a], Bartolini, e de João Bernardo : eu tenho agradecido a estes a sua lembrança e civilid.[e] ; por tanto sou obrigado a não escrever mais Carta algũa ás pessoas q. ainda não me responderão ; pois ainda q. huns, ufanos por sua gravid.[e], outros por sua alta esfera, julgão não deverem incommodar-se com semelh.[e] tarefa, devem entender q. o grão politico, em q. vivem, não os exceptua de serem civis. Estou persuadido q. V. M.[ce] me dará razão, pois todas tem ido inclusas nas q. eu tenho dirigido a V. M.[ce].

Fico sciente da not.[a] q. V. M.[ce] me dá, da chegada ahi do famoso Campeão Dionysio, no qual se perde hũa boa farda, e a Praça de Badajóz hum combatente. Tambem recebo a not.[a] da morte de M.[me] Bertrand. Daqui foi no Navio Princeza Carlota o Livreiro Borel, q. havendo-se justificado de seus trabalhos, foi remunerado com o Habito de Christo. V. M.[ce] me aponta duas Plantas de Bibl.[a] no Legipon, mas nenhũa dellas me agrada : a este respeito não se incommode V. M.[ce]

mais. Faz-me grd.[e] incommodo a tardança da Carta p.[a] o Ex.[mo] Araujo, q. eu sei he meu affeiçoado por informações, e cuja protecção nos pode vir a ser mui vantajosa. Occorre-me communicar a V. M.[ce] o gráo de Dignid.[e] a q. tem subido o piegas Clemente Ferreira França em Pernambuco : pelo bilhetinho incluso verá V. M.[ce] os Empregos honorificos delle, e q.[to] lhe deve ser recommendavel a memoria do nosso Bemfeitor F. M. P. !

A respeito do Heróe J. E. A. de A., tenho em meu poder monumentos, q. fortificão as m.[as] expressões dirigidas a V. M.[ce] a seu respeito : elle agora não passa de ser hum simples Cortezão, mas bandalho e peralvilho. Quando haja mão fiel e particular, enviarei a V. M.[ce] os d.[os] papelinhos, assim como outros mais, q. aqui tenho juntado. Tambem rógo a V. M.[ce] me faça ver qualquer Obra interessante, e q. ao presente mereça a sua approvação ; pois q.[do] aqui apparece algum papelinho bom e applicado ás actuaes circunst.[as], he assas estimado ; e com razão, por q. isto não passa de Certão.

Rógo a V. M.[ce] o favor de me recommendar affectuosa e respeitosam.[te] a m.[a] Mãy, a q.[m] peço me abençôe, e de protestar a m.[a] extremosa amizade á Tia, Manna, e tambem á Ignez, e mais visinhos sem reserva de distincção ; e queira D.[s] q. os seus sonhos se verifiquem. Espero da sua bondade me tenha sempre na sua lembrança, favorecendo-me com o seu conselho, letras, amizade e benção, sendo estes os bens, com q. desejo conservar-me, julgando-me mui feliz na consideração de ser com a maior vaidade

De V. M.[ce]
Filho m.[to] obed.[e] e C.

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

P. S.

Aprecei hoje pela 1.[a] vez
as uvas, e pedirão-me por cada
arratel a 2$400 r.[s] !
Maçãs mui peq.[nas] a 80 r.[s] cada hũa !

CARTA N.º 21

Rio de Jan.ro 23 de
Maio de 1812.

Meu prezadissimo Pay e S.r de todo o meu Coração : Pelo Navio Trajano escrevo a V. M.ce hũa Carta, e inclusa lhe envio a Lista dos Despachos do dia 13 publicados em fórma de Gazeta Extraordinaria ; e agora offerecendo-se-me occasião de tornar a escrever a V. M.ce pelo Correio Maritimo, o Brigue ou Fragatinha Aurora, não deixo de aproveitar-me della, principalm.te sendo portador o S.r José Antonio, Criado de S. A. R., e q. ahi era nosso semi-visinho, o qual, dizendome q. vai buscar sua familia, se prestou voluntariam.te a este favor. Estimo que V. M.ce tenha gozado feliz saude, e que a Mãy não tenha soffrido incommodos da sua molestia, e q. a mais familia esteja livre de padecer molestias Americanas : hontem tive hum grande ataque da ma cabeça e hypocondria, q. me incommodou fortem.te, o q. são effeitos das m.as considerações successivas, em q. estou envolvido. Aqui se padece agora a grd.e humidade do inverno, o qual, ainda q. não he tão rijo como no nosso Clima, he com tudo mui desagradavel pela sua irregularid.e, grassando muito as molestias dos olhos : Ouvi q. tambem em outras partes da America tem havido epidemias diversas.

S. Mag.e, S. A. R. e mais Familia R. gozão de saude, segundo o estado relativo da constituição de cada hum : menos o S.r Infante D. Pedro Carlos, a q.m o novo estado conjugal tem feito não peq.a impressão no seu sistema nervoso : porem espera-se o seu bom restabellecimento. O Marquez de Pombal está desenganado de sua vida ; e eu nelle pérco hum bom Amigo e Protector. O Conde das Galvêas vai melhor, mas prohibido pelos Medicos de cuidar nos Negocios da sua Repartição por estes dous mezes futuros, em razão de sua grande *debilid.e*. A guerra do Sul açanha-se muito e vai a haver (já os há) grandes movimentos de Tropas em todo o Conti-

nente da America, a fim de dar-se hum golpe mortal na garganta do monstro da desordem. Eu vou andando no meu *ram ram*, pairando conforme o vento, pois temo grandes faltas de dinheiro; e faltando este, não há recurso. Mandei para Buenos Ayres hua Carta avulsa, tentando a sorte de ir á mão do doudo José Thomaz de Aquino, de quem tenho o maior dó; e se não fossem as suas asneiras, querendo elle sugeitar-se, eu lhe procuraria o melhor arranjo, q. eu podesse, visto os grandes obsequios, q. devemos a seus pays: mas he pena não poder alcançar este rapaz, nem avista-lo. Na minha anteced.^{te} fazia lembrar a V. M.^{ce} q. eu não estava de acordo de enviar Cartas a q.^{m} me não responde a ellas; nesta confirmo a V. M.^{ce} o mesmo q. disse naquella, distinguido porem sempre aq.^{las} Personagens, de q.^{m} se não deve exigir correspondencia epistolar. Eu tenho recebido Cartas das pessoas seg.^{tes} alem da fam.^{a} de Casa: João Bernardo, Alex.^{e} Antonio, Pereira, Bartolini, Tio Cónego (hũa), nosso Comp.^{e}, Tio Major, Quiroga; e para todos estes tenho guardado a attenção de corresponder-lhes; para os mais arrumei a penna.

Com esta envio a V. M.^{ce} a Copia de hũa Attestação, q. pude obter do maior inimigo do Tio Cónego, por não haver aqui outro mais conspicuo e mais conhecido, afim de lhe cuidar no Despacho, q. V. M.^{ce} sabe. He conveniente q. V. M.^{ce} lha não communique; pois ainda q. lhe faz grd.^{e} honra, não gostará q. eu me valesse de hum seu Antagonista. Queira D.^{s} se faça o milagre! Com esta vão tambem dous papelinhos pela mão de Aleixo Nicolau Scribot, de q. V. M.^{ce} gostará pelo seu conteudo; assim como a traducção de hum Breve de Pio VI. por mão do grd.^{e} P.^{e} Antonio Per.^{a} e o Texto Latino em papel separado, de cuja traducção talvez V. M.^{ce} não tenha noticia.

Aqui chegou hũa queixa a S. A. R. feita pelo Bispo Conde de Arganil, contra a Regencia, pelo não admittirem a Ref.^{or} Reitor da Univ.^{e} havendo-o sido ao seu Bispado, visto o seu procedimento inculpavel. Eu estimaria poder aqui mostrar, a q.^{m} me parecesse preciso, a Memoria, q. V. M.^{ce} lhe dirigio a respeito dos Estabellecim.^{tos} Litterarios em Lisboa; pois quero dar a conhecer aquella rez. Nada mais se me offecere a dizer a V. M.^{ce} por ora, reservando para outro Navio a continuação de not.^{as}. Rógo a V. M.^{ce} o favor de me recomendar affectuosam.^{te} a toda a fam.^{a} sem excepção, e

a V. M.[ce] e á Mãy com especialid.[e], pedindo a D.[s] lhes conceda largos annos de vida, e a mim o gosto de merecer sempre a sua benção : sendo com toda a veneração.

Filho m.[to] am.[te] e obed.[e]

Luiz Joaq.[m] dos S.[tos] Marrócos

CARTA N.º 22

Rio de Jan.[ro] 29 de
Maio de 1812 f.

Meu prezadissimo Pay e S.[r] do meu C. Hontem chegou aqui o Navio Carolina, vindo de Lx.[a], e passei pelo dissabor de não receber Carta Algũa de V. M.[ce] nem de pessoa algũa ; e pode suppor em q. cuidados e sobresaltos me envolve esta falta de noticias. Deos permitta sejão sempre imaginarios estes meos receios, e dê a V. M.[ce] saude muito vigorosa, e a Mãy e a toda a familia, a q.[m] me fará recommendado. Serve esta a participar a V. M.[ce] que foi D.[s] servido chamar a melhor vida a S. A. Seren.[ma] o S.[r] Infante D. Pedro Carlos, Sobrinho e Genro de S. A. R., o qual faleceo no dia 26 deste mez pelas 6 horas e 20 minutos da tarde, na Chácara de S. Christovão, quasi hũa legoa dist.[e] desta Cidade (14). Hoje se faz o seu funeral com a pompa mais brilhante e luzida q. he

(14) "He com a mais profunda dôr, e entranhavel sentimento, que vamos cumprir com o triste, mas indispensavel dever, de annunciar aos nossos Leitores a infausta noticia da prematura morte do Serenissimo Senhor Dom Pedro Carlos de Bourbon e Bragança, Infante de Hespanha, Grão-Cruz das Ordens Portuguezas de Christo, de S. Bento de Aviz, da Torre e Espada, e da Real, e Distinguida Hespanhola de Carlos III. ; Cavalleiro da do Tozão de Ouro ; Grão-Prior da de S. João de Jerusalem ; Irmão Maior da Real Mestrança de Ronda ; Almirante General da Marinha Portugueza, Junto á Real Pessoa do Principe Regente Nosso Senhor : que, depois de se achar quasi restabelecido da grave molestia que padecêra, foi nova e inesperadamente accommettido de huma cruel febre lenta nervosa, que em poucos dias lhe terminou a vida, falecendo na Real Quinta da Boa Vista a 26 do corrente mez de Maio pelas 6 horas e 37 minutos da tarde, em idade 25 annos, 11 mezes e 8 dias.

A perda de huma Pessoa Real he sempre hum acontecimento mui funesto, e digno de lamentar-se ; porém o successo presente he acompanhado além disso de circunstancias tais, que não podem deixar de mover sentimentos pungentes, e dolorosos. Trata-se da morte de hum Principe na sua mais florente idade : de hum Principe

possivel, e vai depositar-se o seu Cadaver na Igreja de S.to Antonio dos Capuchos. He incrivel a falta, q. faz este Infante a todos os seus Criados e familias, e o desarranjo, q. daqui vai a proceder-se. Creio haverá grd.es mudanças em todos os individuos empregados na Repartição da marinha, de que o d.o S.r tinha o governo.

Era engano dizer-se q. a S.ra Princeza D. Maria Theresa, sua m.er, estava pejada, pois ha a certeza do contrario. S. A. R. ordenou q. se fizessem ao d.o S.r todos os obsequios, como se fosse Pessoa Reinante, e por isso ha luto geral p.a a Familia R., Criados e Empregados no Serviço do Paço, Tribunaes e Corte; e por isso fui obrigado a gastar os meus tantos reis em fumo.

Tambem dou parte a V. M.ce de q. no mesmo dia 26, pelas 7 horas e hum quarto da manhã falleceo o Marquez de Pombal da sua molestia, (15) que se desenganou em hydropsia de peito.

---

adornado de virtudes, e qualidades verdadeiramente Reais, e que apenas havia dous annos que se achava unido pelos laços de Himeneo a huma Princeza summamente respeitavel, não só pelas suas virtudes, e raras qualidades, como por ser a Filha Primogenita de SS. AA. RR. O Principe Regente Nosso Senhor, E Sua Augusta Esposa, a Princeza Nossa Senhora.

Esta grande perda pois, que por tantos, e tão justos titulos se torna sobre maneira sensivel para a Nação Portugueza, Nação que tem por timbre a mais pura lealdade, e amor aos Seus Soberanos, e á Augusta Real Familia, só póde ter lenitivo na consoladora lembrança de que nos fica hum caro penhor de tão amavel Principe na Pessoa de Seu Filho o Serenissimo Senhor Infante Dom Sebastião.

Nos poucos dias que durou a sua afflictissima molestia, concorreo ao Real Palacio da Quinta da Boa Vista hum grande numero de Pessoas de todas as Classes mais distinctas, mostrando assim o grande interesse, e cuidado que a todos merecia a preciosa vida de S. A.

O Principe Regente Nosso Senhor deo nesta occasião mais hum testemunho da Sua Real Beneficencia na maneira benigna, e affavel com que acolheo estas sinceras, e cordeais demonstrações do amor que lhe tributão os Seus Fieis Vassallos.

O Mesmo Senhor em demonstração de sentimento pela morte de S. A., Seu Muito Amado e Prezado Sobrinho, e Genro, toma luto por tempo de seis mezes, tres rigoroso, e tres alliviado, encerrando-se por oito dias, que principiárão em 27 do corrente: e Foi Servido Determinar que na mesma conformidade tomassem o referido luto a Corte, e Tribunaes.

A estreiteza do tempo não permitte dar nesta Folha huma relação circunstanciada das Exéquias, e Honras Funeraes que hontem tiverão lugar, o que faremos na Gazeta de Quarta Feira proxima." — *Gazeta do Rio de Janeiro,* 30 de Maio de 1812.

A *Gazeta* de quarta-feira, 3 de Junho, descreveu largamente as exéquias do Infante. Na *Gazeta* de 11 de Julho vem o aviso de que foram reimpressos os números que referiam seu falecimento e funeral.

(15) "O Excellentissimo Henrique José de Carvalho e Mello, Conde d'Oeiras, Marquez de Pombal, Filho do Grande Ministro d'Estado deste mesmo Titulo, Conselheiro d'Estado, Gentil-Homem da Camara de Sua Magestade a Rainha Nossa Senhora, Gram-Cruz das Ordens de Christo, e da Torre e Espada, faleceo nesta Capital a 26 do mez de Maio proximo passado, em idade de 64 annos.

A sua molestia foi longa, e afflictiva; não tardou em declarar, que desejava fazer, como fez, todas as disposições Christãs e Civis, e foi exemplar na paciencia com

Sou m.to obrigado á memoria deste Fidalgo, pela amizade e agazalho, com q. em tão pouca duração me tratou : e não obst.e as suas asneiras politicas, q. V. M.ce m.to bem sabe, tinha hum não q., que me embellezava e attrahia a m.a casmurrice. Em fim já conto a falta de dous Fidalgos, q. podião, se vivessem, promover em m.to a m.a felicid.e, q. erão o Marquez de Pombal e o Conde de Linhares : paciencia !

No Navio Aurora vai de Passageiro hũm Varredor, ahi nosso visinho, por nome José Antonio, casado com a Getrudes Contrabandista, q. antigam.te moravão no beco dos Gallegos e ultimam.te na rua do matadouro á Boa Hora : elle diz-me q. vai buscar a sua familia, e eu julgo q. isso foi pretexto p.a alcançar Licença de S. A. R., por não querer viver neste Paiz infernal.

Por mão delle escrevo a V. M.ce hũa Carta mais volumosa ; o q. servirá a V. M.ce de antecipação p.a o procurar, q.do elle não tenha a civilid.e de ir leva-la a nossa Casa ; por q. eu não creio em portadores particulares.

Não havendo por ora cousa, q. me obrigue a ser mais extenso, conclúo pedindo a sua benção e de minha Mãy, e acceitando toda a sincerid.e e affect.e, q. he proprio de q.m he com o maior respeito.

De V. Mce
Filho m.to am.te e obd.e

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

---

que soffreo, e no socego de animo com que esperou a morte, pois que até o ultimo instante da sua vida não se vio alteração no seu modo urbano, e amenidade social.

"Nos Empregos acima referidos, assim como na Presidencia do Senado da Camara de Lisboa, foi elle sempre hum modelo de honra, de zelo, e de exactidão : são testemunhas desta verdade, e do valor da perda, não só o sentimento que mostrou toda a Real Familia pela sua morte, mas a magoa do Publico em geral, as lagrimas dos muitos indigentes que soccorria, e as saudades que lhe tributa a amizade.

"O Principe Regente Nosso Senhor, que sempre o honrou com a Sua estimação, lhe tinha conferido ha pouco o importante Cargo de Presidente do Desembargo do Paço, e Mesa da Consciencia e Ordens ; se o Marquez de Pombal não pode retribuir esta Graça com a continuação dos seus Serviços, retribuiu-a com demonstrações de gratidão e amor, porque pouco antes da sua morte mostrou pungente cuidado sobre a afflicção em que estaria S. A. R. pelo proximo perigo de perder hum Sobrinho querido ; articulou depois frases dictadas pelo seu patriotismo, e affectuosas despedidas aos seus amigos.

Quis desiderio sit pudor, aut modus
Tam cari capitis ?"

— *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 3 de Junho de 1812.

CARTA N.° 23

Rio de Jan.^{ro} 4 de
Junho de 1812.

Meu prezadissimo Pay e S.^{r} do meu Coração. Havendo escripto a V. M.^{ce} outras Cartas, em que lhe expunha quanto se me offerecia a dizer-lhe ; e tratando em hũa da morte do S.^{r} Infante D. Pedro Carlos, me pareceo conveniente remetter a V. M.^{ce} as Gazetas respectivas. Tenho dissabor de não receber Carta algũa de V. M.^{ce} pelo Navio Carolina, e espero q. V. M.^{ce} se lembre sempre de mim, enviando-me noticias suas, e q.^{do} V. M.^{ce} não possa, o mande fazer pela Mana; pois em todos acho descuido. Desejo a V. M.^{ce} saude m.^{to} perfeita e á Mãy, a q.^{m} fará favor de me recommendar m.^{to} e m.^{to}, e cuja benção espero sempre merecer-lhe, e fazendo as m.^{as} demonstrações de amizade á Tia, Mana, Ignez. Sou como devo

De V. M.^{ce}
Filho am.^{te} obd.^{te} e obg.^{do}

Luiz Joaq.^{m} dos S.^{tos} Marrócos

P. S.
O Professor M.^{el} Francisco de
Oliveira teve o seguinte Despacho:
— Espere pela Consulta: e quando
vier, se lhe deferirá. —

CARTA N.° 24

Rio de Jan.^{ro} 17
de Junho de 1812.

Meu Pay e S.^{r} do Coração. Hũa Carta, q. ha tempo recebi de V. M.^{ce} com data de 5 de Março, me certificava q. por mão do Cap.^{am} do Berg.^{m} Flor de Lisboa me remettia V. M.^{ce} outra em grosso volume, e desde então nunca mais tive Carta

algũa sua, por varios Navios, q. tem aqui chegado. Finalm.te antehontem chegarão a este Porto os Navios Flor de Lisboa, Bom Sucesso, e Nova Alliança, e fazendo eu as dilig.as devidas, me certificou José Lopes de Gouvêa, q. não tinha vindo Carta algũa sua p.a mim, mostrando-me todas quantas tinhão vindo no bahú do d.o Cap.am. Por outra parte depois de me ter fatigado em ir a bordo dos outros Navios p.a o m.mo fim e tudo inutilm.te, vou achar o meu nome na Lista do Correio, mas com o maior espanto vi q. me tinhão tirado a Carta do Correio por engano ou temeraria curiosid.e. Nestes termos queira V. M.ce reflectir qual será a m.a situação, q. depois de não receber Carta algũa de V. M.ce por alguns 6 ou 8 Navios (seg.do creio), me haja de succeder hum caso destes, ignorando q.m me escrevia, e a importancia e qualid.e da Carta! He para mim hum dos maiores infortunios não receber noticias suas e de nossa Casa, dando nisso liberdade á minha fantasia p.a julgar o de que ella he capaz. Portanto rógo-lhe pelo extremo, com q. me estima, e q. a m.a cega obed.a lhe merece, não deixe nunca de me escrever duas regras, ao menos, p.a meu socego e consolação; pois não posso encarecer-lhe o desgosto e hypocondria, q. me tem acabrunhado o fisico e o espirito.

Acabo esta com a participação de que pela morte do S.r Infante D. Pedro Carlos vai a fazer-se hũa grande reforma em alguns objectos. Tudo o q. era familia e Criados do S.r Infante defunto, está já sem ração, e entre elles já está á orça o Beneficiado Reis, tendo este obtido a pechincha da d.a ração, Casas pagas, cavallo e Criado de acompanhar, ordenado de Capellão do d.o S.r Inf.e, Tenções livres p.a chupar 320 reis diarios pela Missa (taixa menor neste Paiz), e por fim 500$000 reis do seu Benef.o, q. elle anda requerendo ser aqui pago, por se não receber papel. Continúa a d.a reforma economica em vir a tirar-se os Ordenados de todos os Criados do Paço, q. não forem semanarios, ficando-lhes só os seus Alvarás *ad honorem;* Pensões a todas as pessoas q. as recebião; os Ordenados de todas as Repartições diminuidos; e outras Repartições inteiram.te extinctas; e creio q. tambem a Bibl.a padecerá diminuição; todas as rações, seges, e cavallos, q. até aqui se davão a Criados e outros individuos, tudo fóra; e mais outras miudezas, q. não lembrão: e por fim hum emprestimo forçado de 2 milhões p.a a nossa Tropa, q. anda em Campanha neste Continente. Dous Off.es do Erario trabalhão neste Plano de Eco-

comia em Casa do Conde de Aguiar. Isto he o q. consta geral e publicam.^{te}, e eu temo q. por meio destas reformas seja privado do q. tenho, e inhabil p.^{a} exigir mais algũa cousa.

Queira recomendar-me affectuosam.^{te} a todos de Casa, aq.^{m} desejo perfeita saude, e de V. M.^{ce} e da Mãy espero q. me tenhão sempre na sua lembrança, honrando-me com a sua benção, e estando persuadidos q. sou com a maior ternura.

Filho m.^{to} obd.^{e} e obgd.^{o}

Luiz Joaq.^{m} dos S.^{tos} Marrócos

CARTA N.º 25

Rio de Jan.^{ro} 26 de
Junho de 1812.

Meu Pay e S.^{r} todo do meu Coração. Huma e mil vezes lhe agradeço o favor das suas letras; q. vierão mitigar de algum modo o desasossego, em q. eu andava envolto: porem ignoro totalm.^{te} o Navio, emq. vierão. No dia 15 deste mez entrarão aqui os Navios Bom Successo e Flor de Lisboa, o 1º com 71 dias, o 2º com 72. No dia 16 entrou o Navio Nova Alliança com 62 dias. No dia 19 entrou o Navio Marquez d'Angeja com 72 dias. No dia 20 entrou o Navio Imperador d'America com 45 dias. Entrárão mais os Navios Triunfo da Inveja e S. Thiago Maior, o 1º a 22 com escala pela Bahia, donde veio em 18 dias, o 2º a 23 com 39 dias.

A 19 deste mez recebi a primeira Carta de V. M.^{ce}, depois de passar immenso trabalho, q. todo se me frustrou, como lhe contei na minha ultima; pois vim a recebe-la no Paço, onde o Livreiro e Reposteiro José Antonio a deixou ao Varredor da Camara de S. A. R. p.^{a} ma dar: e a 2.^{a} Carta trouxe-a aqui a m.^{a} casa o Correio da Secret.^{a} d'Est.^{o} dos Negocios Estrangeiros, mandada pelo Porteiro da Secret.^{a}.

No primeiro masso vinhão duas Cartas de V. M.^{ce} com datas de 3 e 12 de Março, e adjunto a ellas vinhão o Legipon,

o Plano da Bibliotheca Publica, hũa Carta do Visconde de Santarem p.[a] V. M.[ce], e outra do P.[e] Carreira, p.[a] mim, e hũa Noticia impressa do Inglez das Botas. No 2[o] masso vinha hũa Carta de V. M.[ce] com data de 20 de Abril, e outras da Mãy, Mana e Tia, outra do Bartholini outra do Garrocho; hũa do Tio Cónego p.[a] V. M.[ce], outra alheia p.[a] o Musico João de Deos, hũa Gazeta, e hum Poema ao Argonauta de Cortiça. Tórno a agradecer a V. M.[ce] as remessas mencionadas, q. sendo interessantes pela sua curiosid.[e], fizerão hũa diversão ao meu espirito assás fatigado e triste. Estimo quanto póde ser a sua perfeita saude, q. D.[s] permitta conserva-la sempre mui vigorosa; porem sinto haver-se aggravado tanto a molestia da Mãy, q. chegou ao ponto de sobrevir-lhe principio de aneurisma: pode V. M.[ce] persuadir-se da impressão, q. me causaria esta noticia, não havendo probabilid.[e] de diminuir tão custoso padecer. Em tão grande desconsolação eu tomo aq.[la] parte, q. me he devida pela natureza, pelo sangue, pelo affecto, e pelas obrigações. A minha tosse persegue-me atturadam.[te], e agora m.[mo] sou obrigado a levantar a penna hũ sem n.[o] de vezes p.[a] aliviar o peito: as minhas dores de cabeça tem-se tornado importunas e excessivas, sem abrandarem com o fumo de caffé, como ahi succedia; porem descobri hũ pequeno lenitivo, e he uzar da barretina de lã mui felpuda, q. V. M.[ce] ahi me comprou, o q. me obriga a concentrar todo o calor na tésta, fazendo-me suar em bica pela cabeça abaixo.

Respondendo agora em particular ás Cartas de V. M.[ce], devo dizer, que fiquei mui contente com as Cartas *selectas* p.[a] o fim, q. V. M.[ce] sabe, as quaes vem matizadas com judicioso artificio: por manha deixei-as, como por acaso, sobre a mesa grande juntas á escrivaninha, na Sala em q. trabalho, e posso dizer-lhe q. já se me perguntou *se eu tinha tido noticias de Lisboa?* He m.[to] bom q. V. M.[ce] vá continuando; porem mais de espaço, por não virem com datas tão proximas hũas ás outras (bem entendido q. eu fallo das d.[as] *selectas*): se lhe parecer, misture as noticias bellicas com algumas misticas, como alguma Função de Igreja, Procissão, &. cousa q. cheire a murmuração, nada; e pelo contrario, venha hum ressaibo de erudição politica nos seus vastos ramos; formando-se assim hum lindo ramalhete.

Eu vou trabalhando no m.[mo] estado, sem haver até aqui novid.[e] algũa a respeito de interesses; por q. isto de dinheiro

está aqui m.[to] atrapalhado. Tenho bem fundadas esperanças de vir a perceber mais alguma cousa ; e tenho toda a certeza de q. S. A. R. no fim de Novembro passado foi Servido arbitrar p.[a] mim a Pensão de 600$000 r.[s], por eu estar occupado em Serviço particular ; porem o Conde de Aguiar e Militão tem paralisado esta Decisão de S. A. R., a ponto de eu ainda não ver real. Queira V. M.[ce] julgar a qualid.[e] de gente nestes dous heróes e o affecto q. elles me tem : mas espero vencer a batalha, apezar de todos os incommodos ; por q. estou persuadido q. nem sempre a prepotencia pode conservar impunem.[te] o jogo da sua intriga.

Agradeço a V. M.[ce] os seus bons conselhos a respeito de Per.[a] e Romão : eu os acceito com todo o respeito : porem devo dizer-lhe q. se não lembre de formar juizos a respeito da filha do Romão, por q. alem de eu não frequentar a casa deste, se não de mezes a mezes, por m.[as] occupações, não tenho tenção de affastar-me da vida celibataria, q. me agrada com preferencia. O q. eu disse a V. M.[ce] em hũa m.[a] acerca do arranjo da casa do Romão, tórno a confirmar nesta, por ser verd.[e] pura e despida de outro algum juizo.

Eu já participei a V. M.[ce] ter aqui recebido as meias e linhas cujo saquinho tornei a enviar com encommendas por mão de Domingos José Teix.[ra] Lima : e esta sua repetição me obriga a suppôr não ter V. M.[ce] recebido a m.[a] Carta relativa a esta remessa.

Continúa a m.[a] confusão em me confirmar V. M.[ce] q. ao Capitão do Navio Flor de Lisboa havia entregado hum masso em 5 de Março, q.[do] pelo contrario o d.[o] Cap.[am] me disse aqui não recebera ahi nada. Assim como me promove a riso haver quem se lembre de eu vir a misturar-me com bonecos de chapéo redondo ; pois basta q. uzem delle J. E. A. de Almeida, e Militão, p[a] eu lhe ser opposto.

Ainda tenho em vista a sua recomendação a respeito de lhe communicar anecdotas do 1[o] dos dous ; e eu a seu tempo direi o q. souber, e mandarei o q. tiver.

Aqui recebi hũa Carta do S.[r] João Lourenço, á qual responderei com a maior brevidade, por não querer estar em falta ; assim como ao P.[e] Carreira, cuja Carta me lisongeou muito.

Hontem se cantarão hũas magnificas Matinas novas, compostas por Marcos, e hoje foi a Missa de Officio ; tudo por alma do defunto S.[r] Infante D. Pedro Carlos, na Capella Real,

a q. assistio S. A. R., completando-se neste dia hum mez do fallecim.[to] do d.[o] S.[r] Infante.

O Conde das Galvêas creio q. não arriba: indo eu hontem a fallar-lhe em objecto do R. Serviço, achei-o tão perdido, q. não o julguei capaz de communicar-lhe o neg.[o], a q. hia. Irá na retaguarda do Marquez de Pombal para o outro Mundo; e assim iremos todos os mais. O Paiz não soffre de modo algum desmanchos de conductas.

Ainda não recebi Carta do Tio Conego, havendo elle promettido responder ás minhas. O seu requerimento tem a fortuna de não haver sahido *escusado*, mas está sepultado no cadoz, assim como outros muitos.

Em hũa ultima dizia eu a V. M.[ce] q. na Fragatinha Aurora hia hũ Criado de S. A. R. e nosso visinho, por nome José Ant.[o], q. levava Carta m.[a] para V. M.[ce]: Porem a d.[a] Fragatinha desarmou-se, assim como outras embarcações, e o d.[o] José Ant.[o] passou-se p.[a] o Navio Victoria, onde irá p.[a] Lisboa.

Rógo a V. M.[ce] me continúe o favor da sua benção, pois sou

De V. M.[ce]
Filho m.[o] obed.[e] e obgd.[o]

Luiz Joaq.[m] dos S.[tos] Marrócos

CARTA N.º 26

Fins de Junho de 1812.

Minha querida Mana m.[to] do meu Coração. Cuidava eu até aqui q. se terião acabado as pennas e os tinteiros em Lisboa, e por isso me não escrevias; porem enganei-me, por q. acabo de receber hũa tua, q. me alegrou m.[to] por me dares noticias tuas, ainda q. doente dos olhos: ora peço-te q. não sejas ramelosa. Eu cada vez estou mais velho, pois a 17 deste mez completei 31 annos, sendo esse dia, e o dia 10 em q. o Pay faz annos, os dias da maior tristeza p[a] mim, pois nem comi cousa algũa: vê tu a grande satisfação em que vivo neste

Paiz dos monos! A tua Carta p.ª Anna do Cabo foi logo entregue na sua mão, e até hoje não sei o q. ella continha: Ao Joaq.^{m} morreo-lhe hum filho, e já teve outro, q. tambem lhe morreo. A respeito de José Conrado ouvi dizer o seguinte: Quando elle aqui chegou na Fragatinha Benjamim, entrou com muitas basofias a querer ser despachado pelos seus grandes serviços fantasticos; porem em lugar de o attenderem, o Vice Almir.^{te} Quintella q. era Ajud.^{te} Gener.^{al} do S.^{r} Infante mostrou a este Senhor a feia nota q. José Conrado tinha no Corpo da Marinha, pelo crime de desobediencia e deserção na critica occasião da invasão dos Francezes; e por este motivo querião formar-lhe Conselho de Guerra: assim q. elle vio q. ficava perdido, entrou a adoecer fortem.^{te} de paixão, e por isso pedio ao S.^{r} Infante Licença p.ª se curar em Lisboa: custou-lhe muito a alcança-la, porem com grd.^{es} empenhos alcançou-a por tempo de dous annos somente, findos os quaes ha de apparecer aqui p.ª se justificar. Com effeito lá foi no Brigue Boaventura por simples passageiro, paga a passagem á sua custa, pois não quizerão dar-lhe commando nenhum: assim como quando elle veio p.ª cá na d.ª Fragatinha, não trouxe commando nenhum, como elle ahi basofiou; pois eu vi a Parte do Registro, q. se deo ao S.^{r} Infante, e em q. elle vinha no numero dos passageiros; e nem he crivel, nem se pratíca, dar-se a Official criminoso commando em Navio algum. Tudo isto he constante aqui por verdade, e assim a julgo. Elle me levou hua Carta p.ª o Pay. Agradeço-te a remessa dos versos ao Botas, assim como as mais noticias, q. me mandas; e a respeito de me escreveres menos vezes por eu não gastar tanto em porte no Correio, não repares nisso, por que eu antes quero ler hũa Carta tua, do q. ver hũa Opera. Fica na certeza de q., logo q. eu tenha meios de ajudar a nossa Casa, immediatam.^{te} repartirei de todos os meus interesses; por q. ainda q. estou distante na apparencia, não estou distante no coração, pois a todos tenho presentes, como se estivesse á vista.

Sou com todo o affecto

Teu Mano m.^{to} e m.^{to} do C.

Luiz

P. S.

Lembranças á Ignez, á S.^{ra} Thereza, Filhas e Sobr.ª, e aos mais Visinhos e visinhas em geral e sem reserva.

CARTA N.º 27

Rio de Jan.ro 3 de
Julho de 1812.

Meu prezadissimo Pay e S.r do C. Esta he feita com m.ta pressa, por ter noticia de q. ámanhã sahe o Navio Aurora : e por não querer estar em falta, apenas faço estas regras p.a saber da sua saude e da Mãy e mais familia, a quem me fará a mercê de me recomendar muito affectuosamente. Em huma antecedente referia eu a V. M. alguns apontamentos de reformas economicas, principiando por se tirarem as rações, cavallos, seges, &c.; porem tem-se suspendido esses Planos, e só se verificou p.a a familia e Criados, q. forão do S.r Inf.e D. Pedro Carlos, q. D.s haja, ficando todos á orça : o Beneficiado Reis foi o exceptuado de todos ; pois havendo-se-lhe tirado a ração, como aos mais, tanto gritou, q. se lhe deo outra vez, argumentando elle q. a tinha, não como Capellão do S.r Inf.e, mas por especial graça de S. A. R..

Dou parte a V. M.ce de que já fui victima da intriga aqui no Paço, fazendo-se toda a diligencia por me tirarem do exercicio quotidiano, q. aqui tenho ; e com effeito fui obrigado a não ir ao Paço dous dias successivos, por me expulsarem, não por motivos de honra, que me envergonhem, graças a Deos, mas por q. querião persuadir a S. A. R. q. eu não devia ver certos Papeis, em q.to estes se conservassem depositados na Sala dos Manuscriptos. Este principio de expulsão seria eterno, se eu não cuidasse logo em o desfazer, por q. estava compromettido pela interrupção do meu trabalho, e o meu caracter ficaria mui deslustroso p.a com o Publico com esta noticia. Participei logo ao S.r Visconde de V.a N.a o succedido, (q. tudo ignorava), o qual, expondo a S. A. R. a malicia daquelle pretexto, me fez dar em Publico huma magnifica satisfação, no m.mo lugar e sitio onde se me tinha intimado a suspensão, e por hum figurão q. todos os do sitio da Ajuda conhecem ; tornando eu ao meu exercicio tal qual tinha d'antes. Veja V. M.ce a qualid.e de individuos, q. aqui ha, q. ainda

observando não ser eu intromettido, antes mui mettido nas conchas, os dedos lhes parecem hospedes! Eu sou muito obrigado ao d.º S.r Visconde, que conservando sempre comigo a m.ma affabilid.e e attenção, portou-se neste caso, como hum Heróe, vendo q. eu era cavalgado, se não fosse a sua protecção.

Tambem me lembra dizer a V. M.ce pa guardar no seu canhenho; o Rapsodista Marcos Antonio Portugal, celebre Candidato na Fidalguia pela escala de Dó, Ré, Mi, indo ver os Manuscriptos, por faculd.e de S. A. R., teve a insolentissima ousadia de me dizer q. *todos elles juntos nada valião, e q. S. A. R. não fez bem em os mandar vir, antes deverião ser recolhidos na Torre do Tombo!*

Logo me lembrou o dito de Horacio: *risum teneatis, amici;* porem mettendo a cousa a disfarce, olhando p.a os ares, lhe respondi q. *o tempo estava mudado e q. promettia chuva.* Foi tão besta, q. não entendeo; antes, dando quatro fungadellas, voltou costas, e poz-se a ler os versos de Thomaz Pinto Brandão. Que lastima!

Por ora nada mais resta a dizer a V. M.ce, se não pedir-lhe a continuação da sua graça e benção, assim como da Mãy, protestando ser sempre com todo o respeito

De V. M.ce
Filho obd.mo e aff.mo C.

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

P. S.
A Mana, se não continuar a escrever-me, a 1a vez q. a vir, pucho-lhe as orelhas.

CARTA N.º 28

Rio de Jan.ro 22 de
Agosto de 1812.

Meu Pay e S.r do meu C. Antehontem chegou aqui o Brigue Mercurio, o qual não trouxe Carta alguma de V. M.ce, sendo esta falta mui atrazada de 3 embarcações; porem como

não seja por motivo de molestia, do mal o menos. Tenho tido o maior cuidado na sua saude, q. D.s permita conceder-lhe mui perfeita, e q. a Mãy se tenha conservado livre dos ataques da sua molestia, não esquecendo a Mana, Tia e Ignez, a q.m me recomendo affectuoso.

Daqui está a sahir o Bergantim Flor de Lisboa, no qual remetto a V. M.ce hũa sacca com 5 arrobas de Caffé, o melhor q. ha nestes Paizes; pois pa o escolher desta qualid.e, mandei-o vir de S. João d'ElRey: na Carta, q. acompanhar a remessa, serei mais largo, e explicarei a norma da sua venda, se V. M.ce quizer vendelo; pois agora falta-me o tempo.

Eu vou vivendo sem novid.e, e a 18 deste mez he q. recebi o 2o quartel deste anno, e ha boas esperanças de fazermos cruzes na bocca daqui a pouco tempo.

Queira recommendar-me a todos da nossa amizade, e Visinhos, Compadre, Comadre; e V. M.ce me console sempre com a segurança do seu affecto, e me faça participante da sua benção, e de ma Mãy; pois sou com todo o respeito

De V. M.ce
Filho obd.e e obgd.o C.

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

P. S.
A pequenez da Carta he pa notar-se; mas entre mil embaraços me serve de escusa o não querer faltar em Navio algũ, ao menos com duas regras.

CARTA N.o 29

Rio de Jan.ro 29 de
Agosto de 1812.

Meu prezadissimo Pay e S.r do meu Coração: Depois de escrever a V. M.ce hũa Carta mui breve pelo Navio Imperador da America, em q. lhe referia o meu cuidado por não ter recebido Cartas algũas pelo Navio Mercurio aqui chegado a 21; quando, sem o pensar, me foi remettida hũa de V. M.ce a 25

por Pedro Francisco Xavier de Brito, Off.[al] Maior da Secret.[a] d'Estado dos Neg.[os] Estrangeiros, a m[a] casa, dizendo-me q. tinha vindo no Sacco daquella Repartição. Depois de agradecer a V. M[ce] as amorosas e ternas expressões, com q. a sua extremosa amizade se digna honrar-me e favorecer-me, e da qual espero e desejo nunca desmerecer; vou a responder a todos os seus artigos, como me ajudar a minha cabeça enfrascada em mil ideas extranhas, q. assás a fatigão. Primeiro q. tudo; neste Navio Flor de Lisboa remetto a V. M.[ce] hũa sacca com 5 arrobas de Caffé, p[a] V. M.[ce] provar a especialid.[e] desta producção, se o quizer gastar em Casa; mas se nelle quizer fazer algum interesse, vai incluso hum pequeno rol de despezas feitas aqui p[a] se calcular o preço da venda, advertindo q. devem incluir-se as q. ahi se fizerẽ em Despacho e carretos, p[a] se conhecer o valor de cada arratel: O caffé he magnifico, e escolhido, não havendo algũ outro melhor q. este; e por isso demorei a remessa, q. intentava fazer, p[a] mandar vir este de S. João d'ElRey. Com esta vai hũ Conhecimento p[a] o tirar de bordo, e no prim[o] Navio mandarei 2[o] Conhecimento p[a] servir, q.[do] este se perca; e na m[a] mão fica 3[o], que só mandarei com aviso de V. M.[ce], q.[do] não sirvão o 1[o] e 2[o]. Eu desejáva estar em circunstancias favoraveis de ajudar daqui com os meus interesses; porem espero ter ainda essa satisfação, e Deos me dará occasiões de ver cumpridos estes meus bons e ardentes desejos. Eu por ora vou continuando no meu trabalho: concluí hum Mappa Sistematico da Classificação, como já annunciei a V. M.[ce] em outra: este Mappa hei de mostra-lo primeiram.[te] a Fr. Antonio de Arrabida, q. me pedio essa preferencia, e ao depois hei de entrega-lo ao Visconde de V.[a] N.[a] da R.[a] para este o appresentar a S. A. R.. Todos os dias tenho a honra de beijar a Mão deste Senhor, antes de entrar p[a] o meu trabalho, e tenho a satisfação e gloria de estar na Sua lembrança e no Seu agrado: no dia 25 pela manhã, estando occupado, me mandou S. A. R. chamar á Sala do Docel, p[a] fallar com Paulo Fern.[des] Vianna, Intend.[te] Geral da Policia, q. ahi me esperava p[a] tratar comigo cousas do R. Serviço, e nesse dia de tarde e de noute fui ao Sitio do Engenho Velho, (dist.[e] da Cid.[e] mais de hũa legoa) de sege, acabar de tratar com o m.[mo] Intend.[te] o negocio de manhã, na sua Chácra, q. elle ahi possúe. Nos dias 3 e 6 deste mez tambem fui chãmado a casa do Off.[al] Maior da Secret.[a] d'Est.[o] dos Neg.[os]

Estrang.^{os} p.^{a} hũa Diligencia do R. Serviço, o q. promptam.^{te} executei. Por estas cousas conhecerá V. M.^{ce} q. ainda que eu não gózo presentem.^{te} senão dos miseraveis 400$000 r.^{s}, todavia estou na lembrança de S. A. R. e nò Seu R. agrado, como acima digo : e se não fosse o odio e rancor do Conde de Aguiar e Melitão, poderia chamar-me feliz ; mas nem sempre o Diabo ha de estar atraz da porta, como dizem as Velhas. Aqui chegou o grd.^{e} Stockler, e havendo beijado a Mão de S. A. R. (sem este o prever) na noute do desembarque, teve insinuação part.^{ar} p^{a} não apparecer mais na presença de S. A. R. até segunda ordem. O P.^{e} Bernardo, que foi Frade Jeronimo, e q. veio comigo na Fragata, depois de moer-se com chusma de requerimentos, e depois de soffrer hũa contra-rotura n'hũa verilha, e de quebrar hum braço por hũa queda, chupou finalm.^{te} a Abbadia de S.^{ta} Eulalia d'Agueda, 7 legoas acima de Coimbra, e de hum formidavel rendimento : o d^{o} P.^{e} foi civilm.^{te} expulso de Casa do Bispo, e andava aqui padecendo necessidades.

No Navio Imperador da America ahi ha de chegar Silvestre Pinheiro com sua familia : este foi nomeado p^{a} Negociador na America Hespanhola por causa das desordens entre Buenos Ayres e MonteVideo : porem elle depois de receber dinheiros e Instrucções, regeitou a Commissão, argumentando q. necessitava de caracter Publico, e q. pelo menos se lhe devia dar hũ igual ao q. tivera em Berlim. Por este caviloso argumento e desobediencia ultrajante ás Ordens de S. A. R., foi logo privado de beijar a Mão de S. A. R., e degradado p^{a} a Ilha da Madeira, cujo Governador o reterá até 2^{a} Ordem de S. A. R.

Não me admira a indolencia do Jesuita Lima, não obst.^{es} as minhas recomendações p^{a} a prompta entrega dos Papeis q. levou ; e a este respeito vou a contar a V. M.^{ce} o seguinte. Logo q. elle aqui chegou, visitava-me quasi todos os dias, e por fim desatou-se em exigir de mim a promoção de certo Militar, offerecendo-me o suborno de certa quantia ; e vendo q. eu me subtrahia a esse negocio, intentava captar-me com presentes. Baldou-se o d^{o} negocio por m.^{as} negativas, e foi-se escoando de tal man.^{ra}, q. nunca mais me visitou, e só me fallava por encontros na rua. Daqui vejo q. havia de proceder como eu premeditei ; e por este motivo rógo a V. M.^{ce} q. se não fie em portadores, q. eu só me fio no Correio geral.

Fico sciente do q. respeita a Pedro Antonio Garrocho, q. em fim havia de proceder como criança ; e o q. admiro he q. tenha protectores. De Alex.[e] Antonio tenho recebido muitas Cartas e muitos obsequios ; e eu aqui vou bem com o Irmão Thomaz Antonio. Agradeço a V. M.[ce] as noticias politicas, militares e ruraes desse Continente, q. V. M.[ce] me communica, q. aqui se reputão bocadinhos de ouro ; e eu desejáva communicar mil outras, q. daqui sei, mas he forçoso, e conveniente applicar hum cadeado á bocca ; e V. M.[ce] disso me desculpará.

S. A. R. passa bem, e a Rainha N.[a] S.[ra] está em hũ prodigioso estado de saude, cousa digna de notar-se, abstrahindo da molestia nat.[al] de seus annos ; mas nesta id.[e] avançada he summam.[te] respeitavel pela magestade de Sua Pessoa, e concerto de Suas idéas, produzindo a cada passo maximas de m.[ta] instrucção e delicadeza politica : a mais Familia R. se conserva com igual saude, excepto a S.[ra] D. Carlota, q. passou p[a] o Sitio de Botafogo a tomar ares e banhos.

A respeito de Fr. Antonio d'Arrabida, não posso dar a V. M.[ce] outras idéas, se não de ser hum P.[e] mui serio e bem conceituado, e estar no grão de representação que geralm.[te] gózam os Confessores e Mestres das Pessoas Reaes : os seus R. Discipulos não deixão de applicar-se no meio das distracções, q. Lhes são proprias.

Por ora não ha fundamento algum para se julgar a restituição de S. A. R. a esse Reino, nem aqui ha apparencias disso, se não de grandes desejos unicam.[te], antes pelo contrario se dispõem as cousas p[a] mui devagar, pelo q. vejo e observo : he verd.[d] q. de hum momento p[a] outro se pode tomar hũa resolução até alli não premeditada : mas eu persuado-me que em q.[to] se não verificar a Sorte da Peninsula, expellindo-se o inimigo p[a] alem dos Pyrinéos, e em q.[to] se não vir a decisão desta guerra da Russia, não he prud.[te] expôr-se a R. Familia a outros perigos. Deos nos faça ver esse venturoso e tão desejado instante p[a] nossa inteira e incrivel satisfação : pois lhe confesso que esta terra e gente estão cobertos de maldições dos Europeos por seus pessimos modos em insolencias, ladroeiras, e mil outras patifarias, ajustando-se todos a chupar o nosso sangue, e regosijando-se de nossos trabalhos e desgraças.

Fico algum tanto aliviado e consolado com as melhoras da Mãy, ainda q. mui escassas, segundo V. M.[ce] me affirma ; e he p[a] mim da maior dor e consternação afflictiva considerar

o estado de penuria e abatimento, q. experimenta toda a nossa Casa : queira V. M.[ce] revestir-se de paciencia e soffrimento nesta situação desgraçada, e animar com a sua prudencia e conselhos a nossa familia, principalm.[te] a Mãy, q. tem dobradas, ou antes multiplicadas razões de angustiar-se pelo tormento contínuo de suas molestias ; pois creio firmissimam.[te] q. não seremos desamparados dos Celestes auxilios, e q. no meio de nossos trabalhos ha de renascer hũa epoca de prazer para a nossa felicid.[e] e descanço.

Ha tempos remetti a V. M.[ce] em hũa Carta a Relação dos Desposorios de S. S. A. A. feita com individuações pelo P.[e] Joaq.[m] Damazo, q. presenciou ; e por isso parece-me escusado enviar-lhe a Gazeta de Maio de 1810, cuja noticia não será tão exacta e miuda : mas todavia, se della precisar juntam.[te], com seu aviso a mandarei ; assim como remetterei os Almanacks, em q. me falla, na 1[a] occasião de portador, e outros papelinhos, de q. tenho já hũa boa collecção. Aqui não tenho vida ociosa, q. he diametralm.[te] opposta ao meu genio.

A respeito de eu requerer a sobrevivencia do Officio de Escrivão das Capellas vejo a grd.[e] difficuld.[e] de se obter, por causa de Melitão e Conde de Aguiar, q. são contra mim ; e assim tinha reservado esse requerimento p[a] q.[do] me chegasse á Carta de recomendação p[a] Antonio de Araujo, q. eu pedi a V. M.[ce] : pois he tal a lesma do d.[o] Conde, q. ninguem, por maior figurão q. seja, quer e se anima a fallar-lhe em peditorio ; e eu tinha grandes motivos p[a] alcançar esta mercê, não o sabendo o P.[e] Joaq.[m] Damazo, seu Valido, q. o tenha reservado p[a] outras cousas. Nestes termos se a V. M.[ce] se lhe proporcionar occasião de me mandar a d[a] Carta p.[a] Araujo, o estimarei m.[to]; pois Araujo he o unico, q. góza de certo privilegio em attenção e respeito. Tambem sei q. a Velha Marqueza de Valença, Sogra do d[o] Conde, he hũa Pessoa de grande veneração e respeito do Conde, a q.[m] ella pede com especie de auctoridade, e com esta tem servido muitos Pertend.[es] : á vista destas partes da Oração, V. M.[ce] resolverá o q. lhe parecer justo.

Monsenhor Miranda he traste e peralvilho, e nada faz, porq. tudo he espuma : levão-lhe todo o tempo as Meninas do Comboy do Porto, q. elle protege. Eu tenho-o mandado á tabua, assim como me tenho escoado a Romão José Pedroso, de q.[m] em hũa V. M.[ce] me fallou com enfasis ; e como eu em

tudo desejo obedecer-lhe, a nada attendo mais q. aos seus preceitos e vontade.

Tenho estranhado m.^{to} não receber ainda hũa só Carta do Tio Cónego, havendo-lhe eu escrito algumas : ignóro os motivos, e m.^{to} mais não me fallando V. M.^{ce} nelle. Em actos de attenção e civilid.^{e} tomei o capricho de não ceder a ninguem, assim como de me escandalizar, q.^{do} se não tomem em consideração os meus obsequios. Estou muito certo q. V. M.^{ce} me achará razão, pois q. este sistema se combina com o seu genio. Tendo por importunid.^{e} escrever repetidas vezes aos Ex.^{mos} S.^{res} Visconde de Santarem e seu Irmão Arcebispo, resolvi só dirigir-lhes as m.^{as} Cartas por occasiões de Festas em dias assignalados ; e entretanto sirva-se V. M.^{ce} de offerecer-lhes os meus humildes cumprimentos, como protegido e sempre reconhecido.

Deo-me o maior prazer o honrado procedim.^{to} de Alex.^{e} Antonio p^{a} com Garrocho e o brégeiro de Dionisio : este o faria eu comer terra, se aqui o pilhasse.

Rógo a V. M.^{ce} me mande na 1^{a} occasião de Navio hũa copia da Nota manuscripta, q. se pôz no frontespicio dos *Grandes de Portugal* ácerca da duvida ou engano das suas 1.^{as} edições (16). Igualm.^{te} hũa Cópia do Titulo manuscripto q. se pôz nas Instrucções Politicas de D. Luiz da Cunha a Marco Antonio de Azevedo Coutinho, p^{a} aqui o escrever em outro exemplar. Recomendo-me mui affectuosam.^{te} ao Amigo Pereira, e mais pessoas da nossa amizade, Visinhos e Visinhas, e eu já escrevi huma Carta á S.^{ra} Thereza, inclusa em hũa a V. M.^{ce}. Por fim peço a V. M.^{ce} viva persuadido q. sempre e com singular veneração hão de ver de mim acceitas as suas determinações, e q. em mim he constantissima a vontade de dar-lhe gosto, e de merecer a sua benção ; sendo com o maior respeito

De V. M.^{ce}
Filho obd.^{mo} e obg.^{mo} C.

Luiz Joaq.^{m} dos Santos Marrócos

---

(16) *Memórias Históricas, e Genealógicas dos Grandes de Portugal*... Por D. Antônio Caetano de Sousa, etc. — Lisboa, na Oficina de Antônio Isidoro da Fonseca, 1742, in 8.° — Há outra edição : Na Régia Oficina Silviana, e da Academia Real, 1755, in 4.°. — A Biblioteca Nacional possue um exemplar da 1.ª edição e dois da 2.ª; em um destes há anotações marginais do punho de Francisco José da Serra ; no outro, de Diogo Barbosa Machado, com brasões coloridos à mão.

P. S. Agora me affirmão q. S. A. R. perdoou a Silvestre Pinheiro, depois de vender toda a sua Casa, e estar a bordo : teve bom Padrinho e foi Lord Strangford.

Hum filho do Isidoro, sapateiro, e outro filho de Luiz José do Vale, Reposteiro e Ajud.[te] de Camara de S. A. R. (cujo tarequinho já era Tenente da Marinha) forão mandados para Inglaterra por conta de S. A. R. em hũa Náo Ingleza, q. daqui partio, para aprenderem, o 1º a Lingua Ingleza, o 2º a Mathematica no Corpo daquella Marinha, e ambos a serem mais bréjeiros, do q. aqui erão. Para Ajuda de Custo deo-se a cada hum 300$000 r.[s] e alem disto hũa Pensão de 600$000 r.[s] annuaes, a cada hum, p[a] sua sustentação, tudo por conta de S. A. R.

Estou persuadido q. V. M.[ce] não tem recebido todas as Cartas, q. daqui lhe tenho escrito, pois não me aponta a sua recepção, nem se mostra sciente de algũas couzas, q. nellas annunciava ; o q. me desgosta bem, pois faço todas as dilig.[as] por não me escapar Navio algum, sem levar Carta minha. Assim veja V. M.[ce] se descobre algum meio p[a] não haver ahi semelhante extravio. As Cartas, q. vinhão inclusas na de V. M.[ce], forão logo entregues. Depois desta feita, recebo a sua Carta d'aviso pelo Correio, a q. responderei na primeira occasião de Navio, assim como hũa do Feliciano Barbeiro.

CARTA N.º 30

Rio de Jan.[ro] 7 de Outubro de 1812.

Meu prezadissimo Pay e S.[r] do C. Ainda não haverá húma semana q. recebi a ultima de V. M.[ce] com data de 27 de Junho, estando de todo persuadido q. V. M.[ce] me não tinha dado esse gosto, por não ter annuncio no Correio : e se não fosse o cuidado do Brito, Off.[al] Maior da Secret.[a], estaria sempre nessa persuasão : e para evitar-mos este transtorno, bom será q. V. M.[ce] me remetta as Cartas todas pelo Correio, ainda m.[mo] grandes ; por q. sempre faço despesa (e nunca

he menor), premiando o Correio da Secret.ª; e vindo pelo Correio geral, como digo, tenho a utilid.ᵉ de ser logo entregue dellas, e talvez com menos despesa. Isto q. lembro a V. M.ᶜᵉ he relativo á demora, q. sobre tudo me afflige; e V. M.ᶜᵉ não repare no volume e pezo dellas, por q. este Admin.ᵒʳ he amigo. Não sei expressar a V. M.ᶜᵉ o gosto q. tive, ao ver q. toda a nossa familia não soffre novid.ᵉ na sua saude, o q. continuam.ᵗᵉ occupa grande parte das m.ᵃˢ reflexões: Deos permitta atender aos meus ardentes desejos e votos pela sua vigorosa conservação, para algum dia nos vermos com alegria, e vivermos com descanso. Eu tambem tenho passado melhor ha dias, e creio q. vou engordando mais, pelo q. observo no fato; não fallando na m.ª cabeça, q. continua a padecer sem diminuição: hoje m.ᵐᵒ; depois q. vim do Paço, fui obrigado a deitar-me, por não ver já palmo de terra, e agora, mais alliviado, e feito Mouro com o turbante na cabeça, faço esta a V. M.ᶜᵉ por não faltar ao Navio, q. ha de sahir ámanhã. Hontem recebi o meu 3º quartel deste anno, unica felicid.ᵉ, q. tenho neste Novo Mundo, por q. vejo gemer as outras Repartições e clamar sem remedio. Lamento a falta, q. existe ahi nos pagamentos; mas não posso deixar de me admirar da desiguald.ᵉ relativam.ᵗᵉ ás outras Repartições, sendo a humas tudo, a outras nada. Oxalá terminasse já a Epoca dos nossos trabalhos!

Agradeço a V. M.ᶜᵉ as noticias, q. me communica, havendo já aqui chegado a da grande acção de 22, em q. Beresford ficou gravem.ᵗᵉ ferido: hum Navio Inglez trouxe depois a noticia de elle ter morrido, o q., se he certo, he digno de sentir-se. Ha aqui grande desgosto pela guerra dos Estados Unidos com a Grã Bretanha, pela falta q. faz ao nosso commercio, e ao fornecimento de Portugal com as suas produções: por q. por hũm Artigo do ultimo Tratado, q. fizemos com a Grã Bretanha, devemos ajuda-la com vasos e gente; e por estarmos nesses preparos, já o Encarregado dos Estados Unidos, aqui residente, pedio os seus Passaportes pª se retirar.

Nada se sabe aqui do Norte, e todos desconfião do Imperador da Russia não tenha forças pª resistir ás siladas de Napoleão; e q. lhe não tenhão ainda aproveitado as lições alheias: agora, q. alli he o tempo dos gelos e neve, he natural q. o Exercito Francez padeça. Dizem q. Bernadotte viráraa casaca a Napoleão, unindo-se á Russia e Inglaterra, e

q. apparecera na frente dos seus Exercitos o Grande General Moreau, até agora escondido. São vozes populares, mas queira Deos q. se verifiquem.

O nosso Negociador em Buenos Ayres, por nome Rademacker, aqui appareceo de repente; dizem huns q. viera fugido, por q. o querião assassinar; dizem outros q. largára a sua Commissão sem ordem da Corte, e por isso não fora admittido a Audiencia (17). O certo ignora-se. Silvestre Pinheiro aqui vive em desgosto, e deve o seu perdão a sua mulher, q. se mostrou huma heroina, merecendo por isso a attenção de S. A. R.

Melitão José Alvares da Silva está gravem.[te] doente de hũa malina respeitavel, e desconfia-se de sua vida. Se elle não fosse meu inimigo, tomava o trabalho de o visitar; porem nem elle merece esse meu obsequio, nem eu tenho precisão de arriscar a m.[a] saude. Pelos altos clamores do Povo contra elle me lembra a algazarra dos rapazes pela morte do Negociante Manteigueiro em Lisboa: o seu modo pessimo de tractar a todos obriga a este excesso. O irmão Placido está hum esqueleto, com as pernas inchadas, hum fétido pestifero na bocca, mas neste estado ainda frequenta o Cáes e outros Sitios semelhantes, a ver se encontra algum devoto, q. o soccorra com a sua bemdita *esmola*... Eu fujo delle, como do Diabo, e elle faz-me a sua visita de q.[do] em q.[do].

---

(17) O armistício de 26 de Maio de 1812, assinado pelo tenente-coronel João Rademaker e o ministro D. Nicolas de Herrera, em virtude do qual cessaram as hostilidades, prometendo as duas partes que se não renovariam, sem mediar um aviso com três meses de antecipação, provocou em Buenos Aires certa manifestação desairosa ao governo do Príncipe Regente, que explicou sua atitude no caso com a seguinte nota publicada na *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 15 de Julho de 1812:

"Havendo-se vulgarisado nesta Cidade entre outros Impressos chegados recentemente de Buenos-Ayres hum Supplemento á *Gazeta* com o titulo de — *Extraordinaria Ministerial de Buenos-Ayres*, — que contem o annuncio, que o Governo daquellas Provincias faz aos Póvos, que lhe estão sujeitos, do Armisticio, que se tinha ajustado entre S. A. R., O Principe Regente Nosso Senhor, e o mencionado Governo, estabelecendo áquella Negociação principios pouco decorosos á Soberania, e Independencia de S. A. R., e á energia, e valor das Suas Tropas: Somos auctorizados Officialmente a desmentir semelhante annuncio na parte, que diz respeito a ser S. A. R. quem Solicitasse o Armisticio, quando a esta medida se prestou unicamente o Mesmo Senhor, por adherir ás beneficas vistas, e dezejos manifestados pelo Seu Grande Alliado S. M. B., facilitando quanto estava da parte de S. A. R. o feliz resultado do empenho, em que se acha aquelle Monarcha de conseguir pela Sua Mediação a dezejada Conciliação, e tranquilidade das Provincias do Rio da Prata, e poupando com a suspensão de hostilidades (em quanto se tractava de tão importante Negócio) aquella effusão de Sangue, a que repugnão os conhecidos Sentimentos de Humanidade de S. A. R.".

Acerca desse armistício escreveu o Visconde de São Leopoldo, *Annaes da Provincia de São Pedro*, ps. 302, nota, Paris, 1839: "Tive de pessoa fidedigna, que ouvira a El-Rei D. João, que os dois successos, que mais o magoárão durante sua residencia no Rio de Janeiro, forão a morte de seu sobrinho o Infante D. Pedro Carlos, e esse desairoso armistício."

Fico entregue das Cartas e Estampas : estas forão logo entregues a S. A. R. por mão do Visconde de V.ª N.ª ; a Carta p.ª José Egidio foi por mim logo entregue : e remetto essas, q. V. M.ce terá a bondade de fazer entregar a q.m pertencem.

O Tio Conego me remetteo hũa Carta p.ª Araujo, cujo trabalho ficou frustrado, por elle me dar pouca attenção. Sinto bem este acontecimento, por q. esperava delle algũa couza ; e agora não seria máo fazer-se 2.ª tentativa com 2.ª Carta : eu não digo isto ao Tio, pelo não incommodar e affligir mais ; porem p.ª o Conde de Aguiar, de q.m dependemos em todas as nossas pertensões, não tenho ninguem. Monsenhor Miranda mandai-o á fava, por q. he o q. sempre foi, e aqui he bem conhecido por causa das P. . . do Comboy do Porto, suas visinhas. Todos os dias se espera aqui o Conde do Funchal, q. dizem vem com grandes influencias Inglezas, e traz comsigo hum novo Plano de Finanças, couza estupenda p.ª a regeneração deste Erario. Quanto a mim, digo q. Deos o affaste daqui este par de tempos, (na frase antiga) ; e se for preciso, direi a razão. Marcos Antonio Portugal está feito hum Lord com fumos mui subidos. Por certa Aria, q. elle compoz, p.ª cantarem trez Fidalgas em dia d'annos de outra, fez-lhe o Conselh.ro Joaq.m José de Azevedo hũ magnifico presente, q. consistio em 12 duzias de garrafas de vinho de Champagne (cada garrafa do valor de 2$800 r.s), e 12 duzias d.as de vinho do Porto. Elle já quer ser Commendador, e argumenta com Franzini, e José Monteiro da Rocha. O Medico Vieira pertende ser Barão. Queira recommendar-me a todos de casa sem excepção, e visinhança, e aos mais Amigos, q. nos honrão e estimão ; e espero o favor da sua benção e da Mãy ; por q. sou

De V. M.ce
Filho obd.te e obdg.mo C.

Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos

P. S. Fico sciente dos apontamentos de interesses, q. V. M.ce me remette, e q. he bom venhão os papeis precisos e com clareza, p.ª não haver aqui duvida. Deos abençoe as nossas pertensões ! Sempre devo advertir q. se deve fugir a gravar-se a Fazenda R. por qualq.r circunstancia : cousa, de q. o Conde de Aguiar zanga immenso.

CARTA N.º 31

Rio de Janeiro 14
de Outubro de 1812.

Meu prezadissimo Pay e S.[r] do C. Na duvida de q. ámanhã saia Navio para esse porto, aproveito a occasião para saber da saude de V. M.[ce] e da Mãy, Mana, Tia, a quem me fará o obsequio de me recommendar : eu vivo sem novid.[e], excepto da cabeça que continúa no flagello do costume, e agora mais mortificado por ter o meu Preto mui doente a purgar os pessimos humores, q. trouxe de Cabinda, o q. a todos succede : se elle me morre, faz-me falta pelo grd.[e] auxilio q. por sua habilidade eu tinha, alem da perda pecuniaria, q. não será tão pequena.

Hontem pelas 11 horas da manhã faleceo Melitão José Alvares da Silva, de hũa febre maligna tão forte, q. o matou em 9 dias ; e hontem mesmo pelas 8 horas da noute foi sepultado na Freguezia de N. S.[ra] da Candelaria, fazendo-se-lhe hũ magnifico enterro, pela pompa e estrondo com q. foi conduzido á Igreja e mais ceremonias relativas a esse acto : a corrupção foi expontanea no cadaver q. exhalava hum fétido insupportavel. A sua casa ficou tão rica, e recheada de preciosid[es], joias e prendas, q. a todos faz admiração ; pois alem de immensas outras cousas se nota hum apparelho de chá mui copioso e todo de ouro macisso : nestes termos não provoca m.[to] á compaixão a sorte da Viuva D. Anna Miquelini, antes alguns já lhe dão par novo. Deos perdõe a Melitão todo o mal, q. nos fez, e nos ajude agora nas nossas pertensões. Por ora não se sabe de certo q.[m] irá a Off.[al] Maior, huns dizem q. João Alvares Varejão, antigo favorito do C. de Aguiar, e outros q. José Egidio Alvares de Alm.[da], o q. eu não creio por ser inferior Emprego ao de Conselheiro da Fazenda. O Romão tem cócegas : *Abrenuntio !*

Tive o gosto de dar os parabens a Joaquim José de Azevedo, pela nova mercê, q. S. A. R. acaba de lhe conferir, com o Titulo de Barão do Rio Secco, cuja graça elle ha muito es-

perava, e todos lhe desejavão : em alguãs casas houverão luminarias pelos beneficios, a q. a tantos elle faz, ajudando e soccorrendo. Eu lhe sou muito obrigado, pois ainda q. me não tem sido preciso valer-me delle, trata-me com todo o agrado e acolhimento, offerecendo-se p^{a} o q. eu necessitar.

Estamos mui anciosos pela chegada do Brigue Lebre, que, segundo dizem, traz os detalhes da acção de 22 tão gloriosa p^{a} as nossas armas : creio q. haverá Função pública e luminarias. Pelas folhas Inglezas temos tido noticias mui importantes e da maior satisfação, as quaes se forem verdadeiras, hão de contribuir m.^{to} a favor da nossa causa. A nossa contenda no Sul da America está em silencio ; e creio q. se espera occasião opportuna p^{a} se lhe descarregar pezado golpe sobre os revoltosos, e cortar de hũa vez a cabeça á hydra do Bonapartismo. Temos a satisfação de não havermos errado nos nossos planos, segundo eu vejo das Folhas de Monte-Video e Buenos Ayres, e o q. a todos he patente.

Não tenho ha muito recebido Cartas de Pereira, nem noticias a respeito de querer transportar-se p.^{a} esta Corte, o q. eu estimaria q. elle não fizesse, por lhe não convir, e pelo desejo q. tenho de affastar todos os amigos de semelhante loucura ; e por isso gostarei muito q. o Aguilar se tenha desvanecido dessas ideas, por q. vinha aqui ser desgraçado.

Em hũa antecedente escrevi a V. M.^{ce} remettendo-lhe hũa Procuração p^{a} poder cobrar os juros vencidos e q. se vencerem, de 11 mil cruzados, q. hũa S.^{ra} chamada Anna Joaq.^{na} Rosa, e q. aqui me pedio, tem no Convento de Bellem e no da Penna, dos Frades Jeronimos : e ao m.^{mo} tempo enviei adjuntas Cartas para V. M.^{ce} se poder haver com clareza com hum tratante de hum Procurador q. a d.^{a} S.^{ra} tinha ahi, e q. lhe não deo contas do seu dinheiro. Esta Velha constituiu-me seu Testamenteiro, e he m.^{to} minha affeiçoada, deixando-me bom legado, e a V. M.^{ce} outro não menor : eu lhe tenho feito a boca doce, como desejão as Velhas, só com o desejo de ser util á nossa Casa ; por não ter herdeiros. Nestes termos espero q. V. M.^{ce} ponha em pratos limpos a traficancia do d.^{o} Procurador Joaq.^{m} Anselmo, Cantor da Patriarcal, e fique de convenção com o Abb.^{e} dos Jeronimos para a recepção dos juros, remettendo p^{a} aqui em Letras, ou do melhor modo, os dinheiros, q. for recebendo ; por q. he o q. a Velha dezeja, e appetece : esta creança tem 79 annos, e está quasi entrevada.

Tórno a pedir-lhe o favor de me recommendar á Mãy, q. espero se lembre de mim com a sua benção; a Tia, a Mana, e a Ignez se certifiquem da mª amizade, e da mª zanga, por estar tão longe: e a V. M.ce rógo me dê o complem.to dos seus continuos favores com a sua benção; por q. sou

De V. M.ce
Filho obd.e e obg.mo C.

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

P. S.
Remetto as relações dos Despachos do dia 12.

CARTA N.º 32

Rio de Janeiro 8 de Novembro de 1812.

Meu prezadissimo Pay e S.r do meu C. A noticia de V. M.ce, q. tive o gosto de receber; foi com data de 27 de Junho, á qual respondi logo pelo Bergantim S.ta Anna; porem foi tudo frustrado pela desgraçada perda do dº Bergantim, como V. M.ce verá da Gazeta inclusa: agóra tórno a responder á m.ma sua Carta, visto perderem-se todas as q. eu remettia. Pelo Brigue Lebre, ultimamente aqui chegado, não recebi Carta alguma de V. M.ce, ainda q. o Compadre Simões me diz em hũa *q. V. M.ce me escrevera*, e daqui conclúo q. se perdera na Secretaria; pelo q. tórno a pedir-lhe me não mande Cartas pelo Sacco de Secretaria, por q. ambos padecemos detrimento, e venhão todas pelo Correio Geral, seja qual for a sua grandeza: Derão-se agora provid.as pª q. as Cartas particulares vão pagar o porte ao Correio pª serem entregues.

Estou com summo cuidado na saude de V. M.ce e na da Mãy e mais familia; e Deos queira dilatar-lhe os seus dias pª eu ter o gosto de chegar á sua presença e gozar da sua companhia: creio q. se vai approximando o desejado instante

da nossa restituição, e com grandes fundamentos me attrevo a communicar-lhe esta noticia, não podendo alongar-me a dizer os porques, q. serão manifestos quando fôr occasião competente. Não posso expressar-lhe a ancia, de q. me vejo possuido, de me lançar aos mares, para chegar a esse porto tão desejado : já me parece q. avisto a formosa barra de Lisboa, e chego a distinguir montões de vultos no alto do *Mochão da Saudade*, e entre tanta gente chego a divisar a sua Pessoa no meio da nossa familia : estas considerações occupão sempre a m[a] fantasia, e até dormindo, me não deixão.

He aqui bem manifesta a escassez dos pagamentos nas differentes Repartições, e não menos a irregularid.[e] com q. elles ahi se praticão : aqui succede com pouca differença o mesmo ; e para se pagar este ultimo quartel, foi necessario q. o Barão do Rio Secco adiantasse os dinheiros precisos. Os Planos de Manoel Jacinto não tiverão até hoje acceitação, por q. o partido do Targini, ou Barão de S. Lourenço, he muito grande e poderoso : mas espero q. Deos ponha limite a esta desordem, satisfazendo os nossos desejos.

Com a morte de Melitão José Alvares da Silva persuadome q. virão a terminar em parte os nossos incommodos ; por q. foi promovido ao seu Lugar na Secretaria o Official José Joaq.[m] Carneiro de Campos, a q.[m] eu fui logo dar os parabens, e achei hum Sugeito m.[to] agradavel, tanto ou mais q. o Brito : no meio da conversação, fallou-se na sua Pessoa, e elle me disse q. tinha ideas m.[to] vantajosas a seu respeito desde o tempo, em q. regia a Cadeira de Filosofia, e q. tinha dado promptos m.[tos] discipulos, homens de m.[to] respeito em saber. Tambem me foi necessario fallar ao Conde de Aguiar sobre objectto pertencente á m.[a] Commissão particular, e tive a fortuna de ser introduzido ao seu Gabinete ; e pelo espaço de meia hora, q. ahi me demorei, tive geito de convencer a dispolo a nosso favor ; e então conheci q. era Melitão a origem de todo o máo conceito público, por q. achei ao Conde de genio mais macio, do q. eu suppunha, e só lhe achei hũa cabeça de ferro, isto he, difficil penetração. Como eu tenha occasião de o dispor mais, assim como ao Campos, tenho resolvido renovar o requerimento p[a] o Habito do Tio Conego, q. me sahio *escusado* no tempo de Melitão, e tambem tomar parecer a respeito da Jubilação.

O Dezembargador Pitaluga ficou com o grande Officio de Escrivão das Cosinhas, q. foi pertendido por muitos figurões mais no feitio, q. no pezo; e parece q. ha algũa moderação no usofructo, por ter sobido esse a hum excesso incrivel no tempo de Melitão; mas disto não tenho certeza, por ser alheio de meu Officio.

Pode V. M.ce segurar ao Bartolini q. a banquinha de seu Amigo Abbiati se acha ha tempos em poder de Capranica, pa onde a remetteo o P.e João Mazzoni; pois não ha quem a compre pelo avultado preço. Este P.e conhece a V. M.ce muito bem, e foi seu Condiscipulo na Aula do Sales, onde me diz q. V. M.ce era o Decurião geral; e me conta varias anecdotas da sua rapaziada: elle he m.to meu Amigo e todos os dias palestramos soffrivelmente, e até jogamos a bisca em casa de Feliciano, de q.m elle he visinho; e já me tem comprado algũas couzas a meu uso, por eu não entender disso. Elle he muito querido da S.ra Infanta D. Marianna de q.m he Confessor, assim como he respeitado de todos os q. o conhecem, por sua qualidade e virtudes.

Forão entregues as estampinhas do Beresford a S. A. R. por mão do S.r Visconde de V.a Nova da Rainha, e estimarei q. venhão cedo as grandes, porq. aqui fazem grd.e estima das Obras de Bartolozzi, e por isso valem grande preço as q. elle fez de Wellesley.

Fico sciente de tudo o q. V. M.ce me diz nos seus apontamentos a respeito de interesses nossos, e farei tudo o q. V. M.ce me ordenar; e como eu presentemente tenho os bons principios, q. acima apontei, Deos permitta promover-nos o nosso bem.

Aqui se cunhárão na Casa da Moeda dous milhões em cobre em moedas de 80 r.s, q. já correm sem haver Alvará de publicação: e tambem aqui chegou hũa Fragata Hespanhola com hũa grande somma de pezos duros com destino a Monte-Video; porem fez aqui a venda dos d.os pezos a 820 r.s a dous Negociantes, q. ao depois os metterão no Erario pelo preço de 830 r.s. Estes pezos cunhão-se alli a frio, e sahem em moeda nossa pelo valor de 960 r.s segundo a Ley: a semana passada já entrarão pa a Moeda 80:000 pezos pa esse fim. Dizem q. a da Fragata trazia dous milhões e meio de pezos ou cinco dos nossos Cruzados. Eu gósto muito q. a Fazenda

Real tenha este interesse; pois q. he fama q. S. A. R. mandára suspender o cunho do dinheiro em ouro: e ignóro as razões.

Feliciano passa agora menos mal; por q. alem do seu Ordenado da Livraria, tem mais o jornal de 640 r.s por coadjuvar as Obras da mesma Livraria, como Official de Carpinteiro: o P.e Joaquim Damazo foi quem concorreo para q. o Barão do Rio Secco lhe promovesse este interesse.

José Lopes aqui anda mettido em trabalhos; por q. succedeo-lhe hum dia destes recolher-se a casa fóra do costume, obrigado por dores de cabeça, e achar certo Militar mettido na cama com a mulher: houve grande desordem, e parece-me q. elle intenta pespegar a mulher em hum Recolhimento, e prender o tal Militar. Agóra me recórdo do q. V. M.ce me disse em hũa sua acerca da socied.e della com os Garrochos &c. &c. Estamos aqui no tempo de maior calor, q. me tem incommodado em excesso, em razão de me sobrevir hũa desynteria há 9 dias, q. me tem debilitado muito: tenho tomado alguns remedios, e hoje de tarde espero sahir pela 1a vez O meu Preto restabeleceo-se inteiramente, o q. me alegra muito, por q. já me fazia falta.

Aqui houverão luminarias nos dias 3, 4, e 5 deste mez, com Te Deum no 1o dia na Capella R., Beija Mão de parabens no 2o, e arrumação de Tropas no 3o com as Salvas do costume. O S.r Infante D. Sebastião tambem deo Beija-Mão no dia do Seu Anno, e com o dedinho index erguido mostrava a todos q. fazia só hum anno. Queira Deos q. as boas noticias continúem a vir sem interrupção.

Nada mais tenho por ora a dizer, senão rogar-lhe q. me deite a sua benção, e o m.mo favor espero da Mãy, a q.m me fará m.to e m.to recomendado: e não menos á Mana, Tia, e Ignez, affirmando-lhes os meus grd.es e inexplicaveis desejos de pôr os pés no Caes de Bellem. Sou com todo o respeito

De V. M.ce
Filho m.to obed.e e obg.o

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

P. S.
Saud.es a todos os nossos
Visinhos e Amigos.

(*á margem desta carta*) P. S. Remetto esse Alvará de novas Imposições a beneficio do Banco do Brazil (18).

CARTA N.º 33

Rio de Janeiro 17
de Novembro de 1812.

Meu prezadissimo Pay e S.r do C. Pelo Navio Emilia escrevi a V. M.ce ultimamente, repetindo a resposta, q. lhe havia enviado pelo Brigue S.ta Anna, o qual desgraçadamente se perdeo, conforme a supposição vulgar: e como agora recebo a noticia de q. ámanhã parte o Navio S.to Antonio Delfim, não deixo de aproveitar a occasião, fazendo esta Carta a dar-lhe noticias minhas e a supplicar-lhe as suas e de nossa Casa; pois pelo Brigue Lisboa fiquei sem Carta de V. M.ce, o q. me causou grande admiração. Estimo muito q. V. M.ce tenha gozado boa saude, e a Mãy, Mana, Tia, Ignez, a q.m igualmente me offereço m.to affectuoso; eu tenho soffrido grd.es incommodos com o calor, q. vai agora apertando com força; não obstantes as chuvas e trovoadas; em hum destes dias cahio hum raio no Hiate de S. A. R., o Monte de Ouro, mas não causou damno; e aqui são m.to frequentes e faceis em cahir na terra, por serem m.to baixas as trovoadas, e os ares m.to crassos. Tem-se espalhado aqui a noticia de q. cedo vamos para Lisboa; mas este *cedo* não pode ser menos q. daqui a dous annos: algũas embarcações estão-se ataman-

---

(18) O alvará de 20 de Outubro de 1812, criando novas imposições em beneficio do Banco do Brasil, ocorre em José Paulo de Figueiroa Nabuco Araujo, *Legislação Brasileira*, tomo II, ps. 46/48. Os impostos eram os seguintes: por sege de quatro rodas, 12$800; por sege de duas rodas, 10$000; por loja de mercadorias, armazens, lojas de ofícios, e onde se vendam obras feitas, 12$800; navios de três mastros, 12$800; de dois mastros, 9$600; por embarcação de um mastro de barra fora, 6$400; por outras de lote menor, exceto as de pescaria, 4$000; por compras de navios, ou embarcações quaisquer, 5 %. Os lançamentos eram feitos anualmente.

cando, para poderem navegar p.ª a Bahia, a fim de se aprompta-rem ; entre ellas a Fragata Carlota. Estas vozes vulgares tem seus fundamentos, mas q.m sabe a certeza deste destino, cala-se ; S. A. R. mesmo ouve q. se quebrão as cabeças com os calculos, q. se formão, e deixa-os nos seus desatinos : entre-tanto posso assegurar a V. M.ce q. o Barão do Rio Secco está edificando hum soberbo palacio no Largo dos Siganos, onde he o Pelourinho ; e outras pessoas mais vão creando raizes m.to fortes neste Paiz.

Qualquer dia destes sahirá p.ª Lisboa o Brigue Mercurio, no qual vai o grande D. Francisco de Mello, por alcunha o Pilatos, q. dahi passará p.ª a Ilha Terceira, como Degredo honroso, pelo vicio publico de suas bebedeiras, até na pre-sença de S. A. R., tendo sido aqui varias vezes reprehendi-do e preso.

Chegou aqui a noticia de haver sido desfeita a Junta de Buenos Ayres, e assassinados alguns Membros pela populaça armada : consta q. a nossa Tropa se retirára p.ª as nossas fronteiras, tomando o partido da Defensiva, fazendo-se ahi fortes.

A S.ra Princeza D. Carlota ainda existe no Sitio de Bo-tafogo com Suas Filhas, menos a S.ra D. Maria Thereza ; e não se sabe até quando alli existirá. S. A. R. parece q. vai passar huns dias á Ilha do Governador ou a S.ta Cruz, e por esta occasião faço tenção de ir alli beijar-Lhe a Mão, e ver pela 1.ª vez esses Sitios.

Esta semana vão a supplicio hũs Pretos criminosos, q. forão condemnados a pena ultima, por grandes crimes q. aqui tem comettido, até com os Inglezes : e este procedimento de castigo vem a ser m.to necessario pelos desaforos, q. pra-ticão até com seus Senhores.

Nada mais por ora se me offerece dizer a V. M.ce se não pedir-lhe o favor da sua benção, e da Mãy, e recommen-dando-me, como devo, m.to saudoso. Sou com todo o respeito

De V. M.ce
Filho m.to obed.e e obg.do

Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos

CARTA N.º 34

Rio de Jan.[ro] 21 de
Novembro de 1812.

Meu prezadissimo Pay e S.[r] de toda a m.[a] vener.[am] e resp.[to]. A ultima q. tive o gosto de dirigir a V. M.[ce], alem de ser m.[to] breve, fóra do meu costume, não foi no Navio S.[to] Antonio Delfim, como nella lhe dizia, por elle partir antecipadamente ao q. eu suppunha; e por isso ficou p.[a] o Brigue Mercurio, q. já lá vai. Agora faço esta p.[a] o Brigue Lebre, o qual dizem q. sahe ámanhã, carregado de trigo, e acompanhando mais 3 Navios, q. levão outros mantimentos p.[a] o nosso Exercito na Peninsula; dizem q. he Donativo de S. A. R., e que no Rio Grande se está carregando mais trigo p.[a] o mesmo fim. Estamos muito anciosos pela vinda do Brigue Daniel, q. ha muito se espera, e q. tanto tarda; a fim de nos adiantar em mais algũas noticias das nossas vantagens contra os Francezes; couza em q. a Provid.[a] clarissimam.[te] nos mostra quanto se desvéla em proteger-nos, levantando já o braço da Sua Justiça: todos aqui anhelão por esse bem, espalhando-se já a voz vulgar de q. no mez de Março de 1813 está secretamente ajustada a primeira partida, ou, como outros, a vanguarda do Exercito refugiado no Brazil. Seja como for; o q. eu posso affirmar he q. está p.[a] breve a nossa sahida deste Continente; e accrescentão muitos o magnifico preparo de huma Esquadra Ingleza. Deos queira approximar já esse instante p.[a] nossa maior satisfação e descanço, q. me parece não terei em m.[a] vida outro maior. Eu estou tão escandalizado do Paiz, q. delle nada quero, e q.[do] daqui sahir, não me esquecerei de limpar as botas á borda do Cáes, p.[a] não levar o minimo vestigio da terra, tão benefica, q. nem aos seus perdoa: e eu com a maior parte dos queixosos lhe pagaremos com grande usura os bons effeitos de sua condição.

Meu Pay; quando se trata das más qualidades do Brazil, he p.[a] mim materia vasta em ódio e zanga, sahindo

fóra dos limites da prudencia ; e julgo q. até dormindo praguejo contra elle. Podia o S.[r] D. Luiz da Cunha, se fosse vivo, jactar-se da sua combinação politica sobre o estabelecimento da nossa Monarquia no centro do Brazil (19); por q. puerilm.[te] errou : o grd.[e] Ministro de Estado, Monsieur Pitt, se existisse, q. cára não faria, vendo posto em execução o seu Plano moderno sobre o Comercio do Brazil (20), e achando q. a Nação Britanica he a primeira, q. experimentou vantagens negativas com este Paiz, q. lhe fez dar á costa grandes Casas de Negocio, em premio de suas delicadezas politicas! Deixando estas cousas p.[a] melhor tempo e melhor vagar, vou a tratar do ponto p.[a] mim import.[e] q. he a sua saude e a da nossa familia : a falta, q. tive de Cartas de V. M.[ce] pela chegada do Brigue Lebre, ultimo até hoje, me deixou em extrema suspensão ; por q., considerando por hũa parte o melindre da nossa existencia, e por outra parte ser motivo da sahida do tal Brigue de tanta consideração, q. ninguem deixou certam.[te] de communicar aos seus Amigos e Parentes as importantes noticias, q. elle trouxe ; isto foi bastante e até m.[mo] demasiado p.[a] produzir na m.[a] fantasia cousas sinistras, q. me inquietão e perturbão : e por isso rógo a V. M.[ce], como já em outras tenho feito, q. considerando a pouca segurança de portadores particulares, e do m.[mo] Sacco da Secretaria de Estado pelas m.[tas] mãos, q. alli mexem, e dandose ultimamente providencias p.[a] q. nenhũa Carta possa escapar ao pagamento do porte, será justo q. V. M.[ce] mande tudo pelo Correio geral, não attendendo a volume, por q. eu aqui me saberei haver.

---

(19) Na *Instrucção a Marco Antonio de Azevedo Coutinho para quando fosse ministro de Estado*, já citada, D. Luiz da Cunha escreveu : "Considerei talvez visionariamente que S. M. se achava na idade de ver potentissimo e bem povoado aquelle immenso continente do Brasil ; e nelle tomasse o titulo de imperador do Occidente : que viesse estabelecer a sua côrte levando comsigo todas as pessoas que de ambos os sexos o quizessem acompanhar, que não seriam poucas, com infinitos extrangeiros ; e na minha opinião o lugar mais proprio da sua residencia seria a cidade do Rio de Janeiro". — Conf. Varnhagen, *Historia Geral do Brasil*, tomo IV, ps. 13.

(20) Sobre o discurso proferido por Pitt, ou a ele atribuido, onde vem exposto o plano da Inglaterra : "Colocado o trono de Portugal na América, então a Grã-Bretanha, junta ao seu antigo aliado, aumentaria o Império" —, ver a erudita dissertação de Tobias Monteiro, em *A Elaboração da Independencia*, ps. 67/69, Rio, 1927. — Santos Marrocos devia conhecer esse discurso por uma publicação feita em Lisboa, em 1809, onde vem acompanhado de um retrato de Pitt.

Cada vez sou mais obrigado ao Ex.^{mo} S.^{r} Visconde de V.^{a} Nova da Rainha ; pois q. he decididam.^{te} meu Protector e Amigo ; valendo-me dos revezes de alguns zoilos, q. me attirão fortemente ; e fazendo-me triunfar delles, do q. ainda esta Semana recebi hũa prova. Rógo a V. M.^{ce} o favor de manifestar este meu tenue mas sincero reconhecimento, q.^{do} lhe seja possivel, ao Ex.^{mo} S.^{r} Visconde de Santarem e ao Ex.^{mo} S.^{r} Arcebispo ; por q. só das Suas recommendações poderia provir esta m.^{a} ventura ; allias nem ao menos o meu nome seria da attenção do d.^{o} Ex.^{mo} S.^{r} Visconde. Lembra-me escrever directamente a estes Ex.^{mos} S.^{res} mostrando-lhes as vantagens, q. tenho recebido, das suas informações ; mas será talvez ousadia querer distrahi-los com as minhas letras, q.^{do} eu estou certo q. V. M.^{ce} dará vocalm.^{te} mais força e energia a esta m.^{a} confição, do q. o executaria a perturbação da m.^{a} penna. Do mesmo modo me fará a mercê de reiterar os meus agradecimentos ao S.^{r} João Lour.^{ço} de Andr.^{e} pelos seus bons-Officios a meu resp.^{to} com o S.^{r} Barão do Rio Secco, de q.^{m} tenho recebido mil obsequios de offerecimentos a tudo q. eu precisar, e dizendo-me muitas vezes q. me estima muito, o q. assas me lisongea.

Recommendo-me mui respeitosam.^{te} ao S.^{r} D.^{or} Farinha, de quem ha m.^{to} não tenho noticias ; e ouvi dizer q. aqui existe hum irmão do seu Criado Jacinto, pessoa q. aqui não conheço : da m.^{ma} sorte ao Ill.^{mo} Monsenhor Garcia, affirmando-lhe q. o seu grd.^{e} Amigo, o P.^{e} José Eloy, ha dias padece suas perturbações de cabeça ; mas não perde nunca o fogo da sua jovialid.^{e} : eu me encontro com elle todos os dias de manhã no Paço, e ambos discorremos acerca da nossa futura viagem, fazendo elle tenção de dançar no Cáes de Bellem, q.^{do} ahi chegar.

Igualmente me recommendo ao S.^{r} P.^{e} Francisco José Carreira, Antonio Per.^{a} de Fig.^{do} q. se deixou já de escrever-me, ao S.^{r} Antonio Bartolini, e mais pessoas da nossa amizade, e conhecimento ; não esquecendo dos nossos visinhos, e em especial da S.^{ra} Thereza de q.^{m} ainda não recebi resposta a hũa Carta, q. daqui lhe escrevi, e q. tanto desejava : e por q. me tem faltado, lhe roguei a praga de q. perdesse *sempre no jogo dos tres settes.*

Queira V. M.^{ce} ter-me sempre na sua lembrança e amizade, felicitando-me com a sua benção; e peço este mesmo favor á Mãy, desejando-lhes saude m.^{to} perfeita: assim como á Mana, Tia e Ignez.

Sou com o maior respeito

De V. M.^{ce}
Filho m.^{to} obed.^{e} e obgd.^{o}

Luiz Joaquim dos S.^{tos} Marrócos

CARTA N.º 35

Rio de Jan.^{ro} 5 de
Dez.^{bro} de 1812.

Meu Pay e S.^{r} do C. A 2 deste mez chegou aqui o Navio Conde das Galveas, e a 3 o Bergantim Thetis: nem hum nem outro me trouxe Cartas de V. M.^{ce} assim na mala do Correio Geral como na da Secretaria e Particular, e por consequencia ficárão em pé e com todo o vigor os meus cuidados e afflicções. Não posso attribuir esta omissão a falta de saude; por q. nesse caso suppriria o seu lugar a Manna, a quem tanto tenho recommendado que me escreva, ou haveria qualq.^{r} outro meio, q. me socegasse; em segundo lugar o Comp.^{e} Simões me dá na sua Carta recomendações da Familia e nada mais; tive tambem por outrem, a q.^{m} pedi, noticias de nossa Casa, dadas pelo Organista Figueiredo, e combinão com as do Compadre Simões; Manoel Martins Band.^{ra} q. daqui foi com destino p.^{a} a Universid.^{e}, me escreve, certificando-me da boa saude de V. M.^{ce}, e q. ambos com o Secret.^{o} do S.^{to} Officio partião p.^{a} Cintra a divertir-se. No meio destes principios como me poderei haver, estando de todo abandonado por V. M.^{ce} e por todos de Casa? Os Navios vem e tem vindo successivam.^{te} com Cartas e noticias para todos: eu, q. em todos os Navios escrevo sem termo nem limite, recebo muitas Cartas dahi, mas nenhũa

de V. M.ce nem de Casa, ha 4 ou 5 Navios. Queira V. M.ce fazer hũa séria reflexão sobre os motivos, que tenho p.a lhe enviar estas razões, e determinar como for sua vontade.

Rógo a V. M.ce o favor de me recomendar a todos de Casa, affirmando-lhes q. em nada avalio o seu cuidado a meu respeito: e com a benção de V. M.ce e da Mãy protesto ser sempre com todo o respeito

De V. M.ce
Filho M.to aff.o e obd.e C.

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

P. S.
A perturbação da m.a cabeça me priva de ser mais extenso: nem esta Carta deve tractar de outro objecto.

CARTA N.o 36

Rio de Jan.ro 13 de
Dezembro de 1812.

Meu prezadissimo Pay e S.r de todo o meu C. Afflicto e angustiado tórno a pegar na penna p.a de algum modo desfazer o q. está já feito. Em 5 do presente mez escrevi hũa a V. M.ce cheio de hum impulso de desgosto, por não achar Cartas de V. M.ce em dous Navios ultimam.te aqui chegados, Conde das Galveas e Thetis, e era tal a m.a situação q. não sei agora o q. escrevi, mas sei q. forão asneiras. Desde então começou a m.a cabeça a perturbar-se de modo, q. no dia 7 de tarde tive duas vertigens mui grandes, e fiquei de cama como doudo, não comendo e em grande afflicção, até q. no dia 11 fui obrigado a vomitar-me, cujo vomitorio me foi m.to proveitoso, aliviando-me estomago e cabeça da bilis q. em porção avultada me incommodava. Hoje, q. sahi á Missa e ao mesmo tempo beijar a Mão de S. A. R., recebi,

depois de tantos trabalhos, hũa Carta de V. M.^{ce} com data de 14 de Setembro, por mão do Varredor do Quarto de S. A. R., o qual já a tinha na algibeira havia 3 dias, e a recebera do Ordenança da Secretaria de Estado dos Negocios da G.^{ra}, q. andava por toda a Cid.^{e} a procurar-me, sem me achar. Que successos! De proposito não se arranjava hum desencontro semelhante.

Depois de ficar sciente do conteudo da Carta de V. M.^{ce}, faço esta, q. ainda não serve de resposta, mas he de prevenção *ante omnia* a retractar-me de tudo o q. escrevi na Carta me desculpe, como espero; por q. não he m.^{a} tenção affronta-lo, nem desobedecer-lhe em couza algũa, antes mostrar por todos os modos o extremo de amor e respeito, q. lhe he devido: e o que naquelle momento escrevi queira V. M.^{ce} considera-lo como effeito de m.^{a} cabeça esquentada e opprimida de saudade pela falta de suas Cartas. Á Mãy envio a mesma supplica, q. tenho por certo será bem ouvida assim como aos mais, a q.^{m} offendi com falsas supposições, excepto a Manna, q. não a desculpo nunca.

Fez-me tal impressão o q. V. M.^{ce} me diz a respeito do Heróe e Aristarco Luiz Joaquim Fernandes, q. não pude dispensar-me de dirigir-lhe a inclusa, q. V. M.^{ce} julgará com q. gana foi escripta em paga dos seus ditos: rógo a V. M.^{ce} o favor, depois de a ver e fechar, ir lança-la no Correio p.^{a} lhe ser entregue, pedindo ahi antes disso lhe ponhão a marca do *Rio de Janeiro*, p.^{a} q. elles lhe não ponhão a de *Lisboa*, como costumão; tudo p.^{a} cautella.

O S.^{r} Quiroga levará a sua remessa p.^{a} outra occasião por q. tenho contas com elle: e por ora não posso mais.

Queira recommendar-me m.^{to} e m.^{to} á Mãy, Mana, Tia e Ignez; assim como aos Vesinhos, amigos e conhecidos; e V. M.^{ce} me continúe o favor da sua benção, assim como da Mãy, desejando-lhes saude muito perfeita: e sou com todo o respeito

De V. M.^{ce}
Filho affect.^{o} e obd.^{e} C.

Luiz Joaq.^{m} dos S.^{tos} Marrócos

P. S.
Dou o Sentimento á S.^{ra} Thereza e suas filhas pela morte do S.^{r} Fran.^{co} de Paula; assim como o parabem pelo seu novo arranjo.

CARTA N.º 37

Rio de Jan.ro 13 de
Dezembro de 1812.

S.r Luiz Joaquim Fernandes.

Havendo escrito a V. M.ce em resposta á sua ultima, em q. tractava de velhaco ao Sargento Mór Francisco de Paula Xavier de Bastos (Primo de hum Off.al da Secret.a Leonardo José Gons.es Bastos) a q.m eu já tinha obtido a Mercê do Habito de Aviz, como em outra avisei ; e com tenção de continuar os seus requerim.tos em tudo o mais, q. elle pertendia : larguei mão immediatam.te dessas diligencias, logo q. soube das suas velhacarias, como V. M.ce se expressava. Agora acabo de receber hũa Carta de certo Militar de Campo Maior, por nome José dos Santos, referindo-se a hum Negociante desta Praça, p.a me fornecer dos dinheiros necessarios para as despezas, a fim de conseguir-se a Mercê, que pede. Em primeiro lugar, a sua pertenção he tão ridicula, q. basta elle revestir-se do caracter de Delator, queixando-se denunciando outros como criminosos, sem provar os crimes : causas desta qualidade não me permitte a m.a honra abonar, nem proteger ; por q. me fica mal. Em segundo lugar, na m.ma occasião recebi separadam.te noticias de q. V. M.ce anda publicando q. eu estou mal com meu Pay, pois não ha entre nós correspondencia ; q. eu devo a V. M.ce a m.a educação ; q. sou seu afilhado, por o m.mo nome ; e á sombra destas patranhas exigir certa quantia da mão do Çapateiro da Princeza, a titulo de Despezas do Despacho do d.o Militar. Nunca julguei q. V. M.ce se valesse de meios tão humildes p.a arrogar a si valimentos e certa jurisdicção nas m.mas acções ; devendo antes pensar q. q.to aqui tenho feito a favor do seu amigo Sargento Mór foi por simples obsequio e attenção ás suas rogativas; e por consequencia de nenhum modo devo consentir q. o meu nome e credito hajão de deslustrar-se, ou por mera mordacidade, ou por q. á m.a sombra se contractem ajustes de interesses pecuniarios, em consequencia das

pertenções alcançadas. Eu me sinto gravemente offendido com semelhantes noticias, e V. M.[ce] desde já perdeo p.[a] comigo aquella attenção, q. o nosso parentesco de affinidade e os seus annos me fazião tributar-lhe. Portanto queira advertir ao seu amigo de Campo Maior q. entregue o negocio, q. ventila, nas mãos de outro Procurador : e nenhum tenha a ousadia de manchar o meu nome com sinistras ideas e oppostas á m.[a] honra ; aliás, saberei mostrar, ainda q. de longe, o q. ella he capaz de praticar em sua defesa.

O Negociante, de q. acima fallei, e portador da d.[a] Carta, foi immediatam.[te] despedido ; e o requerim.[to], q. há m.[to] existe na Secret.[a] de Estado, até hoje não tem merecido Despacho algum. Sou

De V. M.[ce]
Sobr.[o] Ven.[or]

Luiz Joaq.[m] dos S.[tos] Marrócos

CARTA N.º 38

Rio de Jan.º 7 de
Janeiro de 1813.

Meu prezadissimo Pay e S.[r] do meu C. Tenho á vista duas Cartas de V. M.[ce] de 14 de Setembro e 16 de Outubro passados, ás quaes ainda não respondi, ainda q. a 1.[a] já existia na minha mão, quando escrevi a minha ultima. Fico sciente do contexto dellas, e em primeiro lugar devo prevenir a V. M.[ce] da minha retractação acerca de hũa antecedente minha q. foi escripta mais por desesperação que tino, cheia toda de asneiras e não sei se de blasfemias : a este respeito já escrevi a V. M.[ce] pedindo-lhe me desculpasse, conhecendo a razão q. eu tinha ; e desde já fico socegado da minha illusão. Eu me julgaria por muito feliz se as circunstancias permitissem que V. M.[ce] podesse passar huns dias comigo nesta abominavel terra ; e então V. M.[ce] veria e ouviria couzas de espanto e riso, e eu lhe communicaria outras de não menor ef-

feito ; mas quer a Sorte que estejamos distantes, e q. ainda sendo concordes as opiniões, haja obstaculo de se communicarem certos casos e negocios. . .

Tambem me não admira existir ainda *in statu quo* sem ter até hoje interesse ou augmento novo ; por q. vejo muitos padecentes, e ainda não fiz hum só requerimento para mim, nem faço : prézo-me de me distinguir da Corja Maçonica, e não tenho receio q. sobre a minha conducta se proceda a rigorosissima Devassa, antes me daria por mui satisfeito. A aparinha de França, em que V. M.ce me falla, não he objecto dos meus desejos, antes devo assegurar a V. M.ce q. por ora me não convem semelhante ornato : cuidemos agora no util e proveitoso, e depois disto seguro, voltaremos a attenção p.a o appenso, a fim de ficar a balança equilibrada ; alias esta 2.a parte, vindo primeiro, faria tropeçar a 1.a Vive V. M.ce em hum engano ácerca da interrupção do meu exercicio no Paço, attribuindo essa intriga ao *Pão de ló*, q. Deos haja, quando este não teve nunca serviço no Paço, e era occupado na Secretaria. Outro bixo mais temivel foi o artifice da tramoia, q. já foi seguida de outra, como já anunciei a V. M.ce, e por estes primeiros dias espero 3.a, q. conheço estar principiada a tecer-se ; mas já lhe formei hum contra muro, q. me deixa zombar dos assaltos, á maneira do grande D. João de Castro no cerco de Diu. S. A. R. ordenou q. se me entregasse a chave da Sala dos Manuscriptos ; e assim quem quizer ir a ella ha de vir primeiro á bajulação : he como se ensinão estes tarecos.

Reconheço-me obrigado aos elogios do P.e João Baptista Rodrigues Leitão e Manoel Martins Bandeira, sem terem motivos para isso. Este rapaz escreveo-me de Lisboa com toda a attenção, e eu lhe respondo para Coimbra, onde creio q. elle hoje existirá : seu Pay he Cerieiro, e tem na Loja outro filho Joaquim Ignacio Moreira Dias, em q. V. M.ce me falla, e q. he amigo do Dez.or João Bernardo, aqui me faz seus obsequios e cumprimentos : e V. M.ce livre-se de tomar amizade com o Irmão delle, chamado Antonio Moreira Dias, existente em Lisboa, por causa da sua pessima lingua. Conheço quanto V. M.ce se terá consumido com o estado deploravel de nossa Casa, não diminuindo de modo algum a lida, em q. vive ; ainda mesmo com o alcance de sua vista ; nas Cartas, q. acompanhão a esta, manifesto o meu sentimento por motivo tão forte ; e V. M.ce me dará inteiro credito, pois tem larga

experiencia da minha efficacia em ser-lhe util. Deos permitta facilitar-me os meios, q. se me destinão, os quaes farão parar grande parte de nossos desgostos.

Acceito com prazer as recommendações de José Lourenço Peres, a quem por agradar a V. M.[ce], escrevo no presente Navio contra o meu sistema de não escrever a quem me não escreve ; não tendo eu obrigação de escrever primeiro por não trazer delle incumbencias algũas ; e em pontos de capricho sou muito teimoso.

A Pereira não escrevo agora, por não exigir o negocio tanta brevidade ; e que não tenha medo do *ille graculus*, por q. já está no outro Mundo com satisfação de muitos : e a respeito do Almanack, já por aqui corre, e dizem as más linguas que com muitas falhas e erros : tambem aqui chegarão impressões novas da Academia.

Fico certo de V. M.[ce] ter recebido a Carta e Papeis, q. lhe enviei por mão do Varredor José Antonio, julgando V. M.[ce] q. me havião esquecido os q. dizem respeito ao Sugeito de chapéo redondo branco á laia de judeo : os d.[os] papeis são de natureza tal, q. não podem sahir da minha mão, nem os confio de Correio ou de pesoa particular. Quando a Providencia determinar q. eu me restitua a esse Paiz, analisaremos com vagar, e entretanto ficão em arrecadação.

Vejo o q. V. M.[ce] me diz a respeito das Mercês de terras e trigos a Pedro de Alcantara, Porteiro da Secretaria, Beneficiado Theotonio, e filhas do Cap.[am] Miguel Luiz : por aqui vejo eu ainda maiores abortos. Certo Clerigo de Barcellos, rustico da gemma, e mais grosseiro q. o maior lorpa transmontano, appareceo aqui com basofias de valentão, e publicando ter sido o maior perseguidor do General Francez Loysom : disse huma vez a S. A. R. o q. se segue : *Vossa Alteza conhece o Lazão? Pois eu e mais meu Irmão cegámo-lo ás porretadas*. Isto he facto. Pedia o Titulo de Conde para o Irmão com certos interesses mui avultados, e Commendas ; e p.[a] elle dous Beneficios, q. apontava e o Priorado de Guimarães : e com effeito já o vejo Commendador p.[a] principio de seus Despachos. O Conego de Braga, José Joaquim Gomes da Silva e Mattos, da familia dos Bonitos, mui conhecido pela profusão de dinheiros e pelo tracto de moças, pedia Commendas p.[a] o Pay e p.[a] cada hum de seus Irmãos, alcançou p.[a] hum delles a Thesouraria Mór da d.[a] Sé, e a elle já o vejo

Commendador. Certo Negociante, da m.ª amizade, já Cavalheiro, anda requerendo ser Grão-Cruz da Ordem de Christo, e aprompta 80:000$000 r.ˢ. Á vista disto nada mais me pode admirar.

O requerimento para o Habito do Tio Conego *sahio* Escusado ; e eu em parte acho-lhe razão ; por q. alem de se mostrar q. não era sua a Cadeira, q. occupava, não havia Documento algum de outros Serviços ou merecimentos, como aconteceo com o P.ᵉ João Baptista Rodrigues Leitão, q. me munia de metralha forte com duas bellas Attestações. Cuidão muitas pessoas q. não ha mais se não fallar, sem se provar o q. se allega : com o tempo e geito verei se se faz o milagre.

A respeito do requerimento de V. M.ᶜᵉ sobre a Jubilação nada se pode obter, a não ser por Informação da Junta, o q. nos não convém. Antes do dia 17 fallei nisso ao Conde de Aguiar, q. está mais manso ; e elle me desenganou q. S. A. R. não fazia semelhante Mercê sem o parecer da Junta ; e argumentando-lhe eu com os Documentos, q. apresentava, respondeo-me q. tinhão data muito antiga, e q. desde então para cá podião haver circunstancias, q. obstassem, o q. só se resolveria com a d.ª Informação : não quiz entregar-lhe o requerimento, ouvindo semelhante resposta. O mesmo Mons.ᵒʳ Miranda me havia dito ha tempos q. sem a Informação nada se conseguia, e q. *ella a acceitava, por q. havia de recommenda-la* ao Salter, de quem era aqui Procurador : ao q. eu não quiz annuir.

Parece-me q. será mais facil conseguir-se o Privilegio para a impressão dos Livros Classicos ; e quando V. M.ᶜᵉ me mandar o requerimento, seja com todos os Papeis, q. possão facilitar a d.ª Graça : assim como me mande hũa Nota do calculo sobre a impressão da sua Obra nova, que grandeza terá, è q. despeza montará, pouco mais ou menos ; pois tenho gosto de haver essa *noticia*. Remetto *mais* essa Carta p.ª o *nosso* Amigo João Lour.ᶜᵒ pela recomendação, que V. M.ᶜᵉ me faz, assim como outras p.ª o P.ᵉ Carreira e S.ʳ D.ᵒʳ Farinha, q. na Carta q. me enviou, me falla em hũa nova Mercê, q. S. A. R. lhe fizera, e não declara o q. he ; pelo q. V. M.ᶜᵉ me faça esse favor.

O Ex-Frade Jeronimo, Bernardo de Vasconcellos, e dantes Fr. Bernardo de Maria S.ᵐᵃ, aqui sahio com seu Habito de Christo, alem do seu Priorado : e o P.ᵉ Reys está feito Conego da Sé de Lisboa com a expectativa do 1.ᵒ q. vagar.

Como ha poucos dias forão mudados os Enfermos, q. existião em parte do Hospital dos Terceiros, em q. está collocada a Livraria, dando-se-lhes em troca outro edificio, chamado o *Parto*, m.[to] maior e melhor q. este ; veio hoje a Mestrança da Casa das Obras p.[a] se determinarem os concertos e preparos da Casa a beneficio dos Livros. S. A. R. concede cada mez 1:000$000 r.[s] p.[a] despezas, afóra o mais extraord.[o], q. for preciso ; e o Servente Feliciano foi constituido Aparelhador da Obra com o jornal de 960 r.[s] em quanto ella durar, alem do seu Ordenado da Livr.[a] Confesso q. ficará hũa Casa mui linda, e mui bem arranjados os Livros : Abrirão-se já os ultimos 67 Caixões de Livros, q. ainda existião fechados, e tive grande satisfação de ver louvado o bom acondicionamento delles dos d.[os] Caixões. Por ora baste.

Não se me offerece neste Correio dizer mais a V. M.[ce]; e entretanto rógo a Deos conserve e prospere a sua Pessoa p.[a] benef.[o] meu, e de toda a nossa Casa ; pedindo ao m.[mo] tempo o penhor do seu paternal affecto na sua benção ; por q. sou com o maior respeito e veneração

De V. M.[ce]
Filho obd.[e] e obg.[mo] C.

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

CARTA N.º 39

Rio de Jan.[ro] 8 de
Março de 1813.

Meu prezadissimo Pay e S.[r]. Pelo Bergantim Thetis, q. ultimam.[te] sahio deste porto, tive o gosto de escrever a V. M.[ce], como he meu dever e cuidado, e na grande esperança de receber Cartas de V. M.[ce] pelo primeiro Navio, q. aqui chegasse ; porem esta frustrou-se, vendo entrar o Paquete Inglez, q. trouxe as malas do Navio Trajano, assim como o Navio Hercules, q. aqui chegou ante-hontem. Com esta falta cresceu o meu cuidado não sabendo attribui-la a motivos certos, e nesta duvida ficarei, até q. V. M.[ce] queira socegar-me ; e Deos per-

mitta q. não seja por falta de saude, a qual eu lhe desejo mui vigorosa, e á Mãy, Mana, Tia e mais familia, a quem me recommendo mui affectuoso. Eu não tenho passado bem, ora da minha cabeça, ora das pernas com dores rheumaticas, quaes tive de idade menor, sendo obrigado a largar as bottas e servirme de çapatos : o calor da estação tem sido extremo e quasi febril, chegando o thermometro muitas vezes a 97 gráos, cousa extranha e pasmosa : considere V. M.ce q. incommodos não tenho eu padecido, com o trabalho diario, de q. estou encarregado q. exige a maior fadiga e disvelo, sendo só, sem mais ajuda de braços, e isto debaixo de hum calor insoffrivel, q. me faz destillar de continuo. Vivo muito desgostoso ; pois no meio de toda a m.a activid.e, ainda não consegui premio algum, tendo-se-me este promettido, e q. já em outras tenho em parte communicado a V. M.ce ; não he por falta de passos, persuasões e rógos, não he por desmanxo de m.a bocca em loquacid.e, nem deixar de conhecer q. são acceitos a S. A. R. os meus serviços, assim como me tem honrado em saber da minha saude, q.do sou obrigado a faltar algum dia em beijar-lhe a Mão : no meio destas considerações, q. me abonão, vejo a força da m.a Estrella fazer-me recuar em fortunas e interesses, e recebendo só obsequios, bons modos, cortezias, tudo fantastico ; e não ouvindo da bocca destes Milords senão *deixe estar, ha de ser servido, agora cedo, S. A. já mandou, não tenha duvida, &c. &c.* : em fim, paciencia e esperar.

Inclusa nesta vai hũa p.a o Quiroga, a q.m V. M.ce se servirá entrega-la, e receberá delle 12$000 r.s em metal, q. eu aqui emprestei a seu filho Domingos de Carvalho Quiroga, pelos rógos de seu Pay, como V. M.ce verá da Carta q. dahi me escreveo p.a esse fim, e cujo emprestimo elle abonou com a sua palavra de honra, extendendo até 20$000 r.s, como verá da d.a Carta, que eu de proposito remetto a V. M.ce, p.a fazer della o uso, q. for necessario ; assim como a Carta do d.o rapaz a pedir-me o d.o dinheiro, e q. tem no reverso o recibo competente ; a Carta do Quiroga Pay queira V. M.ce conserva-la, e depois de cobrar o dinheiro, q. acima digo, se servirá remetter-ma outra vez, por q. me he necessaria *ad futurum*.

Tambem vão inclusas hũa Carta Patente com Cedula respectiva da Ordem Terceira de S. Francisco, p.a ahi se pagarem 8 anos, q. deve a m.a Velha Testadora, Anna Joaq.na Rosa, Irmã da d.a Ordem, a 360 r.s cada anno, q. importão em

2$880 r.s. Depois de V. M.ce receber a q.tia acima, della se dignará fazer este pagamento no Convento de S. Franc.co, ou aonde V. M.ce julgar q. deva fazer-se, por eu estar já embolsado desse dinheiro por mão da Velha : e se houver Recibo a remetter-se, bom será, p.a eu ficar desobrigado. Devo advertir a V. M.ce, p.a q. o faça constar aos Irmãos Carolistas *q. a d. Irmã recommenda e quer ficar riscada do Livro da Ordem, como fallecida ; por lhe não ser aqui conveniente continuar na d. Irmand.e*. Espero de V. M.ce este favor em algũa das occasiões, q. chegar a Lisboa ; assim como espero q. V. M.ce me continúe o favor da sua benção e da Mãy ; sendo sempre com todo o respeito e humiliação

De V. M.ce
Filho m.to obd.e e obgd.o

Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos

CARTA N.o 40

Rio de Jan.ro 26 de
Março de 1813.

Meu prezadissimo Pay e S.r do C. Esta serve só para dizer a V. M.ce que ahi lhe envio pelo Seguro outra Carta, que leva o Seguro e Porte pago.

Lembro-me recommendar-lhe se não esqueça de fechar a Carta, que achar inclusa, cujo cuidado conservará para quaesquer outras, que eu daqui remetter. Ella pertence á minha Velha Testadora, cujo negocio tórno a rogar a V. M.ce o tóme como proprio ; por que nos faz muita conta, e não estamos em circunstancias de desperdiçar.

Eu tenho o cuidado de pagar antecipadamente no Correio o porte de todas as Cartas, q. daqui remetto a V. M.ce, cujo sistema conservarei sempre, para lhe evitar essa despeza ; porem não tenho a certeza de q. ahi os do Correio sejão exactos, querendo talvez gramar segundo porte. Queira V. M.ce certificar-se disso. Sou

De V. M.ce
Filho obd.e e obdg.mo C.

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

CARTA N.^{o} 41

Rio de Jan.^{ro} 26 de Março
de 1813.

Meu prezadissimo Pay e S.^{r} do C. Havendo escripto a V. M.^{ce} neste mesmo Navio sobre objectos do meu interesse, offerece-se occasião de enviar esta pelo Seguro de recommendação da Sr.^{ra} Anna Joaq.^{na} Rosa, a cujo respeito já em outras tenho escripto a V. M.^{ce}, e de quem V. M.^{ce} está constituido actual Procurador. Consta o Papel incluso de hũa Copia authentica da Escriptura, pela qual passou o total de 3:200$000 r.^{s} de 3 por % a vencer a 5 por % na forma da Ley, no Mosteiro da Penna da Serra de Cintra ; a qual Copia V. M.^{ce} se servirá entregar ao P.^{e} Fr. Bernardino em Bellem, a fim de continuar-se o pagamento, conforme se contractou.

Quando houver occasião opportuna queira communicar-me tudo o q. for preciso a esse respeito, para o fazer constar á d.^{a} S.^{ra}, a qual desde já declara serem por sua conta todas as despezas, q. houverem de fazer-se ahi para a continuação deste negocio.

Com a certeza de sua saude e de todos de Casa contarei hũa grd.^{e} parte da m.^{a} ventura ; e entregando-me na sua tenção e na da Mãy, protesto ser como devo.

De V. M.^{ce}
Filho m.^{to} obd.^{e} e obg.^{mo} C.

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

CARTA N.^{o} 42

Rio de Jan.^{ro} 13
d'Abril de 1813.

Meu prezadissimo Pay e S.^{r} do C. Tenho que responder a duas que tive o gosto de receber de V. M.^{ce}, hũa de 22 de Novembro passado, e outra de 4 de Janeiro do presente anno,

e escripta em Casa do seu Amigo e Co-Irmão ao Loreto. Agradeço desde já todo o seu cuidado e de toda a nossa familia, pelo acaso de não encontrar Cartas m.^{as} no Correio. Eu faço toda a diligencia para não faltar em Navio algum com as minhas noticias ; mas isto não pode ser infallivel, segundo vejo, pela desordem da sahida dos Navios. Estavão agora a sahir os Navios seguintes : Oceano, Princeza Carlota, Rainha dos Anjos, Jaquia, Conde das Galveas, Robusto, e outros : ha de succeder q. o Oceano leve algũas 4 Cartas minhas, e q. algum dos outros não leve nenhuma ; porq. vem a sahir quasi todos juntos ; e as Cartas q. erão a dividir-se por todos, vem a encontrar-se n'hum só : por tanto, se assim algũa vez succeder, não he justo q. se abandone e entregue a hum excesso de cuidado, a ponto até de privar-se do alimento, e socego.

Estimo summamente q. o Caffé chegasse bom e sem avaria, o que seria de sentir, por ser magnifico e primoroso : e ao mesmo tempo dou a V. M.^{ce} e á Mãy os devidos agradecimentos pela remessa do saquinho de torna-viagem com todo o seu conteudo : os novellos de linhas estão em arrecadação, e só fiz presente do masso de cabecinhas de linhas á D. Anna do Cabo ; pois não me parecia acertado deixar de faze-lo, sabendo q. ella compra as linhas precisas p.^{a} a m.^{a} roupa, e q. por fim não acceita pagamento de suas costuras : fica-me só impressa a idéa de que aquella sua remessa fizesse algum detrimento a nossa Casa ; por q. não só desejo allivia-la o mais q. for possivel, visto q. ainda daqui não posso repartir do q. tenho ; mas tambem por q. não tenho ainda necessidade de reforma de roupa ; para o q. mandarei na 1.^{a} occasião hum rol da q. conservo, de q. faço hum dia destes balanço. D. Anna do Cabo ficou estupefacta pelo asseio e perfeição das linhas, abençoando as mãos da Manna, e eu fiquei m.^{to} cheio de vento, lembrando-me aquella expressão do *nos quoque gens sumus.*

V. M.^{ce} me falla em certo mimo ou presente com Carta, ou sem ella, q. me dirige o Seu Amigo e Co-irmão, em lembrança do Beneficio, q. lhe alcancei : até hoje não vi semelhante mimo, nem Carta de q. daria logo parte, se o tivesse recebido ; demais, não o espero, nem pretendo, porq. o obsequio, q. lhe fiz, foi em attenção á Carta e recomendação do Tio Conego, sem mais interesse. Com tudo, se eu vier a recebe-lo, farei em resposta tudo o q. V. M.^{ce} me ordena : e melhor seria, q. V. M.^{ce} se aproveitasse delle, se viesse parar á sua mão ; por q. eu cedo

mui boamente de tudo em sua utilidade e proveito. E estimo igualmente todos os obsequios e mimos, que elle lhe tenha feito, e creio q. não he desproposito julga-lo mais generoso, do q. certa Pessoa, a quem V. M.[ce] tem feito incomparaveis serviços.

Recebo a noticia do presente do Tio Conego do primoroso linho, sabão Hespanhol, e chocolate Gallego, assim como dos presentes p.[a] a Pascoa; e por isso bom será q. participe do Caffé, e igualmente o Provincial de S. Domingos pelo que espera delle.

João Paulo Bezerra aqui chegou ha tempos, quando começou a grassar a noticia da derrota do Exercito Francez na Russia; e desde então não ouço fallar mais delle, excepto hũa vóz como de som ao longe *que elle vinha p. Ajudante de hum dos Min.[os] d'Estado*. Não parece acertado ir visita-lo de recomendação do Tio Conego, visto q. não estou munido com a mais breve Carta delle; e eu não gósto de fazer visitas tanto de superficie.

No Navio Trajano aqui chegou D. Francisco d'Almeida, trazendo comsigo o *filho desse desgraçado Conde da Ega* (palavras de S. A. R.), a cujo rápaz deo S. A. R. a mão a beijar *no meio do Povo, sem outra distincção mais, não lhe dando até* hoje palavra, nem fazendo reparo nelle. Perguntando S. A. R. a D. Francisco d'Almeida *que tal achava o Paiz? respondeo* elle: *Senhor, eu sempre ouvi dizer aos papagaios d'America — Papagaio Real... p. Portugal* — palavras estas, q. tem feito descarregar hũa grossa chuva das mais horrorosas pragas dos Brazileiros e Brazileiras, sem esperanças de armisticio.

A S.[ra] Infanta D. Marianna tem estado ha dias muito doente com hum espasmo no estomago, tudo vomita, sem se lhe conservar cousa alguma: todos estamos tremendo com este repentino ataque, pois os Medicos nada por ora affiançåo delle. Deos permitta conservar-lhe a sua saude, evitando com ella os nossos desgostos, q. na epoca presente serião duplicados.

Ha dias que estou trabalhando no R. Thesouro; pois havendo de mudar-se a S.[ra] Princeza D. Carlota do Sitio de Botafogo para o Paço, vinha a ser-lhe precisa, p.[a] os Seus arranjos de Familia, a Sala, em q. estavão depositados os Manuscriptos, de q. estou encarregado, e não querendo o S.[r] Visconde de V.[a] N.[a] q. nem eu, nem elles ficassemos debaixo da direcção do P.[e] Joaquim Damazo, fez com S. A. R. p.[a] q. se me preparasse a melhor Sala do R. Thesouro p. o meu officio.

Com effeito alli estou trabalhando sem precedencias de alguem, mas todos os dias pela manhã vou ao Paço para ter a honra de beijar a mão de S. A. R.

Em hũa das minhas precedentes disse a V. M.[ce] q. Fr. Bernardo de Maria SS.[ma], de S. Jeronimo, e q. em razão de se desfradar ficou com o nome de P.[e] Bernardo de Vasconcellos, havia alcançado hũa *Vigairaria* (Priorado) em S.[ta] Eulalia d'Agueda, 14 legoas acima de Coimbra, alem do Habito de Christo : assim foi ; mas succede que feita a Mercê, chegou a noticia de estar vivo o Prior antigo, q. se julgava morto ; com o q. ficou o P.[e] desesperado. Todos os ruins tem ventura : alcançou, por effeito daq.[la] Mercê, a melhor Vigairaria, q. tem o Brazil, q. he a da Caxoeira, 13 legoas distante da Bahia.

Agora me dizem q. D. Francisco d'Almeida vem a ficar Regedor das Justiças, e outros empurrão-no para as Finanças ; e em João Paulo Bezerra não se falla.

Fico sciente de todos os acontecimentos bellicos, q. V. M.[ce] me communica : derrota do Exercito Francez na Russia ; sublevações em França ; e aqui accrescentão as noticias vindas de Cadiz por Fragata e Galera Hespanholas, haverem fugido da França p.[a] Inglaterra immensas familias francezas com horror da revolução, tendo-se perdido algũas embarcações destas fam.[as] ao atravessar o Canal ; e outras familias tem aportado mesmo a Cadiz. Desejo q. V. M.[ce] góze perfeita saude, e toda a nossa Familia, e lhe rógo se lembre de mim com o favor da sua benção ; por q. me lisongeio em ser com todo o respeito

De V. M.[ce]
Filho m.[to] obd.[e] e obgd.[o]

Luiz Joaq.[m] dos S.[tos] Marrócos

CARTA N.º 43

Rio de Jan.[ro] 17 de
Maio de 1813. f

Meu prezadissimo Pay e S.[r] de todo o meu C. Cheio de prazer e consolação recebi pelo Navio Victoria a ultima de V. M.[ce], em que continúo a conhecer quanto a sua amizade lhe

suscita ideas affectuosas a meu respeito pelas não interrompidas demonstrações da sua lembrança : eu lhe agradeço com toda a ingenuid.^{e} a força do extremo, com q. me trata ; e lhe rógo se persuada de quanto existem na m.^{a} alma vivos caracteres da m.^{a} humiliação, respeito e sincero reconhecimento. Estimo, quanto me he possivel, q. V. M.^{ce} tenha gozado feliz saude, ao menos p.^{a} poder descontar das continuas afflicções nascidas da presente situação de nossa Casa ; e q. este mesmo bem se extenda a toda a nossa familia, a quem me fará intimam.^{te} recommendado. Com a noticia de haver chegado o d.^{o} Navio Victoria, me dirigi immediatam.^{te} ao Correio geral, e ahi recebi a 1.^{a} sua Carta, q. me servia de aviso a outra na mão de José Lopes de Gouvea, com encomenda adjunta : quasi arrebatadamente aluguei huma Canôa, e ainda alcancei o Navio ao entrar na Barra deste porto, e entrando nelle me pareceo q. vinha navegando na Fragata Carlota ; porem foi trabalho infructifero, por q. não se me pôde então dar a d.^{a} encomenda : no dia seg.^{te}, 14, fui m.^{to} cedo a bordo e fiz revolver todo o trem do Cap.^{am} para eu e elle descançar-mos. Nada faltava de tudo quanto V. M.^{ce} me apontava na sua Carta ; e foi para mim hum dia grande, por q. até gazeei á m.^{a} Tribuneca ; não obstante o meu sistema de exactidão.

Respondendo por partes ao conteudo da sua Carta, e encomenda : agradeço m.^{to} e m.^{to} a lembrança dos Papeis e folhetos curiosos, q. pelo objecto de q. tratão, se fazem recomendaveis ; e não menos as Estampas : de tudo isto tenho communicado o q. julguei necessario, ás Pessoas, que sabem avaliar o seu merecimento ; agradecendo ao Aguilar a sua lembrança e remessa, e estimarei q. conclúa a Estampa grande do Beresford para eu aqui fazer callar os q. tem a do Lord pelo Bartolozzi como o ultimo primor da Arte.

Ainda até hoje não pude dar passo algum a respeito das Cartas e Papeis, q. me remette, e segundo as Instrucções adjuntas : 1.^{o} A Carta p.^{a} o Conde de Cavalleiros não pode ser entregue ainda esta semana ; por q. elle está de Serviço de Semana á Princeza N. S.^{ra} no Sitio de Botafogo, e só Domingo será entregue pela circunstancia de ser eu pessoalmente : participarei a recomendação do S.^{r} Marquez de Sabugoza, e responderei o q. passar. 2.^{o} A Carta p.^{a} o D.^{or} Antonio Jourdan será ámanhã entregue com todas as recomendações compet.^{es}, e depois de observar o q. houver de novidade, darei conta a V.

M.[ce] sobre este objecto devo accrescentar q. desconfio muito de vir a ser nulla esta pertensão do Cabido, por q. o Cónego Réo tem aqui ganhado hũa ascendencia com toda a Corte, e a todos os q. o conhecem faz espanto a excessiva profusão, com q. tem espalhado sommas exorbitantes em gratificações e presentes : o Negociante Fernando Carneiro Leão está continuamente remettendo-lhe aos contos de reis, com q. o d. Conego tem prendido a todos pelo beiço. Eu o tenho visto muitas vezes na Secretaria entrar com toda a liberdade, e receber zumbaias geraes. Daqui venho a concluir q. elle já terá largas noticias das duas anteriores Representações, q. o Cabido fez p.[a] aqui dirigir com Cartas ao Conde de Aguiar ; e por isso terá preparada contra-barreira de bronze : para esta sua empreza basta o conhecimento, q. elle tem com D. Manoel de Portugal, Sobrinho do d.[o] Conde, o qual lhe tem chupado immenso dinheiro ; e álem do tratamento familiar de *tu*, são sempre socios de meza, e nas sortidas..., em q. são eminentes. Accrescento mais q. este Antonio Jourdan he da amizade delle, pois os tenho visto de parelhas na rua, e algũas vezes no Paço ao Beija-Mão d. S. A. R. á noute. Á vista disto temo o máo exito desta Representação do Cabido ; pois he certo q. o d.[o] Conego está muito seguro e desafogado. O d.[o] Jourdan foi ha tempo despachado Juiz de Fóra p.[a] a Bahia, não tendo ainda ido, em razão de requerer predicamentos, como os seus antecessores ; mas agora brevemente sahirá p.[a] o Lugar, por ter já tirado as suas Cartas. 3.[o] O Requerimento de Placido Antonio Coelho da Costa Vasconcellos Maia será tambem entregue, depois de examinar o exito, q. teve a 1.[a] via vinda no Navio Trajano. Estou promptissimo a encarregar-me dos Negocios do Beneficiado Lucio José de Gouvea, como V. M.[ce] me assevera q. são de tarifa ; e V. M.[ce] poderá communicar-lhe a minha boa vontade, ainda q. não será talvez com o prompto manejo do Borges e Melitão. 4.[o] A Carta para Thomaz Luiz de Gouvea, para mim desconhecido, será entregue com as mesmas recommendações ; e como V. M.[ce] me diz q. contêm Papeis, q. exigem despezas, será disso sciente em tempo proprio.

Por ora ainda me não convem remetter-lhe a Carta do Tio Conego ; por q. faço tenção de uzar dos mesmos argumentos alli expostos p.[a] a Representação do Cabido ; e quando me for desnecessaria, a remetterei.

Adjunta recebi tambem hũa Nota sobre Contas suas e minhas, q. não tem tido resposta : a este respeito devo dizer q. eu não estou em divida a Carta Alguma de V. M.[ce], pois a quantas V. M.[ce] me aponta tenho respondido ; e se acaso não tem recebido as m.[as] respostas, he originada esta falta do Correio, ou de lá, ou de cá. Neste particular tenho sido exactissimo, alem das q. vão extraordinarias nos mesmos Navios. Faz-me grande transtorno a noticia, q. V. M.[ce] me dá, de não ter ainda recebido a Procuração de m.[a] Velha Testadora, e ella fez mil caretas q.[do] lhe communiquei a Carta de V. M.[ce] ; inda se espera pela chegada do 1.º Navio dahi, p.[a] o desengano, ou certeza da d.[a] noticia, e se não vier contraria a esta, cuidar-se-ha em 2.[a] Procuração.

Remetto a Lista dos Despachos no dia de Annos de S. A. R. ; e devo advertir q. a Lista da Secret.[a] d'Estado dos Negocios do Brazil tem a equivocação, q. vai apontada.

Hontem á noute pelas 9 1/2 horas falleceo a S.[ra] Infanta D. Marianna, (21), e depois d'amanhã será o seu enterro.

Na prim.[ra] occasião continuarei a escripta, por q. ainda tenho a dizer : e agora só me resta pedir-lhe o favor da sua benção, e da Mãy ; sendo com todo o respeito

De V. M.[ce]
Filho m.[to] obd.[e] e obgd.º

Luiz Joaquim dos S.[tos] Marrócos

---

(21) "Com o mais profundo sentimento temos hoje de cumprir o penosissimo dever de annunciar huma perda digna de amargo pranto. A Serenissima Senhora Infanta D. Maria Anna, Irmã da Rainha Fidelissima Nossa Senhora, depois de huma dilatada *dyspepsia*, onde se apurou o exercicio da mais firme paciencia, falleceu nesta Côrte no dia 16 do corrente, ás 9 horas e meia da noite, na idade de 76 annos, 7 mezes e 9 dias, de hum attaque de *atra bilis*.

O Principe Regente Nosso Senhor, a quem a amizade, que gerarão os vinculos do Sangue e a imitação das Suas Virtudes, fazião mais Sensivel esta Grande Perda, se encerrou por 8 dias, que começarão n'aquella mesma noite, tomando luto por quatro mezes, dois rigoroso, e dois alliviado, Ordenando a mesma demonstração de sentimento á Sua Corte e Tribunaes.

A Serenissima Senhora Infanta será sempre objecto da mais viva saudade para todos aquelles, que tiverão a fortuna de admirar as Suas Singulares Virtudes. A Sua Piedade deixou hum eterno padrão no Convento das Religiosas do *Louriçal*, sobre as quaes a Sua Caridade derramou enchentes de beneficios, aos quaes precedia hum amor verdadeiramente maternal. Esta mesma Virtude, que sobresahia a todas as outras, que Sua Alteza possuia em hum grão pouco vulgar, alliviava a miséria de muitas familias, estendendo-se mesmo ás infelizes victimas da justiça, a quem a penuria e o desamparo aggravão ainda mais a sua situação ; e ás quais nem deixou de acodir, quando os seus soffrimentos parecião dever suspender cuidados estranhos, mas que occupavão a Sua Grande Alma mais do que os próprios. Não he este o lugar desti-

CARTA N.º 44

Rio de Janeiro 19 de
Maio de 1813.

Meu prezadissimo Pay e S.r de toda a minha veneração. Havendo escripto a V. M.ce por este mesmo Navio em objectos de maior importancia, por q. julgava não haveria demora na sahida; continúo com a resposta ás de V. M.ce de 4 e 10 de Março pelo Navio Victoria, q. aqui chegou com 38 passageiros, sendo hum delles o esperado Marquez d'Angeja com 22 pessoas de familia; eu o vi entrar no Paço, tendo eu acabado de beijar a Mão de S. A. R., recolhendo-se do Seu passeio na Chácra de S. Cristovão: parece-me o dito Marquez o Homem de ferro na Procissão do Corpo de Deos, ou o Centurio convertido na do Enterro; pois nelle tudo era metal, e até trazia a banda e o boldrié muito abaixo das verilhas. Com elle chegou a *noticia* do Ex-ter-Secretario de Estado, José de Seabra da Silva. Ao S.r D.or Farinha agradeço m.to a lembrança, q. de mim tem, e o conceito, q. de mim faz elogiando as m.as notas e estilo epistolar: he p.a mim da maior satisfação ter tão sublime Panegerista, e a não macular as suas respeitaveis decisões, diria q. era fructo da adulação. O q. a alma concebe, descreve a penna com facilidade, e as lições dos bons Mestres sempre deixão vestigios saudaveis ainda mesmo em talentos escassos, como a Lua, q. sendo hũa massa opaca e feia, deixa reflectir á Terra o brilhantismo do Sol. A gratificação, que V. M.ce me affirma se lhe conferira a arbitrio do Patriarcha, he huma prova decisiva do grão de estimação, em q. as Letras se considerão hoje: aqui tambem se préga muito, produzem-se Planos e Projectos Litterarios, mas *ex tanto nihil*. Silvestre Pinheiro está mettido

---

nado para se publicarem aquellas acções, que a Modestia de Sua Alteza quereria em vão *esconder*; as lagrimas dos desamparados, que chorão a sua orfandade, são mais eloquentes que todas as expressões.

Em quanto o Seu Espirito descança no Seio do Creador, que a chamara á Sua Gloria, o Seu Corpo se ha de dar á Sepultura hoje 19 do corrente na Igreja de N. S. da Ajuda, das Religiosas de *Santa Clara* desta Corte. Daremos a descripção desta pompa funebre." — *Gazeta do Rio de Janeiro*, 19 de Maio de 1813.

A Gazeta de 22 de Maio traz a discrição das honras fúnebres feitas á Infanta.

a Projectivista, e as suas lições reduzem-se a huma mezcla scientifica, q. se não sabe o q. he : estamos no tempo das Grammaticas Filosoficas, e o Sistema de todas as Linguas reduzido e hũa só praxe (22). Estimo muito as noticias, q. me dá, do Ex-Frade Bento, Official Maior : em dia de Pascoa estive em sua Casa, onde me tratou magnificamente. O Off.[al] Maior da Secret.[a] d'Est.[o] dos Neg.[os] Estrangeiros, Pedro Francisco Xavier de Brito, me deixou tambem hũ Bilhete de Boas-Festas em m.[a] casa, não me encontrando.

He de pasmar o desafogo, com q. se praticão ladroeiras, segundo V. M.[ce] me affirma ; e muito mais as q. houverão no Convento de Bellem, por dous filhos da Casa : a devastação do Reino tornou-se geral ; pois o q. p.[a] os Francezes mereceo o privilegio de conservação, e reserva, cahio desgraçadamente em mãos sacrilegas tão abominaveis, como as daqueles. Tenho o maior sentimento pela perda, q. soffreo a nossa Visinha, a S.[ra] Thereza, na roupa, q. lhe furtarão ; e ainda isso he menos máo, por q. elles tambem costumão chegar a roupa ao couro. Agradeço as recommendações do seu Amigo e Co-irmão, assim como ao P.[e] Carreira e Ex.[mo] S.[r] Marquez : esta semana não posso cuidar em papeis alguns, como lhe annunciei na outra m.[a] ; por

---

(22) As lições de Silvestre Pinheiro Ferreira eram dadas no Real Colégio de São Joaquim, de acordo com o aviso publicado na *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 14 de Abril de 1813 :

"No dia 26 do corrente começará na Sala do Real Collégio de S. Joaquim hum Curso de Prelecções Philosophicas, que terão por objecto :

1.° A Theoria do Discurso, e da Linguagem : em que se exporão os principios da Logica, da Grammatica geral, e da Rhetorica.

2.° O tratado das Paixões : primeiramente consideradas, como simples sensações, e versando sobre matérias de gosto ; donde se deduzirão as regras da Esthetica ou da Theória da eloquencia, da poesia, e das bellas artes : depois considerando-as como actos moraes, comprehendidas nas idéas de virtude ou vicio, se desenvolverão as maximas da Dicéosyna, que abrangerá a Ethica e o Direito Natural.

3.° O Systema do Mundo : em que depois de se tratar das propriedades geraes dos Entes, ou da Ontologia : e da Nomenclatura das Sciencias Phisycas e mathematicas, se expenderão as noções elementares da Cosmologia : e destas se deduzirão as relações dos Entes creados com o Creador, ou os principios da Theologia Natural.

Além da exposição da Theoria, haverá em cada huma das Prelecções lição e analyse de alguma obra escolhida dos principaes Philosophos, Oradores, e Poetas, assim antigos, como modernos, sagrados e profanos.

As pessoas, que quizerem subscrever para estas Prelecções, que serão nas segundas, quartas, e sextas feiras, pelas 5, horas da tarde : dirigir-se-hão ao Reverendo Reitor do mesmo Collégio de S. Joaquim.

A subscripção he de meia dobla por mez.".

q. he tempo m.^{to} critico geralmente, por causa da morte da S.^{ra} Infanta : as Secretarias e Tribunaes fecharão-se estes dias, e fazem a mudança de cores para luto.

Sinto q. o Caffé tivesse a mingua, q. V. M.^{ce} me refere ; pois de outras saccas, q. daqui se mandarão juntamente p.^{a} Casa de Ascenso de Sequeira Freire, consta q. chegarão m.^{to} bem, e sem desfalque : Com tudo como elle era bom, Deos ajudará para mais, não me faltando as forças.

Se por acaso o S.^{r} D.^{or} Farinha fizer publicar a Justificação, q. intenta, em prova de seus officios e beneficios ao Seminario de Santarem, como V. M.^{ce} me assegura ; desde já lhe rógo se lembre de mim com hum Exemplar ; pois aqui ha Partidistas da nova Reforma do d.^{o} Seminario, e outros Declamadores a bem dos Veneraveis P.P.^{es} Pios, e mais turba Jacobéa.

Vejo as reflexões, q. V. M.^{ce} me dirige ácerca do estado actual do nosso Reino, e sobre tudo da Cid.^{e} de Lisboa, em carestia de viveres e outros artigos politicos : será de lamentar se os balanços, que o Continente tem soffrido, não vem a produzir melhores consequencias, do q. aquellas, que os nossos olhos tem presenciado ; mas em fim, da desordem sempre nasceo a ordem, e se Deos tiver já marcado o fim das nossas desgraças, he de conjecturar que os presentes acontecimentos venhão a ser o principio da nossa melhor sorte. Os nossos proprios campos regados com sangue, e juncados de cadaveres dão bem a conhecer na sua fertilidade q. ao tempo q. Deos nos castiga, nos enxuga o pranto. Eu tenho firmissimas esperanças q. na época presente havemos de ver prodigios politicos ; e sem ser Sebastianista me parece q. aproveitará bem a Lição, com q. a Providencia nos convida.

O q. me refere ácerca de Antonio Per.^{a} e Garrocho, nada me admira : pois faltando a honra, seriedade, e brio, q. mais pode faltar ? O 1.^{o} de Off.^{al} da Secret.^{a} passa a Commissario de Letras ou Cambista, vendo-se disso o extremo da sua situação, pelos feios deboches, em q. está engolfado : e nessas tristes circunstancias ainda medita vir aqui ser Off.^{al} Maior graduado. Ao principio fallei com empenho a seu respeito, mas vendo q. me encarregava de negocio arriscado, desisti da empreza : não obstante, ouvi ha dias q. tinha ido daqui hum Aviso á Regencia, p.^{a} resolver como melhor entendesse. Houve aqui q.^{m} logo publicasse as manhas e costumes : Sape ! O 2.^{o} dá

muita honra aos seus Protectores, q. tem nelle hum lindo apontoado de *armas, letras, e bestas.*

Meu Pay : basta de lhe dar sécca tão importuna. Rógo-lhe q. continúe a favorecer-me com a sua benção ; por q. sou com todo o respeito

De V. M.[ce]
Filho m.[to] obd.[e] e obg.[mo] C.

Luiz Joaq.[m] dos S.[tos] Marrócos

CARTA N.º 45

Rio de Janeiro 22
de Maio de 1813.

Meu prezadissimo Pay e S.[r] do C. Depois de ter feito duas Cartas em differentes datas do presente mez ; q. julgo irão todas no Navio Emulação, restavão ainda couzas a communicar-lhe, e q. não queria reservar para mais tarde. No Navio Conde das Galveas escrevi a V. M.[ce] hũa breve Carta por mão de hũ Sugeito, q. nelle foi de passagem, e com a recommendação de a lançar no Correio, logo q. chegasse, por q. soube muito tarde da sahida do d.º Navio : julgo q. V. M.[ce] a terá já recebido, assim como de algũas quatro, q. talvez fossem n'hum só Navio.

A morte da S.[ra] Infanta D. Marianna foi a todos geralmente sensivel, e a todos foi bem patente a sua exemplar a edificante Virtude : muitos dias antes de fallecer fez as suas ultimas Disposições, em q. ao depois se vio a ternura do seu Coração a beneficio de quantos e quantas participavão das Suas esmolas. Deixou todos os Seus Criados e Criadas no m.[mo] arranjo, e gozando dos mesmos interesses, como se estivesse Viva. Deixou todas as Suas joias, vestidos e galas ás Suas Freiras de S.[ta] Clara de Lisboa, assim como a Sua grande Quinta de Corroyos, e todo o mais dinheiro, q. se lhe achasse por Sua morte. Ás 9 1/2 horas da noute expirou, assistida do

Seu Confessor e Capellão, q. erão os P.es Mazzoni e Joaq.m Damazo : á meia noute, por causa da corrupção, q. lavrou rápidamente, estando vestida de Sua farda rica, foi mettida no Caixão de chumbo, q. a toda a pressa se bitumou em roda ; e depois se metteo dentro do 1.º Caixão de páo : e assim ficou em Deposito. A Sala armou-se de encarnado com toda a magnificencia, sendo d.º Deposito e seus ornatos pretos, assim como a armação da Igreja : prepararão-se 12 Altares na d.ª Sala p.ª as Missas de Corpo presente e Officio primeiro, a q. concorreo todo o Corpo Ecclesiastico Regular e Secular desta Cid.e, assim como ao Enterro, o qual, por causa da noute tempestuosa e chuvosa, não pode fazer-se com aq.le brilhantismo, q. estava determinado. Tinha-se resolvido q. fosse a d.ª S.ra levada, p.ª o Convento de S.to Antonio, dos Arrabidos ; porem a requerimento das Freiras d'Ajuda, por intervenção da Viscondeça do R. Agrado, determinou S. A. R. se lhes fizesse essa vontade ; e assim se trocarão as Ordens dadas. Era const.e q. a S.ra Infanta pedia continuamente a Deos lhe desse o Purgatorio nesta vida : em prova do seu bom Despacho, depois de padecer m.to na sua molestia, morreo com 12 causticos.

Envio a V. M.ce estas noticias ; por q. me persuado q. as não virá a saber por outro modo ; e a Descripção, q. remetterei na 1.ª occasião, não tratará destas particularidades.

Tem aqui entrado huns poucos de Navios de Lisboa, e sahido outros aos dous e tres no m.mo dia ; ficando a gente com sustos pelas noticias, q. se espalharão, de serem tomados dous q. vinhão de Lisboa, dous q. hião do Pará p.ª Lisboa, e outro Correio daqui, alem do Navio Espadarte, e alguns Inglezes. Os Americanos retomarão ultimam.te dous Navios Portuguezes, q. os Inglezes havião tomado, por virem de fazer Escravatura nos portos vedados pelo ult.º Tratado, e q. se dirigião p.ª a Bahia ; e por conseq.ª forão pelos Americanos restituidos a seus donos.

Tendo vindo no Navio Trajano D. Francisco d'Almeida a tratar do Casamento de seu filho com hũa das filhas do Marquez de Bellas, e a desfazer certas intrigas ahi armadas e por elle conhecidas ; succede dahi a 15 dias, pouco mais ou menos, q. hum Frade Marianno, seu Capellão a bordo, e aqui meu Visinho, me disse huma noute q. D. Francisco, havendo feito mui

rigorosas dilig.[as] por saber de mim, ignorando o meu appellido, não acertava, porem lembrando-se do meu Emprego na Bibl.[a], finalmente atinou com o appellido Marrócos, inquirio á todos os q. o rodeavão á meza se me conhecião, querendo saber onde eu morava. Por fim o Frade se deo por meu conhecido, e logo elle lhe recomendou com todo o empenho me pedisse fosse a sua Casa, pois tinha grd.[es] desejos de me conhecer, e q. queria ter amizade comigo. Rompeo em hũa chuva de elogios por noticias havidas em Lisboa, e até se lembrou da Informação, q. a Junot deo o notavel Pedro de Mello a respeito de V. M.[ce] como *hũ homem, com q.*[m] *devia haver a maior cautella.* Repugnei m.[to] ir a Casa de D. Francisco, mas instado pelo Frade, fui disposto a figurar com reserva. Confesso a V. M.[ce] q. sendo elle hum homem pouco Cortezão e civil, me tratou de hum modo mui obrigatorio, e q. assás me satisfez, enchendo-me de obsequios e elogios, q. me envergonharão, obrigando-me a jantar com elle, servindo-me elle m.[mo] nas iguarias. Confiou-me as particularidades da sua vinda, e dos seus Cargos em Lisboa, a origem de todas as intrigas q. soffreo, certas delicadezas no tempo dos Francezes; e depois de me honrar com offerecimentos, convites, e franquezas, me citou a frequentar a sua Casa diariamente, e ir jantar sempre com elle. Dahi a dous dias foi ao Thesouro, onde eu estava, acompanhado do Visconde de V.[a] Nova, e do Monsenhor Nobrega. Devo advertir a V. M.[ce] q. eu tenho medo delle, como do Diabo, e farei todas as diligencias por fugir delle politicamente; por q. me não agrada a sua viveza. Diz-se q. elle vai a sahir Regedor, Presid.[e] do Dezmb.[o] do Paço, e Ministro das Finanças; destas couzas huma: e tendo-me elle affirmado q. não pedira Despacho algum a S. A. R., cahio na asneira de manifestar a sua zanga, por não ser incluido nos do dia 13 do presente mez, vendendo carruagem, bestas & e fazendo preparativos p[a] ir p[a] Lisboa; em conseq.[a] disso foi necessario ser notado de S. A. R., q. o fez suspender de seus preparos arrebatados.

O Marquez de Vagos tem estado nos ultimos paroxismos da vida, e com custosissimo trabalho tem ressuscitado dessa situação: as suas pernas são duas fontes de materias e máos humores em grande abundancia, estando até privado

de todo o movimento. Sendo desenganado de todos os Médicos da Camara, tem achado alivio com o tratamento de hum Medico Carcunda, de boa nota. Os dous filhos do Romão, Off.^{al} da Secret^{a}, forão despachados com dous bons Officios para o Maranhão, de q. elle me deo parte. Elle tém passado muito mal e a Filha tambem, figurando sempre a sua Casa como de Botica. Eu ha muito que o não visito, de q. elle se escandaliza. Em hũa das m.^{as} antecedentes já lembrei a V. M.^{ce} pedisse ao Tio todo e qualq.^{r} Documento, q. lhe pertencesse, e q. fosse conveniente a algũa pertensão sua: E. gr. Certidão de Conego da Sé de Braga — Serviços feitos á d^{a} Sé — Outra de Secret.^{o} do Cabido — Serviços feitos ao Estado em tempo da Restauração do Reino — Tudo o mais q. elle possa colher em seu favor, e de q. eu me não possa recordar. Desejo ter hũa Copia authentica desses Papeis na m^{a} mão, p^{a} uzar delles q.^{do} julgar preciso.

Vai a aprомptar-se nova Procuração da m^{a} Velha Testadora, p^{a} enviar a V. M.^{ce} por dous Navios, e desejarei q. V. M.^{ce} se incumba desse negocio, em q. tenho m.^{to} empenho, e em q. me fará muita mercê.

Anna do Cabo me adverte peça a V. M.^{ce} o favor de me mandar, quando se lhe offerecer maior commodid.^{e}, hũa vara de Cambraia, para tiras das m.^{as} camizas; pois q. as antigas vão a fenecer, e aqui não apparece dessa qualidade de fazenda. V. M.^{ce} se não mortifique com esta encommenda, pois não he das indispensaveis, como vê; mas he só no caso de se lhe facilitar essa compra.

Aqui vou continuando com as m.^{as} tarefas, sem mais lucros, nem Despachos, ouvindo só em premio hum **placet**: O Visconde tem-me encarregado de varias couzas, e sou delle acceito.

Rógo a V. M.^{ce} me continue o favor da sua benção, esperando a m.^{ma} mercê da Mãy, a q.^{m} me fará mui recomendado, assim como a toda a nossa familia: e sou com todo o respeito

De V. M.^{ce}
Filho m.^{to} obd.^{e} e obg.^{mo} C.

Juiz Joaquim dos S.^{tos} Marrócos

CARTA N.º 46

Rio de Jan.^{ro} 27
de Maio de 1813. f.

Meu prezadissimo Pay e S.^{r} do C. Havendo respondido largamente á Carta de V. M.^{ce} ultimam.^{te} recebida, restame propôr a V. M.^{ce} hum negocio, q. aqui se me pedio, e q. desejo satisfazer. Huma S.^{ra}, q. existe nesta Cid.^{e}, porem nascida e baptisada nessa Freg.^{a} de N. S.^{ra} d'Ajuda, e por nome Anna Joaquina Rosa, tem ha annos a quantia de 3 mil cruzados no Convento de Bellem, e 8 d.^{os} no Conventinho da Penna da Serra de Cintra, e da m.^{ma} Ordem, depositados a juro de 5 por cento, dos quaes juros sempre recebeo bons pagamentos até a Retirada de S. A. R., devendo-se-lhe, de principal dos 8 mil cruzados, então só os ultimos 6 mezes, q. se vencião a 12 de Dezembro de 1807. Depois q. a d^{a} S.^{ra} existe nesta Cid.^{e}, constituio seu Procurador a Joaquim Anselmo, então Cantor da S.^{ta} Igreja Patr.^{al}, o qual, alem de não tratar com a clareza devida a este negocio, q. se lhe incumbio, nunca teve p^{a} aqui hũa correspondencia certa, e apenas a d^{a} S.^{ra} recebeo por hũa sõ vez a quantia de 100$000 r.^{s}, ficando ignorante do q. elle tem tratado e recebido ahi do Abbade dos Jeronimos, q. he o incumbido desses 11 mil cruzados, como acima disse: vendo esta S.^{ra} o transtorno e pouca segurança do seu dinheiro, e desejando saber o estado actual desses pagamentos com boa correspondencia, p^{a} o futuro, e por me fazer favor, pedio-me rogasse a V. M.^{ce} quizesse acceitar a incumbencia de ser seu Procurador, tomando á sua conta a recepção desses dinheiros, e remette-los p^{a} aqui por Letras seguras entre pessoas acreditadas e idoneas ahi e aqui, como V. M.^{ce} poderá escolher, e dando os mais passos, q. julgar a proposito, a bem da continuação dos d.^{os} juros. Pela *Procuração inclusa* fica V. M.^{ce} com plenos poderes p.^{a} tratar deste negocio, ficando de nenhum effeito a Procuração do d^{o} Joaquim Anselmo p^{a} o diante; e por isso V. M.^{ce} lhe fará constar a sua auctorid.^{e}, e exigirá delle todas as clarezas sobre este ponto, dinheiros recebidos ahi, e remettidos p^{a} aqui,

as despezas por elle feitas, ainda q. poucas serão, e a quantia restante, q. existir na sua mão, devendo elle mostrar a V. M.^{ce} qualq.^{r} Ordem, q. daqui recebesse, p^{a} abonar qualquer outro extravio de dinheiro. É de summa precisão q. V. M.^{ce} fallasse ao Abb.^{e} dos Jeronimos, a q.^{m} agora se escreve; e certificando-o da sua incumbencia, procurará saber estes m.^{mos} artigos já apontados, a fim de ver se se combinão entre si os dous ditos; lhe fará conhecer q. p.^{a} o futuro só se deve entender com V. M.^{ce}. Disto espero q. V. M.^{ce} queira incumbir-se, mandando-me dizer tudo o q. na verdade ahi se passar relativo a este negocio, p^{a} m.^{a} satisfação e do q. prometti a esta S.^{ra}, q. fica mui descançada na probidade, honra e bom desempenho da Pessoa de V. M.^{ce}.

Rógo a V. M.^{ce} me felicite com a sua benção, e esperando este m.^{mo} favor da Mãy, a q.^{m} m.^{to} me recomendo, lisongeiome de ser com todo o respeito

De V. M.^{ce}
Filho m.^{to} obd.^{e} e obg.^{mo} C.

Juiz Joaquim dos S.^{tos} Marrócos

P. S.
Meu Pay: Como V. M.^{ce} me asseverou na sua ultima de não ter recebido ainda a Procuração *prim.^{a}*, q. daqui havia remettido, julgando-se perdido o Navio, vai agora outra Procuração por 1^{a} Via, e irá 2^{a} Via, assim como esta Carta, identica á q. acompanhou a d^{a} Procuração.

CARTA N.º 47

Rio de Jan.^{ro} 27
de Maio de 1813.

Meu prezadissimo Pay e S.^{r} do C. Esta serve de continuação a 3 Cartas minhas, q. vão por este Navio, o qual inda me dá occasião p^{a} escrever este quarto de papel.

Fallei ao D.[or] Antonio Jourdan com os Papeis do Cabido de Braga, os quaes elle vio com ideas já antecipadas : approvou tudo, mas não quiz assignar, empurrando-me p[a] mim essa pillula : vendo q. eu repugnava, disse-me q. tinha grd.[e] amizade com o Conego Réo, e q. nestas refórmas não queria comprometter-se, nem ser esmagado : q. nada podia obter-se, por q. o R. já tinha conhecimento desta arenga, elle suppunha estar já tudo prevenido contra todos os ataques do Cabido : q. outra Representação, q. o seu Amigo Chantre lhe enviára ha tempos, a fizera entregar nas mãos do Conde de Aguiar, e q. tinha sido inutilmente, por q. nada se providenciára : q. em fim lhe deixasse eu os Papeis por espaço de 8 a 10 dias, p.[a] os fazer assignar por outro Sugeito, e depois me serião entregues. Sou obrigado a reflectir q. este Jourdan he falso ao Cabido, comunicando este negocio ao Réo Cónego, a fim de grangear algum mimo dos grd.[es], q. elle sabe aqui espalhar : e agora o fará mais facilmente, por estar quasi de partida p.[a] a Bahia, como já annunciei

O Conde de Cavalleiros ainda me não deo resposta algũa á Carta do S.[r] Marquez de Sabugoza. Quando a receber, darei parte. A Carta p.[a] Thomaz Luiz de Gouvea consta de papelada documentada p.[a] se tirar aqui Carta de Cirurgia a hum tal Bento José Dias ; e pedem-me de Emolumentos a q.[tia] de 38$400 r.[s] adiantados. Como as m.[as] circunstancias me não facilitão o desembolso de huma quantia tão avultada, fiz suspender e guardar a d[a] papelada, p[a] dar parte disto a V. M.[ce], q. intimará a q.[m] estiver encarregado deste negocio, faça aqui abrir Letra p[a] as despezas necessarias. V. M.[ce] me achará razão nisto, q. lhe communico ; pois me não convém de modo algum no tempo presente expor-me a vexames. E isto servirá de cautela p[a] qualq.[r] outro negocio, q. se lhe recommendar.

O Requerimento p[a] o R. Beneplacito, a favor do Conego Placido Antonio Coelho da Costa Vasconcellos Maia, ainda não teve Despacho. Participarei q.[do] o tiver. Sou

De V. M.[ce]
Filho m.[to] obd.[e] e obgd.[mo] C.

Juiz Joaquim dos S.[tos] Marrócos

P. S.

S. A. R. foi hoje p.[a] S.[ta] Cruz.
O S.[r] Inf.[e] D. Miguel acha-se doente
com muita febre. A Princeza Viuva,
D. M.[a] Francisca Benedicta, está doente de hũa perna, m.[to] inchada.
Hontem sepultou-se a mulher do Velho
José Correa Picanço.

P. S. *na margem da ultima pagina desta carta*

Fallei ao Conde de Cavalleiros, q. me disse lhe era necessario fallar prim.[ro] ao Conde de Aguiar a respeito do homem, em q. o S.[r] Marq.[z] lhe falla na sua Carta. Recomendou-me o procurasse na antevespera da sahida do Brigue Daniel, e q. então me daria a resposta.

CARTA N.º 48

Rio de Jan.[ro] 19 de
Junho de 1813.

Meu prezadissimo Pay e S.[r] do meu C. Pelo Navio Emulação tive o gosto de escrever a V. M.[ce] 3 Cartas em resposta ás de V. M.[ce] ultimamente recebidas, e sobre outras noticias de importancia; porem suspendeo-se a sahida desse Navio, apezar de estar prompto, a fim de ir na dianteira este Brigue com a noticia da morte da S.[ra] Infanta: por essa razão ficárão as m.[as] Cartas demoradas, mas creio q. por pouco tempo, por ser o primeiro q. se segue na sahida.

Estimarei q. V. M.[ce] vá gozando perfeita saude; pois sei q. não pode ter socego nem satisfação na crize actual das couzas: tambem folgarei muito com as boas noticias da saude da Mãy, Manna, Tia, e mais familia, a q.[m] me fará a mercê de recomendar-me.

O Requerimento do Primo do seu Co-Irmão sahio com a Licença d'impetra na fórma q. pedia; e será remettido na 1[a] occasião, não me chegando agora o tempo a faze-lo. Quei-

ra V. M.[ce] ficar nesta certeza, e participar-lhe d'antemão p[a] sua segurança.

Ao S.[r] Marq.[z] de Sabugoza pode V. M.[ce] participar q. o S.[r] Conde de Cavalleiros me recomendou o procurasse 3 dias anteriores a sahida do Brigue, p[a] me entregar a resposta á Carta do S.[r] Marquez, e por mim requerida; porem até hoje ainda não a recebi, e por isso não vai.

A Carta q. recebi p[a] Thomaz Luiz de Gouvea continha huns Documentos p[a] se tirar Carta de Cirurgia ao pertendente: pasmei q.[do] me pedirão 38$400 r.[s] adiantados, o q. me obrigou a suspender o negocio; pois não posso com essa despeza e desembolso em fins de quartel. Se o Bn.[do] Lucio ou seu dono quizer a conclusão, abone o dinheiro do modo, q. lhe parecer mais proprio, recomendando-lhe a brevid.[e]; pois julgo q. quanto maior he o lapso do tempo fóra do Regimento, maior he o emolumento: disto não tenho certeza.

Recebi da mão do D.[or] Jourdan as Representações do Cabido de Braga contra o Cónego Mattos aqui existente, assignadas por hum *quidam* José Pedro Alvares, q. p.[a] mim he o homem da Capa parda. Causticou-me o d.[o] Jourdan com archi-judiciosissimas reflexões, ora sobre a sua intima amizade com o d.[o] Conego, ora sobre a pouca razão do Cabido (havendo-me dito o contrario na 1[a] occasião q. lhe fallei), ora sobre a inadvertencia de não virem de lá assignadas pelo m.[mo] Cabido representante, ou pelo menos por dous Membros Deputados da m.[ma] Corporação; e em fim q. eu tinha bem fundadas ideas de vir a ser inutil este trabalho pela admiravel experteza do Conego em saber obviar a estes combates m.[to] antes esperados. Esta ultima reflexão agradou-me logo e com acerto; pois havendo-me valido de certa Pessoa p[a] a incumbencia do negocio, respondeo-me logo *difficilem rem postulasti*; pois nem os papeis vem com legalidade competente, nem o Conde he tão prompto em fazer revogar a S. A. R. hũa Mercê concedida com razões patentes e insertas no m.[mo] Aviso: demais disso, he publica e notoria a sua entrada com D. M.[el] de Portugal, Sobrinho do Conde, alem de outras muitas vantagens, e não he possivel q. lhe seja desconhecida esta Representação do Cabido, sendo-lhe talvez participada pelos seus parentes interessados na sua persistencia nesta Corte.

Postas de parte todas estas reflexões, he minha tenção aproveitar ambos os Papeis, fazendo-os entregar a S. A. R. e ao Conde, a cada hum seu ; e esperar pela decisão, a qual queira D.^s que seja igual ao nosso empenho.

Pelo d.º Navio Emulação vai Segura a 1ª Via da Procuração da mª Velha Testadora, e no 1º Navio, q. se seguir, irá a 2ª Via. Joaquim Anselmo escreveo ao Cónego Cura da Capella R., dizendo-lhe *que já sabia que a d. Velha tinha novo Procurador, mas elle affirmava q. este jámais havia de dar boas contas de si ; pois elle m.^to bem o conhecia.* Que fórma de intriga !

A 15 deste mez faleceo Fr. Antonio Baptista Abrantes, Decano no exercicio de Confessor, pois que o era da S.^ra D. Carlota, da S.^ra Princeza Viuva Velha, e de todas as Meninas, com mais de 30 annos de Paço, e 76 de id.^e : deixou m.^to dinheiro, por q. o não pode levar pª a eternid.^e, e o grd.^e Cargo de Capellão Mór, q. ficou vago.

O Marquez de Vagos ha m.^tos dias q. está a expirar, tendo alternativas frequentes. A Casa de Bellas vem a sentir m.^to a sua falta. Nada mais se me offeréce por ora a dizer a V. M.^ce, se não rogar-lhe me continúe o favor da sua benção e da Mãy ; sendo com toda a submissão e respeito

De V. M.^ce
Filho m.^to affect.º e obg.^mo C.

Luiz Joaquim dos S.^tos Marrócos

CARTA N.º 49

Rio de Jan.^ro 6
de Julho de 1813.

2ª Via.

(*Esta carta é a repetição da N. 46, com exclusão do P. S. que nesta não é repetido*).

CARTA N.º 50

Rio de Jan.ro 6 de
Julho de 1813.

2.a Via.

(E' uma carta escrita por Luiz Joaquim dos Santos Marrócos e assiganada por Anna Joaquina Rosa, dirigida ao *Illmo e R.mo S.r D. Abbade do R. Mosteiro de Bellem*).

CARTA N.º 51

Rio de Janeiro 7
de Julho de 1813.

Meu prezadissimo Pay e S.r de todo o meu C. Desde o dia 13 de Maio passado, em que aqui chegou o Navio Victoria, não tive ainda o gosto de receber noticias de V. M.ce e da nossa Casa, pois até agora não tem apparecido algum outro Navio de Lisboa, que me console e dê descanço. Estimo que V. M.ce tenha gosado saude vigorosa e meios sufficientes para ir aturando e resistindo aos incommodos do tempo, que, para sermos em tudo concordes, se tem espalhado por este desgraçado Continente: os viveres vão a subir em extremo, e com falta notavel, os meios de subsistir mingúão diariamente, a pobreza cresce, e não podendo soffrer occulta e em silencio, apparece sem pejo, e a maior parte dos Empregados geme afflicta, chegando a epidemia á m.a Corporação, q. apenas recebeo a fraca noticia de vir a perceber o seu Quartel para Agosto. Já se completarão dous annos da ma chegada a esta Corte, e não tenho até hoje

recebido se não promessas para sustentar as minhas esperanças ; tendo de mais a mais a prohibição de requerer qualq.^r^ outra couza, por ter sido convocado, logo q. aqui cheguei, p^a^ hũa Repartição do Serviço Particular de S. A. R., havendo o Conde de Linhares abonado estas promessas de *Pensão* e *graduação* com o Nome de S. A. R., e eis aqui o q. me tem ligado de pés e mãos, ouvindo a cada passo *Sim Senhor, deixe estar, &c. &c.* Devo confessar a V. M.^ce^ q. não me penalizaria com a falta dos meus Despachos promettidos, se não fosse hũa das m.^as^ principaes obrigações ajudar a nossa Casa com os meus interesses, alem dos ardentes e voluntarios desejos q. tenho de ser agradecido ; porem permitte a Providencia conservar-me esse desgosto a seus fins occultos. A parcimonia muito regular e inalteravel, com q. subsistindo, me tem feito conservar sem dependencias ; pois q. a prática de viver neste Paiz desmente toda a idéa, q. d'antes vagava, de se poder viver aqui com pouco, e bem, ou á farta. Há 6 mezes q. estou pagando de aluguer de casas, em q. habito, 9$600 r.^s^ por mez, não obstante ter outras casas, q. S. A. R. manda pagar, e cuja chave tenho em meu poder, p^a^ dispor dellas, se nellas quizer continuar a assistir : mas forão taes as circunstancias do meu capricho e honra, que não me foi conveniente continuar a gozar daquella graça de S. A. R., e ouvidos pareceres de pessoas m.^to^ respeitaveis, resolvi-me a alugar Casas da m^a^ algibeira, tendo dado disto parte ao mesmo Senhor ; e nisto confirmei o adagio : *antes só que mal acompanhado*. Por tanto a m.^a^ residencia he *na Rua da Alfandega, N.* 31, *do lado direito, adiante da Capella de N. S.^r^ Mãy dos Homens.*

Havendo fallecido o P.^e^ M.^e^ Fr. Antonio Baptista Abrantes, Confessor das Seren.^mas^ S.^ras^ D. Carlota, todas as Meninas suas Filhas, e da S.^ra^ D. Maria Francisca Benedicta, Princeza Viuva, foi logo nomeado Confessor desta ultima S.^ra^ o P.^e^ M.^e^ D.^or^ Fr. Innocencio Antonio das Neves Portugal, Provincial das Carmelitas, cuja digna e acertada eleição foi publicamente applaudida, e na verd.^e^ he este hum Religioso muito exemplar, e a q.^m^ *todos amão pelo seu saber e* virtudes. Para Confessor de todas as Meninas foi nomeado o meu Collega, o P.^e^ M.^e^ Fr. Gregorio José Viegas, o q. nos lisongeou muito, vendo q. tambem S. A. R. se dignou de honrar a nossa Corporação. A S.^ra^ Princeza D. Carlota

ainda não fez eleição de seu Confessor, e julgão os prudentes q. virá a ser o R.mo P.e João Mazzoni (23), visto estar vago. O S.r Infante D. Miguel continúa a padecer a sua molestia de tisica, por cuja causa está em tal ou qual separação, e assistido sempre do seu Ayo o Conde de Belmonte, mesmo até para o cohibir nos excessos da sua viveza.

O P.e Bernardo, Ex-Frade Jeronimo, sahio desta Corte pa a sua Igreja na Bahia, a toque de caixa, e dentro de poucas horas, por ordem expressa de S. A. R.; pois he de hũa tal qualid.e o menino, q. por suas intrigas foi causa de S. A. R. suspender em hũa noute a Audiencia em consequencia de seus ditos: porem conheceo-se a mentira e a intriga, pela qual foi logo mandado despejar, e S. A. R. não concedeo lhe beijasse a Mão na occasião da sahida.

Hontem faleceo Vicente Paulino, M.e das Cosinhas, por cujo Lugar hão de haver grandes cacheiradas entre o Torres e o Alvarenga; por q. ambos querem campar.

D. Francisco de Almeida está a sahir para Lisboa no Navio Victoria, zangado, intrigado, e sem ser despachado, o q. esperava em dia de S. João: mas que ha de ser? Elle chamava ao irmão o *Governador de Mata-porcos*, ao Conde de Aguiar o *Perna gorda*, e por fim a sua Casa era o covil da bregeirada, onde entrei hũa vez e protestei não tornar, como já em outra disse a V. M.ce. Ambos erão seus inimigos, e maior o irmão, q. pela mansa he temivel; e se d'antes elle mangava nos Governadores do Reino, fazendo o q. entendia, (q. nem tudo erão acertos), agora q. ahi chega neste estado, q. fará? Vai pa as suas fazendas d'Alemtejo, como elle diz. O filho do Conde da Ega obteve dar-se-lhe annualmente a q.tia de 3 mil cruzados dos rendimentos da Casa q. foi de seu Pay, e este não perdeo as passadas e vai satisfeito.

Estão annunciados pa sahir os Navios seguintes: Trajano, Victoria, Brig. S.to Ant.o e S.ta Anna, D.o Activo, Ulysses da China, Triunfo da Inveja. N. B. No Navio Trajano vai segura hũa Carta, em q. vai inclusa a 2a Via da Procuração da Ma Velha: e he claro q. esta não valerá, se tiver ahi chegado a 1a Via; assim como as Cartas adjuntas, q. são identicas. Nesta vai adjunta a Cautella.

---

(23) O Padre João Mazzoni, da Congregação do Oratório, foi nomeado Arcebispo da Baia nos despachos publicados em 13 de Maio de 1818. — *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 15 do mesmo mês e ano. — Renunciou ao cargo, alegando avançada idade. — Varnhagen, *História Geral do Brasil*. V, ps. 379.

Rógo a V. M.ce o favor de conservar-me na sua lembrança, honrando-me com a sua benção: por q. sou com todo respeito

De V. M.ce
Filho M.to obed.e e obg.mo C.

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

CARTA N.º 52

Rio de Jan.ro 26 de
Julho de 1813.

Meu prezadissimo Pay e S.r do meu C. A ultima, que tive o gosto de dirigir a V. M.ce, foi remettida no Brigue S.to Antonio, havendo mandado outra segura no Navio Trajano, e como ha a sahir hum bom numero de embarcações para esse porto, antecipo-me de cautela com estas regras, ignorando o dia da sahida, que aqui quasi sempre he incognito. Estimo sobreman.ra que V. M.ce tenha gozado saude correspondente aos meus desejos, que, a conceder-se-lhe limite, seria em hũa perpetuidade; mas nem he das nossas forças, nem de hũa racional prudencia exigir casos incompativeis com a nossa condição, estreitando-nos somente a hũa serie prolongada o mais possivel de dias alegres e gostosos. Eu já em outras tenho relatado a V. M.ce o estado de minha saude, que vai continuando com as mesmas interpolações de ataques mais ou menos activos, e obrigando-me estes de dia em dia a recordar-me com bem desgosto da molestia da Manna Candida, q. Deos haja, por considera-la mui parecida á minha, ainda q. nascendo de diversos principios.

Já ahi terá chegado o Despacho do Conego de Guimarães, Primo do seu Co-Irmão, o Ben.do João Baptista Rodrigues Leitão, obtendo a Licença d'Impetra, como desejava, no que muito me alegro, e lhe dou os parabens: se ainda a não tiver tirado, deverá procura-la na Secretaria: pois que foi remettida daqui pelo Expediente.

Estamos á espera da Galera Aurora, que vindo de Lisboa com as Cartas, arribou á Bahia, e nos tem deixado ás escuras, cuja noticia trouxe aqui outro Navio, Correio d'Azia, entregando no Correio desta Corte só 17 Cartas, o que nos tem feito desesperar : por mim posso asseverar a V. M.ce que he dos principais motivos da minha mortificação, e que me transforma o sangue em veneno.

Agora não se falla aqui em outra couza, se não na desgraça da Bahia ; pois que havendo chovido alli por espaço de 32 dias continuos, com o pezo enorme da agua, cahirão alguns morros sobre a Cidade baixa, que em parte ficou alagada, e o resto está ameaçando ruina : foi consideravel o estrago em mortandade, sendo esta de lamentar-se com a grande perda de bons edificios e estabelecimentos Regios ; o que obriga ao Conde dos Arcos a representar a S. A. R. a nova transplantação da Cidade para outro sitio mais seguro, despovoando-se de todo esta parte, que padeceo (24).

S. A. R. havia determinado hũa nova jornada a S.ta Cruz, para o que tudo estava em movimento ; porem suspendeo-se até segunda ordem, em razão de sobrevir a S. Mag.e

---

(24) "Ainda que seja bem conhecida a catastrophe acontecida nesta Cidade [Bahia], todavia julgamos que não será inutil extrahirmos huma noticia dos principaes acontecimentos com a brevidade e singeleza, que sempre nos acompanhão.

No dia 14 de Junho pela huma hora da tarde, em consequencia das grossas chuvas, que durarão muitos dias antes, e ainda continuarão muito tempo, desabou parte da ribanceira, que ficava defronte do Trapiche do *Barnabé* a pouca distancia da Igreja do Pilar, e arrazou as cazas, que estavão em frente do dito Trapiche, e a parte deste da banda de terra. Não se pode assignar ao certo o numero de pessoas que perecerão, assim nas cazas, como na rua, a qual ficou atulhada da terra e arvores, que deslizarão da mesma ribanceira. Pelos cuidados e providências do Exmo. Conde dos Arcos escaparão á morte algumas pessoas, que estavão soterradas, e se demolirão algumas casas situadas n'aquella encosta, que ameaçavão ruina.

Na madrugada de 16 cahio hum muro de quintal com tres moradas de cazas térreas na encosta adiante da Conceição do Boqueirão ; e igual desgraça aconteceu por cima da ladeira da Misericordia. Alguns pedaços de terra se despegarão da ribanceira do caminho novo, por detraz da Igreja da rua do Passo. Dizem que a muralha da praça nova de S. Bento, e a montanha, que desce da gameleira á preguiça, igualmente ameação estrago. A 22 de Junho precipitou-se do monte, sobre que está construida a Igreja de S. Antonio além do Carmo huma grande porção de terra, que derribou 10 moradas de cazas na vizinhança dos cortumes, e lançou no mar as suas ruinas : porém os moradores havião tido a cautela de abandona-las.

Tal he o resumo dos damnos, que tem soffrido aquella Cidade, e das desgraças que tem aterrado os moradores da Cidade baixa, que em grande parte tem desamparado as suas habitações." — *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 11 de Setembro de 1813.

À vista do perigo que oferecia a cidade, o Conde dos Arcos concebeu o plano de mudá-la, fazendo-se uma nova desde a praia e planícies que seguem do Noviciado até Itapagipe, reedificando-se a casa do Noviciado para as sessões do Governo, Junta da Fazenda, Relação e Câmara, obra que informava ser pequena despesa, sendo mais dispendiosa a casa da nova Alfândega. — Conf. Varnhagen, *Historia Geral do Brasil*, V, ps. 118.

hũa leve erisipéla em hum pé, de que se está curando, e vai melhor.

Hé o que por ora se me offerece dizer a V. M.ce, a quem continúo a protestar a mª fiel obediencia, e a pedir o favor da sua benção; pois sou com todo o respeito

De V. M.ce
Filho m.to affect.o e obg.mo C.

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

CARTA N.º 53

Rio de Jan.ro 31
de Julho de 1813.

Meu prezadissimo Pay e S.r do C. No dia 27 entrou aqui a Galera Aurora com 65 dias de viagem, e que já nos havia causado grandes cuidados, espalhando-se vozes aereas, q. todas sahirão falsas, sobre o seu destino. Por ella tive o excessivo gosto de receber hũa Carta de V. M.ce com papelada adjunta, que tudo estimei e a quê responderei em tempo mais de descanço e socego para mim; pois que hoje he dia de grande afflicção por hum vigoroso ataque de cabeça, que me torna todo convulsivo. O Navio Ulysses sahe ámanhã, e já leva outra Carta minha, e propuz-me a escrever esta em razão da recomendação de V. M.ce pª lhe notificar a recepção do Requerim.to do F. Guimarães pª aqui se tratar do meu Despacho.

Sobre esse respeito já fallei a hum Sugeito, expertissimo manejador de negocios e procurador de immensos outros; e em razão do offerecido premio e das reflexões de V. M.ce sobre *rasca*..., estabelleci-lhe hum diminuto valor; porem elle me asseverou por outros identicos Despachos recebera sommas de 480$000 r.s. Elle já ficou com o Requerimento, e ficou de obter a Mercê em duas ou tres semanas, do que darei a V. M.ce a competente resposta; por isso V. M.ce providenciará em

apromptar-se aqui o dinheiro pelo melhor modo q. lhe parecer ; mas era bom q. descontasse a beneficio de nossa Casa a quantia, que julgar razoavel, e o resto virá então ; por que depois de ir p.ª a mão do d.º Procurador, eu o farei callar. Se eu cuidasse pessoalmente dessas pertensões, nada de despezas era preciso, mas sou assás timido, por q. não quero comprometter-me. Não posso mais. Encomendo-me m.to na sua benção e da Mãy, e sou

De V. M.ce
Filho obd.e e obg.mo C.

Luiz

P. S. Saud.es a todos.
N. B. No 1.º Navio, q. sahir depois deste, se D.s quizer, responderei a tudo e por tudo. Já não vejo quasi nada.

CARTA N.º 54

Rio de Janeiro 5 de
Agosto de 1813.

Meu prezadissimo Pay e S.r do meu C. Recebi a ultima de V. M.ce pelo suspirado Navio Aurora e por mão de hum Sugeito desconhecido, mas que fez a mercê de procurar-me em minha Casa, e entregar-ma pessoalm.te para sua segurança : eu lhe agradeci o trabalho, e a V. M.ce deixo a suas reflexões maduras e judiciosas avaliar a minha satisfação e prazer, passando de hũa ardente sede á gostosa abundancia de Cartas e papelinhos estimaveis e dignos de séria lição. Consolei-me sobremaneira com as boas novas de nossa Casa e Familia, e quererá Deos conservar-me essa alegria, já que de outro modo se não digna de arrancar-nos do incommodo pégo, q. nos afflige. Eu tenho passado hũa epoca bem enfadonha pelo meu mal q., se me não engano, refinou, e mais refinará : hontem quasi á noute, havendo sahido de casa, em companhia de hum Clerigo meu amigo, de repente fui assaltado de hũa vertigem, q., a não ser

elle q. me amparou, cahiria p.ª o lado sobre hum lameiro : e alem deste, q. foi grande, a cada passo me sobrevem muitos outros vágados menores, q. me perturbão, mas não me desacordão. Posso assegurar a V. M.ce com toda a ingenuidade, q. *ninguem estará mais longe da America, quanto a costumes* e modo de pensar, do que eu ; e dou em meu abono quem me conhecer, e for amante da verdade : tenho a maior jactancia neste meu errado caminho, por que o vejo pouco trilhado ; e com esta minha sincera confissão respondo aos *mixtos da America,* em q. V. M.ce na sua me falla.

Quanto a numero de Cartas está decidido em pleno Consistorio, q. V. M.ce me he devedor ás respostas de muitas Cartas minhas, q. daqui lhe tenho dirigido, conservando eu tambem todas as q. tem aqui chegado, assim de V. M.ce, como de todas as mais pessoas, q. me tem honrado : Segundo a sua conta chronologica excedo eu em 6 Navios, porem eu accrescento muitas outras, q. V. M.ce me não refere, e por isso me faz julgar que são perdidas no Correio, ou talvez. . . , desaforo, q. me tem sido aqui patente, por have-lo sempre ignorado : não faço menção dos Navios, q. levão duas, tres, e quatro Cartas minhas *separadamente,* o q. *muitas vezes tem acontecido.* Não he só a seu respeito q. tenho estas ideas sobre o destino das Cartas, pois q. algũas outras pessoas a quem sempre tenho escripto, se queixão da minha omissão, por não as haverem recebido.

Fico inteirado do estado actual de producções campestres, e seu avultado preço ; assim como do tremendo temporal de 28 de Abril com os estragos, que produzio em plantações e edificios : aqui, comparada a natureza de hum e outro Paiz, não he mais favoravel o preço dos generos de primeira necessidade ; e muito peior p.ª os Europeos, q., na frase dos Cariocas, *são exdruxulos,* isto he, q. não podem acostumar o seu paladar e estomago á diversid.e economica de comeres, q. nausêa e enfastia, como he por exemplo o trivial *quitute* de carne secca de Minas com feijão negro e farinha de páo, tudo cosido e amassado com os dedos, q. por fim são lambidos. Entre esta gente chama-se *quitute* ao que entre nós se dá o nome de *acepipe,* ou *pitéo.*

Não me ficão no esquecimento os serviços e interesses dos dous benemeritos Ex-Apontadores e dignissimos Comissarios de Viveres e transportes ; conhecendo-se daqui a importancia

do *Silere leges inter arma*, e quam memoraveis serão os factos da nossa presente Historia, rivalizando-se o heroismo de huns, nascidos e criados nos Campos de Bellona, com outros q. bem se derão a conhecer entre as pedras do Alto d'Ajuda !

Estimo muito q. o Tio Conego esteja com a posse integra da sua Cadeira pela morte do Velho renunciante : eu nada sabia, e por isso lhe não havia dado as *en horas buenas*. Com tudo como S. S.ª R.ᵐᵃ se não digna ao menos de responder ás minhas Cartas ; e regeita ser do numero dos *Cruzados*, só por q. *nelle ha alguns menos dignos ou indignos* ; *eu tambem me* não digno de escrever a S. S.ª R.ᵐᵃ, pelo não perturbar das suas semeaduras ou enxertos, fructo da sua curiosid.ᵉ e dos seus *lapanios*, entre quem quer apparecer com a sua batina *tan plaina, coma a palma da man*.

Fico tão ufano com a noticia da recommendação do S.ʳ Visconde de Santarem a este de V.ª N.ª da Rainha a meu respeito, e da resposta deste a esse a meu favor, q. não sei dar a V. M.ᶜᵉ hũa *idea plena da minha satisfação* : *pois he muito natural* no homem gostar de saber q. são acceitos os seus serviços e trabalhos, inda mesmo q. não sejão remunerados. João Lourenço me escreveo tambem agora, dando-me recomendações do dito S.ʳ Visconde, e lisongeando-me assás com elogios, q. eu não acceitara, se fossem de outrem. Eu lhe sou summamente obrigado ; por q. não obstante as suas diarias fadigas, como V. M.ᶜᵉ sabe, me obsequêa respondendo ás minhas Cartas. *Eu tenho ido muito bem com a amizade* deste Visconde e Barão do Rio Secco, apezar de suas inimizades, e espero continuar igualmente, por q. cumpre não tomar partidos, e só ser calado e neutral : o d.º Barão cuida agora em ir residir para o seu novo Palacio no Campo dos Ciganos, para onde ha dias se tem transportado a sua preciosa mobilia, muzeu, &c. e ficará esta grande Casa, q. elle occupava, servindo só de seu Escriptorio e Pagadoria. No sitio de Mata-porcos está levantando 2.º Palacio, q. *virá a ser mais soberbo* e estupendo, segundo a Planta e alinhamento.

Já em hũa anteced.ᵗᵉ e brevissima respondi a V. M.ᶜᵉ sobre o Requerimento do Negociante do Porto, por q.ᵐ he interessado o seu P.ᵉ Co-irmão ; e agora repito q. já se acha incumbido a hum Sugeito, q. pode chamar-se o Procurador de todo o Brazil : elle exige 100 moedas de premio ; e eu, sem lh'as negar, lh'as não offereci, por q. nada podia dispôr ; mas lhe

asseverei q. a untura havia de ser o melhor possivel, ainda q. me não occupava temor algum de suas penhoras, como fizera a outros. Da somma, q. o dito Negociante p.[a] aqui remetter em segurança, queira V. M.[ce] aproveitar-se naquillo q. julgar digno ; e o restante, q. vier, será entregue ao dito agente, e se este a julgar mui diminuta, eu farei toda a diligencia por satisfaze-lo, apromptando por mim ou por outrem o que for conveniente : e julgo q. com toda a brevidade remetterei para ahi o d.[o] negocio concluido, segundo elle logo me affirmou.

S. A. R. foi logo entregue das Estampas do Aguilar, de q. mostrou gostar, e eu dei as duas, q. me couberão, ao S.[r] Visconde de V.[a] N.[a], e a D. Miguel Valladares, Camarista effectivo de S. A. R., e fiquei em jejum. Bartolozzi mandou das suas grandes do Lord hum Caixote com huns poucos de centos p.[a] S. A. R., e Aguilar manda 7 estampas, q. nem podem chegar a toda a Familia Real, q.[do] esta deve ser sempre brindada. He necessario q. elle reflicta, e saiba ajustar o mais possivel os seus offerecimentos ás Pessoas : isto he bem claro, e digo-o ; por q. não foi pequena a minha repugnancia, apresentando nas Mãos de S. A. R. o dito numero de Estampas.

O nosso Compadre me escreveo tambem agora, dando-me parte de outra filha : eu tenho o maior sentimento, por não ter podido aqui ser-lhe util ; por q. a sua pertensão he de tal natureza, q. logo fica indeferida. Tenha paciencia ; pois em q. tenho sido util aqui a V. M.[ce] e mesmo a mim ? Se os exemplos de nossa propria Casa o não fizerão chegar á razão, não sei q. lhe responda.

Rógo a V. M.[ce] me continúe o favor da sua benção, pois sou

De V. M.[ce]
Filho m.[to] obed.[e] e obg.[mo] C.

Luiz Joaquim dos S.[tos] Marrócos.

P. S. Saud.[es] a todas as pessoas a quem devo o favor de se lembrarem de mim.

N. B. Agradeço a V. M. a remessa dos papelinhos curiosos, impressos e manuscriptos ; reservando p.[a] outra Carta algũas reflexões, q. tenho sobre isso.

CARTA N.º 55

Rio de Jan.^{ro} 14 de
Agosto de 1813.

Meu prezadissimo Pay e S.^{r} do C. No dia 7 sahirão daqui os dous Navios, Ulysses e Victoria, hum dos quaes foi sem Carta minha, por que tendo eu d'antemão lançado hũa no Correio p.^{a} o N. Ulysses, e indo no m.^{mo} dia 7 lançar outra para o N. Victoria, tinha este já na vespera á noute tirado a mala do Correio ; e por consequencia ficou a d.^{a} Carta p.^{a} o 1.º N. q. sahir, q. julgo será o N. Triunfo.

Esta agora he só relativa á S.^{ra} Anna Joaq.^{na} Rosa, de quem V. M.^{ce}, por me fazer favor, está constituido Procurador ; e se reduz o objecto a tres artigos : 1.º Desejo eu saber se V. M.^{ce} foi entregue de hũa Carta, q. ha mezes daqui lhe remetti ; e nella se incluia hũa Carta-Patente desta S.^{ra} na Irmand.^{e} de S. Francisco, e ahi se pagarem certos annuaes, q., se não me engano, importavão a q.^{tia} de 2$880 r.^{s}. Na mesma ião adjuntas certas Clarezas p.^{a} V. M.^{ce} ahi receber da mão do Quiroga a quantia de 12$000 r.^{s}, q. eu aqui emprestei a seu filho, em moeda metallica. De nenhũa destas cousas temos tido resposta, a qual V. M.^{ce} se dignará de dar na primeira occasião de Navio. 2.º Deseja esta S.^{ra} q. V. M.^{ce} estabeleça hum preço conveniente a beneficio proprio, pelo trabalho e incumbencia de lhe tratar ahi de seus negocios, cujo preço será extrahido do dinheiro, q. receber, dos juros vencidos no Convento dos Jeronimos de Bellem e da Penna, e será regularm.^{te} pago *ad libitum* ou aos mezes ou aos quarteis ; remettendo logo p.^{a} aqui o dinheiro restante, reduzido a metal, e em Letras, como he costume. 3.º V. M.^{ce} se dignará entregar a Carta inclusa em Bellem ao Procurador Geral, Fr. Bernardino, e ter com elle as intelligencias necessarias, a fim de receber a quantia nella declarada de 400$000 r.^{s}, e assignará os Recibos e Clarezas precisas, attendendo m.^{to} ao tempo, em q. principia a correr o juro de 10 mil cruzados, por causa desta extracção ; e logo que tiver recebido essa quantia em metal, a remetterá para aqui em Letra se-

gura : e sobre este particular de Letras, lembro-me eu que em todo o sentido, e em qualquer tempo he mui justo q. estas sejão passadas sobre o Barão do Rio-Secco, Joaq.^{m} José de Azevedo, por seu Correspond.^{te} Bexiga ; pois q. o d.^{o} Barão he o mais prompto e bizarro pagador, q. nenhũ outro. He a maior recommendação, q. por ora se faz a V. M.^{ce}, saber do Convento de Bellem e da Penna, até que tempo tem elles satisfeito o pagamento dos juros vencidos, em hum e outro Convento ; e mandar para qui em Carta essa memoria ; e melhor seria, se V. M.^{ce} podesse extrahir hũa copia exacta dos ditos pagamentos desde o tempo, em q. S. A. R. se transferio para esta Corte.

Para o 1.^{o} Navio escreverei a V. M.^{ce} sobre objectos, q. me pertenção : e agora só me resta pedir-lhe me continúe o favor da sua benção ; recommendando-me m.^{to} e m.^{to} á Mãy, Mana, Tia e Ignez : e sou com a maior submissão.

De V. M.^{ce}
Filho m.^{to} obd.^{e} e obg.^{mo} C.

Luiz Joaquim dos S.^{tos} Marrócos.

CARTA N.º 56

(*A esta carta está ligada a N.º 57 (suplemento) com data de 25 de Outubro de 1813*)

Rio de Jan.^{ro} 28 de
Setembro de 1813.

Meu prezadissimo Pay e S.^{r} do C. Tenho que responder a hũa parte da sua Carta de 10 de Junho trazida aqui pelo Navio Triunfo Americano, e a outra de 5 de Julho pelo Correio Maritimo Mercurio, q. deo baixa. Desde o mez de Agosto até hoje tem entrado e sahido os Navios seguintes : a 16 d'Agosto entrou o d.^{o} Triunfo, e a 10 de Setembro entrou o d.^{o} Mercurio : a 2 d'Agosto sahio o Navio Leal Portuguez, a 6 os Navios Victoria e Ulysses, a 26 o Triunfo da Inveja, a 5 de Setembro o Brigue Activo, a 11 o Flor de Lisboa ; e ignóro

quaes levarião Cartas minhas pela incerteza de sahirem huns primeiro q. outrós, mas tenho grande probabilidade de q. o Brigue Activo fosse o portador da m.ª resposta sobre a pertensão do Negociante Antonio Francisco Monteiro Guimarães, q. V. M.ᶜᵉ exporá ao seu Amigo e Coirmão para se deliberar, em quanto daqui não vai a decisão : o novo Procurador prestou-se ao empenho de outro Sugeito, a quem fallei, visto q. eu não tenho familiaridade com elle ; e persuado-me q. elle dará boa conta de si, por não ser farçola nem tratante ; assim como me desenganará logo, se não obtiver bom exito. Sinto muito a continuação da molestia do S.ʳ Arcebispo, e recebo com o maior reconhecimento as suas recommendações : eu me lembrava dirigir-lhe huma Carta sobre hum e outro objecto, mas havendo-o feito por outra vez, parece-me q. repeti-lo agora seria mais importuno q. officioso : do S.ʳ Visconde tive iguaes demonstrações de favor por hũa Carta de João Lourenço com data de 2 de Maio, a q. tambem respondo agora : e eu me julgo muito feliz pela acceitação, em q. estou com muitas e grandes Pessoas, desejando não desmerecer nunca de sua boa opinião.

A tomada do Navio Oceano em 8 de Junho fez-me grande *transtorno* ; pois creio que levava para V. M.ᶜᵉ papeis de importancia, segundo o meu calculo : aqui, logo depois dessa noticia, chegou a da sua retomada com o proprio Corsario, e q. havia de restituir-se a seu Dono, visto succeder a retomada dentro do periodo de tempo estabellecido entre a nossa Corte e a de Inglaterra, deduzindo-se porem hũa 8.ª parte p.ª o retomante. Agradeço a V. M.ᶜᵉ a remessa dos versinhos impressos e manuscriptos, e a Justificação do Bispo de Orense, q. q.ᵗᵒ a mim he magnifica e sem resposta : pelos versos do Borges venho a concluir q. nesse ramo não passa de Cisne implume, ou nas palavras de Bocage, de Ganço grasnador : não ha hum só verso, q. mereça hum *Benza-te Deos*, e fóra de basofia, eu q. me não banhei nas agoas de Hyppocrene, e sem ter o nome, q. elle grangeára, me atrevo a fazer melhores Obrinhas do q. as delle, q. tenho á vista.

Fico sciente do fallecimento de Ignacio Antonio Ribeiro, José de Seabra, Sobrinho do P.ᵉ José Antonio, e do Alfaiate Felix Cação : e desejo saber do destino do celebre Dionisio. Diz-se aqui ficar Intendente Geral da Policia, hum Dezembargador e Deputado da Junta das Munições, João de Mattos e Vasconcellos Barbosa de Magalhães ; assim como se vai a es-

tabelecer na Caṣa e Congreg.[am] das Necessidades hum Collegio Militar por conta do Governo, e regido *pelos m.[mos] Padres.*

Sobre os destinos de certas figuras q. p.[a] aqui tem vindo, devo dizer : o Cirurgião Manoel Alvares está feito Cirurgião da Camara, a rógos do Velho Picanço, q. o protege e introduz ; pois reconhecendo-se já destituido de agilidade p.[a] as Operações Cirurgicas delicadas (não obst.[e] ainda ser peralvilho) para encher o vacuo, q. se seguiria da sua falta, lembrou-se q. só Alvares era capaz de succeder-lhe : com effeito eu o vejo no Paço, e com Farda nos dias de Gala ; e até hoje não ha murmuração delle. A respeito de Stockler já em outra informei a V. M.[ce] de elle ter chegado inesperadamente *para servir onde S. A. R. houvesse por bem emprega-lo* : eu não o vejo ir ao Paço, e affirmão-me q. não tem beijado a Mão a S. A. R. : elle vive como em retiro fóra da Cidade, inculca muito de sua conducta exemplar no tempo do intruso Governo, e publicou hũa Obra — *Cartas ao Auctor da Historia Geral da Invasão dos Francezes em Portugal, e da Restauração deste Reino. Rio de Janeiro.* 1813 — 4.º — (25) em q. pertende justificar-se com muita palavra ou parolada, assim como o seu Plano de Campanha com o Duque de Lafões ; porem he tão infeliz, q. cada vez se condemna mais, e se atóla no lodo. Simão Portugal he Organista da Capella R. com os seus 300$000 r.[s] e appendices, ignóro se com ração ; porem o irmão tem-no introduzido com os seus conhecimentos de sorte q. tem grangeado muitos discipulos e discipulas, q. lhe mandão suas seges a casa busca-lo : eu tenho-o visto mil vezes nas d.[as] seges, entre ellas a da Duqueza de Cadaval : por isso não tem razão de lamentar-se, por q. he mui natural lhe provenhão grandes intereses de seu exercicio. O irmão Marcos, ou o Barão d'Alamiré, tem ganhado a aversão de todos pela sua fanfarronice ainda maior q. a do Pão de ló : he tão grande a sua impostura e soberba por estar acolhido á

---

(25) *Aviso* publicado na *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 16 de Junho de 1813: "Saiu à luz : *Cartas do Autor da História Geral da Invasão dos Francezes em Portugal, e da Restauração desta Monarchia*, por Francisco de Borja Garção Stockler, Fidalgo da Casa de S. A. R., Marechal de Campo dos Seus Exércitos, &c. Nas quais se convencem os descuidos do Autor relativamente à Campanha de 1801, e se justifica a conduta da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e a do próprio Autor, durante a dominação Francesa, injustamente desfigurada na dita Obra, em 4.º um volume. — Vende-se por 960 reis na loja de Paulo Martin, filho, rua da Quitanda N.º 34."

Essas Cartas sairam na Impressão Régia, Rio de Janeiro, 1813, in-4.º de 117 pp. num., 1 fl. de *erratas*.

São dirigidas a José Acúrcio das Neves, autor da referida *História Geral*. — Veja A. Vale Cabral, *Annaes da Imprensa Nacional*, n. 315.

graça de S. A. R., q. se tem levantado contra si a maior parte dos mesmos, q. o obsequiavão : he notavel a sua circunspecção, olhos carregados, cortejos de superioridade, em fim apparencias ridiculas e de charlatão : já tem desmerecido nas suas Composições ; e hum grande Musico e Compositor, vindo de Pernambuco, e q. aqui vive, he hum seu Antagonista, e mostra à todos, os q. quizerem ver, os lugares, q. Marcos furta de outros A. A., publicando-os como originaes. Como está constituido Director dos Theatros e Funções, q.to a Musica, tem formado enormes intrigas entre Musicos e Actores, de q. se tem originado grandes desordens. Do novo Theatro, q. vai a abrir-se p.a o dia 12 de Outubro (26) ; e q. tem sido feito á imitação e grandeza de S. Carlos, a troco de despezas incriveis, queria Marcos ser despotico Director com 2:000$000 r.s alem de Beneficios e o melhor Camarote da bocca ; porem como encontrasse duvidas no seu Emprezario, tem-se empenhado em desviar os Actores, e para isso obrigando-os a exigir grandes mezadas. He riso velo á janella, e em público, todo empoado e

(26) "Terça feira 12 do corrente, dia felicissimo por ser o natalicio do Serenissimo Senhor D. Pedro de Alcantara, Principe da Beira, se fez a primeira representação no Real Theatro de S. João, a qual S. A. R. foi servido honrar com a Sua Real Presença, e a da Sua Augusta Familia. Este theatro, situado em hum dos lados da mais bella praça desta Corte, traçado com muito gosto, e construido com magnificencia, ostentava n'aquella noite huma pomposa perspectiva, não só pela Presença já mencionada de S. A. R., e pelo immenso e luzido concurso da Nobreza, e das outras classes mais distinctas ; mas tambem pelo apparato de formosas decorações, e pela pompa do Scenario e vestuario. Começou o espectaculo por hum Drama lyrico, que tem por titulo o *Juramento dos Numes*, composto por D. Gastão Fausto da Camara Coutinho, e allusivo á comedia, que se devia seguir. Este drama era adornado com muitas peças de Musica da composição de Bernardo José de Souza e Queiros, Mestre e Compositor do mesmo theatro, e com danças engraçadas nos seus intervallos. Seguio-se a apparatosa peça intitulada *Combate de Vimeiro*.

A illuminação exterior do theatro, ordenada com exquisito gosto, realçava o esplendor do espectaculo. Ella representava as letras J. P. R. allusivas ao Augusto Nome do Principe Regente Nosso Senhor, cuja Mão Liberal protege as Artes, como fontes perennes da riqueza e da civilização das Nações." — *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 16 de Outubro de 1813.

As "danças engraçadas" foram executadas sob a direção de Luis Lacombe, que desde 1811 estava no Rio de Janeiro e punha na *Gazeta* de 13 de Julho daquele ano o seguinte aviso : "Luis Lacombe, Professor de Dança, ultimamente chegado ao Rio de Janeiro, tem a honra de annunciar a todas as pessôas civilisadas desta Cidade, que elle se propõe ensinar todas as qualidades de Danças proprias nas sociedades : todas as pessôas que lhe quizerem fazer a honra de tomar as suas lições, o poderão procurar na rua do Ouvidor, n. 82, 3.° andar."

O drama representado já tinha sido impresso, como se vê deste aviso, publicado na *Gazeta* de 6 de Outubro de 1813 : — "Sahio á luz : o *Juramento dos Numes*, Drama para se representar na noite da abertura do Real Theatro de S. João, em applauso ao Augusto Nome de Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor, por D. Gastão Fausto da Camara Coutinho. Este Drama he todo allusivo á Peça, que igualmente se ha de representar no mesmo dia 12 de Outubro no referido Theatro de S. João, que tem por titulo o *Combate de Vimeiro*. — Vende-se por 640 réis na loja da *Gazeta*.".

emproado, como q.[m] está governando o Mundo : mas em fim tem hum grande Padrinho, e por este o ser, he affagado por outros. Bem dizia o Dez.[or] Domingos Monteiro de Albuq.[e] e Amaral, chamando-lhe *rapsodista Marcos !*

Os folhetos, q. me forão remettidos por seu Auctor Antonio Joaquim de Gouvea Pinto, hão de ser vendidos com algum trabalho, visto q. aqui ha pouco negocio de Livros, e dous Livreiros, q. aqui se achão, basta serem Francezes p.[a] serem tratantes (27) : eu ainda me não propuz a esse trabalho, e o q. elle produzir, remetterei por Letra segura. Dos dous exemplares, q. eu entreguei ao Conde de Aguiar, foi remettido p.[a] as R. Bibliothecas o que pertencia a S. A. R. Faz-se estimavel esta Obra pela singularidade de servir de Continuação á outra — *Primeiras Linhas sobre o Processo Civil* — inda que lhe falte o Tratado das Execuções m.[to] importante e q. completava a Obra geral.

Referindo-me agora á Carta de V. M.[ce] de 5 de Julho, escripta ao Loreto, com a noticia da gloriosa victoria alcançada em Victoria contra os Francezes pelo Duque da Victoria, he m.[to] justo q. nos congratulemos por hum tão importante golpe, q. a meu ver virá a decidir da boa sorte da Peninsula : nós aqui o soubémos, antes da chegada do Mercurio, por hũa Sumaca vinda a toda a brida de Pernambuco, unicamente trazendo a S. A. R. a Gazeta impressa de Lisboa, q. o Governador recebera de hum Navio tambem de Lisboa e alli chegado, e pela sua combinação julgou q. ainda aqui se não saberia, como acertou ; e por isso fez logo sahir a Sumaca com a d.[a] Gazeta. S. A. R. ficou mui satisfeito com aq.[la] alegre noticia, e mandou cantar o Te Deum na Capella R. ; mas quiz esperar pelo Mercurio p.[a], em razão dos seus Officios, haverem maiores demonstrações de jubilo ; e então quando elle chegou, houverão luminarias em 3 noutes, Salvas, alem da Missa e Oração em Ação de graças, e por causa da muita chuva não houve arrumamento de Tropa, como he costume, p.[a] descargas e vivas. S. A. R. deo beija Mão de parabens, e todos tivemos o gosto de os dar mos e receber mos com o maior prazer : eu tambem lhe beijei segd.[a] vez a Mão da sua parte, como outros muitos fizerão, e

---

(27) Os dois livreiros franceses, que tinham seu comércio no Rio de Janeiro nessa ocasião, eram Paulo Martin, filho, com loja à rua da Quitanda, n. 34, e João Roberto Bourgeois, à mesma rua, n. 33. Esse último, com quem Simão Tadeu Ferreira tinha contas, faleceu de repente em Março de 1814, conforme se lê *infra*, carta n. 66.

Elle se mostrou mui agradecido a tão evidentes demonstrações de geral contentamento. Agora todos estamos em suspensão, e até em sustos, pelas consequencias do Armisticio entre a Russia e a França ; pois he muito notoria a flexibilidade de Alexandre, como *foi tambem a de Francisco ; e tambem se julga* reprehensivel a retirada de Murray, largando o cerco de Tarragona : em fim concluirão os Hespanhoes q. só admittindo nos seus Exercitos a disciplina Ingleza se poderião tornar capazes de anniquilar as forças Francezas ; e q. só a prudencia do grande Lord poderia penetrar a travez da sagacidade daquelles, salvando-nos e salvando-os. Antes desta ultima marcha do nosso Exercito dizem q. Lord foi insultado com Pasquins, Satiras, e Cartas anonimas, mofando do seu silencio, q. chamavão cobardia, e affrontando-o pela retirada de Burgos. Que dirão agora esses Politicarrões e Generaes das Praças e Botequins ? Mettem a lingua no . . . .

No dia 16 terminou o luto pela morte da S.ra Infanta, q. D.s haja.

S. A. R. esteve huns dias em S.ta Cruz, grande Fazenda, q. foi dos Jesuitas, e distante daqui 11 legoas : esta semana esteve na Ilha do Paquetá em razão de hũa Festa a S. Roque, de q. he Juiz perpetuo ; e dali passa para a Ilha dos Frades p.a a Festa de S. Francisco.

Aqui se está á espera do Conde de Funchal, q. asseverão vir p.a a Secret.a dos Negocios Estrangeiros, e ficando o Conde das Galveas na da Marinha. O Placido, irmão do Melitão, morreo ha dias de suas grandes molestias, e com elle vagarão 3 Officios : o maior, q. he de Inqueridor das Justificações do Reino no Conselho da Fazenda, e q. rende de 4 p.a 5 mil cruzados, foi logo requerido por 36 pessoas, entre elles alguns GuardaRoupas ; porem a todos elles foi preferido o S.r Marcos Antonio Portugal, a q.m S. A. R. conferio a propriedade do d.o Officio, com hũa Pensão de 400$000 r.s annuaes para a irmã do d.o Placido, ora recolhida aqui no Convento da Ajuda.

O Marquez de Borba está em cura de hum ataque apopletico : o Marq.z de Vagos tem estado nas ultimas, e tem-se tornado hum fiambre : o Conde de Cavalleiros tem tido 4 recahidas, e se acha agora tomando áres em hũa Chácara do Veador Antonio de Saldanha no Sitio do Pedregulho : o Conde de Belmonte está doente com ichtericia, e foi rendido pelo Conde de Valladares p.a acompanhar o S.r Infante D. Miguel, q. ainda não tem melhoras.

No dia dos anños do Principe Regente de Inglaterra fez aqui o Ministro daquella Corte, M.r Strangford, huma função esplendidissima, consistindo esta em baile e cêa, a que foi toda a Corte : para se prepararem salas competentes lançarão-se abaixo paredes divisorias interiores, e alem de ser espantoso e admiravel o apparato, até desembarcou Tropa da Marinha Ingleza p.a guarnecer por dentro e fóra as suas Casas, além da nossa de Infanteria e Cavalleria. Não posso descrever a Função, q. V. M.ce poderá conjecturar em todas as suas circunstancias : a Marqueza de Bellas foi a Mestra Salla das Senhoras, Strangford o dos homens ; e S. A. R., q. então se achava em S.ta Cruz, mandou dalli o seu Camarista, D. Miguel de Valladares, a cumprimentar Strangford por hũ tão plausivel dia.

O inverno tem sido muito rigoroso, e eu o tenho extranhado : espantão-se os Brazileiros da mudança das Estações, que vão a assemelhar-se ás da Europa. Frios muito intensos, e chuvas mui atturadas e grossas assás os incommodão : e agora q. vamos a entrar no verão, seremos convidados com trovoadas e chuvas, como he costume. Já ahi se saberá da grande catastrofe da Bahia, q. ficou quasi toda em ruinas pela abundancia e pezo d'agoa, como em outra annunciei a V. M.ce. S. A. R. mandou daqui a toda a pressa o Architecto José da Costa com hum grande numero de outros Architectos e Engenheiros, para alinharem huma Cidade nova fóra da eminencia dos morros e montanhas, de q. ainda agora continuão a despejar-se pedaços, q. arrazão tudo, q. encontrão.

Nesta Cidade e seus suburbios temos sido m.to insultados de ladrões, accommettendo estes e roubando sem vergonha, e logo ao principio da noute ; de sorte q. tem horrorisado as muitas e barbaras mortes, q. tem feito : em 5 dias contarão-se em peq.o circuito 22 assassinios, e em hũa noute mesmo defronte da m.a porta fez hum ladrão duas mortes e ferio 3.o gravemente. Tem sido tal o seu descaramento, q. até avanção a pessoas mais distinctas e conhecidas, como foi o proprio Chefe de Policia ; o Chefe de Divisão José Maria Dantas recebeo por grande favor duas tremendissimas bofetadas, por cahir no erro de trazer pouco dinheiro, depois de lhe roubarem o relogio &c. Alem disto tem degolado varias mulheres, depois de soffrerem outros insultos ; o q. tudo tem dado que fazer ao Corpo da Policia, e não sendo este sufficiente para as rondas e patrulhas multiplicadas em todas as ruas, o Intendente mandou armar e apromptar todas as Justiças de paisanos para ajudarem os da

Policia ; mas os pobres Aguazis até já forão accommettidos e insultados pelas grandes quadrilhas de ladrões, q. lhes tem dado cóças. Com effeito grande numero delles forão já prezos, e estão bastantes sentenciados a pena ultima, dos quaes vão ámanhã 3 para o Oratorio. Faz-se agora hum novo recrutamento mui rigoroso em conseq.ª daq.les successos, e para se augmentar o Corpo da Policia e os outros Regimentos ; pois o caso está muito serio, por não poder-se andar na rua mais tarde. Eu recolho ás 8 horas da noute, e nunca as minhas digressões se extendem p.ª longe, mas só se limitão a Casa de Feliciano palestrear com o meu Velho P.e Mazzoni.

Clemente Ferreira França para aqui veio ha tempos de Pernambuco, tendo-se alli feito muito famoso por suas ladroeiras : trouxe muita riqueza, e aqui trota em hũa carruagem magnifica : todos o conhecem por esta boa circunstancia, assim como o desgarre de sua Senhora, qual outra Sabbá.

A toda a pressa se está apromptando huma Casa de Opera particular no Sitio de Botafogo, para divertimento de S. S. A. A. as Meninas, e das Fidalgas Suas Criadas : os Representantes são os mesmos Fidalgos rapazes, que fazem figuras *utriusque sexus ;* e he muito natural q. as Fidalgas môças os vistão, órnem, e enfeitem, tudo *gratis*. Já se repartirão as Partes ; e me parece couza m.to digna q. elles se occupem n'hum exercicio, q. no tempo presente lhes he bem análogo, visto q. vão já a sahir os Francezes da Peninsula : e alguns dahi vierão mui fatigados com o pezo das armas.

Ha tempos participei a V. M.ce que o Servente José Lopes Saraiva tinha mettido a Mulher no Recolhimento de Taypú, publicando q. a achara em casa acompanhada de certo individuo : foi caso q. se espalhou por toda a parte, e a pobre mulher cheia de vergonha foi victima de toda a qualidade de insultos, q. elle praticou com ella. Agora devo accrescentar ; q. depois de haver padecido por alguns mezes todos os incommodos, q. se soffrem naquella Casa, sem q. elle lhe subministrasse soccorro algum, como prometteo e a q. são todos obrigados ; conseguio ella justificar-se judicialmente innocente e sem culpa, e sendo ao depois restituida á sua liberdade, se propôz a servir em Casa de certas Senhoras de Lisboa e do seu conhecimento ; e dalli soccorria suas duas filhas ainda crianças, q. se achavão por carid.e em outras Casas tambem pobres, e q. o Pay da mesma sorte desamparára. Anna do Cabo movida de compai-

xão pela desgraça e desamparo dellas, fez toda a diligencia para a introduzir no Paço por Criada de hũa Retreta de S. A. R. a S.^{ra} Princeza D. Carlota, q. se achava sem ella ; e tendo-lhe fallado por intervenção do P.^{e} Mazzoni, dando-se alguns passos, como he costume, conseguio finalmente este negocio, e foi a mulher de José Lopes em hũa sege da Casa p.^{a} Botafogo com toda a recommendação. Admire V. M.^{ce} como se mudão as Scenas, e como os acontecimentos desta vida andão encadeados alternativam.^{te} prosperos e infaustos ! Havendo beijado a Mão de S. A. foi esta Senhora informada da grande molestia de hemorrhoidas, q. a rapariga padecia, e q. se aggravára mais em Taypú : condoida della e de sua pobreza, e ao mesmo tempo agradando-se do bom modo e maneiras, com q. se portava, fez-lhe preparar algũa roupa, de q. precisava ; e ordenou pessoalmente ao Seu Medico actual, p.^{a} q. tratasse da rapariga com todo o disvelo, e q. todos os remedios fossem á custa da mesma Senhora. Foi S. A. tão extremosa neste ponto, que hia pessoalmente lembrar á doente as horas, em q. todos os dias havia de tomar os remedios, assistindo allí nessas occasiões. Sabendo ao depois q. ella tinha duas filhas pequenas e em desamparo, mandou logo busca-las, vestio-as nobre e magnificamente com hum primoroso enxoval, e pô-las a educar e aprender em hum Collegio de meninas, pagando mensalmente por sua educação 36$000 r.^{s} e eisaqui tem V. M.^{ce} a mulher de José Lopes e suas filhas muito felices, e m.^{to} no acolhimento de S. A. R., tudo por effeito da compaixão de Anna do Cabo, a quem ainda se não lembrou de vir agradecer o seu beneficio e recommendação, havendo-lhe passado pela porta já por algumas vezes em Sege da Casa R. O marido anda n'hũa vida estragada e escandalosa, e tem hũa nota igual á de Joaquim de Oliveira : a este morrerão aqui dous filhos, q. dahi trouxe, e lhe ficou a filha mais velha ; e ha hum mez lhe nasceo outra filha. Esquecia-me advertir q. a mulher de José Lopes, logo q. sahio do Recolhimento de Taypú, ficou legalmente divorciada do marido em presença do Bispo, e Vigario Geral. Tenho insinuação mui efficaz para pedir a V. M.^{ce} hum favor, de indagar com a possivel averiguação se na Livraria do Bispo Inquisidor existe hum Livro manuscripto de Fol. com este tit. — Festas e Funções publicas da Corte — encadernado em marroquim vermelho, e mui asseado, e isto com toda a reserva e segredo, por ser de grande e superior empenho. Em qualquer

parte onde V. M.ce o puder descobrir, fique-lhe debaixo do olho, e se digne de me avisar immediatam.te na 1.a occasião, p.a se darem outras providencias necessarias.

Outra igual recommendação me adianto a propor-lhe, pedindo a V. M.ce o obsequio de me remetter, q.do lhe for possivel, hum exemplar de hum folheto, q. vem a ser traducção em verso feita pelo P.e José Agostinho, de hum Poema Francez, e q. se intitula — Contemplação da Natureza — e o seu objecto he sobre Historia Natural. Faz-se celebre esta Obra ; por q. o traductor, julgando q. não havia noticia da Obra Franceza, publicou-a como original, e tão abortiva q. não se estendeo alem do 2.o Canto. Tem hũa Dedicatoria ao grd.e P.e Vellozo, e tem hum Prologo m.to extenso, em q. pragueja contra os Poetas (28). Tenho fallado tanto dos outros, agora he justo q. falle hum pouco de mim ; e ser; participando a V. M.ce a m.a nova metamorfose. Pois havendo padecido tanto da minha dôr de cabeça, e sendo o dia de S. Lourenço para mim do maior tormento, resolvi-me a procurar 2.a vez o P.e Teixeira, de casa da Duqueza de Cadaval, e sugeitar-me ao seu curativo. Havendo sido a m.a cabeça nas mãos delle victima de geitos e trigeitos por suas apalpadellas, me insinuou o d.o P.e do modo, q. eu havia de praticar nos meus ataques, como vai escripto no papelinho adjunto, N.o 1.o e 3.o ; assim como uzasse dos outros de precaução N.o 2.o e 4.o. Fui tão feliz com aquelle homem, que havendo tomado os ultimos remedios N.o 2.o e 4.o nos primeiros dias consecutivos, entrei a evacuar sangue pela via posterior, e nunca mais até hoje fui attacado da dôr na cabeça, q. tenho no melhor desembaraço possivel.

Depois de tantos annos de padecimento, calcule V. M.ce qual será a minha alegria e satisfação, vendo-me livre daquelle flagello com o maior acerto e facilidade ! He hum gosto e suavidade entreter o tempo com aq.le bom P.e, q., sem deixar de ser jovial, lhe transluz huma grande caridade em seus curativos. Desejo que V. M.ce góze de hũa saude muito perfeita, inda que conjecturo não poder ser livre de incómmodos. Deos conhece o meu coração e os meus desejos, que todos se dirigem a ser-lhe

---

(28) *Contemplação da Natureza* : Poema (em dois actos) consagrado a S. A. R. o Príncipe Regente Nosso Senhor. — Lisboa, na Oficina Calcográfica, Tipoplástica e Literária do Arco do Cego, 1801, in 4.o — E' precedido de uma dedicatória e prefação em prosa, e de uma epístola em verso a Frei Conceição Veloso. Nada indica que seja tradução de outro poema francês; pelo menos não vem isso declarado no livro, que é raríssimo.

prestavel : oxalá, Elle me concedesse forças e meios, pois q. então o immenso Oceano era fraca barreira p.ª elles romperem. Alegro-me muito com as boas noticias, q. V. M.ce me tem dado, da saude da Mãy : eu não posso agora escrever-lhe, no q. V. M.ce se dignará interceder por mim ; pois á vista deste Sermão creio q. tenho desculpa : e em geral me recommendo com a maior efficacia a todos de casa, assim como aos nossos Amigos, ou que o pareção. E muito certo com o favor da Sua benção, e na da Mãy, me lisongeio ser com o maior respeito.

De V. M.ce
Filho m.to obed.e e obg.do C.

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

P. S. — Esta deve supprir a pequenez de algũas outras Cartas, q. ou por falta de tempo ou de saude, não tem sido extensas.

Junta á carta precedente, encontra-se um papel com o seguinte :

Remedios, q. me applicou o P.e Teixeira, de Casa da Duqueza de Cadaval, para a minha dôr de cabeça.

1.º para hum ataque repentino :

Metter os calcanhares em huma bacia de agoa quente com o maior calor, q. possa supportar : tendo-os na d.ª agoa o tempo, q. seja possivel ; fazer esfregar os d.os calcanhares por outra pessoa, e com grande força, q. quasi os magôe. Repetir este trabalho por 3 vezes, e depois de os abafar, metter-se na cama, e fazer diligencia para dormir.

2.º suppondo a dôr procedida de hemorrhoidas :

Hum frango inteiro suffocado, com o sangue, pennas e tudo, posto ao lume em hũa panella a cozer com meia canada de agoa : depois de cozido e bem delido, côar a d.ª agoa, quando estiver em porção de hum quartilho ; espremer o m.mo frango n'hũ panno forte ; e dividindo a d.ª agoa ou caldo em duas porções iguaes p.ª dous dias, se tomará huma ajuda com huma porção morna, juntando-se-lhe hũa colher de sopa de assucar refinado, e outra d.ª de banha de flor de laranja.

3.º suppondo a dôr de enxaqueca :

Deo-me hum espirito de certa preparação de canfora, com o qual se molhará o dedo, e se esfregará a testa, fontes e núca, em forma de fomentação, e descançando a cabeça depois de abafada. Este espirito tambem serve para a dôr de dentes, e para avivar a vista.

4.º suppondo a dôr de falta de circulação :

Deo-me outro espirito, a q. chama *essencial*, por ser composto de essencias de metaes : em hũa chicara deitão-se duas colheres de sopa de agoa fria, e huma colher de chá do d.º espirito : isto bebe-se ao recolher. Repete-se por 4 noutes, e descança-se duas.

CARTA N.º 57

Rio de Jan.ro 25 de
Outubro de 1813. f Supplemento

Meu Pay e S.r Havendo-se demorado aqui o Navio Chocalho, para quem estava destinado a anteced.e Carta, faço este supplemento para addicionar algũas cousas e reformar outras.

No dia 13 deste mez falleceo o Marq.z de Borba com 61 anos (29); e ficou em seu lugar governando as R. Cosinhas (interinamente) seu filho, q. aqui existe, o qual já innovou certas provid.as, com as quaes os Cosinheiros estão saltando de alegria. Talvez seja chamado para aqui seu filho, q. ahi he Governador do Reino, e a quem pertence este Officio, por ser o Morgado : se vier, bom será que o Compadre Simões o acompanhe.

No dia 8 deste mez forão a enforcar 5 pretos criminosos, e ha 40 e tantos, que hão de seguir o mesmo destino.

A S.ra Infanta D. Maria Isabel acha-se muito doente, e ha 5 dias fez-se-lhe Junta de Medicos extraordinaria. S. Mag.e está muito boa, e passea todos os dias na Sua Carruagem. A

(29) "O Illmo. e Exmo. Thomé José de Sousa Coutinho Castello-Branco e Menezes, 1.º Marquês de Borba, 3.º Conde de Redondo, Védor da Casa Real, falleceu no dia 13 do corrente, de huma violenta febre, que durou 18 dias, em que deu as mais evidentes provas das suas virtudes, e supportou a sua enfermidade com huma resignação verdadeiramente christan. Viveu 61 annos, 2 mezes e 21 dias." — *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 23 de Outubro de 1813.

mais Familia R. conserva-se em perfeito estado de saude : Menos o S.[r] D. Miguel, q. ainda vai padecendo.

No dia 16 entrou neste porto o Navio Asia Grande com 54 dias de viagem, e trouxe a alegre noticia de outra victoria conseguida pelo Exercito Alliado nas immediações de Pamplona. Custa-lhes muito deixarem a Peninsula, e querem fazer-lhe huma despedida sanguinosa e desesperada ! Todos tememos as conseq.[as] do Armisticio na Russia, e cada dia esperamos o Paquete, q. nos diga algũa cousa a esse respeito, q. D.[s] permittirá seja favoravel.

No dia 18 entrou aqui o Navio Principe do Brazil com 57 dias : e eu fiquei agoniado, por não receber Cartas de V. M.[ce]; ainda q. o B.[el] Antonio Joaq.[m] de Gouvea Pinto me escreveo, *remettendo-me hũ requerimento, e a seu respeito me diz estas* palavras. — Eu não sei se elle escreverá neste Navio, por que o fez no antecedente, mas fica de saude. —

Pela demora, q. tem havido, julgão todos q. os Navios *Thetis e Fenix, vindos desse porto para este, tiverão a desgra*ça de serem aprisionados pelos Francezes ; assim como o foi ha tempos outro Navio Amor da Patria. Ha a mesma desconfiança a respeito do Triunfo da Inveja, q. daqui sahio para essa, *e tinha chegado da India.* O Navio Tamerlão, vindo do Porto para aqui, perdeo-se na altura da Bahia.

Nada mais me occorre, se não advertir a V. M.[ce], como já em outras tenho feito, q. em meu poder se conserva a papelada p.[a] *se tirar* Carta de Cirurgia a hum Sogeito de recomendação do Bn.[do] Lucio José de Gouvea, em razão de se me exigir o emolumento de 38$400 r.[s], q. não posso desembolçar da m.[a] algibeira. Conforme as providencias, q. dahi vierem, assim praticarei.

Sobre a Representação do Cabido de Braga não ha nada de novo, e isto m.[mo] eu e outros, a quem fallei, esperavamos.

Sou com todo o respeito

De V. M.[ce]
Filho m.[to] obed.[e] e agrad.[o] C.

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

P. S.

Esta he feita ao som de hũa grossa chuva, e trovões, q. me fazem lembrar o S.[r] D.[or] Farinha e a Tia Mauricia, e a S.[ra] Thereza. Annunciou-se a sahida do Navio Grão-Cruz de Aviz p.[a] Lisboa a 10 de Novembro.

CARTA N.º 58

Rio de Jan.^ro^ 2 de
Outubro de 1813

Meu prezadissimo Pay e S.r do meu maior respeito. Agora que acabo de receber a noticia de sahir ámanhã para esse porto com escala pela Bahia a Galera S.to Antonio Brilhante, não deixo de aproveitar a occasião de dirigir a V. M.ce a presente Carta, ainda q. breve, para saber da sua saude. Com data de 28 do mez passado, estou formando outra Carta mui longa e paxorrenta, q. julgo irá no Navio S. José Indiano, annunciado para 15 e q. ahi chegará mais depressa, do q. esta.

Não tenho agora nada mais q. relatar a V. M.ce, e em tudo me reporto á d.a Carta, q. de algum modo indemnizará a pequenez desta e de algũas outras, q. tenho tido o gosto de remetter a V. M.ce

Eu tenho passado bem desde o mez de Agosto, ainda que lançando grd.e abundancia de sangue das hemmorrhoidas ; e agora fiquei desenganado da m.a dôr de cabeça, q. padecia ; pois desde o dia de S. Lourenço, nunca mais fui perseguido della, graças a D.s.

Estimarei summam.te que a Mãy continúe a gozar melhoras da sua molestia, pois, segd.o V. M.ce nas suas me diz, não tem tido novidade. Ao menos he hũa satisfação contar-se com esse bem, já q. tantos males de continuo nos affligem. Rógo a V. M.ce o favor de me recomendar tambem á Mana, Tia e Ignez ; q. se não esqueção de q.m vive aqui com bem pezar meu. Sou com o maior affecto e respeito

De V. M.ce
Filho m.to obd.e e obg.o C.

Luiz Joaq.m dos Santos Marrócos

CARTA N.º 59

Rio de Janeiro 16
de Novembro de 1813.

Meu prezadissimo Pay e S.^{r} do C. Por este mesmo Navio já escrevi a V. M.^{ce} mui extensamente, em resposta á sua penultima, que conservava: porem como o Navio Chocalho se tem demorado, devo aproveitar-me desta occasião, para participar a V. M.^{ce} q. pelo Navio Fenix recebi a sua ultima de 20 de Agosto com outros papelinhos inclusos, de que dou a V. M.^{ce} os meus agradecimentos, e q. vou responder.

Hum bilhetinho de Antonio Joaq.^{m} de Gouvea Pinto, com data de 4 de Junho, me fez reflectir q. elle he, ou parece, algũa cousa tollo; não obstante ter sido Juiz de Fóra de Coruche: pois álem de me causticar com requerimentos sobre a sua pertensão, offerecendo ao Agente deste negocio o *importantissimo* produto da sua Obra, que apenas constava de 100 Exemplares, e a cujo respeito se diligenciou hũa Carta de empenho p^{a} o Conde; remette-me dentro da Carta de V. M.^{ce} o d.^{o} Bilhetinho com esta clausula — *vindo-me logo no primeiro Navio o dinheiro em metal todo.* — Veja V. M.^{ce} se isto combina! Eu só posso dizer-lhe, q. não obstante a sua justiça e razão, não confio nada no bom exito do negocio; pois ha muito menino bonito, que o queira: o Principal Souza mandou dahi pedir por hum pertendente, e aqui Lord Strangford está empenhado por outro. Ora metta-me eu lá nestas brigas com a minha chibança! He molestia quasi geral dos q. vivem em Lisboa julgarem q. os residentes nesta Corte tem sem falha as propriedades seguintes: isto he, riqueza, valimento, e tempo para tratar dos negocios alheios: pois enganão-se; por q. se ha algum Canalzinho, reserva-se este p^{a} os negocios proprios e de casa, q.^{do} seja occasião disso.

Rógo a V. M.^{ce} queira por mim agradecer ao Professor M.^{el} Fran.^{co} a Carta, q. me dirigio, e a q. responderei na 1^{a} occasião opportuna: eu darei os passos necessarios p^{a}

obter assumpto, q. lhe convenha, o q. até hoje não tenho podido fazer. Tambem lhe agradeço o paragrafo da Carta de seu Irmão sobre as nossas victorias e triunfos: assim como a V. M.[ce] as addições de sua letra. Eu tambem lhe escrevo neste Navio em resposta e hũa sua; porem reflectindo q. elle se achará em Coimbra na occasião da entrada do d[o] Navio, lembro a V. M.[ce] o favor de fazer tirar pelo seu Amigo e Coirmão a d[a] Carta do Correio, e remeter-lha p[a] Coimbra.

Não me aproveito do offerecimento de M.[el] Martins Bandeira sobre os Telegrafos de seu Irmão (o q. com tudo agradeço); por q. alem de não conhecer essa gente, e q. me não fica proprio procurar, por ser hum Cerieiro de loja aberta; eu tenho toda a facilid.[e] de ler todos os Periodicos, q. de differentes partes vem aqui para o Paço, de q. sempre tenho curiosidade, e de Inglaterra vem bastantes.

No Navio Oceano, q. foi tomado, não hia Procuração da m[a] Velha sobre os Frades Jeronimos, como V. M.[ce] me diz julgára; mas sim foi a 1[a] via no Navio Emulação, q. daqui sahio a 19 de Junho, e a 2[a] no Brigue Boaventura, q. sahio a 21.

Alem deste Navio Chocalho, estão annunciados p[a] sahir os Navios seguintes: Grão Cruz d'Avis, Aurora, Venus, e S. José Americano.

No dia 12 deste mez faleceo o Marq.[z] de Vagos, Estribeiro Mór, e Governador das Armas da Corte e Capitania, quasi ao meio dia, de hum ataque de sua antiga molestia, e q. o fez resolver quasi todo em materias e podridão. Foi sepultado no dia 13 á noute nas Catacumbas novas da Igr.[a] de S. Francisco de Paula (30); cujas disposições funeraes forão feitas com o maior explendor pelo Barão do Rio Secco.

S. A. R. foi a semana passada para S.[ta] Cruz, donde se julga não virá senão Vespera da Conceição.

---

(30) "Nuno da Silva Tello de Menezes Corte-Real, segundo Marquez de Vagos, e Setimo Conde de Aveiras: do Conselho de S. A. R. e do de Guerra, Gentil-Homem da Sua Real Camara, Senhor das Villas de Aveiras, e Vagos, Alcaide-Mor de Lagos, Grão Cruz das Ordens de Christo, e da Torre e Espada, Marechal do Real Exército, Governador das Armas desta Corte, e Capitania, e Estribeiro-Mór de S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor: Faleceu com todos os Sacramentos em 12 de Novembro de 1813, com 67 annos e 18 dias de idade. O seu cadaver foi sepultado na Igreja de São Francisco de Paula na noite de 13 do dito mez com todas as honras devidas aos seus altos empregos." — *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 17 de Novembro de 1813.

De noticias externas só posso communicar a V. M.ce o seguinte: dizem q. os Americanos se fizerão senhores da Flórida Hespanhola no Golfo do Mexico, e os expellirão della.

Há huma semana entrou aqui de MonteVideo hũa Fragata Hespanhola a pedir soccorro contra os de Buenos Ayres; pois q. estes tem crescido em forças, ajudados dos Negociantes Inglezes, q. os tem fornecido de armas e provisões de guerra: daqui vai para Cadiz, e leva 2 Emissarios. Antehontem começou a entrar hum grande Comboy Inglez de duas Fragatas e 30 e tantos transportes grandes, q. dizem trazer 4 Regimentos Inglezes; huns conjecturão ser para os Dominios Inglezes na India, outros q. para MonteVideo: as embarcações vem atulhadas, e ainda hoje entrão com outra Fragata Hespanhola, q. vem da Havana. Trazem a viagem m.to dilatada, e fizerão escala pela Ilha da Mad.ra, e pelas Canarias: da Ilha da Madeira souberão q. Soult era morto depois da acção de Pamplona; q. tinhão continuado as hostilidades no Norte; e q. o Imperador d'Austria se havia unido aos Alliados com hum Exercito de 80:000 homens. Das Canarias trouxerão a triste noticia de estarem quasi deshabitadas, pela grande esterilidade e epidemias, não tendo alli chovido ha dous annos.

Nada mais por ora se me offerece dizer a V. M.ce; e ficando na certeza de ser favorecido com a sua benção, assim como a da Mãy, desejando-lhes saude m.to perfeita, me lisongeio em ser

De V. M.ce
Filho m.to obd.e e obg.mo C.

Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos.

P. S.

Como o Povo he o 1º q. faz Despachos, sendo estes aéreos, dizem q. Estrib.ro Mór ha de ser o Conde de Belmonte, e Govern.or das Armas o Marquez de Alegrete: e eu accrescento — *e quem ficará Mordomo Mór da S.ra Princeza Viuva?*

2º P. S.

Este Conde do Funchal ainda não quer chegar, e eu sem elle não posso ser despachado!

(*à margem da última pagina desta carta*) N. B. Pelo Navio Thetis recebi a Carta de V. M.ce de 8 de Julho, q.

serve de empenho a favor de hum Requerimento de José dos Santos, de q.[m] tenho já recebido outras Cartas e requerimentos em vão ; e como V. M.[ce] na sua anteced.[e] me adverte q. nada faça, e q. o trate d'opio : *placet*.

CARTA N.º 60

Rio de Jan.[ro] o 1º de
Dezembro de 1813.

Anniversario da Acclamaçam do S.[r] Rey
D. João IV.

Meu prezadissimo Pay e S.[r] de todo o meu C. No dia 26 de Novembro chegou a este Porto a Galera Conde das Galveas com 68 dias de viagem, e nella tive o grande gosto de receber a Carta de V. M.[ce] com data de 17 de Setembro, assim como outro vol.[e] em fórma de Carta com as remessas, que abaixo apontarei. Sinto quanto he possivel que por irregularid.[e] do Correio daqui houvesse hũa interrupção tão grande na nossa correspond.[a]; mas he facil de presumir e o espero da sua penetração q. esse acontecim.[to] não seja por indolencia ou negligencia minha, e se verificou por fim ter V. M.[ce] recebido 4 Cartas m.[as], e todas no N. Emulação : daqui pode V. M.[ce] conhecer a m[a] verdade e o meu cuidado, e o quam difficil he acertar a prim.[a] chegada deste ou daq.[le] Navio, ainda q. haja daqui sahido mui anteriormente. He hũa regra p[a] mim invariavel — escrever p[a] nossa Casa em todos os Navios com a extensão possivel — e não faltarei a ella, se não ou por molestia improvisa, q. me não deixe aproveitar de soccorro alheio, ou por falta de tempo a supprir a inesperada sahida dos Navios : e q.[do] não sejão estes os motivos, então profira-se o anáthema contra o Navio e Navegadores por sua ronceira derrota. Estimo sobreman.[ra] as boas noticias, q. V. M.[ce] me dá, da sua saude, da Mãy, e de toda a nossa Casa, a q.[m] fará o favor de me recomendar : eu tenho passado bem, graças a D.[s], excepto o incommodo de

hũa hemorragia de sangue das hemorrhoydas de dias a dias, mas julgo q. isto m.^{mo} me he util, seg.^{do} ouço dizer a todos; e da m.^{a} cabeça não tem havido novid.^{e}, o q. me satisfaz grandemente. Agradeço a V. M.^{ce} a papelada curiosa, isto he, hũa Sentença contra a Confraternid.^{e} do Beato Chinelo; hũa Pastoral do Patriarcha ao m.^{mo} assunto; 3 estampas do nosso Lord com toga Romana, e q. na m.^{a} opinião tambem devia ser laureado; e hum annuncio impresso da Tomada da Praça de S. Sebastião.

Eu aqui (na frase bregeira) sou o *da Joanna* em occasião de chegada de Navio, pois he publica não só a fartura de Cartas e noticias, q. dahi tenho, mas tambem a curiosid.^{e} de papelinhos, q. p^{a} q.^{m} está longe do Mundo Velho serve de refrigerio, recreio, e gosto: e por isso a m.^{a} Casa pode chamar-se a 2^{a} Loja da Gazeta, pela ancia com q. sou procurado. As nossas Victorias na Peninsula tem correspondido á espectação geral, e o Norte da Europa tem tomado boas lições nossas; oxalá vão conservando sempre o mesmo enthusiasmo! Devemos congratular-nos com tão visiveis beneficios da Providencia, q. de dia em dia vai abençoando as nossas fadigas, e vai approximando o momento da nossa restituição, q. segundo pode avançar o meu calculo se verificará para o anno de 1818, sem ser Satellite Sebastianista.

Não tenho tido noticia da explendida cêa de José Rodrigues Fragoso, quasi meu visinho aqui, e em q. V. M.^{ce} na sua me affirma; e por motivo da entrada delle na Seita Maçonica: julgo por tanto ser falsa essa noticia. Eu sei q. em sua Casa ha assembleas ou partidas nocturnas, mas he cousa sem estrondo, e isto he quasi geral em todas as Casas, onde ha algũ par de patacas; por não haverem outros entretenimentos. José Manoel Pinto de Carvalho me escreveo enviando-me certo requerim.^{to} de hũa Viuva, q. já metti a Despacho, e farei o q. V. M.^{ce} me insinúa sobre a sua despeza: com elle veio tambem hũ novo Documento p^{a} unir-se ao Requerimento de Ant.^{o} Fran.^{co} Mont.^{o} Guim.^{es}, a cujo respeito nada posso ainda dizer, por não ter sido ainda resolvido: assim como da Consulta de Ant.^{o} Joaq.^{m} de Gouvea Pinto, q. se não tiver bom exito, não he por falta de dilig.^{as} e empenho, nem por deixar de se requerer em tempo, mas sim pelos tremendos Contendores ao m.^{mo} Officio.

Fiquei m.^{to} satisfeito pela noticia de V. M.^{ce} ter recebido a 1^{a} Via da Procuração da m^{a} Velha, o q. logo fui commu-

nicar-lhe, e com q. ella ficou mais alliviada dos seus flatos. O Cónego Cura da Capella R., Ant.^{o} Pedro Teix.^{ra} q. aqui foi o seu 1^{o} Testamenteiro, ficou em hũa braza pela demissão de Joaq.^{m} Anselmo, e jurou á Velha, em razão de Cartas do m.^{mo} Anselmo, q. da mão do seu novo Procurador não via ella nem hum vintem, e q. ninguem era mais honrado q. o seu amigo. Eu creio q. elles comião de meias, e a pobre lesma da Velha remettia essa maroteira p^{a} o Tribunal Divino.

A respeito do Cónego Mattos vou a contar-lhe o q. succede. Hum destes dias estando eu conversando na rua com o Arcediago da Sé de Evora, meu amigo, veio ter comnosco o d.^{o} Cónego, e logo mui contente e *ex-abrupto* disse; que o Conde de Aguiar lhe mostrára hũa Conta, q. contra elle Cónego aqui fizera entregar o Cabido de Braga; q. elle Conego estava cag.... p^{a} todos elles; e q. daqui a poucos dias lhe havia de remetter outro Aviso, em q. os havia de *tozar* a preceitos; q. não temia o Cabido &. Digo eu agora: o Conde, apezar de toda e qualq.^{r} affeição, q. possa ter-lhe, não era capaz de mostrar-lhe a Representação, q. eu fiz entregar-lhe; e se o Cónego a vio, foi manejo secreto de certo Off.^{al} da Secret.^{a}, q. ha tempos trabalha no Gabinete do Conde, por impedim.^{tos} do Varejão: o d.^{o} Off.^{al} he hũ dos maiores borrachões desta Cid.^{e}, e por este vicio he miseravel no Officio e na Repartição. Eu tinha mil anecdotas do d.^{o} Conego, q. são p.^{a} referir-se q.^{do} houver descanço; e agora só posso dizer q. elle já se dóe de mim, ę quiz naq.^{la} occasião experimentar se eu sahia a campo, p^{a} se certificar, o q. não conseguio.

D. Franc.^{co} de Almeida está aqui fazendo hũa triste figura, e eu atinei, sem o pensar, com a m^{a} reserva; pois ainda q. me espremão, não tirão çumo: com q. rez queria o Pereira envolver-me! O Tio Conego ainda me não escreveo, nem ainda pelo Correio do Porto, como elle assegurou ao seu Amigo e Coirmão.

Affirmão-me agora q. chegou aqui hũ Cónego de Braga a tratar da Mercê do Habito de Christo geralmente p^{a} todos os Conegos daq.^{la} Sé; e q. já tinha obtido aq.^{la} Mercê. Se assim he (o q. hei de saber ámanhã), devo reflectir o seguinte: Se o Tio Conego repugnou em acceitar a m^{a} offerta de lhe conseguir a Mercê do Habito, e em q. ella lhe era mais honrosa, por ser singular; ficará agora mui airoso, sendo a Mercê geral, sem distincção, incluindo-se nella bons e máos?

Veja agora se responde q. *quer a batina tam plaina coma a palma da man!*

Acabo a Carta, porq. principia hũa grd.^{e} trovoada: e para o Navio seguinte continuarei a responder, e a dar novidades.

Faço os meus cumprim.^{tos} ao seu Amigo e Coirmão, ao S.^{r} Farinha e a todos os mais da nossa amizade: e esperando me continúe o favor da sua benção, assim como da Mãy, protesto ser

De V. M.^{ce}
Filho m.^{to} obed.^{e} e C.

Luiz Joaq.^{m} dos S.^{tos} Marrócos

CARTA N.º 61

Copia

Rio de Jan.^{ro} 23 de
Dezembro de 1813.

Meu prezadissimo Pay e S.^{r} do C. Havendo escripto a V. M.^{ce} neste mesmo Navio, enviando-lhe as Listas dos Despachos publicados pelo Anniversario do dia 17 dando-lhe noticia de ter recebido a sua ultima Carta pelo Navio Nova Alliança, com data de 11 de Outubro; agora devo aproveitar esta occasião, por se demorar ainda o presente Navio por alguns dias; estimando q. V. M.^{ce} e toda a nossa familia continúem a gozar saude m.^{to} perfeita, q. sempre lhes desejo.

O objecto principal da presente Carta he p^{a} mim de m.^{ta} importancia, e a V. M.^{ce} será talvez da maior extranheza. Depois de chegar á id.^{e} de 32 annos e meio, e de haver adoptado o sistema da vida celibataria, vim p^{a} esta Corte, e mudando de Clima, mudei tambem de resolução. Por q. havendo experimentado m.^{tas} alternativas a m.^{a} vida; soffrido quantos desgostos traz comigo huma existencia pe-

nosa, trabalhosa, solitaria, e sempre arriscada, e tendo procurado, p[a] suavisar e diminuir estes males, todos os meios, q. a m[a] razão e filosofia me podem grangear ; estes se me tem tornado infructuosos em todos os sentidos, indo a descahir cada vez mais em desarranjos, molestias, e incommodos, para q. nunca fui nem sou. Apezar de todos os esforços, q. tenho procurado p[a] evitar estes inconvenientes, e principalmente hũa vida precaria, discorrendo comigo, e consultando outros ; tenho por fim observado q. me não convêm seguir o m.[mo] sistema, vivendo como misantropo, e vindo algum dia a precipitar-me em vicios, de q. até aqui, por mercê de D.[s], me tenho livrado. Depois de concluir nas m.[as] reflexões q. me devia cazar, entrei n'outro trabalho mais serio por suas conseq.[as], qual era o da boa ou má escolha de mulher ; e nisso me quer a Providencia visivelmente patrocinar, (se o homem se pode fiar nos proprios juizos !) ou poupar-me o trabalho, vistos os q. até hoje me tem flagellado : por consequencia devo declarar a V. M.[ce] q. achei nesta Corte hũa pessoa, a quem escolhi p[a] vir a ser m[a] mulher, e que, fazendo-se digna de toda a m[a] estimação, por suas boas qualid.[es], pretendo unir-me com ella, procurando neste passo o socego do meu espirito, o meu descanço, o arranjo da m[a] casa, e todas as mais commodid.[es], de q. não posso gozar com o meu sistema filosofico.

Porem tendo eu o capricho de nada executar, sem primeiro lhe dar noticia, p[a] prova da m[a] obediencia, apezar da immensa distancia, q. nos separa ; desejo por isso q. V. M.[ce] me honre com a sua approvação e licença no primeiro Navio, q. dahi partir, pela qual eu ancioso espero p[a] a prompta execução destes meus intentos ; pois não he justo q. haja demoras em negocios desta natureza ; nem V. M.[ce] quererá, em retribuição desta m[a] participação, desgostar-me com a sua repulsa.

Espero finalm.[te] q. V. M.[ce] me felicite com a sua benção, e q. esteja na firme certeza de q. sou com o maior respeito e submissão

De V. M.[ce]
Filho m.[to] obed.[e] e V.[or]

Luiz Joaq.[m] dos Santos Marrócos

CARTA N.º 62

Copia

Rio de Jan.ro 23 de Dezembro
de 1813. f

Minha Mana do C. Tenho conhecido q. não valem nada as tuas palavras, e q. te tens feito cada vez mais preguiçosa, promettendo escrever, e nunca escrevendo; e por isso creio q. á sahida dos Navios sempre estás occupada ou em costura, ou em leitura, em q. te não posso desculpar, por não quereres reservar poucos minutos pª hũa Cartinha.

Pelas Cartas do Pay e da Mãy saberás q. estou na resolução de te dar Cunhada, q. apezar de ser Brazileira, he melhor q. muitas Portuguezas: e espero q. virás a acharme razão, quando chegares a ve-la e a conhece-la. Tenho por muito justo dar-te com antecipação esta noticia, não só em razão da nossa amizade, mas pela tua curiosid.e, pois pª esse fim basta seres mulher, q. todas são curiosas. He m.ª tenção não me cazar, sem receber a resposta do Pay e da Mãy; e emquanto ellas não chegão, silencio e mais silencio.

Não posso ser mais extenso; e tenho todo o gosto em ser com o maior affecto

Teu Mano do C.

Luiz.

CARTA N.º 63

Rio de Jan.ro 25
de Jan.ro de 1814.

Meu prezadissimo Pay e S.r do C. No dia 19 do corrente mez entrou com 82 dias de viagem a Galera, Flor de Jaquiá; e no dia 23 entrou o Navio Imperador da America, que, segundo consta, sahio do porto de Lisboa a 19 de Novembro: por nenhum destes Navios tive o gosto de receber

Cartas de V. M.ce, nem de nossa Casa ; e apenas pelo ultimo tive hũa Cartinha do nosso Compadre Simões, de quatro palavras, e sem me dar noticias de ninguem. No meio de mil desgostos, a que me traz a reflexão das minhas circunstancias, vivendo ainda tal qual cheguei, não se verificando nenhuma das promessas, com q. me pertendião engodar, era o meu unico refrigerio distrahir estas ideas com a leitura das Cartas de nossa Casa e dos Amigos ; porem até nisso succede o contrario de minhas esperanças, e em huma conjunctura tão fertil de noticias, assim politicas como militares. Estimarei que esta falta não seja consequencia da de saude de V. M.ce, q. viva e efficazmente lha desejo muito vigorosa, e assim tambem a da Mãy, Mana, Tia e S.ra Ignez, a quem geralmente, e com as mais expressivas demonstrações de affecto e respeito V. M.ce me fará a mercê de m.to e m.to me recomendar : eu tenho passado muito incommodado com esta quadra de calor, que sendo muito intenso, affrouxa, abate, e torna a gente incapaz para tudo ; chegando o thermometro a subir a 95 gráos, e nunca descendo de 80.

Amanhã sahe daqui o Navio Nova Alliança, que he entre outros o primeiro, por ter já aqui a carga prompta, antes da sua entrada, por ser bom veleiro : e ficão annunciados a sahir alguns 5 ou 6 Navios.

Pela Gazeta inclusa ficará V. M.ce sciente da morte do Conde das Galveas (31), que tem feito nesta Corte a maior

---

(31) "Illm.º e Exm.º D. João de Almeida de Mello e Castro, Conde das Galveas, Conselheiro de Estado, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Marinha, e Dominios Ultramarinos, Inspector Geral da Marinha, Encarregado interinamente da Repartição dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, e da Inspecção Geral dos Correios e Postas, Grã Cruz das Ordens de S. Bento de Aviz, e da Torre e Espada ; Commendador das Commendas de S. Pedro das Alhadas, da Ordem de Christo, e da de Portancho, na ordem de Sant-Iago, Couteiro Mór da Real Tapada de Villa Viçosa, e das mais Coutadas da Serenissima Caza de Bragança, &c. &c. &c. Falleceu nesta Corte, no dia 18 do corrente, pelas 10 horas e meia da manhã, de huma febre lenta nervosa, com 56 annos, 11 mezes, e 26 dias de idade ; dos quaes a maior parte foi empregada no serviço do Estado, tanto na carreira Diplomatica, á qual se dedicou logo na flor da sua idade, occupando com a maior distinção o lugar de Ministro nas Cortes de Haya, Roma, e Londres ; como nos importantes empregos de Ministro e Secretario de Estado, tendo por duas vezes regido a Repartição dos Negocios Estrangeiros e da Guerra ; e mostrando em todo o tempo do seu Ministerio a maior energia, intelligencia, e patriotismo, qualidades que lhe grangearão a Alta Benevolencia e Estimação de S. A. R., de que sempre lhe deu as provas mais decisivas, e com especialidade nos ultimos momentos da sua molestia, mostrando quanto lhe era sensivel a perda de hum Vassallo tão Benemerito, e de hum Criado que sempre o servira muito, á sua satisfação ; e que lhe segurão o amor e respeito dos seus contemporaneos, e a admiração da posteridade. No dia seguinte foi enterrado na Igreja de S. Francisco de Paula, sendo precedido e seguido aquelle acto funebre das honras devidas aos seus altos empregos." — *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 22 de Janeiro de 1814.

impressão, por ser quasi inexperada : diz-se geralmente q. fora effeito de paixão, por não sahir Marquez, como succedeo ao seu Collega ; e muito principalmente depois do prim.ro Beija-Mão, onde se vio na retaguarda de alguns figurões, a quem elle d'antes precedia : o que he certo he q. desde então ficou demudado e pateta, reduzindo-se a hum estado deploravel, em q. acabou. Posso dizer a V. M.ce que elle morreo em hũa crise terrivel, e S. A. R. tem tido grande sentimento, por que elle era mui dextro nos Negocios Estrangeiros, e quanto á Inglaterra era hũa joia : no dia da sua morte e no seguinte fizerão os Inglezes patente a sua satisfação e alegria com banquetes e bebedeiras assim no mar, como na terra ; e Strangford, que tremia delle, logo nessa noute appareceo no Theatro com a sua farda de gala, e foi de dia duas vezes ao Paço, mas levou hũa apupada disfarçada de — *Anda, corre, filho da p...., que te pilhaste sem freio !* — D. Francisco de Almeida tambem vio cumpridos os seus desejos, ficando-lhe o grande Morgado, com o q. já pode dar por bem empregada a sua vinda a esta Corte : e tanto este, como o Conde de Cavalleiros, seu Testamenteiro, levarão para suas Casas a Condeça e sua Cunhada : a Casa do Conde ficou toda desmantelada com hũa despedida geral ; e julga-se q. vem a annullar-se o mesmo Testamento, em razão de varios Legados, q. elle deixára á Misericordia. He riso ver o q. o Povo discorre, despachando pa aquelles Lugares a huns e outros : estes querem o Conde do Funchal e João Paulo Bezerra, assim m.mo estuporado ; aquelles desejão o Conde dos Arcos, e o Montenegro : por outra parte se augura, Araujo, Thomaz Antonio, Marquez de Vallada, e immensos outros, mas tudo he âs apalpadellas ; e entretanto o Marquez de Aguiar está gemendo com as tres Secretarias, q. o fazem encurvar de pezo. José Joaquim de Freitas, Official Maior da Secretaria da Marinha, está muito doente, e com grande perigo de vida, por lhe haver faltado o seu Protector, a cuja sombra elle figurava como outro Secretario de Estado : e julgo virá a succeder o m.mo q. com a morte do Conde de Linhares, a q.m se seguio o seu Official Maior Guilherme Cypriano.

Aproveito esta occasião para pedir-lhe a mercê de dizer ao seu Amigo José Manoel Pinto de Carvalho q. o Requerimento, q. me enviou, de Maria Joaquina, teve por Despacho a 18 de Dezembro passado — *Requeira pelo Senado da Ca-*

mara de Lisboa o que lhe convier — Ainda não pude tirar da Secretaria o d.º Requerimento, p.ª lho remetter ; e se elle não tiver ido pelo Expediente, irá na 1ª occasião, q. me seja possivel.

Os Inglezes espalharão aqui ha dias a triste noticia de haver entrado no Tejo a Esquadra de Toulon, e q. havião desembarcado na Figueira 50$000 Francezes, q. formando hũa combinação com os da Esquadra havião occupado Lisboa : eu não a acreditei mas muitos até chegárão a prantear-se com os seus amigos e parentes. Agora hum Navio do Porto trouxe a noticia da batalha de Dresden, de q. até hoje não ha Officios, mas geralmente se diz q. a derrota dos Francezes subira a 163$000 homens : Saxonia occupada pelos Alliados, e o Rey prisioneiro com toda a Familia Real : Baviera unida aos Alliados, assim como os outros Reyzinhos da Confederação do Rheno : Napoleão fugido para Paris com 50$000 homens, e q. hia formar 3º Exercito : A Esquadra de Toulon toda desfeita e queimada por Sidney Smith, dentro ou fóra do seu porto : e outra esquadra q. sahira de hum dos portos de Hollanda, tambem abafada por outra Ingleza, sem escapar hum só vaso. Em fim que o nosso Lord, que ensinou ao Mundo a derrotar exercitos invenciveis, tinha o seu Quartel General em Bayonna, e as Guardas avançadas chegavão a Bordeaux, arvorando em todo aq.le territorio a bandeira Franceza da antiga Casa de Bourbon.

Daqui nada ha mais de novo, que possa communicar-se, excepto a noticia de Buenos Ayres ir debaixo na sua luta ; e tanto esta Provincia, como a de MonteVideo padecerão grd.e falta de viveres, por cuja causa os seus habitantes as tem desamparado em grd.e parte, e se tem refugiado no nosso Brazil.

A respeito dos Requerimentos do Principal Freire nada tenho sabido, apezar das minhas diligencias : e sinto não ter todo o tempo desembaraçado para cuidar com o devido disvelo neste e n'outros negocios da recomendação de V. M.ce; pois me acontece ás vezes por impedido commetter a outrem incumbencias minhas, a q. devo por força responder.

He publico nesta Corte q. o P.e Bernardo, ex Frade Jeronimo, e meu companheiro de viagem, fora expulso a toque de caixa da sua Igreja de N. S.ra da Cachoeira, na Capitania da Bahia, e com a qual havia daqui sahido provido : pela sua brutalid.e, e máo comportam.to, com que alli se hou-

vera p^{a} com os seus freguezes, o Arcebispo se vio obrigado a tirar-lhe a d^{a} Igr.^{a}, e participa-lo a S. A. R.. Pode annunciar isto aos seus Confrades.

Não posso por ora ser mais extenso, e devo concluir pedindo a V. M.^{ce} o favor da sua benção, assim como a da Mãy; pois sou

De V. M.^{ce}
Filho m.^{to} obed.^{e} e obg.^{do} C.

Luiz Joaq.^{m} dos S.^{tos} Marrócos

P. S.

Tenho visto os sobescriptos das Cartas dos Bispos de Leiria e Lamego, de cujas corresppond.^{as} he justo q. eu dê a V. M.^{ce} os devidos parabens.

CARTA N.º 64

Rio de Jan.^{ro} 22 de
Fevereiro de 1814 f.

Meu prezadissimo Pay e S.^{r}. Agora ouvi dizer a hum Sugeito que hia ámanhã para Lisboa; e por não perder hũa tão boa occasião, faço esta Cartinha, para cumprir com os meus deveres, querendo saber novas de V. M.^{ce}, da Mãy e de toda a nossa Casa e familia, dando-lhe tambem noticias minhas: estará V. M.^{ce} persuadido quanta satisfação me deva occupar a m.^{a} alma, sabendo que continúa a gozar perfeita saude, e que a Mãy não tenha padecido incommodos de suas molestias; pois q. a cada passo se me está representando na fantasia o rancho inteiro de nossa familia, e quando ôlho p.^{a} mim, lembra-me o — *Exules filii Hevae*: são os fructos da m^{a} solidão, q. sempre me traz triste, apezar de meus continuos esforços p^{a} mostrar-me contente; e sinto dizer q. nunca chega a desvanecer-se hũa negra e pezada nuvem, que parece me abafa. Assim vamos durando.

No dia 19 de Janeiro chegou aqui o Navio — Flor de Jaquiá, com 82 dias de viagem, e por elle recebi hũa Carta do Compadre Simões, a q. ainda não respondi, com data de 10 de Novembro: e mais nada. No dia 23 de Jan.^{ro} entrou o Navio — Imperador da America, com 64 dias, e o seu Capellão me trouxe hũa Cartinha da Maria Jacinta, da Lapa, e com data de 14 de Novembro: e mais nada. No dia 9 de Fevereiro corrente entrou o Navio Roberto com 102 dias de viagem, por ter feito escala pelas Ilhas de Cabo Verde, onde carregou de Sal para aqui: e com a entrada deste fiquei ás escuras! Esta falta tem sido para mim mui sensivel, e não acho razão algũa p.^{a} a haver; pois as duas Cartinhas, q. acima referi, do Comp.^{e} e da Lapa, ambas me fazem ter boas ideas a respeito de saude; a 1^{a} não me dizendo nada; a 2^{a} certificando-me *q. estão bons*.

No dia 9 de Dezembro do anno passado sahio este Despacho a Antonio Joaq.^{m} de Gouvea Pinto — Baixou Consulta á Mesa do Desembargo do Paço de Lisboa, e querendo eu saber *ex Officio* a Resolução de S. A. R. á d.^{a} Consulta, fiz esse Requerimento, p^{a} com o seu Despacho dar ao pertendente hũa ultima e decisiva resposta do seu negocio: com elle devo concluir q. a pertensão sahio p^{a} elle indeferida, pois q. houve inconveniente de se passar a Certidão q. eu requeria; e esta he sempre a pratica. Agora devo accrescentar q. toda a demora não foi minha, mas sim da m.^{ma} Secretaria; pois q. o Marq.^{z} de Aguiar se mudou p.^{a} as Casas, onde morou e onde morreo o Marq.^{z} de Vagos, e antes delle o velho Marq.^{z} de Angeja. Não posso expressar-lhe a desordem, q. houve na Secretaria com esta mudança; pois apenas havia algum Expediente em conseq.^{a} do dia 17 de Dezembro por causa do *venha a nós*: aconteceo depois a morte do Conde das Galveas, com a qual este Marq.^{z} ficou attonito, vindo as 3 Pastas a reduzi-lo, q. nem a rã esmagada com a pata do boi: de sorte q. se antes elle gastava 3 horas diarias com o Expediente de hũa só Secretaria, por ultimo, p.^{a} vencer o trabalho das outras duas, q. lhe sobrecarregavão, não vinha a pertencer hũa hora a cada huã. Para certeza disto combine-se a entrega deste Requerimento em 2 de Jan.^{ro} e o Despacho em 31; e q. mandando eu á Secret.^{a} outra pessoa

busca-lo pelo meado de Jan.[ro], se lhe respondeo q. alli não era Cartorio de Advogado, e q. prim.[ro] estavão as couzas de maior ponderação. Na m.[ma] Secretaria tambem soube q. o d[o] Antonio Joaq.[m] de Gouvea Pinto requeria Habito de Christo, q. lhe sahio escusado. A respeito da venda de folhetos — Manoal de Appellações e Agravós (32), tem sido mui trabalhosa, e he o m.[mo] q. em outras eu já disse a V. M.[ce] : se não me engano, creio q. se tem vendido só 20 exemplares, e he o q. basta p.[a] esta terra. Paulo Martin, Administrador da Loja da Gazeta, recebeo do Pay 20 p[a] aqui vender, e não tem vendido nenhum. Por tanto estou na resolução de recolher o Producto desses poucos, e se cobrir as Despezas e Commissão, remetter o resto liquido, assim como os folhetos q. existirem, e ficar de todo desonerado; pois não quero comprometter-me com V. M.[ce], nem consentir q. V. M.[ce] se comprometta com seu dono.

S. A. R. houve por bem nomear a Antonio de Araujo de Azevedo para Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Ultramarinos e da Marinha e Encarregado da dos Negocios Estrangeiros e da Guerra interinamente. He este hum facto, q. tem dado q. fallar a huns, e callar a outros. A Secretaria da Marinha foi agora transferida p[a] o Arsenal R., ficando as Casas, q. aquella occupava, p[a] a Secret.[a] dos Neg.[os] do Brazil, por ser fronteira ás Casas novas do Marq.[z] de Aguiar, e p[a] sua commodid.[e].

José Egydio Alvares de Almeida lá vai p[a] o Rio Grande ver e arranjar hũa grd.[e] Fazenda, q. comprou por 63 mil cruzados, e alli estabellecer hũa fabrica de couros, de socied.[e] com Antonio de Araujo.

---

(32) Na *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 30 de Abril de 1814, apareceu o seguinte aviso:

"Na loja da *Gazeta* se achão as seguintes obras: *Tratado regular e pratico de Testamentos e Successão*, por Antonio Joaquim de Gouvêa Pinto, 3:200 réis; *Manual de Appellação e Aggravos*, pelo mesmo, 1 vol. 2:400 réis."

Na mesma *Gazeta*, de 11 de Maio, veio este outro aviso:

"Na rua da Alfandega, no sobrado N.° 31, do lado direito, se acha de venda a interessante obra *Manual de Appellações e Aggravos*, de Antonio Joaquim, de Gouvêa Pinto, ultimamente impressa em Lisboa, pelo modico preço de 1:600 réis."

O local indicado neste aviso era por esse tempo a residência de Santos Marrocos, depois que se mudou da rua das Violas.

No dia 2 do corrente entrou aqui hũa Fragata Franceza — Ceres — aprezada por duas Fragatas Inglezas — Tejo e Ledger — na altura de Cabo Verde: a d.ª Fragata tinha já pilhado hũ Navio do Porto, e dous Hespanhoes. Para outro Navio serei mais extenso: e entret.º espero me continúe o favor da sua benção e da Mãy; e sou

De V. M.ce
Filho m.to obed.e e C.

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

CARTA N.º 65

Rio de Jan.ro 11 de
Março de 1814.

Meu prezadissimo Pay e S.r do C. Agora que está para sahir o Navio Grão Cruz d'Aviz, faço esta a annunciar a V. M.ce que chegou ha dias o Navio Rainha dos Anjos, q. apenas me trouxe hũa Carta do Juiz de Fóra de Torres Vedras, Antonio Joaquim de Gouvea Pinto, com mais papelada de Requerimentos, para eu aqui tratar de seu Despacho: sinto m.to q. a sua pertensão anterior lhe não sahisse a geito; porem eu vejo praticarem-se quasi diariamente monstruosidades, a cuja vista já estou bem acostumado. Tem-me causado a maior expectação hũa falta geral de correspondencia assim de V. M.ce como das mais Pessoas de nossa casa; e isto tem feito trabalhar a m.ª fantasia m.to extravagantemente, não sabendo aq. haja de attribuir tão extranho silencio; por q. se me inclino á falta de saude, outras Cartas, assim do Compadre, como da Lapa, me affirmão e dão a entender q. estão bons; se me inclino á falta de amizade, a ultima Carta da Mãy de 9 de Setembro me expõe o grande cuidado, em q. estão, por eu não escrever em hum Navio, q. ahi então chegara. Nesta desordem de m.ª imaginação queira V. M.ce decidir pela melhor parte, dando-me a razão do seu talvez

descuido, e o gosto na lição das suas letras p.ª mim sempre apreciaveis, perdoando-me se nisto conhecer a menor ousadia. Esta mesma sua falta faz com q. estas minhas Cartas sejão mais breves, do q. eu quizera, pois não se me offerecem couzas a responder; e do q. ha daqui a dizer he pouco. A presente estação tem sido tão secca e esteril, q. todos lamentamos e tememos grandes males: tem-se feito Preces publicas para chuva: as novidades estão mirradas, as arvores tem as folhas enroladas e tão seccas, q. pizando-se, se reduzem a pó: em muitas terras de mandioca tem pegado fogo com o intensissimo calor: em fim as agoas dos mesmos ribeiros e lagos estão em tal estado de calor, q. os insectos e outros animaes, q. neles se crião, se vê a cada passo saltarem pª a terra, e querendo procurar a frescura, morrem de seccos. Nunca se vio hũa tão grande falta de agoas, quando aqui sempre os Verões erão celebres pela abundancia de chuvas e trovoadas. Os Medicos tem prevenido por todas as casas haverem promptos archotes, e outras composições de alcatrão, p.ª se incendiarem na primeira occasião de chuva, por causa da pessima exhalação dos vapores da terra, q. então se desenvolverem; pois q. sempre são nocivos. Tem havido grandes molestias e mortes subitas, e muitas febres; e principalmente se descobrio agora certa molestia de garganta e narizes, tão violenta, q. não chega o enfermo aos 10 dias, e m.to peior nas crianças. Eu, graças a Deos, tenho sido felizmente reservado; e á excepção do incommodo do calor, passo bem: sou obrigado a dormir nú em hũa esteira sobre hũa marqueza, e apenas coberto com hũ lençol; e assim mesmo affrontado e todo alagado. He divertimento agora de muita gente sóbir de passeio ás alturas, q. rodeão esta Cidade, e alongando a vista, assim pª a parte do mar, como da terra, espreitarem de continuo se descobrem algũa nuvem, q. traga algũa gota de agoa, por q. tanto suspiramos; e he nisto tão grande o empenho, como eu o tenho em descobrir algum Navio de Lisboa.

S. A. R. esteve uns 15 ou 20 dias em Sta Cruz, donde veio no dia 7 pª assistir ao Anniversario da Sua chegada a esta Corte, q. se celebrou na Capella Real, e no dia 8 a outra Festivid.e ao m.mo objecto solemnizada pelo Senado da Camara na Capella dos Terceiros do Carmo, immediata á Capella R.

S. A. R. a Seren.^{ma} S.^{ra} Princeza D. Carlota tem passado muito mal com hum grande ataque da sua molestia, q. tem causado o maior cuidado, e sentimento a todos ; e agora poucas melhoras ainda se lhe conhecem. Decidirão os seus Medicos em Junta ser conveniente q. p^{a} a primavera futura a mesma S.^{ra} se transferisse p^{a} o Sitio do Páo grande, no caminho de Minas, e daqui distante hũas 20 legoas ; e alli gozar dos bons áres para a Sua saude.

S. A. a S.^{ra} Princeza Viuva D. Maria Thereza tambem sempre se queixa, e está muito magra : e a S.^{ta} Infanta D. Maria Isabel continúa nos seus accidentes ou desmaios, q. m.^{to} a incommodão : e teve ha dias hũ, cujo desacordo lhe durou por espaço de 20 minutos.

Já participei a V. M.^{ce} a nomeação de Antonio de Araujo p^{a} Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Marinha e Dominios Ultramarinos, e Encaregado interinamente da Secretaria dos Negocios Estrangeiros e da Guerra ; porem até hoje ainda não tomou posse de nenhũa das Secretarias, e só acompanhou a S. A. R. em S.^{ta} Cruz.

Affirmão q. no Palacio da Ajuda se trabalha com muita actividade, e q. em Janeiro passado se lhe duplicára a gente : ainda q. esta vóz he geral, não a tenho acreditado, por q. V. M.^{ce} nada disso me tem referido nas suas ultimas. Ainda q. aqui se tem preparado hũa grande parte das embarcações de guerra, ninguem por ora se lembrá de nos transferirmos a Lisboa ; antes pelo contrario ha disposição de não ser tão cedo ; não só por q. crescem aqui as Obras de melhor accommodação futuras, mas ha couzas particulares, e não sei se expressões de autoridade, q. fazem recear hũa mui prolongada permanencia neste Clima. Por todas as Repartições Ecclesiasticas, Civis e Militares ha estas apparencias ; e ha tratantes q. nem se querem lembrar de Lisboa ; e eu, q. ha tempos em hũa Carta m.^{a} confessava a V. M.^{ce} a m^{a} satisfação, por ser sciente de couzas q. me obrigavão a julgar proxima a nossa translação ao Reino, agora tenho esmorecido e descorçoado em grande parte, vendo e ouvindo o q. nunca quizera. Em fim, Deos q. dispõe melhor das couzas, resolverá dos nossos destinos como melhor convier ao Seu Serviço ; e entre tanto me vou conformando, pairando com o q. dér e viér.

As R. Bibliothecas se preparão com todo o asseio e magnificencia, e até serve de gosto frequenta-las : isto q.

por hũa parte me satisfaz, por outra me desconsola pelos motivos acima ponderados : a R. Familia nos honra com frequentes e quasi diarias visitas ; e por ora está vedada ao Publico, em quanto se cuida no seu arranjo.

José Lopes Saraiva ha 3 mezes que se acha prezo por motivo de certas desordens, q. tivera com o filho de certa Criada do Paço : ainda q. o Marquez de Aguiar se tem empenhado a solta-lo, S. A. R. a S.^{ra} Princeza D. Carlota se tem opposto ; e á Sua Ordem se acha prezo, e estará até quando a Mesma Senhora quizer.

Nada por ora se me offerece mais a dizer a V. M.^{ce} se não pedir-lhe me recomende m.^{to} aos S.^{res} D.^{or} Farinha, João Lourenço, P.^{e} Carreira, e a qualq.^{r} outro, q. me fizer o obsequio de se lembrar de mim. E peço a V. M.^{ce} a sua benção, e a continuação das suas letras ; por q. sou com todo o respeito e veneração

De V. M.^{ce}
Filho m.^{to} obed.^{e} e C.

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

CARTA N.º 66

Rio de Jan.^{ro} 15 de
Março de 1814.

Meu prezadissimo Pay e S.^{r} do C. Depois de dirigir a V. M.^{ce} a minha ultima Carta pelo Navio Princeza do Brazil, q. sahio hontem, e em q. por engano annunciava a V. M.^{ce} ser pelo Navio Grão Cruz d'Aviz ; succedeo ficar ainda este p^{a} ámanhã, e sahir primeiro aquelle hontem : na d^{a} Carta me queixava de não haver recebido hũa só letra de V. M.^{ce} por 4 Navios, q. successivamente aqui tem entrado, e q. me tem feito submergir em hum labiryntho de ideas, todas sem fundamento, nem razão ; mas como esta falta não seja originada pela de saude, seja o que Deos quizer. Agora por hum Navio Hespanhol, q. foi roubado na altura de Cabo Verde

por duas Fragatas Francezas, tivemos a triste noticia do grande roubo, q. as mesmas Fragatas Francezas, ou outra embarcação Franceza fizera ao Navio Emulação, q. vinha desse porto p.ª este, sacando-lhe tudo o precioso, e deixando-o por compaixão arribar ás Ilhas de Cabo Verde : por consequencia elle devia lançar ao mar as malas das Cartas ; e quando elle aqui chegar, se tanto púder, ficarei na mesma, como d'antes ; e neste caso fortuito seria menos para sentir, q. V. M.ce por elle não tivesse escrevido.

Tem-se espalhado aqui outras noticias, hũas tristes, outras alegres, mas tudo em consequencia da demora dos Paquetes ; o q. referirei : 1.º q. hũa Fragata e hum Brigue Portuguez, andando de guarda-costa, encontrarão huma Fragata Franceza, q. era o flagello dos pobres pescadores de barra fóra, e depois de a attacarem, a levarão prisioneira a Lisboa ; 2.º q. estava para sahir desse porto hũ numeroso comboy de Navios da Praça p.ª varios portos do Brazil, comboyados por hũa Fragata e dous Brigues Portuguezes ; e que dahi se avistára outro grande comboy Inglez passar com destino tambem p.ª o Brazil : 3.º q. o Navio Oceano, sendo restituido pelos Inglezes, e indo seu Dono a Inglaterra a busca-lo ; quando hia p.ª Lisboa, encontrára hum Corsario Francez ; porem como elle hia de cautella bem artilhado, e guarnecido, saudou o d.º Corsario com duas bandas, q. o obrigou a dar ás trancas, e elle entrou em Lisboa m.to ufano : 4.º q. o nosso Lord em Bayona tivera duas batalhas ; a primeira teve a desgraça de a perder com a derrota de 20$000 Alliados ; a segunda ganhada com a perda só de 4$000 Alliados, e Soult com a de 10$000 : 5.º q. Suchet na Catalunha capitulára, mas ignora-se de q. modo.

Ha poucos dias aqui entrou hum Comboy Inglez de mistura com alguns Navios Hespanhóes ; e tanto huns, como outros, se tem repetido consideravelmente. Pelo Paquete da Bahia soubemos de hum grande tumulto de Negros, q. alli houvera ultimamente, e q. causou grande susto em toda a Cidade (33) :

---

(33) Essa rebelião de escravos vem narrada por Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva, *Memorias Historicas da Bahia*, tomo I, ps. 312, Bahia, 1835. — Os negros da nação Ussá, da armação do Visconde do Rio-Vermelho, da fazenda de João Vaz de Carvalho, e de outras vizinhas, em número excedente de 500, deram princípio às hostilidades pelas 4 horas da manhã do dia 28 de Fevereiro de 1813. Ocupando o caminho que segue ao rio de Joanes, ao tentarem atravessar esse rio foram batidos pelas forças do major da Legião da Torre, Manuel da Rocha Lima, que assim os impediram de marchar para o Recôncavo, a incorporar-se aos que ali se achavam com elles coligados. Os chefes da revolta sofreram a pena última em 18 de Novembro do mesmo ano, no patíbulo levantado na praça da Piedade.

elles matarão muitos brancos, e alguns erão Negociantes, alguns soldados tambem forão mortos, assim como outros Negros, q.[e] não querião associar-se ao tumulto. Lançarão fogo a muitos Engenhos, aos Armazens da pesca da Balêa, e a mil outras partes, de maneira q. se affirma q. só a Fazenda Real perdera mais de 300$ cruzados. He muito p.[a] se temerem alli estes funestos acontecimentos : por q. tem os Negros a boa circunstancia de não se unirem nas suas senzalas e ranchos, se não os filhos da sua mesma terra, e não acompanhão, nem contrahem amizade com outros ; e como he immensa a variedade de Nações delles ; não se unindo ellas, vem a ser os ranchos de cada huma pouco numerosos : isto succede aqui no Rio de Janeiro, onde entrão Negros de todas as Nações, e por isso inimigos huns dos outros. Porem na Bahia por hũa inclinação natural dos habitantes entrão só Negros da Costa da Mina, e mui poucos de algũa outra Nação, sendo por esse motivo todos elles Patricios, companheiros e amigos ; e em qualquer desordem, ou tumulto, todos são unanimes, como neste se acharão, e só matarão os q. não erão seus Patricios. A muita liberdade, q. o Governador lhes tem dado, e o pouco caso q. faz das suas desordens, julgando-os incapazes de emprezas grandes, produzirão talvez esta explosão, q. ha de ficar em lembrança : com effeito conseguio-se prender 10 Negros, e os mais q. erão em grande numero, fugirão para o matto, e alli se embrenharão. Antonio de Araujo tomou posse só da Secretaria da Marinha, e agora se acha doente com hũa dôr, q. trouxe de S.[ta] Cruz, e levou por isso hum caustico, mas não he couza de cuidado : elle tem em sua casa o Medico Manoel Luiz, sabichão e corifêo da Faculdade.

José Egydio foi ao Rio Grande, como já disse a V. M.[ce], e levou comsigo o Heróe Ferrugento : o Neto de m.[a] Avó aqui está feito Padeiro, e Caixa do Pay, vestido com hum balandrão do m.[mo] riscado, de q. os Escocezes fazem os seus sayotes.

V. M.[ce] nada me tem respondido acerca do q. em algũas lhe tenho perguntado ; isto he, se já recebeo do Quiroga 12$000 r.[s] metallicos, q. eu aqui emprestei a seu filho ; e se tambem recebeo 4$000 e tantos reis da mão do Tio Major, de certas despezas, q. aqui fiz. Não recebi ainda decisão algũa a respeito da Carta de Cirurgia, de recommendação do Lucio, e cujos Papeis conservo em meu poder. O Officio de 2.[o] Feitor da Mesa da Abertura n'Alfandega de Lisboa, q. Antoinio Joaq.[m] de Gouvêa Pinto requeria, foi dado de propriedade, seg.[do] me

affirmão, ao Serventuario q. he Afilhado do Principal Souza, q. aqui accumulou Certidões e Attestados de bom Serviço e boas qualidades. Faleceu de repente o P.[e] Caldas, Pregador e Poeta (34) : tambem faleceo de repente o Livreiro Francez, João Roberto Bourgeois, com quem Simão Thaddeo tinha contas : a este pode V. M.[ce] noticiar isto.

Tenho summos desejos de dar á m.[a] Velha Legataria algũa resposta dos juros do seu dinheiro : ella teve hum ataque de suas molestias, e se sacramentou e ungio ; porem está já boa, e já sahe fóra, notando-se-lhe por isso a sua muita rigeza.

O Sugeito, a quem incumbi a Venda dos folhetos — Manual de Appellações e Aggravos, — e q. os repartio pelos Livreiros, me deo parte hontem de se terem vendido só 43 exemplares. Se eu vir q. não continúa a extracção, recolho o producto, e deduzidas as despezas, remetto o resto e Livros p.[a] seu Dono. Acabo a Carta protestando a V. M.[ce] os meus desejos de q. continúe a disfructar saude m.[to] perfeita, assim como a Mãy e mais familia, e recebendo o favor de suas bençãos, não deixarei nunca de mostrar q. sou com todo o respeito

De V. M.[ce]
Filho m.[to] obed.[e] e obg.[o] C.

Luiz Joaq.[m] dos S.[tos] Marrócos

P. S. Continúa o nosso flagelo dos calores ardentes e sécca geral, e todos tememos a grd.[e] fome, q. se espera !

CARTA N.º 67

Rio de Jan.[ro] o 1.º
de Abril de 1814.

Meu prezadissimo Pay e S.[r] do C. Hũa e muitas vezes tenho praguejado contra mim mesmo, pela minha pouca ditosa Sorte ; pois no meio das circunstancias criticas, em que vivo, e

(34) O Dr. Padre Antônio Pereira de Sousa Caldas faleceu no Rio de Janeiro, em 2 de Março de 1814, e foi sepultado na Casa do Capitulo do Convento de Santo Antonio, "distincção esta que de bom grado lhe fizeram os Religiosos Franciscanos, em respeito aos seus grandes meritos". — Januário da Cunha Barbosa, in *Revista do Instituto Historico*, tomo II, ps. 130. (2.ª edição).

q. tenho por varias vezes referido a V. M.^{ce} nas minhas Cartas; martelado com guerras e com intrigas a fim de me annihilarem, restava-me a unica consolação de ver as suas letras, e cá de tão longe desafogar-me com V. M.^{ce} nos meus trabalhos: mas em fim até isso me falta; pois ha 5 Navios successivos q. V. M.^{ce} me não dá o gosto das suas noticias, sendo o ultimo aqui chegado a 29 de Março, chamado o Berg.^{m} Jupiter. Não conto a desgraça, q. soffreo o Navio Emulação, cahindo nas mãos dos Francezes a 18 de Janeiro, na altura de Cabo Verde; porem he m.^{to} sufficiente esta falta naq.^{les} 5 Navios para me transtornar todo o meu juizo e socego. Nem a Sr.^{ra} m.^{a} Mana tem a lembrança de me escrever, q.^{do} mais não fosse, nem outra algũa pessoa da nossa familia: e cá está então o pobre a escrever Cartas e Cartas em todos os Navios; e quando succede faltar em algum, já dahi vem rebolindo hum tremendo Recipe pelo attentado em não cumprir com os meus deveres.

Por este mesmo Navio remetto ao S.^{r} Alexandre Antonio das Neves hũa Copia do Tratado manuscripto de Francisco Dolanda — Da Fabrica q. falece á Cidade de Lisboa — feita de minha mão por Ordem de S. A. R., cuja Copia não enviei directamente a V. M.^{ce} p.^{a} a ver, em razão de ser volumosa e pezada, e por conseguinte ser subido o Porte do Correio: tive o gosto de q. o S.^{r} Marquez de Aguiar a elogiasse, tendo-a visto toda desde o principio até ao fim, no q. gastou huma grande parte da tarde de Domingo, 27 do passado.

Não quero deixar em silencio hũa declaração, q. devo fazer a V. M.^{ce}, visto q. erradamente em duas m.^{as} antecedentes lhe expuz q. Antonio de Araujo de Azevedo era tambem interinamente Encarregado da Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra; e por isso he de notar q. elle he só Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Marinha e Dominios Ultramarinos, e q. aquella Secretaria está adjunta á dos Negocios do Brazil.

Ha poucos dias sahio daqui a Não Rainha de Portugal, commandada pelo Cap.^{am} de Mar e Guerra, Conde de Vianna, dizem q. com destino de dar caça a algũa Fragata Franceza, q. encontrar; pois q. he constante haverem sahido de alguns portos de França 54 Fragatas a corso p.^{a} diversas alturas. Antehontem sahio daqui outra Fragata Ingleza p.^{a} o mesmo destino, e não sei se sahirá mais alguma.

S. A. R. a S.ra Princeza D. Carlota continúa na sua molestia com grandes incommodos, e se resolveo ir a seu tempo para *Surui*, hum Sitio pouco distante daqui, e já não vai para o Sitio do Páo Grande, por ser m.to longe. A S.ra Infante D. Maria Isabel tambem padece grandes ataques das suas vertigens.

Da Livraria apenas apontarei o seguinte : Joaquim de Oliveira por intervenção do Barão do Rio Secco obteve ser nomeado Guarda de Conducção da Alfandega desta Corte, com 320 r.s diarios, menos Domingos e Dias Santos. José Lopes Saraiva desde 4 ou 5 de Dezembro passado se acha prezo no Aljube desta Cid.e por Ordem de S. A. R. a S.ra Princeza D. Carlota Joaquina, por huma desordem q. tivera com hum filho de certa Criada, o qual, dizem, ficara cego de hum olho. Feliciano José anda trabalhando em Obras de Carpinteirage, como Apparelhador, incumbido pelo Barão do Rio Secco, com o interesse de 960 r.s diarios. Outro Servente está occupado em casa do S.r Visconde de V.a N.a da Rainha : outro he tambem Amanuense de hum Tabellião ; e apenas de 6 resta hum, q. he diario e aturado.

Finalizo a Carta desejando a V. M.ce, á Mãy, e a toda a nossa familia, saude muito perfeita, e hũa lembrança mais viva de quem existe em terra extranha, só, e sem abrigo mais q. da Providencia : e q. nunca deixará de ser efficaz na sua veneração e obediencia, implorando as suas bençãos, como quem he com todo o respeito

De V. M.ce
Filho m.to affect.o e obg.mo C.
Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos

P. S.

Creio ser portador desta Carta o Navio — Sete de Março —, q. me dizem vai com escala a outro porto.

CARTA N.o 68

Rio de Jan.ro 21
de Abril de 1814.

Meu prezadissimo Pay e S.r do C. Pelo Navio — Sete de Março — que daqui sahio a 12 do corrente, escrevi a V. M.ce a minha ultima, queixando-me da

falta total de suas letras, q. não recebia em 5 ou 6 Navios dahi chegados. Esperava-se pelo Correio Maritimo, o Brigue S. Boaventura, q. havia de trazer os Officios das ultimas noticias, e contava eu com a certeza de receber Cartas : chegou por fim o *dito Brigue*'a 4 do corrente, com 58 dias de viagem, e apenas se publicou hũa Lista mui pequena no Correio, e eu fiquei em branco. Divulgou-se então q. o Navio Trajano estava a chegar, e era o portador das grandes malas, q. se lhe destinavão por Ordem da Regencia : chega Trajano a 10 com 64 dias de viagem, traz grandes malas, todos recebem Cartas, e eu fico na mesma !

Á vista desta exposição pode V. M.ce julgar a grande extranheza por este inexperado acontecimento, q. para ser mais notavel he igual em todos de casa, q. desde o mez de Novembro não se dignão de me escrever, contra os seus votos e promessas. Estimo q. V. M.ce disfructe saude m.to perfeita, assim como a Mãy, Mana, Tia, e mais familia : eu tenho estado doente, e bem afflicto ; mas emquanto se me conservarem as forças, vou durando, esperançado sempre na sua amizade, e no favor das suas benção ; por q. sou com todo o respeito

De V. M.ce
Filho m.to aff.o, obed.e e C.

Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos

CARTA N.o 69

Rio de Jan.ro 12 de
Maio de 1814.

Meu prezadissimo Pay e S.r do C. Depois de ter passado tanto tempo, em q. não recebia Cartas de V. M.ce, chegou finalmente o dia consolador, fazendo entrar por esta barra dentro o Navio S. Thiago Maior, pelo qual recebi no Correio duas de V. M.ce, N.os 1.o e 2.o, com datas de 25 de Jan.ro e 9 de Fevereiro ; e tendo por ellas noticia de hum caixotinho, de q. V. M.ce me fazia mercê, mandei busca-lo á Alfandega com

hũa Attestação, q. passei para esse fim, e nelle achei outra Carta de V. M.ce de 4 de Jan.ro, duas da Mãy, hũa duzia de tiras de cambraya p.a camizas, tres vol.es d'Estampas do Lord Wellington, p.a S. S. A. A. R. R., e p.a mim por offerecimento do nosso A.o Aguilar, assim como hũa collecçãosinha de Papeis mui curiosos. Dahi a 3 dias me procurou o F.o de José Tiburcio em occasião, em q. me não achou em casa, o q. senti muito p.a o obsequiar, como V. M.ce me recomenda; porem deixou-me outra Carta, N.o 3.o, de 7 de Março, com mais papelinhos, afóra outros, q. em vol.e separado havia recebido pelo Correio, onde se incluia o Decreto a respeito de Bernardim Freire. Por todas estas couzas dou, como me he possivel, a V. M.ce os agradecimentos devidos, e lhe beijo mil vezes as mãos pelas sinceras demonstrações do seu amor e extremo, com q. se digna honrar-me; e lhe rogo haja de communicar á Mãy iguaes sentimentos da m.a gratidão, em q. tenho summos desejos de nunca lhe desmerecer, como he m.a obrigação. Pela sua ultima Carta me dá noticia de não passar bem a nossa familia, estando de cama com catarraes agudos: sinto, e tremo de susto com esta noticia, pois sei de m.tos outros, q. infelizmente não tem escapado: D.s permitta não espalhar por nossa Casa esse triste exemplo, e se sirva dar-nos com a saude meios de consolação. Eu tenho passado muito doente, e cheio de afflicções e desgostos, e não podendo por m.a desgraça dar ao meu corpo enfermo algum descanço da cama: vejo-me abatido com a molestia das hemorrhoydas, q. me dão maior incommodo, por ser nesta terra molestia pessima: estou outra vez attacado da m.a cabeça com grande força; e com a entrada do inverno mui repentina tenho já tido dous defluxos muito fortes, q. me tem carregado sobre o peito, q. me acabrunharão, e ainda estou purgando o segundo. O meu muleque acha-se m.to doente com hũa febre continua, q. lhe chamão intermittente, e q. reina agora muito; ha 3 dias não dá acordo de si, de sorte q. se lhe deitão os caldos e remedios com violencia pela bocca abaixo; e eu desconfio q. haja alli proximid.e de bexigas, por q. ainda as não teve: Tenho sentido estes golpes quanto não posso expressar, não só pelas m.as circunstancias de falta de saude, mas pelo total desamparo e soledade, em q.e vivo, obrigando-me a m.a precisão a exercitar serviços domesticos, p.a q. sou inabil, a beneficio do meu mesmo moleque, e a acceitar os obsequios dos Visinhos offerecendo-me os seus escravos p.a o q. de fóra eu precisar.

Confesso a V. M.ce q. nunca me mortifiquei tanto como agora, tenho amaldiçoado a m.a vida com a maior desesperação, e tenho por fim conhecido q. a época da m.a infelicid.e principiou, apezar de antecedencias, com a m.a sahida do Tejo.

Não poderei agora responder a todos os artigos das 4 Cartas de V. M.ce, de q. espero me desculpe, mas irei respondendo pela sua serie, conforme me ajudar o meu juizo perturbado e confuso ; e o q. nesta não pudér ir, pela sua pequenez, irá nas q. se seguirem primeiro.

Foi hum grande beneficio da Providencia chegar V. M.ce a receber as m.as 6 Cartas retardadas no Navio Oceano, depois de ser tomado e retomado, salvando sempre as malas das Cartas ; e mais me satisfez por se salvarem alguns Papeis de importancia, q. ellas incluião. Estimo q. recebesse o dinheiro do Quiroga, o qual tambem me escreve agora e me pede, como em outras, a continuação do m.mo favor p.a com seu filho, o q. não farei, não obstante ser elle bom moço. Entreguei á m.a Velha Testadora o Recibo, q. V. M.ce me remetteo, da sua Irmand.e de S. Francisco, e ella approvou as suas resoluções a esse respeito, e lhe roga queira ir continuando a pagar os Annuaes, q. se forem vencendo até sua morte : ella nasceo a 7 de Outubro de 1734. Segundo a sua promessa de haver de receber dos Frades Jeronimos em 12 de Dezembro passado o dinheiro dos juros vencidos, esperava ella agora a somma q. V. M.ce dalli podesse liquidar, e embaçou quando viu q. elle não era chegado : eu não lhe quiz ler as expressões da sua Carta ; dizendo q. *notava nos P.es certa desconfiança* pela não perturbar, e lhe substitui o termo *indisposição ;* apezar disso ella se admirou de ser necessario formar hũa supposta Letra, q.do ella pela sua Procuração dá a V. M.ce todos os seus poderes de receber aq.les dinheiros : e q.do ella não tem duvidas algumas a seu respeito, menos as deverão ter os P.es, a quem V. M.ce se servirá de significar que ella se queixa amargam.te de elles não responderem ás suas Cartas, q. daqui lhes tem enviado. Rógo agora em particular a V. M.ce e com toda a efficacia queira apressurar ao menos a prim.ra remessa do dinheiro para a Velha, p.a ella ficar descançada, e eu ainda mais ; por q. Joaq.m Anselmo dahi, e o Conego Cura desta Capella são dous zangões, q. quanto podem pertendem fazer arrepender a Velha da reso-

lução, q. tomou com a nossa escolha. Foi mui ampla e generosa a remessa das tiras de Cambraya, q. eu m.[to] e m.[to] lhe agradeço e á Mãy, pelo primor com q. vinhão preparadas e promptas. Conheço q. não devia dar-lhe esse incommodo, porem fui m.[tas] vezes instado, pela Anna do Cabo, por caminharem p.[a] velhas algũas das antigas.

As Estampas ainda se conservão em meu poder, por q. não se me tem proporcionado occasião de procurar o S.[r] Visconde de V.[a] N.[a] da R.[a] p.[a] as entregar a S. S. A. A. R. R., por estarem nos dous Sitios de S. Christovão e Botafogo : pelos q. me tocão agradeço ao nosso Amigo Aguilar, e já dellas espalhei algũas por alguns Amigos, assim como do Decreto de Bernardim Freire só me ficou hum Exemplar.

Depois de ter entrado o Navio S. Thiago Maior no dia 3 do corrente, e com 57 dias, chegou no dia 6 o Navio Victoria, q. me não trouxe Cartas, e creio q. veio a sahir dahi com poucos dias de differença, por q. trouxe quasi os mesmos de viagem. Sobre o ponto essencial, em q. ahi tanto se ventila, da ida da Familia R. p.[a] esse Reino, devo dizer a V. M.[ce], p.[a] fazer callar os q. fallão ; q. aqui nunca se pensou menos nessa materia, do q. agora. Deixe gritar q.[m] quizer ao contrario, e deixe vir Propostas dos Governadores do Reino ; por q. ahi não hão de sabe-lo mais depressa, do q. eu aqui : e em q.[to] V. M.[ce] não tiver participação m.[a] clara e desenganada, não acredite ninguem q. affirme o contrario.

Tenho respondido á Carta de V. M.[ce] de 4 de Jan.[ro], por ser a mais antiga, e nas seguintes irei continuando as m.[as] respostas. Rogo a V. M.[ce] queira acceitar os votos da m.[a] humiliação e respeito, honrando-me com a sua benção, e esperando o m.[mo] favor da Mãy, a q.[m] se dignará de me recomendar : sendo como devo

De V. M.[ce]
Filho m.[to] obed.[e] e C.

Luiz Joaq.[m] dos S.[tos] Marrócos

P. S.

Saud.[es] á Mana, Tia, e Ignez e Visinhos, e Amigos.

CARTA N.º 70

Rio de Jan.ro 16
de Maio de 1814.

Meu prezadissimo Pay e S.r. Pelo Navio Protector General principiei a responder ás 4 Cartas de V. M.ce vindas no Navio S. Thiago Maior : agora continuando as m.as respostas, como prometti, e como me permitte a m.a presente situação, tenho a dizer : q. começando ha pouco o Inverno nesta parte do Brazil, tem já feito estragos horriveis, em molestias, q. por suas complicações, parecem novas e desconhecidas, como affirmão os da profissão : não fallando em mim, nem no meu muleque, q. ainda hontem á noute levou hum caustico, he de espantar os successivos enterros, q. de dia e noute se encontrão ; parecendo todos os dias, dias de Finados pelo agouro dos sinos.

A respeito da Supplica dos Governadores do Reino p.a q. S. A. R. se recolha ao Reino, he tudo aqui notorio e patente, e por isso não ha nisso segredo ; e eu accrescento q. Strangford teve ha tempos hũa Audiencia publica de S. A. R. perante toda a Corte, por Ordem do Governo Britannico, a fim de ler hũa Carta do Principe Regente de Inglaterra a S. A. R., em que lhe manifestava, q. havendo sido o Governo Inglez censurado de algũas Cortes, por haver sido a causa do incommodo geral da Familia R. Portugueza, e de toda a Nação, pela separação repentina e tão amarga do seu Soberano p.a os Estados do Brazil ; era isto ao contrario de m.ta satisfação ao Governo Inglez, por salvar o seu prim.ro Alliado e Amigo das garras francezas. E p.a complemento desta obra desejava concorrer tambem p.a a sua restituição ao Reino, visto q. as couzas da Peninsula estavão seguras e permanentes para o futuro ; por conseq.a convidava a S. A. R. e á sua Corte p.a quando e como intentasse recolher-se ao Reino ; e p.a esse fim mandaria aprompta a Esquadra competente, q. S. A. R. pertendesse, com os Transportes necessarios p.a de hũa vez conduzir-se tudo o q. fosse relativo á Casa R. : e que ficava ao arbitrio de S. A. R. escolher dos Almirantes Inglezes aq.le q. mais lhe agradasse, a não querer o m.mo Sidney Smith, q. o conduzio aqui.

Alem desta Carta, depois dos agradecimentos e parabens reciprocos, advertio Strangford q. seria bom apromptarem-se as Embarcações de guerra Portuguezas, p.ª nellas se transportarem as Pessoas Reaes e a sua Corte ; por q. a Esquadra Ingleza se destinava p.ª estado e acompanhamento.

Ignora-se qual foi a resposta de S. A. R. a isto tudo : mas ha todo o fundamento p.ª se julgar, q. menos q. as couzas da França não estejão em estado de pacificação, Luiz 18.º e Fernando 7.º nos seus Thromnos, e S.º Padre na sua Cadeira, não se resolva S. A. R. a recolher-se ao Reino, m.^mo^ até por obsequio politico. De nada disto ha certeza, e só a ha se não se mexer ainda em couza alguma, e estar tudo em hum lethargo e silencio profundo : pelo que ainda se affirma persistirmos aqui estes 3 ou 4 annos proximos. Deixo de referir factos particulares, q. confirmão esta opinião, por serem de mais segredo, e só digo q. este descanço combina com o da Obra do Palacio da Ajuda : a quem affirmar agora o contrario, *anathema sit*.

Respondendo agora ao importantissimo artigo da Carta de V. M.^ce^ sobre a pertensão de Antonio Francisco Monteiro Guimarães, eu não sou o culpado, por ella se achar tanto em embrião, nem ainda m.^mo^ por culpa do Procurador, q. encarreguei desse negocio. É claro q. homens, q. tem esta vida, não trabalhão sem recompensa, e esta mui segura e quasi á vista dos olhos. De q. vale ter-lhe eu promettido 80 moedas, se conseguir o q. se deseja, fiado nas Cartas, q. recebia de V. M.^ce^, alem da satisfação de todas e quaeq.^r^ despezas q. se fizessem ? Segue-se daqui ter-me elle por hum enganador, por elle não ter visto nem a sombra dellas. E que seria de mim, se fiado elle na m.ª palavra elle mettesse mãos á obra, conseguisse a Mercê, e apresentando-ma me exigisse o q. eu lhe prometti ? Se eu não pude dispender 38$400 r.^s^ pela Carta de Cirurgia do P.^e^ Lucio, menos poderei com esta despeza. Certamente me envergonho de me ser preciso dar a V. M.^ce^ esta resposta, p.ª não ser mentiroso ; mas se eu pudesse conseguir pessoalm.^te^ este negocio, como fiz ao seu Co-irmão, seria mui graciosam.^te^ e de todo o primor ; mas, como já disse a V. M.^ce^, não me convêm figurar nesta qualid.^e^ de pertensões ; e havendo de exigi-lo de outrem, necessita hũa idonea gratificação : sobre ella hé q. eu sempre pertendi mover ao d.º Procurador, com q.^m^ não posso, nem devo agastar-me, por q. não acho razões p.ª isso ; pelo contrario elle o deveria praticar comigo, pelas immensas vezes q. o

tenho procurado. A ultima Carta, em q. V. M.^ce me fallava nisto, me affirmava estar o seu Co-irmão *resolvido a mandar-me entregar as 80 moedas da mão do Pay do Bandeira* : e agora me diz V. M.^ce q. *elle mandou ás m.^as ordens 60 moedas, como V. M.^ce já me tinha annunciado.* Eu ainda não recebi Carta nem aviso algum com essa participação, nem me posso resolver a procurar o d.º Bandeira, por q. não tenho ordem p.ª isso : e isto não he querer *desamparar* o negocio, como diz V. M.^ce, he não ter meios de o fazer vigorar. Tambem V. M.^ce me diz, (estranhando de algum modo hũa Carta m.ª em q. lhe exponho difficuld.^es) q. ahi apparecem m.^tos patifes com semel.^es Mercês. A isto só respondo, rogando a V. M.^ce queira procurar e fallar com Fr. Fortunato, Capellão do Berg.^m Thetis, e q. he tambem Freire da Ordem do Christo. Elle lhe dirá q. trazia hũa sem.^e pertensão p.ª o Cap.^am Mór da V.ª de Thomar, homem de todo o merecimento e serviços, e q. apresentou Documentos immensos e de toda a legalid.^e. Foi aqui protegido por Fr. Custodio (bicho grande em valimento), pela Camareira Mór e pela Marqueza de Aguiar : e q.^do se julgava q. estes empenhos serião desnecessarios, por ser attendivel a sua justiça, sahio *Escusado* ; e lá vai o d.º Fr. Fortunato dar parte disto ao d.º Cap.^am Mór. Deixo de enumerar outros casos identicos, por ser escusado.

Esta Carta vai pelo Navio Imperador da America, q. me affirmão sahe ámanhã p.ª Lisboa, e serve de resposta á Carta de V. M.^ce de 25 de Jan.^ro e continuarei a responder ás outras pelos Navios, q. se seguirem. Rógo a V. M.^ce me desculpe de não escrever agora á Mãy, dando-lhe disto hũa satisfação : o q. farei pontualmente na 1.ª occasião q. tenha : e desejando a toda a fam.ª saude m.^to perfeita, continúo a protestar a m.ª humiliação, auxiliado com as suas bençãos. Sou com todo o respeito

De V. M.^ce

Filho m.º obed.^e e C.

Luiz Joaq.^m dos S.^tos Marrócos

P. S. Envio as Listas dos Despachos do dia 13 de Maio.

CARTA N.º 71

Rio de Jan.ro 2 de
Junho de 1814.

Meu prezadissimo Pay e S.r do C. Pelo Navio Thetis e Imperador da America, q. ultimamente sahirão deste porto, principiei a responder ás 4 Cartas de V.a Mercê vindas no S. Thiago Maior; e não perdendo occasião de continuar as minhas respostas, faço esta mencionando q. depois do dito Navio S. Thiago, entrárão os seguintes: a 6 de Maio entrou o Navio Victoria com 53 dias de viagem, a 24 o Bergantim Activo com 73 dias, a 29 o Navio Ulysses com 53 dias, e nenhum destes me trouxe Cartas de V. M.ce, como sempre espero: não fallo no Navio Paquete do Rio, vindo do Porto, com escala por Lisboa, e q. aqui entrou a 13 com hũa grande mala de Cartas de Lisboa, e em q. eu fiquei em branco. Nas minhas duas antecedentes participei a V. M.ce ter aqui recebido a encommenda, vinda no S. Thiago, com todo o trem incluso, sem faltar nada, conforme a sua relação; e tórno a dar a V. M.ce os meus agradecimentos pela sua bondade e cuidado, com q. foi servido mimosear-me: quanto ás Estampas, já estão entregues a Suas Altezas Reaes, o q. pode participar ao Aguilar, a quem tambem agradeço o seu offerecimento e remessa, de q. tenho espalhado hũa boa parte: e a respeito do Decreto de Bernardim Freire, a muito custo fiquei só com hum exemplar, por ser geral com q. se lê hũa obrinha tal, quanto ao objecto, e quanto á penna.

São de toda a consolação as noticias, q. V. M.ce se lembra enviar-me, e outras aqui recebidas por Navios posteriores estrangeiros, por q. os Portuguezes quasi nada trazem: este porto vai-se fazendo mui vistoso pelas immensas embarcações q. se vão amontoando, alegrando as nossas vistas, todas as q. vem da Costa do Norte, Russas, Hollandezas, Suecas, Dinamarquezas, Prussianas, Austriacas, e de todos os mais Reinos e Principados, q. tem seus portos naquele Continente, tudo felices consequencias da alliança geral daquellas Potencias com

nosco. A respeito da Supplica dos Governadores do Reino p.ª a Familia R. se retirar daqui, já he isso publico e mui constante; e eu já em outra disse a V. M.ᵈᵉ o estado das couzas a esse fim, não se fallando nem tratando de semelhante movimento; pelo q. esteja V. M.ᵈᵉ na certeza de q., logo q. eu saiba a menor novidade, a communicarei promptamente e consecutivam.ᵗᵉ irei repetindo em todas as occasiões, q. se me offerecerem; e em quanto V. M.ᵈᵉ não tiver noticias minhas a esse objecto, he falso tudo o q. ahi se espalhar de affirmativa. Agora sobre a minha ida com S. A. R., permitta-me V. M.ᵈᵉ reflectir hum pouco, respondendo ás suas intimativas de ir a todo o risco, e até de grumete sem soldada: O meu exercicio actual não he na Livraria, he sim no R. Thesouro, onde estão os Manuscriptos de q. sou encarregado; e a outra m.ª Commissão tem exercicio particular em diversos sitios, ora em m.ª casa, ora na Secretaria de Estado, ora em casa do Offᵃˡ Maior, ora em casa do Intend.ᵗᵉ G.ᵃˡ da Policia, e eis o q. me leva todo o tempo. Quando S. A. R. se retirar para Lisboa, ou levará comsigo a Livraria, ou não; se a levar, he de toda a probabilid.ᵉ q. eu como Empregado a acompanhe; se a não levar, creio não nomeará pessoas de fóra, quando tem Empregados antigos p.ª tratar della, até q. chegue a occasião de embarcar. Os dous Padres, q. aqui se achão, não podem ficar, hum por ser Confessor de S. S. A. A. as Senhoritas, e outro por ser Companheiro de Confessor, q. por força hão de acompanhar suas Amas: na falta destes P.ᵉˢ não ha outro de Casa, em quem possão pôr a albarda, se não em mim: e que será de mim, se eu disser q. não quero, e que só quero ir-me embora? Quanto aos Manuscriptos, tem o Visconde de V.ª Nova tido a idea de os conservar p.ª sempre separados da Livraria; e por tanto ou elles vão com S. A. S., ou não; se não forem, he natural q. se juntem á Livraria, p.ª irem ao depois, e de certo não se incumbirá ninguem delles, estando eu já com esse encargo; se elles forem, fica a duvida de eu os acompanhar, attendendo á grande massa de Livraria, q. me empurrão, e q. necessita da m.ª presença, e por tanto talvez commettão a conducção dos Manuscriptos ao Fiel do Thesouro, assim como a 1.ª conducção de Lisboa p.ª aqui foi commettida ao Com.ᵗᵉ da Embarcação. Quanto á m.ª Commissão particular, em q. sou tambem Empregado, de certo ha de ir na comitiva de S. A. R., visto q. he aqui desnecessaria, logo q. S. A. R. se retira; mas além de eu ter aqui mais dous Compa-

nheiros, q. me ajudão ; em Lisboa ha outros Empregados mais antigos e em maior numero : neste caso não obsta aquelle meu Emprego a q. eu fique ; por q. para tomar conta de hũa couza, hei de faltar a outra, e muito mais podendo esta ser supprida na m.ª falta por outros, apezar da superiorid.ᵉ q. sempre tive no meu trabalho, como reconhecia o fallecido Conde de Linhares, q. se expressava francamente por este modo : *O Marrócos, coutado, tem hũ trabalho insano! merece ter 600$000 r.ˢ.* Á vista disto q. liberdade posso eu ter para me determinar a ir p.ª Lisboa, se não fôr em consequencia das Ordens, q. receber ; e se estas Ordens forem p.ª q. eu fique, incumbido de algũa couza, até q. chegue a m.ª hora de embarcar, q. remedio terei eu, se não callar-me e soffrer ? Eu tenho superiores, a q.ᵐ obedecer, ora em hũa Repartição, ora em outra : se as m.ᵃˢ diligencias forem frustradas p.ª ir na m.ᵐᵃ monção com S. A. R. ; resistir a ellas seria perder-me p.ª nunca mais levantar cabeça ; e por isso estou conforme ao que Deos me deparar. Estas hypotheses são fructos da m.ª estonteada cabeça, quando tem algum repouso ; e não he de admirar q. todas sejão sinistras ; por que quem appetece hũa couza, imagina sempre o contrario e o peior : e eu como já experiente do q. he fortuna e suas alternativas, tenho concluido q. o verdadeiro valimento e protecção he a honra, com q. se vive. A terra p.ª mim he odiosa ; depois de perigos e privações vim a ella abrir os olhos, e aprender o q. os Livros não ensinão, obrigando-me até a mudar de figura e constituição ; e p.ª prova de m.ª verdade, se D.ˢ me conceder o gosto de o tornar ainda a ver, V. M.ᶜᵉ se admirará de me ver magro, abatido, e velho ; pois até nas barbas já se me divisão cans. Esta materia he mui vasta p.ª mim, mas por ora contenhamo-nos e valha o silencio.

Para outro Navio hei de escrever hũa Cartinha mui simples a Pereira, e sinto m.ᵗᵒ reprehensivel da sua conducta : assim como sinto a morte de José Manoel, a respeito de q.ᵐ estou já desonerado, por q. ha m.ᵗᵒ lhe havia remettido o Recibo da entrega de hũa Carta p.ª hũ Caixeiro daqui, e lhe mandei tambem communicar o Despacho de certo Requerimento de hũa Viuva, q. p.ª aqui me enviára ; e por tanto já não tenho mais nada de incumbencias delle.

O Tio Cónego nunca mais me escreveo, e creio q. me deve resposta a duas m.ᵃˢ eu tenho procurado as Listas do Correio do Porto, depois q. elle lhe advertio havia de escrever-me por

esse Correio ; e nada até agora : eu tambem suspendi a m.ª correspond.ª, por q. vejo q. me trata de resto.

Na m.ª anteced.ᵉ communiquei a V. M.ᶜᵉ os meus sentim.ᵗᵒˢ a respeito do negocio do Habito, q. V. M.ᶜᵉ ponderará com mais madureza, do q. eu tinha de extensão p.ª me explicar : e isto poderá estar já concluido ou em bem, ou em mal.

Esta serve de resposta á sua Carta de 9 de Fevereiro, e continuarei em outra a resposta á sua de 7 de Março : e por ora só me resta recomendar-me na sua benção e da Mãy, a q.ᵐ *respeitosamente me recomendo, e a toda a fam.ª* Sou

De V. M.ᶜᵉ
Filho m.ᵗᵒ obd.ᵉ e C.

Luiz Joaq.ᵐ dos Santos Marrócos

P. S. Hoje principiei a tomar 20 gotas de alcalí volatil, em jejum, por causa da m.ª tosse.

(*á margem da ultima pagina desta carta*)

O filho de José Tiburcio aqui me procurou 2.ª vez, e eu o obsequiei como pude, e então conheci ser hũa criancinha muito atordoada : elle se gabou do q.ᵗᵒ se divirtio pela viagem em jogo, bebedeira, e rifas. O irmão mais velho, q. aqui estava, lá vai no Navio Imperador da America. Fico sciente das heroicid.ᵉˢ do Garrocho, pois he o q. delle se pode esperar.

CARTA N.º 72

Rio de Jan.ʳᵒ 2 de Julho
de 1814.

Meu prezadissimo Pay e S.ʳ do C. Depois q. aqui chegou o Navio S. Thiago Maior a 3 de Maio passado, continúarão a vir os Navios seguintes : a 6 entrou o Navio Victoria com 53 dias de viagem ; a 24 o Berg.ᵐ Activo com 73 dias ; a 29 o Ulysses com 53 dias ; a 4 de Junho S. José Americano com 58 dias ; e a 27 entrarão a Frag.ª Benjamim com 59 dias, o Berg.ᵐ Alerta com 62 dias, e o Navio Oceano com 80 dias : accrescen-

to mais q. a 13 de Maio chegou aqui o Paquete do Rio, vindo do Porto, e trazendo de Lisboa, por onde fez escala, hũa grande mala de Cartas. São 8 por todos, e por nenhum me deo V. M.ce a satisfação de me dirigir hũa só Carta, assim como de nossa Casa ninguem mais se lembrou. Eu tenho continuado sem interrupção a escrever por todos, q. daqui sahem, menos o Navio Asia Grande, q. a 13 de Junho partio, sem eu por elle poder escrever, pois então me achava m.to doente na cama por causa de hũa constipação, de q. ainda estou mui abalado, por me ter custado muito a arribar : o exercicio diario, q. tenho de sahir pela manhã cedo a beijar a Mão de S. A. R., he p.a mim mui arriscado em tempos de Inverno, por ser esta estação mui desagradavel e doentia pela humid.e do seu frio, o q. este anno tem feito grd.es progressos, apezar do thermometro não ter abaixado até hoje de 60 gráos : e agora de resto estou curtindo hũa grande defluxão, apezar de q. não me dá tanto incommodo, por q. a vou levando de pé, inda mesmo com o grande abatimento, em q. tenho estado. Estimarei q. ahi por Casa se tenhão felizmente desvanecido as catarráes, segundo o q. V. M.ce ultimam.te annunciou ; por q. os Invernos da nossa terra são *mais benignos : e com esse restabelecim.to estimarei* adquirão mais vontade de me escrever, no q. estou summam.te escandalizado ; pois inda que por m.a desgraça fui obrigado a passar a Linha Equinocial p.a este hemisferio do Sul, não me tem servido esta passagem de pretexto para deixar de cumprir com os meus deveres, procurando saber noticias de V. M.ce e de toda a nossa casa.

Conservo ainda em vista a ultima de V. M.ce com data de 7 de Março, (ultima das 4 q. recebi pelo Navio S. Thiago), cuja resposta devia ir pelo Navio Asia Grande, a não ser o motivo já ponderado, e tendo já respondido ás 3 precedentes com separação em 3 Navios anteriores. O portador desta foi o menino José Justino, filho de José Tiburcio, q. aqui me tem visitado por tres vezes, e a q.m tenho obsequiado o melhor q. posso ; e da ultima me gramou quasi hũa caixa de doce com seus appendices, e meia garrafa de bom vinho do Porto : q. quando daqui sahio, hia quasi *ad Ephesios*. Soube então q. os grd.es productos de Commercio, q. V. M.ce me affirma elle traz no d.o Navio, consistem em hũa commissão de sardinha salgada, em q. na India elle espera formar grd.es lucros, a não arderem de corrupção pelo caminho. O Navio chegou aqui

fazendo m.[ta] agoa, q. foi necessario descarregar quasi todo, para se concertar e querenar de novo : traz trinta e tantos garotos, como o d.[o] José Justino, q. todos, como elle, vão fazer grd.[es] especulações Commerciaes á India, mas vão aqui deixando grd.[es] porções dos seus capitaes, pelos botequins, casas de Pasto, Operas, e outras Casas. . . : em fim he proverbio geral de q. o Navio S. Thiago he o Navio dos doudos. O irmão mais velho do d.[o] José Justino, q. aqui era Caixeiro de hũa Loja de Quitanda, foi para Lisboa no Navio Protector General.

São inteiram.[te] falsas as 4 noticias, q. V. M.[ce] me affirma terem ahi grassado, a respeito do Visconde de V.[a] N.[a] da R.[a], do Confessor de S. A. R., do Barão do Rio Seco, e do Mons.[or] Machado ; não duvidando eu q. houvessem sufficientes motivos p.[a] os procedimentos do 1.[o] e 2.[o], e sobre isso ha m.[to] a dizer, mas não p.[a] se confiar do papel. O casamento da filha do Barão com o Fisico Mór he certo, mas está destinado p.[a] Outubro, e entretanto elle espera o Titulo de Barão igual ao do futuro Sogro, preparando as Casas com a maior pompa, q. lhe he possivel : tambem se achão justos os casamentos das pessoas seguintes ; a filha do Marquez de Vallada com o Conde do Barreiro, a filha da Condeça da Ponte com o filho de D. Francisco de Almeida, a filha do Marquez de Bellas com o Conde da Ponte, e a filha do Marquez de Lavradio, (Dama de S. A. a S.[ra] Princeza D. Maria Francisca Benedicta, Viuva) com o Conde da Ribeira, q. aqui chegou na Frag.[a] Benjamim. Morreo ha dias a Marqueza de Angeja, de parto.

Entreguei á m.[a] Velha a Certidão das Missas, q. V. M.[ce] me remetteo, de q. ficou descançada e satisfeita ; mas causou-lhe grande impressão a duvida dos Frades em lhe entregar o dinheiro vencido dos seus juros ; pois logo q. ella escolhia hum Procurador, não era da conta delles duvidarem em satisfazer aos pagamentos, dando nisso occasião a outros juizos. Eu vi os originaes de ambas as Escripturas, e por ellas consta estarem as duas dividas manifestadas á Decima, porem V. M.[ce] terá a bondade de examinar até q. anno estão pagas.

Pelos Papeis publicos e outras Cartas nos tem constado com a maior satisfação o prodigioso acontecimento da Pacificação geral da Europa, e da queda precipitada do Tiranno : he justo q. nos congratulemos com tão prospera noticia, havendo-se dado fim a tantos males com a restituição dos legitimos Sobe-

ranos a seus Thronos : aqui houve hũa solemne Festivid.[e] na Capella R. com *Te Deum* e 3 noutes sucessivas de luminarias, Salvas de artilheria, grande parada de Tropa, e Beija-Mão de parabens com a maior gala : está para sahir a Corveta Voador com Antonio de Saldanha (35), Veador de S. A. R. a S.[ra] Princeza D. Carlota, e q. foi Governador no Maranhão e em Angola ; affirma-se q. vai a Inglaterra em Comissão particular, q. até hoje se ignora, e de lá passa a França e a Italia, e *dalli tornará p. aqui.* Manoel Francisco de Barros, filho do S.[r] Visconde de Santarem, pertendeo ir na d.[a] Corveta com o fim de viajar, mas com o titulo de Secretario de Antonio de Saldanha ; porem S. A. R. não quiz. O Secretario do Nuncio vai neste Navio Victoria p.[a] Lisboa, e dahi vai pelo Mediterraneo a Napoles p.[a] passar-se a Roma a cumprimentar o S.[to] Padre, e receber as suas Ordens, e *dalli tornará p. aqui.* Antonio de Araujo está com grandes obras nas suas Casas, q. lhe levarão huns poucos de mezes. O Conde de Cavalleiros ha poucos dias comprou hũas bellas casas com sua chacra (36). Tudo o mais está em socego, ou antes, mortuario, q. denota mui longa permanencia neste Paiz, e quasi q. ha prohibição politica de fallar-se na ida para Lisboa : Deos sabe quando será.

Fico ancioso por saber noticias de V. M.[ce], q. espero me felicite com a sua benção, e igualmente da Mãy, a q.[m] me fará mui recommendado, e á Tia, Mana, e S.[ra] Ignez, e Visinhos. E sou com todo o respeito

De V. M.[ce]
Filho m.[to] obed.[e] e C.

Luiz Joaquim dos S.[tos] Marrócos

---

(35) Antônio de Saldanha da Gama, depois Conde de Porto Santo ; era capitão de fragata da armada real e governou o Maranhão em 1804. Conf. Varnhagen, *Historia Geral do Brasil,* V, ps. 342.

(36) Falta nesta carta a notícia da morte do General Carlos Antônio Napion, que vem na *Gazeta do Rio de Janeiro,* de 9 de Julho de 1814 :

"Ilm.[o] e Exm.[o] Carlos Antônio Napion, do Conselho de S. A. R., Conselheiro de Guerra, Gram Cruz da Ordem da Torre e Espada, Cavalleiro da de S. Mauricio e Lazaro de Sardenha, Tenente General dos Reaes Exercitos, Inspector Geral de Artilharia, e Fundições, Presidente da Real Junta da Fazenda dos Arsenaes do Exercito, Fabricas, e Fundições, e da Junta de Direcção dos Estudos da Academia Real Militar desta Corte : falleceu no dia 27 de Junho proximo passado, pelas 10 horas da manhã, tendo de idade, quasi 56 annos".

CARTA N.º 73

Rio de Jan.ro 18 de
Julho de 1814.

Meu prezadissimo Pay e S.r do C. Na minha ultima, q. daqui foi no Navio Victoria, affirmava a V. M.ce haverem já aqui chegado 8 Navios sem ter o gosto de receber por elles hũa Carta unica de V. M.ce, depois daquellas, q. vierão no Navio S. Thiago Maior : agora accrescento que depois daquelles 8, entrárão esta semana os Navios Nova Alliança, Fenix, e Despique, e nem estes 3 me trouxerão hũa só letra. He para mim o caso mais inexperado esta suspensão da sua correspondencia, quando não era de presumir, por não ter havido falta da minha parte, e por q. as circunstancias a exigião sem interrupção ; e quando isto não fosse, era sufficiente motivo a presente época dos acontecimentos politicos e militares, cujas noticias todos os q. aqui vivemos, anciosamente esperamos ; e sendo estas geralmente communicadas por todos os q. existem neste Continente, só V. M.ce se conserva em hum silencio nunca até aqui abraçado. Nunca seja este causado por falta da sua saude, q. eu sobre tudo prézo, e estimarei q. todos geralmente de nossa Casa gozem esse, q. p.a mim he o melhor de todos os bens ; recomendando-me mui especialmente á Mãy e Tia, e declarando q. estou muito mal com a Mana, q. sem estar no Brazil se lhe pegou a preguiça. Eu tenho continuado a padecer hum defluxo de tal qualidade, q. me attacou o peito, com semelhança aos asthmaticos, pela falta de ár, e pela tosse mui forte, q. principalm.te de noute me carrega : da m.a dôr de cabeça ha tempos q. passo bem, e vejo por isso q. he molestia, q. se pode chamar periodica.

Tem-me causado grd.e desgosto a falta de remessa do dinheiro dos juros pa esta impertinente Velha, q. quando tem noticia da chegada de algum Navio de Lisboa, não me deixa, e he peior q. hum mosquito. He verdade q. ella vive em penuria por tão grd.e falta, e já da sua Pensão de 320 r.s diarios tem precebido com tempo de avance, por se attender

á sua miseria, e ao m.[to] q. tem dispendido com as suas largas enfermidades. Por ultimo ella me communicou q. passava a empenhar aqui a Escriptura do seu Capital q. existe em Bellem, e q. tinha tenção de consultar o seu Advogado a fim de fazer penhorar ao d[o] Mosteiro nos seus bens, q. tivessem mais bem parados, como elles se prometterão na d[a] Escriptura, p[a] o prompto pagamento dos seus juros, já q. não davão de si boa conta, e a divida hia em augmento.

Recebeo-se aqui a ultima noticia da abolição das Cortes de Hespanha, e da sua Constituição (37) : e nós aqui estamos quasi vendo a desordem destas Provincias da America Hespanhola, cujas arranhaduras já nos chegão á pelle ; e aqui se vai apparelhando gente e armas, com q. lhes tomaremos a visita.

Depois de receber o favor da sua benção e da Mãy, continúo a protestar q. sou com o maior respeito.

De V. M.[ce]
Filho m.[to] obed.[e] e C.

Luiz Joaq.[m] dos S.[tos] Marrócos

N. B. No Navio Victoria escrevi a Pereira.

CARTA N.º 74

Rio de Janeiro 4
de Agosto de 1814

Meu prezadissimo Pay e S.[r] do C. Creio q. na m[a] ultima Carta, que daqui foi no Navio Vasco da Gama a 25 de Julho, tenho annunciado a V. M.[ce] haverem chegado a este porto, no dia 10 do mesmo mez o Navio Nova Alliança com 58 dias de viagem, a 11 S. José Fenix com 42 dias, e a

(37) O decreto do Rei Fernando VII, dado em Valença, a 4 de Maio de 1814, abolindo as Cortes de Espanha e sua Constituição, foi publicado na *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 20 de Julho do mesmo ano. E' longo e faz a história da invasão francesa na Espanha.

12 o Despique com 57 dias, sem nenhum delles me trazer Cartas de V. M.ce, o q. sobremaneira tenho sentido, por serem já contados 11 Navios, depois do S. Thiago Maior, em q. eu fico sem noticias. Agora q. vai a sahir o Navio Trajano, faço esta, para não deixar nunca de cumprir os meus deveres, quando para isso se me offerecerem occasiões, e me durarem as forças, solicitando novas da saude de V. M.ce, da Mãy, Manna e Tia, a quem espero me faça mui recommendado, apezar de extranhar de tal modo o silencio de todos, em falta de suas promessas, como se eu já não existisse, ou dando talvez a entender a pouca ou nenhuma tenção de ainda me tornarem a ver: eu não posso decidir futuros, e muito menos de minha duração; mas posso assegurar a V. M.ce a firmeza de meus sentimentos, maiormente esperançado nos beneficios da Providencia, devendo mostrar por este modo o meu reconhecimento a todos, huns por obediencia e respeito, outros por amizade e gratidão; e julgo que fundado nestes principios não deixará jámais de lhe ser agradavel o meu procedimento, principal objecto da minha attenção. Neste mesmo Navio Trajano vai de passagem hum P.e Manoel Carmello Raimundo Cantagallo, Abbade da Igreja de S. João Baptista do Louredo, como V. M.ce verá da Lista inclusa: este Clerigo he o m.mo Frade Carmellita Descalço, q. aqui chegou com D. Francisco de Almeida, em que eu já em outra fallei a V. M.ce, quando lhe annunciei ter sido procurado por aquelle Fidalgo: por hum feliz acaso succedeo q. o d.o Clerigo fosse irmão de hum Amigo meu e Visinho, Advogado nesta Corte, e vindo assistir com este irmão, tomasse amizade comigo, a qual se tem sempre conservado mui estreita e sincera, (por q. na verdade tem melhores sentimentos q. seu irmão Advogado) até q. agora vai tomar posse da sua magnifica Igreja. Em quanto elle se demorar em Lisboa, ha de hospedar-se em casa de Antonio Pedro da Silva Ribeiro, Commendador da Ordem de Malta, e morador ao Collegio dos Nobres, no N.o 59. Todo este preambulo vem a dizer; q. tenho summos desejos de q. V. M.ce o procure em casa do d.o Commendador, e delle receber todas as noticias, q. quizer, a meu respeito; pois elle sabe com toda a particularid.e a minha vida e estado do meu arranjo, e pode communicar-lhe couzas, q. eu não devo fiar do papel, relativas ao meu novo Emprego e nova Pensão,

até aqui imaginária : álem das noticias, q. delle houver a meu respeito, elle lhe pode referir outras geralmente politicas ; por q. álem de elle discorrer com bons principios, tem genio besbelhoteiro e conhecedor. Elle não sabe deste preparativo, mas esta Carta lhe servirá de guia, querendo, p.ª elle se descozer mais promptamente ; não me aproveitando eu do seu offerecimento p.ª ser o portador, quando veio despedir-se de mim, em razão de não haver demora na sua recepção, sendo esta mais prompta pelo Correio.

Remetto a V. M.ᶜᵉ as Listas dos Despachos publicados imprevistamente no dia 25 de Julho, e muito principalmente os da Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, e em hũa crise tão embaraçada de outros negocios. Aqui se está embarcando o Corpo de Artilharia com os mais petrechos e bagagens, assim como o Marquez de Alegrete, General em Chefe, pª a Ilha de S.ᵗᵃ Catharina, e dalli se distribuirem pª guarnecerem as Linhas das nossas fronteiras, deffendendo-as das incursões dos insurgentes Americanos Hespanhóes, q. já ameação o nosso territorio, mas a nossa força he consideravel, e he mais temivel por sua disciplina. O Governador, q. foi de MonteVideo, Vigodet, aqui se acha refugiado, mas não pinta o caso tão feio, como o referem politicarrões das Praças ; e julgo q. com o adjutorio, q. se espera da Hespanha Europêa, se accomodarão depressa estas desordens.

Hum Navio, chegado aqui de Málaga, dá a noticia de Fernando 7º ter acceitado e assignado a Constituição, com certas moderações ; vista a tremenda fermentação, em que principiava a guerra Civil, por effeitos de partidos, sendo necessario a Lord Wellington apresentar-se em Madrid com o seu Exercito ; e por isto de nada valera o seu grande Decreto. Não sei se he verdade, assim como tudo o mais, q. se conta do Norte da Europa.

Não tendo mais por ora q. communicar-lhe, rógo a V. M.ᶜᵉ me continúe o favor da sua benção, e o m.ᵐᵒ espero da Mãy : pois me lisongeio de ser com todo o respeito

De V. M.ᶜᵉ
Filho m.ᵗᵒ obed.ᵉ e C.

Luiz Joaq.ᵐ dos S.ᵗᵒˢ Marrócos

CARTA N.º 75

Rio de Jan.ro o 1º de
Novembro de 1814.

Minha Mana do C. Inda que eu tenho sobejas razões para deixar de escrever-te, vendo q. não tens a lembrança de me responderes a algũas, q. daqui te tenho enviado; com tudo faço esta pª prehencher o q. ha quasi hum anno te participava, isto he, estar na resolução de casar-me. Com effeito pario a burra, como diz o adagio, e já depois de velho vim a sahir gaiteiro: e deixando mil Lisboetas, q. aqui estão, e q. p.ª mim tem as inquirições tiradas, *por terem já passado a Linha,* encostei-me a huma Carioca, q. só tem o unico defeito de ser Carioca. Estou antevendo agora a tua expressão de — quem ha de gábar a Noiva? — a isto te responderei — e quem pode dar della melhor informação? —

Nas Cartas do Pay e da Mãy dou eu aquellas noticias, q. a brevid.e do tempo me permitte referir, a respeito do meu casamento, e só me lembro dizer-te q. esta m.ª *Sinházinha* não he rigorista de modas; não sabe dançar, nem tocar; não serve de ornato á janella com o leque e com o lenço, não sabe tomar visitas na Salla, nem discorrer nas guerras; porem sabe satisfazer-me em tudo o q. pertence ao governo da casa, meu e seu arranjo, por ser este o seu genio e a sua criação; pois apezar de em casa de sua Mãy haver hũa immensid.e de escravas pª o serviço, erão as filhas obrigadas por Semanas a regerem este m.mo serviço; e a tartaruga Velha o fazia executar sem a menor falha ao som do chicote e palmatoria, q. sempre lhe servirão ao seu lado de Camaristas.

Tem hido aqui o Diabo a quatro com este meu novo estado entre grande parte destas toleironas, hũas por inveja, outras por desesperação, pois q. entretendo a todas, por fim mandei-as á fava: e agora se vingão em lamentar a mª desgraça, dizendo entre si — Coutado! foi-se fazer infeliz! podia achar melhor fortuna, casando com hũma filha de hum Criado. — Entre ellas se tem distinguido a irmã e a sobrinha

do P.^{e} Antonio, Cura da Capella R., ora andando de proposito por casa das suas amigas a divulgarem este grande fenómeno, ora escrevendo p^{a} Lisboa a toda a besbelhoteirage do Sitio de Alcolena e de Bellem, tudo a desfazerem neste meu passo: por outra parte tem andado o d^{o} P.^{e} Antonio a descobrir matto a respeito das m.^{as} posses, e do dote, q. m^{a} mulher trouxe; mas eu me estou rindo com a cegueira desta gente tolla, condoendo-me do empenho, com q. á tôa pertendem penetrar o meu segredo, não dando satisfação a ninguem, lembrando-me nisto do q. diz o nosso João Xavier de Matos:

"Se he homem, que tem com ella?
"Se he mulher, que tem comigo?

E em outro lugar diz:

"Ora he forte sem razão,
"Quererem que hum coração
"Ame á vontade dos mais!

Com isto faço ponto, e com o tempo irei dando mais conta de mim, esperando a resposta desta, e sendo sem reserva teu

Mano do C.

Luiz.

P. S.
Saud.^{es} á Tia, e á Ignez.

CARTA N.º 76

Rio de Jan.^{ro} o 1^{o} de
Novembro de 1814.

Meu prezadissimo Pay e S.^{r} do C. Pelo Navio Trajano, que daqui sahio a 16 de Agosto, escrevi a ultima a V. M.^{ce}, queixando-me de não haver recebido Carta algũa de V. M.^{ce} depois da chegada do Navio S. Thiago Maior em 3 de Maio: entrarão depois disso a 15 de Setembro o Navio Marquez de Angeja, a 18 de Outubro o N. Aurora, e a 28

o N. Nova União: nenhum destes me trouxe Cartas algũas de V. M.^{ce}, deixando-me no m.^{mo} enleio e confusão antiga. Sobreveio-me nos fins de Agosto hũa formidavel erysipéla no braço direito, peito e pescoço, q. me acabrunhou bastante até quasi ao fim de Setembro, pois me privou do movimento em razão do torpor, com que veio acompanhada, q. a mim me parecia peior q. hum estupor. Neste intervalo de tempo sahirão daqui os Navios Despique, Nova Alliança, e N. S.^{ra} da Luz, a 3, 6, e 24 de Setembro, os quaes não levarão Carta m^{a} pela impossibilid.^{e}, em q. estava: e agora continuando a m^{a} escriptura, como sempre o tenho feito, será o meu principal empenho exigir de V. M.^{ce} o favor de me explicar a razão e o motivo da sequidão, com q. ha tanto tempo me tem tratado, não fazendo caso das m.^{as} Cartas, e não respondendo a ellas, entregando a ellas e a mim em hum esquecimento tal, q. se só praticavel entre dous inimigos. Accresce mais este meu cuidado, por ver igual procedimento na Mãy e Mana, pois ambas se remetterão ao silencio, apezar das m.^{as} Cartas. Tenho feito mil juizos sobre este extranho acontecimento, e não tiro por conclusão mais que hum simples fructo da semrazão e extravagancia: permitta-me V. M.^{ce} uzar deste termo, pois q. não acho outro, com q. possa exprimir a causa do seu esquecimento.

Quanto a novidade, a q. eu, como Povo, possa chegar, devo dizer a V. M.^{ce} q. vai a nascer hũa fermentação occulta, q. solapadamente vai minando em preparativos da nossa ida p^{a} Lisboa: no Arsenal da Marinha trabalha-se em aprestos p^{a} as Embarcações de guerra; estas estão-se concertando e apparelhando; dos differentes portos deste Estado tem chegado aqui varias embarcações com madeira; ha 4 dias chegou da Bahia hũa embarcação com 40 Officiaes de machado p^{a} ajudarem os poucos, q. aqui ha; tem-se comprado bom numero de pipas p^{a} a Ribeira, e ha hum Edital p^{a} se comprarem q.^{tas} apparecerem: ouvi dizer q. se manda prender gente p^{a} marinhagem aqui e por todos estes portos, Lisboa e Ilhas, donde tambem virão todas as embarcações, q. não tiverem já carga e destino; q. de Inglaterra vem todos os marinheiros Portuguezes, q. alli servião, e a quem alli agora se lhes dá baixa. Entretanto no Publico não ha nada de novo: S. A R. não falla, nem consente q. se falle nisso; e he essa a razão por q. ninguem se prepara, nem cuida em tal. Huns

dizem q. a 17 de Dezembro he q. vem a publicar-se a nossa retirada, e q. esta se verifica p^a^ Março; outros q. p^a^ todo o anno futuro; outros finalmente affirmão q. esta se não effeitúa, em quanto fôr viva S. Mag.^e^, ou emq.^to^ se não prehencher o tempo deste ultimo Tratado com Inglaterra. Daqui pode V. M.^oe^ concluir o q.^to^ ainda estamos ás cegas neste ponto; pois vamos continuar grandes Obras e grd.^es^ despezas: no Sitio de Andrahy (2 1/2 leguas distante desta Cid.^e^) se está preparando hum bom Palacio, com 50 Officiaes, p^a^ a S.^ra^ Princeza D. Carlota ir alli residir, e deixar o Sitio de Botafogo. Na Livraria continuão as Obras com o m.^mo^ vigor, e em Setembro entrou p^a^ ella hum Leigo Arrabido, irmão de Fr. Joaq.^m^ Confessor de S. A. R., p^a^ Servente com seu Ordenado.

Morreo o Visconde de Condeixa de hũa indigestão: estão desfeitos os ajustes dos casamentos entre a filha do Barão do Rio Secco com o Fisico Mór, e a filha da Condeça da Ponte com o filho de D. Francisco de Almeida, e agora se sabe q. este quiz casar com a m.^ma^ Condeça da Ponte, e q. esta lhe respondera q. antes queria padecer hum estupor; e q. indo elle ao depois pertender p^a^ o m.^mo^ fim sua Cunhada, a Condeça das Galvêas, tivera igual resposta. Houverão dous desafios; o 1.° entre o Conde da Ponte e o f.° do Marquez de Lavradio, e q. este velho fôra de capote, e espada e cabelleira torta despicar seu filho pelo medo e cobardia q. teve; o 2° entre D. Francisco de Almeida com o Visconde de V.^a^ N.^a^ da Rainha, por ciumes da Condeça da Ponte, acabando a briga, ou convertendo-se em descompostura de regateiras: todos forão reprehendidos.

O Vigodet, Gov.^or^ q. foi de MonteVideo, foi p^a^ Hespanha com hũa Commissão mui espécial da S.^ra^ Princeza D. Carlota, levando a Fernando 7.° hum precioso e lindo retrato da S.^ra^ Infanta D. Maria Francisca: Sahio daqui em hũa Fragata Hespanhola.

O filho do Cosinheiro, Patricio Alvarenga, q. era Sacristão da Capella R., foi dalli despedido por varios roubos, q. alli fizera, em peças de prata, e em dinheiro; e lá foi com degredo encuberto a assentar praça no Regim.^to^ de Dragões do Rio Grande: na casa de seus Pays he tudo hũa desolação pela magoa, q. tiverão.

A m.^a^ Velha Legataria está inconsolavel por não haver recebido nada ainda do seu dinheiro: e eu desconfio m.^to^

q. ella tenha escripto por outrem aos Frades sobre o estado da sua divida, uzando de silencio comigo: ella remette esses dous Apontam.tos; o de S. Fran.co pa q. alli se lhe fação os suffragios, como fallecida; o do Carmo pa q. alli se paguem os seus annuaes até o presente.

Tenho por ora acabado a m.a escripta; e desejando a V. M.ce e a todos de Casa mui vigorosa saude, espero de V. M.ce o favor de sua benção, sendo com todo o respeito

De V. M.ce
Filho m.to obed.e e obg.do C.

Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos

P. S.
Remetto as Relações dos Despachos do dia 12 de Outubro.

CARTA N.º 77

Soli

Rio de Jan.ro o 1º de
Novembro de 1814. f.

Meu prezadissimo Pay e S.r do C. Apezar de dirigir outra a V. M.ce adjunta a esta, contendo diversos objectos, me parece acertado que o objecto desta fosse separado e independente, conforme o uzo q. V. M.ce determinasse della fazer.

Em Carta com data (se me não engano) de 23 de Dezembro de 1813 e q. daqui foi no Bergantim Venus a 28 do do mez, participava eu a V. M.ce, assim como á Mãy e Mana, estar na resolução de cazar-me, obrigando-me a isto razões tão fortes, quaes as expunha na da ma Carta, todas dirigidas ao socego do meu espirito, e ao meu principal arranjo. Deixo de referir agora, os incommodos, q. tenho soffrido, pa conservar com airosa decencia a ma representação; os q. tantas vezes supportei por occasiões de m.as molestias, acceitando por necessid.e da ma solidão os favores alheios em meu tra-

tam.^{to}: não refiro os modos extranhos, carrancas, focinhos e outros géstos de q.^{m} até me devia servir de narizes, ficando eu por hum capricho celibatario cheio de obrigações e dependencias; quando pela m^{a} ultima resolução applicava hum saudavel remedio á m^{a} vida precaria: o q. tudo pode V. M.^{ce} julgar, olhando p^{a} o meu genio, em terra extranha, só, e doente mais ou menos.

V. M.^{ce} se não dignou de me responder áq.^{la} m^{a} Carta, assim como tem feito a muitas outras até agora, como na adjunta lhe refiro, porem como fiquei na persuasão de q. V. M.^{ce} fosse por ella sciente, descancei nesse ponto, por ser annunciado com a maior antecedencia, q. me foi possivel. Com effeito puz em pratica a m^{a} resolução, e me cazei com hũa Brazileira, por nome Anna Maria de S. Thiago Souza, de idade de 22 annos, filha de José de Souza Mursa, e de Francisca das Chagas de S.^{ta} Thereza: a Mãy he Brazileira, mas o Pay he natural da V.^{a} de Mursa, na Provincia de Traz os Montes, gente muito limpa, honesta e abastada. Este homem vive actualm.^{te} de suas posses, q. juntou ha m.^{tos} annos em negocio p^{a} Lisboa e outros portos do Brazil; he conhecido e respeitado de grandes Personagens desta Cidade, e foi o unico, com q.^{m} contrahi amizade, e a q.^{m} era summam.^{te} obrigado, por me valer nas occasiões de m.^{as} molestias com o serviço de seus escravos, e com o préstimo de toda a sua Casa. Os parentes delle todos são em Portugal: sua mulher tem boa ascendencia, por seu Avô Ten.^{e} Coronel, e seu Bisavô M.^{e} de Campo; tem por linha transversal igual parentela, como he o 1^{o} Medico do Hosp.^{al} R. desta Corte, por appellido o *Leal*, outros dous Medicos, q. são tambem hum Capitão, e outro Ten.^{e} Coronel, addidos ao Estado Maior do Exercito, o Secret.^{o} do Governo da Bahia, e Ouvidor de Matto Grosso, e outros Negociantes desta Praça, &, a maior parte com Habitos de Christo.

Referindo-me neste objecto a outras meudezas, q. vão transcriptas nas duas Cartas adjuntas á Mãy e Mana; vou a concluir q. me fez Deos o beneficio de neste ponto me restituir o meu socego; pois vivo em paz, em abundancia, e com aquellas commodid.^{es} de q. tanto precisava, com hũa boa casa bem arranjada de tudo, e com escravos, e outras conveniencias, sem a menor despeza minha.

Sem me persuadir q. V. M.^{ce} por caprichos politicos léve a mal esta m^{a} resolução, espero q. V. M.^{ce} a approve, e com

a sua approvação consolide mais a m.ª fortuna ; pois q. alem de eu não fazer voto de celibato, he de reflectir q. quem espera até aos 33 anos de idade, e ao depois se caza, não se caza por vicio ; aliás, já o tinha praticado em Lisboa.

Espero q. V. M.ce me honre com a sua resposta, annunciando-me a entrega desta, e com a sua benção dar-me todas as occasiões em q. eu mostre a m.ª fiel obd.ª; pois sou com o maior respeito

De V. M.ce
Filho m.to affect.o e obg.mo C.

Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos

Appendix — Ap.

José de Sousa Mursa, casado com
Francisca das Chagas de S.ta Thereza.

Filhas

Emerenciana Rosa do Sacramento, 34 annos
Angelica Francisca de Sousa, 25 annos
Anna Maria de S. Thiago Sousa, 22 annos

Filhos

José.... Negociante em S. Paulo
Fr. Claudio, Carmelita, e Prior da sua Ordem em S. Paulo
João de Souza Mursa, Negociante no Rio Grande.
Antonio { Administrão nesta Cid.e a Casa
Manoel José de Souza { de seu Pay
Candido José de Souza, de 16 annos, aprende comigo a Gram.ª Lat.ª

CARTA N.º 78

Rio de Jan.ro 22 de
Dezembro de 1814.

Meu prezadissimo Pay e S.r. Depois do ultimo Navio chegado a aqui, em 27 de Outubro, e de q. já dei párte a V. M.ce, tem igualmente chegado os Navios seguintes : a 8 de Novembro o N. Princeza do Brazil, a 10 S. João Baptista,

a 11 Imperador, a 12 Charrua Princeza Real, a 25 Conde de Peniche, e a 29 Sociedade. Por nenhum destes me tem apparecido hũa só Carta de V. Merce, e por consequencia tenho ficado no mesmo embaraço antigo: eu não sei se deva continuar nas minhas queixas, arguindo-lhe tão extranho e talvez nunca praticado desapego; pois alem de outros, lhe era bem visivel a causa do meu comprpromettimento com a Velha Anna Joaquina Rosa, a quem não sei dar resposta alguma: mas em fim he vontade ou talvez prazer seu, ver-me luctar sem forças, nada mais digo.

Na minha ultima dei parte a V. M.ce de me haver casado com huma natural desta Corte, e lhe manifestei as razões, por que o pratiquei; fui feliz na minha escolha, por ter todas as qualidades, q. eu exigia, e q. nas minhas circunstancias me erão convenientes. Não sei se V. M.ce haverá approvado esta ma resolução, pois q. nessa idea sempre tenho estado; e estimarei q. com esta sua approvação se me augmente o numero de seus favores.

Tem esfriado inteiram.te o fogo, com q. se assoalhava a nossa proxima retirada pa esse Reino; pois nada se diz, e em nada se trabalha daquelles aprestos, q. induzião a affirmar aquelle regresso: e o unico pegadilho, com q. os mais anciosos argumentavão de se publicar esse movimento no dia 17, gorou de todo, e todos nós calâmos. Ha muitas e muitas Obras, mas são daquellas, de q. os Pseudo-Brazileiros vulgo Janeiristas, se servem para promover o boato de presistirmos aqui eternamente.

Desejo muito que V. M.ce continue a gozar saude muito vigorosa, e que na sua posse me dê todas as occasiões de lhe mostrar a ma fiel obediencia, favorecendo-me com a sua benção, e tendo toda a certeza de q. sou com a maior submissão e respeito

De V. M.ce
Filho affect.o, obed.e e obg.mo C.

Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos

P. S.

Remetto as Listas dos Despachos —

CARTA N.º 79

Rio de Jan.^{ro} 8
de Janeiro de 1815.

Meu prezadissimo Pay e S.^{r} Esta he feita com a maior pressa, por me affirmarem q. hoje vai p^{a} bordo a mala das Cartas, e não tenho por isso tempo de ser mais extenso: a 29 de Dezembro passado entrou aqui o Navio Grão Cruz de Aviz, sem me trazer Carta algũa de V. M.^{ce}, e só recebi hũa de João Lourenço por mão do Visconde de V.^{a} N.^{a} da R.^{a}, e a quem já tenho respondido.

Ha muito q. espero saber a razão da falta da sua correspondencia, q. por tantas vezes lhe tenho pedido; mas inutilmente: estou fóra de toda a verdadeira conjectura; por q. nem p^{a} isso tenho adquirido idéas algũas. Esta mesma extranheza tenho notado em todos ahi de casa; e eis aqui em q. parárão tantos disvelos e affeições antigas: apezar disso desejo nunca faltar com o q. devo.

Desejo a V. M.^{ce} saude m.^{to} perfeita, e igualmente á Mãy, em cujas bençãos me encomendo; e sou com todo o respeito

De V. M.^{ce}
Filho m.^{to} obd.^{e} e obg.^{mo} C.

Luiz Joaq.^{m} dos S.^{tos} Marrócos

P. S.
Recommendo-me m.^{to} á Manna, Tia, e S.^{ra} Ignez.

CARTA N.º 80

Rio de Jan.^{ro} 10 de
Abril de 1815.

Minha Mana do C. Depois de hũa falta tão extraordinaria das tuas Cartas, *seja por preguiça, seja por descaminho,* recebi finalmente duas, com datas de 9 de Setembro e 15 de

Dezembro do anno passado, âs quaes vou responder, como sempre costumo, suppostos os cumprimentos do uso, ou antes da amizade, em que sou firme, como hũa rocha.

Chamas-me interesseiro, como S.[to] Antonio; he hum testemunho, q. levantas a elle e a mim; por q. m.[tas] e m.[tas] vezes tenho escripto Cartas p[a] ti, adjuntas ás do Pay e da Mãy, sem ter da tua parte respostas algumas: e ultimam.[te] o Pay me referio em hũa q. me não escrevias, por q. não querias. Ora á vista disto parece-me q. não ha interesse meu nesse ponto, antes sou mui franco e pontual, apezar de estar consumido de trabalho.

Tive noticia das festas e apparatos, q. houvérão, com a chegada dos nossos Regimentos, q. tudo foi pouco para o seu merecimento: he verdade que quando a chegada delles servisse a huns de alegria, a outros causaria tristeza, pela falta dos seus parentes, q. acabarão os seus dias na guerra. Aqui forão despachados esses Officiaes q. dahi vierão, como eu mando dizer ao Pay, e lhe envio a Relação dos Despachos: os pobres Segundos Sargentos, Cabos, e Soldados, ficarão tristes, pois esperavão todos sahir Officiaes, quando isso só aconteceo aos q. erão primeiros Sargentos: porem quando virão q. os Saldados passavão a Cabos, os Cabos a segundos Sargentos, e os segundos Sargentos a primeiros Sargentos, ficarão todos m.[to] zangados, clamando q. esses Póstos os costumam dar os Coroneis dos Regimentos, e q. he vergonha p[a] hũa Secretaria de Estado conferir Póstos tão ridiculos a quem faz tantos Serviços em hũa Campanha tão horrivel. Em fim a intriga contra elles he muito grande, e hontem se enforcou hũ Sargento, q. apezar de lhe acudirem, parece-me q. não escapa.

A respeito da nossa ida para Lisboa, vem a ser huma questão como a Seita dos Sebastianistas: dizes que ahi se está preparando o Palacio da Ajuda, p[a] a Familia Real, quando p[a] ahi for. Tambem te digo que aqui se está preparando o Palacio de S. Christovão, e augmentando-se com mais de metade, p[a] nelle vir assistir p[a] o futuro em tempo de verão toda a Familia Real; e acabado elle, vai a fazer-se o mesmo trabalho de augmento no Palacio de S.[ta] Cruz, distante daqui 14 legoas, p[a] toda a Familia Real vir a accommodar-se alli nas suas jornadas annuaes de Fevereiro, Julho e Novembro. Alem disto já se mandarão examinar os caminhos daqui p[a] a

Cidade de S. Paulo; pois tem havido lembranças de se ir estabelecer a Corte para alli, em razão dos bons ares serem semelhantes aos de Portugal. O Concerto actual das nossas Embarcações de guerra tem dado que fallar a muita gente, *tirando disso argumento para a breve sahida da Familia* Real destas terras: prouvera a Deos q. isso assim fosse! mas infelizm.[te] não são ainda para esse destino: basta só q. conheças q. as couzas vão se pondo outra vez feias. Dá-me rizo ou raiva, quando vejo dizer a algum tolo q. quem falla deste modo he aquelle q. não tem vontade de hir a Lisboa: ora quem sabe as couzas, e não as pode dizer, por serem de segredo, ouvindo isto, ou se ri, ou lhe chama tolo; por q. he a desforra que tem. Á vista disto o melhor he ouvir e *callar, por que este sistema não pode causar damno a quem* o uza. De alguns dos portos de França tem aqui chegado alguns Navios, com muitas modas, enfeites, e bugiarias, mais baratas q. as Inglezas, de que estes desesperão, pois querião só p[a] si o interesse; e ainda esta semana aqui tive em m[a] casa 3 vestidos de seda, bordados de palheta de prata, p[a] ajustar, mas achei m.[to] caro o preço de cada hum, q. era de cinco doblas. He provavel q. ahi tenha apparecido o m.[mo] com igual abundancia. Já vão apparecendo aqui muitos Francezes, q. são conhecidos pelo tópe branco; *mas eu não* sei pelo que ainda lhes conservo tal aversão, q. não posso olhar direito para elles; e para mim ficou sendo Nação detestavel.

Já em outras duas te participei de me haver cazado a 22 de Setembro do anno passado; e me foi muito sensivel não ter respostas, nem do Pay, nem da Mãy, ás m.[as] primeiras Cartas de participação, de 23 de Dezembro de 1813; pois apezar de eu estar em hũa consideração impugnavel, assim pela distancia, em que a Providencia me tem posto, como por todas as mais razões q. são bem conhecidas: com tudo desejo sempre fazer as couzas com gravid.[e] *e reflexão, não dei*xando de executar os meus deveres, como me cumpre e he de justiça. Nesse ponto ainda me acho suspenso, esperando resposta de todos.

Eu tenho passado bem, e todos me dizem q. estou muito gordo: tenho 7 pessoas de familia, com esperanças de 8: e fui muito feliz no meu casamento.

Sou com todas as demonstrações de hũa verdadeira amizade

Teu Mano m.^{to} cordial e obg.^{do}

Luiz.

P. S.

Muitas recomendações á Tia, Mauricio, e aos nossos visinhos.

CARTA N.º 81

Rio de Jan.^{ro} 16 de
Abril de 1815.

Meu prezadissimo Pay e S.^{r} Dizem-me q. esta Fragata sahe ámanhã, pela qual já tenho escripto hũa grande Carta a V. M.^{ce}; mas como me resta ainda esta occasião, quero aproveita-la para dizer-lhe o seguinte:

Hontem he q. sahirão daqui Strangford e o Vice Almirante Beresford na Náo destinada para S. A. R. ir daqui a Lisboa: S. A. R. ficou delles tão zangado e aborrecido, que, quando elles arribárão a 1^{a} vez por falta de vento, foi logo para a Ilha do Governador, donde não intentava vir, em quanto elles aqui se demorassem, para os não ver mais. Os Livros da Bibliotheca com que Strangford ficou, são o Cancioneiro, e o Blasonero geral; do 1º temos outro exemplar, ainda q. sem rosto, mas não do 2º.

A Carta do Marquez de Aguiar p^{a} o Visconde de Santarem a este respeito creio q. se não verificou; por q. tudo são molezas.

Nesta Fragata vai p.^{a} a Regencia a 1.^{a} remessa de 150 arrobas de Quina, descoberta ha pouco em Minas Geraes, tão boa como a Peruviana; o q. nos ha de dar hum grd.^{e} interesse ao Commercio.

Está p.ª i p.ª Lisboa, com Licença de hum anno, por doente, o Cirurgião Mór Honorario, Manoel Alves, q. alem de ser da Camara, he Lente do 4.º anno Cirurgico no Hosp.al R., com mais 600$000 r.s. Sou com todo o respeito

De V. M.ce
Filho m.to obed.e e C.
Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

P. S.

Strangford não acceitou o presente das doze barras de ouro : e ahi lhe remeto inclusa a Carta, que em resposta e despedida elle enviou ao Marquez de Aguiar.

COPIA

Ex.mo Senhor — O Senhor Lage (38) trouxe-me da parte do Governo de S. A. R. o presente do estilo, q. se costuma fazer a qualquer Ministro Estrangeiro, ao momento da sua partida.

Agradeço a V. Ex.ª esta ultima attenção, a qual com tudo lhe rógo me queira dispensar de acceitar.

Tive a honra e a fortuna de servir a S. A. R. por espaço de muitos annos. Tenho a presumpção de pensar q. fiz por Elle mais q. nenhum outro Ministro Estrangeiro, q. jámais residio na sua Corte : e assim não desejo levar comigo, se não a lembrança dos meus fracos esforços pela sua Gloria e seus interesses ; e não menos a pena de deixar p.ª sempre hum Soberano e hũa Nação, igualmente objectos de meu amor e veneração.

Supplíco a V. Ex.ª queira pois coroar os seus favores, pondo-me aos Pés de S. A. R., explicando-lhe os meus sentimentos nesta occasião, de hũa maneira análoga, tanto ao respeito, como ao reconhecimento, q. devo á Sua Augusta Pessoa.

Tenho a honra de ser
& & &

(Assignado) Strangford

7 de Abril de 1815.
Ill.mo e Ex.mo S.r Marquez
de Aguiar

---

(38) Camilo Martins Lage, oficial-maior da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, teve o título de Conselho por despacho de 3 de Maio de 1819. — *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 5 de Maio de 1819.

CARTA N.º 82

Rio de Jan.ro 29 de
Abril de 1815.

Meu prezadissimo Pay e S.r do C. Estava persuadido que antes do dia 13 de Maio não sahiria daqui Navio algum, porem dizem-me q. está já despachado e prompto o Navio Rectidão para largar esta semana ; e por isso acautelo-me d'antemão com esta Cartinha, annunciando a V. M.ce q. a Fragata Principe D. Pedro, daqui dessafferrada a 16 levou hum masso com Cartas minhas, antigas e modernas, e outros Papeis, tudo em resposta ás q. V. M.ce ultimamente me enviou no Navio Sete de Março : igualm.te levou hũa Cartinha posterior com varias noticias, o q. tudo queira Deos q. chegue ahi sem ter extravio.

Na d.a Cartinha lhe affirmava ir daqui a 1.a remessa de 150 arrobas da nossa Quina, ha pouco descoberta em Minas Geraes, e q. não he inferior á Peruviana : por falta de capacidade não foi na d.a Fragata ; mas ficou destinada p.a ir em hũa das Náos, q. estão proximas a sahir.

Pedro de Mello aqui vai campando com a sua carruagem, e assistindo em hũas boas casas no Sitio de Valongo. Certo Frade Franciscano, por nome Fr. Pantaleão, ha dous annos aqui reside no Mosteiro de S. Bento, e tem sido sempre o seu Procurador com a maior activid.e e destreza, fazendo couzas grandes a favor do d.o Pedro de Mello, e alcançando-lhe hum Decreto p.a a sua Justificação, q. lhe fez dar passos agigantados para o fazer figurar aqui. Em fim o tal Frade tem sido hum heróe, sustentando hũa guerra fortissima, em q. sahio victorioso, e procurando-lhe por fim o seu mais commodo alojamento : em retribuição Pedro de Mello já lhe obteve o Cargo de Procurador Geral da Ordem ; e há poucos dias q. recebeo 8 mil e tantos cruzados de tenções de Missas para se dizerem nos seus Conventos de Portugal, e remettidos de Minas Geraes. Dizem-me q. este Frade foi sempre Procurador e Companheiro inseparavel de Pedro de Mello, inda do tempo do Governo intruso, e m.to antes.

Aqui tem sido despedidos muitos Criados de varias Repartições, especialmente da Mantearia, não lhes valendo as suas Portarias; e julga-se que vai haver grande reforma no numero delles; o nosso quartel de Janeiro ainda se nos não pagou. No dia 25 deste mez vierão prezos de cambada do Sitio de Botafogo todos os individuos empregados na Cosinha e Copa do Serviço de S. A. R. a S.^{ra} D. Carlota, por haverem gramanteado a Merenda destinada para S. Altezas.

Por esta occasião supplico a V. M.^{ce} o favor de me indagar por si, ou por outrem, se por ahi existe em termos decentes algum Officio, Lugar ou Emprego vitalicio, e de bom lote, que esteja em circunstancias de se requerer a Propried.^{e} a S. A. R., se estiver vago, e occupado interinamente; ou q. se possa exigir a m.^{ma} Propried.^{e} para o futuro, quando o Proprietario actual seja decrepito e sem filhos; o q. tem S. A. R. por m.^{tas} vezes praticado, como acontece com os Espectativos dos Beneficios Ecclesiasticos. Esta pertensão he para mim; pois sou o unico dos q. aqui estão em Serviço effectivo, q. ainda não tem contrapezo de algum Officio simples; e S. A. R. está inclinado a beneficiar todos os seus Criados, q. p.^{a} aqui vierão, especialmente os q. forão mandados, com Mercês desta qualidade: e indo agora a estabellecer-se Estatutos para a Livraria, vem a ser hum trabalho successivo de todo o dia, sem mais augmento de Ordenado p.^{a} o futuro; e dentre estes m.^{mos} Empregados sou eu tambem o unico, q. existe sem outro algum augmento, nem no Cargo, nem no dinheiro, q.^{do} todos já estão chupando outros interesses, como V. M.^{ce} verá do papelinho incluso. Este favor, q. lhe peço agora, já V. M.^{ce} principiou a fazer-me ha m.^{to} tempo, enviando-me hum papelinho, q. conservo; porem como não continuou a illustrar-me com mais ideas a esse respeito, nada tenho podido fazer. Tenho noticia q. alguns dos Officios da Mesa Grande d'Alfandega de Lisboa, Casa da India, e Sete Casas estão conferidos por S. A. R. em Supravivencia a outros, e entre elles são alguns os Lobatos e outros taes figurões; e por isso julgo q. destes, por serem de lote m.^{to} grande, deverei perder a mira: mas em proporção V. M.^{ce} verá o q. lhe parecer conveniente á m.^{a} figurinha, q. não he p.^{a} hombrear com esses: e ao mesmo tempo enviar-me tudo o q. possa servir de Documento, ou seja Certidão de Obito, sem herdeiros, ou outra qualquer Certidão de Vacancia &c. &c.

Eu tenho em meu poder hũa Certidão de Obito de Joaq.[m] José de S.[ta] Anna, de id.[e] de 70 annos, sepultado na Paroquia de S. Paulo ; e tinha o Officio de Administrador do Bacalhâo, q. ficou, por morte do d.[o] vago em Março de 1811. Não sei q. tal he esse Officio, e o vencim.[to] q. tem ; e ignóro tambem se já estará dada a Propriedade a outrem ; só sei q. hum Sugeito dahi promettia ha dous annos 150 moedas a quem aqui lho alcançasse. José Lopes de Gouvêa, Capitão do Navio Asia Grande, já fez mudança do Habito de S. Thiago p.[a] o de Christo !

Depois de desejar a V. M.[ce] hũa perfeita saude, assim como á Mãy, Mana, e Tia, a q.[m] por falta de tempo não escrevo agora ; continúo a protestar-lhe os meus sentimentos de humiliação e respeito, esperando a sua benção, e confessando ser

De V. M.[ce]
Filho m.[to] obed.[e] e obg.[do] C.

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

CARTA N.º 83

Rio de Janeiro 23
de Maio de 1815.

Meu prezadissimo Pay e S.[r] Com a chegada do Navio Trajano esperava eu ter Cartas de V. M.[ce], que me déssem noticias da sua saude, da Mãy e de toda a mais familia ; pois q. desde as q. recebi pelo Navio Sete de Março, não fui mais favorecido com algũa outra : com effeito frustrou-se a m.[a] esperança, pois só recebi Cartas do Compadre Simões, e de outras pessoas, a quem agora não respondo.

Remetto a V. M.[ce] as Listas dos Despachos do dia 13 do corrente, cujas Graças ainda não chegão a nenhum de nós, nem ha apparencias disso : pois a luta vigorosa, em q. entrei ha perto de 4 annos, ainda continúa ; e não sei como tenho tido geito para sustenta-la com tanto vigor, sem enfraquecer : algum dia V. M.[ce] será sciente de toda a minha história politica neste Paiz, que não he para escrever-se.

Hontem de noute entrou neste porto o Paquete Inglez, que trouxe a infaustissima noticia da entrada de Bonaparte em França, onde se diz q. já fora acclamado segunda vez ; e q. Luiz 18.º apenas tivera tempo de escapar-se. Eu não sei se aqui ha algum engano ou augmento de noticia ; pois q. ainda hoje ninguem podia contar o caso com individuação. O certo he q. a nimia humanidade dos Soberanos Alliados, q. destronizarão este monstro, foi a principal causa da presente catastrophe. Que se perdia na vida deste Diabo ? Ganhava-se o socego geral da Europa. Por ora nada posso dizer ; mas parece-me q. o projecto de virem para aqui os 5$000 homens do nosso Exercito, transportados nas embarcações de guerra, q. estão apparelhando aqui, e nas q. existem no Tejo, se suspenderá até vêr o rumo, q. vai tomando este novo acontecimento : o mesmo creio q. succederá na resolução da nossa volta para Lisboa ; q. cada vez se hia verificando com bastante regosijo nosso ; ainda q. nesse ponto sempre houverão disputas *pró e contra ;* e a retirada de Strangford para responder ao Parlamento de Inglaterra, e com elle o Almirante Beresford com a grande Náo e Esquadra adjunta, fazem confirmar a opinião dos Janeiristas. Agora he q. se sabe com fundamento a historia de toda esta desordem dos Inglezes, que até fez ir Lord Canning para Lisboa, o q. se prova da Carta que elle escreveo aos Governadores do Reino. S. A. R. a S.ra D. Carlota tem estado muito doente de suas molestias, o q. a todos tem causado grande sentimento ; e a S.ra Princeza D. Maria Tereza tambem se acha doente, ainda que não he presentem.te couza de maior cuidado. S. Mag.e esteve ha dias muito incommodada, sem comer, nem descançar, com grande febre, e outros simptomas, q. muito nos assustarão ; mas felizmente se restabeleceo com todo o cuidado, e hoje temos o gosto de a ver bem disposta, no exercicio de seus passeios.

Antonio de Araujo ha dias que comprou hũas nobres casas por 45 mil cruzados, e nellas vai fazer a sua habitação, continuando igualmente com o maior luxo as obras daq.las, q. tem habitado até aqui, e q. tambem são suas.

Não tenho tempo de ser mais extenso por ora na escripta, o q. farei, logo q. tenha occasião, pois ha muito a dizer ; e agora entramos em nova materia de discursos.

Espero da sua bondade me recommende com todo o respeito a m.a Mãy, e com o maior affecto á Mana e Tia ; reser-

vando p.[a] melhor occasião de vagar escrever a cada hũa separadam.[te]. Minha mulher faz igualmente com o maior gosto os cumprimentos, a q. he obrigada ; e me pede q., não lhe sendo desconhecidos os seus deveres, procurando quanto antes os seus dictames, signifique eu a V. M.[ce] q. logo chegue á minha mão as primeiras respostas sobre o meu novo estado, sem a menor dilação ella cumprirá por escripto a sua obrig.[am], procurando a sua amizade e protecção, como deve, e como eu quero. Queira V. M.[ce] ficar na certeza da sinceridade destas suas expressões ; dignando-se não menos de me felicitar com a sua benção, e igualmente da Mãy ; pois tenho toda a satisfação de ser

De V. M.[ce]
Filho m.[to] obd.[e] e obg.[mo] C.

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

CARTA N.º 84

Rio de Jan.[ro] 29
de Junho de 1815.

Meu prezadissimo Pay e S.[r] de toda a m.[a] veneração e respeito : Com a proxima sahida de alguns Navios, q. sem esperarem pelo Comboy da Nau Meduza vão a desafferrar deste p.[a] esse porto ; não deixo de continuar com a m.[a] correspond.[a] de escripta, reiterando mais e mais todas as demonstrações de m.[a] obediencia e cuidado na sua saude, em que conheço se encerra hũa grande parte de m.[a] felicid.[e], alegria e descanço : e não menos se dirigem estas expressões a m.[a] Mãy, q. desejo góze melhoras de suas molestias, assim como me recommendo m.[to] affectuoso á Mana e Tia, que jamais se desvião da m.[a] lembrança.

Tem aqui chegado ultimam.[te] os Navios Trajano e Fenix, mas por elles não fui favorecido com Cartas de V. M.[ce], o que attribúo a restos de algum cançaço e fadiga, provenientes das ultimas, q. me fez a mercê de enviar-me pelo N. Sete de Março.

Depois dessas, tenho escripto a V. M.^{qe} algũas Cartas, e hũa dellas assás volumosa ; mas tenho conjecturado existirem ainda neste Correio, pela demora dos Navios promptos a sahir, q. produzio a inesperada noticia da traição de Bonaparte, e q. por isso se suspendeo a sahida dos Navios, principalm.^{te} os q. se dirigião á Costa d'Africa, pela razão de se affirmar haverem tomado essa m.^{ma} direcção as Esquadras de Brest e Toulon : em consequencia ainda aqui existem as malas do Correio, q. se achavão promptas, o q. tem causado hum atrazamento consideravel, pricipalmente em especulações Commerciaes da nossa gente, e hũa despeza enorme aos Proprietarios e Carregadores. Depois q. chegarão aqui no N. Asia Grande essa porção de Militares do nosso Exercito, p.^{a} disciplinar a Tropa desta Corte, resolveo-se mandarem-se conduzir 5 ou 6$ homens do Exercito de Portugal p.^{a} *hum igual destino no Brazil*, e p.^{a} *essa con*ducção se mandarão apromptar as Naus Meduza e S. Sebastião, por estarem desmantelladas ; o q. tudo eu já em outras expux a V. M.^{qe}. Encherão-se as Naus de passageiros, q. mais e mais concorrião, por não irem armadas com toda a artilheria, e por isso ficarão mais desempachadas ; mas no meio de todo este barulho, recebe-se a triste noticia do ingresso de Bonaparte em França e de todos os mais acontecimentos dahi seguidos, o q. veio transtornar todos os planos meditados, depois de já haver sahido a Fragata Principe D. Pedro e hum Brigue p.^{a} Lisboa. Publicou-se logo hũ Edital da Junta do Comercio, em q. se offerecia Comboy a todos os Navios, q. quizessem sahir p.^{a} a Europa, pela Nau Meduza, q. havia de sahir no fim de Junho, fazendo-se escala pelos portos da Bahia &c., não se privando a sahida de qualquer Navio, q. não podesse esperar pelo Comboy da d.^{a} Nau : e no espaço de 48 horas sahio a toda a pressa hum Brigue aos ditos portos a annunciar o referido Comboy : em consequencia disto todos os mais preparos se suspenderão, e os passageiros tem-se arranjado em Navios da Praça, e *outros desembarcarão*. Aquelles *porem*, q. *já d'antes* estavão promptos, e q. não podem esperar pelo Comboy da Nau, nem fazer escala tão prolongada, metterão algũa artilheria, e vão a sahir, apezar dos riscos ; pois q. tambem corre noticia de andarem a corso os Argelinos.

Estamos suspirando por Navio de Lisboa, q. accrescente as nossas noticias com certeza, assim como se tem demorado o Paquete, o q. nos faz andar em sustos, isto he, aquelles q. se

interessão pela nossa gloria e prosperid.e, pois aqui ha m.to velhaco encoberto, e na nossa fraze da moda, jacobinos : não me quero prolongar neste artigo, q. julgo arriscado, apezar da fertilid.e de ideas, q. elle offerece.

Segunda feira se sacramentou a toda a pressa Antonio de Araujo, de hum ataque repentino, q. chegou a priva-lo da vóz : a sua molestia he antiga, e está muito aggravada : dizem ser molestia das entranhas ; eu nelle não vejo, se não inchação e tremulencia ; e S. A. R. na 3.a fr.a de manhã disse á minha vista q. elle já não podia assignar, e q. a sua letra de agora pela sua meudeza não parece ser feita pela mesma mão de algum dia : até hoje está hum pouco melhor, mas não são melhoras de esperança. O Marquez de Aguiar já tem enterrado tres Secretarios de Estado ; Anadia, Linhares e Galvêas, e parece-me está abrindo a sepultura para o quarto (39). João Paulo Bezerra ainda se arrasta muito, mas dizem que, na falta daquelle, he o que está á bica ; e ninguem falla em Pedro de Mello.

No meio destas afflictivas noticias, sempre aqui se projecta em obras, e obras grandes : o Palacio de S. Christovão, ou a R. Quinta da Boa Vista, está m.to adiantado : o de Santa Cruz vai a reformar-se e augmentar-se : ha Plano prompto p.a hum Palacio novo no Sitio chamado a *Ponta do Cajú,* orçando-se a obra em 17 milhões. A Capella R. vai a dourar-se toda, depois da Festa do Carmo p.a estar prompta para a Festa da Conceição : e entretanto se hão de fazer os Officios Divinos

---

(39) O Marquês de Aguiar precedeu a João Paulo Bezerra, com uma diferença de 10 meses e pico. A *Gazeta do Rio de Janeiro,* de 3 de Dezembro de 1817, assim noticiou a morte do Ministro da Fazenda :

"O Illustrissimo e Excellentissimo João Paulo Bezerra, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda, Presidente do Real Erario, Encarregado interinamente da Repartição dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, falleceu nesta Corte, de uma apoplexia. Sabbado 29 de Novembro, a huma hora e tres quartos da tarde, em idade de 61 annos, 5 mezes, e 2 dias. Começou a sua carreira Diplomatica em 1801, em que foi nomeado Ministro Plenipotenciario junto dos Estados Unidos da America : no 1.º de Fevereiro de 1802 passou a Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario junto da Republica Batava, e residio em Haya até o anno de 1809 ; a 31 de Agosto do mesmo foi nomeado com o mesmo caracter para a Corte de S. Petersburg, onde residiu até 16 de Setembro de 1812, em que voltou prontamente a esta Corte, sendo chamado por Sua Magestade, que houve por bem elegê-lo no dia 23 de Junho do corrente anno, para o mencionado Ministerio, no qual (assim como nos precedentes empregos) mostrou probidade, zelo, e enthusiasmo pelo Real Serviço, superiores a toda a exageração. Não era menor o amor, que professava á Sagrada Pessoa de Sua Magestade, não havendo incommodo algum, que (apezar da delicadeza de sua saude) o fizesse affrouxar da efficacia, com que se dedicava a prehencher seus importantes e laboriosos encargos. Sua Magestade Ordenou que se lhe fizessem todas as honras militares, que tiverão seus antecessores no Ministerio. Foi sepultado no dia 30 na Igreja dos Religiosos de Santo Antonio".

na Igr.ª dos 3.ºˢ do Carmo, contigua á Capella R. A S.ʳᵃ D. Carlota vai p.ª o Palacio, em q. habitou o Conde das Galveas, no Sitio de Mata Porcos, que se está preparando, como foi o de Andrahy. Não havendo por ora mais a dizer, espero q. V. M.ᶜᵉ me felicite com o favor da sua benção, assim como da Mãy; sendo

De V. M.ᶜᵉ
Filho m.ᵗᵒ obed.ᵉ e obg.ᵈᵒ C.

Luiz Joaquim dos S.ᵗᵒˢ Marrócos

P. S.
Remetto a unica Lista dos Despachos do dia 24.

CARTA N.º 85

Rio de Jan.ʳᵒ 7 de
Julho de 1815.

Meu prezadissimo Pay e S.ʳ do meu maior respeito e veneração. Antes que o proximo Comboy sáia deste porto, levando algumas Cartas minhas de varias datas, quero aproveitar-me do tempo, que me résta, dirigindo a V. M.ᶜᵉ mais esta, e em que por ora remetto a minha escripturação, queixando-me da grande escassez, com que ha tempos V. M.ᶜᵉ me trata, não me escrevendo por estes dous ultimos Navios, nem me dando noticias suas e de nossa familia. Longe de V. M.ᶜᵉ me censurar esta m.ª queixa, espero que V. M.ᶜᵉ a attribúa á grande satisfação, que tenho com a leitura das suas Cartas, q. em tudo me alegrão, consolão, e instrúem.

Antonio de Araujo vai já melhor, e livre de perigo, no seu ultimo ataque, de q. esteve Sacramentado: Tem sido assistido por 4 Medicos *Manoéis*, todos de bigode, isto he, Manoel Vieira, Fisico Mór; Manoel Luiz, d.º Honorario; Manoel Bernardes, e outro Manoel, q. não conheço; mas nenhum delles chega ás barbas do 2.º, q. álem de Medico he Filosofo.

Chegou ultimamente o Paquete de Inglaterra, que em nada nos satisfez, pois ainda por elle se recebeo a noticia de que o Tiranno da França continúa a sua impostura com grande par-

tido do Exercito e de hũa grd.^{e} parte da Nação. Ouço vagamente dizer q. para a Liga das Nações Alliadas dá Portugal 20.000 homens, que hão de ir desembarcar a hum porto do Sul da França, a incorporar-se com o Exercito de Hespanha, que será m.^{to} maior. Há muito tempo q. não leio as Gazetas e Periodicos de Lisboa, e as daqui andão estereis ; por q. nada chega aqui a tempo : por isso correm ás vezes noticias sem fundamento dadas pelos Politicos dos Botequins, q. quasi sempre tem por consequencia prizões e devassas.

Queira, depois de ler, fechar a Carta inclusa p.^{a} o Compadre Simões, e por ella conhecerá a sua pertensão : ninguem tem mais desejos de o beneficiar, mas ao presente nada mais pude obter, por ser negocio complicado. Se a Informação vier boa, espero de lhe alcançar as d.^{as} Casas, p.^{a} as quaes não posso obter-lhe Aviso, sem este prévio requisito.

Quando tiver occasião, se dignará de dizer ao Feliciano, barbitonsor, q. o Requerim.^{to} p.^{a} seus filhos ainda não sahio despachado, e temo q. prim.^{ro} vá ahi a informar ao Mons.^{or} Thorel, ou Garcia : do q. houver participarei.

Tómo a liberd.^{e} de enviar com todo o respeito a V. M.^{ce} e á Mãy m.^{to} affectuosas e sérias recomendações de m.^{a} mulher, Anna Maria de Santiago, q. a 25 deste mez faz 23 annos. Espero igualmente ser contemplado com o beneficio da sua benção e da Mãy ; sendo

De V. M.^{ce}
Filho m.^{to} obed.^{e} e C.

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

P. S.
Saud.^{es} á Mana e Tia.

CARTA N.º 86

Rio de Jan.^{ro} 10
de Agosto de 1815.

Meu prezadissimo Pay e S.^{r} de toda a minha veneração. *Estando a sahir deste porto o Bergantim Esperança,* aproveito-me dele para saber da saude de V. M.^{ce}, de m.^{a} Mãy, Mana

e Tia, e segurar-lhes quanto me seja possivel o sincero respeito e affecto, q. por todos os motivos e titulos lhes consagro : sendo-me m.to sensivel a falta de suas noticias, que desde a chegada do Navio Sete de Março tem sido para mim interrompida. Eu tenho passado doente com hũa erisipela n'hũa perna, que assás me tem incomodado, pelo modo, com que ellas aqui attacão, inchando e inflamando-se de hũa maneira extraordinaria ; mas, graças a Deos, vou melhor, e já caminho de pé.

Por outras embarcações tenho escripto a V. M.ce algũas Cartas, mas como estas se juntavão no Correio antes da sahida, julgo que virião a juntar-se todas n'hũ só Navio, sahindo os outros sem Carta minha, e dando nisto occasião a que V. M.ce se persuada que não escrevi por elles : estes acontecimentos podem ser frequentes, todas as vezes que, apezar das differentes épocas dos annuncios, as sahidas de diversos Navios vem a cahir no m.mo dia.

Chegou o Brigue Lebre, e o objecto da sua vinda ainda está em segredo : elle não trouxe malla de Cartas, e só Officios para S. A. R. sendo portador delles o q. foi Secretario da ultima Legação em Hespanha. Os intromettidos e falladores dizem q. se trata do Casamento das duas S.ras Infantas mais velhas com Fern.do 7.º e o Infante D. Antonio, de Hespanha : accrescentão q. se cuida já nos Enxovaes das d.as Senhoras, e q. ha pertendentes a serem admittidos ao n.º de sua familia : he certo q. o m.mo Brigue está prompto a sahir com o referido portador, e affirma-se que sahirá logo q. chegue aqui, como se espera, hũa Fragata Hespanhola com hum Embaixador Extraordinario p.a esta importante Commissão : renovou-se a Ordem de se aprompterem as Embarcações de guerra, e já algũas passarão revista de promptas, no que tem havido a maior actividade.

O Ministro de Estado, Antonio de Araujo, já se acha restabellecido, mas não sahe fóra, nem acompanhou a S. A. R. na sua actual Jornada de Santa Cruz, donde se espera a 20 do corrente. S. A. R. o S.r Principe D. Pedro esteve ha dias muito doente com hũa erisipela, obrigando-o a estar de cama, o q. nos assustou muito ; porem agora acha-se bom, e restabellecido.

Ainda dura o silencio e a expectação acerca da nova empreza da dethronização de Bonaparte, nem os ultimos Paquetes aqui chegados accrescentão novid.e import.e a este respeito.

Finalizo a presente rogando a V. M.^{ce} a continuação dos seus apreciaveis favores, honrando-me com a sua benção, e igualmente de m.^{a} Mãy, desejando-lhes saude m.^{to} vigorosa ; e offerecendo-me com m.^{a} mulher, e toda esta Casa á execução de suas Ordens ; sendo deveras e com todo o respeito

De V. M.^{ce}
Filho M.^{to} obed.^{e} e hum.^{e} C;

Luiz Joaquim dos S.^{tos} Marrócos

CARTA N.º 87

Rio de Janeiro 18
de Setembro de 1815.

Meu prezadissimo Pay e S.^{r} de toda a minha veneração.
Por alguns dos ultimos Navios, que daqui tem sahido, tenho dirigido a V. M.^{ce} algumas pequenas Cartas, só com o objecto de indagar noticias de V. M.^{ce}, da Mãy, e de toda a familia, a q.^{m} todos desejo cordealmente hũa vigorosa saude : agora q. tambem se acha proxima a sahida do Navio Trajano, e da Fragatinha Benjamim, não deixo perder a occasião de escrever, p.^{a} q. ou hũ ou outro seja o portador, cumprindo nisto o primeiro de meus deveres, e satisfazendo ao mesmo objecto de todas as m.^{as} antecedentes. Como ha muito tempo que V. M.^{ce} me não escreve huma só Cartinha, julguei teria esse gosto pelo Navio Despique, agora aqui chegado com hũa porção de Tropa, e com grandes mallas de Cartas p.^{a} o Correio : enganei-me porem, por q. não recebi nada ; e fico appelando p.^{a} os 3 Navios, q. dahi sahirão primeiro q. este, e que ainda aqui não chegarão. Não me he licito expôr os meus argumentos p.^{a} descobrir os motivos de hũa tão sensivel falta de correspondencia da parte de V. M.^{ce}, devo satisfazer-me com o silencio, e visto o incommodo, que V. M.^{ce} na sua ultima me affirma ter com a indagação das sahidas de Navios, me confórmo sempre com a sua vontade, esperando que se não esqueça de favorecer-me com as suas noticias, que de dia em dia appeteço sejão frequentes.

Devo congratular-me com V. M.de pela 2.a dethronização do Usurpador Bonaparte, e desertor da Ilha d'Elba, que quiz pessoalmente experimentar a força dos talentos do nosso Lord Wellington, para de todo expirar a sua vida politica. Neste canto do Mundo Novo chegão m.to tarde as noticias, e por isso nada poderei dizer de novo a este respeito, mas não posso deixar de notar que depois de tantos conflictos bellicos, haja ainda hũa escapadella p.a aquelle individuo; e que sendo tão varios os destinos, q. lhe dão, ora de hir p.a Inglaterra, ora p.a a America Ingleza, ora p.a a sua Ilha d'Elba, ora de andar desconhecido em França, mesmo entre os seus, que o detestão e procurão; haja ainda hũa Gazeta do Rio de Janeiro, que publica a noticia de elle se ter impunem.te embarcado p.a a America *Meridional!* O certo he que para os Sebastianistas he elle o 2.º Encoberto, que em contraposição ao 1.º e antiquissimo, faz o objecto das presentes especulações, mas p.a fins oppostos; o 1.º p.a ser reintegrado e prehencher os axiomas profeticos, o 2.º p.a ser *invito Domino* anniquilado, e preencher as resoluções do Congresso pendente.

He constante e sem contradicção a noticia dos Casamentos das S.ras Infantas D.a M.a Isabel com Fernando 7.º e D.a M.a Francisca com o Infante D. Antonio, irmão daquelle: os enxovaes estão-se preparando: a Marq.za de Bellas he a incumbida da direcção dessa Obra: a Nau S. Sebastião desmanchou os arranjos, q. se havião feito p.a a Tropa, e está toda pintada de novo, e já está mettendo a bordo mantim.tos e aguada: a Fragata Carlota está com os m.mos preparos, e recebeo a bordo a Officialidade Hespanhola, que veio na Fragata, q. conduzio aqui Vigodet: e esta m.ma Fragata Hespanhola se prepara igualmente. Agora as seguintes noticias correm aqui vagamente, a saber: Que S. A. R. a S.ra Princeza D. Carlota acompanha suas Filhas, e que sahem todas por todo o mez de Outubro: huns affirmão que vão em direcção a Lisboa, outros que a Cadiz: ha duvidas se as Senhoritas sahirão daqui já cazadas, ou se isso se concluirá em Lisboa. Accrescentão que a m.ma S.ra Princeza recebe em Lisboa Sua Sobrinha, filha d'ElRey de Napoles, conduzindo-a nas m.mas Embarcações, p.a aqui se cazar com S. A. o S.r Principe D. Pedro, e vai daqui em troca na m.ma occasião a S.ra Infanta D. Izabel M.a p.a casar com Seu Primo, filho do m.mo Rey de Napoles. Dizem tão bem que Fernando 7.º e Seu Irmão cedem dos Dotes que he

de etiqueta levarem estas Senhoras, em attenção ás criticas circunstancias de nossos Reinos, e outras despezas, que ora se fazem. Todas estas noticias são vulgares, e por isso não merecem tanto credito, mas tambem não são p.ª desprezar-se.

Fazem aqui galante figura os Militares, que vierão de Lisboa, e se comportão muito bem, de maneira que tem elogios de todos : são destinados p.ª a campanha do Sul, segundo geralmente se affirma.

Antonio de Araujo está restabelecido, vai ás Conferencias do Despacho com S. A. R., mas ainda não tem a Pasta da Secretaria de Estado.

O Ferrugento, Picador e Padeiro, morreo há dias de hũa indigestão : fez hum testamento mui semelhante ao do D.or Tamagnini, aonde só brilha o Materialismo.

Por ora conclúo a presente, rogando a V. M.ce o favor de me recomendar mui respeitosamente m.ª Mãy, a quem supplico a sua benção ; e reiterando as m.mas protestações de affecto á Mana e á Tia, não perderei nunca occasião alguma de mostrar a todos em geral, e a cada hum em particular a m.ª sincerid.e ; sendo alliás com mui distincta devoção e respeito

De V. M.ce
Filho m.to obed.e e obg.do C.

Luiz Joaq.m dos Santos Marrócos

CARTA N.º 88

Rio de Jan.ro 7 de
Outubro de 1815.

Meu prezadissimo Pay e S.r do C. Serve esta de annunciar a V. M.ce que no dia 28 de Setembro passado chegou aqui o Navio S. João Baptista ; no dia 29 chegou o Navio União, os quaes não me trouxerão Carta algũa ; e no dia 30 chegou o Navio União, os quaes não me trouxerão Carta algũa ; e no dia 30 chegou o Navio Fama, em q. veio o Marechal Beresford,

(40) e vendo eu o meu nome na Lista do Correio, tive o dissabor de achar q. se me tinhão tirado as Cartas antecipadam.[te] ou por engano, ou por malicia, não podendo eu saber quem me havia escripto, e quem foi o curioso de semelhante lembrança. Em razão disto devo prevenir a V. M.[ce] de q. no caso q. me tivesse feito a honra de escrever-me, não ficando eu sciente do conteúdo da sua Carta, por aq.[le] successo, queira em outra, na proxima occasião, repetir o q. me mandava dizer, para eu saber responder.

Escrevo agora com esta pressa, por q. se está ápromptando a mala p.[a] a Fragata Benjamim, q. vai com direção a Cadiz ; e pelo Navio Trajano, sahido daqui a 30 de Setembro, já escrevi outra a V. M.[ce] mais extensa.

Corrobóro nesta noticia da Partida de S. A. R. a S.[ra] Princeza D. Carlota com Suas duas Filhas, as S.[ras] Infantas D. M.[a] Izabel, e D. M.[a] Fran.[ca], ambas Noivas em Hespanha : e creio q. tambem acompanha a S.[ra] Infanta D. Anna de Jesus Maria (mas para voltar). Hoje forão almoçar a bordo da Nau S. Sebastião, e visitarão depois a Fragata Hespanhola, q. trouxe Vigodet. Já tem havido nomeação de alguns Criados (não de todos) p.[a] acompanharem. Por ser relação m.[to] minuciosa, deixo p.[a] outra occasião.

O Barão do Rio Secco metteo no Erario, de Emprestimo gratuito, 500 contos de reis, q. fazião a carga de 5 carros, carregados de prata, e 11 negros carregados de ouro.

---

(40) "No dia 30 de Septembro 1815 chegou de Lisboa no navio Fama o Excellentissimo Marquez de Campo Maior, Lord Guilherme Carr Beresford ; Marechal dos Exercitos de Sua Alteza Real, o Principe Regente Nosso Senhor, que o Recebêo com o mais benigno, e honroso acolhimento devido ao valôr, e prestantes serviços de Sua Excellencia, feitos a Sua Alteza Real, e a Nação Portugueza, na guerra da Peninsula, que ha pouco terminara.

Este sabio, e valoroso General, havendo organisado, e disciplinado o Exercito Portuguez, o levou por muitas vezes á victoria, mostrando á França, e ao Mundo inteiro, que os Soldados Portuguezes, em coragem, e disciplina militar, não erão inferiores ás melhores Tropas da Europa, pois que debaixo do seu commando elles em todos os encontros com o inimigo colherão sempre louros, e palmas, e alcançarão huma gloria immortal para o Principe, para a Patria, para o Commandante, e para si mesmos. A chegada de Sua Excellencia á esta Côrte foi de muito prazer para todos em geral, tanto militares, como paizanos, que á porfia procuravam a satisfação de conhecer hum Heróe, a quem toda a Nação Portugueza he tão obrigada ; porem sobre tudo foi altamente applaudida pelos muitos companheiros de armas, que já se achavam nesta Côrte vindos de Portugal, depois que o nosso Exercito se recolhêo á Patria, voltando triumphante do interior da França, até onde chegára o seu valôr." — P. Luis Gonçalves dos Santos, *Memorias para servir á Historia do Reino do Brasil*, I, ps. 334/335, Lisboa, 1825.

Recomendo-me m.[to] á sua protecção e affecto, assim como de m.[a] Mãy, recebendo as suas bençãos com todo o respeito; e certificando a m.[a] grd.[e] amizade á Mana e Tia; me lisongeio de ser

De V. M.[ce]
Filho m.[to] obed.[e] e C.

Luiz Joaq.[m] dos Santos Marrócos

CARTA N.º 89

Rio de Jan.[ro] 11 de
Outubro de 1815.

Meu prezadissimo Pay e S.[r] do C. Tenho a maior satisfação em annunciar a V. M.[ce] que S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor Foi Servido por Decreto de 3 do presente mez Fazer-lhe Mercê do Habito da Ordem de Christo. Esta honrosa distincção me obriga desde já, como por esta o faço, a dar-lhe os devidos parabens; enviando a V. M.[ce] ao mesmo tempo as Portarias do estilo, pelas quaes V. M.[ce] se saberá regular. Hontem e hoje tive a honra de beijar a Benefica Mão de S. A. R., agradecendo-Lhe, como filho, a Mercê que acabava de receber: e espero que V. M.[ce] na primeira occasião se sirva de me remetter por escripto hũa Memoria de Agradecimento, para eu entregar ao Mesmo R. Senhor.

Esta não tem outro objecto; q. por este ser tão elevado, nenhum outro julgo digno de ser aqui inserido.

V. M.[ce] me honre com a sua benção, assim como a de minha Mãy; e recomendando-me a todos geralm.[te], me prézo ser

De V. M.[ce]
Filho m.[to] obed.[e], aff.[o] C.

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

CARTA N.º 90

Rio de Jan.^{ro} 3 de
Novembro de 1815.

Meu prezadissimo Pay e S.^{r} do C. Recebi ao mesmo tempo duas Cartas de V. M.^{ce}, de 23 de Maio, e de 3 de Julho, depois de hũa interpolação de muitos mezes, das quaes fiz, como sempre, a devida estimação, desejando-lhe a continuação de sua saude, sempre vigorosa ; assim como a Mãy, Mana e Tia, a q.^{m} muito me recommendo.

Pela Fragata Benjamim, q. está para sahir deste porto, remetto a V. M.^{ce} hũa Carta Segura, q. inclue as Portarias do Marquez de Aguiar, a respeito da Mercê do Habito de Christo, q. S. A. R. foi Servido Conferir a V. M.^{ce} por Decreto de 3 de Outubro passado ; e agora envio outra Cautela, para lhe servir de governo. Quando tiver occasião opportuna remetterei a V. M.^{ce} por Certidão a Copia do Decreto da Mercê ; pois he estilo ficar na Secretaria o Decreto Original, q. nunca se entrega ao Candidato ; e no entanto são as Portarias os principaes Documentos. Por esta demonstração conhecerá V. M.^{ce} agora quanto de bem lhe servio a m.^{a} recomendação ha 4 annos, para q. V. M.^{ce} me enviasse algũas Cartas mais politicas, q. noticiosas, p.^{a} eu fazer dellas o uso, q. julgasse conveniente ; e V. M.^{ce}, mettendo a couza a ridiculo, apenas me escreveo duas, ou tres : he justo q. eu rompa o silencio, q. ha tanto guardava. As intrigas, q. principiarão a lavrar contra V. M.^{ce} pelos seus dous capitães inimigos, o P.^{e} Serra, e José Egidio, e pela esteira destes, o Melitão, no Bairro de Bellem : chegárão por nossa fatalidade a estender-se ao Rio de Janeiro. A Providencia, q. sempre dispõe melhor das couzas, quiz q. eu viesse só, e deo-me forças para as desfazer, principalm.^{te} desde q. fui incumbido dos Manuscriptos da Coroa, q. então se achavão no Quarto de S. A. R. Apezar de ser m.^{to} ameaçadora a tempestade, o q. eu palpavelm.^{te} vi e conheci ; tenho a consolação de chegar ao

fim, que me propuz, alizando e aplanando o caminho da verdade, triumfando assim da calumnia, ou antes da inveja. Nada me restava pois do q. mostrar a todos, amigos e calumniadores, q. V. M.[ce] está e ha de estar no Agrado de S. A. R. ; que lhe são acceitos os seus Serviços e trabalhos ; e q. sem embargo de serem gigantes os seus inimigos, ainda houve hum pigmeo, q. soube attirar a funda, e q. lhes fez dar com os focinhos na arêa, na fraze da Escriptura. Eis o q. eu desejava com esta recente Mercê de S. A. R., q. p.[a] hum homem honrado, intrigado e abatido, he de mais valor, q. hum milhão de renda : e eu, dando-me os parabens, dou tambem graças a D.[s] por esta victoria, ha muito premeditada. Com estes principios V. M.[ce] no seu entender avançará o resto.

A partida de S. A. R. a S.[ra] D. Carlota com Suas duas Filhas p.[a] Cadiz está defferida, ou suspensa, ou annullada, de sorte q. todos os Criados, q. erão nomeados a acompanha-la, e q. daqui já estavão dispensados no Serviço, estão outra vez servindo como d'antes : diz-se por isso q. S. A. R. tomou a deliberação de não arriscar Suas Filhas, mandando-as p.[a] Hespanha, sem primeiro se cazarem aqui ; o que em consequencia mandou buscar as Procurações.

Talvez já ahi se saiba do Emprestimo de 200 contos de reis, q. o Barão do Rio Secco fez ha pouco p.[a] o Banco, e sem lucro ; e eu na m.[a] ultima Carta julgo q. referia 500 contos de reis, o q. foi engano meu.

O Marechal Beresford aqui chegou m.[to] brilhante, e foi recebido mui grandemente : a promoção, q. elle trouxe dahi arranjada, foi aqui acceita e publicada no dia 12 de Outubro, e q. em outra Carta remetterei a V. M.[ce]. Em fim está figurando melhor do q. em Lisboa, e todos o trazem nas palmas.

Não posso agora alongar-me mais, o q. farei para a seguinte, e só me resta pedir-lhe a sua benção, e cuja mercê espero igualm.[te] de m.[a] Mãy ; sendo como devo

De V. M.[ce]
Filho m.[to] obed.[e] e C.

Luiz Joaq.[m] dos S.[tos] Marrócos

CARTA N.º 91

Rio de Jan.ro 8 de
Novembro de 1815.

Meu prezadissimo Pay e S.r, Hoje sahio daqui o Navio Despique, e sabbado ha de sahir o Navio União, q. segundo a sua conhecida velocid.e espera-se q. chegue a Lisboa primeiro q. aq.le. Por elle envio a V. M.ce as Listas dos Despachos do dia 12 de Outubro, das quaes a 1.a he a promoção feita pelo Beresford, e q. ahi não foi acceita nem approvada pelos Governadores do Reino, e esta pode dizer-se ser a menor vantagem, e por isso m.mo a menor desfeita áquelles, q. tinhão mais tempo e experiencia de o conhecer : á sua chegada tem aqui havido sumptuosissimos banquetes por casas de figurões ; e com especialidade houve hum festim publico á moda Ingleza, encoberta com o titulo da *Officialidade do Exercito de Portugal,* do maior luzimento, q. eu não sei expressar, e em que se dispenderão mais de cem mil cruzados. S. A. R. manda dar-lhe p.a prato, por mez, 600$000 r.s, e já ouvi dizer q. vai a estabellecer-se-lhe o Soldo annual de 60 mil cruzados. Certamente a elle não lhe succede igual sorte, q. ao irmão, antes pelo contrario me parece q. se lhe facilitarão todas as difficuldades, e se lhe proporão mais interesses com o fim de elle não sahir daqui. Já fez revista á tropa, e a achou na maior miseria, e pouco proveito dos M.es Instructores do Exercito de Portugal, por cujo respeito se derão mais providencias.

A porção de tropa, q. tem chegado de Lisboa, he mandada desembarcar da banda d'alem do rio, em huns Sitios chamados a *Praia grande* e a *Armação das Balêas,* onde se lhe tem preparado Quarteis á ligeira, ou *pro interim* : e a Artilheria vai para a Ilha das Cobras ; e para em tudo estar em separação da tropa desta Cidade, se está preparando o seu Hospital na Ilha das Enchadas, onde antigamente esteve o dos Inglezes. Apezar de não terem feito desordens, são bem apontados pelas bebedeiras, e certo ár de chibanteria ; mas toda a gente lhe espera pela quarentena, emquanto se lhes gastão alguns vintens,

q. trazem, e se lhe surrão as fardinhas tafues, com q. ora apparecem ; pois, como já succedeo aos primeiros, hão de vêr-se em poucos dias com as caras amarellas, e cabisbaixos.

S. A. R., depois de estar alguns dias incommodado com hũa dôr no pescoço e braço, está agora de partida p.ª a R. Fazenda de S.ta Cruz ; e a S.ra D. Carlota está igualmente de partida para o Sitio de Botafogo, tendo-se já largado estas Casas e Chácra a seu dono, por não ter tenção de ir p.ª alli mais. Cada vez se vai confirmando a noticia de Ella não hir a Hespanha com Suas Filhas, como tencionava ; mas não ha ainda certeza. Uns dizem q. não vai por não ser monção, e outros accrescentão que Ella m.ma declarára não querer já, nem hir, nem q. Suas Filhas cazassem na Hespanha, e q. Vigodet fôra daqui despedido ; alguns querem fazer suspeitar a desordem da Hespanha, introduzindo a noticia da Abdicação de Lũiz 18.º da retensão do monstro Bonaparte em Inglaterra : nada a este respeito se pode combinar com segurança ; o que he certo he que toda a azáfama e murmurinho p.ª o embarque e transporte de Suas Altezas p.ª Hespanha, tudo de repente parou e se suspendeo ; e toda a familia, q. estava nomeada p.ª as acompanhar, está outra vez mettida em Serviço, como d'antes.

O Fisico Mór, Manoel Vieira, esteve Sacramentado e Ungido, por causa de hũa constipação ; mas escapou, e já sahe fóra.

No 1.º deste mez chegou aqui o Navio Oceano, e no Domingo me enviou a m.ª casa José Ferreira, Porteiro da Secret.ª dos Neg.os Estr.os e da Guerra, hũa Carta de V. M.ce, q. continha duas Cartas do P.e Carreira p.ª o Palmeirim e Visconde de Barbacena, assim como hum Requerim.to do Cap.am José Figueira de Almeida, em q. pede o Habito de Aviz. A Carta p.ª o Palmeirim foi na 2.ª fr.ª por mim entregue a elle, q. a recebeo e me recebeo com toda a cortezia, desfazendo-se em agradecimentos e recommendações : o Visconde de Barbacena tem estado quasi sempre fóra da terra, q. aqui chamão *pelas Rossas* a fazer revista á Cavalleria de Milicias, e ensiná-la ; e poucas vezes aqui vem, e por poucos dias. Elle agora está em Irajá, e eu lembro-me remetter-lhe a Carta por qualq.r portador de sua Casa : o Documento, q. vinha incluso no Requerim.to não estava sellado, conforme a Ley, e foi preciso q. eu o mandasse sellar ; e só hoje de manhã tive occasião de o entregar ao

Marquez de Aguiar. Das noticias relativas a estes Papeis darei a V. M.ce parte, logo q. as souber, e estimarei q. o P.e Carreira fique servido, assim como o Afilhado do S.r Marquez de Sabugosa.

Os dous Officiaes de Marinha intrigados pelo patife de Rodrigo Lobo, e q. aqui me trouxerão hũa Carta do S.r D.or Farinha, creio q. nada alcanção, e o melhor será q. se callem, e q. acceitem o Perdão, q. se lhes concede, do q. justificar-se á *virga ferrea*; por q. os valedores de Rodrigo Lobo são m.to poderosos, e estão assás dispostos a faze-lo sobresahir a todos os ataques, q. se lhe oppozerem.

Agradeço a V. M.ce todas as suas expressões de amizade q. na sua ultima Carta se digna dispensar com nosco: eu e Anna as acceitamos com todo o reconhecimento, e nos recomendamos mui affectuosam.te a V. M.ce, á Mãy, Mana, e Tia, a quem desejamos a posse de saude perfeita: e não querendo nunca desmerecer o favor da sua benção e da Mãy, tenho a honra de ser

De V. M.ce
Filho m.to obd.e e obg.mo C.

Luiz Joaq.m dos Santos Marrócos

CARTA N.º 92

Rio de Jan.ro 15 de
Novembro de 1815.

Meu prezadissimo Pay e S.r do C. Dando cumprimento ao ultimo artigo da Carta de V. M.ce de 23 de Maio, em q. me ordena lhe remetta com toda a brevidade todos os papeis relativos ao Negociante do Porto sobre a pertensão do Habito de Christo; e vendo q. esta mesma requisição me he feita com a mesma efficacia por via do Cónego M.e Eschola da Capella Real, *José* (ou *João*) da Rocha Couto Ribeiro, residente em Casa dos Monsenhores Almeida e Miranda; não quero de-

morar semelhante remessa, q. por esta faço, advertindo a V. M.ce, p.a o communicar a quem competir, que a outra Cópia, em Pública Fórma, dos Documentos (á qual está adjunta a de Monteiro Mór de Brunhide) existe na Secretaria de Estado, donde se não pode haver á mão ; pela regra e ordem novamente estabellecida pelo Marquez de Aguiar, de se restituirem sómente aos Pertendentes os Documentos Originaes, e não as Publicas Fórmas : o d.o Marquez diz q. he p.a obviar ao abuso dos Pertendentes, q. até pelas Tendas, e pelas escadas da Secretaria formavão Requerimentos, e depois de receberem da m.ma Secretaria os Documentos de outros identicos, q. lhes havião sahido Escusados, os encaixavão naq.les q. trazião feitos, multiplicando desta sorte inutilmente o trabalho da Secretaria ; mas cá os de fóra, e q. tambem são expertos, affirmão q. isto he feito com o fim de se augmentar o interesse do Direito do Sello, e por consequencia o dos Tabelliães, pela multiplicidade de Cópias, q. em razão daquella prohibição he necessario fazer-se e sellar-se. Por este motivo suspendi e larguei logo de mão a toda a diligencia, q. havia intentado p.a se alcançar, pois não he bem q. eu me empenhe neste ponto, depois de ser tão mofado pelo Pertend.te antes com promessas, e agora com vilezas.

Entreguei finalmente o Requerimento do P.e Carreira ao Visconde de Barbacena, a q.m não fallei, por mandar recebe-lo da m.a mão, á porta da rua, por hum Granadeiro ; o q. não me admira, por ser mui rara a civilidade nesta qualidade de gente. Do resultado, de q. p.a o futuro eu possa haver conhecimento, darei parte, assim como farei toda a diligencia de q. fique servido o Cap.am José Figueira de Almeida, p.a V. M.ce logo o communicar ao S.r Marquez de Sabugosa. Chegou aqui agora de Bengala o Navio S. José Fama command.te o Cap.am Ten.e Desiderio Manoel da Costa, a q.m V. M.ce o anno passado ahi entregou hum grosso masso de Papeis p.a mim, e q. eu não recebi. Ando agora na diligencia de lho apanhar, e está incumbido dessa empreza o Guarda Mór da mesma Alfandega, por ser mais idoneo p.a esse fim ; pois o d.o Desiderio he geralmente reputado, e pelos seus Collegas maritimos avaliado por máo homem. O d.o Officio de Guarda Mór d'Alfandega he presentemente servido pelo Libano, q. foi ahi Mestre de Prim.as Letras, e agora está aqui bem arranjado ; enviuvou, e cazou segunda vez.

Ha pouco tempo foi o Nuncio sacramentado, por estar em gran-perigo de vida por molestia ; mas creio q. está melhor.

No ultimo Paquete Inglez, q. aqui entrou já neste mez, veio hum Off.[al] de Secret.[a], dizem, q. enviado por Antonio de Saldanha, e com Papeis para S. A. R. assignar. O seu objecto he tão misterioso e de segredo, q. nada até agora se tem rompido, o q. na verdade causa surpreza.

Na viagem da S.[ra] Princeza D. Carlota com Suas Filhas não se falla, nem já se pensa em nada relativo.

Desejo m.[to] a V. M.[ce] a posse de hũa perfeita saude, e continuadas felicid.[es] : Anna faz a V. M.[ce] iguaes protestações ; e depois de lhe rogar o favor da sua benção, de q. espero ser sempre merecedor, não deixarei de mostrar q. sou com o maior respeito

De V. M.[ce]
Filho m.[to] obd.[e] e obg.[mo] C.

Luiz Joaq.[m] dos S.[tos] Marrócos

CARTA N.º 93

Rio de Jan.[ro] 15 de
Novembro de 1815.

Minha Mana do C. Tenho presente a tua Carta de 3 de Julho, q. muito estimei assim m.[mo] por ser de garatujas, como me dizes, pois não he pela qualid.[e] da letra q. se deve fazer estimação da pessoa ; eu te agradeço todas as expressões q. me diriges, e q. me affirmas serem nascidas de amizade, o q. sinceram.[te] creio, e posso assegurar-te serem pela minha bem recompensadas.

Até ao presente não me tenho dado mal com o meu novo estado, e espero q. tal não succeda pelas razões, que ahi isso me resolverão : desejava só não ter augmento de familia, por q. não gósto, nem p.[a] esse fim me cazei. Anna não se esquece de pedir-me, quando te escreva, q. attire com ella p.[a] ti, o q. não posso, por estar longe : mas podes estar certa do seu bom co-

ração, q. he sem refolhos e cheio de sincerid.^{e}. Aqui tem chegado a Tropa mui arrogante e valentona, e por isso estão em separação da Tropa daqui, sendo aquartelada na margem d'além do rio : e está em tudo disciplinada á Ingleza, e dizem q. em costumes á Franceza : e por isso toda a gente se desvia de tomar conhecim.^{to} com elles.

Sou com toda a cordealidade

Teu Mano affect.^{o} e V.^{or}

Luiz

CARTA N.º 94

Rio de Jan.^{ro} 22 de
Novembro de 1815.

Meu prezadissimo Pay e S.^{r} do C. Havendo escripto a V. M.^{ce} mais extensamente em outras, esta serve só de participar, para o dizer ao S.^{r} Marquez de Sabugosa, que o seu Afilhado, Cap.^{am} José Figueira de Almeida, foi despachado no dia *20* com a Mercê do *Habito de Aviz*. *Estimei ter mais esta* occasião de mostrar a M.^{a} vontade de servir ao S.^{r} Marquez, segundo o seu gosto.

Nada ha de novo ainda a respeito do Despacho do S.^{r} P.^{e} Francisco José Carreira.

Fallei, depois de grd.^{es} difficuld.^{es}, ao Cap.^{am} do Navio, S. José Fama, Desiderio Manoel da Costa, o qũal me desenganou q. não sabia de semel.^{e} encomenda, q. V. M.^{ce} me affirma ter-lhe entregado ; e por consequencia deo-lhe consumo.

Sou com o maior respeito

De V. M.^{ce}
Filho m.^{to} obed.^{e} e C.

Luiz Joaq.^{m} dos Santos Marrócos

CARTA N.º 95

Rio de Jan.ro 23 de
Novembro de 1815.

Meu prezadissimo Pay e S.r do C. Deixei de proposito p.a ultimo lugar a m.a resposta aos artigos das Cartas de V. M.ce, fechando os olhos a todas as considerações favoraveis e generosas, desenvolve hum fogo arrebatado, destruidor e nada compativel com as suas anteriores expressões de affecto e tão extremosa amizade. Os motivos, q. eu vejo allegados nas suas Cartas, e q. V. M.ce me quer persuadir serem a causa da sũa Censura, reduzem-se a affirmar-me não ter eu cumprido os meus deveres, com a prévia participação do meu Casamento, não o devendo pôr em obra, sem a resposta da sua approvação e licença, negando por isso a m.a Carta de 23 de Dezembro de 1813, e caracterizando-me de vil, e incivil, faltando-lhe ao respeito, como Africano rombo, e prezumido Americano. He muito justo q. V. M.ce não queira engulir os bocados, sem os mastigar, como me affirma ; mas tambem não he justo q. essa cautela seja exclusiva, fazendo q. eu os engula : e portanto sou obrigado a desfazer os seus argum.tos, sahindo igualmente a Campo, como V. M.ce diz, não p.a duélo, mas só p.a me defender, o q. até nos Tribunaes de Justiça he licito a todo e qualquer individuo, ainda o mais criminoso ; e respondendo igualmente por este meio a tudo, de q. sou por V. M.ce arguído, com aquella Logica, q. de suas lições aprendi, p.a o q. me dará desde já licença, e perdoará aquellas expressões, q. não forem análogas á dignidade da sua Pessoa, só como nascidas de algum desacordo meu.

Quer V. M.ce provar a falta de existencia da m.a Carta de participação de 23 de Dezembro de 1813 com o q. se lê nas outras m.as Cartas seguintes ; o q. na verdade me causa a maior extranheza pela indifferença, q. V. M.ce tem tido no meu costume inalteravel em todo o circulo da m.a correspondencia. Não estou tão affastado da applicação e do trato de pessoas intelligentes q. não deixe de saber a regra epistolar,

por todos praticada, de não confundir objectos de confidencia e segredo com couzas triviaes e domesticas ; não só p.ª se dar o devido valor ao negocio, de q. se trata, com a cautela, q. elle exige ; mas p.ª se poder communicar qualquer outro objeto a outra pessoa, sem se arriscar o segredo daquelle ; o q. não poderia effeituar-se, se estivessem incluidos na m.ª Carta : e daqui vem q. quasi nunca se costumão formar 2.as e 3.as Vias a não ser em especulações de Comercio, com o titulo de Segurança, e em alguns Despachos de tarifa de Secretaria ; nem se costuma nas outras Cartas consecutivas formar extractos naquelle negocio anterior, q. se haja tratado em confidencia pela razão de ser hum objecto inteiramente separado.

De tudo isto bem combinado se segue q. sendo o meu casamento hum objecto p.ª mim da maior consideração pelos motivos, q. a V. M.ce expunha, e q. não erão de communicar-se a outrem, deveria ser tratado em differente Carta, e com a maior circunspecção ; e não ser confundido com outros objectos, q. V. M.ce a cada passo pode fazer ver aos seus Amigos ou pessoas interessadas : estas m.mas circunstancias tenho eu praticado muitas outras vezes, q. se tem offerecido, com V. M.ce e com outras pessoas, com quem me correspondo ; e he o q. eu vejo praticar-se por alguns, q. neste ponto me servem de modelos. He por esta m.ma razão q. as m.as tres Cartas posteriores, q. V. M.ce offerece p.ª confirmação, não referem, nem devião referir nada relativo á m.ª d.ª Carta de 23 de Dezembro ; por q. se esta se não perdesse, erão escusadas repetições, e quando se perdesse, não era objecto de Comercio, p.ª se formar 2.ª e 3.ª Via, mas supprir-se a sua falta com hũa Copia da Carta original, o q. pratiquei. As outras duas ultimas observações, q. V. M.ce appelida por faltas, em q. não cahe o mais rombo Galleziano, não vejo lugar p.ª se lhes responder ; por q. sem embargo de V. M.ce as querer ver desempenhadas logo na m.ª primeira Carta, eu, q. não antevia este seu desejo, o reservei p.ª quando tratei com meudeza da historia do meu Casamento em Carta de 3 de Abril seguinte ; sendo p.ª mim (e creio q. p.ª os outros) hum axioma innegavel q. as Cartas devem ser feitas ao geito e á vontade de quem as escreve.

Havendo pois, segundo me parece, respondido cabalmente aos reparos, q. V. M.ce me faz, mostrando por este modo ser justo o meũ procedimento de não participar a m.ª resolução em Carta mesclada de outros objectos, nem fazer della repetição nas outras seguintes ; devo expôr á attenção de V. M.ce

os argumentos q. me lembrarem, p.ª provar-lhe ser verdadeira a m.ª Carta de 23 de Dezembro de 1813, e q. em nada incorri na sua perda. Tendo-me a Providencia feito chegar ao estado natural de liberdade, não só em razão de m.ª idade, mas, m.mo do meu Emprego, especialmente neste Paiz ha 4 p.ª 5 annos, fóra de todo o abrigo paterno; e tendo por outro lado sido sempre o meu capricho de regular as acções de m.ª vida pelo auxilio dos seus conselhos e preceitos, o q. m.mo daqui por vezes tenho directa e positivamente praticado; segue-se q., na questão de participar a V. M.ce a m.ª resolução, ninguem me obrigaria a faltar a este dever; nem tinha nada a temer da sua bondade, quando a m.ª Carta não passava de hũa Consulta, formando com ella hum acto do maior respeito, humiliação e cortezia. Portanto, se o Matrimonio não pode essencialmente contrahir-se, sem a principal circunstancia da *sua publicidade; que motivo me induziria a querer occulta-lo* do seu conhecimento, q.do era hum acto impraticavel e quasi impossivel? Que consequencias poderia eu temer em meu damno, emanadas da sua Pessoa, q.do eu praticasse hum dever, annunciando a V. M.ce as m.as disposições p.ª melhor arranjo e commodid.e m.ª, e talvez a obviar hum futuro calamitoso? Esperaria eu talvez q. V. M.ce se afferrasse a huma negação absoluta, quando eu lhe mostrasse a m.ª precisão, e as utilidades de assim o cumprir? Seria o odio, a inveja, ou algũma outra paixão, q. ás vezes nos cega, quem movesse a V. M.ce a fazer-me continuar a soffrer os males passados, e a precipitar-me em outros novos? Só hum refinado pirronismo, hũa obstinada cegueira, e hũa barbara malevolencia serião capazes de obrar dessa sorte; e he o q. felizmente sou obrigado a confessar não ter encontrado estas qualidades de V. M.ce p.ª comigo, em todo o periodo do meu tratamento na sua companhia até ao presente; antes pelo contrario foi hũa das suas principaes lembranças a possibilidade de aqui tomar novo estado, e fazer-me proclamar nas Parochias, p.ª me achar aqui desembaraçado, q.do isto succedesse.

Tudo isto mostra q. nada havia, q. me embargasse os passos a participar a V. M.ce a resolução, q. tinha, de tomar novo estado; e por consequencia vem a ser fantastica a sua negativa da existencia de tal Carta de 23 de Dezembro de 1813 accrescentando q. *eu não tinha essas vistas*: por q. não as havia de ter?

Se eu de necessidade havia de participa-lo depois de me cazar, por q. razão não havia de participa-lo antes? Seria o

meu intento fugir com a mulher p.ª algũa parte remota do Mundo? Temeria q. V. M.ce viesse, ou mandasse aqui, a pôr-me impedimentos, ou arrebatar-ma das garras? Não he justo suscitar quimeras, q. até são improprias de hũm espirito sublime.

Quer V. M.ce provar a falta de existencia da d.ª m.ª Carta de participação com a falta da sua recepção; a isso devo dizer: Eu sou responsavel por todas as m.as Cartas até ao momento, em q. as vou, ou mando lançar na Caixa do Correio Geral, onde todos as lanção; e pode bem succeder q. hũa ou outra *Carta não chegue ás mãos da pessoa, a* q.m se escreve, ou por esquecimento, ou traficancia dos Empregados no m.mo Correio, ou inda m.mo por Ordem Superior, apezar de ser aquelle hum Depósito da Fé Publica, ou por m.tas outras causas. Portanto se a perda de hũa Carta pode servir de prova p.ª se negar a sua existencia; quantas vezes não poderia ter V. M.ce negado a existencia de m.tas outras, q. por vezes lhe tenho daqui enviado, e q. V. M.ce não tem recebido? E de quantas outras não poderia eu ter igualmente duvidado, apezar de V. M.ce affirmar tê-las escripto? Querer V. M.ce revestir-me do caracter de mentiroso e embusteiro, e na m.ma occasião, em q. lhe faço patente a m.ª verdade, he julgar-me fóra de todos os sentimentos de honra, incapaz de tratar com gente de probidade, e por consequencia habil p.ª todas as desordens nascidas daquellas duas fontes; ou por outro modo, he julgar a luz da verdade tão sombria e limitada, q. se torne inaccessivel e impraticavel a quem, como eu(he por V. M.ce reputado por Africano rombo, ou estupido e grosseiro Galleziano: pois devo affirmar a V. M.ce q., desde q. sei entender-me, não dei ainda provas de ser adornado dessas qualidades; e hoje, graças â Providencia, longe de exceder as balizas da m.ª representação, sei conhecer os meus Direitos e a m.ª Justiça. Se eu devia repetir a m.ª Carta em 2.ª e 3.ª Via, tambem se podia dizer, e era mais acertado, q. eu devia segura-la no Correio; pois desse modo só perdendo-se o Navio, se perdem as Cartas; ou ao menos remette-la por Portador particular: mas estes argumentos serião de pezo, se agora existisse outro Solista *Protagoras.*

Reduzindo pois tudo, quanto tenho dito acima, a hum breve Corollario; digo com aquella verdade, q. sempre caracterisou as m.as acções, e sem remorso da m.ª consciencia, por sua candidez e sinceridade: que logo q. resolvi mudar de es-

tado, foi o meu primeiro objecto participar a V. M.[ce] as m.[as] tenções, e não dár passo sem a sua resposta, por hum acto politico e respeitoso : passarão-se 9 mezes, sem eu receber Carta algũa relativa á m.[a] de 23 de Dezembro de 1813 ; e quem poderia tirar-me da idéa o scisma, de q. V. M.[ce], ou por desprezo, ou por descuido, ou por outra qualquer razão estava longe de responder-me, como por outras vezes tinha feito ? Não me era possivel esperar mais tempo, por se terem mediado com sobejo mil occasiões de me dar a sua solução ; e neste desengano effeituei o meu Casamento a 22 de Setembro de 1814. Se nesta m.[a] determinação aliás mui séria, politica, e demorada, pode considerar-se algũa sombra de vileza, incivilid.[e] e falta de respeito ; deixo essa investigação á sua perspicacia, constitũido meu Juiz imparcial, e despido daquella acrimonia e transporte furioso, com q. me escreveo a sua Carta de 23 de Maio : e espero q. attendidos os meus argumentos anteriores, ou tambem, o meu genio de nunca lhe desagradar, me faça a Justiça, q. mereço.

O silencio e suspensão, q. V. M.[ce] quer pôr neste ponto, *por não azedar mais*, segundo o q. me diz em Carta de 3 de Julho, não me contenta de modo algum, por q. eu só attendo á sua satisfação inteira ; e por isso me parece justo q. tendo V. M.[ce] mais a dizer a este respeito, não deixe de continuar o seu desafogo, *expondo-me tudo quanto de queixas conservar em depósito* ; pois só questionando se decobre e apura a verdade ; e mesmo por m.[a] honra não devo approvar a *reserva eterna*, q. V. M.[ce] se propõe p.[a] o futuro, e contra o qual sempre clamarei ; por q. alem de ser nascida de más intenções, me suppõe aos olhos de todos por hum homem reprehensivel e criminoso.

Não me agradão igualmente as expressões ironicas, de q. V. M.[ce] uza na sua Carta de 3 de Julho, taes como : *a sua Esposa a S.[ra] D. Anna & ; predicados de amor e veneração ; primor em virtudes exhuberantes ; propagação de numerosa prole : & &*, e especialmente o singular e improprio tratamento, q. me dá, de — *V. M.[ce]* — bem claro e alongado, p.[a] não deixar de reparar-se ; *cujas expressões são mais proprias de hum Panegyrico*, do q. de hũa Carta : e nisso bem se patentêa a falta de sinceridade, com q. sou tratado.

Quando se me offereça occasião de dirigir a V. M.[ce] algumas outras justificações, não só neste ponto, mas em qualquer circunstancia de m.[a] vida e sistema, estou sempre prompto

a satisfazer a V. M.[ce] com as razões, q. Deos me ajudar : e entre tanto rógo a V. M.[ce] segunda vez me desculpe toda aquella expressão, ou periodo, q. for incompetente á dignidade da sua Pessoa, por involuntaria e não dita, sobre o q. faço desde já hũa solemne Protestação ; igualm.[te] q. não deixe de favorecer-me com a sua benção, e de m.[a] Mãy, q. sempre implóro, na segurança do meu maior respeito e sincera cordialidade, por ser

De V. M.[ce]
Filho m.[to] obd.[e] e obg.[mo] C.

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

CARTA N.º 96

Rio de Jan.[ro] 23 de
Novembro de 1815.

Minha Mana do C. Respondo á tua Carta de 23 de Maio com aq.[la] brevid.[e], q. o pouco tempo, q. tenho me consente. Remettendo ao silencio as tuas graças de me applicares os adagios de — Quem desdenha, quer comprar — e q. *dei desculpas de máo pagador*, por q. as julgo não serem nascidas de máo animo, mas da liberdade, q. he propria da nossa amizade : Só te digo, q. não deves confundir-te com a gentalha, q. occupão o seu tempo em fazer relações de casamentos, e estão á espreita do q. cada hum faz em sua casa, p.[a] serem os prim.[ros] em ganharem as alviçaras : tanto se torcem e inclinão p.[a] vigiar as acções alheas, q. não reparão q. os outros lhe estão vendo o cú descoberto : dessa gente ha muita ahi pelo Sitio, e he desgraça ser aqui a q. se tem portado mais pessimam.[te], por q. estão de porta aberta. Á imitação da pressa, q. tiverão em participar o meu casamento, talvez q. se tenhão regalado de communicarem com toda a pressa a desgraça, q. succedeo agora a hum Criado do Paço, ahi do Sitio, q. esta semana foi aqui publica e vergonhosam.[te] prezo por ladrão, e toda a familia de hũa casa, mais de 12 pessoas, q. era toda a quadrilha, e onde se achou o

calix de hũa Igreja, a lampada de outra, alem de m.[tas] outras cousas.

À vista disto não tem cabimento os teus reparos, de eu não participar o meu casamento, se não depois de elle feito ; accrescentando q. foi feito de noute e ás escuras, como se o Povo fosse surdo e cego. Nada disto tem resposta, por q. cada hũ arranja-se como quer, e como lhe convem, nem eu tenho obrigação de dar satisfações ao Povo, q. vai á Igreja, como se fosse a hum Theatro. Neste acto fiz quanto estava do meu dever em dar as participações necessarias m.[to] a tempo, q. foi quasi hum anno antes de me casar : e se não receberão as m.[as] Cartas, ou querem fingir q. as não receberão, p.[a] me mortificarem, não tenho forças p.[a] abrandar pedras. Só digo q. ahi se passa o tempo em descanço e regalo, e por isso se occupão, em ninherias, e eu estou aqui trabalhando de dia, e de noute, p.[a] merecer o q. ganho. Sou com todo o gosto

Teu Mano do C.

Luiz

CARTA N.º 97

Rio de Jan.[ro] 6 de
Fevereiro de 1816.

Meu prezadissimo Pay e S.[r] Com a chegada do Bergantim Vulcano em 28 de Janeiro passado, recebi a de V. M.[ce] de 18 de Outubro, a qual foi entregue na Livraria pelo Piloto daquelle Navio, e que diz ser desse bairro : Estimei summamente ter as boas noticias da saude de V. M.[ce], da Mãy, Mana, e Tia, a quem muito me recommendo ; pois que ha m.[to] tempo essas me não chegavão por alguns Navios q. aqui tem aportado.

Desde fim de Novembro passado que estou incumbido da traducção franceza de hum Tractado de Policia de Saude para os Exercitos e Armadas, q. ha de vir a servir como hum Corpo de Instrucções e Regulamentos : esta obra me tem assás fatigado, pela pressa q. me foi dada : desde então não sei o q. he

dormir com descanço, por estar firmado á banca, de dia e noute, sem sahir fóra, nem ainda para ouvir Missa ; e he esta a razão por q. ha tanto tempo não escrevo a V. M.ce. No principio de Janeiro acabei a d.a traducção : e principiei logo, depois de a corrigir pelo alto, hũa copia em limpo p.a S. A. R. ver, e depois de ha de ser mandada examinar por este *Sapientissimo* Corpo Medico — Politico, p.a se lhe fazerem as alterações e mudanças na fórma das applicações, seg.do os nossos usos. Ouço dizer q. ha de ser remettida á Impressão Regia de Lisboa, para ser impressa por conta do Estado, por serem ahi as impressões mais asseadas ; e se assim for, hei de fazer a diligencia para que V. M.ce faça a revisão das provas, e ao mesmo tempo algũa outra emenda ; pois nem para isso me dão occasião, por ter de dar esta Copia prompta até 15 deste mez.

Estamos todos com o maior susto pela molestia de S. Mag., q. ha quasi 15 dias padece hũa dyssenteria de sangue, acompanhada com febre, vomitos, fastio, &c. A maior parte das pessoas, que lha assistem, desconfião de sua vida ; e na verdade a sua figura cadaverica nos inculca esse termo : em fim quer a Providencia dar-nos esse lastimoso golpe, nunca assás chorado e verdadeiram.te sentido.

Agradeço a V. M.ce a remessa dos Papeis curiosos, impressos e manuscriptos, de q. vai relação aqui adjuncta, e sobre alguns delles farei p.a outra occasião algũas reflexões. Remetto tambem as Gazetas notaveis daqui, q. me parecerão dignas de V. M.ce as ler ; e p.a outra vez irão as Prelecções Filosoficas de Silvestre Pinheiro. Com mais vagar responderei aos artigos desta sua Carta p.a o futuro Navio. Sou com todo o respeito

De V. M.ce
Filho m.to obed.e e C.

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

P. S.

Anna agradece a sua lembrança, e se recommenda, como deve.

Junto a esta carta, encontra-se um pedaço de papel com o seguinte :

Titulo da m.a traducção.

Tractado da Policia de Saude, terrestre e maritima, ou Hygiene Militar e Naval : extrahido das Obras de Medicina

Legal e Hygiene Publica, de M.[r] F. E. Foderé, Doutor em Medicina, publicadas ultimamente em Paris, no ano de 1813. Dividido em 4 Partes (41).

Natura recti sigillum

CARTA N.º 98

Rio de Jan.[ro] 23 de
Fevereiro de 1816.

Meu prezadissimo Pay e S.[r] do C. Não julguei que, fóra do meu costume, houvesse tanta demora em fazer a resposta á Carta de V. M.[ce], ultimamente recebida, e com data de 18 de Outubro passado; mas ha muitos dias dei a V. M.[ce] a devida satisfação desse motivo em outra Cartinha mui breve, e q. devia servir de preludio a esta: com effeito cessou a causa desse meu embaraço, e por consequencia posso dirigir a penna p.[a] outros objectos, como me permitte ainda a m.[a] perturbação. Receando m.[to] de m.[a] memoria, principiarei por couzas, q. tenho a participar a V. M.[ce], (das quaes algũas merecem a nossa principal attenção) relativas a este canto do Brasil; depois me referirei aos artigos da d.[a] sua Carta, devendo prim.[ro] q. tudo manifestar a V. M.[ce] os meus vivos desejos da sua perfeita saude, e igualmente de m.[a] Mãy, Tia, e Mana, a quem todos me offereço m.[to] affectuoso como devo.

Dous são os pontos principaes, q. ora nesta Corte trazem suspensa a expectação geral: 1.º a molestia de S. Mag.[e]; 2.º o embarque e partida de S. A. R. a S.[ra] D. Carlota, com Suas Altezas as S.[ras] Infantas D. Maria Izabel, D. Maria Francisca, e D. Anna de Jesus Maria.

---

(41) Foderé (François Emmanuel) — *Traité de Médecine Légale et d'Hygiène Publique, ou de Police de Santé, adopté aux Codes de l'Impire Français, et aux connaissances actuelles.* — Paris, de l'Imprimerie de Mame, 1813, — 5 tomos in — 8.º.
A tradução de Santos Marrocos não foi impressa.

Quanto ao 1.^{o} ; talvez q. já em Lisboa hajão algumas noticias deste triste acontecimento ; pois q. ha mais de hum mez q. a Rainha N. S.^{ra} se acha gravemente enferma : de dia em dia a sua molestia se tem aggravado m.^{to}, principiando por huma dyssenteria, febre, e fastio ; e daqui tem prosseguido a hũa insensibilidade notavel da cintura p.^{a} baixo, inchação de pés e mãos, e olhos quasi sempre fechados. Tem tido algũas occasiões de allivio ; porem, passado este, carrega-lhe novo ataque destes simptomas com mais força : e apezar das diligencias e disvelo dos facultativos com os soccorros da Medicina, nada até agora nos tem dado motivos da algũa esperança de sua perfeita cura. Todavia não deixão de a levantar sempre da Cama, e dentro de hũa cadeirinha he conduzida todos os dias por dentro do Paço em fórma de passeio, o q. sem duvida lhe he mui proveitoso ; e por ultimo ha idéas e votos de a fazerem *tomar novos áres em hum Sitio pouco distante* daqui, a q. chamão Mata-porcos, onde foi a residencia do fallecido Conde das Galveas. Não posso exprimir vivamente o sentimento geral, q. em todos tem causado este triste acontecimento, e D.^{s} permitirá q. se suspenda hũa fatalidade incalculavel, contra o actual e commum pensar.

A partida de S. A. R. para Hespanha (ou para Lisboa) não he já objecto de dúvida : os preparos são decisivos em todos os ramos relativos a este ponto : toda a Familia, assim das Senhoras, como de Criados, está prompta : dérão-se a todos as competentes ajudas de custo ; 1:000$000 r.^{s} á Camareira Mór, 400$000 r.^{s} ás Açafatas, e assim os mais em proporção, vindo a terminar com as de 80$000 r.^{s} a Varredores e Moços de Quarto : ha tenção de ser a sahida a 20 de Março, e em Quarta feira de Cinza será a Desobriga geral. Não posso explicar a V. M.^{ce} o fervor e a pressa, com q. se está embarcando o trem pelas respectivas Repartições ; e vejo Caixões, que custão a carregar-se por 20 negros : a Náo S. Sebastião está mui linda, sendo renovada e pintada, assim como a Fragata Hespanhola do Vigodet : e S. S. A. A. tem ido jantar a bordo muitas vezes : affirmão q. as mais Embarcações de Guerra, q. forão conduzir a Tropa a S.^{ta} Catharina, devem acompanhar, assim como certos Navios mercantes, creio de refrescos ou mantimentos. Apezar de todos estes preparos públicos e indubitaveis, ha muitas apóstas e questões particulares sobre a conclusão desta empreza ; mas de certo nenhum fundamento ha para estas dúvidas, senão as reflexões politicas, q.

faz suggerir a actual molestia de S. Mag.[e], não podendo combinar-se politicamente, no meio deste inconveniente, a retirada daq.[las] Senhoras, q.[do] m.[mo] S. A. R. por este motivo não affeituou agora a Sua costumada Jornada de S.[ta] Cruz neste mez, a q. nunca tem faltado, por Sua Saude, obrigando-se por isto a hũa continua e vigilante attenção da molestia de S. Mag.[e]. Mas o tempo perde-se nestas reflexões, q., sem ser Sebastianista, ouso affirmar sahirão goradas aos duvidosos. S. A. R. condecorou o Vigodet com hũa Grão Cruz da Torre e Espada, e terá a honra de acompanhar S. S. A. A. na m.[ma] Náo S. Sebastião : o Medico da Camara e Fisico Mór das Armadas, Vicente Antonio de Azevêdo, irmão do Barão do Rio Secco, tem feito grandes diligencias por obter sua Commenda, p.[a] chegar mais distincto ao Lugar do Dezembarque ; mas até agora o Marquez de Aguiar não lhe tem dado ouvidos, apezar de ter sido o seu Medico.

No dia 11 deste mez morreo desastradamente afogado o Conde do Barreiro no Lago da Tejuca, daqui 5 leguas, de hũa apoplexia, q. o attacou, estando dentro do Lago com o Conde de Avintes, tomando banho, como tinhão de costume ; e no m.[mo] dia, em q. completava 3 mezes de casado : o Sogro, Marquez de Vallada, ficou interinamente servindo o Officio de Vedor das R. Cosinhas, em q.[to] não chega de Lisboa o filho mais velho do Marquez de Borba, q. dizem ter 19 annos, e q. havia tempos S. A. R. mandára chamar p.[a] esta Corte. Os Cosinheiros todos chorão a falta daq.[le] seu Chefe, e a Viuva mais inconsolavel por perder a Casa, em razão de não haver demonstrações de descendencia : S. A. R. mandou continuar-lhe o m.[mo] ordenado do marido, q. são 2:400$000 r.[s], e certos rendimentos das Ordens, de q. elle gozava, álem da sua ração.

O dito Marquez de Vallada se tem feito o maior basbaque, depois q. intentou cazar com hũa filha da Marqueza de Bellas, havendo-lhe tambem ha pouco morrido a mulher : depois de cazar as tres primeiras filhas, e ficando ainda hũa solteira, falta-lhe hum filho, q. sirva de sucessor á Casa, p.[a] esta não ir encorporar-se, por sua falta, com a do Marq.[z] de Olhão, Monteiro Mór ; e por isso, apezar das raivas da filha solteira, e da velhice delle, está fervoroso por se cazar outra vez, e já se firmarão as escripturas do estilo.

A 2.[a] filha da 1.[a] mulher de José Egidio aqui casou ha tempos com o Negociante Luiz de Sousa Dias, que tem creditos de rico : José Egidio continua a sua vida particular com osten-

tação, e como membro de hũ Tribunal tem a representação, q. lhe he propria : he m.^{to} intimo do Conde da Barca, e tem em casa roda Diplomatica ; mas eu ingnénuamente confesso, q. vejo e tenho de longe observado alli certas maneiras, de q. não gósto.

O futuro casamento do filho de D. Francisco de Almeida com a filha mais velha da Condeça da Ponte tem tido preparos espantosos em ordem de Casa : a maior parte dos moveis forão comprados e trazidos de Inglaterra, e nada D. Francisco poupa para exceder a espectação dos parentes : elle tem feito proezas sobre aposentadorias.

Hum Picadeiro novo e hũa Cadêa nova são os ultimos planos, q. se vão pôr em execução ; o 1.^{o} he reputado em 50 mil cruzados, q. se farão logo promptos ; e p.^{a} o 2.^{o} foi destinado o producto de hum dia de Beneficio no Theatro desta Corte, p.^{a} servir de principio de despezas : não tardará q. se não arme hũa nova Loteria p.^{a} ajuda della. Entretanto a Obra nova do R. Thesouro ficou no esqueleto, havendo-se alli consumido p.^{a} cima de 700 mil cruzados : e parou, por q. claram.^{te} se via q. a despeza crescia, e a obra não subia.

S. A. R. a S.^{ra} Princeza D. Carlota com Suas Filhas e as competentes Criadas forão passar hum dia inteiro ao Palacio novo do Visconde de V.^{a} N.^{a} da R.^{a}, no Sitio de Botafogo, por convite do m.^{mo} Visconde ; e foi a maior pompa, q. se tem observado, pelo q. pertence a mesa e recreio p. obsequiar a S. S. A. A. Pode imaginar-se a grandeza de todo o trem p.^{a} Serviço das m.^{mas} Senhoras, e pode igualm.^{te} affirmar-se q. nada deste m.^{mo} Serviço foi de fóra. A excellente orquestra vocal e instrumental, Dança, refrescos, e tudo o mais q. deveria solemnizar aq.^{le} dia, de tudo o d.^{o} Visconde lançou mão p.^{a} se distinguir mais do Conde da Louzã ; e findou o divertimento pelas 3 horas da madrugada do dia seguinte. S. A. R. se dignou conferir-lhe a Nova Ordem Hespanhola de S.^{ta} Izabel Americana : e passados poucos dias renovou a sua Visita, com a differença de não levar Criadas, e foi igualmente Servida com a m.^{ma} magnificencia. Succedeo por isto q. o Conde da Louzã se encheo de inveja, e começou a clamar ; q. sendo hum Veador da m.^{ma} Senhora, e recebendo prim.^{ro} a honra da sua Visita ha muito tempo, alem de ser na gerarquia superior ao Visconde, devia elle ao menos ser condecorado com a mesma Ordem de S.^{ta} Izabel Americana ; e entrou por isso a querer dispensar-se de acompanhar S. S. A. A. na Sua viagem, allegando a sua ve-

lhice e molestias : porem não se fez caso de seus ditos, e irá, e tornará a ir. Este m.[mo] Conde esperava sahir Mórdomo Mór da m.[ma] Senhora, em lugar do Marquez de Vallada, q. não vai ; mas já se sabe q. ha de ser nomeado *hum Criado, dos q. residem em Lisboa, antigo, e com Serviços* : alguns julgão ser escolhido o S.[r] Visconde de Santarem, mas eu não me confórmo, por esse Emprego se complicar com os q. elle exerce. Esquecia-me dizer q. S. A. R. revestio tambem a Viscondeça de V.[a] N.[a] da R.[a] da Ordem Portugueza de S.[ta] Izabel, na m.[ma] occasião, em q. fez igual mercê ao Visconde. Em razão da mudança deste para o seu novo Palacio, vai a transferir-se o R. Thesouro para as Casa q. elle larga ; e essa he a razão, por q. estou na diligencia de virem a ser incorporados na Livraria os Manuscriptos, de q. estou encarregado como sempre estiverão, e dar fim á falsa persuasão do Visconde de os reputar Corpo do R. Thesouro na Repartição do Infantado (erro q. lhe communicou Fr. Antonio de Arrabida) : e agora com maior razão, por ter chegado a Livraria a hum auge de explendor, e grandeza, como talvez se não encontre em m.[tos] Tribunaes da primeira consideração do Reino.

A pouca estabilidade e firmeza, com q. forão feitas, e hoje se achão as Casas antigas desta Cidade, tem sido a origem de muitas desgraças succedidas, ora cahindo subitam.[te] as paredes, ora as mesmas Casas inteiras sobre os seus habitantes ; e julgão os entendedores que a irregularid.[e] das estações, q. aqui se experimenta, passando de hum calor excessivo a hum frio igual com tormenta espantosa de chuvas grossas e pezadas, heo unico motivo destes tristes acontecimentos. No dia 18 deste mez cahio de repente hũa parte não pequena de parede e abobada com os quartos, q. lhe estavão annexos e superiores, neste Paço, e que formavão a habitação de algũas das Criadas de S. Mag.[e] mas ninguem soffreo perigo algum. Em razão disto, projectou-se hũa Inspecção, Chefe o Arquitecto José da Costa, para fazer vestoria a todos os Edificios da Cidade, e obrigar aos Proprietarios ricos a demolir todas as Casas antigas, que ameaçarem ruina, e reedifica-las de novo ; e aos Proprietarios sem maiores cabedaes, a escorar as suas. He incrivel o cabedal, q. occultamente se tem offerecido e dado aos individuos da d.[a] Inspecção, p.[a] os Proprietarios se livrarem a estas Obras e despezas, e p.[a] q. o Intendente os não obrigue, seg.[do] as informações dos Inspeccionistas, o q. tudo estes paulatinam.[te] tem recolhido, e com q. tem assás avultado.

Os Corpos de Artilheria e Cavalleria, q. chegarão de Lisboa, já forão enviados p.[a] o Rio Grande, com escala por S.[ta] Catharina : até agora se tem portado muito bem, e á satisfação de todos, de maneira q. merecerão estimação geral ; antes pelo contrario tem sido mal correspondidos da Tropa bravia deste Paiz e mal remunerados com o q. lhe he devido ; porem, tirando hũa ou outra dissenção particular, em q. elles sempre mostrão que são Portuguezes valentes e não Brazileiros cobardes, o geral tem sempre mostrado prudencia, socego, moderação, e até boa conducta. Affirma-se q. o Corpo de Caçadores, que está a chegar, he composto de Trasmontanos esforçados e escolhidos dos q. mais se distinguirão na Batalha de Talavera.

Pelas Gazetas, q. ultimamente remetti a V. M.[ce], lhe será constante o brado, q. aqui se ouvio, pela elevação destes Estados a Reino, incorporando-se parallelam.[te] aos de Portugal e Algarves (42) ; e as Funções q. houverão por esse motivo. O Senado, que em tudo se quer distinguir, em tudo dá a conhecer q. he Senado do Brazil ; e por isso fez a Função mais porca, q. eu não esperava ver (43). Em despique á mesquinhez do Senado, o Corpo do Commercio, todo basofia,

---

(42) A Carta de Lei de 16 de Dezembro de 1815, pela qual o Principe Regente elevou o Estado do Brasil à graduação de Reino, foi publicada na *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 10 de Janeiro de 1816. Dispunha :

"I — Que desde a publicação desta Carta de Lei o Estado do Brasil seja elevado á dignidade, preeminencia, e denominação de Reino do Brasil.

"II — Que os Meus Reinos de Portugal, Algarves, e do Brasil formem d'ora em diante hum só e unico Reino debaixo do Titulo de Reino-Unido de Portugal, e do Brasil e Algarves.

"III — Que aos Titulos inherentes á Corôa de Portugal, e de que até agora Hei feito uso, se substitua em todos os Diplomas, Cartas de Lei, Alvarás, Provisões, e Actos Publicos o novo Titulo de Principe Regente do Reino-Unido de Portugal, e do Brasil, e Algarves d'aquem e d'alem Mar, em Africa de Guiné, e da Conquista, Navegação, e Commercio da Ethiopia, Arabia, Persia, e da India, &c."

No preâmbulo dessa Carta de Lei o Príncipe alude à consideração manifestada aos seus domínios do Brasil, pelos Plenipotenciários das Potências que formaram o Congresso de Viena.

(43) No dia 28 de Dezembro de 1815 o Rei recebeu o Senado da Câmara do Rio de Janeiro, incorporado e acompanhado de alguns cidadãos. Nessa ocasião o Presidente, Desembargador Luiz Joaquim Duque Estrada Furtado de Mendonça, dirigiu uma fala a S. M., a qual se lê na *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 10 de Janeiro de 1816.

A mesma *Gazeta*, de 24 de Janeiro de 1816, publicou o seguinte :

"O Senado da Camara desta Corte, querendo pôr em execução o Acordão de 28 de Dezembro, Ordenou que nos dias 20, 21, e 22 do corrente estivesse a Cidade illuminada ; e destinou o segundo dos referidos dias para dar a Deos as devidas graças pela exaltação do Brazil á Dignidade de Reino.

"Havendo-se S. A. R. Dignado de Assistir a aquelle acto de Religião, se transportou do seu Regio Paço em Grande Estado para a Igreja de S. Francisco de Paula. Cinco soberbos coches puxados a seis, compunham aquelle apparato, inclusive o que precedeu algum tempo, conduzindo o Porteiro da Camara, na forma do costume. O

reserva para depois de Pascoa a sua Função, allusiva ao m.[mo] objecto, e em q. promettem o maior apparato e grandeza, á imitação das Festas Reaes de Lisboa, p.[a] o q. já se acha actualmente em cofre de depósito mais de 100 contos de reis, finta q. se vai recebendo de todos Negociantes p.[a] aq.[le] fim (44). Quanto a mim, o extremo tambem he vicio.

Não posso exprimir a V. M.[ce] a satisfação, q. tive, com a elevação do Principal Freire a Patriarcha de Lisboa, e em q. S. A. R. quiz reconhecer a distincção do seu merecimento.

Principe Regente Nosso Senhor foi precedido por quatro batedores, e accompanhado por huma grande guarda de Cavallaria, com hum Capitão e dois Subalternos. A esta se seguia o coche de Estado, e depois os dois, dos quaes o primeiro conduzia os Camaristas, e o 2.° os Guardas-Roupas de S. A. R., rematando com hum luzido accompanhamento de carruagens. Estavam as janellas ornadas de cortinas de sedas de varias cores e qualidades, que faziam hum engraçado matiz, occupadas por pessoas de ambos os sexos elegantemente vestidas, as quais, querendo dar hum sensivel testemunho do seu amor á Augusta Pessoa de S. A. R., assim como do jubilo, que alvoroçava seus corações, lançavão sobre o coche, que conduzia o Nosso Amavel, Soberano, grande numero de flores, que juncavão as ruas, e perfumavão a athmosfera com o cheiro mais agradavel. S. A. R. Deu os mais visiveis signaes de satisfação, e Dignou-se de receber com a Sua Costumada Affabilidade estas provas do affecto mais bem merecido.

"Chegado á Igreja, celebrou a Missa em pontificial hum dos Monsenhores da Real Capella, cantada pelos Musicos da Real Camara e Capella, e dirigida por Fortunato Mazzioti. Acabada a Missa, recitou o Padre Mestre Fr. Francisco de Sampaio huma eloquente Oração, na qual mostrando o que foi o Brazil, e o que virá a ser, encheu os corações dos seus ouvintes das mais lisonjeiras esperanças. Concluido o Sermão, cantarão os mencionados Musicos o Te Deum. A estas cerimonias religiosas concorreu hum grande numero das pessoas mais distintas por sua nobreza e dignidades, que compunhão o mais luzido ajuntamento".

(44) "Havendo o Corpo do Commercio desta Praça escolhido alguns dos mais notaveis Negociantes dentre si, para hirem aos pés do throno render as devidas graças pela singular Mercê da elevação deste Estado do Brasil á preeminência de Reino, Houve S. M. por bem aprazar o dia 26 de Janeiro do corrente anno, para receber as homenagens de huma Corporação, que o Mesmo Augusto Senhor tem constante e especialmente protegido. Nesse dia tiverão a honra de serem para esse effeito admittidos á Real Presença de S. M. os Negociantes abaixo nomeados:

O Commendador Fernando Carneiro Leão.
O Commendador João Rodrigues Pereira de Almeida.
O Commendador Amaro Velho da Silva.
O Commendador Luiz de Souza Dias.
O Commendador Joaquim José de Sequeira.
O Commendador Geraldo Carneiro Belens.
O Commendador José Marcelino Gonçalves.
O Commendador José Luiz da Motta.
Matheus Pereira de Almeida.

Por parte dos Negociantes, que estavão presentes, e de todos os mais da Praça desta Capital, teve então o Commendador Fernando Carneiro Leão a honra de acatadamente offerecer a S. M., alem de outras demonstrações da sua gratidão e applauso, huma subscripção voluntaria para se formar hum Capital, cujo rendimento annual seja empregado a bem da educação publica." — *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 3 de Abril de 1816.

Ao diretor-presidente do Banco do Brasil expediu aviso o Marquês de Aguiar, em 5 de Março de 1816, para que a oferta dos negociantes fosse empregada em ações do Banco, cujo rendimento anual devia ser privativa e perpetuamente aplicado para estabelecimentos, que promovessem a instrução nacional.

He m.[to] natural q. V. M.[ce] já o tenha procurado de parabens por esta agradavel noticia, e pela outra, q. he de esperar, e q. lhe he annexa, como a de Cardeal. Seria fortuna, se elle, como Amigo e agradecido aos seus obsequios, e por outras mais circunstancias, q. eu decerto ignóro, conferisse a V. M.[ce] algum dos bons Officios da Mitra, de maior lote, e q. podem ser servidos por Seculares. Creio q. esta Serventia, sendo lucrosa e decente, não era incompativel com os seus trabalhos actuaes.

Cipriano Ribeiro Freire, em Inglaterra, foi ultimamente incumbido de saccar das unhas de Strangford os dous Livros, pertencentes ás R. Bibliothecas, com q. elle daqui sahio, abusando da franqueza de S. A. R. em lhos conceder, para os ler.

Respondendo agora aos artigos da ultima Carta de V. M.[ce], devo dizer em 1.º lugar : he falsa e inteiram.[te] falsissima a incumbencia, q., ahi quiz espalhar o tal Cirurgião, houvera de mim, p.[a] fallar a V. M.[te] ; antes pelo contrario, a não ser hũ passo de lisonja a meu respeito (de q. eu o julgo incapaz), foi certam.[te] curiosid.[e] excessiva p.[a] conhecimento da familia, e por consequencia a maroteira mais descarada, e p.[a] q. elle he só feito e habil. Dou a razão de eu pensar assim : Este Cirurgião chama-se Domingos José Rodrigues da Costa, natural de Coimbra, e m.[to] da amizade e introducção do Miranda Relojoeiro, e das Tias Leocadia e Margarida : por seu caracter brejeiro fez actos grandes em namorações com as S.[ras] m.[as] Primas, Mathildes, e Pulcheria, assim em Coimbra nas suas sortidas e chanfanas, em q. era eminente, e de q. tirava o fructo, sempre q. intentava, como tambem nas suas jornadas p.[a] Lisboa, em q. sempre associava, como membro de casa, e pelo q. lhe era concedida toda a liberd.[e], q. elle como taful sabia aproveitar. Estas cousas, e outras mais, q. eu não digo por decencia, me referio elle em historia vaga de suas rapaziadas, no tempo em q. vinhamos de viagem, e a q. eu, como simples estudante de Coimbra, me mostrei empenhado, p.[a] saber com miudeza, occultando sempre o meu parentesco com ellas, e affirmando-lhe q. só as conhecia de vista e fama : Considére V. M.[ce] o q. eu lhe não perguntaria, e o q. elle não diria ! Em razão deste conhecimento pela viagem em q. elle me tratou sempre com toda a attenção, me servi algũas vezes delle nos meus ataques de cabeça, cujo trabalho lhe paguei sempre ; e álem disso lhe fiz varios obsequios, diligenciando-lhe o pagam.[to] do seu Serviço pela occasião da Conquista de Cayenna, como alcançando-lhe

Licenças, por elle ser Cirurgião do N. da Brigada R. da Mar.ª, p.ª cuja demissão lhe ficou aqui hum Requerim.to pendente. Igual conhecim.to tomou com Felicianno e Anna do Cabo, por haver tratado pela viagem de sua Sobrinha, D. Maria, q. vinha com hũa maligna. Ha mais de hum anno, q. elle daqui sahio, embarcado na Charrua S. João Magnanimo, q. levava p.ª S.ta Catharina a Artilheria de cavallo, desta Corte : alli receberão ordem p.ª ir em lastro a Pernambuco a carregar de madeira, p.ª conduzir ao Arsenal de Lisboa. Segue-se disto q., quando a Charrua daqui sahio p.ª S.ta Catharina, nem o Cirurgião nem eu sabiamos q. havia de ir a Lisboa, e por consequencia não podia eu dar-lhe a incumbencia, q. elle ahi assoalhou. Igual maroteira fez elle em Pernambuco, pois sabendo q. alli existem os Pays e familia da Sobr.ª de Anna do Cabo, e q. aq.la tinha alli mais irmãs, intentou introduzir-se-lhes em Casa, fingindo recomendações e incumbencias da Filha e da Tia, ignorando estas q. a d.ª Charrua chegava a Pernambuco, do que tudo chegarão aqui noticias a ellas, de q. não gostarão. Vai agora hũa reflexão m.ª : Logo q. elle chegou a Lisboa, he natural q. elle continuasse a frequentar a m.ma antiga familiarid.e com as duas meninas, e he m.to natural q. ellas lhe perguntassem por hum Primo &c, q. tem no Rio de Janeiro ; e subindo a curiosid.e delle a querer conhecer os Pays, Tia, e Irmã, e introduzir-se-lhes em Casa, como quiz praticar em Pernambuco, veio a succeder tudo o mais, q. V. M.ce refere na sua Carta. Á vista disto devo dizer ; q. não gósto de incumbir portadores particulares de recomendações dadas á tôa, e q.do houvesse de faze-lo, sempre escolheria pessoa mais capaz, e com Carta m.ª ; por cuja falta desta ultima circunstancia se fazia evid.te logo a tratantice do individuo. Eu aqui o espero.

Rendo a V. M.ce as devidas graças pela noticia do Officio do Guarda Mór da Alfandega do Porto, Bento Gomes Delgado Alvo ; mas como não veio Documento algum, q. lhe fosse relativo, e q. authenticasse o essencial do Requerimento, he esse o maior obstaculo a conferir-se-me a supravivencia delle, sem ser por Consulta do Conselho da Fazenda de Lisboa, o qual, sciente já da 1.ª Consulta, q. já fez a favor de outro p.ª a Renuncia do Proprietario, de certo se ha de referir áquella, como todos costumão praticar : isso tudo leva demoras em idas e vindas, álem das delongas do d.º Tribunal, e entretanto he decidida a 1.ª Consulta, e eu fico olhando p.ª o ar. A este res-

peito desejava q. V. M.[ce] me fizesse a graça de obter do S.[r] Visconde de Santarem hũa Attestação, q. fizesse certo ter eu sido mandado p.[a] o Rio de Jan.[ro] por Ordem Superior, communicada a bem do R. Serviço, e sendo p.[a] este fim incumbido da 2.[a] remessa dos Livros das R. Bibl.[as] p.[a] esta Corte : he factivel q. o d.[o] S.[r] Visconde a não queira passar, sem estar autorizado com o Despacho dos Governadores do Reino p.[a] isso ; e he essa a razão por q. remetto a V. M.[ce] a minuta de hũ Requerim.[to] aos d.[os] Governadores, p.[a] servir, no caso de haver aq.[la] duvida. Eu peço nelle só aq.[les] artigos, q. o d.[o] S.[r] Visconde pode em verd.[e] attestar, e nada me refiro ao ramo scientifico, por pertencer o conhecim.[to] desse ramo ao S.[r] Alex.[e] Antonio das Neves : entretanto V. M.[ce] cortará e emendará na d.[a] Minuta o q. lhe parecer justo, por q. vai feita quasi sem reflexões. Nada posso ainda dar em resposta a V. M.[ce] do q. me incumbe a respeito do Cavalheiro José Anselmo Corrêa Henriq.[es], q. dahi se ausentou com o poema *Agostinhaida* : Se elle veio p.[a] esta Corte com as vistas de Secretario de Estado, ainda aqui não he conhecido, e pode desenganar-se q. não faz vantagens com as suas pertenções ; por q. álem de estarem os Lugares cheios, quando o não estivessem, ha outros meninos mais bonitos, cuja sombra occupa mais terreno. Só me tem chegado a noticia ser elle mui protegido pelo Principal Menezes dessa S.[ta] Igr.[a], q. a todos o quer inculcar por hum genio raro, e de seculo.

Já era aqui sabida a morte do Monsenhor Inspector Antonio Pedro Garcia ; e S. A. R. approvou, seg.[do] me consta, a escolha do Beneficiado Lucio José de Gouvea, p.[a] o seu Lugar.

O Cirurgião da Camara, Ant.[o] João Martins, de quem V. M.[ce] deseja saber as maneiras, em nada offerece motivos novos p.[a] me occupar delle. Está m.[to] gordo, q. passa a poltrão, mas não falta diariamente ao Paço, falla-me e trata-me com m.[to] agrado e familiarid.[e] : de sua familia nada sei, por q. existe mui dist.[e] de m.[a] casa, e não me communico com ella, nem tenho procurado informações.

Silvestre Pinheiro, no tempo em q. esteve suspenso de seus Lugares, occupou-se em ensinar Filosofia por hum methodo mui amplo e generico, q. abrangia todos os seus ramos : julgo q. suas intenções lhe sahirão mais difficeis na pratica, do q. havia concebido, por q. em fim são proposições á Franceza. Tem

publicado alguns folhetos de suas Prelecções, (45), e não sei se ainda continuará, de cuja Collecção remetterei a V. M.ce hum exemplar, como me recommenda; e na introducção se conhece a verd.e do q. digo acima. Não sei, se será erro meu em dizer q. Silvestre Pinheiro he daq.les homens, q. tem a habilid.e de infundir veneração scientifica; e inculcando-se Corifêo encyclopedico, grangêa hum partido, q. ouvem suas palavras soltas, como vózes de Oraculo. Poucas vezes o tenho ouvido fallar; por q. até nisso se quer misterisar; porem na roda, q. o segue, q.do vem á Livraria, considero quão fracos somos, quando nos arrasta a opinião! O P.e Joaquim Damazo (por elle ser seu Collega Congregado) mo inculca sempre por superior a todos, nos tempos actuaes, em luzes e conhecimentos; e eu; ao contrario, vejo nas suas Prelecções impressas Definições e Theoremas, q. por sua ostentação de novid.e só me causão riso, ou nojo; apezar da illustrada Analise, q. lhes fazem os Redactores do Investigador Portuguez, ellevando-as ás nuvens.

Do Monsenhor Machado nada sei de novo, q. possa informar a V. M.ce, pois q. de todo deixei de procura-lo. Não gósto delle, e principalm.te depois do 1.o anno da m.a residencia nesta Corte. Já remetti em outra occasião a V. M.ce a papelada de Antonio Francisco Monteiro Guimarães, q. existia em meu poder. O Requerimento, q. eu havia mettido a Despacho, pouco antes de se me pedir de Lx.a a d.a papelada, e de cujo empenho (por esse procedimento nada civil) fui obrigado a abrir mão, sahio dahi a pouco indeferido. Remetto ao esquecim.to as despezas, q. fiz; por q. sou mais brioso e honrado, do q. elle: sinto porem não serem as m.as promessas cumpridas p.a com aq.les, a q.m havia incumbido o negocio, munido com as Cartas de V. M.ce, q. me affiançavão o seu prompto e antecipado desempenho. Pode elle desenganar-se, q. quem não tem merecim.tos, se quizer colher, ha de semear; aliás, he *vox clamantis in deserto*.

---

(45) *Prelecções philosophicas sobre a theória do discurso e da linguagem, a esthética, a diceósyna, e a cosmologia.* — Rio de Janeiro, na Impressão Régia, 1813, in 4.º. — E' dividida em duas partes e compreende trinta preleções. A obra não ficou concluida, e posto que começada em 1813, ainda em 1816 saiu a 23.ª preleção, em 1818 da 26.ª à 29.ª e em 1820 apareceu a 30.ª e última impressa. A medida que eram publicadas em fascículos, as *Prelecções philosophicas* eram anunciadas nos *Avisos* da *Gazeta do Rio de Janeiro* ao preço que regulava de 120 a 800 réis, à venda nas Lojas da *Gazeta* e de Francisco Luiz Saturnino.

Causou notavel sentimento a noticia, q. V. M.^{ce} me dá, da triste situação do Tio Major, Luiz Joaq.^{m} Fernandes : as alternativas da sua vida, he de espantar q. lhe tenhão permittido chegar áq.^{la} avançada idade. Admiro-me q. a Prima D. Maria, attendendo ás suas circunstancias, q. não deixão de ser melindrosas, se affoute a viver do modo, q. V. M.^{ce} me refere, sem ao menos procurar o auxilio e abrigo de algum parente.

Fico sciente do q. me diz a respeito das Tias Leocadia e Margarida, assim como dos Primos Mathildes, Pulcheria e Porfirio, q. decerto havião de achar difficuld.^{es} extremas em passar illesas de insultos da nossa Tropa por essas estradas e estalagens do caminho, ainda cheirando a defuntos ! Nosso Senhor as abençôe com as suas mãos de primor e habilid.^{e}.

Devo dar a V. M.^{ce} os agradecimentos pela remessa dos papelinhos e livrescos curiosos, cuja lista já foi remittida em outra m.^{a} Cartinha anteced.^{te}. O Sermão, traduzido do Hespanhol, ha m.^{to} q. aqui se vende, mas eu ainda o não havia visto. No Investigador Portuguez tenho lido m.^{tas} Memorias *pró e contra* as Companhias do Algarve e Porto, cujas questões tem feito hoje muito celebres ; e felizm.^{te} ainda não tinha lido as duas, q. V. M.^{ce} me enviou (obra de mestre), apezar de já saber q. existião. A Dedicatoria e a Recapitulação do Poema dos Burros de José Agostinho merecem no meu conceito hũ lugar distincto, apezar do seu bregeiral e immundo objecto (46).

He o mais q. se pode dizer em tão poucas palavras, e no ramo da maledicencia he até onde pode chegar o desaforo. O homem não só se faz celebre por suas virtudes ; e nos nossos tempos temos viciosos mais acrédores ao nosso espanto. He pena q. a sua presumpção lhe offusque os seus talentos, q. não podem negar-se-lhe ; e quando elle pertende elevar-se aos outros pela ostentação do seu Ministerio, caia na baixesa de questionar em puerilid.^{es}. Por causa do tratante Cap.^{am} de Navio, Desiderio Manoel da Costa, fiquei sem ver o Poema dos Burros, q. V. M.^{ce} affirma então me enviára.

Parece-me q. não he pouco extensa a Cartinha, e V. M.^{ce} tem em q. entreter-se hũa boa hora. Por este m.^{mo} motivo me desculpará de não escrever agora á Mãy, por q. tenho razão

(46) *Os Burros, ou o Reinado da Sandice*, poema heróico-satírico. — José Agostinho de Macedo o compôs primeiro em quatro cantos, em 1812, acrescentando mais dois intercalados (4.º e 5.º), em 1814. — A primeira edição foi feita ainda em vida do autor, Paris, 1827. — E' uma virulenta sátira, uma monstruosidade moral e literária contra seus colegas na Arcádia, — definiu Mendes dos Remédios, *História da Literatura Portuguesa*, ps. 466, Coimbra, 1914.

de estar cançado ; mas sempre advirto haver já escripto por duas vezes, depois q.^{e} recebi as ultimas da Mãy e Mana, e por isso não podem dizer q. estão á espera de resposta, por q. ha m.^{to} a terão já recebido. Sou com todo o respeito

De V. M.^{ce}

Filho m.^{to} obed.^{e} e C.

Luiz Joaq.^{m} dos S.^{tos} Marrócos

P. S.

Agora me affirmão q. S. A. R. mandou augmentar as Ajudas de Custo aos Criados, q. a acompanhão.

2.º P. S. Fui obrigado a fazer essa resposta pelos m.^{mos} consoantes ao Tio Cónego, Manoel Antonio Marrócos ; por q. não tendo respondido a duas Cartas m.^{as} de attenção e civilid.^{e}, agora desabafa com essa Carta de recomendação de fabrica nova. Não sei se faço bem em responder assim ; mas persuado-me q. todo o homem tem direito a não consentir que seja bigodeado por outro, apezar da superioridad.^{e} da sua gerarquia. Se não for do seu agrado, queira rasgar a d.^{a} m.^{a} Carta, se porem fôr, queira fecha-la, e deita-la no Correio p.^{a} Braga, remettendo-se ao depois a do Tio, q. he digna de conservar-se.

3.º P. S. Anna não deixa perder occasião de q. eu signifique a V. M.^{ce}, á Mãy, Mana, e Tia, os seus votos sinceros do seu affecto, humiliação e respeito, certificando-lhe o seu vivo desejo e gosto de cumprir os seus preceitos ; e lhe agradece as suas recomendações com todo o reconhecimento.

(Junto a esta carta, encontra-se um papel com o seguinte :)

No dia 14 de Janeiro de 1816 sahirão para S.^{ta} Catharina, carregadas com os Corpos de Artilharia e Cavalleria dos Voluntarios Reaes do Principe ; as Embarcações seguintes :

Fragata .... Graça
D.ª .... Principe D. Pedro
Charrua .... Voador
Brigue .... Lebre
D.º .... Providente
D.º .... Atrevido (47)

CARTA N.º 99

Rio de Jan.ro 30 de
Março de 1816.

Meu prezadissimo Pay e S.r do C. Haverá pouco mais de hum mez q. escrevi a V. M.ce a mª ultima, assás extensa, em q. fazia menção da molestia de S. Mag.e, a S.ra D. Maria 1ª totalmente desesperada dos Facultativos: agora cumpro o triste dever de communicar a V. M.ce aquelle fatal acontecimento, q. se temia, e a cada hora se esperava (48). As Gazetas inclusas darão a V. M.ce hũa idéa succinta (ainda q. *de mais*) das suas honras funebres; q. a mim faltão-me expressões p.ª descreve-las com acerto.

---

(47) Das *Noticias Maritimas* da *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 17 de Janeiro de 1816: "Sahidas do dia 14 — Para Santa Catharina: Fragata *Graça*, Commandante o Capitão de Mar e Guerra Francisco Antonio da Silva Pacheco; fragata *Principe Dom Pedro*, Commandante o Capitão de Fragata Tristão Pio dos Santos; charrúa *Voador*, Commandante o Capitão de Fragata João Affonsc Neto; Brigue *Lebre*, Commandante o Capitão de Fragata Antonio Maria Furtado de Mendonça; Brigue *Providente*, Commandante o 2.º Tenente José da Costa Couto; Brigue *Atrevido*, Commandante o Capitão Tenente João Antonio dos Santos."

(48) "A Rainha Fidelissima, a Senhora D. Maria I., falleceu das consequencias de huma extrema debilidade, em o dia 20 do corrente pelas 11 horas e hum quarto da manhã, com 81 annos, 3 mezes e 3 dias de idade.

"Esta Augusta Soberana, que parecia sómente sustentar o Sceptro, que empunhárão as Mafaldas e as Isabeis, para imitar suas virtudes, será sempre numerada nas paginas da Historia como o epilogo de todas as excellentes qualidades, que em diversas epocas tem honrado os Thronos. Podemos com ufania gabar-nos de havermos sido governados por huma Mãi carinhosa, que procurava desvelada a prosperidade de seus filhos, e que teve a fortuna de consegui-la em hum reinado prudente e dilatado. Se attentamos á profunda sabedoria, com que meneou o leme do Governo entre as horriveis convulsões, que abalavão a Europa; se admiramos a constancia, com que apezar dos annos e das enfermidades se expoz ás furias dos ventos, e aos continuos perigos do mar, se finalmente nos edifica a exemplar paciencia, exercida com tantos annos de soffrimento; estes poderosos motivos nos dão a plena confiança

No dia 21 sahio o Bando do Senado, publicando o luto geral por espaço de hum ano, seis mezes rigoroso, e seis aliviado: e no dia 27 se praticou a Ceremonia publica do Quebra-escudos pelo Senado, em q. se fizerão porcarias e indecencias. ElRey N. S.r está na maior desolação possivel de magoa e de saudade: perdeo o comer, e ainda persiste em continuo pranto. Em razão de sua saude não houve hum mez de nojo, q. elle desejava, mas só 8 dias: e hontem, q. pela 1a vez sahio fóra, se dirigio pela manhã á Igreja da Ajuda a ouvir Missa, e lançar agua benta ao tumulo de S. Mag.e, q. D.s haja. Em razão do clima dispensou as meias de seda em luto rigoroso; e logo ao principio havia dispensado o rigor da Pragmatica de 1746 quanto a pessoas pobres.

Dizem-me q. a Acclamação deve ter lugar tres mezes depois do fallecimento de S. Mag.e q. D.s haja, cujo Acto publico será de hum prazer geral. Creio q. não o presenciarei, como já me succedeo no dia do enterro e nas duas sahidas do Senado dos dias 21 e 27, por q. o trabalho, de q. me incumbirão, não me deixa resfolegar; e apenas tive 15 dias de descanço do antecedente.

Rompeo-se o véo, q. encobria o misterio. As S.ras Infantas D. M.a Isabel e D. M.a Fran.ca cazarão-se em Hespanha no dia 4 de Novembro do anno passado; e na Fragata

---

de que o Justo Juiz, pondo termo á carreira dos seus padecimentos, a chamou para *restituir-lhe a coroa de justiça, em premio de huma luta tão continuada.* Se nos não incumbe o arduo emprego de recordarmos a Sua Piedade, Justiça, Resignação, e todas as outras virtudes, que habitavão no Seu Real Coração (o que todavia fariamos do melhor grado), o nosso silencio será supprido pelos monumentos, que transmittirão á Posteridade o seu Illustre Nome.

"O Ceo, que derramou liberalmente sobre Sua Magestade tantas bençôes, não *podia negar-lhe o dote mais precioso, hum Filho Sabio, que faz a alegria de seus* Pais. Para amaciar a nossa dor, alias inconsolavel, para reparar huma perda tão sensivel, a Providencia nos enriqueceu com hum Digno Successor, que seguindo as pégadas da Melhor das Mãis, herdou primeiro que o Throno dos Affonsos e Dinizes a imitação das suas sublimes qualidades. Tantos annos de huma experiencia afortunada, as doçuras de hum Governo paternal, que havemos constantemente saboreado, são os unicos motivos, que podem mitigar a nossa amarga saudade, affiançando-nos os bens, de que temos gozado, ainda no centro das calamidades das outras nações. Emquanto as angustias, que rasgão o Seu Magnanimo Coração se manifestão pelas mais expressivas demonstrações do amor filial mais fino, e mais bem merecido, fôra temeridade lembrar aquellas mesmas virtudes, que avivarião a sua dor pela falta do Seu Augusto Exemplar. Portanto, suspendendo a nossa penna, deixamos á magoa e á saudade dos Portuguezes hum mudo, porém o mais eloquente elogio, que a lisonja não mareia, e que os tempos não podem apagar.

"Apenas se divulgou a infausta noticia, fechárão-se as Secretarias, e Tribunaes, e começárão as demonstrações de luto, atirando as fortalezas e navios do porto de dez em dez minutos, e estando effectivamente a meio pão as bandeiras das ditas." — *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 23 de Março de 1816. Na *Gazeta* de 27 de Março, vem a descrição minuciosa das honras fúnebres tributadas á Rainha D. Maria I.

Benjamim, q. daqui sahio ha mezes, forão as Procurações competentes: a sua partida está disferida p[a] depois da Acclamação de S. Mag.[e], a q. hão de assistir, e p[a] cujo fim estão promptas as embarcações. Affirma-se mais com certeza, estarem justas para cazarem mais duas Infantas, a saber: a S.[ra] D. *Isabel Maria com o Duque de Berry, em França*, e a S.[ra] D. Maria d'Assumpção com o filho d'ElRey de Napoles: alguns mudão, dizendo ser p[a] este ultimo a S.[ra] Princeza D. Maria Thereza, sem embargo de sua viuvez, e seu Filho, o S.[r] Infante D. Sebastião, estar proximo a ser restituido á Casa; q. lhe compete em Hespanha.

Agora está entrando o Comboy, q. traz a ultima Tropa de Lisboa (49), q. me dizem ser de 10 Embarcações; e todos esperão que elles se pórtem tão bem, como os outros. Foi admiravel o pretexto, com q. se mandou vir este soccorro do Nosso Exercito de Portugal, q. todos julgavão ser o destino da guerra do Sul; mas tudo foi urdido em segredo por causa dos Inglezes. O destino verdadeiro (seg.[do] me tem chegado á idéa) de toda esta Tropa he guarnecer e fortificar magistralm.[te] a nossa Ilha de S.[ta] Catharina, q. por sua situação vantajosa, grandeza e mais circunst.[as] há muito q. tem sido o ponto fixo das pertensões da Inglaterra, em questão da sua posse; p[a] terem neste lugar do Mundo tambem seu palmo de terra p[a] extenderem e conservarem perpetuam.[te] o seu Commercio, e talvez p[a] outros fins, q. eu ignóro. A politica do nosso Ministerio neste ponto tem sido assás sublime, assim como o foi com o Casamento das S.[ras] Infantas.

Não tenho mais por ora, em q. me alargar. Desejo a V. M.[ce], Mãy, Mana, e Tia, saude m.[to] perfeita, recebendo de Anna iguaes expressões e sentim.[tos]: e sou com todo o respeito

De V. M.[ce]
Filho M.[to] obed.[e] e obg.[o]

Luiz Joaq.[m] dos Santos Marrócos

---

(49) "Quinta feira 4 do corrente, desembarcárão as tropas, ultimamente chegadas de Lisboa, tendo á sua testa o Illustrissimo e Excellentissimo Tenente General Carlos Frederico Lecor, accompanhado do seu Estado Maior Pessoal, e dos pertencentes ao Quartel Mestre General: marchárão em columnas por pelotões, tendo a primeira Brigada á sua frente o Brigadeiro Jorge de Avillez, e a segunda o Brigadeiro Pizarro, com seus Ajudantes de Campo: forão-se mettendo em linha de batalha, e formárão em esquadria pelo terreno assim o permittir. Feitas as continencias a Suas Magestades e AA. RR., mandou o Excellentissimo Tenente General metter em co-

CARTA N. 100

Rio de Jan.ro 18 de
Abril de 1816.

Meu prezadissimo Pay e S.r do C. Depois q. recebi a ultima Carta de V. M.ce, já tenho escripto duas; hũa mui breve, outra mui longa, q. apezar de serem de data antiga, creio q. irão ha poucos dias no Navio Rectidão, o 1º q. desafferra deste porto depois do fallecimento da S.ra D. M.a 1a q. Deos haja; e he por isso q. julgo não será o 1º a levar essa triste noticia a Lx.a, onde chegará primeiro por Embarcações Inglezas, ou inda m.mo por outras dos diversos portos deste Reino. Esperava receber Carta de V. M.ce por estes Navios, q. aqui chegarão carregados de Tropa no dia 30 de Março, e de certo me espantou q. V. M.ce não se lembrasse de mim em occasião tão opportuna, quando ninguem deixaria talvez de escrever pa os seus parentes e amigos aqui residentes, como geralmente se observou no extraordinario rendimento do Correio.

A presente mudança de estação tem sido funesta pelas molestias q. tem attacado geralmente os habitantes, especialmente mortes repentinas, e damnação de pessoas, o q. horrorisa pelos repetidos acontecim.tos destes, chegando a tal excesso q. só n'hum dia morrerão no Hospital 7 homens damnados.

No dia 24 do presente mez se ha de fazer na Capella Real o grande Officio por Alma de S. Mag.e, q. D.s haja, com a maior pompa possivel, cuidando-se ha m.tos dias no arranjamento do mausoléo e armações de dia e de noute, e trabalhando effectivam.te nessa obra mais de 200 pessoas.

---

lumna, unir, e passárão as tropas em continencia por defronte das janellas, em que estavão SS. MM. e voltarão aos seus lugares. Mandou então o dito tirar barretinas, e chapeos, e disse tres vezes: Viva El Rei; o que foi repetido por toda a tropa, que logo depois embarcou, passando os Generaes e Officiaes a terem a honra de beijar a Mão de S. M.

"Tudo isto se executou na melhor ordem, accompanhado de excellente musica; e as tropas Portuguezas mostrárão pelo seu ar marcial que erão os illustres vencedores da Peninsula." — *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 6 de Abril de 1816.

As Inscripções Latinas, q. hão de ornar a Igreja e o d[o] mausoléo, são feitas por Fr. Antonio d'Arrabida; obra muito porca e ridicula, q. não quadra com a mão, q. os seus P.[es] tanto querem divinizar: merece palmatoria!

He falsa a noticia, q. communiquei a V. M.[ce] na m[a] ultima, do casamento da filha de José Egidio com o Negociante Comendador Luiz de Sousa Dias: he verd.[e] q. o negocio estava ajustado e quasi a effeituar-se, havendo o d[o] Dias dispendido grd.[e] cabedal até com o preparo do enxoval da menina em França; mas não sei o que houve de mais particular e occulto, e só o q. pode dizer-se he q. de repente o d[o] Dias desfez o ajuste, e mandou-a á tabúa.

Pelas Gazetas inclusas verá V. M.[ce] como foi a entrada e recebimento da nossa Tropa, q. a todos os Brazileiros fez a maior espectação, por nunca terem visto Caçadores, nem a sua differente disciplina. A sua viagem foi muito feliz, e só perderão 3 homens, isto he, dous de febres, e hum q. cahio de noute bebado ao mar: o q. me foi communicado pelo Auditor da Divisão, Antonio Gerardo Curado de Menezes, q. aqui tem contrahido amizade comigo. Achão-se aquartelados no m.[mo] Sitio da Praia Grande onde estiverão alojados os primeiros, e crê-se q. aqui persistirão até depois da Acclamação de S. Mag.[e] o S.[r] D. João VI, q. talvez será no dia 24 de Junho; e elles por isso farão o dia mais brilhante. Mandarão-se preparar com brevidade algũas embarcações de guerra, q. devem sahir p[a] Lisboa, dizem, a buscar outra Divisão de 6 mil homens, q. são aqui necessarios para guarnição de alguns Lugares mais importantes deste Reino.

Conclui ha dias outra traducção Franceza, mais pequena q. a prim.[ra], de hũa interessante Obra de Gymnastica Medicinal, como verá do papelinho incluso; porem ainda não a passei a limpo, por me achar entretido com a revisão da Corografia Brazilica, q. se está imprimindo, e he feita (2 tomos de 4.[o]) por hum Clerigo meu amigo, e m.[to] instruido neste ramo de sua applicação. Estou ao mesmo tempo formando hum, como Diccionario, ou Lista dos termos Brazilicos actuaes, e q. servem de objecto notavel na d[a] obra, o q. ha de ser addicionado no fim, como eu vejo em m.[tas] obras, por exemplo, a Vida de D. João de Castro.

Desejo muito que V. M.[ce] goze de perfeita saude, e igualmente a Mãy, Mana e Tia, a quem me offereço m.[to]

affectuoso, recebendo de Anna iguaes demonstrações e sentimentos: e tendo a satisfação de receber a sua benção e da Mãy, me prézo igualm.[te] de ser com todo o respeito

De V. M.[ce]
Filho m.[to] obed.[e] e obg.[do] C.

Luiz Joaquim dos S.[tos] Marrócos

(*Junto a esta carta, encontra-se um papel com o seguinte:*)

Tractado
da Gymnastica Medicinal
extrahido
do Tractado d'Hygiene Applicada á Therapeutica por J. B. G. Barbier, Doutor em Medicina
&c. &c. &c.
Publicado em Paris no anno de 1811 (50).

CARTA N.º 101

Rio de Janeiro 22 de
Maio de 1816.

Meu prezadissimo Pay e S.[r] do C. Com as datas de 19 de Janeiro e 13 de Fevereiro tive o gosto de receber duas Cartinhas de V. M.[ce] aqui chegadas com poucos dias de intervalo de hũa a outra; a que vou responder, não fazendo já menção de outras antecedentes proximas, q. daqui tenho dirigido a V. M.[ce], e de que espero a sua resposta: A 1ª das suas Cartas incluia hum Requerim.[to] do P.[e] Francisco Pimenta do Carmo e hũa Carta p.[a] o P.[e] José Eloy, q. dizia acompanhar

(50) Barbier (J-B. G.) — *Traité d'Hygiène appliqué à la Therapeutique.* — Paris, Méquignon-Marvis, 1811, — 2 vols. in-8.º.
O trabalho de Santos Marrocos não foi impresso.

outro identico Requerimento : esta foi logo entregue, segundo a sua recomendação, m.[mo] na Capella R., e o d[o] P.[e] José Eloy tem e teve mil objecções p[a] acceitar o d[o] Requerim.[to] não só por não conhecer o Clerigo, de quem, elle não podia dar a S. Mag.[e] informação algũa, mas por q. já estava escandalisado de outros muitos, q. tinha aqui protegido ; e em consequencia havia protestado não se incumbir, se não dos Papeis remettidos pelo Expediente relativos ao serviço da Igreja, e mais nada : Ponhamos de parte as rabuges da velhice, q. não lhe são já extranhas na verd.[e], mas devo dizer q. em p.[te] tem razão no q. falla geralm.[te], e nisto seria eu m.[to] extenso em dar os motivos, q. não são p[a] este lugar. Em fim será o d[o] Requerimento mettido a Despacho, mas he natural q. ahi tórne a informar : o outro q. veio remettido a mim, só pode servir no caso de perder-se aquelle, o q. não he provavel, e nem he preciso duplicarem-se Requerim.[tos] na Secretaria de Estado.

O objecto principal da 2[a] Carta de V. M.[ce] he relativo á Mercê de S. Mag.[e], conferindo-lhe a Insignia da Ordem Militar de Christo, participando-me a sua repugnancia em acceita-la, e traze-la, por 3 razões, 1[a] por aborrecer a d[a] Insignia hoje tanto, quanto d'antes a prezava ; 2[a] por querer com ella ornar hum futuro esposo da Mana ; 3[a] por haver necessid.[e] de Dispensa, completos os 60 annos da sua idade. Respondendo com brevidade, quanto ao 1[o], digo christãmente: por mais vil e indigno q. seja o peito, em q. se ache pendente aq.[a] Insignia ; a Ordem não pode nisso receber vilipendio algum, por ser em si essencialm.[te] veneravel, antes pelo contrario honra e distingue aquelles, q. são a ella admittidos ; mui pouco respeitavel seria aquella Ordem Religiosa, cuja distincção natural e primitiva dependesse da qualidade dos individuos, que a compuzessem ! Politicamente accrescento ; a idéa dos merecimentos pessoaes he mui relativa e vária ; pois pode ser applicada a todo o objecto dependente da industria, talento e genio de qualquer pessoa, segundo a sua profissão : além disto, se a Ordem tem condecorado a muitos máos, deixará de condecorar aos benemeritos ? Ou o merecimento destes ficará obscurecido com a indignidade daquelles ?

Ponderando a 2[a] reflexão, não a julgo admissivel ; por q. Mercês daq.[a] qualidade são muito difficultosas, e raras no presente tempo ; e se vamos a discorrer por outro modo, digo,

q. V. M.^ce^ não deve concorrer p^a^ a *infelicid.^e^* da Mana, julgando q. lhe faz beneficios; por ser certissimo q. quantas *maiores honras e privilegios tem a mulher p^a^* communicar a seu futuro marido, quanto mais triste e errada he a sua escolha: *não nos afoguemos em agoa tão pouca*; e melhor será ao depois julgar sobre o facto, do que entreter as nossas *imaginações, querendo realizar hũ ente quimerico.*

Quanto ao 3º ponto, há da sua parte hum engano manifesto; pois q. de toda a idade se pode ser Cavalleiro da Ordem de Christo; aliás, seria necessario juntar-se Certidão de idade ao Requerimento da Mercê, e nesse caso o Soberano não poderia condecorar a hum Vassallo, por maiores q. fossem os seus merecimentos, e logo q. fosse sexagenario, o q. he hum paradoxo: Distingo porem, q. a d^a^ Dispensa he só *necessaria* p^a^ *aq.^les^*, que tendo já 60 annos de idade, pertendem *professar e fazer progressos na Ordem*, os quaes não são admittidos sem Dispensa de idade.

Apezar destas minhas reflexões, não intento oppôr-me á sua vontade, hũa vez que V. M.^ce^ se me declara violentado e constrangido a uzar da Insignia, nem devo escandalizar-me por essa repulsa, pois basta a razão de V. M.^ce^ não requerer aq.^la^ Mercê, mas sim eu por gloria dos meus passos attenuados e fracos, e m.^to^ mais por honra e gratidão minha, na extincção das calumnias e intrigas antigas. Agradeci, como pude, a S. Mag.^e^ a Mercê, q. me fez, com essa demonstração da Sua Bondade; communiquei a V. M.^ce^, como devia, quanto interessava a hum e a outro; o resto está sujeito á sua decisão, por q. neste caso nada mais me pertence.

A respeito dos Papeis do Negociante do Porto, em q. V. M.^ce^ nesta sua ultima me falla, eu logo respondi a V. M.^ce^ com a remessa dos d.^os^ Papeis, como V. M.^ce^ me ordenava, isto he; eu recebi duas Cópias em Pública Fórma daq.^les^ Documentos, e hũa d.^a^ de certo Titulo de Monteiro Mór de tal: esta, e hũa daq.^las^ Cópias forão ultimam.^te^ mettidas a Despacho por mim, já cançado de esperar e de ser enganado; com a ordem porem da arrebatada remessa dos referidos Documentos, por ahi haver *melhor arranjo de negocio*, enviei a V. M.^ce^ a outra Cópia, q. existia em meu poder, (pois q. a 1^a^ nunca jámais sahe da Secret.^a^ de Estado, por ordem estabelecida p^a^ todo o Documento em Pública Fórma), e dirigi logo os meus passos a declarar a m^a^ demissão de semelhante pertensão, a qual dahi a poucos dias sahio *indeferida*. Agora

q. V. M.[ce] falla em *dinheiro depositado*, devo dizer q. quando ha esses ajustes, sempre o dinheiro está á vista do agente do negocio, e depositado a seu gosto e satisfação, e não na distancia de 700 legoas, e em mão nunca declarada; por q. as pessoas, q. procurei p[a] aq.[le] fim, não tinhão obrigação de acreditar as m.[as] promessas contra o estilo, nem eu na m[a] vida quero dar passo, em q. deixe de parecer honrado, por q. já sei o q. he o Mundo e as suas tramas. Eu e Anna aproveitamos esta occasião de expressar á V. M.[ce] os nossos sentimentos fervorosos na posse da sua boa saude, e da Mãy, com a continuação de suas benções; e nos recomendamos não menos a Mana e Tia, na certeza de nosso cordial affecto. Sou

De V. M.[ce]
Filho m.[to] obed.[e] e obg.[do] C.

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

CARTA N.º 102

Rio de Jan.[ro] 25 de
Maio de 1816.

Minha Mana do C. Eu devia principiar esta Carta contando-te huma historia daquellas, com q. se adormentão as crianças, visto q. tem dado em historia o teu cuidado ao menos em responder ás minhas Cartas; porem nem a mim já me lembrão esses contos, nem te considero em idade, p[a] q. elles sejão applicaveis; e alem disto em nenhum de nós ha paxorra de contar e ouvir: todas estas prelengas se encerrão em duas palavras, q. vem a saber; q. as tuas noticias custão muito aqui a chegar.

Estimo muito q. tenhas gozado perfeita saude, q. ahi he mais de esperar, do q. neste desterro, onde de continuo ando tremendo; porem felizmente tenho passado excepto algũa refrega de quando em quando, a q. as nossas velhas

chamão macacôas. Anna me pede a recomende a todos de casa, e ainda está esperando noticia de se haverem recebido ahi as suas Cartas. Vai-se approximando o tempo, que ella está temendo, e de q. antecipadam.^{te} já tem padecido os incommodos do costume. Sou Deveras

Teu Mano do C.

Luiz

P. S.
Recomendações áq.^{las} pessoas com q.^{m} conservarem amizade.

CARTA N.º 103

Rio ^{a}de Jan.^{ro} 28
de Maio de 1816.

Meu prezadissimo Pay e S.^{r} do C. Com data de 22 deste mesmo mez comecei a responder ás duas Cartas, que de V. M.^{ce} recebi, datadas de 19 de Janeiro e 13 de Fevereiro; e agora q. se offerece occasião de sahida proxima de Navio, não deixo de continuar com aquelles artigos, q. tinha a dizer, e p^{a} q. não tive tempo naq.^{la} m^{a} anteced.^{e} Carta.

Até agora ainda he aqui desconhecido aq.^{le} sugeito das Ilhas, em quem V. M.^{ce} me fallou em hũa Carta mais antiga, o qual se chama José Anselmo Correa Henriques, e q. dahi sahio com hum Papel seu, relativo ao P.^{e} José Agostinho. Tenho feito as possiveis diligencias, e á vista dellas até chego a duvidar q. elle se haja transferido p.^{a} esta Corte: queira V. M.^{ce} indagar ahi, se lhe for cómmodo, o nome ou qualidade da pessoa, p^{a} q.^{m} elle aqui pertendia dirigir-se pelo fim de sua residencia, ou inda m.^{mo} algum parente, se os tiver aqui, ou amigo de mais nomeada ou conhecimento, &c. &c. Isto creio se poderá ahi obter de algũa pessoa de sua casa; pois sem esses soccorros me parece mui difficil descobri-lo. Todavia continuarei nas m.^{as} diligencias, e logo q. appareça, darei parte.

A respeito de V. M.^{ce} dizer-me q. ainda não tinha recebido a m^{a} Carta, q. hia Segura com as Portarias, por ter chegado ahi a Fragata Benjamim sem Mallas; devo dizer, que quando segurei a m^{a} Carta no Correio, segundo me lembro, ou não havia outro Navio a sahir p^{a} Lisboa, senão a d^{a} Fragata, ou era ella a Prim^{a} a sahir, motivo por que a escolhi p^{a} o fim de levar a m^{a} Carta segura. Espalhou-se depois a vóz de q. ella hia em direitura a Cadix, o q. na realidade aconteceria, se p^{a} aq.^{le} porto não se offerecesse a sahida mais proxima e mais cómmoda de hum Navio Hespanhol, q. foi em seu lugar com Officios do Vigodet e do celebre Fr. Ciryllo. Á vista disto creio q., como se havia passado Ordem p^{a} a d^{a} Fragata não levar mallas, em razão de sua commissão, ficou existindo a m.^{ma} Ordem em seu vigor, e sahio ella só com a malla do Expediente. Porem nada disso me assustou, apezar de não ter removido o Seguro da m^{a} Carta p^{a} outro Navio, por ser hũa pratica inalteravel no Correio, nestes casos, enviarem-se as Cartas seguras no immediato Navio a sahir p^{a} o m.^{mo} porto; no q. estão de acordo os Administradores do Correio de cá e de lá, valendo as m.^{mas} Cautelas, por assim estar advertido entre elles.

S. Mag.^{e} e toda a Familia R. se achão ha hum mez no Sitio de S. Domingos, pouco distante do Sitio da Praia Grande, assim como ahi he o Sitio da Mouta, álem do rio; tem havido repetidos exercicios dos Caçadores, q. aqui chegarão do Exercito de Portugal, representando-se aquellas batalhas, em que se tem feito famosos. Tem recebido muitas honras, e elles se tem portado muito bem, de sorte q. tem merecido o agazalho de todos. Esta semana tornão a embarcar todos, e se dirigem a desembarcar em Maldonado, a fim de attacarem com vigor aos Hespanhóes do Rio da Prata, q. já tem passado as nossas fronteiras, e tem feito estragos nos nossos prim.^{ros} postos Militares. Neste Arsenal se tem feito hũa infinidade de petrechos de guerra p^{a} elles levarem, como são, escadas, machados, forquilhas, &c. Logo q. elles saião, sahe tambem o Marechal Beresford p^{a} Lisboa, com as Ordens competentes p^{a} ahi organizar outra Divisão de 6:000 homens, e dizem q. são destinados p^{a} guarnição das duas Cid.^{es} principaes, Rio de Janeiro e Bahia; pois q. a Tropa daqui he Tropa de Theatro.

O embarque das duas Noivas está proximo, segundo consta; já aqui derão beija-mão aos Hespanhóes no dia 19

e hão de levar muitos Criados p.ª Hespanha : não se me daria acompanha-las, se me mandassem, e talvez q. alli me corresse melhor a fortuna.

Dizem-me q. a Acclamação não se faz ainda, sem chegarem as Deputações dos Reinos de Portugal e Algarves, em razão de não haver Junta dos Tres-Estados : não sei se isto he supprimento de Cortes, mas parece-me hum passo muito acertado, para não haverem ao depois questões, por não ser feita a Acclamação na Sede da Monarquia : e por q. não se fará lá ? *Dicant Paduani*.

Causou aqui sentimento a noticia dos dous tremores de terra ultimamente padecidos em Lisboa, assim como a noticia de alguns incendios,, entre estes hum maior q. todos em hũa Carvoaria da Boa Vista, q. durou 10 dias. Não sei se será verd.ᵉ, pois são noticias q. vem avulsas nos Navios, q. dahi chegão, e q. podem dizer o q. quizerem.

Já aqui sabia tambem da morte de hum filho do Visconde de Santarem ; e he pena q. faltasse hũ moço de tão boas qualid.ᵉˢ e esperanças. O mais velho, q. aqui existe, Manoel Francisco, he hum moço assás louvavel pelo seu estudo e applicação profunda, sendo dos q. frequentão a Livraria com a maior curiosidade e interesse litterario.

Estimarei summam.ᵗᵉ q. V. M.ᶜᵉ continúe a gozar saude perfeita, como sincera e devidam.ᵗᵉ lhe appeteço, e esperando o favor de sua benção, repito os protestos de ser

De V. M.ᶜᵉ
Filho m.ᵗᵒ obed. e C.

Luiz Joaq.ᵐ dos Santos Marrócos

CARTA N.º 104

Rio de Jan.ʳᵒ 10 de
Julho de 1816.

Meu prezadissimo Pay e S.ʳ do C. A ultima q. tive a honra de receber de V. M.ᶜᵉ, foi datada de 11 de Fevereiro, e logo respondi a ella em duas successivas, com o accrescimo

das novidades, q. então corrião e q. podião communicar-se: desde então não tenho sido favorecido com algũa outra Cartinha, por qualquer dos Navios, q. posteriorm.te aqui tem chegado: e neste respeito he muito maior a divida para comigo da Mãy e Mana, q. ha muito não respondem ás minhas assás repetidas: todavia não he justo q. eu exija couza de tanto trabalho, q. na verdade assim deve considerar-se q.do ha outros objectos de maior importancia, q. occupão a sua attenção: contento-me só q. não seja nunca a falta de saude a causa deste silencio, pois q. geralm.te a desejo tão vigorosa e perfeita, como a mim proprio, servindo-me assim de summa satisfação. Esta quadra não me tem sido favoravel, e tem palpado a quasi todos de ma casa; a mim com o flagello de hemorrhoydas, q. neste Paiz são mais activas do q. em Portugal; Anna, q. está no 8o de sua prenhez, não soffre menos com a sua situação; e de resto me morrerão dous negros, ambos de bexigas, q. apezar de serem ainda novos, já me fazião interesse: não ha remedio, senão consolar-me com estes golpes, q. Deos me depara, em sima de outros q. hei soffrido! Largarei a face do triste, pa referir a V. M.ce as novidades mais importantes, q. ora me occorrerem, e de q. me parece não terá V. M.ce noticia por outra via.

Havendo S. S. Mag.es e Altezas assistido mais de hum mez no Sitio de S. Domingos na Praya Grande pa presenciarem os exercicios da Divisão dos Voluntarios R.s d'ElRey, finalm.te no dia 29 de Maio embarcou a da Divisão pa os Navios, q. lhe estavão destinados, e toda a R. Familia se recolheo pa esta Cidade. No dia 30 (dia de S. Fernando) houve na Capella R. *Te Deum* em Acção de Graças pelos felices Desposorios de S. Altezas, as S.as Infantas D. Maria Izabel e D. Maria Francisca, celebrados na Corte de Madrid no dia 13. A Capella R. abrio-se então pela 1a vez, depois q. havia sido toda gessada e dourada, em q. se gastarão só 19 dias, e se dispendeo grande somma de mil cruzados. Houve depois Beija-Mão publico de parabens, q. durou até ás 3 horas da tarde. ElRey condecorou nesse dia ao Ten.e Gen.al Vigodet com hũa Grão Cruz da Torre e Espada, e S. Mag.e Catholica a S.ra D. Maria Izabel, condecorou igualmente por sua propria mão a todos os Officiaes Hespanhóes, q. aqui se achavão, com a Insignia da Ordem de Christo.

No mesmo dia quasi á noute entrou hũa Fragata Franceza com o Duque de Luxemburg, Embaixador de França (51) : O Conde de Avintes foi nomeado p^{a} o hir buscar a bordo, e estava preparado hum grande estado de dous Coches ricos e muitas seges da Casa R. Dizem vir tratar da restituição de Cayenna. No dia 9 de Junho foi a Publica Audiencia do d.^{o} Embaixador : foi admittido a ella pelo Marquez de Aguiar, e forão Conductores o Marquez de Vallada e o Conde de Belmonte : o cortejo do Embaixador consistia de 5 pessoas, isto he, de hum Secretario d'Embaixada, de hum Cavalleiro de Embaixada, de hum Ajudante de Ordens do Embaixador, de hum Guarda de Corpo, e de hum Off.^{al} Superior das ditas Guardas.

Na noute do m.^{mo} dia 9 observou-se nesta Cid.^{e} hum eclipse total da lua : começou ás 8 horas e meia, e acabou aos doze minutos depois da meia noute.

No dia 12 sahio p^{a} S.^{ta} Catharina a Expedição, q. conduzia os Batalhões de Caçadores da Divisão dos Voluntarios R.^{s} d'ElRey, commandada pelo General Lecor (52) : dias antes e depois, sahirão outras embarcações com petrechos de guerra, como se verá do papel incluso.

No dia 23 S. Mag.^{e} pôz pela Sua Mão o Barrete Cardinalicio ao Nuncio Apostolico aqui residente : a Ceremonia dessa função se verá na Gazeta inclusa (53). Nesse mesmo dia

---

(51) A fragata francesa *L'Hermione*, que transportava o Duque de Luxembourg, embaixador da França em missão especial junto à corte do Brasil, entrou no porto do Rio de Janeiro no dia 1 de Junho de 1816. Saira do porto de Brest a 1 de Abril. Na comitiva do embaixador veio Auguste de Saint-Hilaire, famoso naturalista e viajante, que permaneceu no Brasil até os primeiros dias de Agosto de 1822, e escreveu a relação de suas viagens, que sob o título geral de *Voyages dans l'interieur du Brésil*, publicou em Paris, 1830-1851, oito volumes, in 8.°, alem da *Voyage à Rio Grande do Sul (Brésil)*, publicação póstuma, Orleans, 1887, in 8.° gr.

(52) "No dia 12 partio deste porto a expedição que em numero de quatorze vellas entre navios de guerra e mercantes transporta as Tropas, que se achavão nesta Cidade, e que fazem parte da Divisão dos Voluntarios Reaes d'El Rei, destacada do exercito de Portugal, e commandada pelo Exm.° General Lecor." — *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 19 de Junho de 1816.

(53) "Havendo chegado no dia 16 do corrente mez o Senhor Marquez D. Francisco Nunes Sanches Peres Vergueiro (Oriundo Portuguez), e Guarda Nobre de Sua Santidade, para trazer ao Monsenhor D. Lourenço, dos Condes Caleppi, Arcebispo de Nisibi, e Nuncio Apostolico nesta Corte, a noticia official de have-lo o Santissimo Padre promovido ao Cardinalado em o Consistorio de 8 de Março, Sua Magestade El Rei Nosso Senhor determinou o dia de Domingo passado (23 do corrente) para pôr-lhe pela Sua Real Mão o Barrete Cardinalicio, havendo sido destinado o Monsenhor Nobrega, Deão da Real Capella, a exercer nesta cerimonia as funções de Delegado Apostolico. Com effeito, no mencionado dia forão á Residencia do novo Cardeal tres coches da Caza Real, puchados cada hum a seis, e com

de tarde se casou o Marq.[z] de Vallada com a filha do Marq.[z] de Lavradio, havendo sido prim.[ro] regeitado por hũa filha da Marqueza de Bellas.

No dia 2 do corrente mez as S.[ras] D. M.[a] Izabel, Rainha d'Hespanha, e D. M.[a] Francisca, embarcarão logo de manhã na Nau S. Sebastião, e suas Criadas, 3 Açafates, as Criadas destas, duas Retretas, 2 Moças de Quarto, e duas pretas, p[a] ficarem em Hespanha ao Seu Serviço ; e acompanhadas pelo Marquez de Vallada, a Marqueza sua mulher, hũa filha delle ainda solteira, a Condeça de Linhares (Camareira Mór) e a

---

criados da mesma Caza, vestidos de fardas encarnadas, e entrárão nelles, além do dito Cardeal, e Delegado Apostolico, os Juizes do Tribunal da Legacia, que exercem Cargos particulares, e mais pessoas empregadas no serviço do mesmo, juntamente com o mencionado Marquez Nunes : ao que seguirão-se duas carruagens do dito Cardeal, e outras de distintas pessoas. Chegando Sua Eminencia ao Paço, foi alli recebido á porta por dois Grandes do Reino, a saber o Exm.° Marquez de Bellas, Capitão da Guarda Real, e o Exm.° Conde de Belmonte, Porteiro Mór, os quaes o introduzirão até o Gabinete de Sua Magestade Fidelissima, com o qual o Cardeal teve a honra de conversar até passarem a huma das Salas, onde estava armado hum Altar para se dizer Missa, e onde Sua Magestade mandou entrar tambem todas as pessoas pertencentes á Legacia. Ouvirão a Missa El Rei e o Cardeal, ambos de joelhos, e de almofadas, sendo cada hum assistido d'hum Mestre de Cerimonias da Real Capella, que nas occasiões competentes derão respectivamente a beijar o Evangelho, e a Paz. Acabada a Missa Sua Magestade e o Cardeal ficárão em pé no meio diante do Altar, e então o Monsenhor Delegado appresentou sobre huma salva o Breve Pontificio, que declarava a Commissão, de que elle era encarregado por Sua Santidade, e que El Rei mandou ler por elle mesmo, cuja leitura acabada, tornou o dito Monsenhor a appresentar a Sua Magestade sobre outra salva o Barrete Cardinalicio, e nesta occasião fez huma falla a Sua Magestade analoga á circunstancia, elogiando as grandes virtudes de Sua Santidade, a Religião e Piedade d'El Rei Nosso Senhor, e as distintas qualidades, e dilatados serviços feitos á Igreja pelo novo Cardeal ; e finda esta falla, Sua Magestade pegou no Barrete, e o poz na Cabeça do Cardeal, o qual immediatamente o tirou, ficando com o Solideo encarnado, e com breve discurso agradeceu a Sua Magestade a honra, que acabava de fazer-lhe, mostrando nas suas expressões, e no modo, com que as pronunciou, o quanto o seu animo estava commovido. Retirou-se então El Rei para o Seu Gabinete, e o Cardeal para hum quarto, que lhe havia sido expressamente preparado para despir os Habitos de cor roxa, com que tinha hido para o Paço, e vestir os encarnados com a Purpura, e deste modo foi conduzido pelos ditos dois Exmos. Introductores á Sala do Throno, em que estava Sua Magestade coberto, assim como toda a Corte. Entrando o Cardeal na dita Sala, tambem elle coberto com o Barrete, tirou-o tres vezes, correspondendo a este comprimento da mesma sorte El Rei e a Sua Corte, e chegando ao pé do Throno foi Sua Magestade encontra-lo tres passos avante, e ouvio a sua falla de comprimento : a qual acabada, assentou-se El Rei, e cobrio-se com toda a Corte, ficando tambem o Cardeal coberto e assentado. Ao retirar-se praticou-se o mesmo Cerimonial ; e havendo-se El Rei recolhido para Seu Quarto, foi o Cardeal successivamente appresentado com a mesma etiqueta a Sua Magestade a Rainha Nossa Senhora, e a S. A. R. a Senhora Princeza Dona Maria Benedicta, havendo então assistido na Sala do Throno tambem as Damas do Paço. Ao sair foi o Cardeal acompanhado até a porta do Paço pelos mesmos Exmos. Introductores, e restituio-se á sua Residencia com o mesmo acompanhamento acima descrito." — *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 29 de Junho de 1816.

Condeça do Barreiro, Viuvas (54). Os Criados não tinhão destin ode ficarem em Hespanha, menos aq.[les] q. as d.[as] S.[ras] quizerem q. alli fiquem, p[a] o q. levão licença sómente nesse caso: foi igualmente o Medico Azevedo, irmão do Barão do Rio Secco. Depois de hir o Bispo a bordo benzer a Nau, e haver Beija-Mão publico de despedida, ao qual foi immenso Povo, a q. se dava entrada na Nau sem excepção de pessoa, sahirão no dia seguinte, 3 pela manhã com bom vento: forão acompanhadas da Fragata Principe D. Pedro, em q. hia o Marechal Beresford, q. se offereceo p[a] acompanha-las, e da Fragata Hespanhola, em q. hia o Ten.[e] Gen.[al] Vigodet, Encarregado da Commissão. Parece que o rumo he para Cadix, e dalli p.[a] Lisboa. A sua sahida foi muito vistosa, mas pranteada. A Rainha, havendo estado no dia anteced.[e] sempre a bordo até ás 10 horas da noute, foi tambem ao bóta-fóra, não levando nunca as outras S.[ras] Infantas comsigo. ElRey esteve a bordo só hum quarto de hora, e retirou-se logo p[a] o Paço.

O acto de separação foi ternissimo p[a] com seu Pay, nem pode descrever-se, assim como o animo varonil de sua Mãy, q. sem lagrimas exteriores mostrou o seu disvelo em seus preparos; e ainda depois de vir do bóta-fóra, foi acompanhando-as por terra até á Praia Vermelha, lugar o mais re-

---

(54) "No dia 2 do corrente ás 9 horas da manhã embarcárão a bordo da Nau S. Sebastião as Serenissimas Senhoras Infantas de Portugal, D. Maria Izabel, Rainha de Hespanha, e D. Maria Francisca, Esposa do Serenissimo Senhor Infante de Hespanha D. Carlos Maria Izidro, accompanhadas pelos Excellentissimos Viadores Marquez de Vallada, e Visconde de Asseca; dos quaes o primeiro accompanhou S. M. e A. Concorrêrão a bordo da dĩta Nau muitas pessoas distinctas de todas as classes, precedendo a todas a Rainha Fidelissima Nossa Senhora, que se demorou a bordo até ás 10 horas da noite. _ No dia seguinte, ás 8 horas da manhã, largou a Nau, tendo arvorado o Estandarte Real, salvou a Ilha das Cobras e successivamente todas as fortalezas e navios de guerra tanto nacionaes, como estrangeiros surtos neste porto, rematando na Praia Vermelha. A Rainha Nossa Senhora seguio a Nau até a barra, retirando-se dalli á Praia Vermelha, donde chegou ao Real Paço ás 11 e meia.

"He inexplicavel a saudade e a dor de S. Magestade Fidelissima El Rei Nosso Senhor: não temos expressões para as demonstrações de dor de toda a Real Familia, e da magoa, que sentio o povo Portuguez pela falta de tão Augustos Ramos da Real Familia, que fazião as suas delicias e consolação.

"Na Fragata Principe D. Pedro, que accompanhou a Náu, transportou-se igualmente o Excellentissimo Marquez de Campo-Maior, Marechal General do Exercito Portuguez, e na Hespanhola Soledade o Excellentissimo General Hespanhol Vigodet.

"Não seremos mais extensos nesta narração, que só cumpriria á saudade de escrever, e não á nossa penna grosseira." — *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 10 de Julho de 1816.

moto p.ª avistar Navios. Nos prim.ros dias depois de sua sahida receberão S. Mag.es Cartas de Suas Filhas por Navios, q. encontravão no mar, e q. se dirigião para este porto.

A 13 de Junho casou-se a filha de José Egidio com o Commerciante e Commendador Luiz de Sousa Dias: fizerão-se as pazes, e eu vi parte da função, por ser José Egidio meu visinho.

Continuão os Officios por Alma de S. Mag.e a S.ra D. Mª 1ª. Eu havia intentado fazer hũa Collecção das Inscripções Sepulcraes; mas suspendi esse trabalho, por não ter proporções p.ª obte-las de toda a parte, nem tambem merecião essa fadiga.

Conclúo a presente, rogando a V. M.ce o favor da sua benção, e igualmente da Mãy, e recomendando-me a todos com a maior vont.e sou

De V. M.ce
Filho m.to obed.e e obg.do C.

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

CARTA N.º 105

Rio de Jan.ro 21 de
Setembro de 1816.

Meu prezadissimo Pay e S.r do C. Acabo de receber a sua Carta de 23 de Julho com toda a satisfação, como devia succeder pela recepção das suas noticias, depois de tempo dilatado da falta de sua correspondencia. Duplicou-se o meu prazer, por V. M.ce me não annunciar motivos de molestia, a qual Deos por Sua bondade se dignará desviar de toda a casa e familia, para inteiro complemento de minha fortuna. Ha tempos q. eu e quasi todos desta Casa temos padecido mais ou menos nesta estação de epidemias, q. tem grassado por toda a Cidade, e por cujo motivo tem feito assustar geralmente a mortandade diaria, q. se ha observado.

Anna foi a prim.^{ra} contagiada, q. cahio, e eu o segundo, ella levantou-se, e eu fiquei durando na cama 17 dias, depois della, em razão das febres q. continuárão por aq.^{le} tempo; de sorte q. sendo o Medico chamado p.^{a} hũa doente, augmentou-se-lhe aqui em casa o n^{o} a cinco, comigo, q. fui o mais aggravado, ainda me conservo em uso de remedios, p^{a} convalescença. Dou graças a Deos de me não falecer ninguem daq.^{la} epidemia, apezar de me haverem anteriorm.^{te} morrido dous pretos, por q. sempre era testemunha dos frequentes enterros por toda a parte, e ser a m^{a} rua infeliz nesse ponto, por q. em todas as casas provou o contagio, e em m.^{tas} dellas levou pessoas á sepultura. Os Facultativos e os Parrocos concordão em chamar a esta molestia *Catharro maligno*, e eu creio q. vem a ser o m.^{mo} contagio, q. primeiro grassou pela Bahia, Maranhão, e Pernambuco (seg.^{do} contei a V. M.^{ce} em hũa Carta m^{a} anteced.^{te}) pois quando alli diminúia, principiava a sentir-se nesta Cidade, e agora q. vai aqui diminuindo, já consta por informações a experimentar-se nas terras mais do Sul. S. Mag.^{e} tem expedido as precisas Ordens p^{a} se atalhar este contagio, por q. na verdade he assustador o progresso, com q. tem affligido este Continente: e V. M.^{ce} ahi terá noticias por outra via mais meudas, em q. por ora não posso allongar-me.

No dia 8 do corrente foi Deos Servido q. Anna désse á luz, pelas 7 horas da manhã, hum menino com toda a felicidade: no dia 15 fui obrigado a baptiza-lo em Casa, em razão do mal de embigo, com q. foi attacado ao 5^{o} dia, e veio áq.^{le} fim o Coadjutor da Capella R., pondo-lhe os nomes de Luiz Francisco do Nascimento Morrócos: no dia 19 ás 7 horas da noute deixou o Mundo e foi para o Ceo, sendo hontem sepultado no Convento do Carmo. Com estas e semelhantes mortificações do fisico e do espirito ha mais de quatro mezes tenho sido convidado sensivelmente; e persuado-me q., a continuarem de igual modo, em pouco tempo darei hum dia de festa aos meus inimigos, por q. as forças já se achão mui attenuadas.

Agradeço já d'ante mão, e como posso, a V. M.^{ce} os bons officios e passos a meu beneficio, relativam.^{te} á Attestação do Visconde, q. certamente será para mim hum Documento da maior preciosidade e valor; e desde já conto com elle na quella fórma e vigor, q. mais favoravel me seja posto

q. nunca me affastando da verdade, nem exigindo semelhante injustiça; pois he o meu intento mostrar a S. Mag.^{e}, se não posso ter a honra de o servir como devo, ao menos tenho-a de o servir o melhor q. posso. V. M.^{ce} se dignará de extender estas minhas idéas ao melhor fim possivel, pois com razão conhece a fundo a m^{a} singeleza.

Talvez ahi seja notorio o ajuste do casamento entre Manoel Francisco de Barros, f.^{o} do Visconde, e a filha mais velha da Condeça da Ponte, chamada D. Maria Amalia. Esta he a m.^{ma} q. esteve ajustada com o filho de D. Francisco de Almeida, e q. em bem pouco tempo se desvaneceo. O Visconde de V^{a} N^{a} da Rainha tem sido o auctor e favoneador deste ajuste e enlace, com o maior desagrado da Viscondeça, *sua Tia, e com razão; por que (aqui p^{a} nós sóm.^{te})* Manoel Francisco só vai alli achar formosura e maior distincção ou grandeza, mas tem por contrabalanço a má criação e seus perniciosos effeitos.

Ainda aqui não chegou o Navio Princeza do Brazil, aonde V. M.^{ce} me affirma remetter-me hum grosso volume de papeladas e Cartas por mão do Piloto. Logo q. elle chegue, farei as diligencias precisas, a fim de have-lo á mão, para q. não *venha a succeder-me, o m.^{mo} q. praticou o tratante Desiderio,* Cap.^{am} do Navio Fama: entre tanto dou a V. M.^{ce} os agradecimentos pela remessa curiosa, q. estimarei m.^{to}, pois me serve de unico entretenimento.

Hontem sahio deste porto a Fragata Franceza com o Duque de Luxembourg, e levando comsigo sua irmã a Duqueza de Cadaval, e seus Sobrinhos Duque de Cadaval e Marquezes D. Sigismundo e D. Jayme, dos quais os dous *prim.^{ros}* vão effeituar seus casamentos com as duas filhas do Duque de Lafões. Ahi farão sua entrada pomposa em Lisboa, para o q. levão Licença de dous annos: e há poucos dias tambem daqui sahio hũ Brigue Francez para Cayenna com Ordens p.^{a} a sua restituição á França (55). A prim.^{ra} condução da casa da Duqueza de Cadaval sahio daqui há hum mez em outro Navio, acompanhada de seu Cunhado pateta.

Tenho sentido não ter em m.^{a} mão Requerim.^{to} algũ do P.^{e} Fran.^{co} Pimenta do Carmo p^{a} nova pertensão de algũa

---

(55) Das *Noticias Maritimas* da *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 18 de Setembro de 1816:

"Saida do dia 16 do corrente: Brigue Francez *Hussard*, commandante o Conde de Arrod, com prego."

Igr.[a], q. lhe fizesse conta, pois se tem dado ultimam.[te] algũas de bom rendimento, e perto, como a de Caparica; visto q. o seu prim.[ro] Requerim.[to] ficou indeferido em 18 de Junho, pela razão de estarem já dadas todas as Igr.[as], q. então pedia, como em outra tenho communicado a V. M.[ce]. Depois de me encomendar na sua benção, continúo os protestos de ser com o maior resp.[to]

De V. M.[ce]

Filho m.[to] ob.[e] e Cr. obg.[o]

Luiz Joaq.[m] dos Santos Marrócos

(*à margem da última página*)

Está-se edificando hum grd.[e] Palacio p[a] a Duqueza de Cadaval aqui no Sitio das Larangeiras. Ella e seus filhos lançarão as prim.[ras] pedras nos alicerces. O Arquitecto he Francez, e affirmão-me q. todos os Mestres tambem o são (56).

---

(56) Santos Marrocos não se refere à chegada da missão artística, que noticiou deste modo a *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 6 de Abril de 1816:

"Em o navio Americano *Calphe*, chegárão do Havre de Grace a este porto as pessoas abaixo nomeadas (a mór parte das quaes são Artistas de profissão) e que vem residir nesta Capital:

Joaquim Le Breton, Secretario perpetuo da classe das Bellas Artes do Instituto Real de França, Cavalleiro da Legião de Honra.

Taunay, Pintor, Membro do mesmo Instituto, trazendo sua mulher e 5 filhos.

Taunay, Escultor, e traz comsigo hum aprendiz.

Debret, Pintor de historia e decoração.

Grandjean de Montigny, Architecto, traz sua mulher, 4 filhas, 2 discipulos, e hum criado.

Pradier, Gravador em pintura e miniatura, trazendo sua mulher, huma criança, e huma criada.

Ovide, Maquinista, trazendo em sua companhia hum Serralheiro com seu filho, e hum Carpinteiro de Carros.

Neukhomm, Compositor de Musica, excellente Organista e Pianista, e o mais distinto discipulo do celebre Haydn.

João Baptista Level, Empreiteiro de obras de ferraria.

Nicoláo Magloire Euout, Official Serralheiro.

Pilit, Curador de pelles, e Curtidor.

Fabre, o mesmo.

Luiz José Roy, Carpinteiro de Carros.

Hypolite Roy, Filho do antecedente, e do mesmo mister."

CARTA N.º 106

Rio de Jan. 2 de
Fev.ro de 1817.

Meu prezadissimo Pay e S.r do C. Esta serve para dar a V. M.ce noticias minhas, como me permitte a minha situação, visto que já me lembro do dia, em que lhe houvesse escripto a minha ultima, aproveitando-me desta minha possibilidade, que ainda Deos he servido conceder-me p.a fazer esta. Nos principios de Dezembro fui attacado de huma febre biliosa complicada com hũa parlezia parcial, por outro nome, Hemiplegia. Havia mais de hũ mez que já curtia de pé hũa febre, q. era continua com fastio de morte, mas aggravando-se esta pouco a pouco, cheguei á margem da sepultura. Fiquei leso e insensivel do lado esquerdo do corpo, e surdo do ouvido esquerdo totalmente, e com mui pouca vista do olho do mesmo lado. Os primeiros sete dias forão assás tormentosos de ancias e afflicções de tal auge, que fui advertido pelo Medico a Sacramentar-me pelas 10 horas da noute, pois estava mui proximo a delirio e tresvario ; mas felizmente ao outavo dia entrou a molestia a declinar, e a ceder aos remedios. O espaço de 17 horas, com poucos intervallos de minutos, gastei em vomitar materias biliosas, que a todos fez expectação, e ainda maior veio esta a ser, aguentando o meu corpo hum purgante, que durou nove dias successivos com as noutes, e chego a affirmar q. os seus effeitos ainda durão. Fiquei no ultimo abatimento, mas graças a Deos, fiquei limpo do veneno q. em mim se formou, e que seria a origem da minha morte, se não houvesse força e providencia p.a atalhar o seu progresso. No principio de Janeiro levantei-me da cama, mesmo por causa do intenso calor da estação, e comecei a tomar tónicos e causticos, por causa do ouvido e olho ; na núca levei cinco causticos, na fonte e á roda do ouvido levei muitos, os quaes erão só de dés minutos, por não causar inflammação, mas só formar estimulo nas partes affectadas ; soffri muitas fricções de espirito de vinho, vinagre aromatico, e outras, alem do martirio de conservar hũa bola de canfora dentro do

ouvido, e presentem.[te] de algodão humedecido em óleo canforado ; mas tudo tem sido frustrado, por q. delle fiquei e estou surdo, e me parece q. delle não ouvirei mais. Quasi no meado de Jan.[ro] principiei a tomar os banhos do mar, no q. tenho achado grande incommodo, pela difficuldade no andar, mas tenho achado grande proveito, por me terem dado mais vigor no joelho, hombro e cotovello ; e este se tem augmentado gradualm.[te] com os passeios de manhã cedo e de tarde quasi á noute, levando todavia muitas quedas pelas ruas, apezar de sahir acompanhado de meu Cunhado, e de hum preto, que quasi me carregavão em braços a principio, mas hoje não, que já me posso firmar na bengala, e segurar melhor a perna no chão. Tem diminuido as perturbações e vágados da cabeça, consequencia do abatimento, mas não tenho deixado de ser mortificado de dores de cabeça, q. agora correm o periodo de seis dias com pouca differença, e tem tomado o caracter de cesões. Os remedios, q. actualmente estou tomando, vem a ser ; ora cosimento de raiz de Valerianna, e flor de Arnica ; ora cosimento de folhas de laranja, e folhas de malva ; misturado hum e outro com quina, da qual me mandarão por especialid.[e] hũ bom presente da mais preciosa ; e havendo já d'antes tomado a quina d'Huxon, como tonico activissimo. Ainda estou assistido de Medico, que me obriga a tomar 40 a 50 banhos, e me affirma não poderei achar melhoras do ouvido e olho, se não de 20 p.[a] cima. Deixando outras mais circunstancias, parece-me q. isto he bastante p.[a] dar a V. M.[ce] hũa idéa da minha situação, e da m.[a] vida ; pois ainda q. tenho hoje melhoras, temo ámanhã outra repetição ; q. as das parlezias nesta terra são de esperar ; e agora o Marcos já está em convalescença de segunda : e ainda eu me considero feliz, por q. já posso escrever algũa couza, apezar da debilid.[e] da cabeça e vista, mas só me custa aparar a penna, por não poder segura-la na mão esquerda : tenho padecido muito, e tenho gasto muito dinheiro com o meu curativo, que foi hũ golpe muito profundo e sensivel no arranjo da m.[a] vida : mas Deos, que me dá estas e outras occasiões de m.[a] mortificação, e que apezar dellas me concede a conservação de m.[a] existencia, sem duvida me destina para outros ataques mais fortes e subidos, em que de todo se extinga a minha força e resistencia fisica.

Quando recebi a ultima Carta de V. M.[ce], cuidei logo no Despacho do Requerimento do P.[e] Ant.[o] José Candido, e como o Marq.[z] de Aguiar se achava com novo ataque, e S. Mag.[e]

com a molestia do olho, estava de todo parado o Expediente: medeou-se m.[to] tempo, cahi eu enfermo, e q.[do] eu me levantei, e principiei a convalescer, morreo o Cardeal Nuncio (57), o Esmoler Mór, o Padre José Eloy, e o Marquez de Aguiar (58), o qual não quiz morrer, sem nos convidar com este Despacho de 12 de Dezembro — Ajunte Attestação do Ordinario, que justifique as causas, que tem para residencia. Á

---

(57) "O Eminentissimo Cardeal Caleppi, Nuncio Apostolico junto á Sua Magestade El-Rei do Reino Unido de Portugal, do Brazil e dos Algarves, Nosso Senhor, falleceu nesta Côrte no dia 10 do corrente. Este digno Purpurado nasceu em Cervia, Cidade dos Estados Pontificios, em 29 de Abril de 1741, de huma familia muito illustre; depois de varias commissões, foi nomeado Auditor da Nunciatura Apostolica em Varsovia, onde se achou no tempo da primeira divisão daquelle Reino em 1772; dalli passou na mesma qualidade para Vienna d'Austria, onde se demorou 10 annos, 5 dos quaes em tempo do Imperador José II., que fez tantas innovações religiosas; e alli se achava quando o Santissimo Padre Pio VI visitou aquella Capital. Accompanhando ao Papa o Nuncio Garampi na volta para a Italia, ficou o Auditor Caleppi em Vienna Internuncio. Voltando para Roma em 1785, foi no anno seguinte encarregado por Sua Santidade de tratar com a Corte de Napoles dos negocios Ecclesiasticos, que havia. Foi depois incumbido da Presidencia dos Emigrados Francezes Ecclesiasticos e Seculares, que forão recebidos nos Estados Pontificios no tempo da Revolução de França. No anno de 1796 foi mandado por S. S. a Florença a tratar com os Commissarios Francezes Saliceti e Garrau, e no de 1797 a Tolentino, juntamente com hum Cardeal, e dois grandes Fidalgos para tratar com Bonaparte a paz, que se concluio. Sendo novamente mandado a Napoles em 1796 na occasião da morte, que se fez em Roma, do General Dufot, fez alli os maiores serviços á Santa Sé, e ultimamente occupando os Francezes o Reino de Napoles, pôde com o seu zelo e actividade salvar a bordo da Esquadra Portugueza, que alli se achava, commandada pelo Exm.º Marquez de Niza, muitos Cardeaes, que se havião retirado a Napoles.

Transportando-se elle mesmo á Scicilia, e depois a Veneza, assistio ao Conclave celebrado pela morte de Pio VI; e depois de eleito o Santissimo Padre Pio VII, e de servir varios empregos, foi nomeado em Fevereiro de 1801 Arcebispo de Nisibi e Nuncio Apostolico junto á Sua Magestade Fidelissima. Depois desta nomeação foi encarregado por S. S. de ir tratar com o General Murat, que então ameaçava a nova occupação do Reino de Napoles, e posteriormente foi nomeado Nuncio Extraordinario para comprimentar em nome de S. S. o novo Rei e Rainha de Etruria. Felismente transportou-se para Lisboa, onde chegou a 21 de Maio de 1802. Qual foi o seu comportamento naquella Corte ainda em época tão melindrosa, qual a sua constancia e prudencia contra os insultos e manhas do General Francez, os trabalhos do seu transporte, e as outras particularidades da sua vida publica são tão conhecidas, como o seu extremo desinteresse, a bondade do seu coração, a affabilidade de suas maneiras, a prontidão em soccorrer aos pobres, em valer aos desamparados, e em summa a pratica constante de todas as virtudes." — *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 15 de Janeiro de 1817.

(58) "O Illustrissimo e Excellentissimo D. Fernando José de Portugal, Primeiro Marquez de Aguiar, do Conselho de Estado, Ministro Assistente ao Despacho, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino, Encarregado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, Presidente do Real Erario, do Conselho da Fazenda, e da Real Junta do Commercio, Provedor das Obras da Caza Real, Grão Cruz das Ordens de S. Bento de Aviz, da Torre e Espada, e da Hespanha de Izabel Catholica, Gentil Homem da Camara de Sua Magestade, &c., &c., &c. falleceu a 24 do corrente pelas 8 horas da noite de huma anazarca; com 64 annos, 1 mez e 19 dias de idade. Este digno Ministro empregou a maior parte da sua vida no Serviço do Estado, já

vista do estado da m.ª molestia, q. não me deixava lembrar, senão da m.ª vida ou da m.ª morte, não vim a saber daq.le Despacho, se não ha poucos dias, em que mandei saber, e me faz parar com quaesq.r outros passos a este respeito : e ainda q. julguei inutil remetter assim m.mo o Requerim.to, mas só esperar aqui pela d.ª Attestação ; todavia como V. M.ce me ordenou lho remetesse, qualquer q. fosse o seu Despacho, assim o faço, só por cumprir a sua Ordem.

Ha muito tempo que não recebo hũa Carta de V. M.ce nem noticias por qualquer modo, apezar dos muitos Navios, que me dizem ter aqui chegado, o que me causa summo sentimento, pois alem das noticias, que sempre gósto de ter, de toda a Casa e familia, esperava, segundo a sua promessa, a Attestação ou Documento, sobre q. eu lhe mandei, ha tempo, pedir o favor de obter do Visconde de Santarem, o que V. M.ce me facilitou ; mas esta falta da sua remessa me córta toda a esperança de me animar a pedir algũa couza nesta proxima festivid.e da Coroação de S. Mag.e, q. de certo será época de muitas Mercês : paciencia ; queixo-me da m.ª pouca fortuna.

---

nos lugares de Magistratura no Porto, e na Supplicação de Lisboa, já nos importantissimos Governos da Bahia e desta Capitania, tendo regido a primeira 14 annos, e gozado da dignidade de Vice-Rei mais de 4 ; teve depois a Presidencia do Conselho Ultramarino em 1807, e nessa critica época foi nomeado Conselheiro de Estado : accompanhou a S. M. na Sua retirada para este Reino do Brazil, tendo a satisfação de gozar da confiança do seu Augusto Soberano, sustentou o pezo dos negocios durante o tempo, que S. M. se demorou na Bahia. Chegado a esta Corte, e sendo revestido das Altas Dignidades, que ficão mencionadas desempenhou plenamente o grande conceito, que os seus conhecimentos e as suas virtudes lhe tinhão grangeado. Zeloso da Gloria do Monarca, e da prosperidade dos Vassallos, sacrificou o seu descanço, e até mesmo a sua existencia ás suas ponderosas occupações, e cheio das benções dos seus Concidadãos terminou a sua carreira, na constante pratica de todas as virtudes, assim civis como Christãs.

A's 5 horas ½ da tarde do dia 28 se poz a Nau Rainha em funeral, dando tiros de quarto em quarto de hora.

Huma Brigada Commandada pelo Coronel do 2.º Regimento de Infantaria de Linha Antonio Lopes de Barros, e composta do dito Regimento, da Cavallaria da Policia, e hum parque de 4 peças de artilharia, se postou na rua da caza da residencia do Fallecido, e deu trez descargas, ao sahir o Corpo sendo as salvas de artilharia de 19 tiros cada huma.

Precedia o funebre apparato huma partida de cavallaria do Exercito, commandada por hum Subalterno, hum inferior, e seis soldados ; e acompanhava-o o Regimento de cavallaria do Exercito.

Huma brigada Commandada pelo Marechal de Campo Francisco de Paula Magessi, e composta do 1.º Regimento de Infantaria de Linha, do da Policia, 2 companhias do Regimento de cavallaria, e hum parque de 4 peças, estava postada no largo de S. Francisco de Paula, e depois que chegou o Cadaver, e se lhe fizerão as cerimonias do estilo, fez as mesmas honras quando o seu cadaver se deu a sepultura ; assistindo a este acto funebre hum numerosissimo concurso das pessoas mais distintas. Então rematárão estas honras por huma salva de 19 tiros dada pela Nau Rainha." — *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 29 de Janeiro de 1817.

Á proporção q. se me forem augmentando as forças do pulso e da cabeça, irei sendo mais frequente na escripta, o q. hoje não posso praticar, nem extender-me a escrever separadamente á Mãy, como desejava, pois com esta tenho gastado o dia quasi inteiro. Desejo a V. M.ce saude m.to perfeita, e não menos á Mãy, Tia e Mana, a quem muito me recommendo, e recebendo a sua benção, e da Mãy, me confesso ser sempre

De V. M.ce
Filho m.to obed.e e obg.do

Luiz Joaq.m dos Santos Marrócos

CARTA N.º 107

Rio de Jan.ro 9 de
Maio de *1817*.

Meu prezadissimo Pay e S.r do C. Havendo decorrido alguns mezes, que tenho deixado de escrever a V. M.ce e a outras mais pessoas, julgo que no mez de Fevereiro escrevi a primeira e a unica a V. M.ce, referindo como podia a historia de minha molestia, grave e dilatada, que depois de chegar-me ao desengano desta vida, me deixou para sempre tristes signaes, para minha memoria. Desde aquelle mez, ainda não escrevi mais para ninguem, excepto, se bem me lembro, hũa ao nosso Comp.e Simões, e brevissima, nas vesperas da m.a partida para fóra da terra, a continuar a m.a convalescença, relativa áquella primeira borrasca.

Graças a Deos, estou muito melhor ; mas com o desconto de ficar surdo do ouvido esquerdo, e em tal debilidade de cabeça, que me não permitte uzar della com desembaraço ; de sorte que, se na rua me he preciso voltar para traz, para o lado, ou para cima, sou obrigado primeiro a parar, e depois com todo o vagar fazer com a cabeça o primeiro movimento, indo este logo acompanhado do resto do corpo : e se não pratico deste

modo, falta-me a igualdade da vista e o equilibrio, que me faz cahir.

Actualmente ainda estou em uso de remedios, e applicando frequentes vezes causticos na nuca, quando me vejo ameaçado de dores de cabeça, por estas haverem degenerado em vertigens; alem de ter sido sangrado tres vezes com sanguisugas no lugar das hemorrhoydas. Com esta complicação vou curtindo amargamente os meus dias, louvando sempre a Deos, que ainda me dá algum geito para pegar na penna.

Sei agora que tem sahido muitos Navios para Lisboa, e que tem entrado outros; mas no estado, em q. me tenho visto, não me importava a entrada dos Navios, quando o arranjo de minha Casa ficou transtornado com a m.ª molestia, e com o quasi idiotismo, q. se lhe seguio; e não padeceo naufragio por vigilancias de Anna.

Recebi a sua ultima Carta, de que foi portador o Sobrinho do P.e João Evangelista, e igualmente a collecção de papeis curiosos impressos, e a dos Retratos de Varões e Donas (59); do que tudo dou a V. M.ce os meus devidos agradecimentos pela lembrança e remessa, assim como por ser incluido na Lista dos Subscriptores gratuitamente; o que tanto não era de exigir. Pela Gazeta inclusa poderá V. M.ce ver a noticia de estar já aqui tambem pública a Subscripção para a dita Obra (60), e que julguei sufficiente só em tres Lojas, por estas serem as mais conhecidas, e frequentadas. Alem destas tenho na Livraria huma folha de Subscripção, de que me fez favor de encarre-

---

(59) *Retratos, e Elogios dos Varões, e Donas, que illustraram a Nação Portugueza em virtudes, letras, armas, e artes, assim nacionaes, como estranhos, tanto antigos, como modernos. Offerecidos aos generosos Portuguezes.* — Tomo I (único). — Lisboa M. DCCCXVII. — Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira. — Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

Um dos exemplares, que possue a Biblioteca Nacional, procede da Real Biblioteca. Seria o que subscreveu o Padre Joaquim Damaso, como consta da relação dos subscritores da obra, que lhe vem anexa. O índice dos retratos nesse volume é escrito por letra que, se não é do próprio punho de Santos Marrocos, é extraordinariamente semelhante, como se pode ver de manuscritos de sua lavra pertencentes a Biblioteca Nacional.

(60) Nesta *Gazeta*, de 7 de Maio de 1817; vem o seguinte *Aviso*:

"Faz-se publica a subscripção para *Collecção de Retratos de Varões e Donas Portuguezas, com Memorias Historicas de suas vidas*, feita em Lisboa, e da qual se acha completo o tomo 1.º, em 4.º, nas lojas de Saturnino, rua d'Alfandega; de Manoel Mandillo, rua Direita; e de Manoel Joaquim da Silva Porto, rua da Quitanda; onde se verá o Prospecto da dita obra, com as condições competentes."

gar-se o P.^{e} Joaquim Damazo, e na qual por suas diligencias já se assignarão mais de 16 pessoas, assim litteratos, como da primeira grandeza, que alli concorrem ; e se espera augmentar este numero consideravelmente, por que não só huns servem de estimulo aos outros, mas tem á vista o exemplar, que dahi se me remetteo, e que sem o disfructar, tenho-o alli para esse fim depositado. Se houvessem mais alguns Exemplares á vista, talvez mais facilidade haveria em adquirir Subscriptores, por que nem todos assignão, sem primeiro fazerem idéa da Obra. Hum Religioso Carmelita, amigo meu, se incumbio de grangear assignaturas dos Religiosos da sua Ordem, e depois disso pedirei iguaes favores nos Conventos dos Benedictinos e Arrabidos, que existem nesta Corte.

Tenho tambem prompta outra folha, para com ella diligenciar outras assignaturas avulsas particulares, do modo que me for possivel, assim por pessoas do Serviço do Paço, como de outras ; por que o interesse do conhecimento desta Obra he igual, e deve chegar a todos. Com estes preparos ficou mais diminuto o numero dos Annuncios de 4.^{o}, que dahi vierão ; e por isso só 60 forão distribuidos pelos Assignantes da Gazeta, que este anno chegarão a 200. Diz-me o P.^{e} Joaquim Damazo ser muito preciso que dahi se remetta sem demora huma porção dos Exemplares dessa Obra, para se contentar já hũa grande parte dos Subscriptores, e com esta satisfação desafiar a vontade dos outros ; pois que já estive no risco de ficar sem o meu Exemplar, por quererem logo pagar, e levarem-no ; e isto me parece muito mais acertado, do que esperar-se ahi pelas relações dos Subscriptores, como V. M.^{ce} me diz, o que vem a exigir m.^{to} tempo.

Não posso ser mais efficaz, por q. tambem o meu estado de saude mo não consente. E encomendando-me na sua benção, sou com todo o respeito

De V. M.^{ce}

Filho m.^{to} obed.^{e} e C.

Luiz Joaq.^{m} dos S.^{tos} Marrócos

P. S.

Consta este vol.^{e} de 3 Cartas m.^{as}, 3 d.^{as} de Anna, e a Gazeta N.^{o} 37.

CARTA N.º 108

Rio de Jan.[ro] 28 de
Setembro de 1817.

Meu prezadissimo Pay e S.[r] do C. Tenho em vista hũa Carta de V. M.[ce] com data de 23 de Maio do corrente anno, em que, depois de expressar o seu grande cuidado pela falta de noticias minhas, assegura ser o motivo de a escrever a recommendação e especial empenho a favor e beneficio do P.[e] Francisco Pimenta do Carmo, que requeria a Abbadia de S.[ta] Eulalia de S.[ta] Valha no Bispado de Bragança.

Devo primeiro que tudo dizer a V. M.[ce] que nos fins do anno passado estive no risco de passar á eternidade, com hum tremendo ataque de paralysia parcial, chamada propriam.[te] Hemyplegia, e esta complicada com hũa febre biliosa ; e depois de hum curativo trabalhoso e delicado, me deixou surdo do ouvido esquerdo, alem de hum abatimento incrivel. Tenho depois disto padecido muito, e dispendido mais do que podião as m.[as] forças ; de sorte que ainda hoje soffro, e tremo de algũa recahida, por sentir em mim não pequenos vestigios daquella temivel e aqui mui frequente molestia. Retirei-me por duas vezes da Cidade p.[a] o Campo, onde mandei alugar hũa Chácara p.[a] tomar áres, e fortificar-me da excessiva debilidade, a q. fiquei reduzido, dando quédas pela falta de equilibrio, que me maltratavão e ferião : alem dos banhos de mar, applicarãose-me sanguisugas no lugar das hemorrhoydas por duas vezes, e agora tórno aos banhos e choques electricos ao ouvido.

Esta m.[ma] relação, com mais ou menos meudeza, fiz a V. M.[ce] logo que pude pegar na penna, não me lembrando agora em que data foi ; e dahi a tempos, tornei a escrever com maior extensão, e adjuntas varias Cartas de Anna ; e por essa occasião lhe avivava a prompta remessa dos Exemplares dos Varões e Donas, p.[a] se contentarem huns Subscriptores e estimularem outros, por que na demora esfria o appetite. Receio muito que essas Cartas não lhe chegassem á mão, por causa da desgraça q. succedeo ao Navio Grão-Pará, visto q. igualmente me não

recórdo se forão nesse Navio ou em outro : mas isto serve só p.[a] mostrar a V. M.[ce] que apezar do meu estado calamitoso, não perdi a diligencia de enviar a V. M.[ce] noticias minhas, tanto quanto me era possivel ; quando pelo contrario não acho em V. M.[ce] assiduidade em me dar noticias suas e de nossa familia, excepto quando quer recomendar algum seu amigo, como nesta vejo.

Do P.[e] Francisco Pimenta do Carmo recebi tres Cartas, hũa com data de 23 de Maio, e duas com a data de 2 de Junho, hũa dellas vinda do Porto, e adjuntos dous Requerim.[tos] documentados p.[a] a pertensão referida, mas prevenindo-me depois a suspender os meus passos, por ser falsa a morte do Abb.[e] actual. Espanto-me da sofreguidão, com q. estes P.[es] correm a requerer o q. não sabem, julgando que nesta pressa ganhão terreno : e esta mesma falta de reflexão acho nos sobrescriptos das Cartas, q. elle me escreveo ; pois devendo perguntar a V. M.[ce] qual era o titulo do meu Emprego nas R. Bibl.[as], e o único de que me prézo ; fórma e arranja outro arbitrario, como lhe pareceo, julgando q. me honrava m.[to] pondo — Ao Serviço das R. Bibl.[as] &., — não se lembrando q. este titulo he generico, e q. não só he applicavel aos Serventes, mas até aos Negros, q. fazem a limpeza da Casa.

Presentem.[te] as pertensões dos Ecclesiasticos devem vir emanadas pelos seus recursos competentes, em execução da Lei, q. deve sempre andar em vista delles, p.[a] o que se passarão as Ordens necessarias, assim á Mesa da Consciencia, como ao Prelado Diocesano : e quem assim não caminhar agora, perde o seu tempo. Nos principios de Julho, estando eu fóra da terra, recebi hũa Carta do P.[e] Joaq.[m] Damazo, em q. me participava que indo dar os parabens a Thomaz Antonio, pela sua Nomeação de Ministro de Estado, *elle lhe perguntára por mim, e q. já me não via por mais de cinco annos,* aconselhando-me que eu deveria neste caso visita-lo. Como pude, aluguei hũa sege, e procurei-o a dar-lhe os parabens, não se extendendo a mais a m.[a] visita, do que a desculpar-me com as m.[as] molestias pela ausencia de tanto tempo, assim como eu havia praticado com todas as mais pessoas. Depois de ser delle mui bem recebido, retirei-me, e não tornei mais ; quando inesperadam.[te] acabo agora de receber aqui em minha casa a Portaria da m.[a] nomeação de Official da Secretaria de Estado dos Negocios do Reino, trazida por hũ dos Ajud.[tes] do Porteiro da m.[ma] Secretaria. Hontem fui agradecer-lhe, assim como a S. Mag.,

esta Mercê não pertendida, nem merecida : e recebi tambem idéas de ficar com o meu Emprego e Ordenado das R. Bibl.as, álem do da Secretaria.

Rógo a Deos q. me ajude nesta nova lida, e a V. M.ce o favor de me continuar com a sua benção, por ser com todo o respeito

De V. M.ce
Filho m.to obed.e e obgd.o C.

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

P. S.

Anna se recommenda a V. M.ce com toda a especialid.e. Rógo a V. M.ce o favor de mandar entregar essas Cartas, depois de fechadas, a quem são dirigidas.

(*junto a esta carta, encontra-se um pedaço de papel com o seguinte*) :

(a) Em Julho de 1817.

S.r Luiz Joaq.m

Estimo passasse bem. *Fiz hontem entrega.* (+ +) veremos o resultado. Thomaz Antonio me proguntou por V. M.ce, e assim julgo *não ser desacertado que V. M.ce o procurasse.* As horas melhores para se lhe fallar são das 4 — 4 ½ — 5.

a D.s

Joaq.m Damazo

(a) (+ +) do novo Regulam.to da Livraria.

(a) N. B.

Havia cinco annos q. eu não o visitava, nem lhe fallava : e esta lembrança foi a q. me obrigou a hir dar-lhe os parabens. Deixei passar hũ mez, e fui depois fallar-lhe com hum Requerim.to p.a se me pagar o q. se me devia : dahi a pouco foi a m.a Nom.am. He de advertir q. o Requerim.to, de q. acabo de fallar, ácerca do q. se me devia, e q. sóbe a 2:400$000 r.s, pertencia á Secret.a dos Neg.os Estr.os ; e a m.a pertensão consistia no empenho de q. Thomaz Ant.o fallasse por mim a João Paulo Bezerra, p.a q. deste modo se me facilitasse o pagam.to, á vista dos exemplos de meus Companheiros ; e foi esta a razão por q. fallei com o d.o Requerim.to a Thomaz Antonio. Athé hoje ainda se me não pagou aq.la quantia, q. assás me servio de atrazamento.

(a) *É escrito pelo punho de Luiz Marrócos.*

CARTA N.º 109

Rio de Jan.ro 21 de
Outubro de 1817.

Meu prezadissimo Pay e S.r do C. Por hum dos Navios, que conduzem a este Continente a 2.a Divisão de Tropa de Portugal, acabo de receber hũa Carta de V. M.ce com a data de 12 de Agosto passado, em q. me refere haver só recebido hũa Carta minha com data de 2 de Fevereiro deste anno, a primeira depois q. fui atacado da paralysia em Dezembro passado, e cuja molestia relatava, inda q. brevemente, por não poder então alargar-me pela minha situação. Por ella vejo não haver ainda recebido as outras minhas Cartas e de Anna, q. n'hum volume e de hũa só vez lhe dirigia; mas, a não hirem no Grão Pará (no q. não tenho certeza) forão em qualquer outro, q. ao escrever da sua não tinha ahi aportado. No fim do mez passado escrevi outra a V. M.ce alem das mais inclusas, e me parece que irião no Navio Harmonia, (sahio a 11 deste mez) ultimo até hoje q. tem daqui sahido: nella referia a V. M.ce o meu Despacho de Official da Secretaria de Estado dos Negocios do Reino, que inopinadam.te recebi da Grandeza de S. Mag.e e da amizade e beneficencia do S.r Thomaz Antonio, q. não concedendo esta Mercê a tantos e tão estupendos pertendentes q. a requerião e por q. suspiravão; foi desenterrar-me do escondrijo, onde eu respirava com a m.a familia, para me honrar e engrandecer, não lho merecendo. Tenho praticado, q.to me tem sido possivel, os actos de gratidão e reconhecim.to; e elle com a sua sã e recta filosofia me deo grd.es ideas de ficar tambem com o meu Emprego e Ordenado das R. Bibl.as; pois me tem ordenado q. conserve as chaves do Arquivo dos Manuscriptos, de q. há seis annos fui encarregado por S. Mag.e, por não ter mandado ainda o contrario: O certo he que nas R. Bibl.as tenho tido até hoje o m.mo exercicio, q. d'antes, sem novidade, e não se falla, nem se pensa em q. o meu Emprego esteja alli vago; ao q. se tal succeder, me devo oppôr com energia, pelos m.tos exemplos da m.ma Repartição. Desde o dia

3 do corrente q. tenho exercicio na Secretaria, desde as 9 horas da manhã até ás 2 da tarde, sem por ora ter falta; e peço a Deos que me dê vigor p.ª supportar estas duas tarefas sem escandalo e com desempenho de meus deveres.

Inclusa nesta ultima Carta de V. M.ce recebi a Attestação do S.r Visconde de Santarem, em q. há tempos tinha fallado a V. M.ce, de cujo favor dou a V. M.ce os devidos agradecimentos, e faço os m.mos separadam.te ao d.o S.r Visconde, pelo muito q. nella me abona, honra e distingue. Eu a estimo summam.te por ser de q.m he; e q.do para o futuro ainda me não seja urgente valer-me della p.ª algũas pertensões, q. intente; he hum Documento q. me enche de satisfação por coroar os meus trabalhos antigos, e dar de mim boa idea ao Soberano, a q. eu mais aspiro.

Os Navios da Tropa vão entrando, e ainda não chegarão a avistar-se os dous ultimos e a Fragata, sem a qual não desembarcão estes; vindo a ser todos (ou os que puderem) aquartelados no famoso edificio do Lazareto, no Sitio de S. Christovão, e proximo á Real Quinta da Boa Vista. Todos aqui suspirão pelos nossos valorosos Soldados Portuguezes; e por toda a parte reina hũa affeição ao seu heroismo, e hũ desejo de os receber e gazalhar. Ha todo o fervor nos preparativos para a recepção pomposa de S. A. R. a Seren.ma S.ra Princeza D. Carolina Josefa Leopoldina, de quem já se receberão noticias de ser mui proxima a sua chegada (61). Ha de desembarcar no Caes do Arsenal R., e passar por baixo de Arcos triunfaes, receber as Bençãos na Capella R. e Te Deum, havendo depois Serenata no Paço, de q. já se tem feito ensaios nas Sallas das R. Bibl.as. Como V. M.ce me falla na celebre Legataria, devo dizer q. hũa vez me procurou ella em casa de Feliciano a horas, em q. eu costumava alli apparecer; e depois de me elogiar a promptidão e diligencia do seu novo Procurador, tirou da algibeira hum papel, onde vi hũa relação das quantias, q. os P.es ahi tinhão dado a differentes Procuradores seus, entre os quaes estava hũa parcella de 150$000 r.s por V. M.ce recebida. Envergonhou-me semelhante acção e apenas tive o desa-

---

(61) Noticia de Viena (16 de Outubro de 1816):

"M. o Marquez de Marialva, Embaixador Extraordinario de Portugal, deve chegar a 20. S. Ex. mandou conservar por seis mezes huma caza magnifica. A Arquiduqueza Leopoldina, destinada ao Principe Real de Portugal, tem ao presente hum mestre de lingua Portugueza. Sua Alteza Imperial falla o Italiano e o Francez com grande facilidade." — *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 25 de Janeiro de 1817.

fogo de dizer á velha *q. fosse verdadeira aquella relação, já estaria embolçada daq.[la] quantia no momento em q. ma offerecia ; e q. p.[a] ella ser falsa só me bastava o procedim.[to] antigo dos P.[es], em cujo presagio V. M.[ce] se mostrára repugnante ; e q. se ella achava singularid.[e] no seu novo Procurador, eu não lha descobria, visto q. até aq.[le] tempo nada tinha delle recebido ; e q. como ella tinha a ousadia de praticar aq.[la] acção, maculando aq.[m] não a tinha procurado, ou lhe assegurava q. ella descaradam.[te] me mentia, pois o papel não mostrava cunho algum de verdade, por isso m.[mo] q. era feito por hum frade, q. talvez não a conhecesse ; e logo q. ella me mostrasse a sua authenticid.[e], seria por mim sem demora satisfeita ; por q. inda tinha dinheiro até p. a comprar, apezar de ser branca, inda q. velha e tola.* Não me fallou mais, e eu lhe paguei no mesmo.

José Lopes Saraiva morreo de repente em Pernambuco em acção de tomar hum copo de ponche dentro de hum Botequim ; e tinha ido p.[a] alli com a Expedição Militar, no numero dos Feitores de Viveres, que requereo escondidam.[te].

Não tendo por ora mais a dizer, rógo a V. M.[ce] q. me continíe o favor da sua benção, e de m.[a] Mãy, a q.[m] assás me recommendo, assim como á Mana, e Tia ; e Anna faz os m.[mos] deveres. Sou com todo o respeito

De V. M.[ce]
Filho m.[to] obed.[e] e obg.[do] C.

Luiz Joaq.[m] dos Santos Marrócos

P. S.

Rógo a V. M.[ce] o favor de mandar entregar essas Cartas, depois de fechadas, a quem se dirigem. — Esta vai pelo Navio Fenix que deve sahir a 25.

CARTA N.º 110

Rio de Jan.[ro] 1.º de
Novembro de 1817.

Meu prezadissimo Pay e S.[r] do C. Por estar proxima a partida deste Navio, aproveito a occasião para lhe enviar noticias minhas, e dizer-lhe q. lhe tenho dirigido outras ultimamen-

te nos fins de Setembro, e meado de Outubro : talvez q. estas Cartas venhão todas a reunir-se em hum só Navio, pois he o q. succede quando estão a sahir em maior numero e ao mesmo tempo ; e por isso não deve a V. M.[ce] causar admiração ou extranheza receber estas Cartas ao mesmo tempo, e não as receber por algum outro Navio, q. se seguir ; por ser esta variedade e incerteza a consequencia das viagens de mar.

Eu tenho passado estes tempos melhor de saude, por me ser mui favoravel o tempo fresco e chuvoso, o q. felizmente tem succedido ha poucas semanas : e temo sempre os effeitos, q. em mim produz o tempo calmoso e secco, ainda q. verdadeiram.[te] aqui não se observa completa seccura, por ser este Clima muito humido, e o m.[mo] calor he humido, principio fatal para todo o vivente. Em hũa de minhas Cartas antecedentes dizia a V. M.[ce] q. me parecia provavel continuar a servir e a gozar do meu Emprego e Ordenado das R. Bibl.[as], sem embargo de estar feito Official da Secretaria de Estado dos Negocios do Reino : he verd.[e] q. ainda alli não ha novid.[e] nem Ordem em contrario, e q. eu sirvo como d'antes ; mas tenho grande desconfiança q. deixarei de continuar, q.[do] menos o espere, por q. ha hũa Personagem, q. fechando os olhos á injustiça e ultrage, q. se praticará comigo, trabalha efficazmente para me esbulhar daq.[le] Emprego, p.[a] ser dado a hum afilhado e protegido seu ; argumentando q. o meu Emprego da Secret.[a] he assás rendoso, e por tanto me he escusado o das R. Bibl.[as]. Darei parte a V. M.[ce] do q. se passar a este respeito, mas he muito justo q. V. M.[ce] guarde nisto segredo ; e só digo q. esta Personagem tem doze Empregos, e não sei como pode servir algum delles.

Dos Navios da Tropa ainda falta hum, de que ha a noticia de ter arribado em Santos : todos os mais já entrarão, assim como a Fragata ; e S. Mag.[e] tem dado a toda a tropa bom convite de comer e dinheiro no dia do seu desembarque, á proporção q. tem entrado e desembarcado, de sorte q. he para elles hũ dia de S. Martinho : o serviço do Palacio de S. Christovão, onde S. Mag.[e] reside effectivam.[te], he feito por elles exclusivamente ; e em geral todo o Povo está cheio de prazer com a sua chegada, pelas ideas vantajosas q. tem de seu valor e disciplina. Entrou ha dias o Nuncio de S. Santid.[e], e hoje teve Au-

diencia Publica de S. Mag.e no Palacio de S. Christovão (62). São immensos os preparativos para o recebimento de S. A. R. a Seren.ma S.ra Princeza D. Carolina Josefa Leopoldina, por cujo motivo serão mui solemnes o Desembarque e o Cortejo, cujo Plano he magnifico.

Não tendo por ora mais a dizer, rógo a V. M.ce o favor de sua benção e da Mãy, aq.m me recomendo, assim como á Mana e Tia : e sou

De V. M.ce
Filho obed.e e obg.do C.
Luiz Joaq.m dos Santos Marrócos

CARTA N.º 111

Rio de Jan.ro 12 de
Novembro de 1817.

Meu prezadissimo Pay e S.r do C. Por me faltar o tempo a alongar-me nesta Carta sobre o objecto da chegada de S. A. R. a Seren.ma S.ra Princeza D. Carolina, faço a remessa das Gazetas, q. lhe dizem respeito, e que supprem o q. eu poderia referir (63) ; accrescentando esta Carta ás mais, q. por estes dias tenho escripto a V. M.ce.

---

(62) "No dia 27 do corrente chegou a este porto na Galera Princeza do Brasil, o Exm.º Monsenhor João Francisco Compagnoni Marefoschi, Arcebispo de Damieta, Nuncio Apostolico junto a Sua Magestade Fidelissima El Rei Nosso Senhor, o qual desembarcou no dia seguinte e foi transportado para a Casa, destinada para a sua residencia, nos Coches da Casa Real, na forma do estilo na recepção dos Embaixadores, sendo seu Conductor o Exm.º Conde de Avintes." — *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 29 de Outubro de 1817.

"El Rei Nosso Senhor, Querendo não demorar, apezar do incommodo, que ainda soffre na Sua perna, a primeira Audiencia de apresentação ao novo Nuncio Apostolico, o Exm.º Arcebispo de Damieta, Houve por bem destinar o dia 1.º do corrente mez para esta Audiencia, que com effeito teve lugar pela huma hora e meia da tarde do referido dia, no Palacio da Real Quinta da Boa Vista, sendo os Introductores os Excellentissimos Marquez de Vallada, e Conde Porteiro Mór, e assistindo a Sua Magestade os Seus Camaristas e os Officiaes Móres da Caza, segundo o estilo nas Audiencias publicas, apezar de não ser esta em todo o rigor da etiqueta, tanto pelo incommodo de Sua Magestade, como pela circunstancia de se achar naquella Quinta." — "*Gazeta do Rio de Janeiro*, de 5 de Novembro de 1817. Em 22 de Janeiro de 1819, D. João VI condecorou o Arcebispo de Damieta com a grã-cruz honorária da Ordem de Cristo. — *Gazeta* citada, de 25 de Janeiro de 1819.

(63) A descrição da chegada ao Rio de Janeiro, em 5 de Novembro de 1817, de Sua Alteza a Princesa Real do Reino Unido de Portugal, do Brasil e dos Algarves, Carolina Josefa Leopoldina, ocupa quasi toda a *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 8 de Novembro. As demonstrações continuaram a ser noticiadas nos números seguintes.

Por esta vez terá V. M.ce bastante q. ler, e talvez mais do q. esperasse, aproveitando eu para esse fim o tempo mais bonançoso, q. me permitte o meu estado de saude ; supposto q. me acho actualmente cingido de dores pelo corpo, em principio de constipação, q. aqui se ganhão, quando se não esperão.

Não houverão Despachos ; e julgo q. se reservão p.a a epoca da Acclamação, q. está mui proxima : S. Mag.e acha-se em curativo da sua perna, q. o impede tambem de fazer a Função de Igreja relativa ao Casamento actual de S. A. R., o que disferio p.a q.do estiver della restabellecido. A Seren.ma S.ra D. Carolina tem agradado em extremo a todos : mui discreta, desembaraçada, e communicavel ; falla, alem de sua Lingua pátria, o Francez, o Inglez, e Italiano ; alguns conhecimentos de Bellas Letras, e não menos de Botanica, álem daq.las prendas q. são proprias em hũa Senhora, em q. dizem ser eminente : mui fertil na conversação, e mui aguda em respostas ; mestra na arte de agradar e fazer-se estimavel ; e p.a ser mais notavel, até tem medo de trovoadas. Na Ilha da Madeira demorou-se tres dias, donde trouxe grd.e quantidade de macacos, papagaios, & (64).

Anna se recomenda a V. M.ce, á Mãy, e a todos de casa affectuosam.te, e eu não menos faço os m.mos deveres, seguros no favor de suas benções : sendo com todo o respeito

De V. M.ce
Filho m.to obed.e e V.or obg.do

Luiz Joaq.m dos Santos Marrócos

---

(64) D. Leopoldina era eximia na arte venatória. *Um brasileiro devoto de S. Huberto* (Varnhagen) in *A Caça no Brasil*, ps. 102/103, Rio, 1860, escreveu a esse propósito : "Era a nossa primeira Imperatriz, que Deos Haja, mãi do Sr. D. Pedro II, que hoje felizmente impéra, muito affeiçoada a caçar, e não deixava de atirar bem. Falando com ella uma vez o seu veador Tedim a respeito da caça do veado, e observando-lhe ella a timidez do animal, pelo que não era facil alcança-lo perto, respondeu Tedim que tudo dependia dos cães e dos batedores ; e que elle se offerecia a preparar-lhe uma caçada, em que o veado lhe havia de entrar pela barraca dentro. Effectivamente, aprazou-se o dia, e Tedim, que conhecia bem o districto venatorio onde preparava a caçada, nas vizinhanças de Jacarepaguá, mandou armar uma barraca no sitio que era justamente a unica sahida que tinha certo veado que ali havia, quando perseguido pelos cães dos lados oppostos. Armou-se no meio da barraca a competente mesa de ramagem para se almoçar, e, a titulo de se buscar melhor ventilação, deixou-se aberto o fundo da barraca opposto á entrada. Estava S. M. acabando de almoçar, quando os latidos da cachorrada mui perto deram signal do veado ; e mal tomava a Augusta Archiduqueza a espingarda, quando viu com sorpresa o veado entrar-lhe pela barraca, e saltando por cima da mesa, e quebrando copos e pratos, varar pelo fundo da mesma barraca, onde logo adiante veio a cahir morto pelo tiro que lhe dirigiu a filha dos Cesares."

CARTA N.º 112

Rio de Jan.ro 25 de
Novembro de 1817.

Meu prezadissimo Pay e S.r. Estando por horas a partida do Navio Fenix, vou por meio desta participar a V. M.ce que lhe tenho dirigido algũas Cartas com as noticias q. ultimamente aqui occorrerão, e me parece ser o Navio Caridade o portador dellas; agora tenho a dizer a V. M.ce q. foi nesta Corte grande o alvoroço de alegria pela noticia da Chegada da Nau Vasco da Gama ao porto de Lisboa, por todos lamentada como perdida: e continuão igualmente as demonstrações do publico prazer pela chegada da Seren.ma S.ra D. Carolina Joséfa Leopoldina, aquem ha poucos dias S. Mag.e a Rainha N. S.ra brindou com hum explendidissimo e mui delicado jantar; e já se vêm e encontrão os dous Noivos em passeio, e com estado separado.

Em razão do meu novo exercicio na Secretaria, devo advertir a V. M.ce q. me não escreva nunca pelos Saccos do Expediente desse Governo p.a esta Corte, mas sim e só pelas malas de Correio simplesmente; pois q. destas sou logo entregue, e daquellas nem sempre o serei, por motivos q. me são patentes; e faço isto p.a desvanecer qualquer idea, q. V. M.ce tenha, de maior brevidade, com a sua remessa pelo Expediente da Secret.a, quando de certo he o contrario. Sou com todo o respeito

De V. M.ce
Filho m.to obed.e e obg.do

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

P. S. Não posso nesta alongar-me por não ter tempo, nem escrever separadm.te á Mãy, a q.m V. M.ce me fará a m.ce de me recomendar, como a V. M.ce mui certo no favor de suas bençãos; assim tambem á Mana e Tia, q. ha m.to me não escrevem.

Anna faz iguaes recomendações, e agora se acha assás incommodada com o trabalho de sua gravidez assás adiantada &.

(*junto a esta carta, encontra-se um papel com o seguinte:*)

Em Nov.bro de 1817. (*pelo punho de Luiz Marrócos*)

Amigo ; ontem he que teve lugar hũa conversa bem miuda sobre o nosso caso ; e Thomaz Antonio toma a afronta, como feita a elle, e mandou q. certificasse a V. M.ce q. se não affligisse com o cazo ; por q., diz elle, com V. M.ce não he nada ; e por isso me apresso a communicar-lho, como seo verdadeiro amigo, q. he

Joaq.m Damazo

(a) N. B.

He esta a prova mais authentica da m.a honra contra a intriga calumniosa, q. me quiz formar o Visconde de V.a N.a da Rainha.

(a) *escrito pelo punho de Luiz Marrócos*

CARTA N.º 113

Rio de Janeiro 31
de Janeiro de 1818.

Meu prezadissimo Pay e S.r do C. Pelo Navio Fenix escrevi a V. M.ce algumas Cartas em resposta da que havia de V. M.ce recebido na data de 12 de Agosto do anno passado, tendo feito já outras com a participação do meu proximo Despacho para Official da Secretaria de Estado dos Negocios do Reino ; tratando nellas igualmente de outros objectos, que servião então de preencher a minha correspondencia. Desde essa época até ao presente, apezar de terem chegado a este pôrto varios Navios, não tenho por elles recebido Carta alguma de V. M.ce, bem contra as minhas esperanças, obser-

vando o cuidado, que V. M.ce na sua patentêa, pela noticia da minha grave molestia em fins do anno de 1816, da qual fiquei surdo do ouvido esquerdo, e causando-me grande extranheza não me haver ainda participado a recepção de outras Cartas assim anteriores, como já posteriores áquella minha molestia, e as que incluião outras de Anna, de quem injustamente se queixão como esquecida e descuidada. Tudo isto fórma hum Plano de confusão e scisma, que me submerge em mil reflexões, não descobrindo para o contrario algum motivo, que me satisfaça.

Ha quatro mezes que tenho exercido o meu novo Emprego com muita satisfação, inda que não pouco trabalho, assim pela distancia de minha casa á Secretaria, como pela assiduidade inalteravel do mesmo exercicio. Em sacrificio á verdade devo confessar-me mui obrigado a todos os mais Officiaes, que me honrão, e grandemente me obsequeião, estando á porfia promptos a insinuar-me no que he para mim ainda desconhecido; e álem de ser gente da maior probidade, acho nelles huma simpathia de genio, inda mesmo para o Serviço, q. faz nascer entre nós mutuamente hũa agradavel familiaridade. Não devo tambem deixar em silencio a decidida protecção do Ex.mo S.r Thomaz Antonio em meu beneficio, não só pela minha Nomeação, feita de seu motu proprio, sem de mim ser lembrada ou requerida, não lhe tendo fallado por espaço de cinco annos, mas tambem pelos obsequios publicos, que delle tenho depois disso recebido, mandando-me chamar por vezes ao seu Gabinete, para me occupar em cousas do Serviço, e convidando-me a jantar com elle; obsequio este ultimo, que ainda não acceitei, assim por meu natural acanhamento, como por que não gósto de figurar no Mundo por meio de imposturas; fugindo talvez do que vejo que muitos desejão e procurão.

O Requerimento do seu afilhado Vicente Luiz de Fidelli, que ha muito existia na Secretaria mettido a Despacho, parece que estava destinado a ser desenvolto do seu lethargo por meio de meus cuidados pessoaes. Como veio desabrigado de Documentos alguns, que servissem de abono á sua pertenção, para nella recahir a Graça de S. Mag.e, he forçoso que preceda a competente Informação, alem de isso ser estilo em Requerimento, que complicão entre a dependencia do Serviço e a sua remuneração. Por tanto á vista do incluso Aviso, que vai de minha letra, e que elle deve entregar pessoalmente, pode

ao mesmo tempo empregar a sua efficacia e rogativas, quando lhe não sirva só a justiça, e a razão (o que muitas vezes succede) para vir favoravel a Informação do Inspector; e desse modo julgo que ficará servido na Graça, que supplica, ou em outra equivalente. Neste meu passo lhe será patente a diligencia, que faço, para elle ser despachado, vista a protecção, que V. M.ce me declarou a seu respeito. Outro semelhante Aviso remetto ao P.e João Evangelista, Cura da Patriarchal, sobre a pertensão, que tem nesta Secretaria d'Estado, e a informar aos Governadores do Reino. Como he nosso Amigo, lancei mão do dito Requerimento, para o obsequiar por este modo, por ser o mais breve e prompto, podendo aliás ter aqui mais demora. Elle vai pelo Expediente com direcção ao Official da Secretaria, filho do fallecido Payzinho, o qual talvez por obsequio lho enviará a sua Casa, ou á Igreja por algum Correio; mas será mais prudente que o dito P.e vá pessoalmente recebe-lo á Secretaria. O que V. M.ce fará o favor de lhe participar, quando tiver para isso opportunidade. Advirto por fim que ambos estes Avisos vão abertos a sello volante, a que devem ser fechados antes da sua entrega.

Ha dias tive o encontro com hum Clèrigo, para mim desconhecido, mas que se me ostentou de antigo conhecimento de minha meninice. Declarou-se-me parente dos Peres, dando-me delles recommendações; e especialmente de V. M.ce, de quem affirmou haver-se despedido na vespera de sua sahida, encontrando-se por acaso com elle no Largo da Patriarchal. Não quero fazer injustiça ao seu inculcado caracter, nem ás apparencias de seriedade, com que me fallou; e por isso me mostrei mui agradecido, offerecendo-lhe a minha Casa e o meu desejo de servi-lo: mas como elle não me trouxe Carta alguma de V. M.ce, nem V. M.ce me deo ainda delle anticipação alguma; devo dizer que não dou credito a estas recommendações vocaes, e dadas na rua ao acaso; pois tenho sido frequentes vezes mordido destes enganos, a titulo de alguma impertinencia. O dito Clerigo não veio ainda a minha Casa até hoje, como lhe offereci, nem mais o tenho visto.

Por dias se espera aqui o Conde dos Arcos, Governador e Capitão General da Bahia, a quem foi render o Conde de Palma (65), para vir tomar conta, como Ministro de Estado,

---

(65) D. Francisco de Assiz Mascarenhas, Conde da Palma, foi nomeado por carta régia de 7 de Julho de 1817, tomou posse em 25 de Janeiro de 1818 e governou até 10 de Fevereiro de 1821. — Varnhagen, *História Geral do Brasil*, V, ps. 310.

da Repartição da Marinha e Dominios Ultramarinos; assim como o Conde de Palmella, para a Repartição dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, demorando-se este todavia mais tempo, em razão de suas ultimas Commissões em Inglaterra. E na verdade que bem precisa se faz a chegada destes dous Ministros de Estado, para aliviarem, cada hum no que lhe toca, ao S.r Thomaz Antonio, que tão sobrecarregado se tem visto com o Expediente de todas as Secretarias de Estado, sendo todavia para espantar o progresso, que nelle se ha observado, á custa de suas excessivas fadigas, e do inexplicavel trabalho, em que, como nenhum outro, se disvéla. Quanto a mim, anciosamente desejo a vinda dos dous; pois no passo, em que este vai, assim para vencer o atrazamento antigo, causado pelas molestias do Marquez de Aguiar e Conde de Barca (66), como para satisfazer aos objectos importantes, que tem feito memoravel esta presente época politica; he impossivel que hum homem só não fraquêe, por mais robusto e mestre que seja.

O dia 22 deste mez foi nesta Corte mui festivo, assim como os tres, ou quatro dias seguintes. S. A. R. a Seren.ma S.ra D. Carolina conheceo bem o gosto geral, que todos patenteavão com o Seu Anniversario, o qual pela primeira vez se fez distincto por meio das Funções e apparato, referido nas Gazetas inclusas. S. Mag.e Se Dignou abrilhanta-lo mais

(66) "O Excellentissimo Antonio de Araujo de Azevedo, I. Conde da Barca, do Conselho de Estado, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha e Dominios Ultramarinos, Grão Cruz das Ordens de Christo e da Torre e Espada; da Ordem Hespanhola de Izabel Catholica, e da Franceza da Legião de Honra, falleceu no dia 21 do corrente, de idade de 65 annos, 1 mez e 7 dias, de huma febre nervosa, que acabou sua existencia já muito tempo debilitada, sendo estimado por El Rei Seu Amo, respeitado dos estrangeiros, querido dos Portuguezes, deixando eterna saudade ao Reino do Brasil." — *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 25 de Junho de 1817.

O Conde da Barca deixou opulenta livraria, riquissima sobretudo em sua seção iconográfica. Essa livraria foi levada à praça para pagamento da execução que a seu herdeiro movia o Conselheiro Antônio Fernando Pereira Pinto. Em 22 de Abril de 1822, depois de terem corrido mais de três praças sem se apresentar licitante algum, foram de novo trazidos a público pregão de venda e arrematação os bens do Conde, que andavam em praça pela execução daquele Pereira Pinto, e nessa occasião apresentou-se o P.e Joaquim Damaso, Bibliotecario da Real Biblioteca, dizendo que, por ordem de S. Alteza Real o Principe Regente do Brasil, vinha arrematar para a mesma Biblioteca a livraria, posta novamente em praça, pelo preço da avaliação, se não houvesse quem mais desse; de feito, não aparecendo outro licitante, foi a livraria, depois de preenchidas as formalidades do estilo, arrematada pelo Governo por Rs. 16:730$970, em que fora avaliada, com a obrigação de entrar o arrematante com essa quantia para o Banco do Brasil, no prazo de três dias.

Em seguida foi a livraria do Conde da Barca incorporada aos próprios nacionais por Acordão do Tribunal da Casa de Suplicação do Rio de Janeiro de 28 de Setembro de 1822, mandado executar por sentença civil do Juizo dos Feitos da Fazenda de 26 de Novembro do mesmo ano. — Veja *Catálogo de Cimelios da Biblioteca Nacional*, ps. 565/567.

com os Despachos, que conferio, e que V. M.[ce] pode ver das mesmas Gazetas, que certamente ninguem julgava que se extendesse a todas as classes. O máo tempo, que sempre occorria das tardes para as noutes, impedio a S. Mag.[es] e Altezas Reaes o gozarem do divertimento da Opera, que estava destinado no R. Theatro de S. João desta Corte. A mesma S.[ra] tem desfructado muito boa saude, sem extranhar o Clima, nem o seu novo estado, em que com satisfação se sabe ter já dado a conhecer a sua fecundidade. Passêa muito e com aproveitamento, mostrando nestes recreios não só hum methodo singular, nascido de hũa regular educação, mas o estudo que tem tido em Sciencias Naturaes ; o que da mesma sorte praticou (por ser a applicação do seu genio) nesse pouco tempo, que se demorou na Ilha da Madeira.

S. Mag.[e] por espaço destes ultimos cinco mezes padeceo grandes incommodos de huma perna, que o privou do seu giro diario, tão importante á sua saude, e bem assim das suas jornadas de Santa Cruz, que annualmente praticava, como exercicio análogo á sua constituição. Porem actualmente já se acha quasi bom de todo, podendo sahir aos seus passeios, e vindo por isso da Sua R. Quinta da Boa Vista á Cidade a assistir ás Funções da Sua Capella R.: não querendo de modo algum, inda na maior força de seus incommodos, suspender ou disferir o Seu Despacho, nem faltar ás Audiencias do costume, e no dia repetidas. Sem embargo do seu restabelecimento, o máo tempo ha impedido que S. Mag.[e] fizesse agora a sua digressão a S.[ta] Cruz, como intentava ; e até para ver e mostrar a S. A. R. o Palacio, que alli foi ultimamente edificado com accommodações para toda a Familia Real, pela direcção do Barão do Rio Secco. Mas supprio aquelle inconveniente, transportando-se para a Ilha do Governador, onde passa estes dias de Entrudo.

Estamos proximos ao dia universalmente desejado da Feliz Acclamação de S. Mag.[e], e por tanto tempo aqui demorado, sem embargo de se haver já effeituado nas outras partes do Reino e Dominios. O dia 6 de Fevereiro, dedicado ás Chagas de Christo, he o que S. Mag.[e] destinou para essa Função ; e a este fim não se vê por toda a parte outra couza mais, do que preparativos de festas e illuminações, em que este Povo entre si pertende á porfia exceder-se. Sentirei muito de não estar presente a este Acto, inda não visto, mas alem de me

faltar para isso huma decente commodidade, he provavel que me ache em Casa, descançando das fadigas, a que já se deo principio, e que irão chegando á maior effervescencia, quanto mais se for aproximando esse dia memoravel. Darei a V. M.ce as noticias, que lhe forem relativas, e logo que me for possivel communicar-lhe. Como fico esperando resposta de V. M.ce a outras minhas Cartas mais antigas, não se me offerece por ora objecto a alongar-me mais nesta ; restando-me só assegurar a V. M.ce com quanta singular veneração serão sempre de mim acceitas as suas determinações, com a certeza da sua saude, em cuja correspondencia espero merecer de V. M.ce a continuação da sua benção ; por ser com todo o respeito

De V. M.ce
Filho m.to obed.e e obg.do V.or

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

CARTA N.º 114

Rio de Janeiro 31
de Janeiro de 1818.

Meu prezadissimo Pay e S.r Serve esta de prevenção a V. M.ce para lhe participar que pelo Expediente desta Secretaria de Estado lhe remetto huma Carta de grosso volume, com primeiro sobescripto ao nosso Amigo Antonio Pereira de Figueiredo, ao qual recommendo o favor de lha fazer entregar em Casa por qualquer Correio da Secretaria, se V. M.ce se demorar em ir ou mandar busca-la a Casa delle.

Este meio me parece seguro, quando houver de enviar a V. M.ce algumas Cartas mais importantes, e muito principalmente por me ser isso agora de toda a commodidade.

Sou com todo o respeito, na certeza do favor da sua benção,

De V. M.ce
Filho obed.e e obg.mo C.

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

CARTA N.º 115

Rio de Janeiro 31
de Janeiro de 1818.

Minha Mana do C. Eu tinha adoptado hum sistema quasi geralmente recebido, e, até por ti mesma praticado, de não escrever segunda Carta, sem receber resposta da primeira; mas ninguem pode dizer, desta agoa não beberei, por que os mais fortes juramentos mais depressa se quebrão. Depois de receberes algumas Cartas minhas, sem te mover a curiosidade, ou a amizade a responderes a ellas; ainda esta me obriga a contínuar com as presentes demonstrações, no meio das minhas lidas e trabalhos, que successivamente me occupão e distrahem: mas deixando estas reflexões, que de nenhum modo agradão, estimo só que a falta das tuas Cartas não nasça da falta de saude, que em mim já não he para espantar. Como a consolação dos velhos he aliviar o pezo dos annos com idéas da sua mocidade; eu, que já vou com passos largos a entrar para a velhice, justo será que modére essas tristezas com as mesmas idéas, recordando-me do que então me recreava: e por isso desejo que me dês noticias das môças do nosso Páteo e fóra delle, isto he, das filhas e sobrinhas da Thereza, e das do Luiz de S.ta Anna, assim como das da Viuva do José de S.ta Anna, e de todas as mais do nosso conhecimento, e das de que eu já não conservo lembrança. As que vierão para aqui, quasi todas tem degenerado, não digo, ser esta ou aquella, mas he verdade que a maior parte com o seu máo procedimento tem desacreditado a boa fama das Snr.as de Lisboa, pois tendo vindo para esta terra, que se pode chamar com muita razão *a terra dos vicios e da perdição*, tem attrahido para si a má reputação, que pelo contrario em Lisboa se divulgava das *Brazileiras*. Não afirmo isto por paixão que tenha a humas e ódios a outras; por que além de não esperar-se isto de hum Compatricio, e eu detestar geralmente o vicio onde elle negreja, e prezar a virtude onde ella brilha; sobre tudo à prática pessoal de seis annos, junta ás minhas observações particula-

res a respeito de humas e outras, me tem feito conhecer com bem mágoa minha os desgraçados effeitos de huma ôca presumpção de *filhas de Lisboa*, manchada torpemente com os mais descarados vicios e laxidão, que as constitúe mais propriamente *filhas do Inferno*.

Bastará de Sermão ; por que ninguem mo encommendou, nem mo paga : e para remate darás recommendações á Comadre, á Mãy da Comadre, á Prima da Comadre, e ao marido da Comadre ; não esquecendo, para nos livrar-mos de quebranto, todas as mais velhas, que nos causticarem. Sou deveras

Teu Manno aff.º e sinc.º

Luiz

P. S.
Anna se recomenda m.to

CARTA N.º 116

Rio de Janeiro 24
de Fevereiro de 1818.

Meu prezadissimo Pay e S.r do C. Continúa a minha expectação com a falta das suas Cartas, que tão ancioso esperei á chegada proxima do Navio Carlota em 12 do corrente com 47 dias de Viagem : e este sentimento mais se augmenta na razão de não descobrir por meio algum o motivo e a causa deste silencio. Rógo por tanto a V. M.ce se não esqueça de me enviar sempre em todos os Navios, que dahi sahirem, duas regrinhas (quando não possa alongar-se) com a participação da sua saude, da Mãy, Mana, Tia, &c.; e isto só he bastante para me livrar de cuidados, que aliás me amofinão sem cessar : e como na vida, em que entrei, me he notoria a sahida de qualquer Navio deste para esse porto, não deixo jámais de escrever a V. M.ce quanto me permitta o tempo, ou seja pela mala avulsa do Correio, ou pelo Expediente da Secretaria com direcção ao nosso Amigo Antonio Pereira de Figueiredo, como já pratiquei neste ultimo Navio, Cidade de Damão, que daqui

sahio a 19 do corrente mez, (e que levou as minhas ultimas Cartas, anteriores ao dia da Acclamação de S. Mag.e), o que ficará a V. M.ce de lembrança para o futuro : e me parece que desta sorte fica certa e regular a nossa correspondencia, que só por molestia pode ser interrompida da minha parte, ou quando succeda a sahida de hum Navio juntamente.

Effeituou-se felizmente o desejado e apparatoso Acto da Acclamação de S. Mag.e no dia 6 do corrente, e do modo mais tocante e expressivo, que pode imaginar-se ; o que V. M.ce poderá vêr das noticias transcriptas nas Gazetas inclusas (67); devo advertir que nellas há muita falta de exacção, e muita mentira, que não posso desculpar ; pois narrando com enthusiasmo couzas não existentes, ou dando valor a ninherias, cahe no absurdo, ou talvez no desaforo, de não publicar factos e circunstancias ainda as mais essenciaes daquelle Acto. O Redactor, apezar de ser Engenheiro, devia tomar outro Officio ; pois neste não inculca geito (68) ; o que não seria nelle de espanto, por que tendo sido meu Condiscipulo no Latim na Aula do Maia, era elle Minorista.

Eu nada vi da Função ; por que tendo sido mandado nessa manhã a Casa do Conde de Vianna, a levar-lhe, segundo o estilo da Secretaria, a Mercê da sua Grão Cruz da Torre e Espada ; logo que cheguei a minha Casa, me recolhi á cama, attacado de huma febre, que depois se declarou biliosa, da qual me pude vêr livre, por ser passageira, levantando-me da cama no dia 15 e sahindo a primeira vez no dia 17 a beijar a Mão de S. Mag.e pela Mercê do Habito de Christo, que veio por tarifa : e foi esta molestia a causa de não poder communicar a tempo a V. M.ce estas noticias pelo dito Navio, que daqui sahio a 19. Foi nesse mesmo dia 6 que constrangido vesti e estreei a minha Farda de Official de Secretaria, que havendo-me importado perto de 120$000 r.s com todas as suas bonecrices adjuntas, me encheo de vergonha, julgando-me hum Falperra, pois sempre tive negação e odio a enfeites e peralvilhices.

---

(67) A descrição do ato da aclamação de D. João VI, em 6 de Fevereiro de 1818, com todos os seus pormenores, ocupa a *Gazeta extraordinária do Rio de Janeiro*, de 10 do referido mês, seguida da *Relação dos Despachos*, publicados na Corte, pela Secretaria de Estado dos Negócios do Reino naquele faustissimo, e continuados os das outras Secretarias nas *Gazetas* de 11, 12, 14, 18, 20 e 24. Na *Gazeta* de 16 vem nova e mais detalhada descrição do ato.

(68) O redator da *Gazeta*, de 1813 a 1821, foi o brigadeiro Manuel Ferreira de Araujo Guimarães, natural da Baía, antigo oficial do Corpo de Engenheiros e lente da Academia Militar. Escritor notavel, deixou tambem muitas obras de matemática. Nasceu em 1777 e faleceu no Rio de Janeiro em 1838.

O Conde dos Arcos chegou a esta Corte na noute do dia 5 mui felizmente (69), de sorte que apezar dos incommodos da sua viagem, teve a gloria de assistir ao Acto da Aclamação de S. Mag.e, inda que sem figurar mais, que no Corpo da Corte, por não haver tempo de prevenção em tão poucas horas, que mediavão, e estar tudo disposto em Formulario, sem se contar com elle. Já tomou posse da Secretaria d'Estado dos Negocios da Marinha e Dominios Ultramarinos, como Ministro competente, aliviando desse ramo ao Sñr. Thomaz Antonio.

Consta nesta Corte estar justo o casamento da filha do Visconde do Rio Secco com o Barão de Neveu, Austriaco, e Conselheiro de Embaixada, que veio na occasião do transporte de S. A. R. a Seren.ma Snr.a D. Carolina. O Visconde ao principio repugnou áquelle ajuste ; mas S. Mag.e lhe mostrou quanto lhe deveria ser honroso aquelle enlace de sua filha com o dito Fidalgo, Primo do Principe de Metternich. Ignoro se o negocio virá a effeituar-se, mas sei que o dito Barão todos os dias se apresenta com o maior explendor e apparato em Casa do Visconde, para fazer Corte á menina (70).

Antehontem S. Mag.e, já restabellecido dos incommodos da sua perna, fez a sua jornada para a Real Fazenda de S.ta Cruz, acompanhado de Suas Altezas os Snr.es principe e Princeza Reaes, Princeza D. Maria Thereza, e Infantes D. Miguel e D. Sebastião : e hoje partio para lá o S.r Thomaz Antonio, para assistir ao Despacho. He incerto quando seja a vinda, mas he de conjecturar que seja no dia 7 de Março, Anniversario da sua chegada a esta Corte.

Finaliso esta fazendo a V. M.ce patentes os meus desejos pela conservação da sua saude e da Mãy, recebendo com todo

---

(69) "O Illustrissimo e Excellentissimo Conde dos Arcos, Gentil Homem da Camara de Sua Magestade, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Marinha e Dominios Ultramarinos, &c., &c., &c., chegou a esta Corte no dia 5 do corrente." — *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 7 de Fevereiro de 1818.

(70) "Guilherme José, Barão de Neveu, Commendador da Ordem de Christo, Camarista effectivo de S. M. I. e R. Ap., Seu Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario junto de Sua Magestade Fidelissima, na idade de 36 annos, foi attacado de huma violenta pleurisia a 20 do corrente, cujas consequencias lhe chamárão huma febre nervosa, que terminou com o seu fallecimento a 26 do corrente, ás 4 horas e meia da manhã." — *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 27 de Fevereiro de 1819.

O Barão de Neveu havia chegado ao Rio de Janeiro, como encarregado de negócios da Austria, em 14 de Julho de 1817, com o Barão de Hugel, secretário da embaixada, o Conde Schouteld, o Conde Pacity e três professores de ciências. O embaixador havia ficado para vir com a Arquiduquesa. — *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 16 de Julho de 1817.

o respeito as suas bençãos, e enviando iguaes demonstrações de affecto á Mana e Tia : e sou

De V. M.[ce]
Filho m.[to] obed.[e] e obg.[do] V.[or]

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

Anna cumpre igualmente com os seus deveres.
P. S. Rógo a V. M.[ce] o favor de mandar entregar as Cartas adjuntas, depois de fechadas, ás Pessoas, a quem pertencem.

CARTA N.º 117

Rio de Jan.º 11
de Março de 1818.

Meu prezadissimo Pay e Sñr. do C. Esta he feita com a maior pressa, e mesmo na Secretaria, por se determinar a sahida deste Navio Flor do Tejo sem perda de tempo, reservando para outra occasião a extender-me mais em seus artigos : e por isso me antecipo a referir a V. M.[ce] q. havendo escripto hũa Carta em grosso volume p.[a] ir pelo Expediente no Navio anterior, succedeo q. este, por não ser prudente demora-lo, nem possivel enviar por elle o m.[mo] Expediente, sahio sem as malas desta Secretaria, e por consequencia sem a d.[a] m.[a] Carta, q. era dirigida com o sobscripto de fora a Ant.º Per.[a] de Fig.[do], p.[a] este a entregar a V. M.[ce], como já pratiquei anteriorm.[te]. E por este modo veio V. M.[ce] a receber sómente pelo Correio a Cartinha de aviso avulsa, como costumo, o q. a V. M.[ce] serviria de cuidado, e a mim de m.[ta] zanga pelo inconveniente succedido : mas he o q. se acha sujeito a estas alternativas de viagens. Agora V. M.[ce] receberá a d.[a] Carta volumosa, e esta pelo Correio, q. lhe serve de aviso ; e rógo a V. M.[ce] q. se não descuide no que pode julgar em q. tenho o maior cuidado, pois com a chegada de alguns Navios não tenho recebido Carta alguma de V. M.[ce].

Em quanto não faço com a devida formalidade, por me não permittir agora a occasião ; participo a V. M.^{ce}, rogando-lhe o favor de o fazer sciente em Casa, que no dia 7 do corrente pelas 2 ¾ horas da madrugada foi Deos Servido que Anna désse á luz huma menina mui linda, e com a maior felicidade. Queira V. M.^{ce} acceitar as m.^{as} expressões de respeito e affecto, relativas a esta sua neta, felicitando-a com as suas bençãos, e reconhecendo nella mais hum tributo de veneração á sua Pessoa nesta distancia, q. nos affecta. A Mãy passa muito bem, e envia a V. M.^{ce} iguaes votos aos meus, dirigindo-os não menos á Mãy, Mana, e Tia, a quem terei o cuidado de escrever separadam.^{te} na prim.^{ra} occasião, como acima prometto.

Estando muito certo no favor de sua benção, sou com o maior respeito, depois de protestar-lhe os meus desejos na sua melhor saude, como devo,

De V. M.^{ce}
Filho m.^{to} obed.^{e} e obg.^{do} C.

Luiz Joaq.^{m} dos S.^{tos} Marrócos

CARTA N.º 118

Rio de Janeiro 11 de
Março de 1818.

Meu prezadissimo Pay e Sñr. do C. Depois de escrever a V. M.^{ce} hoje na Secretaria hũa Cartinha, em q. participava a remessa de outra Carta volumosa, intentada mas não verificada pelo Navio S. João Baptista, q. por fim veio a sahir sem mala do Expediente desta Secret.^{a} d'Estado, por este ser m.^{to} grande e não poder então desembaraçar-se ; e cuja Carta volumosa era com sobscripto dirigida a Ant.º Per.^{a} de Figueiredo para ser entregue nas mãos de V. M.^{ce} : fazia eu hoje, como digo, aquelle aviso na idea de ser dirigido pelo Navio Flor do Tejo, como V. M.^{ce} verá da d.^{a} Carta ; mas depois de remettida ao Correio, chegou á m.^{a} noticia q. o Navio Despique

partia juntamente com elle : e como nesta concorrencia não he para mim certo qual dos dous levará a mala da Secret.ª e por consequencia a d.ª minha Carta volumosa (pois ha de leva-la o Capitão daq.le q. primeiro apparecer a busca-la), e assim como he natural q. hum delles chegue primeiro a Lisboa ; faço esta de cautela e prevenção a todos os artigos, q. hoje mesmo na outra dirigia a V. M.ce, para q. nesta confusão de Navios não lhe sobreviesse cuidado algum pela falta de veracidade nas ditas remessas : e he com o fim de não faltar ao que me propuz, que faço a possivel diligencia para q. esta vá pelo Navio Despique, pois q. a outra vai designada p.ª o Navio Flor do Tejo.

Nada mais tenho por ora a accrescentar, nem p.ª mais me dá lugar o tempo, reservando p.ª occasião de algum descanço o discorrer com largueza, quanto permita o dever e as circunstancias.

Ficando muito certo no favor de suas bençãos, tenho a honra de ser com todo o respeito

De V. M.ce
Filho m.to obed.e e obg.do C.

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

CARTA N.º 119

Rio de Janeiro 12
de Março de 1818.

Meu prezadissimo Pay e Sñr. do C. Havendo escripto a V. M.ce nesta occasião pelos Navios Despique, e Flor do Tejo, não deixo de fazer o mesmo pelo Navio Aurora, apezar de ser a sua partida quasi pelos mesmos dias dos antecedentes ; pois como nelle vai o Marquez de Castello Melhor com sua familia, não tem outro motivo de demora.

Estimo que V. M.ce tenha gozado perfeita saude, que sempre lhe desejo vigorosa : eu, depois que no dia 6 de Fevereiro fui attacado de hũa febre biliosa, como já participei,

tenho passado soffrivelmente ; á excepção dos incommodos, que geralmente se padecem, procedidos do intensissimo calor desta quadra, q. de ordinario he a origem do maior numero de molestias actuaes, tendo em modo de epidemias levado muita gente á sepultura. Deos queira refrescar o tempo, para promover e vigorizar a saude geral ; e quanto a mim, conhecendo perfeitamente quanto este clima me he assás avesso e fatal, pois q. sempre me traz mais ou menos doente, e me faz soffrer cada anno, pelo menos, duas molestias graves, e de ir de cabeça abaixo ; confesso ingenuamente que, se não fosse casado, e temendo os incommodos q. se seguirião da minha separação, já teria requerido Licença de hum ou com dous annos para ir a Lisboa respirar os ares mais saudaveis, e tomar novas forças com o uso das caldas.

Ha 6 dias que Anna teve o seu successo muito feliz, de q. se está restabellecendo ; o que já participei a V. M.ce : e a menina se acha muito boa, nutrindo-se do leite da Mãy, q. não quer que negra a crie, como aqui he costume. Eu estimo isso muito ; pois me parece mais natural e decente q. a criação della seja feita pela Mãy, do q. pelas negras, q. me causão nojo e asco.

Para os dias da Pascoa pertendo q. seja baptizada, e já tenho Licença do Bispo para o baptismo ser em Oratorio particular da q. ha de servir de Madrinha, a qual, por me obsequiar, quer ostentar nesse Acto grande pompa.

O Barão de S.to Amaro alcançou Licença de S. Mag.e para se retirar para a sua Fazenda no Rio Grande, e alli residir com toda a sua familia pelo espaço de quatro annos : causou-lhe grande desgosto tirar-se do numero dos Officiaes de Secretaria, onde nunca entrou, nem trabalhou ; e como tinha outras vistas maiores, não quiz acceitar o Lugar de Official Maior, como mais antigo, quando aqui se estabellecerão as Secretarias de Estado. Não nos causa pena, nem saudade ; assim como elle em nada honrou, nem pugnou pela Repartição ; chegando o seu egoismo a desconhecer os proprios Collegas.

S. Mag.e e toda a Real Familia ainda se achão na R. Fazenda de S.ta Cruz, onde passão bem : he incerto se virão aqui assistir aos Officios da Semana Santa e da Pascoa, assim como não vierão á Função annual do dia 7 deste mez. O Despacho continúa com a mesma activid.e, apezar da grande distancia : e a V. M.ce será ahi constante o Decreto de perdão aos rebel-

des de Pernambuco (71), alem do Perdão geral por todo o Reino Unido; sem duvida acção mui digna de hum grande Rey, e com q. principia a matizar o Seu feliz Reinado.

Depois de lhe rogar o favor da sua benção, continúo a protestar-lhe a singularid.e e resp.to com q. sou

De V. M.ce
Filho m.to obed.te e obg.do C.

Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos

CARTA N.º 120

Rio de Jan.ro 13
de Abril de 1818.

Meu prezadissimo Pay e Sñr. do C. Com a sahida proxima deste Navio Princeza tenho occasião de dirigir esta a V. M.ce manifestando-lhe q. continua o meu cuidado com a falta de suas letras e noticias de toda a nossa familia, com es-

---

(71) "Tendo-se celebrado o Acto da Minha Acclamação e Exaltação ao Throno destes Reinos, e Conhecendo pelas vivas demonstrações do Meu Povo, da Nobreza, e dos Representantes das Camaras, e Corporações, que a ella concorrerão a prestar o juramento de preito e homenagem, o amor e lealdade, que tem á Minha Real Pessoa, á Monarquia, e ao nome Portuguez: Querendo demonstrar-lhes quanto me forão agradaveis estes fieis sentimentos: Hei por bem, que as devassas, a que se estava procedendo em Pernambuco, ou em outras quaesquer terras, pelos crimes, que alguns malvados, trazendo de longe o veneno de opiniões destruidoras, e querendo inficionar a Nação Portugueza, que Acabo de ver que se acha illeza, commetterão contra o Estado, conspirando-se e rebelando-se contra elle, cessem no seu proseguimento e se hajão por fechadas, e concluidas; para se proceder sem outra demora a julgar os culpados, do que por ellas já constar, e segundo as suas culpas merecerem, pois que não permitte a Justiça que crimes tão horrorosos fiquem impunidos. Não se procederá consequentemente a prender, ou sequestrar a mais nenhum réo, ainda que pelas mesmas devassas já se lhe tenhão formalisado culpas, excepto tendo sido dos cabeças da rebellião. Os que tiverem sido prezos, ou sequestrados depois da data deste dia, serão soltos, e relaxados os sequestros; pois que he Minha Tenção que a Justiça sómente prosiga contra aquelles que já se achão prezos, e todos os mais fiquem perdoados, ainda que tenhão commettido culpa provada; á excepção sómente dos sobreditos já exceptuados. A Meza do Desembargo do Paço assim o tenha entendido, e execute pela parte que lhe toca: E aos Juizes da Alçada e mais Authoridades, a quem compete, Mando expedir as Ordens necessarias. Palacio do Rio de Janeiro, em seis de Fevereiro de mil oitocentos e dezoito.

Com a Rubrica de El Rei Nosso Senhor." — *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 14 de Março de 1818.

pecialidade da Mãy, Mana e Tia. He para mim incrivel q. V. M.[ce] haja formado o sistema de me tratar com esta qualidade de indifferença e abandono, não querendo occupar algum tempo na pensão de escrever-me ; e he por isso q. não deixo de aproveitar as occasiões, q. se me offerecem, para descobrir o motivo desta falta, ou talvez descaminho das suas Cartas ; por não querer formar idéas, para mim as mais desagradaveis.

Continúo no meu trabalho e exercicio da Secret.[a], e com acceitação de todos, q. geralmente me obsequeião. Por este Expediente tenho enviado a V. M.[ce] algumas Cartas volumósas, com primeira direcção ao nosso Amigo, Antonio Pereira ; e V. M.[ce], querendo, pode aproveitar-se da m.[ma] commodidade do Expediente dessa Secretaria p.[a] esta ; pois, ainda q. eu ao principio lhe lembrei q. não tomasse aquella resolução, já cessou o motivo, por q. eu lhe fiz a d.[a] advertencia.

No dia 7 de Março deo Anna á Luz huma menina com toda a felicidade ; e no dia 31 foi baptizada no Oratorio da Madrinha, pondo-se-lhe os nomes de Maria Thereza de Sousa Marrócos, por Provisão do Bispo Capellão Mór. Foi Padrinho, seu Tio João de Sousa Mursa, Negociante no Rio Grande, e Madrinha D. Maria Angelica de Oliv.[ra] Gonçalves, Viuva do Commendador e Sarg.[to] Mór de Malta, Thomaz Gonçalves, Negociante desta Cid.[e], cuja Casa hoje continúa com o titulo de — Viuva Gonçalves e Filho, — que se chama José Marcellino Gonçalves, e he tambem Commendador da Ordem de Christo. Por Delegação do Cura da Capella Real ministrou este Sacramento á menina outro seu Tio, o P.[e] Claudio José de Sousa, Prégador Regio, q. foi Frade do Carmo, e hoje se acha secularizado. Portanto mui ténue e insignificante offerecimento será o meu dedicando ao seu serviço hũa innocente, q. de nada serve ; quando na verdade mais necessita de suas bençãos para felicitar-se em seu crescimento ; porem se este passo decida mais ainda da singularid.[e] de meu affecto e obediencia, com a maior vontade o ponho em pratica, p.[a] nunca desmerecer no seu conceito.

No dia 8 deste mez se fez o Officio Anniversario pela alma de S. Mag.[e] a Snr.[a] D. Maria 1.[a], na Igreja do Convento de N. S.[ra] d'Ajuda, fazendo-se-lhe de novo hum mausoléo de madeira preciosa na sua qualidade, e competentes ornatos. S. Mag[e] e Altezas Reaes assistirão desde Matinas ; por se terem ha dias recolhido da Real Fazenda de Santa Cruz.

Antehontem por effeito de huma trovoada terrivel, em cujo tempo estamos, cahio hum raio no Palacio do Visconde de Villanova da Rainha, onde fez grandes estragos na sua farta e prenhe copa, e no Oratorio, e incommodou algũa gente ; quando mais descuidados e alegres se achavão solemnizando os annos da Viscondessa de Magé.

Queira participar ao S.[r] Marquez de Sabugosa q. S. Mag.[e] foi Servido resolver em seu favor a Consulta da Mesa do Desembargo do Paço, q. fez subir, sobre o aforam.[to] de huns bens vinculados : e julgo q. por este Navio vai remettida ao Governo, p. se passarem ahi os Despachos necessarios : do q. lhe dou os parabens, e me felicito de ser nuncio de boas novas.

Dando fim a esta Carta, espero merecer de V. M.[ce] o favor de suas bençãos, e da Mãy, a quem muito me recommendo respeitoso, assim como o maior affecto á Mana e Tia, de quem fico esperando respostas. E sou com todo o respeito

De V. M.[ce]
Filho m.[to] obg.[do] e obed.[e] ; V.[or] e C.

Luiz Joaquim dos S.[tos] Marrócos

CARTA N.º 121

Rio de Jan.[ro] 20 de
Abril de 1818.

Meu prezadissimo Pay e S.[r] Ha poucos dias que escrevi a V. M.[ce] a minha ultima, para aproveitar a occasião da sahida do Navio Princeza, o qual ainda hoje se acha neste porto ; e como está annunciada p.[a] amanhã a sahida do Navio Castor, por elle envio esta para dar e saber noticias ; pois agora mesmo aparece no Castello desta Cidade o Signal do Telegrafo, de Navio de Lisboa ; esperando por isso q. desta vez receba alguma Carta, visto q. desde muito tempo as não recebo.

Nada ha por ora de novo, q. possa communicar-se, se não q. S. Mag.[e] Se dignou perdoar ao Marquez de Loulé, prezo

na Fortaleza de S.ta Cruz, o qual já se acha livre e solto, apezar de ser ahi processado e sentenciado, e m.mo executado (seg.do me dizem). Seria bem p.a desejar q. se acabasse a época da intriga.

Serei extenso p.a outra vez, em q. haja q. dizer de resposta ás suas : e entretanto, confiado sempre no favor de suas bençãos e da Mãy, a q.m me recomendo e á Mana e Tia ; tenho a honra de ser

De V. M.ce
Filho m.t.o obed.e e C.

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

CARTA N.o 122

Rio de Jan.ro 12
de Maio de 1818.

Meu prezadissimo Pay e S.r Depois de hũa tão prolongada falta de Cartas suas, como nas minhas antecedentes assás tenho ponderado ; a 23 de Abril entrou neste porto o Navio D. Pedro de Alcantara, q. finalmente me trouxe a sua de 14 de Fevereiro, e com ella a minha satisfação e socego da desordem de idéas funestas, com q. até alli me via assaltado. Nella vejo e respeito as expressões honrosas, com que V. M.ce se dignou bemdizer a m.a inexperada Nomeação p.a esta Secretaria de Estado, o que de tal sorte influio na m.a sensibilidade, que me apresso a enviar a V. M.ce os meus votos de agradecimento, quanto me permitte a distancia e as difficuldades de hũa prompta correspondencia. Igualmente se dirigem estas m.mas demonstrações de prazer e reconhecimento a minha Mãy, Mana e Tia, pela parte, que tomão em m.as fortunas, acceitando estas m.as expressões de sentimentos puros, e constantem.te affectuosos. Não menos envio os meus respeitosos cumprim.tos de gratidão a todos aquelles, que me obsequiarão, e continuão a obsequiar-me, congratulando a V. M.ce por este meu Despacho ; e com toda a especialid.e e primazia a S. Ex.a o S.r Prin-

cipal Freire, Patriarcha Eleito ; pelo singular excesso de ser o primeiro, q. pessoalm.[te] lhe annunciou aq.[la] agradavel metamorfose, acceitando com profundo respeito os parabens, com q. he servido honrar-me, e rogando-lhe se persuada q. me he mais facil conceder verdadeiros sentimentos, com q. fique suavemente gravada a m.[a] obrigação ; do que faze-los cabalmente conhecidos, por serem mui superiores aos termos, com q. se explica.

He verdade q. tenho sido tratado na Secretaria com o maior agrado e affabilid.[e] possivel, e com aquella gravidade propria de tão respeitavel Corporação ; mas não sendo do meu genio forrar-me a trabalhar, especialmente vendo q. assim o exigem as circunstancias, me acho todavia já cançado e exausto de forças, e o peior he, das intellectuaes, pelos desgostos, contratempos e molestias, q. assás me tem adelgaçado o fio da existencia : hoje mesmo raro se conta o dia, em que me não sinto debil e perplexo de cabeça, p.[a] sahir ao meu trabalho ; e como me acharei, com sete horas de continua applicação diaria, desde as 8 da manhã, p.[a] vir jantar ás cinco da tarde ? Nesta convivencia, em q. me vejo, a minha distracção he apparente, por lhe ser opposta ; e confesso q. por mais sublimes q. possão vir a ser os degráos de minha fortuna, nenhuma impressão me poderão causar, pois q. o meu coração já se acha tão offendido dos golpes, q. por elle tem passado, q. nenhum prazer sente com esta variedade, alem daquellas demonstrações, q. ou a gratidão, ou a condescendencia obrigão a patentear, por não se confundir com huma estoicidade reprehensivel.

Na Livraria ainda sou considerado actual Empregado, como d'antes, e os mais se honrão muito disso ; mas desde q. sou Official da Secretaria ainda não cobrei dalli Ordenado, apezar de não haver Ordem de S. Mag.[e] p.[a] q. se me não pague. O Visconde de V.[a] N. da Rainha he o meu maior inimigo, deliberou-se a não me pagar mais, e no meio da horrorosa intriga, com q. pertende fazer-me desgraçado, não tem pejo de dizer a todos, q. me conhecem, *que ha de crucificar-me*. Os motivos desta intriga, q. elle ha muito pertendeo urdir contra mim, e agora pôz em pratica, referirei a V. M.[ce] em outra Carta, por serem assás extensos, e nesta ser-me preciso voltar a outro objecto da minha actual e maior attenção ; ponderando a V. M.[ce] q. eu de proposito me declaro a respeito do d.[o] Visconde, sem q. disso me arrependa em publica-lo por meu inimigo, nem

ache nisso materia de segredo ; pois he m.[to] natural q. elle haja dilatado e extendido a sua intriga até essa Corte p.[a] com aq.[las] pessoas, q. honrão a M.[a] ausencia. Esses dous bilhetinhos do P.[e] Joaq.[m] Damazo servirão entretanto para illustrar a narração, q. eu houver de fazer ao d.[o] respeito.

Por Decreto de 6 de Maio de 1814 Foi S. Mag.[e] Servido Fazer Mercê do Emprego de Chronista da Casa de Bragança a José Bernardo de Andrade Coelho, Vice Reitor do R. Collegio dos Nobres, por fallecimento do P.[e] Joaq.[m] de Foyos : mas esta Mercê não chegou a verificar-se, por q. o P.[e] Foyos, segundo me dizem, era Chronista de outra Repartição, e parece q. nem este Lugar foi então conferido ao d.[o] Vice Reitor, em troca da prim.[ra] Mercê : pois ainda hoje aqui revive em seu favor a recomendação dos Governadores do Reino p.[a] elle ser empregado no da Casa de Bragança, quando succedesse q. vagasse, visto q. se lhe frustrou então aq.[la] Mercê. He esta a principal espinha, q. existe sobre o Requerim.[to], q. V. M.[ce] enviou relativo ao m.[mo] objecto, conforme se me respondeo a meus empenhos, conhecendo eu todavia os grandes desejos de me satisfazerem, pois forão innumeraveis os Requerimentos, q. aqui chegarão p.[a] a mesma pertensão. Á vista de tudo isto, vai o d.[o] Requerim.[to] p.[a] os Governadores do Reino informarem, sendo Aviso da m.[a] letra, deixando-se a elles a decisão p.[a] aqui se verificar. Parece-me q. os Ex.[mos] Snr.[es] Patriarcha Eleito e Salter, com quem V. M.[ce] com antecedencia se combinou na remessa, não repugnarão com os mais inclinar-se, informando a seu favor, visto q. concorrem todas as circunst.[as] attendiveis ; e conhecendo-se nisto a Benignid.[e] de S. Mag.[e], apezar de haver a razão acima referida ácreca do outro. V. M.[ce] fará a diligencia p.[a] q. a informação dos Governadores do Reino, álem de ser na fórma, q. deseja, venha com brevidade ; e então ficará a meu Cargo tambem a brevidade da Resolução de S. Mag.[e].

A respeito do Off.[al] Maior não tenho nada a recear, por q. álem de ser pessoa de conhecida probidade e honra, me faz m.[to] obsequio, e foi elle o q. primeiro veio fallar-me a este respeito, declarando-me haver recebido Carta ahi de hum Monsenhor seu Amigo ou Parente : eu lhe sou m.[to] obrigado pela amizade, com q. me trata, e por todas as circunst.[as], q. o fazem estimavel. Por todas estas razões ponha só V. M.[ce] o cuidado, em que os Governadores do Reino dêm o seu parecer favoravel, com o q.[l] S. Mag.[e] Costuma Conformar-se ; e como esta in-

formação não pode vir em mão particular, diligenciará saber quando pelo mesmo Governo he remettida ; e me avisará logo ; para eu me *incumbir do seu Despacho.*

Vejo a Cartinha do Conde d'Almada, e a outra de participação de João Bern.^{do} : eu escrevi a este, por elle haver praticado o m.^{mo} comigo, q.^{do} foi nomeado Juiz dos Residuos ; e aqui só obrou a civilid.^{e}. Elle já me respondeo, desfazendo-se com elogios, e julgando talvez q. eu me nutro dessa palha, no que se engana. João Lourenço ainda me não respondeo, nem desejo q. por esse motivo se incommode, pois *tem muito a* fazer. Porem recebi Cartas do nosso Comp.^{e} Simões e de seu filho, do nosso Amigo, e meu obsequioso Collega Ant.^{o} Per.^{a} de Figueiredo, a q.^{m} hei de responder em agradecim.^{to} a tudo q. me refere, e com q. me honra : Meu Tio Conego tambem me escreveo, não de parabens, mas mui attenciosam.^{te}, cujas expressões assás me cativão, e desejarei satisfaze-lo na incumbencia do negocio, q. me pede ; pois m.^{to} me interessa q. de todo se desvaneça o orgulho e inimizade entre Parentes de grave criação, e especialm.^{te} brilhando nelles, ou a instrucção ou o discernimento ; o q. he mais feio e indecoroso.

Leio as expressões, q. me dirige na sua Carta o S.^{r} D.^{or} Farinha, e q. singularmente agradeço ; notando porem as suas bem fundadas queixas sobre o esquecim.^{to} politico, em q. vive ; V. M.^{ce} me fará o favor de lhe asseverar q. eu terei m.^{ta} honra de diligenciar as suas pertensões, logo q. elle me insinúe o q. *quer q. eu faça em sua vantagem ; tendo sempre presente a* insufficiencia de meus esforços.

Finaliso esta, rogando a V. M.^{ce} me continúe o favor de suas bençãos e da Mãy, a q.^{m} me recomendo respeitosam.^{te}, não esquecendo a Mana e Tia : e sou, como devo

De V. M.^{ce}
Filho m.^{to} obed.^{e} e C.

Luiz Joaq.^{m} dos S.^{tos} Marrócos

P. S.

Anna cumpre os seus deveres com recomendações, achando-se *agora entretida com a sua morgada, que he mui galante.*

N. B. Por este m.^{mo} Navio recebi hũa Carta de hú P.^{e} Fr. João de Jesus Maria, q. não conheço, remettendo-se-me hum Caixote com 50 Exempl.^{es} da Obra dos Varões Illustres, p.^{a} aqui se distribuirem pelos seus Subscriptores. Ainda o não

recebi, apezar de haver pedido essa diligencia ao Juiz d'Alfandega, nem eu ter tido hũ momento de meu. p.ª cuidar nisso pessoalmente.

CARTA N.º 123

Em 15 de Maio

Meu Pay : Hoje me chega da Alfandega o Caixote dos livros dos Varões Illustres, como respondo na Carta adjunta ; e tirando-os p.ª fóra do Caixote achei q. p.ª a exacta conta dos 50 exemplares há a falta de hum *Anteprimeiro*, ficando por isso os Cadernos restantes só proprios p.ª se venderem a pessoa q. não seja Subscriptor. Como agora vivo mais pensionado, o P.ᵉ Joaq.ᵐ Damazo me faz o favor de incumbir-se dessa venda pelos Subscriptores, q. há, e elle he o Caixa do seu producto, q. será depois remettido.

Recebi tambem os dous Cadernos 14 e 15 p.ª a m.ª Collecção, de q. os S.ʳᵉˢ Editores me fazem favor : como he de Livros, não regeito, antes agradeço m.ᵗᵒ essa lembrança.

Julguei ao principio q. concorressem mais Subscriptores ; mas vejo finalmente com bem magoa q. aqui reina maior paixão pelo Livro de 40 folhas, ou por estes Periodicos de novid.ᵉˢ, em q. são enfronhados estes Sabios da nossa idade. Esta lição, q. se lhe offerece, féde-lhes ; e q.ᵈᵒ folhêão ; ou criticão do buril, ou da fidelid.ᵉ da copia, ou da concisão da historia, ou do rançoso da linguagem, ou da exorbitancia do preço. E he o q. se encontra por fructo dos suores e disvelos em colligir estes preciosos monumentos.

Resta inda hũa folha de Despachos do dia 6 de Fever.º, q. remetto, e vai tambem a de 13 deste mez, relativa ás Secret.ᵃˢ de Reino e Guerra. Sou

De V. M.ᶜᵉ
Filho do C.

Luiz.

CARTA N.º 124

Rio de Jan.ro 18
de Maio de 1818.

Meu prezadissimo Pay e S.r Com a data de 12 do corrente mez escrevi a V. M.ce hũa longa Carta, em resposta á sua ultima, e enviando hum Aviso q. S. Ex.a mandou passar sobre o seu Requerimento, em q. pedia o Emprego de Chronista da Casa de Bragança, para os Governadores do Reino informarem ; e então dava todos os motivos desta resolução, segundo eu pude alcançar no meio de minhas diligencias. Estimarei q. esta Informação venha logo, antes q. se atravesse algum de forças superiores, e me parece q. isso não será de grande difficuldade, vista a singular amizade, q. V. M.ce disfructa com S. Ex.a o S.r Principal Freire Patriarcha Elleyto, o qual com a alta consideração da Sua Dignidade Ecclesiastica e Civil influirá p.a q. a dita Informação venha separada da *turba multa* dos outros Requerimentos ; e por isso he q. tambem o mandei separado e em Carta fechada, e não foi em relação. V. M.ce se dignará avisar-me, logo q. se lhe offerecer occasião p.a isso, para eu me governar nos passos, q. lhe forem concernentes.

A dita minha Carta foi pelo Expediente desta Secretaria de Estado dirigida ao nosso Amigo Antonio Pereira de Figueiredo, p.a ir mais segura e ser mais prompta a entrega : e como aqui se achão alguns Navios promptos a sahir, farei a diligencia que todos levem Carta minha, apezar da difficuldade de se repartirem por todos.

Fiquei entregue do Caixote de Livros dos Varões Illustres, como já na minha antecedente participei a V. M.ce, e não me sendo possivel cuidar pessoalmente na sua extracção, por me sobrar pouco tempo do dia, livre de minhas obrigações da Secretaria ; incumbi a outros essa diligencia : entretanto os Editores fiquem na certeza de haver neste negocio toda a pontualidade e capricho de honra. Por ora tem-se achado falta de hum folheto *Anteprim.ro*, de hum *N.º* 8.º, e de hum *N.* 13. ; e

n'hum folheto 4.º achou-se a estampa do Architecto *Matheus Fernandes* duplicada, faltando por isso huma das outras do mesmo folheto.

No dia 15 deste mez chegou aqui o Navio Asia Grande, pelo qual não recebi Carta algũa de V. M.ce.

Há poucos dias falleceo a Condeça da Figueira ; e achão-se sem esperança de vida o Conde de Vianna, e a filha da Condeça da Ponte, casada com Manoel Francisco de Barros e Sousa, filho do fallecido Visconde de Santarem, a qual Senhora deo á luz há poucos dias hũa menina com a maior difficuldade, achando-se esta todavia viva e m.to bem.

Rógo a V. M.ce o favor de me fazer m.to recommendado á Mãy, de cujas bençãos me confio, e assim tambem á Mana e Tia, q. há muito me não satisfazem com duas regras, ficando sempre na certeza da m.a especial amizade. Anna se esmera não menos em fazer-se recomendada, enviando com o maior gosto sinceras demonstrações de verdadeiro affecto. Minha filha vai-se criando bem aos olhos da Mãy, q. se encanta com as suas meninices : ellas e eu esperamos sempre nos continue o favor da sua benção, e tenho por isso toda a honra em ser

De V. M.ce
Filho obed.e e obg.mo C.

Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos

CARTA N.º 125

Rio de Jan.ro 26
de Maio de 1818

Meu prezadissimo Pay e S.r Havendo escripto a V. M.ce as minhas ultimas pela Náo S. Sebastião, q. deste porto largou a semana passada, e pelo Navio Santiago, destinado a sahir hoje, se o tempo lhe permittisse ; faço esta Cartinha para a dirigir pelo Navio Lusitano, q. deo parte de sahir amanhã, participando q. nada mais de novo se me offerece dizer a V. M.ce, alem do q. nas outras tenho referido : e tendo distribuido

pelos Livreiros os Folhetos da Obra dos Varões Illustres, consta-me terem concorrido alguns Subscriptores p.ª a sua extração. O P.ᵉ Joaq.ᵐ Damazo fez hũa remessa delles ao Bispo do Pará, e eu pertendo fazer outra p.ª a Cid.ᵉ de S. Paulo, onde tenho alguns amigos : veremos a affluencia q. tem esta primeira porção de volumes, p.ª se regularem os outros em proporção, q. não sobeje. V. M.ᶜᵉ terá a bondᵉ de combinar com os Editores, p.ª se me declarar a quem devem ser remettidos os productos desta venda, q. he m.ᵗᵒ natural q. eu aqui proporcione esse pagamento, p.ª ahi se fazer pela Secret.ª de Estado, no encontro das remessas dos Emolumentos, q. se envião p.ª esta do Rio de Jan.ʳᵒ : e sem esta declaração não se podem mandar daqui as ordens precisas p.ª se auctorizar a esse fim o Official de Secret.ª, q. achando-se encarregado das d.ᵃˢ remessas, haja de effeituar o d.ᵒ pagamento.

Meu Tio Conego me escreveo agora segunda Carta, dando-me os parabens pela m.ª Nomeação de Off.ᵃˡ de Secretaria, e tratando-me mui attenciosamente com as expressões mais lisongeiras e affectuosas, q.ª me constituem n'hũa viva e sincera obrigação. A 15 deste mez entrou neste porto o Navio Asia Grande, e a 20 entrou a Galera Ulysses ; e por nenhum delles V. M.ᶜᵉ me escreveo : igual admiração me causa não receber Cartas da Mãy, e da Mana, inda m.ᵐᵒ q. só fossem em resposta ás que eu daqui lhes tenho escripto : longe de ser molesto, he o meu prazer q.ᵈᵒ tenho noticias directas dos q. mais me pertencem ; e julgo q. até nisto se inclúe algũa de m.ᵃˢ obrigações.

Não verificou até hoje a sahida do Barão de S.ᵗᵒ Amaro p.ª o Rio Grande : estando embarcado com toda a familia, e a sahir pela barra fóra ; esteve aqui em risco, tomou medo, voltou, e desembarcou até agora.

Conclúo esta, reiterando a V. M.ᶜᵉ os protestos da m.ª humiliação e respeito, mui certo no favor de sua benção, e da Mãy, a q.ᵐ muito me recomendo : e sou

De V. M.ᶜᵉ

Filho obd.ᵉ e V.ᵒʳ obg.ᵈᵒ

Luiz Joaq.ᵐ dos S.ᵗᵒˢ Marrócos

CARTA N.º 126

Rio de Jan.^{ro} 8 de
Junho de 1818.

Meu prezadissimo Pay e S.^{r} do C. A 28 do mez passado sahio daqui o Navio Santiago, e no 1.º deste mez sahio o Bergantim Lusitano, pelos quaes tenho escrito sempre a V. M.^{ce}, não faltando a hum só, para não alterar o fim, e fio da minha correspondencia, que no principio me propuz ; e continuarei em breves Cartas, q.^{do} não haja motivo de alongar-me, para os Navios, que se achão annunciados, q. são os seguintes : Rectidão, Carolina, Gratidão, Esperança, Joaq.^{m} Guilherme, D. Miguel Forjaz, Grão Pará.

Estimo que V. M.^{ce} tenha gozado perfeita saude, e a melhor disposição, segundo as informações, q. aqui me tem dado algumas pessoas, q. dahi tem chegado, as quaes me affirmão todas q. eu inculco hũa idade mais avançada, e huma apparencia acabrunhada, em proporção á q. V. M.^{ce} ostenta de saude, robustez e jovialidade, que lhe faz esconder 62 annos, q. depois d'ámanhã completa. Eu me alegro summam.^{te} com estas noticias, q. tenho recebido, as quaes me diminuem o desgosto do q. por mim tem passado desde 1811, e q. com razão me fez coalhar a cabeça e barba de cans, pertendendo ao contrario desmentir os 37 de m.^{a} idade. Continuão as m.^{as} queixas pela falta de Cartas da Mãy e Mana, q. há muito me não escrevem, nem ao menos respondendo ás minhas.

Ana vai-se entertendo com a sua morgada, que hontem completou tres mezes, boa idade, em que a pertendo fazer vaccinar de bexigas ; pois tem sido aqui esta molestia mui fatal a grandes e pequenos.

O Conde de Vianna restabelleceo-se da sua molestia, de q. fiz sciente a V. M.^{ce}, e igualmente a mulher do novo Visconde de Santarem. Não são frequentes estes restabellecim.^{tos}, e por isso causão espanto, quando succedem ; por que neste terrivel Paiz, assim como se não tem observado por experiencias verdadeiros contagios de febres, assim tambem ao con-

trario, e em retribuição, q.^do^ estas febres atacão a qualquer individuo, ou prostrão-no inteiram.^te^, q. o levão logo á sepultura, ou deixão-no em tal estado, q. nunca mais sabe o q. he saude.

Há agora aqui a perseguição de m.^tos^ ladrões. No mez de Abril *fizerão-se 28 mortes violentas* : e a 6 deste mez forão a enforcar dois negros, por matarem seu Senhor.

Acabo esta, rogando a V. M.^ce^ o favor da sua benção, e da Mãy, aq.^m^ m.^to^ me recomendo : e sou

De V. M.^ce^
Filho obed.^e^ e obg^do^ C.

Luiz Joaq.^m^ dos S.^tos^ Marrócos

CARTA N.º 127

Rio de Janeiro 17
de Junho de 1818.

Meu prezadissimo Pay e Sñr. do C. Pelo Navio Rectidão, que daqui sahio a 12 deste mez, escrevi a minha ultima a V. M.^ce^ com a brevidade, que he nascida da falta de objectos novos de correspondencia ; receando sempre que, apezar dos meus cuidados em escrever por todos os Navios, q. aqui se annuncião, não venha a succeder juntarem-se as minhas Cartas n'hum, e irem os outros sem ellas ; o que todavia não he ainda o peior mal, quando não aconteça perderem-se.

Estimo sobretudo que V. M.^ce^ continúe a desfructar saude muito perfeita, e da mesma sorte a Mãy, Mana, e Tia, gozando o bello tempo, q. ahi he proprio da estação actual, e q. *neste Paiz jámais se experimenta, por ser sempre irregular*, e por isso máo. Nestas circunstancias considero mui raro aquelle dia, em que me acho inteiramente bom, pois sendo muitos e mui variados os motivos de queixa, q. sempre me acompanhão, se de huns me julgo restabellecido, resta, ou logo sobrevêm outro principio de novo flagello. Anna continúa a sua tarefa sem outra novidade, que sentir-se debil, o q. não he de admirar por causa da criação da menina, a q. quiz expôr-se com coragem ;

e segundo as forças, q. a esta vai communicando, me parece que serei obrigado a tomar para casa Ama, a fim de acabar a criação. Ella me pede, sempre que eu escreva a V. M.ce, a recommende muito nas minhas Cartas, e a todas as Pessoas, q. me devem o maior respeito ; manifestando-lhe o grande desejo, que tem, de se transferir a Lisboa, a qual segundo as informações he para os queixosos do Brasil a Terra de Promissão.

O Sñr. Infante D. Miguel acha-se curando de huma febre, que o obrigou a estar alguns dias de cama : S. A. R. tambem passou pelo mesmo incommodo, mas julga-se bom. Trata-se aqui agora dos arranjos relativos âs proximas Festas Reaes, em q. se vê o firme ardor, empenho, e concorrencia notavel do Senado da Camara. De algumas das Capitanias confinantes tem chegado a esta Corte grande numero de pessoas, insignes Cavalleiros, para figurarem e brilharem nas Cavalhadas, de que já começárão os ensaios, a que tem ido assistir inumero Povo, menos eu : assim como se mandarão vir grossas manadas de touros escolhidos em força e braveza, com q. se pertende dar boas tardes a uns, e boas noites a outros. Ouvirei contar, se entretanto pudér chegar a essa epoca memoravel.

Pela chegada do Navio Leal Portuguez, q. hontem entrou por esta barra, esperava que V. M.ce me brindasse com huma Carta sua, para hoje com ella celebrar os meus 37 annos ; mas sahirão-me frustrados os meus desejos, por que fiquei em branco, assim como successivamente tenho experimentado por outros Navios, já aqui chegados anteriormente. Com effeito entre outras recebi huma de João Lourenço, em que notavelmente me obsequêa com as suas attenciosas expressões ; e por ellas conheço que ainda ahi não chegou a maligna influencia da intriga e calumnia, q. com toda a certeza será daqui fulminada pelo abominavel inimigo meu e de todos ; mas deveras sentirei que ella encontre almas tão fracas, que não saibão discernir a força do halito de tão venenosa peste, q. só se nutre das desgraças e sangue alheio, donde deriva a sua fortuna. Por muitas vezes tenho intentado communicar ao Mundo inteiro com meudeza o plano ardiloso de perseguição, com q. este malvado tem ultimam.te, pertendido insultar-me, desacreditando-me na opinião dos que me honrão ; mas reprimo-me, e me remetto ao silencio nos momentos de ardor e raiva, a que tenho chegado ; por que desta sorte me persuado que dou mais valor á prudencia, com q. o Ceo me favorece ; faço mais amplo argumento

aos que abonão o meu caracter ; e desprézo os golpes, com q. este preverso me attaca, desmentindo-o com o meu procedimento. Queira V. M.ce uzar de disfarce e circunspecção, não communicando a outrem estas minhas reflexões ; pois pode ser que com effeito sejão destituidas dos motivos, que lhes dou.

Por Decreto de 15 do corrente foi S. Mag.e Servido Nomear a José Bernardo de Andrade Coelho, Vice Reitor do R. Collegio dos Nobres, para o Lugar de Chronista do Reino, vago pelo fallecimento do P.e Joaquim de Foios ; e em consequencia das ultimas informações dos Governadores do Reino sobre o primeiro engano, como já certifiquei a V. M.ce.

Fico muito certo de q. V. M.ce me continúe o favor de sua benção, q. sempre desejo mercer, assim como da Mãy, a quem assás me recommendo com as mais vivas demonstrações de respeito ; sendo sempre como devo

De V. M.ce
Filho obed.e e obg.mo C.

Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos

CARTA N.o 128

Rio de Jan.ro 4 de
Julho de 1818.

Meu prezadissimo Pay e Sñr. do C. Tenho escrito a V. M.ce por todos os Navios, que d'aqui tem sahido, sendo a ultima pelo Navio Joaquim Guilherme ; e como V. M.ce me não tem participado a sua recepção pelos que já aqui chegarão, estou em balanços por essa incerteza. Queira Deos não tenhão soffrido algum extravio, como já tem succedido por outras vezes, que não pouco he para affligir.

Estimo que V. M.ce continúe a gozar de perfeita saude, e igualmente a Mãy, Mana e Tia, a quem me fará o favor de me recommendar com toda a especialidade : os mesmos cumprimentos tem a honra de lhes fazer esta minha Santa Costela,

que não cessa de lembrar-me esse artigo, quando me vê pegar da penna ; eu o cumpro com todo o gosto, especialmente por vêr q. he merecedora de toda a estimação.

Há dias que na Secretaria me procurou hum Sugeito para me entregar hum masso volumoso, q. V. M.ce me remettia, e de recommendação de Bento José da Cunha Vianna, mas sem Carta alguma de V. M.ce : vi então que se compunha da Collecção do Espectador Portuguez, Periodico ahi publicado pelo P.e José Agostinho, chegando na continuação ao principio do 4.º Semestre ; dois Bilhetes impressos de Aviso da Irmandade do Sacramento da Patriarchal ; hum Annuncio impresso do 5.º tomo das Obras de Bocage ; e hum Folheto 13.º da Obra dos Varões Illustres : agradeço a V. M.ce esta preciosa remessa, q. assás estimo, e assás me tenho recreado com a sua leitura, no pouco tempo, q. me deixão ter de descanço ; mas sempre sinto q. entre estes Papeis V. M.ce me não escrevesse duas regras. Desta Obra dos Varões Illustres se tem achado muitos Folhetos com erros, ou nas Estampas, ou na inteira repetição dos mesmos Folhetos. O P.e Joaquim Damazo, a quem pedi a incumbencia de sua extracção, tem examinado isso com toda a meudeza, e depois de ajustados os que se puderem ajustar, se verá no fim os que ficão incompletos ou desmantelados, p.a se lhes dar o remedio competente : e então eu avisarei. Em outra já recommendei a V. M.ce me mandasse declarar a q. pessoa se devem mandar fazer os pagamentos nessa Corte, do producto da dita venda, pois sem essa declaração não se pode resolver nada a esse respeito. Exigindo as circunstancias actuaes, com que Deos nos tem favorecido, e concorrendo felizmente muitos motivos politicos, não só ao decoro da sua Pessoa, como á consideração da nossa Familia, que V. M.ce seja condecorado dignamente na Ordem de Christo, de que S. Mag.e lhe fez Mercê : e sendo de razão e justiça q. se affastem da nossa alma reflexões tristes e desagradaveis, q. firmando-se n'huma base filosofica, combatem cegamente os principios mais respeitaveis da Politica, q. nos ligão mutuamente na Sociedade, e até chegão a tratar com mofa a nossa Religião ; desviando-se por este modo o Cidadão da vereda, por onde trilha o homem de bem, e constituindo-se por isso mais nocivo, que proveitoso ao Estado e á Patria ; em conclusão de tudo isto, he muito preciso que V. M.ce mostre ao Publico que acceitou e está gozando daquella Mercê de S. Mag.e ; e eu lhe remetto agora o Decre-

to, pelo qual S. Mag.^e o Dispensa das suas Habilitações, p.^a logo o professar. Supposndo que V. M.^ce ainda não appareceo com o Habito de Christo, então será melhor, (e até para colorar com essa desculpa a demora e a repugnancia de o trazer) esperar p.^a hum dia assignalado, como por exemplo, o dia 12 de Outubro, p.^a apparecer com elle ; e logo tratar de fazer a sua Profissão, como S. Mag.^e alli Ordena ; e desde já eu me obrigo a pagar toda a despeza, q. V. M.^ce fizer p. esse Acto solemne, que V. M.^ce diligenciará se lhe abone, q.^do o não tenha, mandando-me logo declarar, p.^a eu daqui mandar pagar por m.^a conta a q.^m lho tiver emprestado. Este passo, torno a dizer, he muito preciso q. V. M.^ce logo decida, e ponha em effeito, e terá o incommodo de mo mandar dizer com todas as suas circunstancias ; achando-me eu igualmente nas diligencias de effetuar a m.^a Profissão na Capella Real desta Corte. Parece-me que V. M.^ce combinará comigo nesta resolução, e deixando no silencio outras razões mais poderosas, q. não devo confiar do papel, convêm que contemporizemos, para que não se julgue contumacia o que he simples indifferença : e se V. M.^ce em outro tempo extranhava de eu *não ser enfeitado com hũa aparinha de França*, agora q. ambos a temos por motivos bem *graves e serios*, he V. M.^ce *obrigado* (*permitta-me a expressão*) a facilitar da sua parte os meios para o futuro estabellecimento de nossa Familia, concordando com os agradaveis principios, q. Deos nos concede p.^a nosso bem. Se m.^a Mana faz o principal objecto das suas vistas ; eu, que não menos desejo corresponder a esse fim, me declaro sempre disvelado a favor de tudo q.^to nos pertence. Fico contando os dias p.^a saber a resolução, que V. M.^ce *toma sobre este meu empenho*, e p.^a por ultimo conhecer o valor e attenção, q. V. M.^ce presta, ao q. lhe peço.

Recebendo com o devido respeito a sua benção e da Mãy, continúo a protestar os meus votos de singular affecto e veneração, com q. me lisongeio de ser, como devo

De V. M.^ce
Filho m.^to obed.^e e obg.^do C.

Luiz Joaq.^m dos S.^tos Marrócos

P. S. As suas bençãos agora devem ser mais amplas, e com mais Indulgencias, por comprehenderem os Pays, e a filha.

CARTA N.º 129

Rio de Jan.ro 6
de Julho de 1818.

Meu prezadissimo Pay e S.r do C. Faço esta a toda a pressa para hir deste a esse porto pelo Navio Esperança, despachado hoje p.a sahir ámanhã ; e receio que já não vá a tempo, bem contra o meu desejo.

Tenho-me alongado nas m.as Cartas anteced.es, mais, ou menos, conforme occorrião objectos, de q. tratasse, visto q. V. M.ce me não tem escrito pelos ultimos Navios aqui chegados, de que já nas outras me tenho queixado : desejarei q. essa falta não proceda da falta de saude, que de todos he o maior mal, e queira Deos conceder-lhe sempre a m.ma disposição vigorosa, como ha mister, p.a nossa satisfação e gosto perfeito : estes bens igualmente desejo a m.a Mãy, a quem m.to me recommendo, e não menos á Mana e Tia.

S. Mag.e solemnizou o dia 4 do corrente com m.tos Despachos e mui importantes, dos quaes não remetto agora a Lista, por não se achar ainda impressa, o q. farei no 1.º Navio, logo que esteja : e p.a principio dellas participo d'antemão estar o Principal Cunha eleito Patriarcha de Lx.a, em lugar do Principal Freire. Não tenho mais tempo. Sou com todo o respeito

De V. M.ce
Filho m.to obed.e e obg.do C.

Luiz Joaq.m dos Santos Marrócos.

CARTA N.º 130

Rio de Jan.ro 11 de
Julho de 1818.

Meu prezadissimo Pay e S.r do C. Por todos os Navios proximamente sahidos deste porto tenho dirigido a V. M.ce as minhas Cartas avulsamente pelo Correio, e á excepção do Na-

vio Grão Pará, que vai com os Despachos desta Secretaria de Estado, e leva huma mais volumosa p.ª V. M.ce, com sobrescripto de fóra ao nosso Amigo Antonio Pereira de Figueiredo, de quem a receberá : e creio que por esta maneira não tenho faltado ao que me propuz logo de principio, apezar de serem algumas breves, e concebidas em termos concisos.

Tambem agora escrevo ao S.r Alexandre Antonio das Neves, de parabens, pela Mercê, q. S. Mag.e acaba de fazer-lhe, com o Emprego de Provedor da Casa da Moeda ; e já em outra occasião lhe escrevi tambem de parabens pela M.ce de Cavalleiro da Ordem de N. S.ra da Conceição de Villa Viçosa, remettendo-lhe a Portaria dentro da m.a Carta, para lhe ser ahi entregue pelo Off.al da Secret.a, filho do Off.al Maior Paysinho. Queira V. M.ce fazer-me o favor de pedir ao nosso Am.o Ant.o Per.a q. veja se pode saber do seu Collega, f.o do Paysinho, se entregou, ou não, a d.a m.a Carta, a qual foi dentro de outra de M.el Corrêa Picanço.

O S.r Infante D. Miguel já se acha melhor do desastre, q. lhe succedeo na mão direita, rebentando-lhe hũa bomba, na vespera de S. João, e que quasi lha despedaçou : Foi geral o susto, q. isto causou, assim como a admiração, pelo grande valor, q. teve, soffrendo em silencio as crueis dores procedidas da operação Cirurgica, q. se seguío áquelle desastre, arranjando e pondo em seu lugar as partes deslocadas : e finalmente tem sido muito feliz a cura, que vai em progresso.

Veio a verificar-se o meu projecto lembrado a principio ; pois S. Mag.e Ordenou q. dos Livros dobrados da Sua R. Bibliotheca se fizesse fornecimento de hũ exemplar de cada Obra para a Bibliotheca Publica da Bahia, combinando-se estes com os do Cathalogo, q. dalli veio (72), de sorte q. não viessem a duplicar-se, porem consistindo a remessa dos q. alli não houvessem. Já p.a lá forão 20 Caixotes, q. sómente comprehendem o ramo de Theologia : e vai-se continuando.

---

(72) *Catalogo dos livros que se achão na Bibliotheca Publica da Cidade da Bahia.* — S. l. n. d. (Bahia, Typographia de M. A. da Silva Serva, 1818) in 8.°, de 54 pp. — Foi o primeiro catálogo de livros de biblioteca que se imprimiu no Brasil. A livraria baiana contava então 5.361 volumes de obras completas e 426 truncadas. A Biblioteca Nacional, alem desse cimélio, possue o próprio manuscrito, original 48 ff. inumeradas, de 18 x 11, Seção de Manuscritos, Cod. I — 1, 1, 28.

Fico m.[to] certo no favor da sua benção, e de m.[a] Mãy, a q.[m] m.[to] me recommendo, assim como á Mana e Tia ; sendo com todo o respeito

De V. M.[ce]
Filho m.[to] obed.[e] e obg.[do] C.

Luiz Joaquim dos S.[tos] Marrócos

CARTA N.º 131

Rio de Jan.[ro] 2 de
Setembro de 1818.

Minha Mana de toda a minha estimação : Já eu me achava meio desconfiado com a falta de tuas Cartas, sem embargo de minhas diligencias em todas as q. dirigia ao Pay ; pois que de certo, e sem lisonja não desvaneceo de minha lembrança todas as pessoas de nossa familia, que sempre me avivão continuas saudades ; quando no meio de tanto scismar e parafuzar recebo esta ultima q. me diriges com as boas noticias, q. sempre desejo e estimo. Agradeço-te os teus parabens pelo meu Despacho, q. Deos me deparou por Sua bondade, e q. apezar de ser lucroso, por ora não me pode luzir, por q. as m.[as] graves doenças estragarão-me a mim e a toda a m.[a] Casa, e ha de passar m.[to] tempo primeiro q. eu possa levantar cabeça, se entretanto ella não fôr de todo abaixo, pois á vista do q. por mim tem passado, nada me serve de conforto ou esperança de melhores futuros. Anna se te recommenda m.[to] ás tuas expressões de amizade, a q. cordialmente retribúe ; e ainda se acha á espera de receber a tua Carta, como promettes, e não cumpres : tua Sobrinha vai crescendo em corpo e galantaria, e depressa virá a multiplicar os meus cuidados.

Vejo o q. me dizes a respeito da Casa de José Tiburcio, e da D. Josefa, q. he pena chegar a tão lamentavel estado : os dois filhos, q. aqui se achão, e q. são Moços da Camara, tem

diligenciado fortem.te p.a serem Officiaes de Secretaria, que não tem podido obter ; e o mais velho finalm.te casou, não sei com quem, nem por q. circunstancias, por ter ouvido fallar da noiva por m.tos e diversos modos.

Agradeço á S.ra Thereza o cuidado e lembrança, que de mim tem, e o m.mo a suas filhas e Sobrinha, e lhe dirás q. eu não lhe escrevo, por q. ainda estou esperando a sua resposta a hũa Carta minha, q. lhe dirigi, pouco tempo depois q. cheguei a esta terra, e q. até agora não tem tido o cuidado de responder-me, e he por isso q. estou muito zangado com ella.

Pela Carta, q. escrevo adjunta á Mãy, saberás q. morreo o Feliciano, Servente da Livraria, q. apezar de ser velho, se achava com m.tas forças, e m.to agil para o trabalho, mas he o q. produzem os desgostos e amofinações de espirito, q. são mais perigosas q. as molestias fisicas. S. Mag.s mandou-lhe os seus Medicos melhores da Camara, e hum tratamento o mais cuidadoso não lhe valeo, por q. não tendo nem hũa só dor, nem febre, nem ataque de cousa algũa visivel, não lhe aproveitarão os remedios q. tomava p.a lhe tirar o fastio, e morreo com todos os seus sentidos e intelligencia, no m.mo momento, em q. eu lhe entrava pela porta dentro a visita-lo, tendo elle acabado de perguntar por mim, por haver estado doente, sem o ir visitar no espaço de vinte dias. Tive grande pena pela sua morte, por ser muito seu amigo, e por conhecer nelle a m.ma amizade e promptidão em me servir no q. o occupava. A viuva Anna do Cabo ficou bem despachada, mandando S. Mag.e dar-lhe hũa Pensão de cincoenta moedas por anno, paga pela Folha da Casa Real ; mas eu desconfio m.to della, por q. a vejo m.to doente, deixando-a aquelle golpe no maior transtorno e amargura, e muito mais vendo continuar a origem da morte de seu marido, q. era a prizão de hũ seu Sobrinho, aliás honrado.

Há muito tempo q. não tenho noticias da Joaquina Felizarda, do marido e das filhas, assim como das duas familias do S.ta Anna, viuva e filhas, o q. desejo saber, e de todas as mais pessoas do nosso conhecimento, q. te lembrarem ; pois eu gósto quando tenho occasião de me recordar das pessoas desse alto Sitio, q. he muito natural tenha havido mudança ou novo acontecimento em tanto correr de annos.

Recommenda-me muito á Tia, q. sinto tenha soffrido incommodos, não podendo por isso escrever-me : eu lhe desejo

perfeita saude, e me offereço muito prompto ao seu serviço, pelo m.to q. lhe sou obrigado. E para remate desta, q. me parece não ser pequena, me resta só lembrar-te de q. não sejas tão descuidada em pegar na pena, pois não he falso q.do te affirmo q. sou com toda a especialidade

Teu Mano m.to am.te e obg.do

Luiz.

CARTA N.o 132

Rio de Jan.ro 8 de
Setembro de 1818.

Meu prezadissimo Pay e S.r. A ultima de V. M.ce, a q. não tenho dado resposta por falta de occasião de sahida de Navio, he datada do dia 10 de Abril do corrente anno, a cujos artigos mais essenciaes já havia satisfeito anteriormente em seu objecto, pelos Navios q. por ordem successiva daqui sahirão. Depois da recepção desta sua já entrarão neste porto os Navios seguintes : a 14 de Agosto o Berg.m Feliz Vencedor, a 22 o Berg.m Voluntario, e a 26 o Berg.m Elisa ; a 2 de Setembro o N. Commerciante, e a 3 o Novo Paquete : e sendo cinco por todos, nenhum delles me trouxe mais huma Carta de V. M.ce, pelas quaes sempre suspiro, e por tal falta conheço evidentemente que não sou bem corrspondido á promptidão e cuidado, com q. me disvelo em escrever por todos. Todavia seja o que for, e voltando-me ao conteúdo da dita sua Carta, estimo sobremaneira as noticias, q. me communica, da sua saude, e da Mãy, e mais Familia, inda q. não livre dos incommodos e penalidades proprias das circunstancias actuaes. Eu vou tenteando a vida com as alternativas, q. de costume já não extranho, disposto sempre a deffender-me de humas, e a esperar por outras, como já meudamente tenho em outras referido : Anna, como Brazileira, nada tem de que queixar-se do Paiz, por ser sua Patria, apezar do que todos os mais praguejão, e ella não

deixa de sentir : e minha filha vai crescendo e apurando as suas graças sem novidade consideravel : no dia 6 deste mez consegui vaccina-la, vencendo as teimas e temores da Mãy, e pelo q. se observa, aproveitou a vaccina em todas as quatro incisões, q. se lhe fizerão nos braços.

Talvez ahi já será constante o prodigio, experimentado ultimamente, da Grandeza de Coração e Piedade de S. Mag.e, não só perdoando a Pena ultima a q. o Marquez de Loulé foi condemnado por Sentença dada em Lisboa a 21 de Novembro de 1811, e mandando-o soltar da prizão desta Corte, em q. esteve por espaço de 13 mezes, para andar livremente pelo Reino, tudo por Decreto de 20 de Março do corrente anno ; mas tambem, em consequencia daquelle Indulto, rehabilitando-o, e concedendo-lhe as Honras, Mercês, e Bens, de q. gozava, em quanto estava no R. Serviço, ficando em esquecimento o facto, e sem effeito a dita Sentença ; salvas porem todas as alienações, que tiverem havido, e aquillo, em q. houver prejuizo de terceiro, tudo por Decreto de 29 de Agosto passado. Nesse dia já foi convidado p.a assistir á Função da Degolação de S. João Baptista na Capella da R. Quinta da BoaVista ; e no dia 5 deste mez entrou de semana, como Camarista.

Fr. Joaquim de S. José, Confessor de S. Mag.e, teve a infelicidade de quebrar huma perna, na R. Fazenda de S.ta Cruz, por occasião desta ultima jornada, talvez effeito de alguma travessura de cavallo. Julgo q. vai sendo feliz na sua cura, inda q. esteve proximo a cortar-se-lhe a perna.

O Musico Capranica morreo de repente, quando estava em vesperas de ir para *su terra* : despejou-nos o beco por differente modo ; e nem assim nos ficou o m.to q. elle deixou ; por q. morrendo *ab intestato*, e constituindo-se outro q. tal, Chiconi, por seu Testamenteiro, *por q. elle assim o disse*, obteve por graça especial a isenção das garras do Juizo dos Defuntos e Ausentes, e lá o está comendo á saude do defunto, e de nós todos, de quem elle chupou. Grande circunstancia acompanha aos Castrados, q. nem na vida, nem na morte deitão chorume !

A 3 de Agosto passado falleceo Feliciano José, Servente da Livraria, por huma affecção d'alma, q. padecia por mais de 6 mezes, e com 26 dias de cama, sem dôr nem febre, mas só com fastio e tristeza. A dilatada prizão, nesta Corte, de hum Sobrinho, q. era Command.te do Forte do Mar no Recife de

Pernambuco, e q. não sendo incurso naq.[la] revolta, antes sendo expulso do Forte pela sua propria guarnição, e não querendo submetter-se aos rebeldes, foi á Bahia participar ao Conde dos Arcos, q. o mandou a esta Corte p.[a] receber as R.[s] Ordens sobre o seu destino, e se acha desde então na Fortaleza da Conceição, esperando pela decisão da Alçada, q. alli existe, a bem da sua justificação ; tudo foi origem da morte do velho, q. em vão se esforçava p.[a] o pôr em liberd.[e], e soccorrer sua numerosa familia. S. Mag.[e] concedeo á Viuva, Anna do Cabo, a Pensão annual de 240$000 r.[s] paga pela Folha da Casa Real.

Desta R. Bibl.[a] se tem mandado 37 Caixões de Livros dobrados p.[a] a Livr.[a] Publica da Cid.[e] da Bahia.

Conclúo rogando a V. M.[ce] me continúe o favor da sua benção, e sou com todo o respeito

De V. M.[ce]
Filho m.[to] aff.[o] e obg.[do] V.[or]

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

CARTA N.º 133

Rio de Janeiro 25
de Setembro de 1818.

Meu prezadissimo Pay e S.[r] do C. Ficando ámanhã desembaraçado este Navio Princeza, para sahir no dia seguinte, me aproveito delle para participar a V. M.[ce] haver sido a minha ultima remettida pelo Navio Caridade, e alongando-me nella quanto me permittia o seu objecto, escrevendo igualmente á Mãy e Mana com extensão e meudeza.

Agora esta he breve, e depois de nella lhe significar os meus ardentes desejos pela sua vigorosa e feliz saude, e da Mãy, Mana e Tia, tenho o desgosto de lhe communicar não ter ainda recebido Carta alguma de V. M.[ce] por estes ultimos seis Navios, q. aqui tem chegado ; não se offerecendo agora

motivo p.ª ser mais extenso, nem noticioso ; servindo esta só para não faltar ao intento de escrever por todos os Navios.

Ficando sempre muito certo no favor de sua benção e da Mãy, tenho a honra de ser

De V. M.ce
Filho aff.º e obg.do C.

Luiz Joaq.m dos Santos Marrócos

CARTA N.º 134

Rio de Jan.ro 27 de
Outubro de 1818.

Meu prezadissimo Pay e S.r do C. A 2 do corrente mez escrevi a minha ultima a V. M.ce pelo Navio Principe Real, ainda que brevemente, por não se offerecer objecto de maior extensão, consistindo o meu principal cuidado em saber da sua saude, e da Mãy, Mana e Tia, e satisfazendo ao fim de dar noticias minhas em todos os Navios, que daqui partem ; mas com desgosto não pequeno faltei na continuação áquelle sistema, não escrevendo pelos dois Navios, q. sahirão juntos no dia 9, e q. erão Novo Paquete, e Feliz Vencedor ; pois desde dias antes até hoje se tem tornado esta Casa hum Hospital, principiando por mim, com tremendas catarraes de decidir, de cuja molestia he agora nesta terra epidemia geral : minha filha está com pouca esperança de lhe resistir, por q. se lhe ajuntou a força dos dentes, e por causa della padecem aqui todos hum incommodo incrivel : paciencia, irá para o irmão, q. foi adiante.

Remetto a V. M.ce as Listas dos Despachos dos dias 12 e 19 e Relação das Festas do Senado, indevidam.te chamadas Festas Reaes, inauguradas há hum anno, e q. soffrerão mil obstaculos ao fim de se apromptarem. Apezar de serem as Secretarias de Estado contempladas com os Tribunaes na distribuição de Camarotes, eu nada vi, por estar doente, e inda q. não tivesse esse motivo, não me moveria a curiosidade a ver espectaculos, que na m.ª opinião são de nenhum valor.

Aqui me tem procurado o Libano p.ª o fim de suas pertensões. Depois de servir o Lugar de Guarda Mór desta Alfandega, donde sahio não sei por que motivo, deseja recolher-se a Lisboa, empregado em algum Officio de Justiça ou Fazenda, em q. possa ficar arranjado, pois está sem arrumação algũa, e ainda não tem obtido cousa alguma. Ficando aqui viuvo, cazou segunda vez, e me parece que este segundo casamento o tem transtornado. Eu desejarei muito q. elle consiga o q. pertende, por q. me faz pena ver soçobrado hum homem na boa carreira, em q. se via.

Conclúo esta fazendo a V. M.ce constantes os meus votos pela sua saude, e não menos da Mãy, a quem agora não posso escrever ; e sendo *igualmente sinceras as mesmas demonstrações* e sentimentos a respeito da Mana e Tia, a q.m cordialmente me recommendo. E depois de encommendar-me na sua benção, protesto ser

De V. M.ce
Filho aff.º e obg.do C.

Luiz Joaq.m dos Santos Marrócos

CARTA N.º 135

Rio de Jan.ro 13 de
Novembro de 1818.

Meu prezadissimo Pay e Sñr. Na mingua de noticias dessa Corte pela falta absoluta de Navios, e especialmente do Navio Fenix, que aqui consta haver dahi partido ha muito, em todos cresce a expectação, e em mim o maior cuidado pelo que mais me toca e deve de attenção, por ter experimentado ainda mui anteriormente a falta das Cartas de V. M.ce, que em todas as occasiões com a maior ancia esperava. Neste estado de couzas appello pois para a Providencia, a fim de q., amaciando os mares e refrescando os ventos de feição, conduza a este porto, as Embarcações q. o demandão, e q. serenão os nossos cuidados com as noticias, que desejamos, da sua saude, da Mãy, Mana e Tia, que de continuo são o

objecto de nossas lembranças e pensamentos. Ha tempos q. esta Casa se tem figurado hum Hospital com febres catarraes e sarampo, que não pouco trabalho tem dado, soffrendo a familia toda, principiando por mim, q. fui o primeiro da esfrega. Minha filha esteve quasi morrendo com tres repetições da catarral, q. a reduzio a hum abatimento e magreza consideravel, mas escapou, q. não he pequena vantagem: o meu muleque antigo tambem esteve a findar com hum respeitavel sarampo, q. o pôz na figura de hum bixo medonho. Mas, graças a Deos, já vou vendo o fructo de nossos cuidados, serenando a tempestade com o restabelecimento dos doentes, e por fim seremos, eu e Anna, os mais queixosos, por cahir sobre nós a maior carga de trabalho e disvelo no seu tratamento, q. nos deixou bem fatigados.

Em hum dos volumes, q. há pouco a Academia Real das Sciencias publicou dos seus trabalhos historicos, vi com admiração o elogio de agradecimento, q. a mesma Academia me faz, pelo trabalho, q. tive, da Copia e remessa da Obra de Francisco Dolanda, q. fiz por minha mão (73). A esse tempo ainda a Academia não tinha recebido a bella e preciosa Collecção dos Desenhos relativos á mesma Obra, q. tambem ao depois lhe mandei, por fazerem a parte mais principal della, e q. não forão logo, por ser isso impraticavel; e creio q. ella estará há muito entregue dos ditos Desenhos, que forão dirigidos á mesma Academia para serem entregues ao Sñr. Alexandre Antonio das Neves.

S. Mag.[e] no dia 10 fez a sua jornada para a R. Fazenda de S.[ta] Cruz, donde se não espera antes de Janeiro: e desta vez creio que irei até áquelle Sitio, apezar de ser em distancia de 12 legoas, por se offerecerem agora algũas commodid.[es] por meio de coches de posta, q. ultimamente se estabellecerão p[a] alli, e para o Sitio de S. Christovão.

---

(73) No discurso proferido pelo Secretario José Bonifácio de Andrada e Silva, na sessão pública da Academia, em 24 de Junho de 1815, *Historia e Memorias da Academia Real das Sciencias de Lisboa*, tomo IV, parte II ps. XXIII (Lisboa, 1816), lê-se o seguinte:

"Em primeiro lugar mencionaremos a copia, que de Ordem de Sua Alteza Real, com intervenção do Exm.° Snr. Marquez de Aguiar, nosso consocio, se nos enviou do Rio de Janeiro do Manuscrito precioso de Francisco d'Hollanda, intitulado: *Da fabrica que fallece à Cidade de Lisboa.* Fôra incumbido por parte da Academia o Snr. Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, Ajudante das Reaes Bibliothecas do Paço, de supplicar a S. A. R. esta mercê, que nos concedeo seu benigno coração. Pertencem a esta obra, que já temos copiada com todo o mimo pelo Snr. Marrocos, muitos desenhos, que devem ser enviados logo que estejão acabados; e certo he de esperar que sejão tirados com todo o bom gosto e fidelidade." — Conf. nota 80.

Remetto a V. M.^{ce} as Relações dos Despachos publicados nos dias 26 de Outubro, e 4 deste mez ; e sómente por estes e os anteriores Despachos se conhecerá evidentem.^{te} a vantagem, q. tem havido, na marcha do Expediente, tão atrazada pelas molestias dilatadas dos Ministros de Estado antededentes.

Talvez que V. M.^{ce} já saberá q. ahi ha de chegar Pedro de Mello Breyner, despachado para Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario p^{a} Roma, conservando-se-lhe os seus Lugares na Junta da Administração do Tabaco, Conselho da Fazenda e Estado, e mais Repartições, em q. era empregado ; e alem disso leva hum filho figurando na mesma Missão.

Em huma das Gazetas antecedentes, que remetti a V. M.^{ce} com Carta minha pelo Navio Feliz Vencedor, se annuncia o dia das sahidas dos Correios deste para esse porto : mas está tão mal arranjado o dito annuncio, q. por elle se entende haverem tres Correios em cada mez, ou 27 cada anno ; quando a verd.^{e} he haver só hum Correio por mez, ou 9 por anno ; o q. de certo he m.^{to} pouco. Em razão disso remetto esse papelinho de lembrança dos d.^{os} Correios, q. se acha mais clara, e q. tira toda a duvida.

Ficando muito certo no favor de sua benção e da Mãy, a q.^{m} summam.^{te} me recomendo, não deixo de protestar q. sou com todo o respeito

De V. M.^{ce}
Filho m.^{to} aff.^{o} e obg.^{do} C.

Luiz Joaq.^{m} dos Santos Marrócos

CARTA N.º 136

Rio de Janeiro 19 de
Novembro de 1818.

Meu prezadissimo Pay e S.^{r} do C. Esta serve sómente para participar que nesta Escuna Leopoldina, que sahe amanhã infalivelmente, vai hũa Carta minha, que escrevi a V.

M.ce com data de 14 do corrente, mais extensa, e acompanhada das Relações dos Despachos publicados nos dias 26 de Outubro, e 4 deste mez : Que hontem recebi com a maior satisfação hũa Carta de V. M.ce, a q. vinhão adjuntas outras da Mãy e Mana para mim e Anna, ás quaes todas reservo responder com mais vagar, no 1º Navio, q. se seguir a este, por me não chegar para isso agora o tempo, q. tenho ; e estas Cartas vierão de Cabo Verde, onde arribou e ficou condemnado com agoa aberta o Navio, q. tinha com ellas sahido de Lisboa pª aqui, e q. ouvi dizer chamarse Felicidade : Que tambem aqui chegarão outras Cartas de Lisboa, as quaes trouxera hum Navio, q. dahi sahira para a Bahia, e da Bahia forão pª aqui remettidas por outro Navio, constando desde então ser esta demora procedida dos temores dos Corsarios dos Insurgentes Americanos, e espera dos Comboys, q. se estavão aprestando pª esse fim : Que com esta remetto a V. M.ce a Relaçãosinha dos Despachos do dia 15 deste mez, dia de S. Leopoldo.

Não chega para mais o tempo, e ficando m.to certo no favor de suas benções, me lisongeio de ser

De V. M.ce
Filho m.to aff.o e obg.do C.

Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos

CARTA N.º 137

Rio de Janeiro 8
Fevereiro de 1819.

Meu prezadissimo Pay e S.r do C. Tenho recebido ultimamente duas Cartas de V. M.ce com as datas de 4 e 18 de Agosto do anno passado, não pude responder a ellas pelo Correio Maritimo, q. sahio no 1º de Janeiro deste anno, q. foi a Charrua Bom Successo, acompanhada do Berg.m Treze de Maio ; pois q. nessa occasião me achava doente com huma das minhas antigas refregas. Desde então inda se não pro-

porcionou a sahida de algum outro Navio para esse porto, não só em razão de commercio, como pelo perigo da pirataria, que cobre esse mar; e queira Deos escapar della o Berg.^{m} Falcão, q. a 10 do corrente sahe em Correio Maritimo. Não tenho recebido, depois daquellas, outra alguma pelos Navios, q. se tem seguido com entrada neste porto, q. são: em Dezembro, a 2 o Navio S. José Fenix, e o Visconde de Montealegre, e a 17 o Berg.^{m} Lusitano: em Janeiro, a 23 o Navio Princeza do Brazil, e a 25 o Novo Paquete, e S. Nicolau Augusto; e neste mez entrou dahi hũ Navio Russiano afretado pelo Governo. Por aquelles primeiros chegou aqui a triste noticia da perda dos Navios S. João Baptista, Principe D. Pedro, e D. Miguel Forjaz. O Paquete Inglez igualmente participou a tomada do Navio Princeza Real, cuja tripulação encontrárão em Tenerife, e havia tempo q. daqui sahira para Lisboa: e há poucos dias consta haver-se refugiado em Pernambuco o grande Navio, comprado aos Inglezes, onde hia o nosso Embaixador para Roma, Pedro de Mello; assim como a perda do Brigue Gavião, aquelle acossado, este tomado pelos Corsarios, q. tem a maior astucia de escaparem ás diligencias dos nossos cruzadores.

Depois de estimar summamente a continuação de sua saude, e a boa disposição e vigor para supportar as lidas e caminhadas diarias, no meio de tantas calmas, para o arranjo e classificação da Livraria do Convento de S. Domingos e do Conde d'Almada, como na sua de 4 de Agosto me refere; fico sciente de todos os mais objectos, q. comprehende, especialmente sobre a sua pertensão de Chronista, desejando muito que venha a Informação para se ultimar; pois vejo q. não só he de grande importancia e honra este Emprego, q. sempre se tem conferido a homens benemeritos, mas q. o seu Ordenado, por tenue q. algum tanto seja, avulta com o q. já goza, em quanto Deos não descobre arranjo melhor; e sempre accresce o justo motivo de Emprego Publico; pois q. a opinião vulgar de ordinario segue a confusão, e não attende ás causas e motivos particulares no procedimento de cada hum.

A respeito da Jubilação, em que V. M.^{ce} me falla, em que faz consistir a sua principal idea, não descubro caminho, por onde ella se alcance, isto he, caminho decente, inda q. extraordinario: tenho palpado aquelles, que poderião influir para esse fim, mas inutilizou meu trabalho pelas razões, q. me

ponderarão; excepto sugeitando-se ao parecer da Junta de Directoria, a quem o Requerimento ha de ser remettido para Consultar, o q. de nenhum modo he conveniente; pois, como me affirmarão, ella ha de referir-se ao mesmo parecer, q. já deo, em outra Consulta a este mesmo respeito, q. fez subir, e q. se acha registada nessa Secretaria de Estado, quando V. M.[ce] a requereo há annos, e de cuja Resolução pode V. M.[ce] obter dahi huma Certidão. Nestes termos, julgo mais acertado desviar a sua idea de semelhante pertensão, q. todos me tem assegurado por nenhum modo lhe compete, alem do prejuizo de terceiros; do q. procurar occasião de se expôr a hum deferimento negativo e desagradavel.

Os Subscriptores da Obra dos Varões Illustres tem desanimado inteiramente, por verem a falta de remessa na continuação de seus folhetos, há quasi hum anno: ninguem quer subscrever mais, e os poucos, que subscreverão, murmurão deste esquecimento, dando motivo áquelles a negar-se, deprimindo seus Editores.

Tenho a honra de ser com todo o respeito e veneração, felicitando-me sempre com a sua benção:

De V. M.[ce]
Filho m.[to] aff.[o] e obg.[do] C.

Luiz Joaq.[m] dos S.[tos] Marrócos

P. S. Anna se recomenda m.[to] a V. M.[ce] recebendo com todo o prazer as suas obseq.[as] expressões.

CARTA N.º 138

Rio de Janeiro 10
de Fevereiro de 1819.

Meu prezadissimo Pay e Sñr. do C. Pelo Brigue Falcão, q. sahio hoje para esse porto em Correio Maritimo, escrevi a V. M.[ce] com data de 8 em resposta ás duas ultimas, que V. M.[ce] me enviou, de 4 e 18 de Agosto do anno proximo passado: agora q. se acha prompto a sahir o Navio S. José Fenix no dia 13, faço esta na fórma do meu costume, a fim de continuar a minha resposta áquellas, e supprir a falta da q. devia ir pelo Correio Maritimo de Janeiro.

Nos dias 16. 17. e 18 de Janeiro se fizerão as Preces do costume para o feliz Successo de S. A. R., e affirma-se q. no dia 16 deste mez começão as Preces successivas até a occasião do parto; e por isso he de suppôr q. a m.ma Snr.a está m.to adiantada na sua prenhez. O q. he certo he q. com todo o fervor se está edificando o novo Quarto pa o futuro Neto de S. Mag.e, em continuação do Palacio de S. Christovão: q. o Visconde V.a N.a da R.a tem Ordem pa pelo R. Thesouro o preparar, tapessar, e mobiliar: e q. S. Mag.e a Rainha N. S.ra deo igualmente as suas Ordens pa o novo Enxoval.

Aqui chegou a noticia da morte do Marquez de Penalva: os cordatos dizem q. foi a causa hũa febre biliosa; o povo porem affirma q. morrera doudo, em consequencia da Analise, q. no Correio Braziliense se publicou, a hũa Censura delle ao Espectador Portuguez do P.e José Agostinho, espraiando-se contra os Pedreiros Livres. O 1o filho de sua 2a mulher, chamado Antonio Telles da Silva, Camarista de S. Mag.e, aqui me obsequeia, e tem contrahido amizade comigo; tendo 29 annos, parece hum velho, e sua sisudeza bem mostra sua boa Educação, q. me dizem ser hũa boa circunstancia da Casa de seu Pay.

Tambem consta haver morrido o Bandeira, e q. a Casa, por Ordem do Governo, manejada por outro Irmão, continúa a girar em seu nome.

Manoel José Sarmento aqui se acha nesta Corte, onde entrou com o pé direito: apezar de ficar assustado á sua chegada, por achar fallecido o Ex.mo Conde da Barca, em q. trazia fundadas as suas esperanças, e custando-lhe ao principio tomar vento de feição, todavia tem-lhe soprado tal viração, q. me parece ficará mais emprôado, do q. no tempo do Ex.mo Luiz de Vasconcellos: ahi constará por miudo o q. não devo por ora aqui explanar, apezar de não ser materia de segredo.

Farão ahi grande expectação os Casamentos das duas Personagens representantes das Casas de Lafões e Cadaval reciprocamente com os 2.os filhos das mesmas Casas, pois que se achão já promptos todos os seus Papeis; q. fazião (ou se pretendia figurar ser) a causa da demora daquelles ajustes.

Ha poucos dias falleceo a Viscondeça de Magê, não podendo parir por sua extrema gordura; pois q. fazendo-se-lhe

a operação, logo q. espirou, p[a] salvar a criança, achou-se a cellular do mais fino da barriga com hum palmo e dois dedos de toucinho, e a criança tambem morta. Esta Viscondeça era irmã da 1[a] Viscondeça, q. igualmente morreo de parto, com a differença de ser a morte posterior a elle. Será justo q. o Visconde se caze agora com a Mãy dellas para extinguir a raça, e depois se metta Frade.

V. M.[ce] na sua, quando refere o nome de minha filha, me diz haver morrido hũa de m.[as] Tias, sendo hua dellas chamada Maria Thereza. Inda q. não sei qual dellas he a fallecida, nem qual he a casada ou solteira, nem igualmente qual he o nome da outra m.[a] Tia, todavia me foi sensivel aquella noticia por motivo de tão proximo parentesco, apezar q. nunca houve occasião de tratamento ou familiarid.[e].

Pelo Correio Maritimo, q. hoje daqui sahio, escrevi ao nosso Amigo João Lourenço, de parabens pelo Despacho de seu filho a q.[m] S. Mag.[e] houve por bem conceder a quantia de 20$000 r.[s] por mez, pelo serviço, em q. se emprega, como Ajudante de seu Pay : e esqueceo-me annunciar-lhe q. S. Mag.[e] tambem Se dignou approvar a Nomeação q. delle (Pay) fizerão os Governadores do Reino p[a] Superintend.[e] do R. Convento de Mafra. O q. me parece justo communicar-se-lhe, se a V. M.[ce] não dér isto incommodo.

Finalizo esta assegurando a V. M.[ce] quanto me interésso na sua saude, da Mãy, e mais familia, e muito certo na continuação do favor de suas bençãos, protésto sempre ser

De V. M.[ce]
Filho obed.[e] e obg.[mo] C.

Luiz Joaq.[m] dos Santos Marrócos

CARTA N.º 139

Rio de Jan.[ro] 4 de
Março de 1819.

Meu prezadissimo Pay e S.[r] do C. A Carta, q. V. M.[ce] acaba de dirigir-me com a data de 25 de Dezembro proximo passado pelo Navio Aurora, e em mão de hum Sugeito

desconhecido, foi para mim de summa consternação, tristeza e afflicção, pela pintura que V. M.ce me faz das criticas circunstancias, em q. se acha, e toda a nossa Familia, como igualmente pela desagradavel noticia do fallecimento de minha Avó na idade de 88 annos. Como poderei eu manifestar a V. M.ce razões convincentes de consolação e conformidade, se os mesmos vinculos da natureza, q. lhe fazem sentir tão grande golpe, são os mesmos, q. em mim produzem iguaes effeitos? De qualquer modo q. se considere tão irreparavel perda, succumbem a razão, a filosofia, e a mesma prudencia; e se a Religião não tivesse forças para nos suspender na carreira de sentimento, passaria este a hum excesso incrivel. Como V. M.ce me não participou o motivo da sua morte, sou obrigado a ajuizar q. ella seria em consequencia da falta de minha Tia, mais sensivel ainda, por viver na sua companhia.

Não menor impressão me causou o artigo da Carta de V. M.ce relativo aos trabalhos continuos, a q. se vê ligado, e aos apertados lances, q. tem experimentado, pela escassez e penuria do tempo; estando agora por isso mais empenhado sobre a jubilação da Cadeira de Filosofia. Pelo Navio Fenix, que daqui sahio a 18 do mez de Fevereiro, já escrevi a V. M.ce sobre este objecto, depois de ter por aqui palpado todos os meios, q. julguei proporcionados p.a conseguir o principal fim da empreza, isto he, sem intervenção do parecer da Junta da Directoria, por ser isso o mesmo q. cahir debaixo do cutéllo do Algôz, e muito mais existindo o 1.º Aresto na Secretaria de Estado nessa Corte; referia igualmente as razões, q. se me propuzerão p.a não emprehender tal pertensão por ser fóra de toda a razão e justiça, e degenerando em contumacia, não me sendo airoso receber hum — Informe a Junta — q. he o mesmo q. hum — Não ha q. deferir —; adoptando eu então estes conselhos, que me parecerão judiciosos, por se conformarem com o q. eu experimentei logo no principio em 1811. Tambem me fez convencer a lembrança de estar ainda pendente de decisão o Requerimento, q. V. M.ce fez, pedindo o Lugar de Chronista da Casa de Bragança, do qual ainda aqui não chegou a Informação dos Governadores do Reino; sendo certo q. em quanto se não decide huma, não tem lugar a outra. Sem embargo de tudo isto, p.a dar a V. M.ce todas as demonstrações de meu disvello, no interesse q. tenho da boa fortuna

e prosperidad.[e] de toda a nossa Familia, a q. dedico hũa grande parte de minhas obrigações ; vou sem perda de tempo arranjar hum novo Requerimento documentado sobre a mesma jubilação, porem modificando esta pertensão (com o fim de desvia-lo da Junta) com huma Pensão de igual quantia, com sobrevivencia p[a] m[a] Mãy e Mana repartidam.[te], e com a 2[a] sobrevivencia de hũ para a outra ; pois ainda q. vá a informar aos Governadores do Reino sobre esta segunda circunstancia, como estes mandão ouvir ao Dez.[or] Alex.[e] J.[e] Ferr.[a] Castello, ou ao Dez.[or] Ant.[o] J.[e] Guião, como Fiscal das Mercês, p[a] depois *se conformarem com o seu parecer* ; *não he por isso este* caminho tão espinhoso, q. V. M.[ce] ahi terá cuidado de applanar, fallando a hum ou outro. Eu fallarei nisso a S. Ex.[a], como lhe fallei pelo do Chronistado, e terei d'antemão ao meu Off.[al] Maior, de q. tenho a certeza de ser m.[to] capaz de obsequiarme, por ser meu amigo ; mas nem a rectidão do 1[o] nem o officio do 2[o] se torcem a nada, quando o negocio nem equidade admitta.

Sobre o valimento inculcado do Sarmento p.[a] com S. Ex.[a], em q. V. M.[ce] na sua me falla, he historia , ou fabula, q. faz riso : *he verd.[e] q. tem conseguido grd.[es] couzas lá das suas* dependencias com a Companhia do Porto, mas assim costuma succeder quando só se ouve hũa das Partes, e não a outra ; desta só se lêm Representações, por q. está ausente, e daquella lêm-se Representações e Memorias, ouvem-se expressões de compungir marmores, e vêm-se lagrimas de crocodilo, e altos suspiros, q. chegão á porta da rua. Estando confiado no favor de sua benção e da Mãy, protesto sempre ser

De V. M.[ce]

Filho m.[to] obed.[e] e obg.[do]

Luiz Joaq.[m] dos S.[tos] Marrócos

Supplemento

P. S.

Por hum Cunhado meu mandei logo entregar ao Visconde do Rio Secco o Requerimento e Carta de Luiz Francisco,

q. V. M.^{ce} me remetteo inclusa. Elle a recebeo, e depois dos cumprimentos do estilo, me mandou dizer q. me mandaria a resposta, quando estivesse deferido, p^{a} eu com ella satisfazer ao pertendente.

Parece-me q. o Bispo intitulado Coadjutor do Arcebispo de Evora deve desistir de sua pertensão, por ser já velha a questão q. elle sustenta de querer ser o q. não pode ser. Aqui há já muitos Papeis delle, e agora m.^{mo} chegou outro Requerimento delle, pedindo hũa 2^{a} Via, quando não tem ainda a 1^{a}. O P.^{e} Lucio já ahi esteve incumbido desse negocio, q. largou por não lhe achar caminho nem atilho, e he loucura procurar outra vereda, q.^{do} a cousa está tanto em vista. O Arcebispo D. Fr. Manoel do Cenaculo pedio Coadjutor, por estar velho e cego: morto elle, acabou a Coadjutoria, e foi por isso q. Fr. Joaq.^{m} de S.^{ta} Clara o não quiz, por q. não precisava delle, nem elle estar ainda confirmado por S. Santid.^{e}, nem (aqui p^{a} nós) a sua Nomeação estar valida, por q. S. Mag.^{e} não he q.^{m} nomêa Bispos in Partibus.

Pelo m.^{mo} Sugeito, q. me trouxe a Carta de V. M.^{ce}, recebi hum embrulho com 3 Livros de Jurisprudencia, hum p^{a} S. Mag.^{e}, outro p^{a} S. Ex.^{a}; e outro p^{a} mim: aquelles dois vinhão acompanhados com Requerimentos, e este com hũa Carta de Ant.^{o} Joaqu.^{m} de Gouvêa Pinto, sobre a recepção da importancia dos seus Livros, q. daqui lhe mandei entregar, depois de ter por essa causa grande transtorno, em razão da 1^{a} remessa frustrada: e me annuncia as suas novas pertensões. Os d.^{os} dois Livros e Requerimentos já se entregarão, pois não tenho o sistema de demorar Papeis na m^{a} mão, e se tiver occasião de promover o seu bom exito, o farei, visto q. elle se mostra agradecido pelo 1^{o} obsequio, enviando-me as suas expressões de civilid.^{e} e polidez.

Anna se recomenda m.^{to} a V. M.^{ce}, á Mãy, Tia, e Manna, rogando-lhes a conservem sempre na sua amizade e benevolencia, e eu peço igualm.^{te} as suas bençãos a bem desta sua Neta, q. já quer fallar, e correr, e he o meu unico divertim.^{to} por suas galantarias, e por q. nunca me larga. &.

No dia 21 de Fevereiro chegou aqui o Navio Despique.

CARTA N.º 140

Rio de Janeiro 22
de Abril de 1819.

Meu prezadissimo Pay e S.r do C. Tendo escripto a V. M.ce pelos Navios Fenix e Novo Paquete, que daqui sahirão a 18 de Fevereiro e 11 de Março (74), e desejando adiantar as minhas noticias começadas naquellas Cartas, e continuar a responder sobre objectos, em que ainda havia que tratar ; fui incommodado cruelmente por huma inflammação na região hemorrhoidal, que veio acompanhada de hum tumor no mesmo lugar, que me impedia o sentar-me e ter o corpo direito ; seguindo-se depois hũa debilidade de estomago, a qual ainda até hoje se não extinguio de todo, sendo esta a origem de indigestões successivas e diarias, por pouco que seja o meu alimento : todas estas molestias são endemicas neste Paiz, e por essa causa fui obrigado a ficar de cama por espaço de sete dias, e a cuidar de meu restabelecimento com mais seriedade, conservando-me ainda hoje no uso de chá de quassia com pequena porção de Vinho chalibeado ; não podendo por isso escrever naquelle espaço de tempo pelos Navios Visconde de Monte alegre e Estrella, despachados a 18 e 20 do mesmo mez de Março ; succedendo tambem igual interrupção nos Navios Pastora do Lima, e S. Jorge, e Charrua Calipso, inda que estes não levarão Saccos da Secretaria, largando desta barra a 3 do passado, e 3 e 20 do corrente. Por tanto esta serve de supprir

---

(74) Nessa carta de 11 de Março, que não aparece aqui, havia de ter ido a noticia da morte do Conde das Galveas, D. Francisco, acontecida dois dias antes, conforme a *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 13 de Março de 1819.

"O Illustrissimo e Excellentissimo D. Francisco de Almeida de Mello e Castro, Conde das Galveias, do Conselho de Sua Magestade, Commendador na Ordem de Christo, Alcaide Mór da Villa de Borba, Senhor Donatario do solar da Villa Nova do Principe, Couteiro Mór da Real Tapada de Villa Viçosa, e das mais Coutadas da Serenissima Caza e Estado de Bragança, Aposentador Mór da Caza Real, Corte, e Reino, e Deputado da Meza da Consciencia e Ordens de Lisboa, falleceu na Praia Grande a 9 do corrente, ás 11 horas da noite de huma catarral, de idade de 58 annos, 11 mezes e 3 dias. No dia seguinte foi o Corpo transportado daquelle sitio para a Igreja de S. Francisco de Paula desta Corte, onde foi sepultado com as honras competentes."

todas as Cartas, que devião ir naquelles Navios, cuja falta naturalmente causaria a V. M.ce algum cuidado, ficando sempre certo que ou por molèstia, ou grande embaraço poderei deixar de escrever, como sempre tenho feito.

Estimo muito que V. M.ce tenha gozado boa saude, livre da afflictiva tristeza, de que na sua ultima de 25 de Dezembro V. M.ce me asseverava achar-se tão aterrado, cuja circunstancia assás me transtornou, fazendo viva impressão no meu sistema nervoso : da mesma sorte estimarei que minha Mãy tenha passado mais aliviada dos seus incommodos antigos e flagellantes ; e que minha Mana e Tia possúão a melhor e mais perfeita disposição ; recebendo todos as Boas Festas, que o tempo actual offerece, envolvidas em huma inextinguivel saudade, qual podem produzir o mais sincero affecto, respeito e gratidão. Anna se disvéla por meio destas expressões em se mostrar reconhecida a todas as suas lembranças e obsequios : minha filha na sua tenra idade participa de nossos vivos desejos ; e todos igualmente esperamos a continuação de suas benções para nossa inteira satisfação e prazer.

No dia 19 de Março entrou neste porto a Escuna Leopoldina, a 6 deste mez o Bergantim Princeza Leopoldina, e a 9 hum Navio Dinamarquez com as malas do Governo ; e por nenhum destas Navios tive o gosto de receber Cartas de V. M.ce, depois daquella sua ultima de 25 de Dezembro já mencionada, o que todavia me não causa maior cuidado, pelo costume, em que V. M.ce me tem posto, sendo tão raras as vezes, que me escreve, o que eu, mais que tudo, atribúo á fadiga e falta de tranquilidade em sua vida e arranjo domestico.

Por huma das Gazetas inclusas verá V. M.ce a noticia agradavel do Feliz Parto de S. A. R. no dia 4 deste mez pelas 5 horas da tarde, (75) cujo sucesso a todos causou extrema

(75) "Domingo, 4 do corrente, pelas 5 horas da tarde, os fogos de artificio, as salvas das fortalezas e das embarcações de guerra, e os repiques dos sinos, annunciárão que o Ceo em premio das singulares virtudes de Sua Magestade, El-Rei Nosso Senhor, Concedera ao Seu Augusto Successor as primicias da feliz fecundidade de S. A. R. a Princeza Real do Reino Unido de Portugal, do Brasil e Algarves, que naquelle afortunado momento, e com o mais prospero successo, déra á luz huma Princeza. Apenas aquelles alegres indicios fizerão conhecer o feliz acontecimento, que com a maior satisfação acabamos de memorar, começárão instantaneamente as costumadas demonstrações de publico regosijo, ás quaes succedeu huma brilhante illuminação, assim nos edificios publicos, como nos particulares ; sobresahindo a todas a da Real Quinta da Boa Vista, pela sua elegancia e profusão de luzes ; e precedendo e terminando a dita illuminação huma salva de 21 tiros da fortaleza da Ilha das Cobras.

Immediatamente mandou Sua Magestade expedir os Despachos, que devião annunciar aos Seus Fieis Vassallos de Portugal, assim como á Corte de Vienna

alegria por ser mui desejado ; e para mim me servio, alem disso, de excessivo trabalho, apezar de ser Domingo de Ramos ; pois, segundo he costume, recolhendo-me á Secretaria áquella hora, a fim de se expedirem todas as Ordens e participações, assim para este Continente, como para Portugal, para cujo fim estava já prompta a Escuna Leopoldina, q. sahio logo no dia seguinte de madrugada, largámos o trabalho, dando-lhe fim pelas 5 horas da manhã do mesmo dia 5, sendo a fadiga de 12 horas successivas, e as mais incómmodas, por serem as horas do somno. A Princeza recem nascida vai bem, e consta que será baptizada a 2 *de Maio, dia da Maternidade de N. Snr.*[a], chamando-se D. Maria da Gloria ; e então se publicarão os grandes Despachos, por que todos anhelão, mas por maiores que sejão, sempre restão descontentes. Por aquelle motivo de grande trabalho, falta de tempo, e por que a dita Escuna não levou mais que os Despachos das Secretarias de Estado, e hũ Expresso Alemão, portador das Cartas para Vienna d'Austria, não pude escrever a V. M.[ce] naquella occasião para ganhar as alviçaras, ao que eu não pude esquivar-me para com o Moço das Ordens, que veio a minha Casa a toda a brida *trazer-me esse bilhetinho, que vai incluso*.

Tratando agora do objecto do Requerimento, que V. M.[ce] me recommendou fizesse em seu nome, com os Documentos, que existião em meu poder, e tendo já participado a V. M.[ce] os motivos, por que não convinha requerer a sua Jubilação, segundo produzirão as minhas diligencias, por ser essa huma Graça, que por modo nenhum S. Mag.[e] lhe concedia, entendendo não lhe competir : para evitar o desgosto de ver lavrar-se hum Escusado á minha vista por essa, aqui denominada, tenacidade e contumacia, ficando illudidos e frustrados os meus passos ; resolvi fazer esse Requerimento, pedindo a Pensão, que V. M.[ce] nelle verá, com a Sobrevivencia para minha Mãy e Mana, e arranjando a historia, segundo me offerecião as

---

d'Austria, esta gratissima noticia, de que foi portador o Tenente Coronel d'Artilharia, addido ao Estado Maior do Exercito Guilherme Christiano Feldner ; estando para esse fim aparelhada a Escuna Leopoldina, que se fez á vela no dia seguinte." — *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 7 de Abril de 1819.

"No dia seguinte 5 de Abril [*1819*] sahio deste Porto para o de Lisboa a Escuma Leopoldina, para levar os despachos, que El Rei Nosso Senhor mandou expedir, annunciando aos seus fieis Vassallos do Reino de Portugal a gratissima noticia do Nascimento da nova Princeza nesta Côrte do Reino do Brasil ; e igualmente ordenou Sua Magestade que o Portador dos mesmos Despachos, o Tenente Coronel Guilherme Christiano Feldner passasse á Côrte de Vienna para participar ao Augusto Imperador da Austria este tão alegre, como interessante acontecimento." — L. Gonçalves dos Santos, *Memorias* citadas, II, ps. 345.

minhas ideas, supprindo do melhor modo a falta de Documentos essenciaes e authenticos ; pois V. M.ce bem saberá que Attestações graciosas e pedidas não tem de ordinario credito algum, antes pelo contrario succede muitas vezes fazer perder o credito, que o Recorrente só por si mereceria. Nestes termos ajuntei-lhe os Documentos, que me parecerão análogos á pertensão, sem com tudo no Requerimento fazer menção dos ultimos, por serem Attestados de outros Professores ; e tendo pedia, resolveo que a esse respeito informassem primeiro os Governadores do Reino, para S. Mag.e Deferir como lhe parecesse justo, á vista da Informação. Por tanto ahi vai o Requerimento, cheio de bençãos e deprecações, com o competente Aviso, para V. M.ce diligenciar com a sua natural actividade os meios de vir com huma boa Informação, na certeza que della depende a sua sorte e bom deferimento : Lembra-me porem accrescentar que se o dito Requerimento não for ao seu gosto, ou inda conforme ao rigor da verdade por alguma circunstancia ou periodo, de que me não seja possivel conservar a memoria fresca, e em que não duvido haver algum engano meu, pode V. M.ce altera-lo, e pô-lo a seu geito, accrescentando ou mudando, como bem lhe agradar, com tanto que se não altere a essencia da pertensão, e reduzi-lo a limpo, fechando-o de modo que não pareça contrafeito. Tambem he muito necessario que V. M.ce lhe accrescente por Documento huma Certidão extrahida da Secretaria de Estado, do Decreto ultimo de Janeiro de 1805 pelo qual foi V. M.ce nomeado Professor de Filosofia, pois delle se faz menção no Requerimento, e he onde mais se firma a sua pertensão : assim como seria bom que o 1º Documento fosse reduzido a Certidão extrahida da Mesa do Dezembargo do Paço, ou daquella Repartição, para onde foi transferido o Cartorio da Mesa Censoria, especificando o tempo, em que V. M.ce começou o seu Magisterio ; por ser essa circunstancia mui essencial ; e igualmente outra Certidão do seu Acto vago e expontaneo de Filosofia em 1794 extrahida dos Livros da mesma Mesa do Dezembargo do Paço ; e nada de Attestações graciosas, excepto as que vão no Requerimento, que são dos Professores do Collegio das Artes da Universidade de Coimbra, por serem auctorizadas com o Despacho do Vice Reitor. V. M.ce não repare nestas minhas meudezas, que talvez lhe pareção intempestivas ou pueris, pois são só dirigidas a affastar o cutelo dos Ministros informantes

por parte do Governo, os quaes naturalmente se aproveitão de qualquer circunstancia para escusarem nas suas Informações, succedendo muitas vezes julgarem o contrario do que o pertendente espera; e por isso he preciso estar munido de todas as clarezas sobre os objectos, de que trata o Requerimento. Seria muito para desejar que V. M.ce não esfriasse tambem sobre a pertensão de Chronista, por que alem de, sem duvida, ser Emprego distinctissimo e mui honroso, accresce em seu proveito o Ordenado, que lhe compete: e nada vejo, que se lhe opponha, se a esse respeito V. M.ce não affrouxar, e obtiver boa informação. Eis aqui como Deos com a Sua vigilante Providencia nos facilita os caminhos, para por meio delles procurar-mos a nossa vida mais cómmoda, mostrando-nos o engano de nossas reflexões!

A respeito do Requerimento de Antonio José de Oliveira, Bispo Eleito in partibus, e Coadjutor do Arcebispado de Evora, que V. M.ce me remetteo, já na minha antecedente dei algumas razões, que no momento me parecerão sufficientes para não ter lugar semelhante pertensão: agora porem em satisfação ao empenho, que V. M.ce na sua me declarou, para o exito, que procura, accrescento dever-se notar, para seu descargo, a incoherencia, que em outro tempo houve, de nomear S. Mag.e Bispos in partibus, por não se conhecer então a razão, por que S. Mag.e nomêa os dos seus Reinos e Dominios, e os de Terras de Missões: he verdade que este assim foi nomeado, mas não se lhe passou Carta d'Apresentação ou Rogatoria, como deveria ser, na fórma, que hoje se pratica: como porem elle no seu Requerimento, que offereceo, diz que se vão a passar as Bullas, pede já o Regio Beneplacito; este nunca se passa, se não á vista das mesmas Bullas, a fim de se conhecer se ellas podem sem inconveniente ser executadas. Alem disto, como se hão de passar as Bullas, sem a Rogatoria de S. Mag.e e sem Carta? E por que razão veio elle requerer aqui, e não requereo aos Governadores do Reino, que sempre estiverão auctorizados para passar os Beneplacitos dos Bispos de Portugal e Algarves? Lembro-me que talvez elle, munido com o Aviso de participação, fizesse directamente a supplica a S. Santid.e, e que Este lhe tenha deferido: Seja o que for. Por todas as razões Ordenou S. Mag.e que elle represente a Bulla, para se lhe passar o Beneplacito; o que V. M.ce se dignará de lhe fazer participar, até para não dar motivo de entender-se haver obrepção neste negocio.

Devendo responder ás observações, que V. M.ce faz, a respeito do Decreto de Dispensa de Habilitação para o Habito de Christo, que há tempos lhe remetti, digo em 1º lugar, que o meu offerecimento para satisfazer a despeza da sua Profissão, não era condicional, mas sim real para ella ter effeito, se fosse esse o motivo de V. M.ce não querer uzar da Insignia, sem proceder logo á sua Profissão : em 2º lugar ; o dito Decreto não he tão inutil, como V. M.ce julga, nem elle he lavrado para evitar gastos, pois S. Mag.e não tira os Emolumentos a quem são devidos : elle serve para dispensar todos aquelles Titulos, que os Estatutos ordenão se apresentem, e que o Cavalleiro não pode produzir, ou não lhe fica bem diligencia-los ; por exemplo : ficaria decente a V. M.ce andar pelos Juizos Civeis e Crimes a diligenciar a sua Folha Corrida ? Quando porem o Cavalleiro se acha de ante mão preparado com os ditos Titulos, e os apresenta, não tem lugar então a Dispensa do Decreto : mas para que elle tem maior applicação he para o artigo das Inquirições, (Definições da Ordem Part. 1ª Tit. 19. §§ 10 e 11.), a que chama Provanças e Habilitações, nas quaes a Mesa da Consciencia espréme o pobre, que lhe cahe nas garras sem esta defesa, que o deixa em jejum e depennado, por ser quasi geralmente impraticavel satisfazer ao dito artigo, não por haver nelle materia de suspeição, mas pelo trabalho de sua justificação enfadonho e interminavel : e assim, se não fosse o Decreto, pelo qual se dispensa no objecto das ditas Provanças e Habilitações, ficarião irrisorias as Mercês de S. Mag.e, quando as confere a pessoas, que, apezar de benemeritas se não achão nas circunstancias e possibilidade de satisfazer plenamente ás condições dos Estatutos. Eis aqui a razão, por que eu me antecipei com o dito Decreto, a fim de servir quando conviesse.

Pela Gazeta, que vai inclusa, será constante a V. M.ce a publicação, que aqui houve no dia 15 para o Luto, em sentimento da morte da Sn.ra D. Maria Izabel, nossa Infanta e Rainha de Hespanha (76) ; cuja desgraça já se sabia há muito, mas se conservava em segredo para evitar algum incommodo a

---

(76) A *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 17 de Abril de 1819, noticia o falecimento de S. M. Católica, a Senhora D. Maria Isabel, rainha das Espanhas e das Indias, filha de D. João VI, no dia 26 de Dezembro do ano antecedente. D. João VI determinou que se cumprissem as demonstrações fúnebres da pragmática. — El Rei determinou que sua Côrte e os Tribunais trouxessem luto por seis meses, sendo êste pesado nos três primeiros, e aliviado nos seguintes. — *Gazeta* citada, de 21 de Abril de 1819.

S. A. R., que se achava proxima ao seu Parto. S. Mag.e recolheo-se por oito dias, inda que não suspendendo o Despacho, e sahindo a passeio occultamen.te, e da mesma sorte toda a Familia Real, isto he, sem estado, nem comitiva, nem continencias. Segundo a Ley será este Luto por seis mezes para a Corte; mas he de presumir q. se extenderá a mais tempo, visto que se verifica a morte dos Soberanos de Hespanha, Pays de Fernando 7º e de S. Mag.e a Rainha N. S.ra.

No dia 9 do corrente sahio deste para esse porto o Visconde de Santarem com as demonstrações exteriores de ir para o seu destino, como Conselheiro de Legação, mas supponho que não terá effeito, segundo ouvi a algumas pessoas de sua especial familiaridade. Eu sempre me desviei de lhe fallar, e muito menos de o visitar, por que não sou enfunado de contrahir amizade com Grandes ou semi-Grandes, e dou-me bem com esse sistema, por me ter achado mal com o opposto. Huma vez que me encontrou na Livraria, onde era frequente para extrahir Copias do que inculcava entender, e não podendo eu escapar-lhe, me embaraçou de tal sorte com o que exigia de mim, que para me livrar disso, foi necessario fingir-me doente, por ser a sua pertensão contraria á exacção de minhas obrigações.

S. Mag.e em 16 de Março passado Foi Servido Conceder Licença ao P.e Francisco José Carreira para impetrar da Sé Apostolica o Breve de Confirmação da Renuncia, que lhe faz José Antonio de Mello, filho do Marquez de Sabugosa, do Beneficio Simples da Collegiada de S.ta Maria de Povos, do Patriarchado de Lisboa: o que V. M.ce, tendo occasião, fará o favor de lhe participar, para que elle a procure nessa Secretaria de Estado, para onde vai por este Expediente.

Ainda está indeciso sobre o dia do Baptismo de S. A. a S.ra *Princeza da Beira recemnascida*; por que SS. AA. RR. querem que seja no dia 2 de Maio, em que se celebra a Maternidade de N. S.ra e se recorda a memoria da B. Mafalda, Infanta de Portugal; e S. Mag.e se inclina para que seja a 3 do mesmo mez, dia da Invenção da S.ta Cruz; havendo reciprocamente huma delicada condescendencia em não torcer as tenções ou suas devoções particulares, que fazem nascer esta indecisão. Outra duvida corre a respeito do Luto actual, que S. Mag.e só limitou para a Corte; e a má intelligencia das suas Ordens, q. até chegou á Gazeta, tem causado questões em

muitas Repartições. S. Mag.[e] não obrigou aos Tribunaes a cobrirem-se de luto, mas só ás Secretarias de Estado, q. estão na ordem da Corte; concedeo porem a alguns Membros de Tribunaes, Licença q. lhe pedirão para trazerem luto, assim como concedeo ao Corpo Militar em tempo e occasiões fóra do Serviço, mas tudo isto he por obsequio e não por obrigação, e deste modo todo o Povo, querendo, o pode trazer. Ámanhã, 23, S. Mag.[e] ha de dar Audiencia de Pezames, em conclusão do seu encerramento.

Por ora inda o Visconde do Rio Secco me não mandou deferido o Requerimento de Luiz Francisco, como me prometteo, nem eu o tenho visto na Secretaria, para tomar conta delle. Receio q. se perca, por que seguio hũa via differente da que devia tomar.

Tenho a honra de ser com todo o respeito e cordialissimo affecto

De V. M.[ce]
Filho m.[to] obed.[te] e obg.[do] C.

Luiz Joaquim dos S.[tos] Marrócos

P. S.

Agora pelo Telegrafo chega noticia de apparecerem ao *Sul do Cabo* Navios de Lx.[a], digo, ao Norte do Cabo de S.[to] Agostinho.

CARTA N.º 141

Rio de Janeiro 30
de Abril de 1819.

Meu prezadissimo Pay e S.[r] do C. Serve esta de participar a V. M.[ce] que pelo Navio Princeza do Brazil, q. ainda se acha neste porto, escrevi a m.[a] ultima mais extensamente, remettendo o seu Requerimento com hum Aviso p.[a] os Governadores do Reino, sobre cujo objecto he m.[to] justo q. V. M.[ce] se digne responder-me quanto antes, para eu ficar mais descan-

çado. Por ora nada he de novidade, menos o Baptismo de S. A. a S.ra Princeza da Beira, destinado para o dia 3 de Maio, (77), esperando-se para esse dia grande porção de Despachos.

Depois de assegurar a V. M.ce os meus votos constantes pela sua saude, da Mãy, Mana e Tia, e ficando muito certo no favor de suas benções ; conclúo protestando ser sempre

De V. M.ce
Filho m.to obed.e e obrig.do C.

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

P. S.

A certeza da sahida deste Correio no dia d'amanhã, e do seu despacho daqui a poucas horas, são os motivos de ser esta Carta tão breve e laconica, o q. não he por costume ; e V. M.ce bem o sabe &.

CARTA N.º 142

Rio de Janeiro 22 de Maio
de 1819.

Meu prezadissimo Pay e S.r do C. A ultima, q. dirigi a V. M.ce, foi pelo Correio Maritimo Princeza Real, q. daqui sahio no 1.º deste mez ; e fui então muito breve, por q. nada havia de novo, q. dizer, depois de o haver feito mui extensamente por outro Navio anterior, tendo sahido nos fins de Abril o Navio Princeza do Brazil, sem levar Carta minha. No dia 21 do mesmo mez de Abril entrou neste porto o B. Esperança ; a 7 deste mez os Navios S. Thiago Maior, e Treze de Maio, e a 10 o Navio Caridade ; e nenhum destes me trouxe

---

(77) O solene batismo da Princesa realizou-se no dia 3 de Maio de 1819, e vem pormenorizadamente noticiado na *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 5. Na *Gazeta*, de 15, aparece esta declaração, que retifica o nome dado a Princesa :

"Na *Gazeta* N.º 36 demos com alguma differença o Nome da Serenissima Senhora Princeza da Beira ; e hoje com Authoridade Superior declaramos, que S. A. R. Houvera o Nome seguinte : D. Maria da Gloria, Joanna, Carlota, Leopoldina, da Cruz, Francisca, Xavier de Paula, Izidora, Micaela, Gabriela, Rafaela, Gonzaga."

Cartas de V. M.ce, o que pelo costume já me não surprehende, visto que V. M.ce não attende nem á frequencia de minha escripta, nem aos vivos desejos, que por tantas vezes lhe tenho manifestado de ver e ler as suas Cartas. Creio q. estas queixas me são permittidas, nem V. M.ce se deve offender por isso; sendo aliás huma consequencia ou demonstração de respeito, amor, e interesse, q. consagro á sua Pessoa, q. há mais de 8 annos não tenho o gosto de ver e communicar, tendo só a vantagem de conserva-la presente na minha idéa.

Estimarei muito que V. M.ce tenha gozado boa saude, descanço e satisfação, e dos mesmos bens tenhão gozado minha Mãy, Mana e Tia, pois que igualmente me tem faltado com as suas noticias. Posso affirmar a V. M.ce sem exaggeração, nem falsidade, ser objecto de admiração geral em todas as pessoas, q. me conhecem, e comigo tratão, a falta que me succede da sua correspondencia, em contraposição ao meu cuidado de escrever ; de maneira q. como cousa de prodigio, á entrada de qualquer Navio, sou interrogado por huns e outros *se recebi Cartas de meus Pays, ou se tenho delles noticias?* e attribuindo cada hum a dita falta, aos motivos q. mais facilmente quadrão á sua idéa, todos concordão em ser effeito da ausencia ou do tempo.

Pelas Gazetas adjuntas verá V. M.ce os objectos, q. tem sido aqui de maior expectação e solemnidade, e os Despachos q. por motivos tão plausiveis se tem publicado pelas tres Secretarias de Estado, e que incrivel trabalho successivamente hão produzido, pertencendo-me não pequena parte, apezar de meu estado fraco e enfermo. He por esse motivo que não refiro aqui meudamente esses festejos, inda que então teria lugar hum accrescimo de minhas notas criticas, q. em taes casos não dispensaria.

A minha saude, como digo e V. M.ce sabe, he mui precaria, e assim me vou inveterando. Actualmente me acho mui attacado de defluxão, q. hontem foi necessario applicar hum caustico volante sobre o peito, e repeti-lo hoje, para mitigar a suffocação q. já me causava ; mas felizmente abrandou, e agora me sinto melhor. Anna vai sem novidade, e minha filha continúa o seu trabalho e incommodo dos dentes. Assim mesmo vamos fazendo todas as diligencias para resistirmos aos contratempos, que nos offerecem a terra e a estação, de que eu, mais q. todos, me vejo muito mal tratado.

Ficando m.[to] certo no favor de sua benção e de minha Mãy, tenho a honra de ser

De V. M.[ce]
Filho m.[to] obed.[e] e obg.[do] C.

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

CARTA N.º 143

Rio de Janeiro 8
de Junho de 1819.

Meu prezadissimo Pay e S.[r] do C. Estando annunciado para sahir a 10 do corrente o Correio Maritimo Treze de Maio, faço esta Cartinha a participar a V. M.[ce] que a minha ultima foi pelo Bergantim Lusitano, em q. eu me queixava de V. M.[ce] a V. M.[ce] mesmo pela falta das suas Cartas ; e desde então até agora não chegou ainda algum outro Navio, e por consequencia nada occorre de novo a accrescentar nesta.

Desejo que V. M.[ce] continue a gozar perfeita saude, e igualmente minha Mãy, Mana e Tia, a quem muito e muito nos recommendamos. Nós passamos sem novidade, excepto minha filha, q. soffre muito dos dentes, q. vão nascendo com grande força. Ficando muito certo no favor de suas bençãos, e de m.[a] Mãy, continuarei sempre a protestar ser

De V. M.[ce]
Filho m.[to] obed.[e] e obg.[mo] C.

Luiz Joaquim dos S.[tos] Marrócos

P. S.

Peço a V. M.[ce] o favor de mandar entregar a inclusa ao nosso Compadre, Antonio Simões.

CARTA N.º 144

Rio de Janeiro 19
de Julho de 1819.

Meu prezadissimo Pay e S.r do C. Aproveitando o pouco tempo, que me resta de minhas fadigas, para não faltar com a presente á sahida do Correio Maritimo, q. está destinado para o dia de âmanhã, vou dizer a V. M.ce que tive summo gosto em receber a sua do 1.º de Março de 1819, a qual serve de resposta a muitas que daqui tenho enviado a V. M.ce, sabendo por ella que V. M.ce continúa sem novidade no estado vigoroso de sua saude, inda q. mortificado pelas circunstancias criticas do passadio da nossa familia : eu tómo huma grande parte do seu sentimento por tanto incommodo, e fico tão consternado com taes considerações, q. confesso a V. M.ce com toda a abertura e singeleza do meu coração, q. tomando todo o pezo á efficacia das suas expressões e amizade, e olhando para a boa face da minha situação, com que Deos he servido favorecer-me, e q. principia a ser vistosa, inda q. não menos honrada e decente ; eu julgaria por maior circunstancia de minhas fortunas que V. M.ce dirigisse as suas vistas futuras em se transportar com toda a nossa familia p.a este Continente e minha companhia, e aqui fixar o seu estabellecimento com maior solidez, e até mais descanço, e ainda me animo a dizer que livre de apertos vergonhosos tão humilhantes para o nosso brio, e nocivos para a sua idade e de m.a Mãy e Tia. He esta huma idea, que eu conservo há muito tempo, principalmente depois q. perdi a esperança de voltar a Lisboa, e depois q. tenho observado tornarem-se mui favoraveis todas as diligencias e pertensões dos q. procurão a sua residencia neste Paiz : he verdade que os incommodos dos preparos e viagem são temiveis, mas esses são geraes ; e se em 1811 não era possivel o transporte de toda a nossa familia, não só pelo perigo da saude de m.a Mãy, como pela falta de arranjo e de meios com a chegada a hũa terra estranha ; esta segunda parte já não merece consideração, por

que aqui me acho para desfazer esses temores ; e q.[to] á primeira, vejo q. m.[a] Mãy, continuando ahi a viver, não tem gozado melhoras ; q. passando para este clima, talvez q. se ache melhor com a novidade e diversidade de ares, os quaes são m.[to] benignos para a gente idosa ; e que álem disso concorrem muitas mais razões politicas, de commodidade e de interesse, q. tomando cada vez maior força espero q. fação desvanecer ideas funestas e desagradaveis do tempo antigo. Em quanto deixo á sua penetração considerar com effeito sobre estas m.[as] poucas razões, eu procurarei occasião p.[a] discorrer com V. M.[ce] mais largamente sobre este negocio importante ; em q. peço logo a sua decisão.

Quanto ao P.[e] Francisco Pimenta do Carmo, participo a V. M.[ce] q. a Abbadia de S. Thiago da Cruz, no Arcebispado de Braga, e da Apresentação da Casa de Bragança, foi dada ao P.[e] João Dias, por Decreto de 3 de Maio proximo passado. Quanto ao filho do Laureano, nada por ora sei de suas pertensões, mas logo q. o saiba, participarei a V. M.[ce] p.[a] lhe fazer sciente. A respeito do Bispo eleito Coadjutor d'Evora, eu já respondi a V. M.[ce] em outras occasiões sobre o indeferimento q. teve : eu acho-lhe muita razão, por q. elle não tem culpa dos erros alheios ; mas o q. se lhe ha de fazer ? oxalá q. elle só fosse o queixoso, e q. eu pudesse sanar isso : he melhor q. elle peça outro Beneficio, visto não se lhe verificar a Mercê da tal Coadjutoria.

Nós vamos passando bem, graças a Deos, sendo esta quadra do Inverno mais favoravel para a minha constituição pela frescura, que se experimenta. Anna se acha já mui proxima a ter o seu sucesso, para eu ter mais quem me haja de distrahir de m.[as] melancolias. Como não julguei conveniente q. ella criasse mais filho nenhum, pelos incommodos q. experimenta, como se vio com esta primeira ; comprei d'antemão huma preta com leite para servir de ama, pelo preço de 179$200 r.[s], e mandei buscar ao hospital dos Expostos hum menino engeitado p.[a] m.[a] casa, a fim de ir conservando o leite á d.[a] preta, até que se verifique o parto de Anna, a qual soffre grd.[e] incommodo pela inchação das pernas, q. o seu estado de prenhez lhe tem causado. Minha filha passa agora muito bem, goza de todas as graças da meninice, e me serve da maior doçura e alivio nas m.[as] preoccupações.

Digne-se pois V. M.[ce] abençoar a ellas e a mim, como firmem.[te] confiamos do seu especial affecto, e de m.[a] Mãy, sendo com todo o respeito e affecto

De V. M.[ce]
Filho m.[to] obed.[e] e obg.[do] C.

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

P. S. Remetto essa Gazeta dos Despachos do dia 24 de Junho.

N. B. A Filha do Visconde do Rio Secco, D. Maria Magdalena de Azevedo, acha-se justa a cazar com Antão José Joaq.[m] de Saldanha e Albuquerque, filho do ex-Conde da Ega, e Viador da Rainha N. S.[ra] — Eu lhes lavrei os Alvarás de Licença p.[a] o d.[o] Casam.[to] &.

P. S. As reflexões, q. V. M.[ce] junta na sua Carta, a respeito do Tio Conego, dando-me a entender haver-me elle constituido herdeiro do Chamado vinculo de Lanhelas, me causa a maior expectação, affligindo-me em extremo o ver quanto V. M.[ce] faz laborar a sua imaginação no meio de tanta illusão e falsidade. Desde a sua ultima Carta de 30 de Maio de 1818 que remetto p.[a] V. M.[ce] ver, ainda me não escreveo mais, tendo-lhe eu aliás respondido a todas as suas anteced.[es] e por ultimo participado o indeferimento da Representação (muito justa) do Cabido de Braga contra o Conego José Joaq.[m] Gomes da S.[a] e Mattos, q. se acha nesta Corte levando *bona vita*, e comendo com pezar delles. Esta pertensão he já antiga, pois V. M.[ce] he sabedor della, mas sempre foi tratada de resto ; e agora que se proporcionava occasião de ser o Cabido attendido, gorou-se toda a diligencia, por faltar á d.[a] Representação a circunst.[a] de ser assignada pelo m.[mo] Cabido ; tornando-se desta sorte hum Papel apocrifo e injurioso, só por ser anonimo. Em quanto elle me não escrever, não julgo prudente repetir as minhas Cartas, principalmente não me participando elle atē agora o fallecimento de m.[a] avó, q. D.[s] haja, com cuja espinha fiquei desde essa época, e sabendo elle há muito q. eu não cedo *á sua inculcada delicadeza. Todavia assás me penalisa* q. entre parentes, e tão proximos, hajão estas opposições e inimizades, quando o meu maior gosto he ver brilhar a harmonia entre todos, sem caprichos nem intrigas. Por tanto, vivo alheio do tal negocio da herança, de q. nada sei, e he necessario q. a esse

respeito V. M.[ce] faça justiça, não devendo julgar-me capaz de deslizar-me dos meus deveres.

Desde q. fui nomeado Official de Secret.[a], ainda não recebi couza algũa dos meus Ordenados da Livr.[a], cujo Emprego todavia continúo a exercer, por Ordem de S. Ex.[a], apezar de q. o Visconde tem feito grd.[e] força p.[a] me esbulhar delle, encaixando no meu lugar os seus afilhados, q. com outros tem sido immensos os pertend.[es], reputando o Emprego vago. Não sei q.[do] acabará esta guerra, nem as intenções de S. Ex.[a] a este respeito, pois segue o sistema de fazer as cousas pela calada, e q.[do] se não espera. &.

N. B. Sobre a remessa da importancia da Venda dos Varões Illustres, não posso agora responder, por ser preciso prim.[ro] fazer a colheita dos Livreiros, q. não sei a quanto terá subido, e o P.[e] Joaq.[m] Damazo he q. se acha por mim incumbido dessa diligencia, por eu não ter geito p.[a] esses precatorios.

Na 1.[a] occasião concluirei esse negocio, como V. M.[ce] me recommenda. &.

N. B. O celebre ex-Juiz de Fóra de Torres está de todo por mim abandonado, seg.[do] o q. V. M.[ce] me refere sobre as suas qualid.[s] &.

CARTA N.º 145

Rio de Janeiro 30
de Julho de 1819.

Meu prezadissimo Pay e S.[r] do C. A minha ultima, que dirigi a V. M.[ce]; foi pelo Correio Maritimo, a Escuna de Guerra, Infanta D. Izabel Maria, que sahio deste porto a 20 do corrente; tendo entrado de Lisboa neste mesmo mez tres Navios, isto he, a 2 o N. Oceano, a 17 a Galera Nina, e a 18 d.[a] Luiza, q. me deixarão em branco; aproveitando agora a sahida deste Navio Ulysses, q. sahe ámanhã com outros mais para diversos portos, a fim de manifestar a V. M.[ce], quanto me permitte o tempo, o meu incessante cuidado em procurar noticias da sua saude, de m.[a] Mãy, Manna, e Tia, em q. mais q.

tudo me interésso, e communicar igualmente as nossas noticias, q. confio muito lhe sejão agradaveis. Nós passamos sem novidade de incommodo, menos m.ª filha, q. estando há tempos com a continua batalha dos dentes, há dias q. tem tido febres mais fortes, q. ella, apezar da sua meninice, soffre com toda a paciencia, o q. julgo será causado pelos dentes caninos, a q. vulgarmente chamão *prezas*, q. de todos são os mais custosos. Anna está preenchendo o tempo da sua gravidez, para cuja occasião se prepára com os seus temores do costume, e com isto vejo que Deos se não esquece de mim, por ser o augmento da familia huma evidente demonstração de suas bençãos e beneficios.

Até hoje não tenho podido encontrar nenhum Requerimento de Manoel Joaquim de Sousa, filho do Laureanno, conforme a recommendação q. V. M.ce me faz, e estou persuadido q. elle ainda não foi mettido a Despacho por quem ficou delle incumbido : he verdade q. achei nesta Secretaria de Estado dois Requerimentos do mesmo nome, mas pelas pertensões se conhece serem diversas pessoas ; pois q. hum versa sobre Lugares de Letras, e outro sobre Commutação de Degredo. Assim pode V. M.ce participar ao Pertendente q. nada há aqui a seu respeito, não deixando de ser por mim logo executada a sua recommendação, mas q. participarei, logo q. appareça algũa cousa, q. lhe diga respeito.

Pode V. M.ce participar ao R.do Antonio José de Oliveira, eleito Bispo Coadjutor do Arcebispo d'Evora, que o seu negocio se acha hoje com melhores vistas, tendo-se conseguido aplacar a tempestade desfeita contra elle ; pois S. Mag.e He Servido Attende-lo por aquella fórma, que he coherente com a razão e com o Direito q. lhe compete. Como elle não apresenta as Bullas para se lhe lavrar o Beneplacito, como se lhe recommendou, e só falla dellas pelo alto, não se offerece outro meio para o favorecer, senão o seguinte : Se he verdade q. elle, fóra de toda a expectação, conseguio q. lhe fossem expedidas as Bullas, em attenção simplesm.te ao Aviso de Nomeação, ou antes de Participação ; será daqui remettido hum Aviso aos Governadores do Reino com especial recommendação, auctorizando-os extraordinariam.te visto ser este hum caso não esperado, para passarem o Beneplacito ás d.as Bullas : E se não houverem taes Bullas, como firmemente se crê ; então tórna o negocio ao seu principio, e por consequencia em termos

legaes para se caminhar com mais segurança; isto he, remette-se huma Carta Rogatoria de S. Mag.[e], para S. Santid.[e] confirmar aquella Nomeação, sem a qual fica nulla, por ser privativa do m.[mo] S.[to] Padre a regalia de nomear Bispos *in Partibus infidelium;* e alem desta Carta Rogatoria, expede-se hum Aviso, ou Carta Commendaticia ao nosso Embaixador em Roma p.[a] cuidar das Bullas. Quando isto estiver desembaraçado, remetterei particularm.[te], ou participarei a remessa, q.[do] for pelo Expediente; não louvando a lembrança do d.[o] P.[e] em multiplicar os seus Requerimentos, q. de nada servem, se não de accumular Papeis nesta Secret.[a] de Estado, e isto m.[mo] pode elle conhecer da resposta q. meu Collega Picanço envia ao S.[r] Payzinho, pois teve mais attenção e civilid.[e], do q. o P.[e], não querendo metter-se neste negocio, visto q. eu tratava delle. Sou com todo o respeito

De V. M.[ce]
Filho m.[to] obed.[e] e obg.[do] C.

Luiz Joaquim dos S.[tos] Marrócos

CARTA N.º 146

Rio de Janeiro 5
de Agosto de 1819.

Meu prezadissimo Pay e S.[r] do C. Tendo escripto há poucos dias a V. M.[ce] por estes ultimos Navios, em resposta a varios artigos de recommendação sua, e especialmente sobre a pertensão do Bispo Coadjutor d'Evora, Antonio José de Oliveira; e tendo participado a V. M.[ce] tudo o que a este respeito se tem passado; remetto agora adjunto o Aviso, em que se auctoriza por parte de S. Mag.[e] aos Governadores do Reino, para o Beneplacito ás Bullas do d.[o] Bispo in Partibus, visto q. mostrou haverem-se ellas expedido pela Sé Apostolica, segundo assevera Pedro de Mello, e até me dizem ter este objecto servido de artigo publico da nossa Gazeta de Lisboa. Estimarei q. elle fique satisfeito com este expediente, e que V. M.[ce]

se julgue descançado no empenho, q. em seu favor me communicára. Ainda por este Navio não pode ir a Ordem sobre o producto da Obra dos Varões Illustres, por q. o P.e Joaquim Damazo, q. se incumbio dessa venda, inda não pode tratar dessa diligencia por falta de tempo e de saude para dar esses passos; mas creio, segundo me affirma, que está apurada a respectiva quantia para o primeiro Navio, que daqui sahir, e eu o estimarei muito, por que me affligem as demoras desse embolço, principalmente depois q. V. M.ce me enviou a sua recommendação por parte dos Editores.

Depois da minha ultima nada há de novo, que se offereça a dizer; excepto a noticia, q. hoje por aqui voga de estar S. Alteza, a Princeza Real, com demonstrações novas da sua fecundidade: não sei se nisto há falsidade. Nós passamos sem maior incommodo, e só á espera de hum dia.... Minha filha acha-se melhor das suas febrinhas: e p.a cúmulo da nossa satisfação esperamos q. aos nossos desejos correponda a perfeita saude de V. M.ce, da Mãy, Mana e Tia, a quem m.to nos recommendamos; e mui certo do favor de suas benções sou

De V. M.ce
Filho m.to obed.e e obg.do C.

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

CARTA N.º 147

Rio de Jan.ro 17 de
Agosto de 1819.

Meu prezadissimo Pay e Sñr. do C. Aproveitando esta occasião da sahida do Navio Nina, serve esta de participar a V. M.ce que sexta feira passada, 13 do corrente, pelas 9 horas da manhã, foi Deos servido q. Anna désse á luz huma menina com a maior felicidade; e eu tenho todo o gosto de offerecer ao Serviço de V. M.ce esta sua nova neta, a qual ainda que vem augmentar os meus cuidados, estes se suavisão com a cer-

teza de que em seu favor se dirigirão as bençãos de V. M.ce, que jamais deixarei de acreditar como hum signal evidente da sua especial amizade.

Hontem chegou aqui o Navio Novo Paquete, q. não trouxe Cartas ; e tendo eu escripto as m.as ultimas pelo Navio Caridade, me acho escrevendo mais largam.te sobre objecto de toda a import.a Sou

De V. M.ce
Filho m.to obed.e e obg.do C.

Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos

P. S.

Anna róga por este modo a V. M.ce lhe queira acceitar pelas m.as expressões hum novo testemunho das suas attenções.

CARTA N.o 148

Rio de Janeiro 24
de Agosto de 1819.

— Soli omninò —

Meu prezadissimo Pay e S.r do C. Devendo responder a V. M.ce com mais extensão sobre o artigo da sua ultima Carta do 1.o de Março do corrente anno, na qual me communica as tristes circunstancias, em q. se considera com toda a nossa familia, e a falta absoluta de recursos necessarios para obstar a huma desgraça proxima, q. totalmente me assusta e horrorisa ; e tendo em maior ponderação a execução e pratica exemplar dos meus deveres, a fim de concorrer, quanto em mim haja, para affastar da nossa familia a penuria, a vergonha, e tudo quanto pode aggravar a nossa honra e brio, applicando para isso aquellas forças e meios, q. Deos me concede : vou por esta rogar a V. M.ce queira attender ás minhas reflexões, q. são produzidas por huma continuada e sèria meditação sobre tão importante objecto ; pois he com a maior influencia e ardor do meu coração, livre de caprichos, q. nunca me possuirão, q. aproveito esta occasião para mostrar a V. M.ce quanto me in-

teressa e se me faz apreciavel o seu descanço, satisfação e paz de espirito, e com estes bens a fortuna, socego, e estabilidade de toda a nossa familia, especialmente na avançada idade e molestias de minha Mãy, e na martellada fadiga, em q. V. M.ce *ha annos se tem consumido, gemendo debaixo de oppressões,* intrigas e affrontas.

Por huma desgraçada experiencia terá V. M.ce observado q. o seu Estabellecimento nessa Cidade tem padecido progressivamente notavel atrazo, tornando-se nullo, e á proporção q. V. M.ce ha proposto as suas diligencias para melhorar de condição, as tristes circunstancias, q. tem occorrido desde os ultimos annos, o submergirão n'hum estado precario e quasi irremediavel : nestes termos, por qualquer lado, q. V. M.ce volte a sua consideração, não acha meio, q. lhe produza os bens, de q. tanto, e agora mais necessita, e q. por sua falta mantenhão aquelles, q. lhe sobreviverem ; e sendo huma verdade innegavel q. esse Paiz se vai tornando cada vez mais desgraçado em todos os seus ramos, havendo os maiores motivos de se julgarem desvanecidas as esperanças de elevar-se tão cedo ao seu estado antigo e florente : he forçoso e conforme a toda a razão q. V. M.ce, fechando os olhos a quanto possa attrahir as suas attenções nesse Continente, dirija estas a facilitar os meios de se transportar com toda a nossa familia para esta Corte, onde tenho bem fundadas esperanças de se melhorar a nossa Sorte, concorrendo todos os principios em nosso favor, e todas as razões para V. M.ce conseguir mais facilmente hum estabellecimento solido, cheio de recursos favoraveis, e q. mais prosperos se tornarão pelo volver do tempo. He claro q. V. M.ce não goza nessa Cidade de outro artigo de commodidade mais, do q. as Casas de habitação nesse triste Pateo da Opera, mas essa mesma commodidade se torna de pouco valor n'hum Paiz, onde os alugueis não escandalizão ; alem de estar V. M.ce sempre no risco de ser dellas expulso, a qualquer leve Ordem de arranjo, q. se projecte, no edificio para o Real Serviço, como já tem succedido a outros. A respeito do seu Ordenado, não me he preciso accrescentar cousa alguma ás expressões, de q. V. M.ce se serve, para formar o quadro da sua miseria, assim no atrazamento dos quarteis, como na qualidade de moeda, conhecendo-se o rapido curso, q. vai tomando, para de todo acabarem os seus pagamentos. Tudo o mais de interesse, q. V. M.ce possa conseguir, para passar os seus cançados dias, e

para supprir ás diarias e indispensaveis precisões da familia, vejo e considero q. álem de ser muito escasso e incerto, he adquirido no meio de mil trabalhos, humiliações e soffrimentos, sendo estes degráos mui custosos para huma alma revestida de nobres sentimentos. Que resta pois, q. haja de merecer as suas attenções? Serão os Amigos? As boas qualidades, com q. se grangearão huns, servirão para adquirir outros, sem com tudo se transgredirem as Leis da amizade para com os primeiros, inda na maior distancia; e quando se attende ás razões da familia, respeita-se a mesma amizade. Será a Patria? Alem de ser esse hum frivolo pretexto de gente caduca, e cheia de preoccupações, ella tem sido muito ingrata a quem lhe há consagrado desde os primeiros annos o fructo de todos os seus estudos e applicações. Tudo o mais, q. se possa imaginar digno de attenção e saudade, não he privativo desse Paiz, antes consistindo em recursos genericos, q. a todos se fazem indispensaveis, por huma alternativa dos tempos, tem estes aqui prosperado, á proporção q. ahi tocão na sua ultima decadencia.

Por tanto servindo-me de auxilio e interprete a sua illustrada penetração, com as maduras reflexões, que lhe offerece a sua longa experiencia, para desenvolver com energia hum negocio de tanta importancia, como he a futura subsistencia de toda a nossa familia com mais solidez, satisfação e descanço, e até com mais decencia, gravidade, e explendor nesta Corte, do q. nessa, onde só encontra desgostos, e toda a opposição ás suas premeditadas vantagens: vou indicar a V. M.ce como principios verdadeiros, e q. por si espontaneamente se justificão, todos os recursos, q. julgo attendiveis, para V. M.ce delles se aproveitar sem perda de tempo, por ser nisto a dilação do tempo mui desagradavel e de nenhum proveito.

A minha companhia e a de minha mulher tenho todo o gosto de offerecer a V. M.ce, como o primeiro artigo da sua acceitação, assistindo commumente com nosco nestas Casas, onde habitamos, as quaes sendo de sobejo para nós, são ainda sufficientes para V. M.ce, minha Mãy, Manna, Tia, sem q. de modo algum soffrão, ou causem incommodo: nellas acha V. M.ce a nós ambos, q. primeiro nos disvelaremos no seu serviço, e á nossa imitação todos os escravos, q. fazem corpo desta familia, e q. todos são de boas qualidades. Quanto a alimento, passamos muito bem, por q. sendo com abundancia o fornecimento diario desta Casa, todos os escravos são Cosinheiros, e

o meu antigo preto he alem disto o Comprador, merecendo muito a minha estimação, por não ter vicios alguns. Temos Lavadeira escrava de Casa, q. de duas em duas semanas vai ao Rio lavar a nossa roupa, e temos em Casa duas negrinhas mocambas, q. são costureiras e engommadeiras, e huma dellas he tambem rendeira : a mesma preta Lavadeira he tambem Compradora naquillo, q. lhe compete e todas ellas cumprem o serviço, não só de cosinha, como de Salla, quando succede ser este preciso. Por estes tres artigos de Casa, roupa, e alimento, que nesta Cidade são de maior despeza, verá V. M.^{ce} q. por nenhuma circunstancia nos pode causar detrimento a sua companhia, nem a V. M.^{ce} servir a nossa de cuidado, por não soffrer a esse respeito despeza alguma ; conhecendo-se aliás quanto este decantado incommodo, q. geralmente se quer inculcar neste Paiz, sobre o 2.º e 3.º artigo, he mais procedido do desmazelo ou da falta de arranjo de cada hum, do q. da escassez dos mesmos artigos, de q. se queixão. O sitio destas Casas he magnifico, e talvez o melhor da Cidade, não só por ser lavado de bons áres, mas em huma rua mui larga e asseada, tendo no principio hum formoso Chafariz, e no fim o Passeio Publico, tudo obra do fallecido Luiz de Vasconcellos ; temos proximas tres Igrejas, e duas Capellas, huma Praça de hortalice, e o Matadouro com açougue, alem de mil outras commodidades, q. talvez se não achem juntas a favor da maior parte das Casas desta Cidade ; sendo de não menos vantagem a proximidade do mar para limpeza e despejo da Casa, o recreio do nosso quintal para a familia, e a commodidade para ter creações em soccorro de qualquer molestia, contando já minha mulher grande numero de galinhas, objecto do seu divertimento. Os beneficios, com q. a Providencia me tem favorecido em tão pouco tempo, desde que sou Official de Secretaria, tem sido tão notaveis e frequentes, q. eu não sei de modo algum como deva render-lhe as graças, em reconhecimento de tão grande rasgo da sua Misericordia, distinguindo-se esta não menos em me revestir de sentimentos honrados, para fazer bom uzo dos interesses, q. me concede : tenho por isso toda a satisfação em me julgar livre de dividas e de vexames alguns, e tenho igual prazer em não dar extravio ao q. me rende o meu Emprego, applicando-o todo a beneficio da minha Casa e familia. Neste estado vivo tranquilo, cuidando em me reformar de todas as cousas precisas, e de elevar a nossa decencia a hum

grão equivalente á nossa situação, não entrando nisto nunca o luxo nem a impostura. Rendendo-me a Secretaria tres para quatro mil cruzados annuaes, temos com que passarmos sem vergonha, e se obtiver a continuação do meu Ordenado da Livraria, como espero, mais favoravel fica a nossa sorte.

Suspendendo agora as nossas considerações por este lado, q. me pertence, e voltando-as pelo q. diz respeito á sua Pessoa, estando já certo de não admittir temores a sua subsistencia nesta Corte e na nossa companhia; resta-me affirmar a V. M.ce, com todos os principios de huma judiciosa probabilidade, que o seu estabellecimento aqui ha de ser mais favoravel, do q. não tem sido em Lisboa, e por consequencia, sem ser exaggeração, espero que V. M.ce passe aqui o resto de seus dias mais alegre e mais tranquillo. Offerece-se-lhe a grande vantagem de apparecer e fallar todos os dias a S. Mag.e, q. summamente se alegra quando observa estas demonstrações de amor nos seus vassallos; tem toda a occasião de promover a seu geito as suas pertensões e Despachos, procurando os Ministros de Estado, e todos aquelles q. sobre ellas tiverem influencia; todos dos seus deferimentos não hão de soffrer demora na Secret.a de Estado, por q. eu alli me acho. O seu Ordenado ha de ser mais prompto, por q. não correndo aqui as Apolices de Portugal, fazem-se os pagamentos em metal ou Notas do Banco do Brazil, q. he mais commodo, por não ter desconto; sendo certo q. as Repartições da Casa Real não soffrem grandes atrazamentos, e se os ha, nunca passão de dois mezes: e não mencionando mil e outras vantagens, por não ser diffuso, lembro só a natural propensão de S. Mag.e em attender com especialidade, e beneficiar aquelles q. o procurão, largando as suas Casas e arranjos nas suas terras, para lhe significarem quanto a tudo he preferivel o amor ao Soberano; e por isso he sempre de notar q. todos os q. praticão o seu dever por este modo, q. tanto lhe agrada, são felizes, e experimentão sempre a sua protecção e beneficios.

Não querendo V. M.ce propôr-se aqui a pertensões, ou ás mesmas, q.e já ahi tem, ou a outras novas; e agradando-lhe o exercicio do seu Magisterio; esse mesmo he aqui muito mais interessante, do q. em Lisboa; pois ainda q. hajão estabellecidas Aulas Publicas dos primeiros Estudos preparatorios, com tudo na grande extensão desta Cidade há familias mui graves e distinctas, q. preferem antes q. os Mestres vão a

suas Casas, do q. mandarem seus filhos ás Aulas, para q. se não destrúa o sistema da sua educação. E quando V. M.^{ce} queira antes abraçar huma vida filosofica, dirigindo as suas vistas somente ao seu socego, e applicando-se ao estudo do seu gabinete; tem V. M.^{ce} no q. eu fiz arranjar nestas Casas, independente do trafico da familia, todos os meios de pôr em uso essa deliberação para escrever e trabalhar como for seu gosto; e tem alem disto o recurso de frequentar a R. Bibliotheca, q. se acha hoje mui rica e respeitavel pelas importantes acquisições e compras, q. tem tido, estando toda classificada em grandes Sallas; sendo de apreciar não menos a amizade do P.^{e} Joaquim Damazo, homem alem de instruido, virtuoso, e a quem sou summamente obrigado.

Sendo todas estas razões ponderadas não só merecedoras da attenção e approvação de V. M.^{ce}, mas dignas de se julgarem como hum desafogo e lenitivo ás suas tristes oppressões passadas, e hum agradavel preludio da sua projectada ventura; me persuado q. da sua parte só se poderão offerecer tres obstaculos, q. o embaracem de se resolver promptamente a transportar-se com todas as pessoas da nossa familia para esta Corte, como o tem executado milhares de familias, q. aqui se achão melhoradas segundo as suas circunstancias: o 1^{o} he sem duvida a molestia e abatimento de minha Mãy; o 2^{o} a translação do seu Ordenado para a respectiva Folha nesta Corte; e o 3^{o} a commodidade do transporte de toda a nossa familia. Quanto ao 1^{o}, q. he o principal e o de mais circunspecção para nós todos, devo dizer a V. M.^{ce}, e com a opinião de muitos, a quem tenho consultado, q. longe de imaginar q. as molestias de minha Mãy se aggravem com a viagem e transporte desse para este Paiz; pelo contrario confio tanto na Bondade Divina, q. espero venha a gozar consideraveis melhoras com a gymnastica da mesma viagem, e continuada respiração de novos áres; o q. decididamente he grande refrigerio e alivio nas molestias chronicas: alem disto, sendo as successivas considerações do estado precario da familia hum constante desgosto para minha Mãy, de necessidade padéce o seu moral e o fisico neste labirintho de idéas, cujo mal forçosamente diminuirá, tirando-se-lhe a sua causa: e finalmente accresce q. este Paiz he mui favoravel para as pessoas idosas, q. sabem regular-se, vendo-se a cada passo individuos de seculo de idade: e não he por isso de admirar q. minha Mãy

se veja livre do rheumatico, q. ahi tanto a persegue, quando outras molestias endemicas só são aqui adquiridas pela irregularidade dos poucos annos. Donde conclúo q. o q. se reputar por hum grande sacrificio em minha Mãy, condescendendo com nosco a transportar-se para esta Corte, talvez, e com muita razão, venha a conhecer-se ser hum designio benefico da Providencia inda mesmo no q. he relativo á sua saude e conservação. O medo do mar he huma preoccupação nascida da fraqueza do entendimento, a qual por si não merece attenção: assim como a antecipada aversão a este Paiz, q. desgraçadamente flagella o coração de algumas pessoas, fazendo q. o *Inferno vomite para aqui tudo o q. tem de máo*, he outro grande erro, de q. há muito tempo me considero despido, obrigandome a minha razão a empregar neste ponto vistas mais filosoficas. O 2º e 3º obstaculo não envolvem tanto cuidado, por que não julgo q. haja grande difficuldade em se desvanecerem, dependendo sómente de huma Graça de S. Mag.e, a qual se dignará de Conceder, logo que Permitir a Licença para V. M.ce se transferir a esta Corte com a nossa familia. Eis aqui proponho á sua mais seria contemplação o Plano, q., á vista das suas ultimas Cartas, me tem suscitado a minha fantasia, sempre disvelada em procurar tudo o q. a V. M.ce, e a toda a nossa familia haja de servir de descanço e de satisfação. Confesso a V. M.ce q. nunca o meu coração se revestio de tanta candura, nem se exprimio com tanto ardor e efficacia, como agora mesmo, em q. rógo a V. M.ce queira ponderar com a mais profunda madureza sobre o projecto de huma subsistencia mais tranquilla, feliz e segura, inclinando-se sempre ao cumprimento dos meus incessantes desejos, e não ás precipitadas persuasões de outras pessoas, q. intentarem dissuadi-lo, pois q. por mais ponderosas q. sejão as suas razões em contrario, nunca poderão ser abonadas pelo interesse pessoal de cada hum de nós, pelo timbre da nossa honra, pela responsabilidade das nossas *familias, e por todos aquelles motivos*, em q. o sangue e a natureza influem e dominão, garantindo huma resolução a mais acertada, prudente e indispensavel em tanto conjuncto de circunstancias.

Resta ainda dirigir-mos a nossa attenção para outro objecto da maior importancia, o qual já mais tem deixado de occupar os meus cuidados, e vem a ser a futura sorte de minha Manna. Será possivel q. ella seja tão desgraçada, q. por

causa da *triste situação*, em q. *a familia se acha, não chegue* a gozar de hum acerto feliz, q. tanto merece, e a q. se destina; ou q. por esse motivo, ralada de trabalho, e consummindo a sua boa disposição, para ajudar a manter a Casa com os soccorros de suas mãos, veja terminar a flor dos seus annos no centro da amargura, vendo-se por isso na necessidade de acceitar hum estado menos conforme ás suas boas qualidades, ou de todo renuncia-lo? Á proporção q. *ahi se lhe difficultão* os meios de vir a ser feliz na escolha, que pertenda fazer, se se dirigir a tomar novo estado; aqui nesta Corte se lhe facilitão todas as proporções de completar a sua felicidade e o nosso gosto, para cujo fim deve concorrer hum bom Pay de familia, q. se disvela na boa sorte de seus filhos.

Desejo pois com a maior impaciencia q. V. M.^{ce} me envie a resposta, q. lhe merecer o conteudo desta minha Carta, pela qual fico anciosamente esperando, na firmeza de q. se dirija *ao complemento da minha felicidade: eu, q. tendo perdido* todas as esperanças de tornar outra vez á sua presença, e de gozar da sua companhia nessa Cidade, pelas razões invenciveis e incontrastaveis, q. aqui me prendem; q. consolação poderei ter maior, do q. ver a V. M.^{ce} e a toda a nossa familia participar comigo neste Paiz dos bens, q. Deos me ha dado, restituindo-os ao descanço, á satisfação e prazer, de q. tanto necessitão; empregar-me no seu serviço, e no cumprimento do seu gosto; occupar-me em tudo o q. possa cauzar-lhes alegria; e *merecer sempre a sua amizade e bençãos? Que me restará* mais? Morrer contente.

Logo q. *intervenha a sua approvação para se effeituar* esta providencia de tanta importancia; eu me proporei a pedir a Sua Mag.^{e} Licença para V. M.^{ce} vir com toda a familia para esta Corte a empregar-se no Serviço, q. o mesmo Senhor houver por bem destinar-lhe, ou q. lhe conceder em suas pertensões; pedindo igualmente q. o transporte seja por conta do Estado e na primeira embarcação de guerra, q. para aqui se dirigir; *e em consequencia disto, q. o seu Ordenado se lhe* continúe a pagar nesta Corte pela mesma Folha do Particular de S. Mag.^{e}, satisfazendo-se-lhe ahi tudo o q. se lhe deve de seus atrazados; tudo em verificação da Ordem, q. se passou em 1811, e do q. se praticou a meu respeito. Confio muito q. o Sñr. Thomaz Antonio ha de influir para q. S. Mag.^{e} me conceda esta Mercê; e quando eu tenha essa fortuna, re-

metterei logo as competentes Ordens ás mãos de V. M.ce, para em virtude dellas tratar dos necessarios preparativos sem algum temor ; e eu aqui ficarei contando os dias, até q. chegue a ter a satisfação de ver entrar por esta barra o Navio, a cujo bordo não perderei hum momento de hir procurar, receber e conduzir as Pessoas, q. forão sempre o objecto da minha veneração, amor e respeito, e q. por ultimo vem servir de base a todo o meu contentamento. Nem V. M.ce duvide já mais dos termos decisivos e claros desta minha asserção ; por que sendome em todo o tempo a sua Companhia util e necessaria por todas aquellas razões, que justificão a união dos filhos aos Pays ; nunca me seria esta mais indispensavel e vantajosa, do q. nas circunstancias, q. me cercão, e em q. me vejo actualmente. A tristeza, q. me flagella ; a saudade, q. me consome ; e o estado enfermo, a q. a minha constituição me tem reduzido, acharão novo refrigerio, consolação e alivio : a minha Casa terá mais hum apoio seguro, em que firme o seu arranjo inda nascente : a minha familia gozará das vantagens da sua direcção, economia, e boa ordem : e eu finalmente terei a satisfação de considerar amparados a todos os q. me pertencem, deixando na sua protecção, vigilancia e amizade hum saudavel recurso, q. lhes faça a minha morte menos sensivel.

Meu Pay, he este o momento de decidir. Trata-se de hum negocio da maior importancia, qual he a futura subsistencia da nossa familia, no meio de mil commodidades. Os primeiros passos para este projecto parecem temiveis e mui difficultosos, mas nem huma, nem outra cousa são, álem de deverem ser reputados momentaneos. As circunstancias, q. se offerecem, todas são favoraveis e concorrentes para este fim : e alem destas razões externas e attendiveis, se apresentão outras internas, q. existem em nós mesmos, as quaes, para serem respeitadas, cada vez avultão mais entre as nossas reflexões.

Saia pois V. M.ce de hum lethargo tão desgraçado, em q. há tantos annos tem vivido e gemido : deixe huma terra, q. lhe não he prospera, e q. o tem feito recúar na sua carreira : e venha gozar de dias mais descançados e mais alegres, desfructando tudo quanto o seu genio possa appetecer. Dêmos as mãos n'huma empreza, q. nos dá gloria ; e façamos reciprocamente hũa obra para nós util, e para Deos agradavel.

Conclúo esta, reiterando a V. M.ce a firmeza, com que espero me continúe o favor de suas bençãos, e a sinceridade inalteravel, com que sou sempre

De V. M.ce
Filho m.to obed.te e obg.do C.

Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos

CARTA N.º 149

Rio de Jan.ro 24 de
Agosto de 1819.

Minha Manna do C. Ainda q. sinto já cançada a mão de escrever mais extensamente ao Pay e á Mãy na presente occasião, q. se me offerece, da proxima sahida deste Navio; com tudo estou tão soffrego de completar inteiramente a minha correspondencia, q. vou desprezando o cançasso, em q. me vejo, para te dirigir estas regrinhas, q. servem de resposta á tua ultima Carta.

Não tracto pois aqui de outro objecto, senão do que occupa todos os meus cuidados, e vem a ser, empregar as possiveis diligencias a fim de transportar a nossa familia para esta Corte, e procurar-lhe na minha companhia todo o seu descanço e satisfação. A energica pintura, q. o Pay me tem feito, do triste estado, a q. se acha reduzida toda a Casa, e do abatimento, q. gradualmente vai padecendo, pela falta de meios indispensaveis para a subsistencia da familia: a mesma representação, q. por tantas vezes me tens exposto, não só da total mingoa de recursos para viverem commodamente, mas da melancolica scena, q. tem diante dos olhos, e q. o desgosto tem coberto de todo o seu horror: estes golpes tem profundado tanto o meu coração, q. todo o seu empenho se dirige, apezar das maiores difficuldades, a promover o descanço de nossos Pays, e concorrer para a tua alegria, e boa fortuna, a q. deves aspirar, em cumprimento aos nossos desejos.

Recommendo-te por tanto q. leias a Carta, q. escrevo ao Pay ; pois as razões, q. alli refiro, servem para todos em geral ; e não esperando q. deixes de approvar huma deliberação tão justa e razoavel, só temo q. estejas preoccupada com o scisma da gente, q. não reflecte, a respeito do mar ; e sobre este objecto quero contar-te huma historia : — Hum barco carregado de gente navegava de hum Cáes de Lisboa para Aldea Gallega : em certa altura o Barqueiro, tirando o chápéo, disse para os mais — *Hum P. N. com huma A. M. pela alma de meu Pay, q. morreo aqui affogado.* Em outro sitio tornou a pedir — *Hum P. N. com huma A. M. pela alma de meu Tio, q. aqui morreo affogado.* Mais adiante repetio — *Hum P. M. com huma A. M. pela alma de meu Avô, q. nesta paragem morreo affogado.* Grita-lhe hum dos Passageiros — *Ó besta, pois tu ainda te expões ao mar, tendo teu Pay, teu Avô, e teu Tio morrido affogado?* Respondeo o Barqueiro — *Onde morreo seu Pay?* — Diz-lhe o Passageiro — *Na cama.* Torna o Barqueiro — *E onde morrerão seu Avô, seu Bisavô, e seus Tios?* Diz-lhe o outro — *Todos morrerão muito bem descançados nas suas camas.* Grita-lhe o Barqueiro — *Ó Diabo, pois tu não tens medo de te metteres na cama, tendo nella espichado todos os teus parentes?*

Deixo á tua penetração o trabalho de tirares a precisa moralidade deste exemplo, q. te offereço, o qual, apezar de ser algum tanto rustico, não deixa de servir ao caso presente. Nessa consideração vivo seguro a teu respeito, e só se dirigem as minhas esperanças a ver-te com toda a mais familia na minha companhia, vivendo commumente em paz e satisfação, gozando das commodidades, q. a Providencia nos concede, e q. espero q. continúe a liberalizar-nos. Então conversaremos largamente sobre o principal objecto das tuas ultimas Cartas, visto q. não he conveniente q. eu tracte disso em papel : e fica sempre na certeza q. a minha amizade he sempre inalteravel, e q. ha de em todo o tempo esmerar-se em te mostrar quanto me sinto reconhecido aos teus obsequios, e isto na mesma igualdade, quando não tenha preferencia, entre os cuidados da minha familia.

Anna estima-te muito, e julga huma grande fortuna a união das duas familias, para mutuamente se auxiliarem no q. huma da outra depender ; e eu, deixando mais preambulos, e contando com a tua boa vontade ao fim tão importante, em q.

se empregão todas as minhas vistas, fico ancioso esperando a resposta a estas minhas Cartas, com a unanime resolução de todos, a fim de tractar das precisas Ordens para ella se effeituar; conseguindo eu por esse meio a quella satisfação, q. pode resultar da nossa geral restituição tão precisa e tão desejada.

Não fallo aqui separadamente da Tia, pois estando a sua sorte unida, pela amizade e suas circunstancias, á q. abraçar o restante da familia, estou certo q. ella se conformará com a vontade geral.

Sou com a maior predilecção e sinceridade

Teu Manno m.to do C.

Luiz.

CARTA N.º 150

Rio de Jan.ro 31 de
Agosto de 1819.

Meu prezadissimo Pay e Sñr. do C. Faço esta Cartinha a fim de prevenir a V. M.ce de q. pelo Seguro do Correio envio a V. M.ce outra Carta volumosa, q. V. M.ce terá o incommodo de procurar sómente para a receber, por q. leva tambem pago o porte; e não vai pelo Sacco do Expediente da Secretaria, por que o segredo do seu objecto exigia q. fosse separadamente, por não ir ter a outras mãos.

No dia 13 do corrente foi Deos Servido dar-me outra filha, q. nasceo m.to felizmente. Logo o meu cuidado se dirigio a participar a V. M.ce, á Mãy e Manna este beneficio, q. acabei de receber; e como talvez haja extravio na Carta, q. fiz sobre esse objecto, repito agora a mesma participação, accrescentando q. a menina e a mãy vão passando muito bem; e q.do for baptizada, direi a V. M.ce o seu nome. Digne-se pois V. M.ce incluir esta sua nova neta no numero dos que tem di-

reito á sua amizade, e repartir tambem com ella o beneficio de suas bençãos, como eu igualmente espero, sendo com todo o respeito

De V. M.^{ce}
Filho m.^{to} obed.^{te} e obg.^{do} C.

Luiz Joaq.^{m} dos S.^{tos} Marrócos

CARTA N.º 151

Rio de Janeiro 6
de Setembro de 1819.

Meu prezadissimo Pay e S.^{r}. Serve esta de prevenir a V. M.^{ce} de que por este mesmo Navio vai huma recommendação ao S.^{r} Antonio da Silva Freire de Andrade Payzinho, Official da Secretaria de Estado dos Negocios do Reino, para entregar a V. M.^{ce}, ou a quem por V. M.^{ce} estiver auctorisado, a quantia em metal de sessenta mil reis ; primeira remessa, que pude haver á mão, do producto da venda da Obra dos Varões Illustres, a qual foi directamente exigida por mim, visto q. o P.^{e} Joaquim Damazo não tem podido concluir esse obsequio por se achar doente ; e logo que eu receber qualquer outra quantia, a remetterei da mesma forma, e della descontarei as despezas, q. tenho feito, e a Commissão dos Livreiros, q. ainda não está satisfeita, e q. não quiz descontar desta primeira remessa, por ser tão pequena.

Eu fiz ao principio melhor idéa desta empreza, mas enganei-me ; por q. com este primeiro passo conheci q. pouco se tem vendido, e até muitos dos que subscreverão, não quizerão a Obra, quando souberão do seu preço ; pois he certo q. tudo o q. passa de 480 ou 800 r.^{s} he difficultoso achar quem queira dispender por este modo, excepto quando se toma o trabalho de andar pelas casas de cada hum, pedindo como esmola de concorrer para a Subscripção, o q. não he para mim, q. não tenho tempo nem geito.

Por esta mesma occasião escrevo ao P.e Fr. João de Jesus Maria, em resposta á sua Carta de 6 de Março do anno passado, sobre este mesmo objecto, para q. a Sociedade fique sciente do estado desta Venda fazendo-me descargo das remessas, q. daqui se forem verificando; pois q. he de toda a razão q. se vá diminuindo a m.a responsabilid.e, em q. nunca gostei de viver, principalmente com pessoas, com quem não estou ligado em relações: não se me devendo imputar as faltas, q. V. M.ce diz padecer a da Sociedade, quando aqui não acha lucros.

As minhas ultimas, que dirigi a V. M.ce, forão no Correio Maritimo, Inf.e D. Sebastião, que sahio deste porto no 1.o do corrente, e levavão a data de 24 do mez proximo passado: e desde a sua ultima do 1.o de Março deste anno, ainda não tive o gosto de receber mais.

Repito as minhas affectuosas recommendações á Mãy, Manna e Tia, dsejando-lhes saude m.to perfeita; e continúo a protestar, na certeza de suas bençãos, ser com todo o respeito

De V. M.ce

Filho m.to obed.te e obg.do C.

Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos

P. S.

Declaro q. as m.as ultimas Cartas, de q. acima fallo, forão seguras no d.o Correio; e rógo a V. M.ce com toda a instancia q. á sua leitura se siga logo a sua resolução, q. nellas pertende.

S. Mag.e Houve por bem Nomear ao Sñr. Principal Freire Deão da S.ta Igreja Patriarchal, sem embargo de não intervir algum Requerimento seu, antes ser aquella Dignidade sollicitada por outro. Eu me alegro m.to em dar a V. M.ce esta noticia para ter occasião de lhe dar os devidos parabens, em que V. M.ce me fará o favor de incluir com muita especialidade; e me delibero a accrescentar que será muito acertado q. S. Ex.a não recusasse esta M.ce de S. Mag.e, pois dá isso muito na consideração de todos.

CARTA N.º 152

Rio de Janeiro 15 de
Outubro de 1819.

Meu prezadissimo Pay e Sñr. do C. Pelo Navio Trajano, que sahio a 10 do corrente, e com a data de 24 de Agosto proximo passado, escrevi a m^{a} ultima participando a V. M.^{ce} a Ordem, q. pelo mesmo Navio vai para o S.^{r} Antonio da S.^{a} Freire de Andrade Payzinho dar a V. M.^{ce} por m^{a} conta a quantia em metal de 60$000 r.^{s}, a fim de que V. M.^{ce} haja de fazer della entrega aos Editores da Obra dos Varões Illustres ; e logo que eu for recebendo mais alguma quantia, como producto da venda daq.^{la} Obra, irei fazendo as competentes remessas, em beneficio da d^{a} Sociedade. Anteriormente havia eu escripto outra muito extensa sobre objecto do nosso commum interesse e mais séria contemplação, remettendo a d^{a} Carta segura no Correio Maritimo Inf.^{e} D. Sebastião, q. daqui sahio no 1^{o} de Setembro passado, não me lembrando agora a sua data, q. creio tambem ser de 24 de Agosto. Não tenho sido todavia feliz com a vinda de alguns Navios, q. tem chegado desse a este porto, por me não trazerem Cartas nem noticias de V. M.^{ce} nem da nossa familia, o q. sendo por tempo aturado, me causa summa inquietação e cuidado : recebendo sómente, entre outras alhêas, huma do Tio Conego de Braga, com a data de 20 de Julho, sobre o objecto da sua antiga recommendação.

No dia 10 deste mez foi baptizada m^{a} 2^{a} filha, q. nasceo a 13 de Agosto, e se lhe pozerão os nomes Maria Luiza d'Assumpção Marrócos : foi seu Padrinho o Marquez de Torres Novas, e Protectora N. S.^{ra} d'Assumpção. Com esta se duplicão os meus cuidados pelo objecto da sua criação, sendo obrigado a comprar huma preta, para este destino. Queira V. M.^{ce} contar mais esta innocente ao abrigo de suas benções, para me suavizar de algum modo com esta certeza no meio de tantos motivos de desgosto, q. de continuo me cercão.

Causou-me a maior semsaboria a noticia, q. aqui chegou, de não ter V. M.[ce] promovido a pertensão, q. fez subir á Presença de S. Mag.[e] sobre o Emprego de Chronista da Casa de Bragança, desde 11 de Agosto do anno passado, em q. por esse Governo se expedio Aviso á Junta daq.[le] Seren.[mo] Estado e Casa, para consultar a esse respeito o Juiz dos Direitos Reaes : participando-se-me em consequencia disto que, sem embargo das diligencias do Procurador do Estado, e demoras, q. empregou, sobre a m.[ma] decisão, relativa ao outro recorrente Francisco Nunes Franklin, V. M.[ce] não compareceria jámais naq.[la] Junta para verificar o seu merecimento e superiorid.[e] áquelle, a fim de q. ella consultasse com verdade e justiça. S. Mag.[e] porem, uzando da sua natural benignidade, não resolveo nada sobre este objecto, reservando-o para outra occasião.

Como V. M.[ce] me não tem participado o exito das pertensões do S.[r] D.[or] Farinha, relativas ao Seminario de Santarem, persuadi-me sempre não se ter providenciado em cousa alguma p[a] seu beneficio, por me interessar muito toda a sua fortuna : mas pela copia inclusa dos dois Avisos, q. remetto, verá V. M.[ce] q. não estava este negocio em tanto esquecimento ; e será para sentir q. elle se não tenha aproveitado desta Mercê de S. Mag.[e], que nelles se declara, ou por ignorancia ou por falta das ordens competentes ; o q. sendo assim, inda tem remedio. O Sñr. Infante D. Miguel tem padecido muito de lombrigas : por vezes repetidas tem deitado varas e varas da lombriga chamada Ténia, vulgarm.[te] Solitaria, e se acha com indicios de conservar inda grande porção dela, q. se trata de a fazer expellir (78). A Snr.[a] Princeza da Beira, D. Maria da Gloria, foi vaccinada, mas sem fructo, por q. a materia vaccina não produzio.

---

(78) A cura da tênia já era preconizada pelo seguinte *Aviso*, publicado na *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 16 de Novembro de 1814 :

"Em Junho de 1813 reconheceo D. Pedro de Menezes e Alarcão, que nutria huma Tenia, (lombriga chamada Solitaria), por cuja cauza consultou alguns facultativos dos mais sabios, e de mais bem merecida reputação, desta Corte, que se dignárão de lhe applicarem apropriados remedios, e conseguirão fazer expulsar varias porções do dito Verme, (sendo huma de 15 palmos); porém os rapidos estragos que sofreo, e a summa debilidade, a que chegou, o impossibilitárão da continuação dos drasticos, que uzava : até que proximamente o cirurgião Joaquim José de Carvalho lhe administrou huma bebida de sua composição, e que apenas conservou no estomago 2 horas ; o que não obstante teve a satisfação de expellir, dentro de 4 horas, a referida Tenia. E como desgraçadamente esta terrivel molestia, dizem, he uzual nestes climas, se faz este annuncio, tanto por gratidão, como a bem da humanidade."

Já ahi será constante o Despacho da mulher do Aguilar, q. apezar do nenhum conceito q. elle tinha na sua Arte, teve a fortuna de q. S. Mag.^{e} olhasse com benignid.^{e} p^{a} a sua familia. Queira V. M.^{ce} continuar-me o favor de suas benções, e sou

De V. M.^{ce}

Filho m.^{to} obed.^{te} e obg.^{do} C.

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

CARTA N.º 153

Rio de Janeiro 18
de Novembro de 1819.

Meu prezadissimo Pay e S.^{r} do C. Pela Fragata Successo, e por mão do Capitão Tenente José Candido, depois de huma tão prolongada interrupção da sua correspondencia, tive o gosto de receber a Carta de V. M.^{ce} com a data de 19 de Julho do corrente anno, á qual tendo dado o justo apreço por todo o seu conteudo, e especialmente pelas noticias, que de tão perto nos respeitão, de toda a nossa familia, vou responder com aquella brevid.^{e}, a que me obriga o pouco tempo, q. há para a sahida deste Correio.

Sinto quanto me he possivel q. minha Mãy tenha passado tão mal das suas dores rheumaticas, como V. M.^{ce} me refere, esperando q. góze de todo o alivio e refrigerio, q. tanto precisa, e q. eu com tanto fervor desejo para inteira satisfação nossa; sendo-me m.^{to} agradavel q. V. M., a Mana e Tia tenhão experimentado o beneficio de saude constante e vigorosa, resistindo talvez aos effeitos da intemperie da ultima estação, q. ahi se ha observado e soffrido. Tambem me foi sensivel a noticia da morte de minha Prima D. Maria; já não resta em fim mais pesoa alguma daquella desgraçada familia! Sendo para admirar o transtorno, q. em tão poucos annos sobreveio áquella Casa.

Nós temos passado sem novid.^{e} em saude, mas com incommodos, por q. com o nascimento de m^{a} segunda filha, Maria Luiza, em 13 de Agosto passado, como já tenho informado a V. M.^{ce}, nos crescerão os trabalhos sobre os arranjos da sua creação, q. procuro sempre q. seja grave e decente : sobreveio-lhe *a erupção da cabeça, a q. chamão uzagre*, q. durou poucos dias, e espero ficar mais descançado depois q. se vaccinar, o q. será daqui a hum mez. Tem V. M.^{ce} duas netas mui formosas, e a mais velha já tem suas presumpções de querer parecer gente grande com suas bacharelices, não me deixando jámais, quando me vê em casa : a m^{a} sinceridade me obriga a confessar q. estou feito hum basbaque com este entretenimento, e ás vezes me lembro de Esopo entre os rapazes *jogando a concara*.

Pelo Navio Trajano, q. sahio deste porto a 10 de Outubro passado, foi daqui ordem ao Off.^{al} da Secret.^{a} Antonio da Silva Freire de Andrade Payzinho, p^{a} dar a V. M.^{ce} a quantia de 60$000 r.^{s}, a qual no momento, em q. V. M.^{ce} receba esta, já lhe terá sido entregue. Agora vai outra ordem ao mesmo, a fim de fazer segunda entrega da q.^{tia} de 100$000 r.^{s}, para cuja recepção terá V. M.^{ce} o incommodo de o procurar. Sinto *muito q. tenha havido tanta demora na remessa destas quantias*, q. são o producto da venda da Obra dos Varões Illustres, q. ainda vai continuando, mas foi necessario q. na occasião, em q. eu diligenciava o seu producto, conhecesse claramente q. este atrazamento não procedia só da falta de concorrencia de Subscriptores, mas tambem do desmazelo ou negligencia dos Livreiros em os adquirir e promover ; de sorte q. por aquelle meio só se alcançarão 6 Subscriptores no espaço quasi de anno e meio.

Á vista disto, e querendo corresponder ao obsequio, q. me prestão os Editores, (a quem de novo agradeço a remessa dos N.^{os} 16 e 17 q. recebi) resolvi-me a procurar Subscripções pelas mesmas Casas, incumbindo desta diligencia hum Sugeito, *a quem por seu trabalho tenho pago de Commissão os* m.^{mos} 10 por 100 q. pagaria aos Livreiros, se se continuassem alli a vender, de cujo expediente tem resultado maior extracção, inda que jámais isenta de algũas repulsas, como v. gr. do Marquez de Vallada, do Conde de Belmonte &. &. A relação dos Subscriptores, como V. M.^{ce} me adverte agora, e tem advertido em outras, não se pode fazer antecipada, por q. ninguem as-

signa sem receber o Exemplar ao m.[mo] tempo, e por consequencia nunca há assignaturas de mais ; sendo certo q. por se haver tomado ao principio esta deliberação se perderão muitas assignaturas, por q. muitos se arrependerão. Nestes termos se os Editores quizerem continuar a mandar mais alguma porção, *continuar-se-há a venda por este meio,* q. deixo dito, q. he o mais acertado e o mais prompto : e quando se tiverem extrahido estes 50 Exempl.[es] q. primeiro vierão, irá a relação dos Subscriptores adquiridos e o Balanço do seu producto p[a] meu descargo : e bem entendido q. se exceptuarão os Exempl.[es] defeituosos, q. se não poderem passar ; inda q. delles tenho já conseguido assim m.[mo] vender alguns. Rógo por fim a V. M.[ce] o favor de fazer entrega destas quantias, q. tenho mandado, e das mais, q. se seguirem, aos Editores de maneira, q. se vá progressivamente diminuindo a m[a] responsabilid.[e], exigindo para este effeito toda a clareza.

Foi para mim de summa consolação a noticia, q. V. M.[ce] me dá de se achar com exercicio na Cadeira de Filosofia desse Bairro de Bellem, em verificação da Mercê, que S. Mag.[e] lhe fez, da Propried.[e] de hũa das Cadeiras da Corte, por Decreto de 2 de Jan.[ro] de 1805. Alem do interesse, q. dahi lhe provêm, pelo compet.[e] Ordenado, q. ha de perceber, e q. serve de grd.[e] auxilio, unido com o da Livraria ; mais ainda me alegra pelo motivo de cessar hum objecto, q. tem servido de curiosidade a muitos daqui, q. sabem mais dos outros q. de si, e que no auge de sua auctorid.[e] e representação me perguntavão — *E que faz seu Pay em Lisboa?* Ao q. só me restava responder : — *Faz sem interesse o q. muitos com elle não tem barbas para fazer.* — Por tanto eu lhe dou os devidos parabens, e não esmoreço a respeito do Lugar de Chronista da Casa de Bragança, (q. será mais outro auxilio, se se conseguir) sobre o estado de cuja pertensão já informei a V. M.[ce] em outra Carta, á qual agora me refiro. Porem com este novo acontecimento do exercicio da Cadeira me parece acertado suspender qualquer outra pertensão sobre remuneração de Serviços, isto por ora ; e só julgo poder ter cabimento o tratar-se de se effeituar o pagamento do respectivo Ordenado de Professor de Filosofia desde a data da Mercê até ao pres.[te], q. são ao todo quatorze annos e meio ; pois não parece justo que por causa de caprichos de Auctorid.[es] inferiores fique illusoria huma Graça do Soberano.

O Requerimento do Jacinto, Criado do S.^{r} D.^{or} Farinha, foi logo remettido para Despacho, e estimarei q. tenha bom deferimento, o q. mais notavel se fará, visto o extraordinario numero de Requerimentos, q. aqui de achão com identicas pertensões, os quaes estão reservados. Lembra-me o dito de D. Francisco de Almeida, affirmando q. *nunca vira Casa com tantos varredores, e tão mal varrida*. Quanto á Collecção de Paineis, q. o S.^{r} D.^{or} Farinha offerece a S. Mag.^{e}, tenho combinado com o P.^{e} Joaq.^{m} Damazo os passos, q. se devem dar immediatamente p^{a} com S. Mag.^{e}, a fim da Sua obsequiosa acceitação, com aq.^{las} demonstrações de agradecimento, q. são proprias do Seu Real Animo : pois he todo o meu empenho q.^{e} elles fiquem na R. Bibliotheca, sem q. algum outro lhes lance as garras com o pretexto de serem p^{a} o R. Thesouro : e de certo q. não póderão ter melhor destino, nem serem tratados com maior melindre e estimação, do q. na R. Bibliotheca, onde há já huma preciosa galeria, q. cada dia se vai augmentando. Na minha mão existião há annos as Representações originais do m.^{mo} S.^{r} D.^{or} Farinha, feitas em 1809 a respeito do Collegio de Santarem (com as Cartas para José Egidio), e onde há hum artigo relativo ao d.^{os} Paineis, as quaes obtive em consequencia do nenhum uso ou attenção, q. naq.^{le} tempo se havia dellas feito ; e me servem agora para as diligencias, q. se vão empregar neste negocio. Não sigo o meio, q. V. M.^{ce} me aponta, sobre a intervenção e influencia do S.^{r} Thomaz Antonio p^{a} este fim, por que em razão de infinitos negocios, haveria nisto mais demora ; e por este modo he mais breve e decisivo. Participarei a V. M.^{ce} o q. resultar a este respeito.

Remetto hum Aviso dirigido ao Collegio Patriarchal, e relativo ao Requerimento de Manoel Joaq.^{m} de Souza, sobre q. V. M.^{ce} me escreveo com toda a recommendação ; o qual, quando se offereça a V. M.^{ce} occasião, pode mandar entregar ao Pertendente, ou ao nosso Amigo João Lourenço, visto q. nisso se interessa. E não repito agora o q. V. M.^{ce} deseja saber, como na sua Carta me affirma, relativo ao Tio Conego de Braga, á intriga do Visconde contra mim, e ao meu Ordenado da Livraria ; por q. já em outras antecedentes tenho referido a V. M.^{ce} com toda a extensão, e de q. a esta hora estará já V. M.^{ce} inteirado.

S. Alteza a S.^{ra} Princeza da Beira foi m.^{to} feliz na segunda tentativa, q. se fez, sobre a vaccina, não tendo esta

pegado na prim.ra ; e sahirão-lhe só tres bexigas. Este bom resultado vai ahi a publicar-se, pa animar a todos a seguirem este exemplo, na verd.e de todo o beneficio por sua prodigiosa descoberta.

Em Aviso de 23 de Janeiro do corrente anno, dirigido ao Inspector interino da Patriarchal Lucio José de Gouvea, se mandou informar o Requerimento de Vicente Luiz Fidelli, q. V. M.ce há tempos me remetteo ; e em consequencia de outro requerimento identico do mesmo Sup.e, e q. aq.le Inspector enviou já informado pelo Expediente da Santa Igr.a Patriarchal, foi outro Aviso, com a data de 21 do do mez e anno, expedido daqui pelo P.e Antonio José Escudeiro, encarregado desse mesmo expediente, e ora fallecido, no qual Aviso S. Mag.e fazia Mercê ao referido Musico de mais 5$000 r.s por mez sobre os 30$000 r.s q. já tem de Ordenado. Pelo que, á vista da Informação, q. aquelle Inspector deo por esta Secretaria de Estado, em virtude do do Aviso de 23 de Janeiro, resolveo S. Mag.e q. se désse por deferido o Requerimento do Sup. com aquella Mercê, q. já lhe havia feito.

Parecem-me muito acertados e até necessarios os passos, q. V. M.ce pertende dar, para haver á mão o q. lhe pertence pelo fallecimento de m.a Avó, e fazer liquidar todos os rendimentos, q. ficarão em ser pelo de meu Avô, os quaes tem sido só uteis aos q. ficarão em Casa. He evidente q. V. M.ce por todas as razões deve sollicitar a divisão de partilhas, não só por ser o unico Herdeiro, q. se acha com descendencia, mas por q. não tem motivos de reconhecimento, q. deva praticar generosam.te com os q. lá se achão, os quaes sempre tratarão de comer e de aproveitar talvez daquillo, q. não era seu, não tendo demonstrações algũas p.a com V. M.ce sobre o desinteresse, q. até aqui tem praticado. Estou antevendo q. nada disto se ha de obter sem litigios, pois ou hão de sonegar o q. puderem, ou inculcar a Casa m.to pobre e endividada, ou pertender q. lhes fique o melhor e o mais lucroso ; por isso me adianto a advertir já a V. M.ce q. esteja precavido a estes e outros subterfugios ; por q. alem dever-se achar presente o Tio Conego p.a dispôr as cousas a seu modo, eu o julgo muito experto e mui versado a chicana do foro contencioso ; e talvez q. seja agora occasião, em q. elle se desforre, allegando enormes despezas em bemfeitorias, &.

Não posso mais ; e parece-me que para o pouco tempo, que tinha para fazer esta, escrevi de sobejo.

Queira V. M.[ce] acceitar os nossos votos de respeito e de singular affecto, como devemos, honrando-nos com as suas benções, e esperando o m.[mo] favor da Mãy, a q.[m] muito nos recommendamos, assim como á Mana e Tia : e sou

De V. M.[ce]
Filho m.[to] obed.[e] e obg.[do] C.

Luiz Joaq.[m] dos Santos Marrócos

P. S.

A Quina, em q. V. M.[ce] me falla, a remetterei sem fallencia, logo q. se me offereça occasião : e Anna ficou m.[to] contente com o artigo da sua Carta, relativo ás sementes de flores, por ser esse o seu vicio dominante, e q. já deseja ver semeadas ; mas livre Deos de q. sua neta se pilhe no jardim sôlta, e sem ter quem a vigie ! vai tudo razo !

CARTA N.º 154

Rio de Janeiro 26
de Dezembro de 1819.

Meu prezadissimo Pay e S.[r] do C. A ultima que tenho recebido de V. M.[ce] he datada de 19 de Julho passado, e vinda por mão de José Candido, hum dos Officiaes de guarnição da Fragata Successo : a ella logo respondi na forma do meu costume, e não com menor extensão, no que muitas vezes receio causar-lhe fastio. Agora q. sahe no 1.º de Janeiro futuro o Correio Maritimo 13 de Maio, faço esta em satisfação de meus cuidados e deveres, desejando a V. M.[ce] ; á Mãy, Tia e Manna mui vigorosa saude, e mui felices Festas com prazer e tranquilid.[e] ; taes como lhes convêm, e o meu singular affecto incessantemente lhes augura. Nós passamos sem novidade, menos as suas netas, q. com os incommodos proprios da sua idade nos entretêm de continuo, mas, graças a Deos, não padecem cousa, q. nos afflija.

Por hũa Carta, q. recebi do nosso Compadre Antonio Simões sobre hum Aviso relativo a seu filho, tive a assustadora noticia de q. o S.r D.or Farinha se achava m.to mal e em perigo de vida, e q. V. M.ce estava com elle effectivamente por esse motivo. Por m.tas e consideraveis razões me penaliza semelhante noticia, como V. M.ce pode ponderar, esperando todavia q. elle consiga perfeitas melhoras e hum cabal restabellecimento. O negocio, q. lhe pertence, dos Paineis vai m.to adiantado, e vão a expedir-se as Ordens compet.es para a sua remessa, assim como huma Carta de agradecim.to por parte de S. Mag.e pela sua generosa offerta, a q. vai dar o maior apreço, mandando-a collocar na Sua R. Bibliotheca para proveito do Publico.

S. Mag.e mostrou q. nada sabia de anterior sobre este objecto, sendo-lhe isto tudo novidade, conservando aliás mui frescas as idéas da pessoa do S.r D.or Farinha, e conhecendo-se q. o tem em mui distinta consideração, no q. elle pode estar descançado. Á vista disto devem os d.os Paineis estar desde já arranjados com a melhor commodidade p.a se não deteriorarem, a fim de serem logo transportados conforme se insinuar ; sendo a despeza desses preparos por conta da R. Bibliotheca, q. ahi mandará pagar ao m.mo S.r D.or Farinha, se elle assim o houver por bem.

Remetto hum rol dos Subscriptores para a Collecção dos Varões Illustres Portuguezes, q. se puderão obter até hoje, devendo advertir q. desde 23 de Novembro não se tem passado jogo algum, por ter despedido o Agente, a q.m tinha incumbido sollicitar os Subscriptores por suas proprias Casas, não por traficancias, mas por maltratar os folhetos, e receando eu q. elle me rasgasse as Estampas ; verei se me apparece outro, de q.m me confie, p.a continuar a venda por este modo ; pois Livreiros são todos tratantes, e hum delles, em vez de promover a venda, desacreditava a Obra, não bastando o desdêm dos Compradores, q. de tudo murmuravão. Lembro mais ser mui preciso q. os Editores mandem sem perda de tempo igual porção dos folhetos, q. tem accrescido até agora, p.a serem entregues aos Subscriptores, q. já receberão os primeiros, os quaes me importunão, e increpão o desmazelo e falta de pontualid.e dos Editores na d.a remessa, depois da sua publicação em Lisboa. Eu nada sei responder-lhes, e antes acho mui justa essa censura, pois nada esfria mais a concorrencia n'hũa Subscri-

pção em Paiz remoto. Em 10 de Outubro foi daqui ordem para se entregar a V. M.^{ce} 60$000 r.^{s} e em 20 de Novembro outra igual para 100$000 r.^{s}, cujas quantias e as mais, q. daqui eu remetter, são o producto da venda da sobred.^{a} Obra, e V. M.^{ce} as irá entregando a quem competir, fazendo-me descargo dellas com a mensão expressa de sua applicação nos recibos q. for passando. O expediente de se fazerem as entregas destas quantias com o dinheiro dos Emolum.^{tos} desta Secret.^{a} creio ser o mais acertado, pois não só se faz o pagamento á vista, e todo em metal, mas com este meio se faz desnecessaria a impertinencia das Letras, pagas na forma da Ley, com certo desconto p.^{a} o Saccador, e nem todos as querem saccar p.^{a} serem satisfeitas á vista, mas com tempo de espera. Ficando m.^{to} certo no favor de suas bençãos e da Mãy, continúo a protestar ser

De V. M.^{ce}

Filho m.^{to} obed.^{e} e obg.^{do} C.

Luiz Joaq.^{m} dos S.^{tos} Marrócos

Rol a que esta carta se refere :

Subscriptores da Obra dos Varões Illustres Portuguezes
Antonio de Abreu Fróes
Antonio Maria de Abreu
Antonio Francisco Leal — Pay
Antonio Nascentes Pinto
Antonio Pereira de Carvalho
Antonio Luiz Pereira da Cunha
Amaro Velho da Silva
Barão de Santo Amaro
Claudio José Pereira da Costa
Conde da Ribeira Grande
Conde de Cavalleiros
João de Sousa Mursa — No Rio Grande
José Joaquim de Sousa Lobo
José Marcellino Gonçalves
Fr. José Doutel, Esmoler Mór
José Bernardes de Castro
José de Oliveira Pinto Botelho Mosquera
Joaquim Damazo — Para a Real Bibliotheca

João Brusco
Luiz José de Carvalho e Mello
Manoel da Silva Pacheco
Maximiano José Coelho
Marquez do Lavradio
Marquez de Torres Novas
Narcizo Nepomuceno da Silva
Nicolau Viegas de Proença
Romualdo de Sousa Coelho, Bispo do Pará
Raimundo Antonio Martins .... No Pará
Rainaldo José da Silva
Sabino Joaquim da Silva Neves
Silvestre Pinheiro Ferreira
Visconde de Mirandella
Visconde do Rio Secco
Visconde de Villa Nova da Rainha

CARTA N.º 155

Rio de Jan.ro 5 de
Março de 1820.

Meu prezadissimo Pay e Sñr. do C. Com o mais vivo sentimento li na sua Carta de 30 de Novembro passado a triste relação do insulto de paralisia, q. padeceo minha Mãy no fatal dia 28 de Outubro, com todas as circunstancias, com que tem progredido até aquella data : Tem sido muito forte a impressão, que me causou aquella assutadora noticia, pois com razão me queixo ainda dos effeitos de huma semelhante molestia, na qual me valerão as forças da m.a idade, e não ser complicada, para não succumbir logo. A todos os momentos tremo de receber a continuação de taes golpes, no que conservo a minha imaginação em continua desordem, privando-me do somno, e até vomitando tudo o que recebo de comida, pelo transtorno, em q. se acha o meu estomago ; porem apezar da flagellação q. necessariam.te me causa tão triste consideração, rógo a V. M.cê q. não deixe de me participar em todos os Navios os

passos, q. naturalm.^{te} vai dando essa molestia, e os alivios que espero minha Mãy ha de ter com o seu curativo, e tratamento, pois q., segundo me consta, decide na primeira força da sua crise, e quando assim não succede, declina com o tempo. Estas esperanças são as que me alentão no meio dos meus temores ; e queira V. M.^{ce} persuadir-se do quanto me he sensivel não ser ahi presente, para ajudar com as minhas poucas forças nos trabalhos, com que he preciso assistir-lhe, e a q. o meu dever e obrigação tão especial me chamasse. São iguaes ás minhas as expressões de Anna, q. não menos avalia os perigos de tão repentinos ataques, e os disvelos que devem empregar-se para vencer os seus terriveis progressos.

Já em outras eu havia participado a V. M.^{ce} ser-me constante a molestia do S.^{r} D.^{r} Farinha, q. V. M.^{ce} me affirma lhe sobreviera nos fins de Agosto, caracterizando-a de hydropezia de peito ; e sentindo muito que elle haja padecido tão afflictivo incommodo, a q. V. M.^{ce} effectivamente lhe assistira, estimarei q. tenha experimentado melhoras, e q. em breve consiga o seu perfeito restabellecimento.

Por esta occasião faço a V. M.^{ce} a 3.^{a} remessa do producto da venda da Obra dos Varões Illustres, que consiste na quantia de 142$630 r.^{s}, a qual V. M.^{ce} terá o incommodo de ir receber da mão do S.^{r} Paysinho, a quem vai ordem para effeituar a dita entrega. Pela Carta, que remetto, verá tambem V. M.^{ce} q. tenho satisfeito neste artigo, não ficando na minha mão dinheiro algum ; e serião mais frequentes e repetidas estas remessas, se as quizesse fazer de pequenas quantias, o q. p.^{a} nós todos era incommodo e fastidioso, pela multiplicidade de recibos, e complicação de Ordens p.^{a} as respectivas entregas. Assim espero q. V. M.^{ce} satisfaça logo aos desejos da Socied.^{e}, de q. alguns membros recêa V. M.^{ce} segundo me affirma, lhe abocanhem o seu credito ; não reparando elles na responsabilid.^{e}, em q. se achão, p.^{a} com os Subscriptores, pelo q. pertence á remessa dos dois ultimos N.^{os}, q. ha tanto tempo ahi correm impressos, faltando deste modo ao q. prometterão nas arrogantes expressões do seu Prospecto, com q. todos os dias aqui me ensaboão o rosto, e a q. não sei responder. Na Lista dos Subscriptores, q. vai inclusa, vai hum de mais, do q. se via na 1.^{a} Lista, q. daqui enviei a V. M.^{ce} pelo Correio Maritimo Treze de Maio, q. daqui sahio no 1.^{o} de Janeiro, e em Carta de 29 de Dezembro do anno passado ; e tambem se acha notado o

Conde da Ribeira Grande, que já falleceo (79), mas parece-me justo q. se faça memoria delle na Lista q. se publicar, respectiva ao 2.º tomo; e se a Condeça Viuva acceitar os N.[os], q. forem sahindo, troca-se p.[a] o futuro o nome delle pelo della. Se eu tivesse aqui pessoa capaz e desembaraçada para sollicitar Subscriptores, estou certo q. se grangearião mais de 500 ou 600, e todos pessoas graúdas, o que faria augmentar o credito da Obra; mas tendo mandado á tabúa aq.[le] q. até aqui nisto me servio, apezar da sua grande agilid.[e], por q. não sabia pegar em Livros, nem em Papeis; eu o não posso fazer pessoalm.[te], pois nem tenho geito nem tempo para isso, e alem de me não ser isso decente nas circunstancias em q. me acho, tambem não tenho olhos para ver arreganhar os dentes a huns, e torcer o nariz a outros.

Fico sciente de todo o mais q. me participa, e a que irei respondendo: e ficando na certeza do favor de sua benção e da Mãy, a q.[m] muito recommendo, assim como á Mana e Tia, sou com todo o respeito

De V. M.[ce]
Filho m.[to] obed.[e] e obg.[do] C.
Luiz Joaq.[m] dos Santos Marrócos

Lista dos subscriptores a que esta carta se refere:

Subscriptores á Obra dos Varões Illustres Portuguezes.

Antonio de Abreu Fróes
Antonio Maria de Abreu
Antonio Francisco Leal, Pay.
Antonio Nascentes Pinto
Antonio Pereira de Carvalho
Antonio Luiz Pereira da Cunha
Amaro Vèlho da Silva
Bispo do Pará, Romualdo de Sousa Coelho. No Pará
Barão de Santo Amaro

(79) "O Illm.º e Exm.º D. José Maria Antonio da Camara, VII Conde da Ribeira Grande, Viador da Serenissima Senhora Princeza D. Maria Francisca Benedicta, Grão Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição da Villa Viçosa, Commendador na de S. Bento de Aviz, Coronel addido ao Estado Maior do Exercito, falleceu nesta Corte no dia 13 do corrente, de uma febre maligna, em idade de 35 annos. Foi sepultado na Igreja dos Religiosos de Santo Antonio, com as honras competentes." — *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 16 de Fevèreiro de 1820.

Claudio José Pereira da Costa
Conde da Ribeira Grande
Conde de Cavalleiros
Diogo Duarte Silva
João de Sousa Mursa. No Rio Grande do Sul.
José Joaquim de Sousa Lobo
José Marcolino Gonçalves
Fr. José Doutel, Esmolér Mór.
José Bernardo de Castro
José de Oliveira Pinto Botelho Mosquera
Joaquim Damazo, para a Real Bibliotheca
João Brusco
Luiz José de Carvalho e Mello
Marquez de Torres Novas
Maximiano José Coelho
Marquez do Lavradio
Manoel da Silva Pacheco
Narciso Nepomuceno da Silva
Nicolau Viegas de Proença
Raimundo Antonio Martins. No Pará
Rainaldo José da Silva
Sabino Joaquim da Silva Neves
Silvestre Pinheiro Ferreira
Visconde de Mirandella
Visconde do Rio Secco
Visconde de Villa Nova da Rainha
Em 29 de Fevereiro de 1820.

CARTA N.º 156

Rio de Jan.ro 17 de
Março de 1820.

Meu prezadissimo Pay e S.r do C. Pelo Navio Lusitano, q. daqui sahio há mui poucos dias, escrevi a V. M.ce a minha ultima em resposta á sua de 30 de Novembro do anno passado, e por ella lhe recommendava q. tivesse o incommodo de procurar ao S.r Paysinho, p.a delle receber a quantia de 142$630

reis, q. era a ultima remessa do producto dos Varões Illustres; e na supposição de que V. M.^ce^ já teria recebido as duas primeiras remessas das quantias de 60$000 r.^s^, e de 100$000 r.^s^, p.^a^ serem por V. M.^ce^ entregues á Sociedade Philopatrica. E como naquella Carta referia a V. M.^ce^ tudo o q. se me offerecia a esse respeito, agora não tenho mais q. accrescentar.

S. Mag.^e^ ainda não decidio sobre a pertensão de Bonifacio Gomes de Carvalho, q. V. M.^ce^ tanto me recomenda: e sinto muito ter q. accrescentar o não lhe achar bom Caminho p.^a^ o deferimento, q. pede; por serem quasi invenciveis os obstaculos q. se apresentão. As Licenças p.^a^ impetra antigam.^te^ e nesse Reino erão de tarifa, huma vez que se apresentasse a Certidão do Ordinario, isto he, a Attestação; por q. na Curia Romana se fazia o Processo ao Pertend.^te^ antes q. se lhe expedissem as Bullas: mas neste Reino findou essa tarifa por mil motivos, e a cada passo he isso objecto de grd.^es^ informações. V. M.^ce^ bem saberá q. a Concordata estabelecida entre Portugal e a Curia Romana não dá liberd.^e^ a qualquer p.^a^ requerer ao S.^to^ P.^e^, senão precedendo a Licença de S. Mag.^e^, especialm.^te^ sobre a apresentação dos Beneficios e Igrejas, e sobre as Collações dos Bispos; pois inda que se concordou no modo da apresentação, a q. chamão Alternativa, com tudo a d.^a^ Licença, q. foi hum freio q. o Soberano lançou a qualq.^r^, lhe faz conservar, inda q. indirectam.^te^, o Direito da Apresentação, proprio da sua Soberania: por tanto, affastar-se deste caminho he ir contra as Ordens de S. Mag.^e^, e tudo o q. se obtem por esse modo, he nullo; pois não he decente q. sem Licença do proprio Soberano se recebão M.^ces^ de Soberano estrangeiro, e por isso não se concede Beneplacito ás Bullas, q. são obtidas sem Licença de S. Mag.^e^.

Fico sciente da nova promoção dos Casacas do Palacio da Ajuda, de q. já sabia o Emprego de Domingos de Moraes, q. aqui tem Requerimentos. Agora chegou outro Requerim.^to^ de Manoel Joaq.^m^ de Sousa sobre a sua antiga pertensão; e sinto q. fosse escusado o do Filippe, Apontador Geral, como ahi virá a saber. Constitui-me Procurador por devoção de todas as pessoas desse Bairro, de quem posso conservar lembrança ou conhecim.^to^, p.^a^ lhes fazer expedir logo os seus deferimentos; pois creio em q. miseria vivem essas familias: e desta vez já lá vão 31 Requerimentos deferidos p.^a^ os Governadores do Reino. O Braço forte ficou aposentado, e com 480 r.^s^ por dia.

Quando aqui chegar o Navio Aurora, cujo Piloto, José Francisco, V. M.ce affirma-me trará a encommenda das flores; me resolverei a enviar pelo m.mo Piloto a V. M.ce a sua encommenda da Quina, q. já aqui tenho prompta há muito tempo já encaixotada, e me parece q. será mais de huma arroba. Por ter receio q. a furtem, ou a dizimem, he q. não a tenho remettido por pessoa desconhecida.

Tórno por esta a rogar a V. M.ce para q. me continue em todos os Navios, q. dahi sahirem, a dar noticias de minha Mãy, q. espero tenha conseguido perfeitas melhoras, pois o nosso cuidado não nos deixa por momentos affastar a nossa fantazia do estado da sua molestia, e de todas as afflicções da nossa familia.

Nós passamos sem novid.e, mas nunca livres de cuidados: as suas netas vão bem; Maria Thereza tem vencido os incommodos da sua prim.ra meninice, e vai crescendo e fallando; Maria Luiza he hum ferro e hum raio, de forte e experta; e com sete mezes já tem sete dentes: Servem de meu desenfado, inda q. me fazem mais velho e basbaque; e eu desjaria q. o Avô participasse deste divertimento, pois q. sempre o conheci com affecto a crianças.

Queira pois V. M.ce continuar-nos o favor de suas benções, e igualm.te da Mãy, recomendando-nos muito á Mana e Tia: e sou

De V. M.ce
Filho m.to obed.e e obg.do C.

Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos

CARTA N.º 157

Rio de Janeiro 18 de
Março de 1820.

Meu prezadissimo Pay e S.r do C.: Tendo escripto a V. M.ce por este mesmo Navio com a data de hontem, serve esta de lhe participar que o Requerimento de Bonifacio Gomes de Carvalho, que V. M.ce me enviou com a sua ultima Carta,

sahio escusado, como eu logo premeditei : pois que o Arcediagado de Oriola he hum dos Beneficios, que hão de ser supprimidos para servirem os seus rendimentos ao augmento das Congruas dos outros Beneficios de Villa Viçosa, como há muito se acha determinado ; e alem disto o Sup.[e] não mostra Serviços relevantes, nem ainda ordinarios, para lhe ser conferido aquelle Beneficio, com o transtorno do que áquelle respeito foi estabellecido. Em consequencia disto, pode V. M.[ce] mandar participar-lhe este resultado ; ficando-me o sentimento de não poder servir, como V. M.[ce] desejava, a este seu Amigo, por não ter a sua pertensão cabimento algum. Sou com todo o respeito

De V. M.[ce]
Filho m.[to] obed.[e] e obg.[do] C.

Luiz Joaq.[m] dos Santos Marrócos

CARTA N.º 158

Rio de Jan.[ro] 30 de
Março de 1820.

Meu prezadissimo Pay e S.[r] do C. Depois de V. M.[ce] receber esta pelo Correio, terá o incommodo de procurar ao R.[do] P.[e] Domingos Vicente, da Congregação do Oratorio, e residente na Casa do Espirito Santo, ao Chiado, o qual lhe ha de entregar outra Carta minha, q. daqui lhe envia o P.[e] Joaquim Damazo ; e segundo as recommendações deste, concordará com V. M.[ce] sobre os objectos, de q. trata a mesma Carta e os Avisos q. a acompanhão. A sua pertensão sobre o Lugar de Chronista da Serenissima Casa de Bragança fica de nenhum effeito ; por q. requerendo eu a S. Ex.[a] para q. V. M.[ce] ficasse provido nelle, sem embargo de ter a Junta consultado somente sobre o Requerimento de Franklin ; resolveo S. Ex.[a] q. nem hum, nem outro ; por q. o seu parecer he q. este Lugar não deve ser mais provido, e quando haja de prover-se, deverá ser no Brazil ; e S. Mag.[e] conformou-se com isto. He por isto que eu desejára q. V. M.[ce] me remettesse sem perda de tempo o seu Requerimento sobre o Lugar de Bibliothecario da Santa

Igreja Patriarchal, em q. me fallou na sua ultima, p.[a] se aproveitar a occasião, em quanto existe a lembrança de não poder effeituar-se aq.[le] prim.[ro] Despacho : assim como desejo m.[to] q. V. M.[ce] me remetta hũa Certidão do seu Decreto do Lugar de Professor Regio de Filosofia da Corte em 1805, e outra Certidão da Provisão da Junta p.[a] o exercicio da Cadeira no anno passado ; pois q. com estes Documentos me parece acertado requerer o pagamento do seu respectivo Ordenado daq.[les] 14 annos intermedios, e q. talvez S. Mag.[e] se digne mandar satisfazer-lhe, inda q. seja por prestações, segundo as circunstancias permittirem, até ultimo pagamento.

Sahio escusado hum Requerimento de Manoel Joaquim de Sousa, em q. pedia o Lugar de Architecto da Patriarchal, identico a outro q. ahi foi ha pouco a informar. Não he por isso conveniente repetir os Requerimentos sobre a mesma pertensão, pois sahindo hum escusado, he arriscado que qualquer outro o seja tambem, inda q. venha com boa Informação.

No Discurso Historico, q. se acha no principio da 1.[a] Parte do Tomo 6.º da Historia e Memorias da Academia, vi com satisfação a Nota da remessa, q. eu fiz, da Collecção de Desenhos pertencentes á Obra de Francisco Dolanda (80), que tambem lhe havia já remettido, cuja mensão se faz no 5º Tomo.

Estou sempre na esperança de que V. M.[ce] me continúe por todos os Navios a dar noticias das melhoras de minha Mãy, depois de me ter participado o grande ataque de paralisia, com

---

(80) Lê-se no discurso recitado pelo Secretário José Bonifácio de Andrada e Silva na sessão pública da Academia, realizada em 24 de Junho de 1818, e inserto in *Historia e Memorias da Academia Real das Sciencias de Lisboa,* tomo VI, parte I (Lisboa, 1819), ps. XVIII/XIX, o seguinte :

"Começarei pelo precioso mimo dos numerosos desenhos, que faltavão para possuirmos completa a rarissima obra de Francisco d'Olanda, *Da fabrica que fallece à Cidade de Lisboa,* que por Ordem e beneficencia de Sua Magestade fez copiar o Snr. Luiz dos Santos Marrocos, Ajudante das Reaes Bibliothecas do Paço do Rio de Janeiro, e os enviou ao nosso consocio o Snr. Alexandre Antonio das Neves Portugal. A Academia tem resolvido imprimir esta obra com todo o primor que merece, fazendo gravar os desenhos pelos nossos melhores Artistas, logo que as circunstancias pecuniarias lho permittão."

— Conf. nota 73.

Francisco de Holanda, ou d'Olanda, foi o célebre iluminador, pintor, arquiteto e escritor português, que viveu entre 1518 e 1584.

As cópias de Santos Marrocos, a que se referem estas notas, não foram publicadas pela Academia Real das Ciências, como José Bonifácio desejara.

O Conde A. Raczynski, *Les Arts en Portugal,* ps. 58/73 (Paris, 1846), sob o título *Des monumens qui manquent à la ville de Lisbonne,* traduziu, conforme manuscrito da Biblioteca de Jesús, o tratado *Da fabrica que fallece à cidade de Lisboa.* Uma edição crítica e comentada desse tratado, e *Da Sciencia do Desenho,* do mesmo autor, fez Joaquim de Vasconcelos, na coleção *Renascença Portugueza,* n. IV, Porto, 1879.

que foi accomettida no mez de Outubro : e V. M.[ce] poderá reconhecer os meus ardentes desejos de q. tenha sido feliz no seu curativo e tratamento para satisfação e descanço de toda a familia. São iguaes os sentimentos de Anna, q. tem todo o pezar de serem fóra do nosso alcance os precisos meios de se mostrar pessoalmente interessada no seu restabellecimento. Confiado pois nas suas bençãos, e recommendado-me com especialid.[e] á Mana e Tia, continúo a protestar q. sou

De V. M.[ce]
Filho m.[to] obed.[e] e obg.[do] C.

Luiz Joaq.[m] dos S.[tos] Marrócos

P. S.

Tendo vindo dahi participação de q. José Monteiro da Rocha fizera o seu Testamento a 16 de Julho do anno passado, em q. deixava a sua Livraria a S. A. R., e q. fallecera a 10 de Dezembro ; tendo sido encarregado da arrecadação da d.[a] Livraria o S.[r] Alexandre Antonio das Neves ; já terá ahi chegado a Ordem para ser a referida Livraria transportada para aqui, acompanhada de José Forte Saraiva, Reposteiro da Camara, e Criado q. foi do d.[o] José Monteiro da Rocha : a fim de ser entregue a S. A. R.

CARTA N.º 159

Rio de Janeiro 30
de Abril de 1820.

Meu prezadissimo Pay e S.[r] do C. Pelo Navio Mina, q. sahio deste porto a 27 do corrente, respondi á Carta, q. V. M.[ce] me dirigio em data de 2 de Fevereiro passado ; e por não deixar sahir este, sem escrever a V. M.[ce], aproveito a occasião para lhe enviar a Relação dos Despachos do dia 25, q. talvez ahi já não causem novidade, pela demora q. aqui teve o dito Navio Mina depois daq.[le] dia.

Tenho sentido m.[to] q. V. M.[ce] me não remettesse pelo Piloto do Navio Aurora, como me havia d'antes annunciado, a Historia de Portugal por Damião Antonio, p.[a] aqui ser entregue ao Conego Cura da Capella Real, Antonio Pedro Teixeira, o

qual já desde Outubro ou Novembro do anno passado me anda perseguindo por ella, em occasião da chegada de qualquer Navio; por q. hũ seu Amigo lhe tem participado desde então q. a d.ª Obra já por V. M.ce me foi dahi remettida. Sendo este Clerigo hum individuo, de cujo caracter não gósto, e de cuja amizade fujo, como não estarei eu zangado com este compromettimento? pois inda q. pela sua Carta, em q. me participa havia de remetter-me a d.ª Obra, e pelo d.º Piloto, q. aqui se acha, eu me justifique de não ter recebido; com tudo tenho o disgosto de q. a murmuração venha a cahir sobre V. M.ce, o q. p.ª mim ainda he mais offensivo; pois conheço quanto affiado he o gume da sua lingua.

(Parece-me q. me engano em ter dito acima *Outubro* ou *Novembro*; por q. o d.º Conego começou a perseguir-me por occasião da remessa, q. V. M.ce me fez, dos dois ultimos Folhetos da Obra dos Varões Illustres, cuja remessa julgo ser mais antiga.) S. Mag.e não tem passado bem da sua perna: e a Princeza Real, tendo por duas vezes padecido desmanchos, estando pejada, acha-se agora em uso de banhos de mar.

Fico muito certo na continuação de suas bençãos, e da Mãy, a q.m desejo perfeitas melhoras, e me recommende á Manna e Tia: e sou

De V. M.ce
Filho m.to obed.e e obg.do C.

Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos

P. S.
Anna faz iguaes recommendações.

CARTA N.º 160

Rio de Janeiro 2 de
Maio de 1820.

Meu prezadissimo Pay e Sñr. do C. Tendo escripto a V. M.ce por todos os Navios, que daqui tem sahido, sendo o ultimo destes o Correio Maritimo Leopoldina, que sahio hontem; aproveito esta occasião do Navio Novo Paquete, que sahe

ámanhã, para participar a V. M.ce que pela Charrua de Guerra, S. João Magnanimo, que ha de sahir logo depois do Dia dos Annos de S. Mag.e remetto a V. M.ce hum Caixote de Quina, com a marca : — Marrócos —, e vai entregue a Francisco José Melitão Barbosa, Escrivão da mesma Charrua, a quem V. M.ce terá o incommodo de procurar para receber o dito Caixote ; pois que o dito Escrivão pelo seu Lugar não pode ter occasião de hir a terra, para a conducção daquella encommenda, se não depois de fazer a descarga do Navio. João Emygdio, Porteiro da Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, e intimo Amigo deste Sugeito, pode dar a V. M.ce noções a respeito delle, e sobre a sua residencia a bordo, ou em terra, logo que ahi chegue a dita Charrua.

Quando se offereça outra occasião favoravel, hei de remetter a V. M.ce huma porção de Quina meuda, finissima e preciosa no ultimo grão, para se conhecer quanto a Quina Brazilica he superior á Peruviana, pela qual tem havido hum partido de superstição, em ruina da nossa, cuja utilidade está decididamente verificada pelos ensaios, a q. se tem procedido, e pela pratica geral, em q. se acha adoptada em todo o Brazil. Não tenho tempo para mais, pois esta he feita á pressa na Secretaria : Portanto recommendando-me em suas benções e da Mãy, cujas melhoras tanto desejo, sou

De V. M.ce
Filho m.to obed.e e obg.do C.

Luiz Joaq.m dos Santos Marrócos

CARTA N.o 161

Rio de Janeiro 19
de Maio de 1820.

Meu prezadissimo Pay e S.r do C. Tendo chegado a este Porto a Nau Vasco da Gama a 15 de Abril passado, apenas hontem na Secretaria me foi entregue huma Carta do P.e Carreira, em q. me annunciava a remessa de huma encommenda,

q. V. M.^{ce} lhe pedira, e de q. se encarregára o filho do Marquez de Sabugosa : em consequencia desse Aviso e a diligencias minhas recebi hoje a d.^{a} encommenda, em q. V. M.^{ce} me remette avultada porção de sementes de flores, satisfazendo ao peditorio de Anna, q. ficou muito contente para ornar o seu jardim, e que comigo agradece a V. M.^{ce} não só o mimo, com q. nos presentêa, mas a impertinencia e trabalho q. serião indispensaveis para colher tanta quantid.^{e}. Veremos se se podem aproveitar todas, o q. me parece difficil, por q. vindo m.^{to} boas as sementes miudas, q. estão embrulhadas nos papeis, pelo contrario tudo o q. são raizes chegou coberto de bolôr, o q. he signal de humid.^{e} ; e p.^{a} ver se as posso aproveitar, hão de ser lavadas e limpas do bolôr para não apodrecerem, e fazer uso dellas, depois de serem bem seccas ao Sol. Da Ilha da Madeira tambem me mandarão de presente huma enorme porção de sements de flores, q. dizem ser muito lindas e delicadas, as quaes tem sido levadas pelos Inglezes, e transplantadas naquella Ilha : porem julgo q. sendo indigenas de hum Paiz frio, como he a Inglaterra, não podem prosperar neste, q. nessa qualidade he o avêsso ; e he por isso q. da sementeira, q. fiz ha hum mez, nada tem ainda nascido, apezar de estar-mos na estação mais fria. Dentro da d.^{a} caixinha vinhão, a Carta de V. M.^{ce} de 9 de Fevereiro, com hum seu Requerim.^{to} para o Lugar de Bibliothecario da Patriarchal, e duas Cartas mais, huma p.^{a} Manoel Wenceslau, Conego Fabriqueiro desta Real Capella, e outra para o D.^{or} Leal, Tio de Anna : ambas serão entregues ámanhã ; e aos artigos da Carta de V. M.^{ce} e ao mais q. tenho a dizer-lhe, responderei com mais vagar pela Charrua S. João Magnanimo, q. está proxima a sahir, e q. não tem medo de Corsarios ; pois q. deste Navio Esperança, por quem envio esta, não me fio, por não ser seguro, e he por isso q. tambem não leva Despachos desta Secretaria.

Pelo Navio Novo Paquete, q. sahio daqui a 4 deste mez, participei a V. M.^{ce} q. pela d.^{a} Charrua remettia a V. M.^{ce} hum caixote com Quina, entregue ao Escrivão da m.^{ma} Charrua, Francisco José Melitão Barbosa, amigo do Porteiro da Secretaria João Emygdio : há dias q. o d.^{o} caixote se acha recolhido a bordo no seu Camarote com toda a recommendação para o preservar da humid.^{e} : tem de comprimento 4 palmos largos, de largura 1/3 de huma vara, e de altura 2 palmos ; e tem a marca — Marrócos —. Eu queria pagar nesta Alfan-

dega toda a despeza de Direitos, para livrar a V. M.ce desse incommodo, mas não me foi possivel, por não ser estilo pagarem-se á entrada, mas á sahida, e foi por esse motivo q. o d.o Caixote nem passou pela Alfandega, mas foi do Arsenal conduzido p.a bordo : em consequencia disso me advertio o d.o portador q. estando V. M.ce antecipadam.te prevenido, e não querendo sujeitar o d.o Caixote á entrada dessa Alfandega p.a o pagamento dos Direitos, era acertado q. V. M.ce, logo q. lhe conste que a d.a Charrua está a entrar pela barra, sendo-lhe possivel, a vá encontrar á vella ; pois q. elle immediatamente lhe faz a entrega, fazendo-lhe baldear da Charrua para o bote, em q. V. M.ce for ; por ser certo não irem os Guardas da Alfandega para bordo, em quanto o Navio não dá fundo. Mas eu não convenho nisso, por ser mui arriscada empreza, na qual se pode perder tudo, e soffrer mil incommodos de tristes consequencias : por tanto V. M.ce me mandará dizer a despeza q. disso houver, p.a eu lha mandar ahi entregar.

Causa-nos grande desconsolação a noticia da continuação da molestia de minha Mãy : Deos permitta conceder-lhe todas as melhoras q. lhe desejamos, e q. m.to confiamos com a benignidade da presente estação, q. ahi he mui suave e creadora. Queira V. M.ce fazer-lhe const.es os nossos sentimentos, e quanto nos he apreciavel a sua amizade e lembrança no meio de tanta amargura : e estando certos na continuação de suas bençãos, continúo a protestar q. sou como devo

De V. M.ce
Filho m.to obed.e e obg.do C.

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

P. S. Muitas recommendações á Mana e á Tia.

CARTA N.o 162

Rio de Janeiro em 30
de Maio de 1820.

Meu prezadissimo Pay e Sñr. do C. Tendo recebido a 19 do corrente a sua ultima de 9 de Fevereiro, acompanhada da encommenda das flores, q. foi servido remetter-me por mão

do filho do Marquez de Sabugosa, havendo a Nau Vasco da Gama, que o transportou, chegado a este porto a 15 de Abril; apenas pude annunciar a V. M.ce pelo Navio Esperança a recepção da dita Carta, por ter havido tanta demora na entrega della, e estar tão proxima a sahida do dito Navio, que com effeito se verificou no dia 22 do corrente: agora porem que a occasião me dá lugar para responder aos artigos da dicta sua Carta, o farei com a extensão, q. cada hum pedir; sentindo em primeiro lugar a continuação da molestia de minha Mãy, que V. M.ce me refere n'hum estado tão critico e deploravel, e por cuja razão só posso attribuir á benignidade da presente estação aquelle allivio, que anciosamente desejamos haja de concorrer para o seu inteiro restabellecimento.

Sinto tambem a triste noticia, que V. M.ce me dá, a respeito do Sñr. Farinha, que continúa a padecer; e lhe agradeço muito a favoravel lembrança, q. inda tem de mim. Ser-me-hia de grande satisfação e gloria, se acaso eu estivesse em considerações de valimento, fazer conhecido e respeitavel o seu merecimento da maneira que lhe he devido, mas com bem mágoa minha lhe participo, para o conservar em rigoroso segredo, que a unica Pessoa, que nesta Corte tem ideas vantajosas a seu respeito, e q. dá valor aos seus serviços e trabalhos, he Sua Mag.e, posto que he de reflectir que no estado, em q. hoje o considera, não o julga apto para couza alguma: porem entre tantas pessoas, q. ahi o communicavão e q. delle se aproveitavão, (e algumas talvez em quem elle firmava grandes esperanças) nenhuma se acha nesta Corte, a quem ao menos seja conhecido e agradavel o appelido de — Farinha —, reputando-o apenas por hum individuo estranho, nullo, e de esteril recordação. Eis aqui o q. pode o tempo, e o q. produz a ingratidão, quando se abraça o sistema de tratar com desprezo e affronta aquelles mesmos, a quem muitas vezes se deve mais do q. aos proprios Pays: e he este por desgraça nossa o sentir da Politica moderna, ou, como diz o P.e Vieira, da ignorancia e incorrigibilidade.

A respeito dos seus Paineis, fiz o que estava a meu alcance, suscitando idéas, q. ninguem tinha, e valendo-me do monumento, que há annos conservava em meu poder, a fim de S. Mag.e por elle resolver o que lhe agradasse para consolação de hum Velho, q. estava a partir deste Mundo, e para quem a graça do seu Soberano era o unico premio, a que aspirava

nestes seus ultimos dias. Tendo S. Mag.e acceitado a Offerta com o especioso e mui honroso destino de serem collocados na Sua Real Bibliotheca para instrução do Publico, foi-me permittido fazer o Aviso de agradecimento á minha vontade, com todas as expressões de elogios, q. me parecessem proprios, para o certificar da distincta consideração, em q. S. Mag.e sempre o conservou, e conserva. E tendo feito o dito Aviso, com outro mais, dirigido a V. M.ce ; succedeo a desgraça já sabida ao Correio Maritimo, Infante D. Sebastião, q. os levava ; sendo preciso expedir 2.as Vias, que forão, segundo me lembra, no Navio Conde de Peniche : á vista de tudo o referido, estimarei que este negocio, que aqui me deo bastante trabalho, seja feliz na sua conclusão, e que venha tudo a salvamento, como S. Mag.e espera. Teve a mesma sorte e a mesma repetição a informação, que dei a V. M.ce, sobre a pertensão do seu Amigo, Conego de Evora, Bonifacio Gomes de Carvalho, como já V. M.ce estará sciente : e sinto que me seja incumbido o despacho de pertensões taes, em que nem eu posso satisfazer aos seus empenhos, por serem de alto calibre, nem talvez p.a com o pertendente posso ficar bem, segundo o estado de suas reflexões sobre a sua pertendida justiça ; porem ao menos não se pode negar a vantagem, que se tira, em se evitar delongas.

A respeito da sua pertensão ao emprego de Chronista da Casa de Bragança, já respondi a V. M.ce largamente sobre o seu exito, que não foi favoravel a nenhum dos pertendentes : agora porem remetto a V. M.ce a Minuta do Requerimento, q. havia formado, e que me servio para decidir a duvida, em que fiquei, sobre a reserva, que, S. Mag.e ordenou a respeito da Consulta, alcançado o motivo por que não foi resolvida nem expedida. Com a dita Minuta vai a Copia da papeleta, onde V. M.ce verá a reflexão de S. Ex.a, a decisão de S. Mag.e ; por que a papeleta original não devendo ir, serve-me tambem p.a com ella me oppôr em qualquer tempo ao provimento deste Emprego a favor de algum outro pertendente, que appareça ; pois a prover-se em Portugal, quem primeiro vai á fonte, primeiro deve encher.

Recebi o seu novo Requerimento a respeito do Emprego de Bibliothecario da Patriarchal, para o entregar a S. Ex.a e tratar do seu despacho ; mas desde já estou temendo que este não seja favoravel, segundo o que pela pratica tenho alcançado, conhecendo agora o meu engano de julgar fallecido o Bene-

ficiado João Botelho Torres, como entendi do que V. M.^{ce} me annunciava em huma sua Carta anterior : e por tanto estando elle vivo, vem o negocio a reduzir-se a huma Sobrevivencia, q. para maior inconveniente nem ao menos he requerida pelo dito Beneficiado : *hoc opus, hic labor est.* V. M.^{ce} não ignora que as Sobrevivencias em geral são odiosas e prohibidas em Direito ; e se por acaso houve tempo, em que algumas se concedião, agora de nenhuma sorte ; excepto quando as circunstancias permittem fazer excepções, por exemplo, em Officios, quando os Pays, que são Proprietarios, os requerem para seus filhos ; em Igrejas, quando os Parochos pedem Coadjutorias com futura successão, ou inda mesmo nas Renuncias de Beneficios, quando assistem causas legitimas aos renunciantes &. pelo contrario não se achão nesta ordem as Sobrevivencias e Expectativas sollicitadas por outrem, e muito menos as q. se chamão *determinadas*, pelo escandaloso motivo de começar a sua posse com a extincção do antecessor : e o regular he proverem-se os Lugares depois de succeder o fallecimento do Proprietario, o que he conforme com a razão, justiça, e Christianismo. Com esta antecipada noção me aventuro ao Despacho do dito seu Requerimento, preparado ao que dér e vier, e será grande fortuna que se mande a informar, por não levar *in limine* hum *Escusado.*

A respeito do outro seu Requerimento, q. V. M.^{ce} me ha de remetter, para o pagamento do seu Ordenado do tempo intermedio, que tem decorrido, desde a sua Nomeação de Professor Regio de Filosofia até que começou a ter exercicio ; estimarei muito a sua remessa para tratar do seu deferimento, que me parece de muita justiça ; inda que não entrarei nessa empreza, sem que se ultime a do Lugar de Bibliothecario, que julgo mais difficultosa : porem bom seria que em lugar de Publicas Formas V. M.^{ce} documentasse o dito Requerimento com Certidões originaes extrahidas da Secretaria de Estado, e dos competentes Tribunaes ; por serem aquellas destituidas de todo o credito para este fim, apezar de apparecerem munidas com a fé do Tabellião : e esta prevenção deve sempre regular a V. M.^{ce} em qualquer pertensão, que emprehenda para o futuro, assim como de se não servir já mais de Attestações graciosas, que até são prohibidas pelo Regimento das Mercês. Em lugar porem do Juro Real pago annualmente pelo Subsidio Litterario, que V. M.^{ce} lembra, e que hoje se não concede, farei no Re-

querimento a mudança para se arbitrarem prestações annuaes pagas a quarteis, segundo o *permittirem as circunstancias* ; pois de outro modo arrisca-se a perder tudo. Com estas tentativas e outras, que forem lembrando, seria do meu maior prazer ver a V. M.[ce] em hum estado florescente, livre de amofinações e dependencias, para passar o resto da vida com descanço e satisfação ; e eu me julgaria bem pago de todos os meus trabalhos, se por elles conseguisse o bom exito de meus passos e diligencias actuaes. Passando agora ao objecto da Sociedade dos Editores da Collecção dos Varões Illustres, estimarei que já estejão embolçados de todo o producto da dita Obra, da qual remetti Ordem para a ultima quantia de 142$630 reis a 12 de Março pelo Navio Lusitano, e repeti com 2.ª Via ; ficando sciente da reserva, que V. M.[ce] quer que eu pratique para com o Frade, o que só agora V. M.[ce] me communica, e q. he para mim muito extranho ; pois julgando-o eu auctorizado neste negocio, segundo o que me deixa entender da Carta, que me dirigio, quando vierão os folhetos, procedi com aquella sinceridade e franqueza, q. devia, quando por ultimo lhe respondi a ella, communicando-lhe o estado da venda, e o interesse que produzio, o que continuei a praticar por outra vez, quando pela demora das suas Cartas entrei a duvidar que V. M.[ce] tivesse *recebido as minhas participações, por se espalharem aqui tristes* noticias de tomadias de Navios pelos Corsarios, e julgando eu por isto perdidas as que em todos dirigia a V. M.[ce], o q. a cada momento me affligia. Por tanto não julgue V. M.[ce] mal dado este meu passo, em communicar ao Frade a remessa do dinheiro ; por que sendo elle hum dos Socios, deve sabe-lo, e por ser o que teve a civilidade de me escrever, pedia a mesma civilidade que lhe respondesse : alem disto não pertencendo a nós o metter-mo-nos nas contas alheias, não posso attribuir a Figueiredo (81) privilegio algum para receber o dinheiro sem consentimento da Sociedade em geral, e sua delegação como Procurador ou Thesoureiro ; e se por acaso ella lhe deve, ou tem comido delle, a ninguem he licito o pagar-se por suas mãos, mas proceder com aquella verdade e rectidão, de q. o julgo capaz ; pertencendo sómente a nós o ficarmos isentos de responsabilidades. O dito Frade me escreveo ultimamente, par-

(81) Pedro José de Figueiredo, de cuja pena são as biografias dos *Varões* e *Donas* na maior parte. Entraram tambem na empresa Luiz Duarte Vilela, Frei Conceição Veloso (até sua partida para o Brasil em 1807), José da Cunha Taborda, e outros. — Conf. Inocêncio, *Diccionario Bibliographico* tomo VII, ps. 140.

ticipando-me a recepção dos 60$000 reis, quando pelo Navio, que se seguio, me forão remettidos os recibos de ambas as quantias ; e foi agora que fiquei sciente do motivo, por que V. M.ce não entregou na mesma occasião os 100$000 reis, que recebeo com aquelles.

Pelo que pertence a Joaquim Antonio de Lemos Seixas Castellobranco, a quem V. M.ce confiou huma Carta de recommendação para mim, ainda me não appareceo, nem della fui entregue ; e não obstante a sua prevenção para que o trate de resto, devo dizer a V. M.ce que o negocio do Monte Pio (a não ser o Litterario) de que elle vem incumbido, não pertence a esta Secretaria de Estado, mas sim á de Guerra, com aqual não tenho correspondencia.

O Piloto do Navio Aurora tambem ainda não me appareceo, nem procurou, e por consequencia não me he possivel praticar em seu favor aquelle agrado e offerecimentos, que V. M.ce deseja. Há cumprimentos, quando há dependencias ; acabadas estas, *não te conheço*.

Por esta Charrua remetto a V. M.ce hum caixote de Quina com a marca — Marrócos — por mão do Escrivão da mesma Charrua, Francisco José Melitão Barbosa, o qual pode dar a V. M.ce algumas informações de mim, e de minha Casa, por ser meu visinho nesta rua ; inda q. eu com elle não tenha amizade, mas só conhecimento de visinhança : e elle me fez este favor, por obsequio a Anna do Cabo, Viuva de Feliciano, em razão do seu parentesco e amizade reciproca com João Emygdio. Elle me affirmou que levava o dito Caixote com toda a reserva da humidade, e dentro do seu Camarote ; mas advertio-me que prevenisse a V. M.ce sobre a diligencia de o ir buscar a bordo, por que elle o não podia entregar em terra pessoalmente, em razão do Cargo, que tem no Navio, que lhe não permitte sahir, sem que elle descarregue.

Nós, graças a Deos, passamos com saude ; e suas netas vão crescendo em corpo, em forças, e em travessura : ambas já me dão trabalho ; e esta Carta he feita aos intervallos, por ser necessario acudir ás suas caramunhas para carregar com ellas. Anna se recommenda muito, como deve ; e todos nós confiados na sua amizade e bençãos, e praticando iguaes deveres para

com minha Mãy, continuamos a protestar os nossos votos de humiliação e respeito ; e eu com toda a especialidade sou

De V. M.[ce]
Filho m.[to] obed.[e] e obg.[do] C.

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

P. S.

He muito necessario q. V. M.[ce] me participe o destino, q. teve a quantia de 150$000 r.[s], ou o q. quer q. he, que recebeo dos Frades de Bellem, dos juros pertencentes ao dinheiro de Anna Joaquina, como V. M.[ce] sabe ; por q. tendo ella fallecido há poucos dias, o Testamenteiro, q. aqui existe, vai a liquidar esses dinheiros, para os applicar aos Legados, q. ella deixou : e he muito natural que elle me procure, em consequencia da lembrança, q. os ditos Frades para aqui mandarão, e do recibo, q. hão de ter na sua mão.

Bom he q. estejamos a esse respeito acautelados, para satisfazer mos com verdade ao q. se exigir de nós.

Junto a esta carta, encontra-se um papel com o seguinte :

Collecção da Obra dos Varões Illustres Portuguezes

Por 27 Exemplares vendidos a 9$720 R.[s] . .	262$440
Por 8 Ditos . . . . Dito	77$760
Somma	340$200

DESPEZAS

Frete do Pacote, de Lisboa para o Rio de Janeiro		3$270
Despezas na Alfandega		3$150
Conducção por mar e por terra		1$600
Annuncios na Gazeta		2$400
Ao Distribuidor dos Annuncios em 4.º pelos Assignantes da Gazeta		$960
Commissão dos 27 Exemplares acima a 970 reis cada hum		26$190
		37$570
Differença	302$630	

N. B.

Em 10 de Outubro de 1819 remetti a quantia de	60$000 R.s
Em 20 de Novembro Dito	100$000
Em 2 de Março de 1820	142$630
Para Lisboa	302$630

Rio de Janeiro 2 de Março de 1820

Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos

CARTA N.º 163

Rio de Janeiro 2
de Junho de 1820.

Meu prezadissimo Pay e Sñr. do C. Inda hoje não tinha tenção de dirigir a V. M.ce esta Carta, por que pertendia escrever-lhe pelo Correio; mas quando de tarde sahia para a Livraria, inesperadamente e com o maior espanto me encontrei com o Sñr. Anacleto, nosso visinho do Sitio da Boa Hora, q. de companhia com o Conego Catão se me deo a conhecer, e q. então me patricipou haver chegado a esta Corte na Nau Vasco da Gama. Supposta a amizade q. me he constante existir entre V. M.ce e elle, fiquei assás admirado de que V. M.ce nem por elle me escrevesse, nem pela outra, q. recebi por mão do filho do Marquez de Sabugosa, me annunciasse a sua vinda: porem como elle deliberadamente me disse que levava em gosto de levar Carta minha para V. M.ce, e q. sahia para Lisboa a 10 do corrente; me aproveitei de tão bella occasião para escrever estas regrinhas por tão seguro e obsequioso Portador, q. além da Carta, dará a V. M.ce noticias individuaes a meu respeito, e as daria tambem de minha familia, se se propuzesse vir a m.a Casa.

Pela Charrua S. João Magnanimo escrevo a V. M.ce com alguma extensão, por ser Navio de Guerra e mais seguro, e por

ella vai a Encommenda da Quina, e huma Cartinha separadamente por mão do Escrivão della, Francisco José Melitão Barbosa, q. he o Portador da dita Encommenda : e nesta só me occorre dizer a V. M.^{ce} q. já entreguei a S. Ex.^{a} o Requerimento para o Lugar de Bibliothecario da Patriarchal ; mas foi necessario transtorna-lo da forma, que vai na Minuta junta, a fim de ver se o pertendido deferimento sahe conforme ás nossas intensões, como V. M.^{ce} pode conhecer, lendo-o e ninguem mais.

Fico com o m.^{mo} cuidado a respeito da molestia de minha Mãy, q. jámais se desvanece de m.^{a} lembrança : e rógo incessantem.^{te} a Deos lhe dilate os seus dias e a V. M.^{ce}, como muito desejo, para me felicitarem e a este meu rebanho com a frequencia de suas bençãos ; recommendando-nos m.^{to} affectuosam.^{te} á Mana e Tia : e sou como devo

De V. M.^{ce}
Filho m.^{to} obed.^{e} e obg.^{do} C.

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

P. S.
Não se esqueça de me mandar a Hist.^{a} de Portugal, de Damião Antonio, para aqui ser entregue ao Conego Cura da Capella Real, cuja lingua he viperina.

CARTA N.º 164

Rio de Janeiro 10
de Junho de 1820.

Meu prezadissimo Pay e Sñr. do C. . Por esta mesma Charrua escrevo a V. M.^{ce} pela mala do Correio com a extensão, q. me foi possivel, em segunda resposta á sua ultima Carta, inclusa na Caixa das sementes, q. me entregou José Antonio de Mello, filho do Marquez de Sabugosa. Agora porem esta, q. he feita no seu dia anniversario, será entregue a V. M.^{ce} por Francisco José Melitão Barbosa, Escrivão da dita Charrua, e portador da encommenda da Quina, q. he hum Caixote com a

marca — Marrócos —, o qual estimarei q. chegue ás suas mãos livre da humidade, e em bom estado.

Ahi será tambem entregue a V. M.ce outra Carta minha pelo nosso visinho Anacleto, do Sitio da Boa Hora, q. hoje sahio no *Correio Maritimo*, e q. por acaso encontrei no dia 2 do corrente. Não me tendo elle procurado, nem avisado da sua chegada, não me animei a visita-lo; e devendo aquelle encontro ao acaso, foi talvez por esse motivo q. elle se despedio de mim no dia 7 a horas de Secretaria, onde lhe agradeci aquelle seu passo attencioso: com tudo tendo-se-me offerecido a levar para V. M.ce Carta minha, não perdi a boa occasião, escrevendo-lhe com data do mesmo dia 2, cuja Carta lhe remetti a Casa do seu Irmão Raynaldo, onde elle residia, com hum bilhete de recommendação a respeito da sua entrega.

Quando tiver opportunidade de portador e Navio seguro, enviarei a V. M.ce huma porção de papel, q. aqui tenho junto, para V. M.ce se servir delle quando me escrever, pois me parece q. he por semelhante falta q. V. M.ce se não extende nas suas Cartas, ou q. se não tem proposto escrever-me com mais frequencia; bem entendido q. elle não pertence aos Emolumentos da Secretaria, como V. M.ce suppõe, por ser mui regular o fornecimento desta Repartição: sendo ainda menos verdadeira a sua affirmativa de haver aqui Official, q. escreva — De Creto —, e q. sem merecimento lucre com os interesses da mesma Secretaria; pois devo dizer a V. M.ce em abono da verdade, q. em nenhuma outra tem havido huma escolha tão rigorosa de Officiaes, como nesta, onde (exceptuando-me eu e outro q. não digo) todos são tão dignos e habeis, q. podem sem preferencia occupar Lugares ainda mais distinctos; accrescendo por outra parte o viverem com toda a seriedade, e honra, e decencia, fazendo-se respeitar a si e aos seus Empregos. Seria pois mais justo e acertado que aquella nota se dirigisse a outra parte, onde talvez se achasse melhor applicação.

O nosso Amigo e meu Collega Antonio Pereira ha muito q. me não escreve, em resposta a algumas Cartas minhas, o q. sinto: e apezar do grande trabalho, q. lhe supponho nessa Secretaria, e em q. empregue grande parte de tempo, com tudo sempre lhe sobejaria algum para arranjar hũa Cartinha; sendo certo q. me dá nisso muito gosto.

Finalizo esta desejando a V. M.ce perfeita saude, e a minha Mãy continuas melhoras para o seu completo restabellecimento, e ficando m.to certo na continuação de suas bençãos : e me recommendo affectuosamente á Mana e Tia. Sou

De V. M.ce
Filho M.to obed.e e obg.do C.

Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos

CARTA N.º 165

Rio de Jan.ro 15 de
Junho de 1820.

Meu prezadissimo Pay e S.r do C. O trabalho, em q. tenho estado envolvido estes ultimos dias, não me deo lugar para escrever a V. M.ce pelo Navio Viajante, que sahio a 12 do corrente ; e agora mesmo, tendo perdido a noite toda a escrever, apenas posso fazer esta brevissima, remettendo a V. M.ce o Aviso incluso com o seu Requerimento p.a o Lugar de Bibliothecario da Patriarchal, q. teve bom exito, e V. M.ce conhecerá q. acertei com o arranjo do Requerimento, da forma q. vai, pois assim era preciso. Deos lhe ponha a virtude ; e o caso ajudará com a Informação favoravel.

Por esta mesma Charrua escrevo a V. M.ce outra mais extensa, avulsa pelo Correio ; alem de outra, q. vai por mão de Francisco José Melitão Barbosa, Escrivão da d.a Charrua, e portador do Caixote da Quina.

Pode participar ao Professor Manoel Francisco de Oliveira, que a Consulta da Junta da Directoria dos Estudos a seu respeito veio contraria e negativa á sua pertensão ; e S. Mag.e conformou-se com o parecer da Junta, fundando-se a Sua Resolução em q. não se lhe deve conferir a Propriedade da Cadeira, sem q. o Proprietario ou morra, ou seja jubilado ; tudo na forma dos artigos especificados na sua Provisão : e isto mes-

mo já se havia tratado em outra Consulta mais antiga, cuja data me não lembra.

Não posso mais. Sou

De V. M.[ce]
Filho m.[to] obed.[e] e obg.[do] C.

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

CARTA N.º 166

Rio de Janeiro 6 de
Julho de 1820.

Meu prezadissimo Pay e Sñr. do C. Depois da chegada da Nau Vasco da Gama no dia 15 de Abril, pela qual recebi a ultima Carta de V. M.[ce], tem entrado neste porto mais alguns Navios, sem que por elles se tenhão satisfeito as minhas esperanças, nem diminuido o meu cuidado : pois huma Carta de Antonio Simões recebida há poucos dias, dando-me noticia de toda a nossa familia, e especialmente de algumas melhoras da Mãy, apenas me tirou da total ignorancia, em que me conservava, a qual naturalmente me inclina a attribuir a escassez das suas Cartas á falta de saude.

Pela Charrua S. João Magnanimo, que daqui sahio a 17 de Junho, escrevi a V. M.[ce] mui extensamente sobre objectos importantes ; e sem embargo de ser por ella remettido o novo Despacho do Sñr. Principal Freire, como verá de huma das Gazetas inclusas, com tudo não me adiantei a fazer participação alguma pelo dito Navio, por ser materia de segredo naquella occasião, e ser conveniente que lhe chegasse a noticia por via do Governo, antes que por qualquer pessoa ; e assim se praticou com alguns outros Despachos, que com este se remetterão, os quaes já estavão ahi publicos : foi por esse motivo que ficou em silencio aquelle objecto na minha ultima Carta, ao que vou agora supprir, rogando a V. M.[ce] queira dar ao dito Sñr. Principal Freire com os seus os meus parabens, por ter mais esta occasião de ficar certo da distincta Benevolencia de S. Mag.[e], e singular consideração pela sua Pessoa.

Tambem me alegro muito com o Despacho do P.[e] Francisco José Carreira, a quem V. M.[ce] se dignará de dar da minha parte os devidos parabens, participando-lhe tambem que ainda aqui não chegou a Consulta, que lhe diz respeito, sobre o Beneficio de Povos, segundo as informações, que tenho. A Carta Regia, que lhe pertence, vai remettida pelo Expediente, e deve procura-la na Secretaria ; pois não quiz perder tempo em o servir para aproveitar este Navio : e por sua causa, assim como de outros conhecidos do Bairro, me incumbi de aprompptar o Despacho inteiro da Patriarchal e Basilica, q. se reduzio a 35 Cartas Regias.

V. M.[ce] terá a bondade de entregar o Aviso incluso ao nosso visinho Anacleto, do Sitio da Boa Hora, o qual, na occasião de despedir-se de mim, me rogou a prompta expedição dos seus Requerimentos ; e neste ponto pode V. M.[ce] certifica-lo da minha boa vontade em o obsequiar : pois alem de o achar muito velho e acabado, me parece a sua pertensão de toda a justiça.

Creio será ahi de muita satisfação tudo o que faz objecto do Alvará de 30 de Maio (82), de que remetto incluso hum exemplar, pelo beneficio geral, que delle resulta ; havendo toda a esperança de que apoz estas providencias, que ora se dão, irão pouco a pouco succedendo outras, que melhorem cada vez mais as nossas circunstancias ; já que o estado actual das cousas não permitte esta metamorfose, se não gradualmente, com muita parcimonia e prudencia, por não dar brado. O dito Alvará ficou muito errado, como V. M.[ce] verá, apezar de estar exacto o original de minha letra ; e não foi remettido pela Charrua, por se achar na impressão, sem embargo de ter a data mais anterior.

Nós temos passado com algum incommodo, em razão de defluxos, q. tem havido nesta Casa ; e á excepção das suas duas Netas, todos tem sido attacados, e eu mais q. todos ; porem, graças, a Deos, vamos resistindo, e nunca o mal seja

---

(82) José Paulo de Figueiroa Nabuco Araujo, *Legislação Brasileira*, tomo III, ps. 81/82. Tomava providências sobre a entrada de vinhos estrangeiros, aguardente, azeite, cereais, sal, peixes, etc., ampliando o alvará de 25 de Abril de 1818 ; determinava que a aguardente de consumo nas cidades, vilas e povoações do Brasil pagasse mais um direito de 8$000 por pipa de 180 medidas, excetuadas dessa imposição as provincias do Rio Grande de São Pedro, Santa Catarina, São Paulo e Mato Grosso ; e abolia a imposição chamada subsídio militar de 640 réis por cabeça de gado vacum, que se pagava nas Províncias do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraiba e Pernambuco.

maior. Anna agradece muito as suas recommendações, e retribúe igualmente, como he seu dever, fazendo parte comigo, e com toda a familia ao fim de receber-mos as suas bençãos e da Mãy, a quem desejamos perfeitas melhoras : sendo da mesma sorte mui especial a nossa recommendação para com a Mana e Tia, de quem sempre affectuosamente nos recordamos.

Sou com todo o respeito

De V. M.ce
Filho m.to obed.e e obg.do V.or

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

CARTA N.º 167

Rio de Jan.ro 20 de
Julho de 1820.

Meu prezadissimo Pay e S.r do C. Pelo Navio Caridade, q. sahio deste porto a 16 do corrente, escrevi a V. M.ce; e não escrevi pelo infeliz Correio Maritimo, Infante D. Sebastião, q. sahio hoje, por não haver materia nova, q. de tão proximo occorresse; porem agora faço esta, q. ha de ir no Navio Aurora, participando a V. M.ce não ter recebido Carta alguma sua pelo Paquete Inglez, q. aqui chegou no mesmo dia 16 com escala por Lisboa, trazendo dahi Despachos do Governo e Mallas do Correio ; continuando para mim a este respeito as mesmas trevas, de q. já me tenho queixado a V. M.ce desde 15 de Abril.

Desejo q. V. M.ce tenha gozado perfeita saude, e que minha Mãy se haja restabellecido com o beneficio da estação mais benigna e saudavel ; pois q. não pode jámais diminuir-se o meu cuidado, á vista de tão poderosas razões, q. continuam.te o trazem inquieto : e folgarei muito de q. a Mana e Tia desfructem da melhor disposição, mui certas da minha constante amizade. Nós passamos menos mal, no meio de huma contenda de defluxos, q. nas idades menores tem sido menos com-

plicados, julgando-nos felices por não passarmos de remedios caseiros : porem eu vejo-me em peiores circunstancias, pois sendo-me necessario, em razão do meu temperamento sanguineo-bilioso, tomar vomitorios de seis em seis mezes, ou pelo menos, de anno a anno ; não sou senhor de mim p.[a] ficar em casa e furtar-me ao trabalho por hum par de dias, a fim de evitar por meio deste preservativo alguma repetição paralitica, q. pelo menos me levará o outro ouvido, quando me não faça estrago maior.

Ficando muito certo no favor de suas benções, e da Mãy, continúo a protestar q. sou

De V. M.[ce]
Filho m.[to] obed.[e] e obg.[do] V.[or]

Luiz Joaq.[m] dos S.[tos] Marrócos

CARTA N.º 168

Rio de Janeiro 19
de Agosto de 1820.

Meu prezadissimo Pay e Sñr. do C. Recebi com data de 2 de Junho passado a sua ultima Carta, na qual me participa não ter respondido a algumas das minhas, depois da sahida da Nau Vasco desse porto, pela qual se dignou remetter-me a caixinha das flores por mão do filho do Marquez de Sabugosa, a cujo respeito já respondi a V. M.[ce] ; e agora tórno a agradecer. Tambem me participa haver recebido a quantia ultima, para a qual daqui mandei ordem a Payzinho ; e me serve de grande pezar a irregularid.[e] que V. M.[ce] me diz notára no Bilhete, q. aqui dei a meu Companheiro Picanço, e q. de costume se regista no Livro da sua correspondencia, para cujo fim só serve, sendo-me mui extranho q. se fizesse remessa delle, tão inutil, como impropria, e da qual só então fui sciente, q.[do] recebi a sua Carta ; por ser certo q. áquelle respeito só era responsavel a Picanço, a q.[m] passava aquelle titulo, e não a Payzinho, q. por lhe não servir de nada, o remetteo outra vez. Se

V. M.ce entende q. a mencionada irregularid.e consiste em faltar no d.o Bilhete a palavra — O Sñr. —, sem perder hum só momento vou por este modo, já q. não posso de outro, dar a V. M.ce a satisfação devida, pedindo-lhe perdão e desculpa da dita falta, por ser involuntaria e mui alheia de sinistro sentido; pois q. não só huma continua observação me fazia persuadir q. nada pode resultar de deslustre, humiliação, ou falta de respeito á pessoa, a q.m se dirige o tratamento, mas q. menos admissivel de reparo he esse uso nos papeis feitos em ausencia da mesma pessoa, e q. podem apparecer em publico, ou na presença de S. Mag.e : he por tanto em sentido contrario q. me parece improprio e incompetente o tratamento de — Sñr. —, q. V. M.ce me dá nos seus recibos, pois se conhece com evidencia ser aq.la palavra trazida á força e arrastada, adulterando talvez a singeleza, q. deve suppor-se nas suas expressões; sendo certo q. mais me honra hum — tu — proferido pela sua bocca, inda q. seja á vista do Mundo inteiro, por ser esta a linguagem do coração, e o tratamento q. só conhece o Amor paterno, do q. hum — V. M.ce — secco e esteril, q. inteiramente repugna á boa intelligencia de Pay e filho, e q. a natureza a seu respeito desconhece. Não mencionando aqui as reflexões, q. se me suscitarão, a respeito da desculpa, q. V. M.ce deo ao Clerigo, q. se achava presente, e p.a quem este objecto será talvez ainda mais complicado, do q. o será a intelligencia do seu Breviario; bem como a respeito do q. V. M.ce me communica relativo ás maldições do Sñr. Rey D. João IV; resta-me só fazer certa a V. M.ce a minha satisfação por estar inteiramente embolçada a Sociedade Philopatrica do producto da sua Obra, como V. M.ce me participa nesta sua ultima Carta. He para mim mui sensivel e triste a noticia, q. recebo, da continuação da molestia de minha Mãy, q. eu esperava diminuisse algum tanto com a influencia da estação passada, mas q. V. M.ce me faz considerar n'hum ponto extremo de augmento, e fóra de toda a esperança de cura: Deos conhece a força de meu sentimento; e para dar-lhe o seu valor até me falta a força da expresão. Tambem sinto q. a Mana continúe a padecer os incommodos, q. V. M.ce me refere, desejando-lhe hum perfeito restabellecimento; e me admiro de q. V. M.ce não désse a verdadeira intelligencia ao q. eu a seu respeito disse na m.a extensa Carta de Agosto do anno passado; pois não me participando ella nada relativo a seus trabalhos, forão as m.mas

expressões e idéas nascidas da minha amizade, e reconhecimento ao aturado incommodo, q. comigo tinha ; sendo-me sempre agradaveis as suas fortunas.

V. M.ce se dignará de dar os meus sentimentos ao Sñr. Dor Farinha pela continuação da sua molestia ; q. em fim quando se vive sem o soccorro da Medicina, não he pequena ventura ; pois basta ser Sciencia fundada em probabilidades.

A 22 do mez passado aqui me procurou finalmente Joaq.m Antonio de Lemos Seixas Castello Branco, e me entregou a sua Carta, q. tem a data de 18 de Janeiro : aqui o tenho servido como posso na prompta expedição de seus Papeis, q. todavia me parecem mui fóra de proposito em alguns artigos.

Nós passamos sem novidade, e nos encommendamos m.to na sua protecção, amizade e bençãos, bem como da Mãy, a quem incessantem.te desejamos completas melhoras, e nos fazemos mui lembrados á Mana e Tia com affectuosas saudades. E sou

De V. M.ce
Filho m.to obed.e e obg.do C.

Luiz Joaq.m dos Santos Marrócos

P. S.

Rógo a V. M.ce o favor de fazer entregar o Aviso adjunto ao nosso Compadre Simões, fazendo-lhe saber q. eu recebi a sua Carta de 3 de Junho, de cujo conteudo fico sciente, e a q. não respondo agora por q. não tenho tempo

CARTA N.o 169

Rio de Jan.ro 30 de
Agosto de 1820.

Meu prezadissimo Pay e S.r do C. Pelo Navio Lusitano, que sahio deste porto a 23 do corrente, escrevi a V. M.ce a minha ultima em resposta á que V. M.ce tambem por ultimo me dirigio ; acompanhando hum Aviso relativo ao nosso Compadre Simões : e tendo há tres dias sahido daqui hum Brigue, denominado Visconde de S. Lourenço, tão rapidamente, q. nem eu tive com antecipação noticia alguma da sua sahida,

nem mesmo esta se soube na Secretaria, para se mandarem por elle Despachos do costume; não escrevi, como tenho de prevenção, para não interromper a minha correspondencia.

Estimo que V. M.^{ce} góze perfeita saude, e q. minha Mãy tenha resistido á gravidade de suas molestias; pois quando Deos não permitta o seu inteiro restabellecimento, se dignará dar-lhe forças para supportar e vencer esse flagello, conservando-a com vida e conformidade: desejo tambem q. minha Mana se ache melhor, e me recommendo muito, assim como a minha Tia, com affectuosas saudades. Nós vamos passando menos mal, pois ha tempos q. vivo aliviado de meus antigos e costumados incommodos: suas netas tambem vão crescendo, e com saude, e a mais pequena já caminha solta, apezar da sua curta idade, por ter completado hum anno a 13 do corrente.

Remetto a V. M.^{ce} essas Gazetas, q. se fazem importantes pelas relações dos Despachos, q. contêm, os quaes se publicão por esse modo, para serem constantes aos pertendentes, quando talvez por outro meio não lhes possão chegar á noticia com mais brevidade; e he o mesmo q. ahi d'antes se praticava.

Ficando muito certo no favor de suas bençãos, e da Mãy: continúo a protestar q. sou com todo o respeito

De V. M.^{ce}
Filho m.^{to} obed.^{e} e obg.^{do} C.

Luiz Joaq.^{m} dos Santos Marrócos

P. S. Hontem chegou hum Navio de Lisboa, com 83 dias de viagem. Ainda lhe não sei o nome; mas só sei q. foi roubado dos Corsarios, e por tanto nem Cartas trouxe.

CARTA N.º 170

Rio de Jan.^{ro} 3 de
Setembro de 1820.

Meu prezadissimo Pay e S.^{r} do C. Pelo Correio Maritimo, Princeza Real, q. sahio no 1.º deste mez, escrevi a V. M.^{ce}; e agora aproveito a occasião da sahida desta Escuna Confidente, q. affirmão ser m.^{to} veloz, participando a V.

M.ce q. no dia 29 do mez passado chegou a este porto o Bergantim S. José Voador, com a longa viagem de 83 dias, o qual sem embargo de ser roubado por hum Corsario de Buenos Ayres, pôde salvar a mala das Cartas, mas não trouxe alguma de V. M.ce.

Nada se offerece de novo a communicar a V. M.ce se não q. se acha gravida S. A. a Princeza Real, a q.ra Deos não tenha algum transtorno, como por varias vezes lhe tem succedido: S. Mag.e acha-se melhor do incommodo da sua perna, onde por esta vez padeceo por grande espaço de tempo.

Estamos á espera do Conde de Palmella (83), p.a tomar conta da Secretaria de Estado, que lhe compete; pois apezar da incessante fadiga, a que se dá o S.r Thomaz Antonio para conservar em dia o Expediente, com tudo não se pode negar ser quasi invencivel o trabalho em duas Repartições, onde a multiplicid.e e gravid.e de negocios se vão augmentando a ponto incrivel. Remetto a V. M.ce essa porção das minhas Propinas, p.a V. M.ce ir ajuntando ás suas Collecções, e para os Navios, q. forem sahindo, irei remettendo mais em pequenas porções, misturando as modernas com as antigas, q. eu aqui conservara; assim como as Gazetas, onde se publicarem relações de Despachos.

Desejo a V. M.ce perfeita saude, á Mãy todas as melhoras, com o favor das suas bençãos; e á Mana e Tia iguaes bens, com a certeza da nossa const.e amizade: e sou

De V. M.ce
Filho m.to aff.o e obg.do C.

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

---

(83) "No dia Sabbado 23 do corrente mez entrou neste Porto a Corveta de guerra Austriaca, Carolina, Commandante o Capitão de Fragata Paltel, com 40 dias de viagem de Gibraltar, tendo tocado de passagem na Ilha da Madeira, e na Bahia: esta Corveta, que se destina para a China, para onde leva o Consul Austriaco o Senhor Wats, trouxe-nos não só o Senhor Barão de Sturmer, que vem residir nesta Corte com o caracter de Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de Sua Magestade o Imperador de Austria, mas tambem o Excellentissimo Conde de Palmella já nomeado por Sua Magestade El-Rei Nosso Senhor, Seu Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, Sua Excellencia havia sahido de Lisboa a 6 de Outubro, [aliás Novembro] passado no Paquete Montagu, mas esta embarcação, abrindo agora alguns dias depois da sua sahida, foi obrigada a arribar a Gilbraltar, onde Sua Excellencia passou para a Corveta Carolina, que obsequiosamente lhe foi alli offerecida para o transportar a esta Corte." — *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 27 de Dezembro de 1820.

CARTA N.º 171

Rio de Jan.^{ro} 15 de
Setembro de 1820.

Meu prezadissimo Pay e S.^{r} do C. Pela Charrua Principe Real, q. sahio daqui antehontem, escrevi a V. M.^{ce} pela mala do Correio a minha ultima, inda q. breve, acompanhada de Papeis, q. enviava a V. M.^{ce} para ajuntar ás suas Collecções, e cujas remessas irei continuando pouco a pouco, por não avultar muito nos Correios. Tem chegado a este porto varios Navios, pelos quaes V. M.^{ce} se não tem dignado escrever-me, e tivemos o desgosto de vermos entrar o Berg.^{m} S. José Voador roubado, segundo creio q. já participei a V. M.^{ce}. Estimarei q. já tenha ahi chegado o Navio Conde de Peniche, q. hia muito importante, e por elle enviava eu a V. M.^{ce} huns Avisos já por 2.^{as} Vias, de summa consequencia; pois tendo sahido deste porto o d^{o} Navio muito bem, correo noticia de ter arribado ao Maranhão com agua aberta: fico m.^{to} certo q. V. M.^{ce} me responderá logo sobre os objectos q. lhe erão dirigidos, para eu aqui satisfazer ao q. se me incumbio.

Estimo q. V. M.^{ce} tenha gozado feliz saude, e q. m^{a} Mãy vá sentindo todas as melhoras, q. lhe desejamos, pois estamos muito certos da sua amizade, e q. hão de continuar a favorecer-nos com as suas benções: recommendamo-nos m.^{to} á Mana e Tia, a q.^{m} igualmente desejamos a melhor saude: e nós, tendo passado sem novid.^{e}, nos offerecemos ao seu serviço; sendo

De V. M.^{ce}

Filho m.^{to} obed.^{e} e obg.^{do} C.

Luiz Joaq.^{m} dos Santos Marrócos

P. S. Muitas recommendações ao S.^{r} D.^{or} Farinha.

CARTA N.º 172

Rio de Janeiro 17
de Setembro de 1820.

Meu prezadissimo Pay e Sñr. do C. Tendo já escripto a V. M.ce por este mesmo Navio outra Cartinha avulsa na mala do Correio, me resolvi accrescentar mais esta com os Papeis adjuntos, aproveitando a opportunidade do Sacco dos Despachos da Secretaria; pois inda q. V. M.ce se queixa de receber as minhas Cartas, q. vão por este expediente, com grande demora de dias, não posso deixar de servir-me algumas vezes de semelhante meio, por q. assim o exige a importancia das mesmas Cartas, procurando assim mais segurança; o q. não succede quando se remettem avulsas pelo Correio, q. não he por ellas responsavel, excepto quando vão seguras: eu já recommendei ao nosso Am.º Antonio Pereira todo o cuidado em mandar entregar as Cartas a V. M.ce sem perda de tempo, pois com suas vistas he q. me utilizo do Sacco da Secretaria; e quanto á despeza, q. V. M.ce me refere, ter feito com os portadores, devo dizer a V. M.ce ser isso effeito da sua generosidade, pois os Correios das Secretarias devendo estar promptos para o Serviço, a q. forem mandados, não devem isentar-se de servir em particular a qualquer Official, tendo por certo q. de taes obsequios depende muitas vezes a fortuna e contemplação dos mesmos Correios: eu não sei o costume introduzido ahi nas Secretarias a este respeito; mas aqui ou os Ajudantes do Porteiro, ou as Ordenanças (q. são Sargentos de Cavallo ás ordens das Secret.as de Estado) não só servem no q. pertence ao Expediente das Ordens da Secretaria, mas a qualquer dos Officiaes em tudo para q. os chamarem, o q. devendo-se reputar obsequio, está introduzido como parte das suas obrigações.

Li há pouco em huma das Gazetas de Lisboa estarem já publicos 24 Numeros da Obra dos Varões Illustres, o q. totalmente me admirou, por V. M.ce há muito tempo passar esse objecto em silencio, quando sabe o quanto nisso me interésso:

estimo q. as importancias daqui remettidas tenhão servido para o augmento da Obra, q. por nenhum modo deve paralizar ; e quando se passarem os ultimos exemplares, q. aqui existem, remetterei esse resto.

Hontem de madrugada falleceo repentinamente o Nuncio, Arcebispo de Damieta (84), q. já tinha resolvido não tornar mais a Roma, inda q. S. Santid.[e] o elevasse ao Cardinalato, e nesse intuito andava cuidando no estabelecimento de sua Casa nesta Corte.

Ámanhã faz annos o S.[r] Thomaz Antonio, por cujo motivo Rodrigo Pinto Guedes faz hum explendido banquete, para o qual se acha convidada muita gente graúda.

S. A. a Princeza Real acha-se com quatro mezes da sua gravidez, q. nos dá boas esperanças de terminar felizmente pelo cuidado, com q. se está tratando, sendo certo q. os anteriores desmanchos forão procedidos da falta de cautella e regularidade.

Nós passamos sem novidade, e suas netas vão crescendo consideravelm.[te]: Maria Thereza diz q. não quer ser Carioca, e q. quer ir a Lisboa ver o Avô, e q. a maninha ha de ficar com Mamãy. Continúo a protestar a V. M.[ce] a m[a] obed.[a], mui confiado em suas bençãos e da Mãy, desejando-lhes muito feliz saude, e recommendando-me como devo, por ser

De V. M.[ce]
Filho m.[to] rever.[te] e obg.[do] C.

Luiz Joaq.[m] dos S.[tos] Marrócos

---

(84) "O Excellentissimo e Reverendissimo Monsenhor João Francisco Compagnoni Marefoschi, das Excellentissimas Cazas dos Duques de Boyana, e Condes de Villa Magna, de Possulano e Ponte Curone, Prelado Domestico de Sua Santidade, Assistente ao Solio Pontificio, Referendario de Ambas as Assignaturas, Protonotario Apostolico, Grão Cruz da Ordem de Christo, Cavalleiro da de S. João de Jerusalem, Arcebispo de Damieta, e Nuncio Apostolico de Sua Santidade nestes Reinos e Senhorios, com poderes de Legado de Latere, falleceu a 1 hora e 25 minutos da Manhã do dia 17 do corrente, de huma apoplexia, que o attacou ás 3 horas da tarde do dia antecedente, e que apenas permittio que se lhe administrassem os Sacramentos da Penitencia e Extrema Unção, de idade de 63 annos menos 5 dias. Era Prelado ha 43 annos. Foi Ministro de varias Congregações de Roma, e ultimamente Clerigo da Camara, e Prefeito dos Arquivos. A sua vida politica foi sempre distinta por constantes provas de virtude. No Numero seguinte descreveremos o seu funeral, por não caber no tempo ser referido neste." — *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 20 de Setembro de 1820. — Na *Gazeta* de 23 de Setembro ocorre a descrição bastante desenvolvida dos funerais do Núncio Marefoschi.

CARTA N.º 173

Rio de Jan.ro 27 de
Setembro de 1820.

Meu prezadissimo Pay e S.r do C. Estando para sahir deste porto ámanhã a Escuna Nynfa, não deixo de me aproveitar da occasião, para dirigir a V. M.ce estas negrinhas, participando q. chegou aqui ultimamente o Navio Visconde de Monte Alegre sem me trazer Cartas de V. M.ce, as quaes já me faltão há muito tempo : por esta razão continuão as minhas queixas, e ainda q. vivo opprimido de muito trabalhar, faço toda a diligencia para q. me não escape Navio algum, sem q. leve Carta minha, sendo o objecto principal dar e receber noticias. Estimo q. V. M.ce góze perfeita saude, e q. minha Mãy se ache melhor da sua grande molestia ; que a Mana e Tia tambem disfructem o mesmo bem. Nós passamos menos mal, quando se não contem certos incommodos, q. ou hum ou outro dia se padece, e q. pelo costume se não extranhão. Todos nos recommendamos muito, ficando mui confiados na sua amizade e bençãos, assim como da Mãy ; sendo com toda a veneração

De V. M.ce
Filho m.to obed.e e obg.do C.

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

P. S. Remetto as Gazetas ultimas mais importantes.

CARTA N.º 174

Rio de Janeiro 26 de
Março de 1821.

Meu prezadissimo Pay e Sñr. do C. Tendo-me V. M.ce privado totalmente da satisfação das suas Cartas, e noticias de toda a nossa familia, e julgando-me por isso de todo aban-

donado da sua lembrança, sem saber a causa de tão extraordinario procedimento; tenho suspendido por algum tempo a minha correspondencia; visto que esta se fazia inutil, por não ter merecido de V. M.ce a mais breve consideração para as suas respostas: e entregando-me todo ás minhas reflexões, de nada me tem accusado a minha consciencia no que he relativo ao cumprimento de minhas obrigações; ficando-me o sentimento inexplicavel de q. V. M.ce haja remettido ao desprezo todos os objectos, a que se referião as minhas ultimas Cartas, sem outro resultado mais que a minha vergonha, e talvez que a minha responsabilidade. Neste estado tenho permanecido e continúo a viver, confuso nas minhas ideas, e suspenso nas minhas resoluções, esperando só que V. M.ce algum dia termine este meu desgosto, que até se augmenta mais com a seguinte participação, para mim da maior violencia.

Remettendo-me Fr. João de Jesus Maria a continuação da Obra dos Varões Illustres, me escreveo em data de 10 de Agosto do anno passado, dizendo-me que V. M.ce só lhe havia feito entrega de 60$000 reis do producto da Venda da dita Obra nesta Côrte: demorei a minha resposta, esperando que V. M.ce me explicasse esse enigma; mas não recebendo mais Carta alguma de V. M.ce desde 2 de Junho do anno passado, e chegando agora ás minhas mãos outra Carta do dito Padre, fiquei abatido de desgosto, por me repetir que V. M.ce nada mais havia entregue. Neste caso tão melindroso julguei do meu dever o justificar-me, para obstar a opiniões desagradaveis, que offendessem a minha honra e verdade; e por isso enviei ao dito Padre os tres Recibos, que o Off.al da Secret.a, Payzinho, me remetteo, relativos ás quantias, que entregou a V. M.ce, e que erão destinadas para a Sociedade: e com esta intelligencia V. M.ce procederá como for justo para satisfação daquellas quantias.

Suspendendo agora, por não desagradar mais a V. M.ce, o tratar de tantos outros objectos, que V. M.ce sabe, e que não são de menos importancia; desejo que V. M.ce possúa perfeita saude, e que minha Mãy tenha melhoras: nós passamos sem novidade, e nos encommendamos nas suas benções, sendo como devo com todo o respeito

De V. M.ce
Filho m.to obed.e e obg.do C.

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

P. S. Aproveito esta occasião para participar a V. M.^{ce} que S. Mag.^{e} Houve por bem promover-me para o Lugar de Encarregado da Direcção e Arranjamento das Suas R. Bibliothecas, com o Ordenado annual de 500$000 r.^{s}.

CARTA N.º 175

Minha Mana do C. Serve esta de participar-te q. a 10 deste mez, dia de S. Francisco de Borja, se baptizou tua sobrinha na Freguezia de S. José desta Cidade, e foi seu Padrinho o Marquez de Torres Novas, e Protectora N. S.^{ra} d'Assumpção. Como ella nasceo a 13 de Agosto, antevespera do dia, em que se festeja este Misterio da S.^{ra}, e em hum dos dias da sua Novena, julgou-se acertado pôrem-se-lhe os nomes de Maria Luiza d'Assumpção Marrócos: he preciso q. te advirta q. sendo aquelle acto celebrado com toda a decencia e fausto, todas as despezas forão por mim suppridas, sem intervenção de alguma generosidade alheia, em q. jámais consinto.

Tenho esperado por Carta tua em algum dos muitos Navios, q. aqui tem chegado, mas inuteis são as minhas esperanças, sendo certo q. o meu cuidado e diligencia em escrever, apezar de meus trabalhos, não pode ser por outro excedido. Estimo m.^{to} a tua saude, e sou m.^{to} deveras

Teu Mano am.^{te} e obg.^{do}

Luiz.

Acceita vivas recommendações de Anna.

CARTA N.º 176

Minha rica Manna do meu C.

Eu bem quizera dividir-me em bocadinhos p^{a} agradecer a todas as pessoas os favores, q. me fazem; mas he tal a minha situação, q. até me falta o tempo p^{a} cumprir com o q. devo.

Fallo assim ; por q. não estou nas circunstancias de formar hũa Carta, como a tua paxorra tem produzido ; bem entendido q. eu gostei m.^{to} e m.^{to} dellas, e até andou aqui por mãos de algũas Senhoras bem presumidas de Doutoras. Huma destas, a quem eu mostrei hũa das tuas Cartas, ficou de queixo cahido ao le-la ; e depois de acabar, disse-me : *He toda boa ! Esta Nhánházinha esprime-se muito bem !* E eu logo lhe respondi : *Sim, minha Senhora, expréme-se com toda a facilidade*. Não te esqueças de me mandar alguns desses Testamentos, mas não crêas q. eu sou Manoel Braz Çapateiro. Chegou o tempo dos maiores calores, q. me fazem vestir no dia 3 e 4 camizas, e todas as besbelhoteiras destas Cariocas não se tirão das gamellas a banharem-se a meudo, p^{a} apagarem as chammas, em q. ardem. Eu ando tão enfrascado nesta fedentina, q. até julgo q. já tenho catinga, e tomára q. por carid.^{e} me deitassem daqui fóra p^{a} Lisboa. Quando eu tiver tempo p^{a} cuidar em couzas taes, hei de mandar-te hũa Collecção de Modinhas, q. aqui cantão estas *Sinházinhas* com todos os requebros e macaquices de tal casta.

Manda-me dizer como está D. Marianna Victoria : eu escrevi-lhe hũa Carta, dando-lhe resposta do q. ella me incumbio, e não sei se lhe foi entregue.

Sou de todo o coração

I.^{r} m.^{to} am.^{te}

Luiz.

CARTA N.º 177

Minha Mana do C. Há muito tempo q. não vejo letras tuas em resposta ás minhas, q. de quando em quando daqui tenho enviado, e q. de certo já não são poucas. Tenho visto com razão q. ellas te são importunas, e por taes não merecem a pena ou a civilid.^{e} de resposta. Parece q. estou ouvindo as tuas expressões ao ler as m.^{as} queixas, e na maior força do teu desafogo, romperes nestas palavras :

"Estou marimbando ! Quer agora o S.^{r} q. eu esteja de "paxorra armada p^{a} escrever-lhe, e p^{a} aturar as suas imper-

"tinencias! Não me tem feito favor algum, nem me alcançou
"a Tença, q. lhe mandei lembrar, como tem os filhos de fulano
"e sicrano; não me tem alcançado o foro de Criada do Paço,
"nem por mim tem dado passo algum; e quer q. eu esteja
"com a sécca de escrever-lhe! Pois não? Tenho mais que
"fazer, e tenho outros cuidados, a q. devo attender mais. Re-
"gale-se por lá, e não tenha o incommodo comigo".

Sentirei muito de ser a causa desta tua conclusão; pois nunca foi intento meu mortificar alguem; e vendo entretanto o teu dilatado silencio, sou obrigado a suspender com as m.as Cartas a impertinencia, a q. violentam.te te has dado.

Desejo-te a melhor saude e as maiores felicidades: e sou com a estima possivel

Teu aff.o Mano do C.

Luiz.

CARTA N.o 178

Minha querida Manna de todo o meu C. Tenho ultimamente recebido duas Cartas tuas de 22 e 23 de Novembro passado, havendo-as já lido hum milhão de vezes sem me fatigar. Considera, alma devota, que tal he o fatacaz de amizade, que me atravessa de meio a meio? Agradeço-te todas as tuas finezas, e as bem claras demonstrações do quanto se emprega a tua affeição em obsequiar-me, ficando na certeza de q. não serão frustradas, logo q. a ma fortuna me permittir ser-te util.

Recebi a tua encommenda do maço de linhas, assim como os novelos que vierão adjuntos: agradece á Mãy da ma parte o seu mimo, e deste agradecimento reserva para ti aquella parte, q. te he devida, pelo teu trabalho, lembrança e paxorra; pois receio muito q. em razão deste obsequio ficassem em desarranjo. As tuas linhas dei-as de presente á D. Anna do Cabo; pois lhe sou muito obrigado, por q. me trata a ma roupa muito bem, e muito barato pelo preço de Lisboa, e tudo o q. he costura não me leva dinheiro algum, antes he de graça, não obstantes as m.as diligencias em querer pagar: e eu em re-

tribuição ensino a Sobrinha della a ler e escrever, q. já vai muito adiantada : ella tem tido aqui alguma fortuna, pelo muito q. tem a fazer.

A respeito das encommendas, q. queres enviar-me p[a] se venderem aqui, podes ficar na certeza de q. cuidarei muito na sua extracção ; pois tudo o q. são enfeites de Senhoras tem aqui muita sahida, pois ha muito luxo ; mas advirto-te q. não mandes chapeos ou toucados semelhantes, por q. he de grande incommodo o seu transporte, por ser couza de pouco pezo, e muito volume : e por essa razão deves meditar na escolha dos enfeites, como são ramos de flores, grinaldas, anneis, pulseiras, brincos, e tudo o mais de enfeites, q. for preparado de seda, ou outra qualquer droga de pouco volume, como por exemplo, laços p[a] chapeos de todas as grandezas, azues e vermelhos, e tambem todos pretos, por q. destes uzão até os Clerigos ; e tambem dos laços feitos de panno, por q. destes se principia a uzar agora : manda tambem meias feitas, linha em meada, ou novelos, ou negalhos. Hum amigo meu trouxe de Lisboa hũa condeça cheia de peças de fittas Francezas, e pedindo-me q. lhas passasse pelas Senhoras do Paço, encarreguei-me da sua venda, e tendo-lhe feito ganhar mais de cincoenta moedas. Daqui podes julgar as tuas encommendas. Alem disto deves acautelar-te no modo de encaixotar tudo ; por q. quanto menor volume, melhor ; e se o Pay podér obter q. algum Capitão traga isso como fato seu, será melhor q. tudo, para se livrar dos Direitos da Alfandega. Tambem ha mais couzas ahi de pouco custo, q. se vendem aqui bem, como são nozes, amendoas, figos passados, e passas de uvas, q. tudo isto aqui he estimado e m.[to] caro. Se puderes chegar a isso, manda, q. eu serei o vendedor. Mas não mandes couza algũa, sem trazer os seus preços mais baixos, para eu aqui calcular com os da terra, e faze-los subir o mais q. for possivel. Parece-me q. nada mais he preciso dizer-te a este respeito, e fica na certeza da m[a] boa vontade, esperando q. D.[s] nos ajudará.

Sou com toda a amizade teu

Manno m.[to] am.[te] e obg.[do]

Luiz.

P. S. Entrei agora na Loteria com 3 Bilhetes, associado com outro Amigo. Queira D.[s] não perca a despeza.

CARTA N.º 179

Minha riquinha Bernardina do meu C. Como a Sorte me obrigou a ser *di cá*, já lá vai o *Sinhor di lá*. Leve o Diabo semelhante lingua; pois hum Paiz, onde reina a moleza e a preguiça, até no fallar ha somno!

O que estimo he q. tenhas passado bem, e que não queiras ser carioca, pois na mª opinião he o mesmo q. ser o Diabo em carne. Eu aqui estou aturando requebros e desdens, q. eu curava com quatro pontapés, mas aqui até o sonhar he crime.

Creio q. tenho melhores obras q. palavras, e tambem creio q. não és capaz de me pagares na mesma moeda, porem de qualquer modo fica certa da minha amizade, q. não he menor do q. tu podes julgar.

Aqui chegou José Conrado na Fragatinha Benjamim, com agoa aberta, mas com 51 dias de viagem: tomára eu hum disso pª Lisboa: o mesmo José Conrado trouxe-me hũa Carta do Compadre Simões: Dá lembranças a elle e diz-lhe q. eu não me esqueço do seu neg.º, e q. tudo se faz com tempo.

A Comadre, o meu afilhado, e a Ignez não fiquem no tinteiro. Sou deveras

I.r m.to am.te

Luiz.

Dá saud.es á Medéa.

CARTA N.º 180

13 de Novembro.

Minha Manna do C. Faço esta com muita raiva contra ti; por q. vejo que não tens palavra de gente branca: pois na ultima, que me escreveste ha tantos annos, promettias escrever-me mais a meudo em todos os Navios, q. dahi sahissem;

e por fim tem sido tantas as tuas occupações, q. as promessas ficarão no tinteiro, e eu fiquei a esperar até hoje.

No dia 8 do corrente mez, em q. completaste os teus 25 annos, não deixei de os solemnizar com segundo cópo de vinho, e mandei dar ao meu muleque quatro saltos e quatro marradas na parede : elle se preparou com o seu vestido domingueiro, rapou a carapinha, limpou os dentes, engraixou o focinho, e ficou tão bonito, q. parecia o Diabo.

Entre muitas Cartas, q. o Tio Major Luiz Joaq.m Fernandes me tem escrevido, sem ver hũa só minha, me affirma n'hũa que a Tia Mauricia tinha ido com tigo ficar a sua Casa huns poucos de dias para verem a Procissão do Corpo de Deos. Fez-me expectação tal visita, e julguei-a falsa, por elle ser costumado a mentir.

Saudades a todas as raparigas do nosso conhecimento ; pois as daqui não prestão : e olha q. sem ser brincadeira sou

Teu Manno do C.

Luiz.

CARTA N.º 181

Minha querida Manna do C. Pelo Navio Aurora recebi hũa tua dada á luz no Palacio da Casa grande e por signal q. era couza borrada, conforme te exprimes ; ainda q. eu sempre tive o costume de affastar as minhas letradices de taes presentes, pois logo me offendem o nariz.

Fico sciente de quanto me communicas assim como de noticias e reflexões, e com estes carinhos poderia eu, tendo paxorra, formar hũ bom par de tomos ao Baculo Pastoral, por ser obra de monstruosidades misticas e curiosas, e não ficarião no tinteiro os milagres do S.to Bispo e seus Confrades Veneraveis.

Dizes-me se espalhára ahi noticia de me ter cazado : melhor sorte me dê Deos ! Pois só por duas razões cahirei nesse pégo, isto he, ou por grandissimo interesse, ou por bestial cegueira, e neste caso, pa meu ensino, dou a todos licença me

azorraguem sem alma nem consciencia. Por duas vezes se me tem offerecido já essa desgraçada vantagem, e eu com ár de graça respondi q. promptamente acceitava o offerecimento só com hũa condição uzada há muito em Portugal com as Criadas de servir, isto he, vir a futura Consorte para minha casa o primeiro mez a contento ; e se me agradasse no fim do justado tempo, concluir-se a empreza. São tão asnos, q. não querem concordar comigo, e eu fico por isso com grande sentimento ; pois de outro modo, estou já velho e calvo, sem dizer das bogas.

Não quero acabar esta Carta sem te dar hũa interessante noticia, e he que já posso dar-te quináos a ti, e ao Pay a respeito de saber tomar pontos a meias ; pois tem sido tal o meu estudo e trabalho, q. estou constituido Mestre jubilado nesse ramo economico domestico. Se o Pay visse hum pontinho tomado pela minha benta unha, e assentado com o nariz esborrachado do meu Preto, exclamaria : Oh tempo das amoras ! Quem dissera q. em dia da maior gala na Corte do Rio de Janeiro se ha de apresentar entre gente grossa hum fedelho com calças de meia apontoadas primorosamente ! Não tenhas inveja, por q. quando nos virmos, eu te ensinarei esse importante segredo.

Não me posso extender mais, por q. tenho medo de rebentar. Sou com todo o affecto

De V. R.ma
Manno e Manninho

L.

CARTA N.º 182

Minha Mana do C. Há dias recebi hũa tua, adjunta ás do Pay e Mãy, que estimei muito por todo o seu conteudo. Se me não engano, no mez de Fevereiro escrevi hũa Carta ao Pay, por não poder então escrever mais, depois da tormentosa molestia, que me sobreveio em Dezembro, e que já estava originada dous ou tres mezes antes, cuja relação lhe fiz como pude, e não sei se lá chegaria, por que até nisso o infortunio me persegue. Agora pouco mais tenho a dizer, pois ainda me acho

surdo do ouvido esquerdo ; e os Medicos para me consolarem, me dizem que como eu não estou ainda em idade avançada, he muito de esperar que recóbre o ouvir delle com o volver do tempo : pouca vista do olho esquerdo, e essa muito convulsa, e pouco vigor no mesmo lado do corpo, principalmente na cabeça, ainda que sinto agora mais algum, do que ao principio. No 1º dia de Março tive hũa vertigem, que me fez cahir na rua, e fiquei como morto, e com a quéda ferido no braço esquerdo ; continuando estas, ainda que nem sempre tão grandes : e por ultimo tenho soffrido tres sangrias baixas, de cada vez com seis sanguisugas, e custando-me cada hũa destas a 960 r.ˢ, de cujas sangrias sahio sangue negro, e da grossura de melaço.

Suspendendo o fio deste triste quadro da minha saude e situação, deixo á tua reflexão combinares quanto a mª alma tem padecido com golpes fisicos e moraes, há huns poucos de mezes. Sinto-me muito abatido, e aborrecido de mª vida, que tem sido tão amofinada, e que me tira todo o socego e desaffogo para cuidar no que me cumpre e desejo.

Não tenho por ora mais occasião de me alongar nesta Carta, em que te asseguro, como devo, os protéstos da mª amizade sincera, sem reservas, e sem os termos superficiaes da móda, como deveras

Teu Ir. affect.º e obg.do

Luiz.

CARTA N.º 183

Minha Mana do C. Depois de correr grande espáço de tempo, sem receber Carta alguma tua, finalm.te por hum navio, q. aqui não chegou, veio ter á minha mão, quando menos esperava, esta, a q. respondo agora, agradecendo-te a sinceridade de tuas expressões, acreditando os justos motivos da tua falta de escrita, e correspondendo igualmente com aquellas demonstrações, que sempre conheces-te, de minha amizade.

Há tempos que nesta Casa carregarão mais as molestias, como já participei ao Pay nas m.^{as} ultimas ; sendo cousa notavel que nunca se disfructa aqui saude em geral, pois ao mesmo tempo q. se gasta no diario com a comida, dispende-se não menos com a Botica ; e ainda que de semana em semana se sinta algum alivio, não he este duradouro, mas hum preludio para se experimentar outra refrega, ou igual, ou peior. Tua Sobrinha esteve proxima a morrer com febres catarráes, mas escapou, e agora se acha batalhando com os dentes, o q. nos dá muito trabalho por sua rabugem. Finalmente ha muito, em q. nos entretamos, mas pouco que me alegre, e dê satisfação ; e só digo que não mentio quem affirmou que o Rio de Janeiro se acha collocado em sima do Inferno, de cujos horrores está continuamente participando, q. fazem a nossa destruição.

Fico sciente de todas as noticias, que me participas, das quaes algumas aqui forão constantes, inda q. referidas por muitos e differentes modos, cumprindo-se nisso o nosso adagio. Anna recebeo com m.^{to} prazer a tua Carta e a da Mãy, a q. responderá na prim.^{ra} occasião, e entretanto agradece os parabens, q. lhe dás, pelo nosso augmento de familia, e não menos o conselho do pandeiro, para q. não tenho geito, pois até enforquei a guitarra : recommendando-me tambem p^{a} q. te peça me mandes por algum portador seguro huma porção de sementes de flores, das q. vires q. são bonitas, e em q. venhão algũas raizes de flores de quaresma, para ella semear e dispôr no jardim destas casas, q. não he feio, e q. faz o seu recreio. Como eu sei q. ahi não haverá difficuldade em se alcançarem as d.^{as} sementes pela sua abundancia em toda a parte, por isso te importuno com esta encommenda ; quando não, fazia ouvidos de mercador : pois aqui há dellas tanta penuria, q. se faz grande estimação das flores, q. ahi nascem á tôa pelo campo, e de q. se não faz caso, pizando-as com os pés. Devem vir m.^{to} resguardadas, p^{a} não receberem a humid.^{e} do mar.

Sou deveras

Mano m.^{to} aff.^{o} e obg.^{do}

Luiz.

CARTA N.º 184

Minha Mana do C. Não sei quando te escrevi a ultima Carta, por haver dirigido depois della algumas simplesmente ao Pay; e he por isso q. de quando em quando repito estas regras para dar e receber noticias. Acabo de sahir da cama iscado da epidemia, q. ha perto de 3 mezes tem affligido esta Cid.^{e}; e os mais desta Casa padecerão, ainda que não tanto, para não terem motivo de blasonarem.

Anna deo á luz, no dia 8 do corrente, hum menino, q. sendo baptizado no dia 15 faleceo a 19 do mal, q. chamão *mal de sete dias*, ou *corrupção do embigo*, era m.^{to} lindo, e foi pena nascer carioca: eu destinava-o para ser o desfastio da Tia, mas agora nós o estamos sendo delle.

Não posso explicar-te a abundancia e fartura das fazendas, e *quinquilherias Francezas*, q. *tem inundado esta Cid.*^{e}, fazendo negaças ao dinheiro: já se não vê fazendas Inglezas, q. todas tem sido abandonadas, e toda a gente se vê ataviada ao gosto Francez, menos eu q. sou Portugal Velho, e ninguem me tira desta scisma. Este porto se vê coalhado de Navios Francezes, q. só no mez passado entrarão 29 carregados de bugiarias: porem creio q., p^{a} evitar esta enxorrada perniciosa, vão a levantar-se os Direitos d' Alfandega de todas as mercadorias extrangeiras a 40 por cento do seu valor real. Há dias que se fez hũa tomadia a hum Francez de fazendas saccadas occultam.^{te} aos Direitos, avaliados em 80 mil cruzados, e segundo a Ley, he obrigado a pagar tres vezes o seu valor; mas ha de ter a felicid.^{e} de se lhe perdoar esta condemnação, por ser extrangeiro.

Ainda estou esperando respostas tuas a algũas Cartas, q. daqui te tenho enviado, incluidas nas do Pay, e estou há muito tempo com as desconfianças de q. se hajão perdido; pois nem tenho recebido as ditas respostas a ellas, nem o Pay me aponta have-las recebido, se não outras mais antigas.

He o que se segue de hũa distancia immensa, q. há entre nós, e da desordem, em q. existem os Correios desta e dessa Cidade.

Desejo-te saude perfeita, e pachorra para leres estas arengas, q. he o desafogo de quem vive desterrado, e opprimido de injustiças, pois só conto algũa felicid.^{e} em haver servido a outrem.

Sou deveras e com o maior gosto.

Teu Mano m.^{to} aff.^{o} e obg.^{do}

Luiz.

P. S.

Saud.^{es} m.^{to} vivas e affectuosas á Tia Mauricia, de quem estou tambem esperando resposta.

CARTA N.º 185

Minha Mana do C. Depois que tive o ataque de paralyzia com huma febre biliosa, no fim do anno passado, por duas vezes sómente tenho escripto; a primeira ao Pay, e a segunda a toda a nossa familia, acompanhada com outras de Anna, que fazia em resposta ás ultimas, que dahi vierão. De nénhũa dellas ainda tive resposta, e não sei se a minha segunda ahi chegaria, por que não me lembro se foi pelo Navio Grão Pará, que infelizmente cahio na mão de Corsarios, ainda que não são Argelinos, são Argentinos; e se assim foi, perdeo-se com as mais.

Por causa da minha convalescença e residencia fóra da terra, não tenho repetido as minhas Cartas, e devo affirmar-te que ainda não estou bom de todo, por que alem de ficar surdo para sempre do ouvido esquerdo, fiquei muito debilitado da cabeça, e por isso vou agora a entrar segunda vez nos banhos de mar. Apezar de todo o meu transtorno, sempre me offereço ao trabalho, e agora com mais empenho, até de todo me desampararem as forças, vista a Mercê que recebi ha dias, sem a esperar nem pertender, de Official da Secretaria de Estado dos Negocios do Reino. Desejo que possuas perfeita saude, e que vivas na certeza, ainda que mal acreditada, de que sou com todo o affecto

Teu I.^{r} am.^{te} e obg.^{do}

O Luiz.

P. S. Recebe saud.[es] de Anna, e eu as mando igualm.[te] aos nossos conhecimentos, e visinhanças.

CARTA N.º 186

Minha Mana do C. Serve esta de participar-te, como se fosse huma visita de cumprimento, q. no dia memoravel sete do corrente, em q. nesta Corte se celébra a Chegada da R. Familia, chegou a este Mundo, sem vir do outro, hũa menina, q. Anna deo á luz felizmente. Com effeito as bocas crescem nesta Casa, mas não vejo verificado o adagio das velhas, de q. nascendo hum filho, apparece mais hum pão; pois não se come, se se não compra.

Tenho feito os meus cumprimentos, e me parece q. não estão fóra de proposito: estou cançado, e ainda estou á espera da resposta de outras anteced.[tes], q. te tenho escripto, e a q. não tens dado novas de ti.

Sou com todo o gosto

Teu Mano aff.º e V.[or]

Luiz.

P. S.

Recommendações á Tia, e recebe-as tambem de Anna.

Terminam, com esta, as cartas existentes na Biblioteca da Ajuda, escritas por Luiz Joaquim dos Santos Marrócos a sua familia.

NOTA

No decorrer da leitura destas copias, encontram-se bastantes palavras escritas por fórmas diversas, taes como :

Pachorra e *paxorra* — *Castello Branco* e *Castellobranco* — *Manna* e *Mana* — *Estrangeiros* e *Extrangeiros* — *cousas* e *couzas* — *paralyzia* e *paralisia* — *algũas* e *algumas* — *Sñr.* e *S.r* — e muitas outras, alem da assinatura que por vezes aparece com os nomes de Joaquim e Santos em abreviatura e por extenso. E' assim que está nas cartas originais.

Faz-se esta referencia prevendo-se a hipotese de se supôr falta de cuidado na copia das ditas cartas.

ÍNDICE

A BIBLIOTECA NACIONAL

EM 1934

RELATÓRIO

QUE AO

Exmo. Sr. Dr. Gustavo Capanema, Ministro da Educação e Saude Pública apresentou em 15 de Fevereiro de 1935

O DIRETOR

RODOLFO GARCIA

Sr. Ministro

Em observância ao que determina o artigo 7.º, alinea 27 do Regulamento da Biblioteca Nacional, tenho a honra de apresentar a V. Ex. o relatório do movimento desta repartição durante o ano de 1934.

PESSOAL

Nomeações

Agenor Gomes de Araujo foi nomeado servente por Decreto de 29 de Outubro.

Designação de contratados

Por Portarias de 24 de Abril, do Sr. Ministro da Educação e Saude Pública foram designados para o serviço de conservação de livros: Djalma Pinto, José Balbino Pinheiro, e José Francisco Maurício. Djalma Pinto foi sorteado e convocado, tendo se apresentado ao comando do 1.º R. I., em 15 de Novembro.

Promoções

No decorrer do ano verificaram-se as seguintes promoções: Alfredo Mariano de Oliveira a Bibliotecário, Diretor da 2.ª Seção, por Decreto de 30 de Janeiro e por outro Decreto da mesma data Adolfo Câmara da Mota a Sub-bibliotecário, tendo ambos tomado posse em 2 do citado mês.

Dispensa de Funções

Por ter sido promovido a sub-bibliotecário, o oficial Adolfo Câmara da Mota, foi por portaria de 17 de Fevereiro, dispensado das funções de Tesoureiro.

Aposentadorias

Por Decreto de 24 de Setembro, e de acordo com o n.º 3 do artigo 170 da Constituição Federal, foram aposentados Eugênio Teixeira de Macedo, Diretor da 3.ª Seção; José Champion, mecânico eletricista e o guarda Francisco José Barreto.

Por Decreto de 10 de Dezembro, o Bibliotecário Diretor da 2.ª Seção Alfredo Mariano de Oliveira.

Por Decreto de 24 de Setembro, e por invalidês, o guarda Firmino da Silva Ramos.

Designações de serviço interno

Por portaria de 31 de Janeiro, foi designado o Bacharel Carlos Mariani, Diretor da 1.ª Seção, para substituir o Diretor Geral nos seus impedimentos temporários.

Por portaria de 17 de Fevereiro foi comissionado nas funções de Tesoureiro o oficial Adolfo Jacome Martins Pereira Filho.

Por portarias de 9 de Abril foram designados para lecionar no Curso de Biblioteconomia: o sub-bibliotecário Emanuel Eduardo Gaudie Ley a cadeira de História Literária aplicada à Bibliografia, e o oficial Bacharel José Bartolo da Silva a cadeira de Paleografia e Diplomática.

Para chefiar a 3.ª turma de serviço de domingo foi designado o sub-bibliotecário Adolfo Câmara da Mota, por portaria de 19 de Abril.

Para presidir a concorrência pública do serviço de encadernação, foi designado o sub-bibliotecário Bacharel Luiz Corte-Real de Assunção, por portaria de 14 de Maio.

Por outra de igual data foi designado o amanuense Álvaro Freitas dos Santos para servir de secretário na concorrência acima mencionada.

O oficial Floriano Bicudo Teixeira foi designado, por portaria de 10 de Outubro, para lecionar a cadeira de Iconografia, por ter sido aposentado o Diretor da 3.ª Seção.

Transferências

Augusto Cruz Machado, guarda, para a turma do dia e Artur Dias, guarda, para a da noite. Portaria de 2 de Janeiro.

Pedro Álvares Coutinho, oficial, da 1.ª Seção para a Secretaria. Portaria de 2 de Janeiro.

Adolfo Câmara da Mota, sub-bibliotecário, da Secretaria para a 4.ª Seção. Portaria de 17 de Fevereiro.

Manuel d'Avila Godinho, auxiliar, da 4.ª Seção para a Secretaria. Portaria de 21 de Fevereiro.

Rafael Lopes Ferraz, servente para a turma do dia, e Armando Simeão dos Anjos, para a da noite. Portaria de 24 de Fevereiro.

João Carlos Moreira Guimarães, oficial, e José Nunes Vieira, auxiliar, da 4.ª turma de domingo para a 5.ª e Hugo Capeto da Câmara, amanuense, desta para aquela. Portaria de 27 de Fevereiro.

Fernando Justino de Oliveira, guarda, da Portaria para a 3.ª Seção e Augusto Cruz Machado desta para aquela. Portaria de 7 de Março.

Silvério Janiques, ascensorista, da turma do dia para a da noite. Portaria de 18 de Maio.

Tito Lívio de Matos, ascensorista da turma da noite para a do dia. Portaria de 18 de Maio.

Laudelino Pedro de Campos, auxiliar, da turma da noite para a do dia. Portaria de 9 de Junho.

Vicente Bretas Cupertino, servente, da turma da noite para a do dia. Portaria de 11 de Junho.

Antônio de Sousa, servente, da turma do dia para a da noite. Portaria de 2 de Julho.

Armando Simeão dos Anjos, servente, da turma da noite para a do dia. Portaria de 2 de Julho.

Asgal de Medeiros, amanuense, da 4.ª Seção para a 1.ª. Portaria de 12 de Julho.

Pedro Álvares Coutinho, oficial, da Secretaria para a 1.ª Seção. Portaria de 12 de Julho.

Paulo de Toledo Castro, auxiliar, da 1.ª Seção para a Secretaria. Portaria de 4 de Dezembro.

Renato Paulo de Melo Barreto, amanuense, da 1.ª Seção para a 4.ª Portaria de 6 de Dezembro.

Interinidade

Fernando Luiz Travassos, sub-bibliotecário, serviu de Bibliotecário interino a partir de 1.º de Novembro próximo passado.

Elogios

Pelo Diretor Geral foram expedidas as seguintes portarias de elogios:

Por portaria de 23 de Janeiro e por determinação do Sr. Ministro, ao Diretor da 1.ª Seção, bacharel Carlos Mariani, ao sub-bibliotecário Emanuel Eduardo Gaudie Ley e ao oficial Floriano Bicudo Teixeira, pela muita proficiência com que lecionaram as respectivas cadeiras do Curso de Biblioteconomia, no ano de 1933.

Pela de 19 de Fevereiro ao sub-bibliotecário Adolfo Câmara da Mota, ao deixar as funções de tesoureiro, que exerceu em comissão, durante 20 anos.

Pelas de 9 de Outubro ao Diretor da 3.ª Seção, Sr. Eugênio Teixeira de Macedo por ocasião de sua aposentadoria, pelos inestimaveis serviços prestados durante mais de 40 anos; ao mecânico eletricista José Champion, tambem aposentado, pela maneira com que sempre se houve no desempenho de suas funções durante mais de 20 anos.

Licenças

A Diretoria Geral concedeu as seguintes:

Ao auxiliar Paulo de Toledo Castro, por portarias de 9 de Março e 6 de Agosto, ambas para tratamento de saude, de 30 dias cada uma;

ao amanuense Renato Paulo de Melo Barreto, de 90 dias, para tratamento de saude, por portaria de 2 de Maio;

ao servente Antônio de Sousa, 30 dias, para tratamento de saude, por portaria de 6 de Junho;

ao servente Vicente Bretas Cupertino, 30 dias, sem vencimentos, para tratar de seus interesses, por portaria de 16 de Junho;

por portaria de 28 de Setembro do Senhor Ministro da Educação e Saude Pública, ao servente Mário Correia Câmara, 6 meses sem vencimentos, para tratar de seus interesses.

Falecimento

Em 6 de Setembro faleceu o servente José Batista de Sousa.

Férias

Sem prejuizo para o serviço da Biblioteca Nacional os seus funcionários, à exceção do Diretor Geral, gozaram as férias regulamentares de 4 de Agosto a 28 de Dezembro, em 5 turmas.

Direitos autorais

Para garantia da propriedade literária e científica foram lavrados 152 termos de números 5.480 a 5.632.

OBRAS REGISTRADAS

		Percentagem
História	5	3,29
Ciências	34	22,37
Literatura	15	9,87
Didáticas	21	13,81
Periódicos	22	14,47
Músicas	2	1,32
Peças teatrais	4	2,63
Cartas geográficas	5	3,29
Diversos assuntos	44	28,95
	152	

Em 1933 foram registradas 165 obras, isto é, mais 13 obras do que em 1934.

Requereram registro 133 autores e 19 secionários.

Serviços de permutações internacionais

O Serviço de Permutações Internacionais manteve o intercâmbio bibliográfico com 221 bibliotecas estrangeiras.

Efetuou 5 remessas, constando de 59 publicações em 22.253 exemplares e 3.294 pacotes, inclusive uma especial de 34 obras em 936 volumes para 26 Bibliotecas da América.

Remeteu para diversos destinatários estrangeiros, a pedido do Departamento de Estatística e Publicidade do Estado de Minas Gerais, 333 pacotes de publicações.

Destinadas às Bibliotecas e repartições nacionais em número de 149, foram enviadas 14 publicações em 2.565 exemplares e acondicionadas em 583 pacotes.

Recebeu dos Ministério da Agricultura, Educação, Exterior, Instituto Histórico e Geográfico, Revista Marítima Brasileira, Imprensa Naval, Departamento Nacional de Saude Pública, Universidade do Rio de Janeiro, Prefeitura do Distrito Federal, Arquivo Municipal, Clube de Engenharia, Escola de Educação Física do Exército, Inspetoria de Obras Contra as Secas, Arquivo Nacional, Seção de Informações e Propaganda da Educação Sanitária, inclusive a doação do Sr. Otávio Barbosa Carneiro, no total de 32 obras em 18.968 exemplares.

Atendendo aos pedidos de bibliotecas e repartições nacionais e estrangeiras, remetemos as seguintes obras: Gramática do Padre J. Anchieta, Anais da Biblioteca Nacional, Documentos Históricos, Inconfidência da Baía, Boletim Bibliográfico, Relatórios da Biblioteca Nacional, Revista do Instituto Histórico, História do Paraguai, Inventário dos Documentos relativos ao Brasil, Diário da Justiça e Oficial, no total de 260 volumes.

Procedentes de bibliotecas e repartições científicas estrangeiras, recebemos 60 caixas e 77 encomendas postais, contendo alem dos destinados a esta Biblioteca, distribuidos às respectivas Seções, mais 5.630 pacotes para diversos estabelecimentos públicos e destinatários particulares desta Capital e dos Estados.

Paises que enviaram à Biblioteca Nacional, caixas e encomendas postais durante o *ano findo*:

Procedência	**Caixas**	**Encomendas**
Alemanha	2	32
América do Norte	30	5
Bélgica	4	—
Chile	—	1
China	1	—
Colômbia	—	1
Egito	—	1
França	1	—
Espanha	1	16
Holanda	1	3
Hungria	—	1
Inglaterra	—	1
Itália	4	—
Polônia	3	5
Portugal	12	—
Riga (Letônia)		
Suécia	—	1
Suissa	—	9
Tchecoslováquia	1	—
Total	60	77

CONTRIBUIÇÃO LEGAL

Deram entrada, por contribuição legal, 2.291 obras em 2.389 volumes, alem de 151 músicas.

A contribuição legal em 1933 foi superior, pois elevou-se a 2.755 volumes e 269 músicas.

Movimento de entradas:

					Percentagem
Distrito Federal ...	1.360	obras	em	1.444 vols.	59,36
São Paulo	595	"	"	603 "	25,97
Minas Gerais	78	"	"	78 "	3,40
Rio Grande do Sul .	88	"	"	94 "	3,84
Rio de Janeiro	56	"	"	56 "	2,45
Paraná	10	"	"	10 "	0,43
Baía	21	"	"	21 "	0,92
Pernambuco	60	"	"	60 "	2,61
Mato grosso	4	"	"	4 "	0,17
Santa Catarina	1	"	"	1 "	0,05
Espírito Santo	2	"	"	2 "	0,09
Ceará	8	"	"	8 "	0,35
Amazonas	1	"	"	1 "	0,05
Maranhão	3	"	"	3 "	0,13
Alagoas	1	"	"	1 "	0,05
Sergipe	3	"	"	3 "	0,13
	2.291	"	"	2.389 "	

Continua sendo muito burlada a lei da contribuição legal, apesar dos esforços empregados para o seu melhor cumprimento, principalmente em relação aos Estados. Pelo movimento acima descriminado se depara que quatro Estados, Pará, Piauí, Rio Grande do Norte e Goiaz, e o Território Nacional do Acre não enviaram nem sequer uma obra, e outros Estados como Amazonas, Alagoas e Santa Catarina enviaram apenas uma. Urge pois, Sr. Ministro, tomar providências para que a lei da contribuição legal seja respeitada.

Sala de pedagogia

Por aviso desse Ministério, n. 486, de 12 de Dezembro último, foi suprimida a Sala de Pedagogia, incorporando-se os respectivos livros ao acervo geral. O local passou a ser ocupado provisoriamente pelo Conselho Nacional de Educação.

CONSELHO CONSULTIVO

Reuniu-se uma vez em 8 de Março, afim de estabelecer o horário e os programas do Curso de *Biblioteconomia*.

PUBLICAÇÕES

Foram este ano publicados quatro volumes dos *Documentos Históricos*, de números XXV a XXVIII.

O volume XLVI dos *Anais da Biblioteca Nacional*, acha-se quasi terminado, devendo ser distribuido por estes dias mais próximos.

DOAÇÕES

Entre as várias doações que recebeu esta Biblioteca no ano findo devo principalmente destacar às seguintes:

Uma importante e selecionada coleção de livros constante de 187 obras em 207 volumes, de literatura, história, política, direito e educação, todos em inglês e encadernados, doada pelo *Institute of International Education*, de New York, por seu diretor assistente E. R. Murrow.

Foi por intermédio do Dr. Carlos Delgado de Carvalho que o Sr. Murrow nos fez esta doação.

A segunda foi recebida por intermédio do Sr. Major Roberto Carneiro de Mendonça, ex-interventor federal do Ceará, e consiste esta importante doação em uma cópia datilografada da *Nobiliarquia Pernambucana*, de Antônio José Vitoriano Borges da Fonseca. Dessa preciosa genealogia, que vale para os Estados do Norte o mesmo que a de Pedro Taques para os Estados do Sul, existia apenas uma cópia em

poder do Barão de Studart, que a cedeu ao Arquivo Público do Estado do Ceará. Dessa cópia foi extraída a que, por cuidados do diretor daquele Arquivo, Dr. Eusébio Neri Alves de Sousa, veio enriquecer a Seção de Manuscritos desta Repartição.

Curso de biblioteconomia

Este Curso funcionou com toda a regularidade no ano findo. Lecionaram as respectivas cadeiras no ano letivo, que começou em Abril e terminou em 30 de Novembro, os seguintes professores :

Bacharel Carlos Mariani, diretor da 1.ª Seção, a cadeira de Bibliografia ; o oficial bacharel José Bartolo da Silva, a cadeira de Paleográfia e Diplomática, por ter solicitado dispensa de a lecionar o Diretor da 2.ª Seção ; Eugênio Teixeira de Macedo, Diretor da 3.ª Seção, até o fim de Setembro, e o oficial Floriano Bicudo Teixeira, em Outubro e Novembro, a de Iconografia ; o sub-bibliotecário Emanuel Eduardo Gaudie Lei, tambem por ter solicitado dispensa de a lecionar, o diretor da 4.ª Seção, a cadeira de História Literária aplicada à Bibliografia.

Matricularam-se no 1.º ano do Curso sete alunos, a saber :

Vera Barbosa de Oliveira
Marina Pena Javes
Maria Antonieta Mesquita Barros
Beatriz Mesquita Barros
Sílvio Armando Fioravanti Pires Ferreira
Sílvio de Alvim Botelho
Francisca Buarque de Almeida Filha

Desses sete alunos só 4 fizeram as quatro provas parciais de cada uma das duas cadeiras do 1.º ano, cujas médias foram as seguintes :

Vera Barbosa de Oliveira 7
Maria Antonieta Mesquita Barros 7,5
Beatriz Mesquita Barros 7,5
Francisca Buarque de Almeida Filha 6,5

Os alunos Sílvio Fioravanti Pires Ferreira e Rui Afonseca de Alencar, este último matriculado no 2.º ano, porém cursando as cadeiras do 1.º em virtude do Decreto n. 23.508, de 28 de Novembro de 1933, que modificou a seriação das cadeiras do Curso, deixaram de fazer as provas de História Literária aplicada à Bibliografia, tendo apenas feito as provas de Iconografia, nas quais obtiveram as seguintes médias :

Sílvio Fioravanti Pires Ferreira	5
Rui Afonseca de Alencar	5

O aluno Sílvio de Alvim Botelho deixou de comparecer às aulas e às provas.

Matricularam-se no 2.º ano 11 alunos, a saber :

Pedro Álvares Coutinho.
Alzira Cabral Barreira Cravo
Heloisa Cabral da Rocha Werneck
Abdon de Carvalho Lima
Jorge Duarte Ribeiro
Celuta de Hanequim Gomes
Lila Cavalcanti de Caracas
Carlota Ozório de Almeida
Iberê Galcindo Fernando de Sá
Hugo Capeto da Câmara.

Desses onze alunos só dois fazem parte do quadro dos funcionários da Biblioteca, a saber :

Pedro Álvares Coutinho
Hugo Capeto da Câmara.

Dos dez alunos que deviam cursar as cadeiras do 2.º ano, só seis fizeram todas as provas parciais das duas matérias, os quais tiveram as seguintes médias nas duas cadeiras :

Abdon de Carvalho Lins	6
Alzira Cabral Barreira Cravo	7,437
Celuta de Hanequim Gomes	5,875
Heloisa Cabral da Rocha Werneck	7,875
Iberê Galcindo Fernandes de Sá	6,75
Lila Cavalcanti de Caracas	7,968

Deixaram de fazer as provas das outras cadeiras os restantes 4 alunos sendo que os alunos Jorge Duarte Ribeiro e Carlota Osório de Almeida, deixaram tambem de comparecer à mor parte das aulas.

Consulta pública

Durante o ano de 1934 solicitaram e obtiveram cartões de ingresso 6.697 leitores.

A frequência foi a seguinte:

			Percentagem
Janeiro	6.689	leitores	8,28
Fevereiro	5.641	"	6,94
Março	6.640	"	8,17
Abril	6.585	"	8,12
Maio	7.208	"	8,87
Junho	7.211	"	8,88
Julho	7.519	"	9,26
Agosto	6.658	"	8,20
Setembro	6.327	"	7,79
Outubro	6.456	"	7,95
Novembro	7.533	"	9,27
Dezembro	6.760	"	8,32
	81.227		

Tendo sido a de 1933 de 75.586 leitores houve em 1934, um acréscimo de 5.641, ou sejam, 7,47 % a mais. Se compararmos a frequência do ano findo com a de 1932, mais sensivel ainda se torna esse aumento, pois, nesse ano o número de leitores foi de 60.384, havendo assim um *superavit* de 20.843 leitores, ou sejam 34,517 % a mais.

Funcionou a Biblioteca durante 352 dias.

A primeira Seção (Impressos) foi frequentada por 71.402 leitores, que consultaram 91.972 obras em 107.213 volumes, obras essas que em relação ao assunto assim se classificam:

CLASSES	Obras	em Vols.	Percentagem
Agricultura, comércio e indústria	1.227	1.363	1,334
Belas artes	1.205	1.324	1,310
Bibliografia	1.594	1.798	1,733
Corografia e história do Brasil	2-266	2.572	2,464
Direito, legislação e jurisprudência	5.942	7.019	6.461
Economia política	1.177	1.404	1,280
Enciclopédia e poligrafia	4.231	5.113	4,600
Geografia	1.831	2.089	1,991
História	2.091	2.525	2,275
Jogos e desportos	504	584	0,548
Literatura	21.267	23.978	23,123
Literatura brasileira	17.112	20.103	18,606
Ocultismo, teosofia e espiritismo	569	631	0,619
Pedagogia	494	595	0,537
Filologia e linguística	4.208	5.013	4.575
Filosofia	2.093	2.478	2,276
Física e química	3.921	4.561	4,263
Política e administração	893	1.030	0,971
Religião	598	682	0,650
Ciências matemáticas	4.660	5.643	5,066
Ciências médicas	7.529	8.949	8,186
Ciências naturais	5.318	6.365	5,782
Sociologia	1.242	1.394	1,350
	91.972	107.213	

Tais obras classificam-se quanto aos idiomas:

LÍNGUAS	Obras	em Vols.	Percentagem
Alemão	217	244	0,236
Espanhol	2.608	3.062	2,835
Francês	5.354	6.574	5,827
Grego	28	31	0,030
Inglês	3.939	4.631	4,283
Italiano	2.194	2.628	2,384
Latim	444	515	0,483
Português	77.094	89.429	83,823

A segunda Seção (Manuscritos) foi frequentada por 768 leitores, que consultaram 27 códices em 41 volumes, dos quais 18 em português, 5 em espanhol e 4 em tupí, e 212.906 documentos avulsos, sendo 175.487 em português, 37.391 em espanhol, 16 em francês e 12 em inglês.

Quanto ao assunto dos códices assim se classificam :

História Argentina	4 obras em	8 volumes
História do Paraguai	1 " "	2 "
Língua Tupí	4 " "	4 "
Nobiliarquia	17 " "	26 "
Poesia	1 " "	1 "

O assunto dos documentos avulsos versou sobre 137,845 autógrafos e os restantes 75.061 referiram-se na sua maioria à História e Geografia do Brasil e Repúblicas do Prata.

Foram tambem consultadas 51 obras impressas em 54 volúmes, assim classificadas :

	Obras	Volumes
Bibliografia	1	1
Caligrafia	5	5
Epigrafia	4	4
História	1	4
Paleografia	40	40
Total	51	54

Sendo em :

Francês	36	36
Inglês	5	5
Italiano	6	6
Latim	2	2
Português	2	5
Total	51	54

Teve a Seção 176 visitantes.

A terceira Seção (Estampas e Cartas Geográficas) foi frequentada por 977 consultantes, que manusearam 51 estampas avulsas e 582 coleções com 56.761 peças, 459 cartas geo-

gráficas avulsas e 166 atlas ou coleções com 23.085 peças e 466 obras especiais em 732 volumes, distribuidos nas seguintes línguas :

Alemão	22	obras	em 37	volumes
Espanhol	52	"	" 60	"
Francês	249	"	" 403	"
Holandês	1	"	" 1	"
Inglês	33	"	" 35	"
Italiano	46	"	" 106	"
Português	63	"	" 90	"
Total	466	"	" 732	"

A quarta Seção (Jornais e Revistas) foi frequentada por 8.080 leitores que consultaram 21.641 volumes e 8.128 avulsos, assim descriminados quanto aos assuntos :

	Volumes	**Avulsos**	**Percentagem dos volumes**
Almanaques	695	—	3,212
Anais	588	—	2,720
Calendários	14	—	0,065
Leis, decretos, etc. .	1.572	—	7,270
Mensagens	38	—	0,175
Relatórios	149	—	0,688
Revistas	5.746	—	26,550
Jornais	12.839	8.128	59,320
Total ..	21.641	8.128	

Quanto aos idiomas, assim se classificam :

	Volumes	**Avulsos**	**Percentagem dos volumes**
Alemão	110	—	0,508
Espanhol	26	—	0,120
Francês	510	—	2,357
Inglês	255	—	1,178
Italiano	21	—	0,097
Português	20.719	8.128	95,740
	21.641	8.128	

ENCADERNAÇÃO

Por motivos de ordem administrativa, unicamente em 22 de Novembro, poude a Biblioteca Nacional remeter ao Instituto Nacional de Surdos Mudos, afim de serem encadernados, 1.204 volumes, ainda não devolvidos. Pelo serviço executado, deverá a Biblioteca Nacional pagar a importância de 3:809$000.

Elevado é o número de livros, que na Secretaria, aguardam oportunidade para ser remetidos às Oficinas de encadernação daquele Instituto, sendo morosa a devolução dos encadernados, o que muito prejudica a sua entrega à consulta pública, havendo nesse sentido grande número de reclamações.

Secretaria e Contabilidade

Alem dos serviços já mencionados de registro de direitos autorais, e de permutas internacionais, expediu a Secretaria às diversas seções 477 guias, sendo 203 de contribuição legal, 108 de doação, 18 de transferência, 49 de compra e 99 de permuta internacional. Quanto à correspondência expedida constou esta de 379 ofícios, 95 cartas, 8 guias, 13 editais e 43 portarias, e extraiu entre outras certidões, 152 de direitos autorais.

Na contabilidade foram processadas 79 faturas provenientes de diversos fornecimentos feitos à Repartição. Foram extraidos 69 recibos de renda para o patrimônio da Biblioteca, na importância total de 1:370$000 produto da venda de publicações e de 50 % do valor de certidões fornecidas pela Secretaria. Desta quantia, 452$000 foram recolhidos à Tesouraria Geral do Tesouro Nacional e 917$900 à Tesouraria Geral do Ministério da Educação e Saude Pública. A renda extraordinária foi de 1:455$000 proveniente da taxa de Matrícula, de diplomas e de certidões do Curso de Biblioteconomia, dos quais foram recolhidos à Tesouraria Geral do Tesouro Nacional 1:405$000 e à Tesouraria Geral do Ministério da Educação e Saude Pública, 50$000 réis.

AQUISIÇÃO DE LIVROS

No decorrer do ano de 1934 adquiriu esta Biblioteca para a 1.ª Seção 3.424 obras em 4.337 volumes e 301 peças musicais, sendo por compra 265 obras em 458 volumes; por doação 612 obras em 803 volumes; por permuta internacional 366 obras em 476 volumes; por contribuição legal 2.181 obras em 2.600 volumes.

Para a 2.ª Seção (Manuscritos) entraram 100 peças manuscritas sendo oitenta por compra, dezesseis por doação e quatro por transferência da 1.ª Seção. Entraram tambem para essa Seção 3 obras impressas, sendo uma por compra, uma por doação e uma por permuta internacional.

Para a Seção de Estampas e Cartas Geográficas adquiriu esta Biblioteca 16 estampas avulsas e 2 coleções com 69 peças, num total de 85 peças, sendo 35 por doação e 50 por contribuição legal. Quanto à nacionalidade, 55 são brasileiras e 30 estrangeiras. 98 cartas geográficas avulsas e 12 atlas ou coleções com 383 mapas. Das 98 avulsas, 19 peças foram adquiridas por doação, 10 por contribuição legal e 69 por permuta internacional. Dos atlas 1 com 98 mapas foi por compra, 1 com 103 mapas, por doação, 5 com 123 mapas por contribuição legal, 3 com 30 mapas por permuta internacional e 2 com 29 mapas por transferência de Seção.

Para a Seção de Jornais e Revistas entraram 494 revistas, 713 jornais, 12 almanaques, 15 anais, 8 mensagens, 35 relatórios, 43 exemplares de leis e decretos, todos por contribuição legal; 4 revistas em 15 volumes, 2 jornais em 9 volumes e 4 avulsos, 13 exemplares de leis e decretos, 36 relatórios e 35 publicações periódicas, todos por doação; finalmente por compra foram adquiridas 7 revistas em 37 volumes e uma publicação periódica em 3 volumes.

O número de revistas e jornais novos recebidos durante o ano elevou-se a 187, assim discriminados em relação aos Estados no seguinte quadro:

ESTADOS	**Jornais**	**Revistas**	**Total**
Capital Federal	23	18	41
Acre	3	—	3
Alagoas	5	—	5

Amazonas	1	—	1
Baía	9	3	12
Ceará	5	3	8
Espírito Santo	3	2	5
Gojaz	1	—	1
Maranhão	6	—	6
Mato Grosso	4	1	5
Minas Gerais	13	3	16
Pará	4	1	5
Paraiba	2	1	3
Paraná	6	2	8
Pernambuco	8	3	11
Piauí	1	—	1
Rio Grande do Norte	2	—	2
Rio Grande do Sul	18	4	22
Rio de Janeiro	8	2	10
Santa Catarina	4	1	5
S. Paulo	11	4	15
Sergipe	2	—	2
	139	48	187

Principais aquisições

Entre os manuscritos adquiridos alem da *Nobiliarquia Pernambucana* já mencionada, devem tambem ser destacados 28 autógrafos pertencentes ao espólio do Brigadeiro Francisco João Róscio, referentes à sua atuação militar e administrativa no Rio Grande do Sul em fins do século XVIII e princípios do XIX.

Principais aquisições para a Seção de Impressos, por compra :

VIGNALI, Giovanni — Corpo del Diritto corredato delle note di Dionisio Gotofredo, e di C. E. Freiesleben... Napoli, presso Vincenzo Pezzuti, 1856-1862 — 17 vols. in-4.°.

LAROUSSE DU XX.e SIÈCLE en six volumes. Publié sous la direction de Paul Augé. Paris, Librairie Larousse, s. d. 6 vols. in-4.°. illustr.

PESSINA, Enrico — Enciclopedia del Diritto penale italiano. Raccolta di monografie... Milano, Societá Editrice Libraria, 1905-1913. 15. vols. in-8.°.

MOMMSEN, Théodore & Joachim Marquardt — Manuel des antiquités romaines traduit de l'allemand sous la direction de M. Gustave Humbert. Paris, Ernest Thorin, — Albert Fontemoing, 1893-1907. 19 tomos em 20 vols. in-8.°.

GALDI, Domenicantonio — Commentario del Codice di Procedura civile del Regno d'Italia. Nuova Edizione. Napoli, Stab. Tip. di Nicola Jovene. Torino, Unione Tipografice Editrice, 1887-1894, 8 vols. in-4.°.

LONCHAMP, F. — C., — Manuel du Bibliophile français. (1470-1920) Paris et Lausanne, Librarie des Bibliophiles, 1927, 4 vols. in-8.°. illustr.

DICTIONNAIRE DE L'ACADEMIE FRANÇAISE. Huitiême édition. Tome premier A — G. (Paris) Librairie Hachette, 1932. in-4.°.

ENCICLOPEDIA ITALIANA di Scienze, lettere ed arti. Publicata sotto l'alto patronato di S. M. il Re d'Italia. Milano, Treves-Treccani Tumminelli. Edizioni Instituto G. Treccani. 1933. 3 vols. in-4.°. illustr. Vols. XVII, XVIII, XIX.

NOBÉCOURT, P., et L. Babonneix. — Traité de médécine des enfants. Paris. Masson et Cie., ed. 1934, 5 vols. in-8.° illustr.

GESAMTKATALOG DER PREUSSISCHEN BIBLIOTHEKEN. Berlin, 1933, 1934. 2v. in-4.°. Volumes IV e V.

PASCAL, Paul — Traité de Chimie minérale. Paris, Masson et Cie., 1931-1934. 12 vols. in-8.° illustr.

STENDHAL — Journal. Texto établi et annoté par Henry Debraye et Louis Royer, Tomes IV e V. Paris, Libr. anc. Honoré Champion, 1934. 2 vols. in-8.° illustr.

VIDAL DE LA BLACHE, P., et L. Gallois. — Géographie universelle. Paris, Armand Colin, 1933-1934. 2 vols. in-4.° illustr. Vols. III et VII (1.ª p.).

PASTELLS, Pablo, — História de la Compañia de Jesús en la Provincia del Paraguay. Madrid. Vitoriano Suarez, 1912-1933. 5 vols. in-8.°.

São estes, Sr. Ministro, os principais fatos ocorridos nesta Biblioteca durante o exercício de 1934.

Saude e Fraternidade.

O Diretor Geral

Rodolfo Garcia

A S. Ex. o Sr. Dr. Gustavo Capanema, Ministro da Educação e Saude Pública.